2024

ANAIS DO 43º *Congresso Brasileiro* DA ANCLIVEPA

CBA Minas Gerais 2024
43º Congresso Brasileiro da Anclivepa

www.cbaminas.com.br

@cbaminas

PremieRpet
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

TRABALHOS PREMIADOS

1ºLUGAR

Comparação do volume e esvaziamento da vesícula biliar entre cães com hipotireoidismo e cães saudáveis.

Autores: Janaína Luiz Corrêa, Carla Aparecida Batista Lorigados e Fábio Alves Teixeira

2ºLUGAR

Diagnóstico ultrassonográfico gestacional de hérnia diafragmática congênita em feto de cão - Relato de caso

Autores: Erika Juliana Gomes De Oliveira, Marília de Albuquerque Bonelli

3ºLUGAR

Tumor de bainha neural no cólon de cão - relato de caso

Autores: Núbia Pires Lara, Sarah Mendes Nascimento, Bianca Alves Cirino Santos, Bianca Larissa Alves de Melo, Luciana Myrrha, Flavia Cançado Scarpelli

PremieRpet
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

CBA Minas Gerais 2024

SUMÁRIO

A FOTOBIOMODULAÇÃO COMO MONOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ESPOROTRICOSE EM FELINOS: RELATO DE CASO.....23

A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO MOLECULAR NA ABORDAGEM DE ENTEROPARASITOSES EM GATOS.....24

A VISÃO DOS TUTORES SOBRE O BEM-ESTAR ANIMAL DOS CÃES.....25

ABLAÇÃO DE CONDUTO AUDITIVO ESQUERDO COM RETALHO DE AVANÇO SUBDÉRMICO PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO – RELATO DE CASO.....26

ABLAÇÃO DE REMANESCENTE DE BOLSA LARÍNGEA EM FELINO – RELATO DE CASO.....27

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA ATRAVÉS DO COMPARATIVO ENTRE RASPADO DE PELE, PUNÇÃO DE LINFONODOS E DE MEDULA ÓSSEA - RELATO DE CASO.....28

ABORDAGEM PARAMEDIANA EM CANINO COM EXTRUSÃO CERVICAL - RELATO DE CASO.....29

ACANTOMA INFUNDIBULAR QUERATINIZANTE - RELATO DE CASO.....30

ACARIOSE POR Chirodiscoides caviae EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (Cavia porcellus) – RELATO DE CASO.....31

ACHADO ACIDENTAL DE GESTAÇÃO ECTÓPICA EM CADELA – RELATO DE CASO.....32

ACHADOS IMAGINOLÓGICOS E MACROSCÓPICOS DE NEOPLASIA INTESTINAL MESENQUIMAL (GIST) – RELATO DE CASO.....33

ACOMPANHAMENTO DOS ÍNDICES DE INFECÇÃO POR ESPOROTRICOSE NA CIDADE DE CABEDELO - PB.....34

ADENOCARCINOMA GÁSTRICO EM CÃO.....35

ADENOMA HEPATÓIDE DE GLÂNDULA PERIANAL EM CÃO – RELATO DE CASO.....36

AGENESIA DE VESÍCULA BILIAR EM FELINO - RELATO DE CASO.....37

AGENESIA E ECTOPIA RENAL COEXISTENTES EM FELINO.....38

AGENESIA SACROCOCCÍGEA EM UM GATO SRD – RELATO DE CASO.....39

ALOPECIA POR DILUIÇÃO DE COR EM CÃO DACHSHUND - RELATO DE CASO.....40

ALOPURINOL NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE FELINA: RELATO DE CASO.....41

SUMÁRIO

ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS EM CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE ICÓ/CE - RELATO DE CASO……42

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS EM MACACOS-PREGO (Sapajus libidinosus) MANTIDOS EM CATIVEIRO: EVIDÊNCIAS DE ANEMIA E INJÚRIA HEPÁTICA REQUEREM ATENÇÃO……..43

ANALGESIA MULTIMODAL EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (Cavia porcellus) – RELATO DE CASO……44

ANÁLISE DE DADOS SOBRE SOROPOSITIVIDADE E SORONEGATIVIDADE DOS ANIMAIS NO TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO TR DPP E TESTE IMUNOENZIMÁTICO ELISA NO CCZ DE IBIRITÉ……45

ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL DA DOENÇA OBSTRUTIVA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR DE FELINOS (DTUIF)……46

ANÁLISE DESCRITIVA DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS E SUA RESPOSTA AO TRATAMENTO COM CRIOCIRURGIA……..47

ANÁLISE HEMATOLÓGICA DE EMAS (RHEA AMERICANA) DE CRIADOURO COMERCIAL EM TERESINA – PI……48

ANÁLISE MORFOBIOMÉTRICA DA DINÂMICA DO SACO VITELINO DE FETO DE EMA (Rhea americana)……49

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DIAGNÓSTICOS DE Lynxacarus radovskyi EM GATOS DOMÉSTICOS REALIZADOS PELO LABORATÓRIO DE MICOLOGIA VETERINÁRIA DA UEMA EM SÃO LUÍS - MA……50

ANEMIA GRAVE CAUSADA POR PARASITISMO MACIÇO DE Ancylostoma spp. EM CÃO – RELATO DE CASO……51

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA INDUZIDA POR SEPSE EM CÃO – RELATO DE CASO……52

ANESTESIA BALANCEADA PARA RETIRADA DE CONDROSSARCOMA EM GRADIL COSTAL DE CADELA JOVEM – RELATO DE CASO……53

ANESTESIA GERAL E BLOQUEIO LOCAL EM PAPA-MEL (EIRA BARBARA) SUBMETIDO A CIRURGIA RECONSTRUTIVA EM CAVIDADE ORAL……54

ANESTESIA INTRAVENOSA TOTAL PARA ESPLENECTOMIA EM CÃO – RELATO DE CASO……55

ANESTESIA LOCORREGIONAL PARA CIRURGIAS ORTOPÉDICAS EM CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB ENTRE 2018 a 2022……56

ANGIOFIBROMA EM COXIM DE FELINO: RELATO DE CASO……57

SUMÁRIO

APLASIA PURA ERITRÓIDE EM FELINO DE JOINVILLE SC……..……58

APLICAÇÃO DE EXOPRÓTESE 3D PARA CÃO COM AMPUTAÇÃO TRAUMÁTICA EM MEMBRO TORÁCICO DIREITO – RELATO DE CASO……..59

ASPECTOS CLÍNICOS DA SEPSE NEONATAL EM CÃES – COMO IDENTIFICAR RECÉM-NASCIDOS EM RISCO?.....60

ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DOS CÃES PORTADORES DE LEISHMANIOSE ATENDIDOS NO CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO (CCV) DO IFMG, CAMPUS BAMBUÍ - ESTUDO RETROSPECTIVO……...61

ASPECTOS ENDOSCÓPICOS DAS HÉRNIAS DE HIATO POR DESLIZAMENTO E PARAESOFÁGICA - RELATO DE DOIS CASOS……62

ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNO-HISTOQUÍMICOS DO MELANOMA DE CÉLULAS BALONOSAS EM CÃO – RELATO DE CASO……..63

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS NA PITIOSE GÁSTRICA CANINA – RELATO DE CASO……64

ASSOCIAÇÃO DO BLOQUEIO DO NERVO GENITOFEMORAL COM INFUSÃO CONTÍNUA DE REMIFENTANIL EM CÃO SUBMETIDO À CRIPTORQUIDECTOMIA – RELATO DE CASO……65

AVALIAÇÃO DA ALBUMINA SÉRICA EM CÃES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CRISE URÊMICA SUBMETIDOS À DIÁLISE PERITONEAL……66

AVALIAÇÃO DA ANALGESIA PÓS-INCISIONAL COM O USO DE MELOXICAM, BUPRENORFINA E CROTALFINA EM RATOS WISTAR……..……...67

AVALIAÇÃO DA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA (OH) SOB AÇÃO DO ÓLEO DE CANABIDIOL (CBD).....68

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DO SOLO POR AGENTES PARASITÁRIOS ZOONÓTICOS NA CIDADE DE BOM JESUS-PI……69

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO JEJUM NAS BIOQUÍMICAS SÉRICAS RELACIONADAS AO SISTEMA URINÁRIO EM CÃES……...70

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INTRABDOMINAL EM CÃES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CRISE URÊMICA SUBMETIDOS À DIÁLISE PERITONEAL……..…..71

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO LACRIMAL DE CÃES DA RAÇA SHIH-TZU ATRAVÉS DO TESTE LACRIMAL DE SCHIRMER 1 (TLS-1) ……....72

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA IN VIVO DE IMPLANTE INTRAVÍTREO CONTENDO CLORIDRATO DE DORZOLAMIDA (DORZO_DILProl) PARA CONTROLE DE GLAUCOMA……73

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL SOB AÇÃO DA TÉCNICA DE ANESTESIA LOCAL POR TUMESCÊNCIA ASSOCIADA AO SULFATO DE MAGNÉSIO OU INFUSÃO CONTÍNUA COM FENTANIL-LIDOCAÍNA E CETAMINA (FLK)……74

AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO ANESTÉSICO EM RATOS WISTAR (RATTUS NORVEGICUS) – PESQUISA CIENTÍFICA……75

AVALIAÇÃO DOPPLERVELOCIMÉTRICA DA ARTÉRIA OFTÁLMICA EM CÃES ADULTOS DA RAÇA STAFFORDSHIRE BULL TERRIER……76

AVALIAÇÃO E CONTAGEM DAS INCURSÕES PALPEBRAIS DE CÃES DA RAÇA SHIH-TZU……77

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE BLOCOS CIRÚRGICOS EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS……78

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DE LÁGRIMAS DE CÃES DA RAÇA SHIH-TZU ATRAVÉS DO TEMPO DE QUEBRA DO FILME LACRIMAL (TQFL)……79

AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO ÁTRIO ESQUERDO EM GATOS SAUDÁVEIS……80

AVALIAÇÕES MICROSCÓPICAS CUTÂNEA E HEPÁTICA EM FELINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR Sporothrix spp……81

BACTÉRIAS COMENSAIS DA MICROBIOTA GENITAL DE CÃES EXIBEM POTENCIAL INIBITÓRIO CONTRA Escherichia coli CAUSADORA DE CISTITE……82

BEM-ESTAR DE CÃES EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS PAULO VI EM SÃO LUÍS - MA……83

BIÓPSIA DE MASSA NA REGIÃO DA OROFARINGE COMO FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PLASMOCITOMA EXTRAMEDULAR EM FELINO……84

BLEFAROPLASTIA PARA CORREÇÃO DE TRIQUÍASE SUPERIOR E EXÉRESE DE NEOPLASIAS EM PÁLPEBRA INFERIOR E CONJUNTIVA EM CANINO DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER – RELATO DE CASO……85

BLOQUEIO CONJUNTO DO COMPLEXO FEMORAL-SAFENO POR ABORDAGEM INGUINAL E DO NERVO CIÁTICO EM CÃO SUBMETIDO À OSTEOSSSÍNTESE DE TÍBIA PROXIMAL – RELATO DE CASO……86

BLOQUEIO CONJUNTO DO NERVO FEMORAL E DO TRONCO LOMBOSSACRAL, GUIADOS POR NEUROESTIMULAÇÃO, EM CÃO SUBMETIDO À COLOCEFALECTOMIA FEMORAL - RELATO DE CASO……87

BLOQUEIO DA BAINHA DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL COM BUPIVACAÍNA 0,25% EM EQUINO SUBMETIDO À HERNIORRAFIA UMBILICAL – RELATO DE CASO……88

SUMÁRIO

BLOQUEIO DO PLANO ERETOR DA ESPINHA GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA: RELATO DE CASO.....89

BLOQUEIO DO PLANO ERETOR ESPINHAL ASSOCIADO À INFUSÃO DE REMIFENTANIL, CETAMINA E DEXMEDETOMIDINA EM CADELA SUBMETIDA À HEMILAMINECTOMIA LOMBAR – RELATO DE CASO.....91

BLOQUEIO DO PLANO SERRÁTIL COM LEVOBUPIVACAÍNA PARA TORACOTOMIA EXPLORATÓRIA EM CÃO – RELATO DE CASO.....92

BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL (TAP BLOCK) COM BUPIVACAÍNA 0,25% REALIZADO EM BEZERRA SUBMETIDA À HERNIORRAFIA UMBILICAL – RELATO DE CASO.....93

BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA, EM COELHOS - TRABALHO EXPERIMENTAL.....94

BLOQUEIO DO QUADRADO LOMBAR GUIADO POR ULTRASSOM PARA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA DE ORQUIECTOMIA UNILATERAL DE UM CÃO CRIPTORQUIDA - RELATO DE CASO.....95

BRONQUITE ASPIRATIVA CANINA POR INALAÇÃO DE PARTÍCULAS DE CASCAS DE OVOS – RELATO DE CASO.....96

CÁLCULO DE AMORFO SECUNDÁRIO AO TRATAMENTO DE ESPOROTRICOSE – RELATO DE CASO.....97

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM REGIÃO OCULAR COM METÁSTASE ÓSSEA EM CÃO – RELATO CASO.....98

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS FELINO EM REGIÃO ADJACENTE A DÍGITO TRATADO COM ELETROQUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO.....99

CARCINOMA ESCAMOCELULAR EM CAVIDADE ORAL DE FELINO – RELATO DE CASO.....100

CARCINOMA GÁSTRICO EM ANEL DE SINETE EM CÃO – RELATO DE CASO.....101

CARCINOMA LOBULAR PLEOMÓRFICO COM METÁSTASE OVARIANA EM CADELA – RELATO DE CASO.....102

CARCINOMA MAMÁRIO CANINO: ASSOCIAÇÃO INCOMUM DE CARCINOMAS LOBULAR PLEOMÓRFICO E MICROPAPILAR INVASIVO - RELATO DE CASO.....103

CARCINOMA MAMÁRIO EM CATETO (TAYASSU TAJACU) CRIADO EM CATIVEIRO – RELATO DE CASO.....104

CARCINOMA MAMÁRIO, MASTOCITOMA E HEMANGIOMA: QUANTOS TUMORES UM PACIENTE PODE TER? - RELATO DE CASO.....105

CARCINOMA MEDIASTINAL EM UM FELINO - RELATO DE CASO.....106

SUMÁRIO

CARCINOMA SECRETOR MAMÁRIO EM FELINO – RELATO DE CASO……..107

CARCINOMATOSE POR DISSEMINAÇÃO PERITONEAL DE ADENOCARCINOMA PAPILÍFERO OVARIANO EM CADELA……...108

CARRAPATO Cerdocyon thous e Tamandua tetradactyla DE MOSSORÓ RN, BRASIL……..109

CASO INCOMUM DE MESOTELIOMA MIXOIDE ABDOMINAL EM CÃO……110

CASUÍSTICA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO……..111

CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA COM ACHADO DE NEOFORMAÇÃO PROVENIENTE DE IATROGENIA EM CADELA: RELATO DE CASO……..112

CERATOMALÁCIA POR Escherichia Coli – RELATO DE CASO……113

CHOQUE SEPTICÊMICO ASSOCIADO A BRONCOPNEUMONIA BACTERIANA EM PARDELA-DE-ÓCULOS (Procellaria conspicillata).....114

CIRCULAÇÃO DE UM NOVO HERPESVÍRUS EM AVES DE VIDA LIVRE NO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL……115

CISTECTOMIA ASSOCIADA A URETEROSTOMIA PERCUTÂNEA EM NEOPLASIA DE BEXIGA – RELATO DE CASO……..116

CISTOISOSPOROSE EM CÃES NEONATOS – RELATO DE CASO……117

CISTOMATOSE DE GLÂNDULA APÓCRINA EM CHOW-CHOW: RELATO DE CASO…...118

COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA EM TARTARUGA-DE-PENTE (Eretmochelys imbricata) - RELATO DE CASO……..119

COCCÍDIOS DE CANÁRIO-DA-TERRA DE VIDA LIVRE E DE CATIVEIRO: PARTICULARIDADES MORFOLÓGICAS E MORFOMÉTRICAS……..120

COLECISTOCENTESE GUIADA POR ULTRASSONOGRAFIA PARA DIAGNÓSTICO DE Platynosomum illiens: RELATO DE CASO……..121

COLESTEATOMA CUTÂNEO EM AVE JAÓ (Crypturellus undulatus) – RELATO DE CASO……122

COLOSTOMIA LATERAL TEMPORÁRIA PARA AUXILIAR NO TRATAMENTO DE FERIDA SUJA CONTAMINADA GRAU 4 EM REGIÃO PERINEAL DE CÃO……..123

COMPARAÇÃO DE CUSTOS ENTRE DIETA CASEIRA TERAPÊUTICA, RAÇÃO TERAPÊUTICA SECA E RAÇÃO TERAPÊUTICA ÚMIDA PARA CÃES……..124

COMPARAÇÃO DO VOLUME E ESVAZIAMENTO DA VESÍCULA BILIAR ENTRE CÃES COM HIPOTIREOIDISMO E CÃES SAUDÁVEIS……..125

SUMÁRIO

GRAVE COMPLICAÇÃO ASSOCIADA À OVARIOHISTERECTOMIA EM CADELA - RELATO DE CASO……..126

COMUNICAÇÃO INTERATRIAL ADQUIRIDA EM CÃO COM VALVOPATIA MITRAL DEGENERATIVA - RELATO DE CASO……...……127

CONDROSSARCOMA EM GRADIL COSTAL DE CADELA JOVEM – RELATO DE CASO……128

CONDROSSARCOMA EM HEMITÓRAX CANINO – RELATO DE CASO……...……129

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ACERCA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DE DIVINÓPOLIS-MG……130

CORREÇÃO DE ESTENOSE URETRAL COM BALONETE DE SONDA FOLEY EM CÃO – RELATO DE CASO……..131

CORREÇÃO DE SHUNT ESPLENO-ÁZIGOS IDENTIFICADO DURANTE CIRURGIA DE URETER EM CÃO – RELATO DE CASO……...……132

CORRELAÇÃO DA DENSIDADE URINÁRIA COM AS VARIÁVEIS HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS EM GATOS IDOSOS……...……133

CORRELAÇÃO DOS PARÂMETROS ULTRASSONOGRÁFICOS E LABORATORIAIS DE 13 FELINOS DIAGNOSTICADOS COM URETEROLITÍASE……134

DEFEITO DE SEPTO ATRIOVENTRICULAR TOTAL COM VALVA ATRIOVENTRICULAR ÚNICA EM CÃO – RELATO DE CASO……135

DEMODICOSE CANINA GENERALIZADA DIAGNOSTICADA POR MEIO DA TÉCNICA DA FITA ADESIVA……..……...136

DERMATOFITOSE POR *Nannizia gypsea* EM CADELA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS/PI – RELATO DE CASO……....137

DERMATOFITOSE POR Nannizzia nana EM UM CÃO – RELATO DE CASO……..……...138

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA TOXOPLASMOSE FELINA: RELATO DE CASO……..……..139

DESCOLAMENTO DE RETINA BILATERAL ASSOCIADO A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UM GATO HIPERTIREOIDEO……140

DESENVOLVIMENTO DE PRÓTESE 3D PARA GALO DOMÉSTICO (Gallus gallus) COM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO: RELATO DE CASO……...141

DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO OCLUSOR PARA VASOS ANÔMALOS……....142

DETECÇÃO DE Leishmania spp. EM CAVIDADE NASAL DE UM PASTOR ALEMÃO – UM CASO DE RINOLEISH……143

SUMÁRIO

DETECÇÃO DE Staphylococcus spp. EM AMBIENTES E INSTRUMENTAIS DE USO CONTÍNUO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – PESQUISA CIENTÍFICA.....144

DETECÇÃO PARASITOLÓGICA DE LEISHMANIA SP. EM FELINO COM NODULAÇÃO PALPEBRAL, UVEÍTE E ALTERAÇÃO NEUROLÓGICA – RELATO DE CASO.....145

DETECCÇÃO MOLECULAR DE LEISHMANIA SPP EM FELINO.....146

DIABETES MELLITUS EM CÃES E GATOS: UMA PESQUISA ACERCA DA PERCEPÇÃO DIAGNÓSTICA DA DOENÇA POR CLÍNICOS VETERINÁRIOS NA CAPITAL PARAENSE.....147

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS ATENDIDOS NA UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES – MACEIÓ - AL EM 2022.....148

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA EM FELINO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO.....149

DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE GLÂNDULAS CERUMINOSAS EM UM CANINO DE JOINVILLE SC.....150

DIAGNÓSTICO E ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DE CALCIFICAÇÃO METASTÁTICA EM SEIO DE VALSAVA DE CÃO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA - RELATO DE CASO.....151

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO COM FITA DE ACETATO NA ESCABIOSE FELINA – RELATO DE CASO.....152

DIAGNÓSTICO POST MORTEM DE TORÇÃO VÓLVULO-INTESTINAL EM TARTARUGA-VERDE (Chelonia mydas) - RELATO DE CASO.....153

DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO GESTACIONAL DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA EM FETO DE CÃO - RELATO DE CASO.....154

DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMT.....155

DUPLO ARCO AÓRTICO EM FELINO - RELATO DE CASO.....156

ECTOPIA URETERAL EM FILHOTE DE CÃO: RELATO DE CASO.....157

EDEMA PENIANO E HEMORRAGIA EM TRATO GENITURINÁRIO APÓS APLICAÇÃO DE LOKIVETMAB (CYTOPOINT®) – RELATO DE CASO.....158

EFEITO GASTROPROTETOR DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DA GEOPRÓPOLIS PRODUZIDO POR ABELHAS MELIPONA SUBNITIDA DUCKE EM RATOS WISTAR – PESQUISA CIENTÍFICA.....159

SUMÁRIO

EFEITOS ADVERSOS EM ANIMAIS SUBMETIDOS A OZONIOTERAPIA NO CONTROLE DO PRURIDO INTERDIGITAL.....160

EFEITOS CLÍNICOS DA DEXMEDETOMIDINA (10µgkg) INTRAMUSCULAR EM GATOS.....161

EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE NECROSE DE LÍNGUA EM CÃO – RELATO DE CASO.....162

EFEITOS DO ESTRESSE EM FELINOS DOMÉSTICOS – RELATO DE CASO.....163

ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS – RELATO DE CASO.....164

ENCEFALOPATIA HEPÁTICA EM CALOPSITA – RELATO DE CASO.....165

ENDOPARASITOS E ECTOPARASITOS IDENTIFICADOS EM PORQUINHOS-DA-ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS, LINNAEUS, 1758) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE - PESQUISA CIENTÍFICA.....166

ENDOPARASITOS E ECTOPARASITOS IDENTIFICADOS EM PREÁS (GALEA SPIXII SPIXII WAGLER, 1831) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE.....167

ENTEROBACTERALES PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASES DO TIPO CTX-M ISOLADAS DE CÃES E GATOS NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA.....168

ENTEROCOCCUS SP. E STREPTOCOCCUS SP. ISOLADOS DE INFECÇÃO URINÁRIA EM CANÍDEO – RELATO DE CASO.....169

ENTEROCOLITE HEMORRÁGICA E ENTEROTOXEMIA POR CLOSTRIDIOIDES DIFFICILE SECUNDÁRIAS À LESÃO TRAUMÁTICA POR INGESTÃO DE OSSOS DE GALINHA EM CÃO.....170

ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA EM CÃES ATENDIDOS EM CLÍNICA VETERINÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.....171

Escherichia Coli PRODUTORA DE BETA-LACTAMASE DE ESPECTRO ESTENDIDO (ESBL) ISOLADA DE FERIDAS EM FELINO.....172

ESPOROTRICOSE EM FELINO TRATADA COM FOTOTERAPIA - RELATO DE CASO....173

ESTENOSE URETERAL EM FELINO COM HIDRONEFROSE, TRATADA COM O IMPLANTE DE BYPASS DE DERIVAÇÃO URINÁRIA – RELATO DE CASO.....174

ESTESIONEUROBLASTOMA OLFATÓRIO EM FELINO – RELATO DE CASO.....175

ESTUDO CLÍNICO EM 11 PACIENTES COM RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL COM OU SEM REMOÇÃO DO MENISCO MEDIAL.....176

ESTUDO DE CONTROLE SOBRE A EFICÁCIA E SEGURANÇA DO SISTEMA EVOLIG NO TRATAMENTO DA RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM CÃES.....177

SUMÁRIO

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CÃES NA CIDADE DE GOIÂNIA/GOIÁS.....178

ESTUDO ECTOPARASITÁRIO EM AVES SILVESTRES CATIVAS NO ESTADO DO PARÁ – PESQUISA CIENTÍFICA.....179

ESTUDO IN VITRO DA FORMAÇÃO DE BIOFILME EM IMPLANTE ORTOPÉDICO DE TITÂNIO E TITÂNIO/DLC (DIAMOND-LIKE-CARBON) EM CULTURA DE SERRATIA MARCESCENS – TRABALHO DE PESQUISA.....180

ESTUDO RETROSPECTIVO DA CORRELAÇÃO DOS ASPECTOS NUTRICIONAIS COM O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS EM CÃES.....181

ESTUDO RETROSPECTIVO DA FREQUÊNCIA DE PACIENTES ORTOPÉDICOS ATENDIDOS NA FISIOVET EM TERESINA-PIAUÍ.....182

EVOLUÇÃO DA IMAGEM ULTRASSONOGRÁFICA DE LAMA BILIAR GRAVE APÓS INTRODUÇÃO DE ALIMENTAÇÃO COM BAIXOS NÍVEIS DE GORDURA. RELATO DE DOIS CASOS.....183

EXAME CITOPATOLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA MAMÁRIO EM CADELA – RELATO DE CASO.....184

EXAME ULTRASSONOGRÁFICO COM IMAGENS SUGESTIVAS DE SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM UM CÃO FILHOTE – RELATO DE CASO.....185

FARMACOCINÉTICA DO TRAMADOL INTRAVENOSO EM CÃES: DADOS PRELIMINARES.....186

FARMACODERMIA EM CÃO SUBMETIDO À QUIMIOTERAPIA COM MELFALANO – RELATO DE CASO.....187

FIBROMA AMELOBLÁSTICO INDUTIVO EM FELINO NO PIAUÍ- RELATO DE CASO.....188

FIBROMA QUELOIDAL EM UM CÃO - RELATO DE CASO.....189

FIBROPAPILOMA CUTÂNEO E VISCERAL EM TARTARUGA-VERDE (Chelonia mydas) - RELATO DE CASO.....190

FIBROSSARCOMA MAMÁRIO EM FÊMEA CANINA.....191

FORMAÇÃO ÉTICO-JURÍDICA DE DOCENTES DA REDE MUNICIPAL ENSINO DE PATOS/PB PARA O ENFRENTAMENTO DA PRÁTICA DE MAUS TRATOS AOS ANIMAIS.....192

FOSFATO DE TOCERANIB NO TRATAMENTO DE SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM CÃO – RELATO DE CASO.....193

FRATURA PATOLÓGICA DE ORIGEM NEOPLÁSICA EM CADELA: RELATO DE CASO.....194

SUMÁRIO

FREQUÊNCIA DE ISOLADOS DE DERMATÓFITOS DE CÃES E GATOS NO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA DO HVU/CPCE NO ANO DE 2023.....195

FREQUÊNCIA DE POSITIVIDADE DE NITRITO E OUTROS PARÂMETROS SUGESTIVOS DE ITU EM CÃES E GATOS COM UROCULTURA POSITIVA – UM ESTUDO RETROSPECTIVO.....196

GASTROSTOMIA PERCUTÂNEA ENDOSCÓPICA EM PACIENTE COM NEOPLASIA ESOFÁGICA - RELATO DE CASO.....197

HEMANGIOMA CAVERNOSO EM LOBO OCCIPITAL EM CANINO DA RAÇA POODLE TOY – RELATO DE CASO.....198

HEMANGIOMA CONJUTIVAL EM TERCEIRA PÁLPEBRA EM UM CÃO DE CAÇA-RELATO DE CASO.....199

HEMANGIOSSARCOMA DIFUSO EM CÃO SUBMETIDO À QUIMIOTERAPIA ADJUVANTE E CRIOCIRURGIA – RELATO DE CASO.....200

HEMANGIOSSARCOMA FACIAL EM FELINO NO PIAUÍ - RELATO DE CASO.....201

HEMANGIOSSARCOMA OCULAR EM CÃO: RELATO DE CASO.....202

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA E PARACOSTAL EM FELINO.....203

HÉRNIA PRÉ-PÚBICA E PERINEAL EM UM CÃO - RELATO DE CASO.....204

HIPERTRIGLICERIDEMIA FELINA DE RÁPIDA RESOLUÇÃO COM USO DE FENOFIBRATO – RELATO DE CASO.....205

HIPOCALEMIA E HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO EM AXOLOTE – RELATO DE CASO.....206

HISTOPLASMOSE CUTÂNEA EM UMA GATA INFECTADA PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA – RELATO DE CASO.....207

IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO COMPORTAMENTO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.....208

IMPORTÂNCIA DE CULTURA E ANTIBIOGRAMA EM RESISTÊNCIA POR Pseudomonas aeruginosa EM BRONCOPNEUMONIA EM CÃO – RELATO DE CASO.....209

IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO DE CRIPTOCOCOSE CUTÂNEA DISSEMINADA CANINA – RELATO DE CASO.....210

ÍNDICE DE AUTOMEDICAÇÃO ANIMAL POR PARTE DOS ALUNOS DA ECIT MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA DURANTE TRABALHO DE EXTENSÃO DO MEDICA-CÃO - CCA/UFPB.....211

ÍNDICES DE ORFANDADE EM CÃES NEONATOS.....212

SUMÁRIO

INFECÇÃO EM GATO POR Tritrichomonas foetus – RELATO DE CASO.....213

INFECÇÃO NATURAL POR Sporothrix spp. EM LESÃO VULVAR DE CADELA - RELATO DE CASO.....214

INFECÇÃO POR PARVOVÍRUS EM FILHOTE DE SCHNAUZER COM PROTOCOLO VACINAL COMPLETO – RELATO DE CASO.....215

INFECÇÃO PULMONAR POR NOCARDIA SPP. EM FELINO – RELATO DE CASO.....216

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO SEXUAL FEMININO NA EFICIÊNCIA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM CÃES – COMPILAÇÃO DE 299 CASOS.....217

INJÚRIA RENAL AGUDA POR SOBREDOSE DE MELOXICAM POR VIA ORAL EM FELINO: RELATO DE CASO.....218

INJÚRIA RENAL AGUDA SECUNDÁRIA À ADMINISTRAÇÃO DE NIMESULIDA EM FELINOS – RELATO DE CASO.....219

INSULINA GLARGINA 300 U/ML (TOUJEO®) PARA CONTROLE GLICÊMICO EM CADELA COM DIABETES MELLITUS.....220

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM CODORNA-AMARELA (Nothura maculosa) DE VIDA LIVRE COM SÍNDROME VESTIBULAR PERIFÉRICA - RELATO DE CASO.....221

INTOXICAÇÃO ACIDENTAL POR FENOBARBITAL EM CANINO.....222

INTOXICAÇÃO POR INSETICIDA À BASE DE NEONICOTINOIDE EM JABUTI-PIRANGA (Chelonoidis carbonaria) EXPOSTO AO FUMACÊ - RELATO DE CASO.....223

INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO POR Trypanosoma cruzi EM TRIATOMÍNEOS E CÃES NO SEMIÁRIDO NORDESTINO.....224

LARINGECTOMIA PARCIAL EM FELINO COM OSTEOCONDROMA EM CARTILAGEM TIREÓIDEA MANEJADO APENAS COM TRATAMENTO CONSERVADOR NO PÓS-OPERATÓRIO: RELATO DE CASO.....225

Leishmania sp. EM NÓDULO NASAL EM FELINO DOMICILIADO NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI.....226

LEISHMANIOSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA LESÃO SUBLINGUAL EM UM CÃO – RELATO DE CASO.....227

LEISHMANIOSE EM CITOPATOLOGIA DE LÍNGUA EM CANINO - RELATO DE CASO....228

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM FORTALEZA: SOROPREVALÊNCIA VERSUS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, DE 2013 A 2023.....229

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA: DISTRIBUIÇÃO EM BELO HORIZONTE NO PERÍODO DE 2008 A 2021.....231

SUMÁRIO

LEVANTAMENTO DE CASOS DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - ALAGOAS.....232

LEVANTAMENTO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS DE CÃES MACHOS DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA COMPARADA (LPC) DE 2002 A 2022.....233

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE HEMOPARASITOSES EM CÃES DIAGNOSTICADOS POR PCR EM UMA CLÍNICA PARTICULAR EM BELÉM-PA.....234

LIGADURA URETRAL EM GATA PÓS OVÁRIO-HISTERECTOMIA – RELATO DE CASO.....235

LINFOMA EPITELIOTRÓPICO EM CÃO – RELATO DE CASO.....236

LINFOMA MULTICÊNTRICO ASSOCIADO À LEUCEMIA VIRAL FELINA - RELATO DE CASO.....237

LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CÃO DA RAÇA BEAGLE - RELATO DE CASO.....238

LINFOMA NASAL EM FELINO - RELATO DE CASO.....239

LITÍASE MISTA VESICAL EM TARTARUGA-VERDE (Chelonia mydas) - RELATO DE CASO.....240

MANEJO CLÍNICO EM CADELA SIMULTANEAMENTE ACOMETIDA POR HEMOPARASITOSES E TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) UTERINO - RELATO DE CASO.....241

MANEJO DA ESPOROTRICOSE EM ANIMAIS PROCEDENTES DE UMA CIDADE DA MATA ATLÂNTICA DA PARAÍBA – RELATO DE CASO.....242

MANEJO DO UROABDÔMEN COM USO DA DIÁLISE PERITONEAL.....243

MASTOCITOMA CUTÂNEO ASSOCIADO À MASTOCITEMIA E À EFUSÃO ABDOMINAL NEOPLÁSICA EM CÃO: RELATO DE CASO.....244

MEGAESÔFAGO SECUNDÁRIO A ACALÁSIA ESOFÁGICA INFERIOR EM CÃO DA RAÇA LABRADOR QUE RECEBEU TERAPIA BOTULÍNICA – RELATO DE CASO.....245

MELANOMA MELANOCÍTICO EM CÃO - RELATO DE CASO.....246

MENINGIOMA ESPINHAL EM CADELA – RELATO DE CASO.....247

METÁSTASE AÓRTICA DE MASTOCITOMA CUTÂNEO EM CÃO – RELATO DE CASO...248

METODOLOGIAS EM COMPORTAMENTO ANIMAL – RELATO DE CASO.....249

MIELOMA MÚLTIPLO CANINO COM BOA RESPOSTA À QUIMIOTERAPIA ALTERNATIVA COM MELFALANO E CICLOFOSFAMIDA: RELATO DE CASO.....250

MIOSITE DE MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS EM CADELA SRD - RELATO DE CASO.....251

SUMÁRIO

MIXOFIBROSSARCOMA/MIXOSSARCOMA EM CANINO – RELATO DE CASO……..252

MONITORAMENTO SUSTENTADO DE ANIMAIS VISANDO IDENTIFICAR O RISCO DE TRANSMISSÃO DE AGENTES ZOONÓTICOS……253

MORTE SÚBITA POR HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CÃO – RELATO DE CASO……254

MOXOTERAPIA ASSOCIADA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DE CRIPTOCOCOSE CANINA– RELATO DE CASO……..255

NARCOLEPSIA - CATAPLEXIA ASSOCIADA A NEOFORMAÇÃO HIPOTALÂMICA COMPATÍVEL COM MACROADENOMA HIPOFISÁRIO EM CÃO – RELATO DE CASO……256

NEFRITE LINFOHISTIOCÍTICA INTERSTICIAL EM PARDELA-DE-BICO-PRETO (Puffinus gravis) – RELATO DE CASO……257

NEOFORMAÇÃO MEDIASTINAL EM CANINO – RELATO DE CASO……..258

NEOPLASIA DE CÉLULAS ARREDONDADAS EM MEDIASTINO EM UM CÃO: RELATO DE CASO……259

NEOPLASIA MAMÁRIA FELINA: ACHADOS CLÍNICOS, PATOLÓGICOS E LABORATORIAIS……260

NEOPLASIAS TESTICULARES EM CÃES:LEVANTAMENTO DE CASOS HISTOPATOLÓGICOS DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA/UEMA NO PERÍODO DE 2021 A 2023……261

NEUROFIBROSSARCOMA EM REGIÃO MEDULAR EM CANINO - RELATO DE CASO……262

NODULECTOMIA COM PRESERVAÇÃO DE PLEXO BRAQUIAL – RELATO DE CASO……263

NUTRIÇÃO MICROENTERAL EM FILHOTE CANINO PARVOVIROSE POSITIVO: UMA ALTERNATIVA CLÍNICA PARA O SUPORTE GASTROINTESTINAL – RELATO DE CASO……264

O USO DA DIÁLISE PERITONEAL NA LESÃO RENAL AGUDA INDUZIDA POR INTOXICAÇÃO PELA INGESTÃO DE CRÓTON – RELATO DE CASO……265

OCORRÊNCIA DE GOSSIPIBOMA EM CADELA – RELATO DE CASO……..267

OCORRÊNCIA DE RENICOLA SPP. EM TRINTA-RÉIS-DAS-ROCAS (Onychoprion fuscatus) - RELATO DE CASO……..268

OCORRÊNCIA DE SARCOMA EM REGIÃO CICATRICIAL DE OVARIOHISTERECTOMIA EM FELINO - RELATO DE CASO……269

SUMÁRIO

OS BENEFÍCIOS ANALGÉSICOS DO BLOQUEIO DO QUADRADO LOMBAR GUIADO POR ULTRASSOM EM OVARIOHISTERECTOMIA CANINA – RELATO DE CASO.....270

OSTEOPATIA HIPERTRÓFICA EM CÃO - RELATO DE CASO.....271

OSTEOSSARCOMA CONDROBLÁSTICO EM SEIOS PARANASAIS EM CÃO – RELATO DE CASO.....272

OSTEOSSARCOMA EM COLUNA CERVICAL NA ESPÉCIE CANINA - RELATO DE CASO.....273

OTITE MÉDIA INTERNA COM EXTENSÃO PARA MENINGES, CÉREBRO, CEREBELO E MEDULA ESPINHAL EM GATO INFECTADO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV) – RELATO DE CASO.....274

OZONIOTERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE FERIDA LACERATIVA PROFUNDA EM CANINO – RELATO DE CASO.....275

PARASITOS IDENTIFICADOS EM EMAS (RHEA AMERICANA LINNAEUS, 1758) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE.....276

PARASITOS IDENTIFICADOS EM MOCÓS (Kerodon rupestres Wied, 1820) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE.....277

PERFIL DE DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE ILHÉUS, BAHIA: ESTUDO RETROSPECTIVO.....278

PERFIL DE EXPRESSÃO DOS RECEPTORES TIROSINA QUINASE EM SARCOMA ESPLÊNICO METASTÁTICO E USO DE TERAPIA ALVO COM TOCERANIB - RELATO DE CASO.....279

PERFIL DE SENSIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE CEPAS DE Escherichia coli ISOLADAS DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM CÃES.....280

PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE IN VITRO DE MALASSEZIA PACHYDERMATIS ISOLADAS DE ORELHA CANINA, FRENTE AO ÓLEO DE COPAÍBA E ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADOS – PESQUISA CIENTÍFICA.....281

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NUMA REGIÃO METROPOLITANA DE TERESINA-PIAUÍ.....282

PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO DE GATOS OBESOS E COM SOBREPESO.....283

PERICARDIECTOMIA SUBFRÊNICA PARA O TRATAMENTO DE QUILOTÓRAX EM PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO.....284

PITIOSE GÁSTRICA COM ULCERAÇÃO PERFURANTE EM CÃO – RELATO DE CASO.....285

PITIOSE INTESTINAL CANINA EM REGIÃO DE CÓLON E RETO - RELATO DE CASO....286

SUMÁRIO

PNEUMONIA NECROSANTE IDENTIFICADA EM CAGARRA - GRANDE (Calonectris borealis) ENCONTRADA NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SERGIPE – RELATO DE CASO.....287

POLIARTRITE EM FELINO ASSOCIADO À LEISHMANIOSE – RELATO DE CASO.....288

POLIPARASITISMO GASTROINTESTINAL EM FELINOS ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.....289

POMADA DE PRÓPOLIS VERMELHA COMO TERAPÊUTICA DE OTITE EXTERNA POR MALASSEZIA SPP. EM CÃO – RELATO DE CASO.....290

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA, BAHIA, NO PERÍODO DE 2020 A 2022.....291

PRINCIPAIS AFECÇÕES UTERINAS EM CADELAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB.....292

PRINCIPAIS CAUSAS E PERFIL DE CÃES E GATOS EUTANASIADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB COM PRONTUÁRIOS ABERTOS ENTRE 2018 E 2020.....293

PROPOSTA DE UM PAINEL PREDITIVO (PAINEL MULTIQUINASE®) DE MARCADORES PARA IDENTIFICAÇÃO DE TERAPIAS PERSONALIZADAS EM CÃES COM CÂNCER.....294

PROTOCOLO MULTIMODAL PARA CONTROLE DA DOR EM CIRURGIA ONCOLÓGICA – RELATO DE CASO.....295

PROTOCOLO MULTIMODAL PARA NODULECTOMIA EM ANTA (Tapirus terrestris).....296

PROTOCOLO SANITÁRIO DOS CÃES E GATOS RESGATADOS EM PETRÓPOLIS-RJ NO ANO DE 2022 – RELATO DE CASO.....297

PSEUDOMICETOMA DERMATOFÍTICO EM CÃO: RELATO DE CASO.....298

Pseudomonas aeruginosa NA SUPERFÍCIE OCULAR DE CÃES SHIH TZU COM CERATOCONJUNTIVITE SECA QUANTITATIVA: FREQUÊNCIA E PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS.....299

QUEIMADURA TÉRMICA EM CÃO - RELATO DE CASO.....300

QUIMIOTERAPIA METRONÔMICA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA LARINGE DE UM CANINO – RELATO DE CASO.....301

REALOCAÇÃO DE JACARÉS DURANTE SECA NO PANTANAL EM 2021 – RELATO DE CASO.....302

REJEIÇÃO DE PRÓTESE EXTRALUMINAL EM PÓS-CIRÚRGICO IMEDIATO DE CORREÇÃO DE COLAPSO TRAQUEAL – RELATO DE CASO.....303

SUMÁRIO

REMISSÃO DO DIABETES MELLITUS EM UM FELINO SEM RAÇA DEFINIDA.....304

RESGATE DE ANIMAIS VÍTIMAS DE MAUS TRATOS – RELATO DE CASO.....305

RESTAURAÇÃO NEUROMUSCULAR DE CÃO COM PARAPLEGIA ESPÁSTICA - RELATO DE CASO.....306

SEPSE EM UMA IGUANA-VERDE (Iguana iguana) - RELATO DE CASO.....307

SEPSE POR MORDEDURA EM FELINO COM PRESENÇA DE ESCHERICHIA COLI E ENTEROCOCCUS SP. MULTIRRESISTENTES – RELATO DE CASO.....308

SERTOLIOMA INTRA-ABDOMINAL EM CANINO - RELATO DE CASO.....309

SÍNDROME DA DILATAÇÃO VOLVO GÁSTRICA EM CUTIA (DASYPROCTA LEPORINA) – RELATO DE CASO.....310

TAXAS DE MORTALIDADE NEONATAL EM CÃES.....311

TÉCNICA ANESTÉSICA EM CIRURGIA DE OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA E FÍBULA EM PERIQUITO AUSTRALIANO (MELOPSITTACUS UNDULATUS) - RELATO DE CASO.....312

TÉCNICAS INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO DE PROTRUSÃO DISCAL EM CÃO: RELATO DE CASO.....313

TEMA: MANEJO NUTRICIONAL VERSUS POLIFARMÁCIA EM BEAGLE COM HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR.....315

TERAPIAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE TETRAPARESIA FLÁCIDA EM CÃO – RELATO DE CASO.....316

TESTE DE CRISTALIZAÇÃO LACRIMAL EM CÃES DA RAÇA SHIH-TZU.....317

TÉTANO EM CANINO: TRANSMISSÃO IATROGÊNICA E ASPECTOS CLÍNICOS/TERAPÊUTICOS – RELATO DE CASO.....318

TORACOSTOMIA POR ADENOCARCINOMA TUBULAR INTRATORÁCICO EM CÃO - RELATO DE CASO.....319

TORÇÃO ESPLÊNICA PRIMÁRIA COMO CAUSA DE HEMOPERITÔNIO EM CADELA – RELATO DE CASO.....320

TRANSPLANTE DE CÓRNEA HETERÓLOGO EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU - RELATO DE CASO.....321

TRAQUEOBRONQUITE INFECCIOSA CANINA E PNEUMONIA EM NEONATOS – RELATO DE CASO.....322

TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA ESPOROTRICOSE EM GATOS SEMIFERAIS (Felis catus) RESGATADOS NO PARQUE PEDRA DA CEBOLA, VITÓRIA – ES. – RELATO DE CASO.....323

SUMÁRIO

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DISPLASIA FIBROANEXIAL EM CADELA – RELATO DE CASO……324

TRATAMENTO COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM PROLAPSO DE CLOACA EM CALOPSITA……...325

TRATAMENTO CONSERVADOR DE BASE ALIMENTAR PROTEICA NA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CADELA: RELATO DE CASO……326

TRATAMENTO DE CARCINOMA INTRANASAL COM FOSFATO DE TOCERANIB EM CADELA COM METÁSTASE EM LINFONODO E PULMONAR – RELATO DE CASO……..327

TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE LINFOMA IMUNOBLÁSTICO EM FELINO FIV POSITIVO - RELATO DE CASO……...328

TRICOTILOMANIA FELINA – RELATO DE CASO……329

TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA EM CADELA……330

TUMOR DE BAINHA NEURAL NO CÓLON DE CÃO - RELATO DE CASO……331

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT): ESTUDO RETROSPECTIVO DE MACHOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB……...332

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM PESCOÇO DE CANINO – RELATO DE CASO……333

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EXTRAGENITAL EM CÃO – RELATO DE CASO……334

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL NASAL METASTÁTICO – RELATO DE CASO…….335

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL QUIMIORRESISTENTE – RELATO DE CASO…….336

ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL NO SEGUIMENTO DE CÃES COM LINFOMA MULTICÊNTRICO - ESTUDO DE 19 CASOS……337

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE PARAPLEGIA DECORRENTE DE RAQUITISMO EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO……...338

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS APÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM CÃO - RELATO DE CASO……339

USO DA ASSOCIAÇÃO TILETAMINA-ZOLAZEPAM-BUTORFANOL-DEXMEDETOMIDINA (TTDex) EM COELHOS (Oryctolagus cuniculus) – TRABALHO EXPERIMENTAL……340

USO DA CANNABIS MEDICINAL EM CÃO COM DIAGNÓSTICO COMPORTAMENTAL DE ANSIEDADE E FOBIA A BARULHOS - RELATO DE CASO……...341

USO DA TETRACICLINA PARA O TRATAMENTO DE Mycoplasma haemofelis NÃO RESPONSIVA A DOXICICLINA EM FELINO – RELATO DE CASO……..342

SUMÁRIO

USO DE ANFOTERICINA B COMO TRATAMENTO COADJUVANTE PARA ESPOROTRICOSE FELINA – RELATO DE CASO……..343

USO DE BALAS DE GELATINA MEDICAMENTOSA NO TRATAMENTO DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM MACACOS-PREGO (Cebus libidinosus) – RELATO DE CASOS……..344

USO DE EMULSÃO LIPÍDICA INTRAVENOSA EM UM CÃO COM INTOXICAÇÃO POR IVERMECTINA-RELATO DE CASO……..346

USO DE LAPATINIBE NO TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA PULMONAR PAPILÍFERO EM CÃO – RELATO DE CASO……347

USO DE PRÓTESE 3D EM FELINO COM MEMBRO PÉLVICO AMPUTADO – RELATO DE CASO……348

USO DE REMIFENTANIL E LIDOCAÍNA PARA ANALGESIA MULTIMODAL EM COELHA (Oryctolagus cuniculus) SUBMETIDA À LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA – RELATO DE CASO……349

USO DE REMIFENTANIL EM TARTARUGA CABEÇUDA (Caretta caretta) PARA AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO……..350

USO DE RETALHO DE AVANÇO APÓS REMOÇÃO DE FIBROSSARCOMA ORBITAL EM CADELA: RELATO DE CASO……351

USO DO ITRACONAZOL E IODETO DE POTÁSSIO NA LEISHMANIOSE EM FELINO - RELATO DE CASO……..352

USO DO KETOFOL PARA MANUTENÇÃO ANESTÉSICA EM PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL POR LAPAROSCOPIA E OVARIOHISTERECTOMIA EM CADELA - RELATO DE CASO……..…..353

USO EXTRA BULA DO OCLACITINIB NA TERAPÊUTICA DA SÍNDROME ATÓPICA CUTÂNEA FELINA – RELATO DE CASO……..354

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS TÓXICOS EM FELINO – RELATO DE CASO……355

UTILIZAÇÃO DA DESLORELINA NO TRATAMENTO DE ADENOMA DE GLÂNDULAS HEPATÓIDES: RELATO DE CASO……..356

UTILIZAÇÃO DAS TERAPIAS INTEGRATIVAS PARA REABILITAÇÃO DE UM CÃO COM DISCOPATIA: RELATO DE CASO……..357

UTILIZAÇÃO DE ACUPUNTURA ASSOCIADA AO CANABIDIOL COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA CONVULSÕES PÓS CIRÚRGICAS – RELATO DE CASO……..358

UTILIZAÇÃO DE ANDADOR 3D EM CADELA COM HIDROCEFALIA – RELATO DE CASO……359

SUMÁRIO

UTILIZAÇÃO DE BETA-GLUCANO COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CÃES - RELATO DE CASO……360

UTILIZAÇÃO DE EXTENSOR DE PELE PÓS CIRÚRGICO NA REMOÇÃO DE NÓDULOS EM MEMBRO PARA DIMINUIÇÃO DA TENSÃO DE SUTURA – RELATOS DE CASO……361

UTILIZAÇÃO DO IMPLANTE DE CATGUT CROMADO 3-0 EM PONTOS DE ACUPUNTURA ASSOCIADO AO CANABIDIOL COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA CONVULSÕES IDIOPÁTICAS EM CÃO – RELATO DE CASO……...362

UTILIZAÇÃO DO IMPLANTE DE CATGUT CROMADO 3-0 EM PONTOS DE ACUPUNTURA COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA COLAPSO DE TRAQUEIA EM CÃO – RELATO DE CASO……363

UTILIZAÇÃO DO PONTO DE ACUPUNTURA-PERICÁRDIO 6 (Pc 6) PARA REVERSÃO DE HIPOTENSÃO PÓS-OPERATÓRIA……..364

VALIDAÇÃO DA CITOPATOLOGIA NA ROTINA CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRB: ESTUDO RETROSPECTIVO……..365

VALORES DE PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA EM CÃES CLINICAMENTE SAUDÁVEIS EM AMBIENTE DOMICILIAR E HOSPITALAR……366

VESTIBULOPATIA CENTRAL ASSOCIADA A COLESTEATOMA POR OTITE MÉDIA EM CÃO - RELATO DE CASO……367

VISUALIZAÇÃO INCIDENTAL DE ESTRUTURA SUGESTIVA DE CRISTA DE COUMADIN POR ECODOPPLERCARDIOGRAFIA EM CANINO: RELATO DE CASO.....368

VIVÊNCIA DO PROJETO MÉDICO VETERINÁRIO DA FAMÍLIA NA EQUIPE MULTI DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PIAUÍ……..…369

A FOTOBIOMODULAÇÃO COMO MONOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ESPOROTRICOSE EM FELINOS: RELATO DE CASO

DE MACÊDO, L.B[1*], CHAGAS, R.S[2], CHAGAS, S.S[2], DA SILVA, J.M.G[2], FRANÇA, L.R.S[2]

1. Docente do Centro Universitário Mauricio de Nassau – Maceió (luanb.macedo27@gmail.com); 2. Discentes do Centro Universitário Mauricio de Nassau – Maceió

A esporotricose felina é uma micose subcutânea de evolução subaguda e crônica, cujo agente etiológico é um fungo dimórfico e geofílico do complexo Sporothrix (*Sporothrix schenckii*), vista com maior frequência em gatos, equinos e cães. A transmissão zoonótica vem recebendo destaque, tendo os felinos domésticos um papel epidemiológico importante na disseminação da enfermidade. O objetivo deste trabalho foi descrever um caso clínico de felino diagnosticado com esporotricose, e tratado com fotobiomodulação como forma de monoterapia. Foi realizado o atendimento em clínica veterinária de Maceió de um animal da espécie felina, sem raça definida (SRD), fêmea, idade estimada de 12 meses, não histerectomizada, pesando 2,1kg, resgatada da rua por um abrigo de acolhimento de animais. Em uma avaliação inicial foi verificado que o animal apresentava temperatura corpórea de 38,9°, frequência cardíaca e respiratória dentro dos padrões normais para a espécie, mucosas normocoradas, linfonodos sem alterações, sem apresentar sensibilidade abdominal ou ruídos pulmonares durante a auscultação. A paciente apresentava lesões ulceradas em região de focinho e da orelha direita com características semelhantes as provocadas pela esporotricose felina. Após a realização de exame de citologia de pele com material coletado das regiões afetadas, estabelecido o diagnóstico de esporotricose felina e iniciar o tratamento com fotobiomodulação como monoterapia. Foi utilizado a luz de LED por 60 segundos em cada área afetada pelo fungo, seguido do uso da luz de Laser vermelho e infravermelho com a potência de 4 J (joules) em cada lesão. Os resultados do tratamento de fotobiomodulação passaram a ser evidentes 5 dias após a primeira sessão e evoluíram até a remissão total das lesões do focinho. Após 5 sessões de terapia com fotobiomodulação foi obtido a remissão total das lesões e da carga parasitária da paciente. Com isso, concluímos que a terapia fotobiomoduladora desponta como uma alternativa para aqueles animais que não estão aptos a receber itraconazol ou outras drogas antifúngicas ou não estão respondendo ao tratamento convencional.

Palavras chaves: laserterapia, Antifúngicos, zoonose, *Sporothrix schenckii*.

A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO MOLECULAR NA ABORDAGEM DE ENTEROPARASITOSES EM GATOS

Jesus, M.S[1]*, Meggiolaro, L[1], Gonsales, F.F[1], Kataoka, A.[2]
[1]Médico Veterinário Autônomo (*vetmsj@outlook.com).
[2]Docente Faculdade Veterinária da Universidade Federal Mato Grosso campus Sinop.

As infecções intestinais são uma das principais razões por trás da diarreia crônica em gatos, especialmente nos mais jovens e naqueles que vivem em ambientes coletivos, como abrigos ou gatis. Elas são transmitidas principalmente pelo contato oral com fezes contaminadas, o que torna os felinos que vivem em grupos mais propensos a adquiri-las. Este estudo tem como objetivo relatar um caso em que uma gata da raça American Shorthair, com cinco meses de idade e proveniente de um gatil, apresentava diarreia crônica. Durante a avaliação no serviço veterinário, a gata mostrou sinais de diarreia sem resposta aos tratamentos anteriores, além de flatulência e perda de peso. Para investigação mais aprofundada, foram coletadas amostras de fezes para análise molecular usando a técnica de RealPCR. Os resultados revelaram a presença de *Giardia spp., Tritrichomonas foetus/blagburni* e *Cryptosporidium spp.*, confirmando os sintomas observados. A interação entre estes parasitos pode agravar a condição clínica do animal. É importante destacar o *Tritrichomonas blagburni*, como um protozoário emergente que afeta principalmente gatos jovens, a giardíase e a criptococose como zoonoses. A utilização de técnicas moleculares é essencial para diagnosticar infecções intestinais, especialmente quando os agentes causadores não são facilmente detectados por métodos tradicionais. A ausência deste tipo de análise pode resultar em atrasos diagnósticos, considerando a necessidade de empregar múltiplas técnicas combinadas para o diagnóstico eficaz. Portanto, uma abordagem abrangente é crucial para diagnosticar e tratar infecções em felinos, visando sua saúde, prevenção da transmissão para humanos e promoção de higiene adequada.

Palavras chaves: RealPCR, Diarreia crônica, Protozoários, Zoonose.

A VISÃO DOS TUTORES SOBRE O BEM-ESTAR ANIMAL DOS CÃES

Abreu, M.C.[1*], Abreu, P.M.[2], Silva, L.C.S.C.[2], Freitas, S.C.M.[3], Lessa, T.S.[3]., Hohlenwerger, J.C.H. [3].

1* e 3 Docente da Universidade Salvador (BA)
(*monika.abreu@yahoo.com.br). 2. Médica veterinária autônoma.

Cães felizes e saudáveis precisam de total acesso às 5 liberdades animais. Com o intuito de avaliar a compreensão da população a respeito deste tema, aplicou-se um questionário composto por 7 perguntas a 14 tutores. Estas deveriam ser respondidas atribuindo-se pontuações que variavam entre 0 (sem acesso), 1 (acesso parcial) e 2 (acesso total). Considerou-se que resultados de 0 a 5 pontos representavam ausência de bem-estar; 6 a 10 nível satisfatório; 11 a 14 boa/excelente qualidade de vida. Assim, verificou-se que 36% dos cães gozavam de um índice satisfatório de bem-estar e 64% desfrutavam de condições de vida boas/excelentes. Apesar dos bons resultados, detectou-se que alguns tutores desconheciam a importância de certos manejos para propiciar uma vida plena aos seus cães. Com base nestes dados, é essencial salientar a necessidade de conscientizar a população sobre a promoção do bem-estar animal para assegurar aos pets total acesso as 5 liberdades.

Palavras chaves: qualidade de vida, saúde animal, percepção.

ABLAÇÃO DE CONDUTO AUDITIVO ESQUERDO COM RETALHO DE AVANÇO SUBDÉRMICO PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO – RELATO DE CASO

Pinheiro, M.E.S.A.[1*], Rodrigues, D.S.A.[2], Silva, C.D.A.[2], Carvalho, M.S. [2]

1. Docente da Faculdade de Veterinária da Uninassau de teresina. (*duddaaraujopinheiro@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia cutânea maligna, conhecida popularmente como câncer de pele, cujo desenvolvimento pode estar relacionado à exposição crônica de radiação ultravioleta. Dessa forma, acomete principalmente animais de pelagem branca ou clara, podendo também afetar regiões sem pelos ou com pouca pigmentação. Nos felinos, as regiões mais afetadas são o pavilhão auricular, o plano nasal e as pálpebras. Entre os métodos utilizados para diagnóstico, a citologia vem se destacando devido à possibilidade de alta sensibilidade, podendo-se encontrar um infiltrado inflamatório neutrofílico, juntamente com epitélio escamoso displásico ou imaturo. Sendo assim, objetivou-se relatar um caso de carcinoma de células escamosas no conduto auditivo em um felino, o qual foi submetido à ablação total do canal auditivo esquerdo. Paciente da espécie felina, fêmea, 2 anos de idade, S.R.D., foi atendida apresentando uma lesão importante, profunda e ulcerada no conduto esquerdo. Ao exame físico, além da lesão, a paciente apresentou reflexo palpebral direito ausente, paralisia do nervo facial, além de protusão da terceira pálpebra. Em exame citológico, foram encontradas alterações sugestivas de carcinoma de células escamosas. A paciente apresentava anemia normocítica normocrômica, sendo necessária uma transfusão sanguínea antes da cirurgia. A paciente foi encaminhada para cirurgia. Para cobrir o defeito, foi utilizado retalho de avanço de padrão subdérmico, a partir da região cervical. A paciente apresentou boa recuperação pós-cirúrgica e recebeu alta médica. Após 10 dias da cirurgia, a paciente retornou para reavaliação apresentando deiscência de alguns pontos, com formação de crosta, com bordas inflamadas. Não houve necessidade de reintervenção cirúrgica, sendo prescrita limpeza e pomada cicatrizante. O carcinoma de células escamosas em felinos pode apresentar desafios e o conhecimento de técnicas de cirurgia reconstrutiva pode auxiliar no tratamento e aumento de sobrevida nos pacientes oncológicos.

Palavras-chaves: Cirurgia reconstrutiva, neoplasia, medicina felina.

ABLAÇÃO DE REMANESCENTE DE BOLSA LARÍNGEA EM FELINO – RELATO DE CASO

ALVES, M.M.P.B.[1*]; CHAVES, J.F.[2]; ARRUDA, A.P.P.[2]; SOUZA, L.R.[2]; VICTOR, R.C.S.[2].

1. Médica veterinária. 2. Discentes do curso de Graduação de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro.

Remanescente de bolsa laríngea é uma neoplasia benigna de origem folicular, rara em felinos, onde a remoção cirúrgica apresenta bom prognóstico. Neste relato descreveremos um caso de remanescente de bolsa laríngea em gato. Um felino, fêmea, de 8 anos, SRD, foi atendida em consulta domiciliar. A tutora informou que a paciente apresentava um nódulo na região cervical há alguns anos, de crescimento gradativo e lento, porém sem comprometimento das funções fisiológicas, devido ao aumento de volume a tutora solicitou o atendimento clínico, foi requisitado exame citológico o qual foi negado pela tutora, a mesma pediu que fosse realizada a remoção. Durante a cirurgia foi realizada a incisão cutânea para o retalho de avanço subdermico, em seguida foi visualizada a bolsa laríngea com estruturas anatômicas adjacentes, realizou-se a divulsão da área próxima a estrutura, com uso de pinça de Crile e feita a remoção da bolsa laríngea, sem a necessidade de redução de espaço morto ou colocação de drenos. A dermorrafia foi realizada por meio de sutura em padrão simples com fio de náilon 3-0. O material coletado foi encaminhado para análise histopatológica que evidenciou estrutura epitelial cística bem diferenciada medindo 2,8cm x 2,1cm x 1,1cm, firme ao corte, homogêneo e de coloração castanho amarelado, sem presença de células neoplásicas, nem agentes infecciosos, tendo como principal diagnóstico diferencial remanescente de bolsa laríngea. Diante a escassez de relatos sobre essa neoplasia, justifica-se a importância deste resumo para a literatura cientifica ao documentar a resolução desta condição.

Palavras-chave: remoção, gato, neoplasia, cirurgia, cisto.

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA ATRAVÉS DO COMPARATIVO ENTRE RASPADO DE PELE, PUNÇÃO DE LINFONODOS E DE MEDULA ÓSSEA - RELATO DE CASO

Lopes, E. C. D.[1]*, Maia, E. D.[1], Oliveira, L. C.[1], Souza, J. L. T. [2], Sedrim, F. B. L.[2]

1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (*eloysecris@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Residente pela Universidade Federal da Paraíba

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença crônica grave, cujo diagnóstico baseia-se em aspectos clínicos e em exames complementares como métodos parasitológicos, sorológicos e/ou moleculares. Desse modo, objetivou-se relatar um caso de LVC cujo foi realizado três métodos diagnósticos distintos onde em apenas um deles positivou para a doença. Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da UFPB um canino, macho, de 3 anos, expressando como queixa principal a queda do pelame há meses e a presença de feridas abertas e avermelhadas. No exame físico foram observadas lesões ulceradas e disseminadas pelo corpo, sensibilidade ao toque, áreas de eritema e necrose em ponta de orelha, lesão em óculos, eritema na base no focinho, onicogrifose, descamação e hiperpigmentação em região lombossacra. Nessa conjuntura, foi realizado o raspado cutâneo de ponta de orelha para parasitológico, punção de linfonodo submandibular e supraescapular para citologia e pesquisa de trofozoítos e punção de medula óssea coletada a partir do esterno, sendo a leishmania encontrada apenas neste último método. Optando-se pelo tratamento, foi prescrito Alopurinol (10mg/kg) até novas recomendações, Milteforan (2 mg/kg) por 28 dias, Prednisolona (0,5 mg/kg) por 10 dias, Domperidona (1 mg/kg) por 30 dias, Marbofloxacina (5 mg/kg) por 28 dias, somado ao uso da coleira repelente (Scallibor). À face do exposto, conclui-se que a combinação de diferentes técnicas diagnósticas aumenta a probabilidade de detecção precisa, permitindo intervenções terapêuticas e medidas de controle mais eficazes.

Palavras chaves: Diagnóstico, zoonose, protozooses.

ABORDAGEM PARAMEDIANA EM CANINO COM EXTRUSÃO CERVICAL - RELATO DE CASO

Lobão, J.N.L.[1]*, Torres, P.B.D.[1], Silva, J.R.M.[1], Filho, W.W.L.M.[1], Pereira,V.B.[2], Olivindo, R.F.G. [3]

1. Discente de medicina veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza (*jessikalobao1@gmail.com). 2. Médico veterinário autônomo. 3. Docente de medicina veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

A Discopatia canina cervical é um dano do disco intervertebral, pode-se apresentar cabisbaixo, restrição dos movimentos, dor, vocalização, perda do apetite e claudicação. Diante do exposto, apresenta-se o caso de um cão, macho, poodle, com 4 anos e 8 meses de vida, com sinais de dor, ventroflexão de pescoço e claudicação. Realizou-se uma tomografia da coluna vertebral (segmento cervical), observou-se uma quantia de material mineral homogêneo envolvendo a porção ventrolateral direita do canal vertebral a altura de C3-4, que se estende caudalmente até a epífise cranial do corpo vertebra de C4, e promove o desvio e compressão da medula espinhal. Somado a isto, notou-se redução do espaço intervertebral entre os corpos vertebrais, somado de um tênue desvio dorsal de C6-5. Com base no diagnóstico de hérnia, o tutor relutou contra intervenção cirúrgica optando pela fisioterapia, apresentando melhora esporádica, porém, ainda apresentando dor, por fim, optou-se pela intervenção cirúrgica. A abordagem cirúrgica foi via acesso paramediano po C3-4, o corpo vertebral foi drilado, houve a fresão do disco usando uma lâmina de bisturi, até que se desse acesso ao canal medular, por fim a retirada do material extrusado. Esta técnica imprime excelente exposição cirúrgica, com pós-operatório satisfatório, onde o paciente demonstrou disposição de imediato, sem sinal de dor ou claudicação.

Palavras chaves: Discopatia, cães, cervical.

ACANTOMA INFUNDIBULAR QUERATINIZANTE - RELATO DE CASO

RODRIGUES, D. O.*[1], SANTOS, J.A.M.[1], SANTOS, B.A.[2]

1.Médica Veterinária Autônoma (*mvdanielar@gmail.com). 2. Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário de Brasília

O acantoma infundibular queratinizante é uma neoplasia epitelial rara e benigna que acomete os folículos pilosos, comumente apresentando um poro central de onde pode ser expelido material queratinoso. O diagnóstico baseia-se na avaliação clínica e na análise histopatológica e, por não regredirem espontaneamente, requerem intervenções como a excisão cirúrgica para casos de tumor único e o uso de retinóides sintéticos em situações de manifestações múltiplas. Objetivou-se relatar um caso de um pastor-alemão macho de 4 anos de idade, fértil, pesando 47 kg, atendido em maio de 2020 em uma clínica no Distrito Federal, Brasil. Foi relatado histórico de frequentes neoformações multicêntricas, desconfortáveis ao toque, de aspecto regular, não aderidas, com tamanhos próximos a 2 centímetros, inicialmente firmes, evoluindo para lesões císticas que ulceravam com secreção piossanguinolenta, além de piodermites e dermatites recorrentes. Para o diagnóstico, foram realizadas biópsias excisionais de algumas lesões, observando acantomas infundibulares queratinizantes. O tratamento foi iniciado com uso de isotretinoína na dose de 60mg/dia por 30 dias, com solicitação de retornos quinzenais para avaliação. Ao final do tratamento, foi observado que não surgiram novos cistos e as lesões pré-existentes não apresentaram mais crescimento ou ulceração, mas tampouco houve regressão. O medicamento foi prescrito por mais um mês, dessa vez, com a regressão das formações anteriormente apresentadas. Posteriormente, o paciente foi monitorado semestralmente, e após 3 anos passou a apresentar ocasionalmente lesões semelhantes, mas com aparência discreta, distribuição pontual e frequência baixa. Não foi necessária nova administração da isotretinoína até o momento. Desta forma, conclui-se que o uso da isotretinoína demonstra-se eficaz no tratamento e controle do acantoma infundibular queratinizante multicêntrico, sendo importante o acompanhamento frequente para prevenção/controle de infecções secundárias e de efeitos colaterais da medicação.

Palavras chaves: isotretinoína, neoplasia epitelial, lesões cutâneas.

ACARIOSE POR *Chirodiscoides caviae* EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – RELATO DE CASO

Costa,A.C.S.[1]*, Carvalho, J.F.[1], Melo,M.E.S[1], Santos,J.V.B. [1], Lima,V.F.S.[2]

1.Discente da Universidade Federal de Sergipe (*accosta.mv@gmail.com). 2. Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe.

Os porquinhos-da-índia (Cavia porcellus) são roedores com hábitos diurnos e de temperamento dócil, sendo considerados bons animais de estimação. Devido as condições inadequadas de manejo, os roedores podem ser afetados por diversos parasitas, como o ácaro Chirodiscoides caviae, causando problemas dermatológicos, infecções, anemia e até morte. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de acariose por C. caviae em porquinho-da- índia. Foi atendido no Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres – CAMASE, da Universidade Federal de Sergipe, um porquinho-da- índia, macho, adulto, com 1 ano de idade, pesando 417 gramas, com histórico de prurido e alopecia. Ao exame físico notou-se alopecia em membros torácicos e pélvicos, pelos opacos, quebradiços, com pontos brancos na base, e mucosas hipocoradas. Realizou-se tricograma e raspado cutânea das lesões, além do parasitológico de fezes com a técnica de Mini-FLOTAC. O tricograma apresentou ácaros alongados, medindo ± 500µm, estriados, com escudos prodorsal e prodontal distintos, quatro pares de patas, no qual as patas I e II eram desprovidas de garras empodiais, e região coxal anterior modificada, sendo características consistentes com o ectoparasito Chirodiscoides caviae. Os demais exames foram negativos. O tratamento consistiu em aplicação tópica de ivermectina 1% diluída em álcool a cada 3 dias, banhos com Clorexidina 1%, remoção mecânica dos ácaros com pente fino e reposição de vitaminas do complexo B, por doze dias. Após o tratamento, observou-se crescimento do pelo, ausência de ácaros e lêndeas, além de aumento de peso. Conclui-se que o ácaro C. caviae pode causar acariose em porquinhos-da-índia sob condições inadequadas. O diagnóstico precoce e tratamento adequado são essenciais para o controle eficaz da doençaParte superior do formulário

Palavras-chave: Dermatopatia, roedor, sarcoptiformes.

ACHADO ACIDENTAL DE GESTAÇÃO ECTÓPICA EM CADELA – RELATO DE CASO

Sousa, I. S.[1*], Feio, S. C. P.[1], Silva, M. L. V.[1], Sousa, W. S.[1] Henrique, F. V.[2], Lima, W. C. [3].

1. Discente da Universidade Federal do Piauí (*ionarasousa@ufpi.edu.br). 2. Anestesiologista do Hospital Veterinário Universitário – UFPI. 3. Docente da Universidade Federal do Piauí.

A gestação ectópica é uma complicação obstétrica grave, caracterizada pelo desenvolvimento fetal fora do útero. É considerada uma afecção rara em animais de companhia. Ocorre pela implantação e desenvolvimento subsequente de um óvulo fertilizado fora do útero, onde geralmente ocorre a mumificação devido à falta de suprimento sanguíneo. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de um caso de gestação ectópica em uma cadela como um achado cirúrgico acidental durante a realização de uma cirurgia eletiva. Uma cadela de sete anos, pesando 7,4 kg, foi atendida no Hospital Veterinário Universitário - UFPI de Bom Jesus, para uma realização de uma ovariohisterectomia (OH) eletiva. Na anamnese, o animal apresentava-se saudável, os exames complementares de hemograma e bioquímica não apresentaram alterações, sendo encaminhado para cirurgia. Para medicação pré-anestésica foram administrados tramadol (5 mg/kg) e acepromazina (0,02 mg/kg), via intramuscular. Para indução anestésica, utilizou-se propofol (4 mg/kg) e cetamina (1 mg/kg), via intravenosa. A manutenção foi realizada com infusão contínua intravenosa de propofol (0,3 mg/kg/min), cetamina (1,2 mg/kg/h) e lidocaína (2 mg/kg/h). Após antissepsia, foi realizada uma incisão pré-umbilical. Ao acessar e inspecionar a cavidade abdominal, foi encontrado um feto ectópico aderido a uma alça intestinal, o qual foi cuidadosamente disseccionado e removido. A OH foi realizada posteriormente. A gestação ectópica abdominal pode ser classificada como primária, quando ocorre a nidação direta: sobre a serosa peritoneal, ou secundária, quando há evidências de ruptura uterina seguida de regurgitação do embrião. Neste caso, classificou-se como uma gestação ectópica abdominal primária. O animal recuperou-se bem, sem complicações pós-cirúrgicas.

Palavras chaves: Obstetrícia, feto, extrauterina.

ACHADOS IMAGINOLÓGICOS E MACROSCÓPICOS DE NEOPLASIA INTESTINAL MESENQUIMAL (GIST) – RELATO DE CASO

Machado, M.S.[1*], Farrapo, L.S.[1], Araújo, P.R.M.[2], Lima, R.C.[2], Frade, A.D.A.[2]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*marilias.machado@aluno.uece.br). 2. Médico Veterinário Autônomo.

O trato gastrointestinal (TGI) de cães pode ser acometido por diversas afecções, incluindo as de origem neoplásica que apresentam baixa casuística e em sua maioria, critérios de malignidade. Dentre as neoplasias mesenquimais com proliferação de células da parede intestinal, relatos são escassos do tumor estromal gastrointestinal (GIST). O exame ultrassonográfico abdominal é um método de auxílio na detecção e diagnóstico de processos neoplásicos intestinais, bem como alterações secundárias promovidas no TGI e identificação de possíveis metástases em demais órgãos abdominais. Neste estudo, objetivou-se relatar um caso de GIST em um cão. Foi admitida na internação de um hospital veterinário particular de Fortaleza – CE, uma cadela de 9 anos, da raça cocker spaniel inglês, com histórico prévio de mastectomia para remoção de um carcinoma túbulo-papilar há 4 meses, apresentando episódios de êmese e alterações neurológicas compatíveis com síndrome vestibular central. Foram realizados exames complementares. Na ultrassonografia abdominal foi visibilizada uma massa de ecogenicidade mista, ecotextura heterogênea, com alta responsividade ao exame de doppler colorido (sugerindo intensa neovascularização), localizada em topografia de alça jejunal, com dimensões aproximadas de 5,35 cm x 3,72 cm, promovendo significativo espessamento de parede, perda de estratificação parietal (critério indicativo de lesão neoplásica em órgãos ocos abdominais) sem contudo, sinais de processo obstrutivo. O animal foi encaminhado para a laparotomia exploratória, onde realizou-se enterectomia para ressecção de um nódulo firme, bilobado em jejuno, mensurando 5,0 x 4,5 x 3,5 cm, com subsequente enteroanastomose. A amostra foi enviada para o exame histopatológico que revelou ser compatível com GIST. Ressalta-se a importância da ultrassonografia na detecção de lesões neoplásicas no TGI, sendo um exame não-invasivo e confiável, mesmo em casos inespecíficos, auxiliando assim na condução da melhor abordagem no paciente oncológico.

Palavras chaves: Tumor Estromal Gatrointestinal, Jejuno, Doppler.

ACOMPANHAMENTO DOS ÍNDICES DE INFECÇÃO POR ESPOROTRICOSE NA CIDADE DE CABEDELO - PB

Ribeiro, J.P.B[1*], Soares, H.C.[1], Guimarães, R.A.A.[2], LUGO NETO, D.F.[2], Ferreira, D.R.A[3]

1. Médico Veterinário da Unidade de Zoonoses de Cabedelo (*medvet.joaobenites@gmail.com). 2. Docente do Curso de Veterinária do Centro Universitário Uniesp. 3. Docente do Curso de Veterinária do Centro Universitário UNIFIP.

A esporotricose é uma doença fúngica causada por micro-organismos do gênero *Sporothrix* spp., e tem se tornado uma patologia emergente em território nacional. É um fungo ambiental oportunista, que infecta o hospedeiro por meio de uma porta de entrada, como arranhões e mordidas, acometendo diversas espécies, possuindo caráter zoonótico. Para diagnosticar a doença, a Unidade de Zoonoses de Cabedelo – PB realiza testes laboratoriais de citologia, colhidos através de *imprint* em lâmina para leitura em microscópio, visando identificar o patógeno nos animais com suspeita clínica. Este trabalho possui como objetivo avaliar a incidência da doença através de um levantamento de dados dos últimos 3 anos. No ano de 2021 foram testados 209 animais, sendo 187 positivos - 89%. No ano de 2022 foram 232 casos, com 204 positivos – 87%. No ano de 2023 foram 161, com 155 positivos -96%. Visto que se trata de uma zoonose, e a cidade ser uma região endêmica para a esporotricose, a Unidade de Zoonoses de Cabedelo realiza diversas ações, como controle populacional, busca ativa por animais infectados, atendimento de denúncias de animais doentes, diagnóstico e oferta de tratamentos medicamentosos. O alto percentual de animais positivos poderia ser atribuído às informações ofertadas sobre a esporotricose, além de uma boa comunicação com a população, que aprendeu a identificar os sinais clínicos e encaminhar os animais para a Unidade de Zoonoses, mostrando sua eficiência no diagnóstico, combate e controle da disseminação da doença.

Palavras chaves: Esporotricose; Zoonose; Saúde pública;

ADENOCARCINOMA GÁSTRICO EM CÃO

Soares, R.A[1*], Cysneiros, M.E.C.[1], Giglio, G.P.[2], Pelieser, J. R. [3], Ribeiro, R.R. [1]

1. Discente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (*renatalves0307@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFG.

Os tumores gástricos sãos raros, porém, as neoplasias de estômago mais comuns são os adenocarcinomas que apresentam crescimento difuso e infiltrativo. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de adenocarcinoma gástrico diagnosticado por imuno-histoquímica. Foi atendido um cão da raça Shih Tzu, 9 anos, não castrado, do qual o tutor relatou emagrecimento progressivo, êmese e prostração. Ao exame físico o animal apresentou abdominalgia em região gástrica. À ultrassonografia indicou infiltrado neoplásico no estômago. Na endoscopia foram coletadas amostras de mucosa de fundo gástrico e duodenal. Ao histopatológico foram observados infiltrados inflamatórios discretos de linfócitos e plasmócitos, dilatações glandulares e erosões moderadas multifocais de lâmina própria, condizentes com gastrite crônica, não tendo sido evidenciada proliferação neoplásica. Realizou-se laparotomia exploratória, durante a qual foram feitas incisões na região de corpo e fundo gástricos para avaliação laboratorial de material de biópsia incisional. O histopatológico revelou gastrite hiperplásica polipóide associada a traços linfoplasmocitários e focos necro-hemorrágicos superficiais com fibrose intersticial difusa com discreta displasia de glândulas gástricas. A imunohistoquímica identificou adenocarcinoma gástrico em fase inicial, visto que os marcadores bioquímicos específicos PAX5/CD3 e Ki67 foram positivos em 20% das células atípicas. O paciente veio a óbito após uma semana, não tendo sido realizada necropsia. O diagnóstico de neoplasias gástricas é desafiador, como demonstrado neste caso, podendo ser necessário o uso de múltiplas ferramentas diagnósticas a fim de descartar outras causas para os sinais gastrointestinais.

Palavras chave: neoplasia, estômago, laparotomia exploratória.

ADENOMA HEPATÓIDE DE GLÂNDULA PERIANAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Freitas, V.P.[1*], Brito, A.L.L.[1], Leite, A. L.[1], Santos, D.S.C.[1], Da Silva, A.V.A.[2] Souza, M.M.N.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê (*freitasviviane296@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Mestranda em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Os adenomas hepatóides são mais frequentemente descritos em cães, inteiros, de meia idade a idosos. Apresentam correlação de hormônio-dependência, evidenciada pela regressão tumoral após a realização da orquiectomia. Objetiva-se com este trabalho, relatar o caso de um cão idoso com adenoma hepatóide perianal. Um cão, macho, não castrado, Dachshund, com 11 anos de idade, foi atendido na Clínica Care Pet em João Pessoa. A tutora relatou que não havia prurido e lambeduras na região. Diante da suspeita clínica, foi solicitada uma análise citológica. No exame citológico, notou-se conteúdo hipercelular, heterogêneo, composto por células epiteliais (70%) e conteúdo cístico inflamatório (30%), havia também presença de arranjos celulares formando ácinos e células de reserva margeando grupos celulares hepatóides. Em seguida, o paciente foi submetido a intervenção cirúrgica para a remoção do nódulo, que foi enviado para realizar o histopatológico. O diagnóstico foi confirmado com base nos achados da análise citológica e histopatológica. Os achados histopatológicos confirmaram proliferação neoplásica benigna de glândula hepatóide cuja células apresentam pleomorfismo discreto, citoplasma amplo e eosinofílicos, núcleos arredondados, cromatina vesiculosa e nucléolo proeminente. O paciente obteve resultados satisfatórios após excisão do nódulo e orquiectomia, não apresentando complicações. Conclui-se que, neoplasias de glândula hepatóide são de alta casuística, e o exame citológico e histopatológico contribuem para a conclusão diagnóstica e terapêutica.

Palavras chaves: neoplasia, canino, citologia, histopatológico.

AGENESIA DE VESÍCULA BILIAR EM FELINO – RELATO DE CASO

Gois, G. P.[1], Andrade, S. L.[1], Souza, R. S.[1], Santos, L. N. M.[1], Nascimento, M. C. G.[1], Ribeiro, L. G. R.[3*].

1. Discente Universidade Federal de Sergipe. 2. Doutoranda, Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Docente Universidade Federal de Sergipe. (*lorena-rocha@academico.ufs.br).

A agenesia da vesícula biliar (AVB) é uma alteração congênita extremamente rara em felinos, caracterizada pelo não desenvolvimento da vesícula biliar. Objetiva-se relatar um caso de AVB, diagnosticada por ultrassonografia (USG), em um gato. Um felino, fêmea, SRD, 13 anos, foi atendido com queixa principal de vômitos agudos e fezes pastosas por dois dias. Observou-se discreta azotemia e a paciente foi internada. A tutora relatou ainda alta frequência de regurgitação de ração e bolas de pelo. A USG abdominal foi indicativa de enteropatia inespecífica. Observou-se ainda ausência de vesícula biliar, discreta dilatação das vias biliares intra-hepáticas, além de duas estruturas tubulares de paredes hiperecogênicas e conteúdo anecogênico homogêneo, trajeto tortuoso, e início no parênquima hepático, mas se fundiam na inserção da papila duodenal, sugestivas de duplicação do ducto biliar. De acordo com a literatura, a AVB pode ser assintomática ou sintomática inespecífica, associada com êmese, anorexia, diarreia, letargia, e aumento da atividade de enzimas hepáticas. O diagnóstico é obtido por exames de imagem, como USG, colangiografia e em humanos, colangiopancreatografia, cujos resultados podem definir melhor os trajetos dos ductos biliares. As alterações descritas nos ductos biliares podem indicar um mecanismo compensatório ou mesmo uma malformação, no entanto, não há USG prévia deste paciente ou imagens mais sensíveis para sua confirmação destas possibilidades. A etiologia e sintomatologia da AVB não são completamente elucidadas atualmente devido sua rara ocorrência e na maioria das vezes são achados acidentais, com prognóstico desconhecido, mas não há relatos de intercorrências graves, e seu tratamento é sintomático. Portanto, a realização de exames de imagem preventivos pode auxiliar no diagnóstico de alterações raras, e ou mesmo servir como base comparativa para diagnósticos e acompanhamento de lesões.

Palavras-chave: Diagnóstico por imagem, malformação, fígado, colédoco

AGENESIA E ECTOPIA RENAL COEXISTENTES EM FELINO

Andrade, Y.C.C.[1*], Sousa, C.P.[2], Cunha, M.E.R.O.[1], Souza J.V.M[3], Maia, S.R.[4], Crivellenti, L.Z[1].

[1] Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). (*yurycarantinocosta@gmail.com).[2] Médica Veterinária da HD Clínica Veterinária, Fortaleza-CE. [3] Discente do Centro Universitário Unifametro, Fortaleza-CE.[4] Doutoranda da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"(UNESP).

A agenesia renal unilateral é uma anomalia caracterizada pela ausência de um dos rins, podendo estar associada a outras anormalidades, como a ectopia renal, representada pela localização anormal do rim. Descreve-se, no presente relato, a ocorrência de agenesia e ectopia renal coexistentes em um felino. Uma gata SRD, adulta, foi atendida apresentando apatia, hiporexia e vômitos. Os exames bioquímicos revelaram azotemia (creatinina 2,2 mg/dL e ureia 117 mg/dL). Na ultrassonografia abdominal, observou-se rim esquerdo localizado na região caudal esquerda do abdômen, laterocranial à bexiga, com aspectos sugestivos de nefropatia crônica, enquanto o rim direito não foi visualizado. Posteriormente, realizou-se urografia excretora, confirmando a ausência de demarcação da silhueta renal direita, juntamente com delimitação da silhueta renal esquerda em porção caudal da cavidade abdominal, evidenciando discreta hidronefrose e área cortical renal reduzida ao final do exame. Após estabilização e estadiamento da DRC (estádio II), a paciente permaneceu em bom estado geral, sendo acompanhada por exames de rotina. Em muitos casos, a ectopia renal é diagnosticada incidentalmente, porém a hidronefrose e a azotemia podem ser observadas, esta última especialmente quando associada à agenesia do rim contralateral, como no presente caso. O diagnóstico definitivo de agenesia renal, sem intervenção cirúrgica, é possível por meio de exames de imagem como a urografia excretora e/ou ultrassonografia abdominal, conforme descrito neste relato. A agenesia e a ectopia renal coexistentes são condições clínicas não só compatíveis com a vida, como com qualidade de vida, sendo necessário recorrer a exames de imagem para confirmação do diagnóstico.

Palavras-chave: Anomalia, coexistentes, urografia excretora.

AGENESIA SACROCOCCÍGEA EM UM GATO SRD – RELATO DE CASO

Benetti, L. C.[1], Ulanin, M.[1], Schaefer, G. C.[2], Costa, F. V. A.[3]*

1. Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2. Médica Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS 3. Professora e orientadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS (*fernanda.amorim@ufrgs.br).

As malformações do sistema nervoso são as mais frequentes em seres humanos, mas ainda são pouco relatadas em pequenos animais. Há alguns relatos e estudos sobre as disgenesias sacrococcígeas em gatos da raça Manx, estando estas associadas a uma alteração genética. No entanto, não há relatos de agenesia sacrococcígea em gatos S.R.D. (sem raça definida). Assim, o objetivo deste trabalho, é relatar um caso de agenesia sacrococccígea em um felino SRD. Uma gata de um ano de idade foi atendida com queixa de incontinência urinária e fecal, e histórico de ter nascido sem as vertébras caudais. Havia relato de claudicação intermitente do membro pélvico esquerdo, mas a marcha se apresentava normal durante a avaliação neurológica. O reflexo perineal encontrava-se ausente, e o restante do exame neurológico estava dentro da normalidade. No exame físico, havia uma lesão ulcerativa na região anatômica de inserção da cauda, e ao redor da vulva, além da cauda estar ausente. Em exame radiográfico de coluna lombossacra, foi constatada ausência do sacro e das vértebras coccígeas, com imagem sugestiva de megacólon. Nos exames de sangue, havia leucocitose neutrofílica com desvio à esquerda (41.600 leucócitos totais, 30.368 neutrófilos segmentados e 416 neutrófilos bastonetes). Em ultrassonografia abdominal, havia esplenomegalia discreta, fígado com ecotextura grosseira, parênquima normoecogênico e homogêneo, e linfonodos pancreatojejunal e jejunais evidentes. Não foram detectados parasitas em exame coproparasitológico de fezes. A terapia instituída constituiu em manejo clínico da ferida e do megacólon. Foi prescrito a limpeza da lesão com solução fisiológica e uso tópico de pomada cicatrizante, além de administração única via oral de meloxicam 0,1 mg/kg no primeiro dia, e 0,05 mg/kg SID por mais dois dias, além de amoxicilina com clavulanato 26 mg/kg VO BID, por 10 dias, gabapentina 5 mg/kg VO BID, de uso contínuo e polietilenoglicol 4000 UI, 1 colher de chá VO TID. Não foram realizados exames avançados de imagem da coluna vertebral por restrição financeira do tutor. O paciente retornou alguns meses depois com as mesmas alterações. Conclui-se que, apesar de descrita como uma alteração genética de gatos da raça Manx, a agenesia de sacro e vértebras coccígeas pode ocorrer também em gatos S.R.D.

Palavras-chaves: má-formação, medicina felina, neurologia veterinária.

ALOPECIA POR DILUIÇÃO DE COR EM CÃO DACHSHUND - RELATO DE CASO

Campos, E. C. L.[1*], PEREIRA, A.R.P.[1], Oliveira, D. C. S[1], Amorim, A.F.V[1], Ávila Filho, S.H.[2] 1. Discente do IF Goiano - Campus Urutaí (elisa.campos@estudante.ifgoiano.edu.br). 2. Dr. Médico Veterinário do IF Goiano - Campus Urutaí.

A alopecia por diluição de cor (ADC) é uma genodermatose rara. Ocorre devido ao defeito neuroectodermal e está associada à pelagens de cores diluídas do preto e marrom. Objetivou-se relatar um caso de ADC em cão com ênfase nos sinais clínicos e diagnóstico. Atendeu-se um cão macho, de 3 anos, com 8,5kg, não castrado, da raça Dachshund, com pelagem cinza. Relatou-se que há dois anos foi notada queda acentuada de pelo sem manifestação de prurido. Observou-se pele xerótica, disqueratinização e hipotricose generalizada, poupando cabeça e membros. Realizou-se parasitológico de pele, tricrograma, lâmpada de Wood, biópsia cutânea e cultura fúngica, além de exames como hemograma, ALT, creatinina, TSH, T3 e T4 total. Não foram notadas alterações no hemograma e nas bioquímicas séricas. Por outro lado, o T3 e o T4 estavam reduzidos, sendo condizentes com hipotiroidismo. À cultura fúngica, parasitológico cutâneo e o teste com lâmpada de Wood foram negativos. No tricograma notou-se tortuosidade da haste dos pelos e macromelanossomos. No histopatológico confirmou a suspeita de ADC devido a hiperqueratose e hiperpigmentação com grumos irregulares de melanina na camada basal, além de pelos com melanização irregular e piodermite profunda. Conclui que, em caso de alopecia de padrão não inflamatório, em animais como pelagens diluídas, deve-se incluir as ADC dentre os diagnósticos diferenciais. Portanto, exame imprescindível para o diagnóstico, como o tricrograma, não pode ser negligênciado, e o histopatológico deve ser estimulado.

Palavras chaves: displasia folicular, genodermatose, hipotiroidismo, tricograma.

ALOPURINOL NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE FELINA: RELATO DE CASO

Rios, J.N.[1]*, Muniz, V.J.A.[1], Ribeiro, F.N.[1], Corrêa, A. A. M.[2], Penha-Silva, T. A.[3], Mendonça, W.L.S.S.[3]

1.Discente da Faculdade de Veterinária Anhanguera São Luís (*walerya.mendonca@kroton.com.br). 2. Médico Veterinário da clínica da faculdade Anhanguera. 3. Docente da Faculdade de Veterinária Anhanguera São Luís.

Em áreas endêmicas têm sido crescente os relatos de caso de infecção por *Leishmania* spp. em felinos domésticos, contudo há poucos estudos sobre a fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento da doença nessa espécie. Diante disso, objetivou-se relatar o caso de um felino positivo para leishmaniose no qual houve remissão dos sinais clínicos após uso do alopurinol. Foi atendido um gato, SRD, macho, castrado, 1 ano de idade, com queixa clínica de presença de lesões em pele, localizadas em região de pinna auricular (direita e esquerda) e articulação úmero-ulnar, com evolução de 2 meses. A tutora relatou o uso de medicação tópica nas feridas, porém não houve melhora. Ao exame físico, notou-se as lesões de aspecto hiperêmico, linfonodos hipertrofiados, blefarite e secreção ocular. Foram realizados exames hematológicos, bioquímicos, citologia de pele, e punção aspirativa dos linfonodos poplíteos para pesquisa direta de *Leishmania* spp. Como resultado observou-se formas amastigotas do parasito em lâmina, e elevação da enzima aspartato aminotransferase. Institui-se o tratamento com uso de prednisolona (0,5mg/kg) a cada 12 horas por 10 dias com redução progressiva da dose, hepvet na dose 0,2 mL/kg (vetnil®), defensyn pó 3 gramas/animal (könig®) e alopurinol (10 mg/kg) a cada 24 horas por 30 dias, uso oftálmico da keravit pomada (vetnil®) a cada 8 horas até melhora do quadro. Passados 30 dias de tratamento houve remissão dos sinais clínicos apresentados anteriormente. Conclui-se que o uso do alopurinol no tratamento da leishmaniose em felinos é eficaz, no entanto é necessário o acompanhamento periódico do paciente para avaliação dos indicadores de função hepática e renal bem como da carga parasitária.

Palavras chaves: *Leishmania* spp., felinos domésticos e tratamento.

ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS EM CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE ICÓ/CE – RELATO DE CASO.

Ramos, L.C[1]*, Sousa, L.P[2], Lima, V.F[1], Santos, F.A[1], Souza, A.P[3]

1. Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Vale do Salgado (*lorena_cr.vet@hotmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Vale do Salgado. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande.

Alterações cardíacas são comuns em cães diagnosticados com leishmaniose e a realização de exames cardiovasculares periódicos, como o eletrocardiograma (ECG), é essencial para uma detecção precoce das alterações cardíacas e para o estabelecimento de um tratamento adequado. Objetivou-se com esse estudo (CEUA/CSTR Nº 58/2022) a avaliação das alterações no ECG de cães parasitados no município de Icó/Ce. Foram coletadas amostras de sangue e realizados o teste imunocromatográfico rápido e o Ensaio de Imunoabsorção Enzimática. Após diagnóstico, cinco animais foram selecionados e submetidos ao exame onde as variáveis foram obtidas por meio do eletrocardiógrafo computadorizado. Os dados obtidos foram submetidos a análise descritiva. As principais alterações observadas foram a arritmia sinusal (4/5), aumento de duração de onda P sugerindo sobrecarga atrial esquerda (3/5), aumento de onda T>25% de onda R sugerindo hipóxia do miocárdio (1/5) e complexos atriais prematuros (1/5). A presença do parasita nas células cardíacas pode interferir na repolarização do músculo cardíaco, resultando em alterações nas ondas T do ECG. Alterações como a arritmia sinusal, parada sinusal, marca-passo migratório, bloqueio de ramo direito incompleto e contração atrial prematura são comumente vistas no ECG de cães parasitados. Conclui-se que os animais parasitados apresentam alterações nos exames e estas podem estar associadas ao parasita da leishmaniose ou são decorrentes de mecanismos compensatórios e/ou infecciosos dos cães.

Palavras-chave: coração, parasita, arritmias.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS EM MACACOS-PREGO (*Sapajus libidinosus*) MANTIDOS EM CATIVEIRO: EVIDÊNCIAS DE ANEMIA E INJÚRIA HEPÁTICA REQUEREM ATENÇÃO

Passos, V.H.A.A.[1*]; Silva, R.B.[1]; Bezerra, G.A.O[1]; Gaggiato, J.M.S.[1]; Oliveira, W.A.[2]; Cardoso, J.F.S.[3]

1. Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Piauí (*victoriahannaharaujo@gmail.com). 2. Preceptor de Patologia Clínica no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí. 3. Professora no Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Fedeal do Piauí.

Tem se tornado comum a ocorrência de eventos de extinção em todo o planeta, fator que colabora para perdas irremediáveis nos habitats de macacos-prego. Dessa maneira, a criação de primatas em cativeiro tem sido a estratégia para a conservação desses animais; e a realização de exames laboratoriais é uma importante ferramenta no estabelecimento de diagnósticos e manutenção da higidez desses indivíduos. Além disso, estudos como este provem fomento para a criação de bancos de dados biológicos, veterinários e epidemiológicos. O objetivo desse trabalho foi avaliar a sanidade de primatas não humanos mantidos em cativeiro, por meio de análise hematológica, bioquímica e de esfregaços sanguíneos. O estudo foi realizado com 16 animais, sendo 4 fêmeas (25%) e 12 machos (75%). Não foi observado nenhum hemoparasita. Todos os animais estavam anêmicos, e os machos apresentaram os valores médios de eritrócitos (♂ 5,26±0,74 $X10^6$; ♀ 4,62±0,86 $X10^6$), hemoglobina (♂ 11,4±1,15 g/dl; ♀ 10,5±0,89 g/dl) e hematócrito (♂ 34,2±3,42%; ♀ 31,5±2,69%) numericamente maiores que os das fêmeas. Ainda, 12,5% dos machos estavam com trombocitopenia (91.500±40.300) e 85,7% apresentavam algum processo patológico de evolução crônica, em decorrência à elevada taxa de monócitos encontrados (7,92±3,84). Os machos também apresentaram elevadas taxas de fosfatase alcalina (166±47,28)e das transaminases AST (159,88±96,93) e ALT (69,16±23,01), indicando injúria do parênquima hepático. Assim, sugere-se que esses animais podem estar com a sanidade comprometida, de acordo com os exames hematológicos e bioquímicos. Vale ressaltar que doenças de cunho crônico raramente demonstram sinais clínicos evidentes em primatas não humanos. Portanto, novos estudos deverão ser realizados para melhor elucidação dos resultados, visto que dados hematológicos e bioquímicos de primatas da espécie *Sapajus libidinosus* são escassos na literatura.

Palavras-chave: Macacos-prego, hematologia, perfil bioquímico, zoonoses.

ANALGESIA MULTIMODAL EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – RELATO DE CASO

Souza, P.D.C.[1*], Arcoverde, K.N.[2], de Sousa, A.C.F.[1], Demoner, L.C.[3], Nunes, T.L.[4], Paula, V.V.[4]

1. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*pricsouzaa@gmail.com). 2. Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido 3. Médica Veterinária Anestesiologista do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 4. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A criação de roedores como pets não convencionais está cada vez mais popular, crescendo também a exigência de anestesiologistas capacitados para atendê-los e realizar o manejo da dor de forma eficiente, entretanto ainda há escassez de estudos a respeito de protocolos analgésicos para a espécie. Portanto, o presente trabalho objetiva relatar o uso de remifentanil e lidocaína como protocolo analgésico utlizado em uma porquinha-da–índia (*Cavia porcellus*) submetida à ovariohisterectomia. Foi atendida uma fêmea,3 anos de idade sob queixa de secreção vulvar escurecida há 5 dias. A ultrassonografia e a radiografia mostraram a presença de uma massa calcificada em topografia de útero e hipomotilidade gastrointestinal, sem alterações dignas de nota em outros órgãos abdominais. O animal foi encaminhado para a remoção cirúrgica de útero e ovários, utilizando como medicação pré-anestésica a associação de dexmedetomidina (20 mcg/kg), cetamina (2 mg/kg), midazolam (1 mg/kg) e morfina (0,5 mg/kg) por via intramuscular. Em seguida, a veia cefálica foi canulada e a paciente foi induzida e mantida em anestesia com isoflurano e oxigênio 100% via máscara inalatória. O protocolo analgésico da paciente foi baseado na utilização de remifentanil em taxa variável de 10 a 30 mcg/kg/h e lidocaína (3 mg/kg/h) em infusão contínua durante todo o procedimento, que durou 80 minutos, no qual o animal se manteve estável e com parâmetros fisiológicos dentro da referência para a espécie. No pós operatório imediato, foram administrados meloxicam (0,5 mg/kg) e dipirona (25 mg/kg) via intravenosa e a infusão analgésica de lidocaína foi mantida na mesma taxa que estava durante o procedimento por mais 4 horas, com objetivo de fornecer analgesia visceral pós operatória e aumentar a motilidade intestinal. O animal despertou rapidamente sem intercorrências e aceitou alimentação espontaneamente cerca de 30 minutos após o fim da anestesia, não demonstrando qualquer sinal de desconforto. Diante do exposto, conclui-se que o protocolo analgésico estabelecido foi efetivo para a paciente em questão.

Palavras chaves: Analgesia, roedores, infusão contínua.

ANÁLISE DE DADOS SOBRE SOROPOSITIVIDADE E SORONEGATIVIDADE DOS ANIMAIS NO TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO TR DPP E TESTE IMUNOENZIMÁTICO ELISA NO CCZ DE IBIRITÉ

Certo, M.S.B.[1*], Cunha, M.C.M.[2], Leite, F.T.[1], Silva, A.C.M.[1], Araújo, G.R.[3]

1. Discente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (*mariana.certo@sga.pucminas.br). 2. Doscente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 3. Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal de Minas Gerais.

O estudo realizado no Centro de Controle de Zoonoses de Ibirité teve por objetivo não só analisar a soropositividade e soronegatividade como também relacionar a especificidade e sensibilidade dos testes utilizados nos animais para diagnóstico de Leishmaniose Visceral Canina (LVC), por meio dos testes TR DPP e ELISA. Durante o período de abril a junho de 2023, foram coletadas, pelo serviço municipal, amostras de sangue total de 250 animais para o teste rápido TR DPP no CCZ de Ibirité. Os animais que testaram positivo nesse teste (121) foram encaminhados para o teste ELISA de confirmação da doença na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Esse trabalho analisou os dados coletados pelo município, usando medidas de frequência e comparou os resultados dos testes, focando na sensibilidade e especificidade, parâmetros definidos a partir de relatos de outros estudos. Em nossa pesquisa, 121 animais foram positivos para LVC no teste imunocromatográfico DPP, teste com maior especificidade, e apenas 76 animais foram positivos no teste imunoenzimático ELISA, teste com maior sensibilidade. Diferentemente, os dados da literatura apontaram que todos os animais soropositivos no teste imunocromatográfico positivaram também no teste imunoenzimático. Assim, o teste ELISA, para esses estudos, mostrou ter maior sensibilidade a LVC. A falta de correspondência entre os valores obtidos de soropositividade e soronegatividade em nosso estudo, e os apontados na literatura, pode ser justificada pelo protocolo de coleta, armazenamento de material biológico, processamento e realização dos testes, pelos diferentes contextos e populações de animais ou, ainda, por testes ainda pouco precisos. Novas investigações impõem-se para a compreensão desses achados.

Palavras chaves: cães, teste rápido, leishmaniose, zoonose.

ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL DA DOENÇA OBSTRUTIVA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR DE FELINOS (DTUIF)

Moraes, R.S.[1], Sonoda, L.T.[2], Nogueira, F.S.[1], Melchert, A.[3], Okamoto, A.S.[3], Guimarães-Okamoto, P.T.C.[3*]

1. Discente de pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da UNESP, Botucatu, São Paulo (*rs.moraes@unesp.br). 2. Discente de graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da UNESP, Botucatu, São Paulo. 3. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, Botucatu, São Paulo.

A ocorrência da DTUIF obstrutiva varia de acordo com populações felinas avaliadas em diferentes intervalos de tempo e localidades. Assim como para a ocorrência de casos, para fatores de risco associados a DTUIF, seja em sua forma obstrutiva ou não, o cenário geográfico, estação do ano e estilo de vida em que os felinos estão inseridos pode influenciar. Logo, dada a alta casuística de DTUIF obstrutiva no Hospital Veterinário da FMVZ, Unesp-Botucatu, este estudo (CEUA 0235/2021) objetivou avaliar o comportamento do número de casos da doença em gatos machos ao longo dos anos 2010-2020. Para essa finalidade, o modelo matemático autorregressivo integrado de médias móveis (ARIMA) com componente de sazonalidade (mês) foi empregado. A frequência de casos da DTUIF obstrutiva ao longo dos anos (2010-2020), mostrou aumento no número de casos para os anos de 2019 e 2020. Após a análise dos dados sazonais considerando o mês, foi executada a função de autocorrelação (ACF) e autocorrelação parcial (partial ACF) que revelou o padrão estacionário dos dados. No entanto, para obter um melhor ajuste do modelo, os dados foram diferenciados e o teste de Dickey-Fuller (p=0,02501) aplicado para corroborar a diferença estatística da série estacionária. Os resultados do teste Ljung-Box aplicado mostraram os resíduos com valores acima do nível de significância de 5% o que indica que esses resíduos provêm de ruído branco. Finalmente, uma análise de projeção foi realizada empregando o modelo ARIMA (2,1,1)(0,1,1)[12], a partir do qual foi observado que para os anos 2021 e 2022, os casos de DTUIF obstrutiva em gatos machos mantém um padrão com menos oscilações. Embora estudos com parvovirose canina e paralisia do carrapato tenham utilizado modelos ARIMA, este estudo é indicado como o primeiro a aplicar o modelo matemático na DTUIF. Dessa forma, concluiu-se que ao longo dos 11 anos de estudo, um comportamento estacionário no número de casos positivos para a obstrução uretral foi verificado, sendo verificado aumento no número de casos nos anos de 2019 e 2020, coincidindo com o período de Pandemia de SARS-Cov2.

Palavras chaves: Covid-19, Felis catus, uretra.

ANÁLISE DESCRITIVA DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS E SUA RESPOSTA AO TRATAMENTO COM CRIOCIRURGIA

VIEIRA, N.F.[1]; SILVEIRA, B.M.[1]; OLIVEIRA, H.C.R.[1]; SANTOS, S.L.[1]; MILAN, A.S.[1]; CRUZ, T.N.A.O.[2*].

1. Discente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, campus Bambuí. 2.Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais , campus Bambuí. (thais.cruz@ifmg.edu.br)*.

A criocirurgia é uma técnica que promove crionecrose através do congelamento e descongelamento do tecido, o sucesso do tratamento depende da aplicação correta da técnica, do tipo celular acometido e tamanho da lesão. Esse estudo tem como objetivo descrever os casos de pacientes com neoplasias cutâneas tratados com criocirurgia. Participaram desse estudo, doze pacientes, oito cães e quatro gatos, com diagnóstico cito ou histopatológico de neoplasias cutâneas. Dentre essas, seis carcinoma de células escamosas (CCE), quatro hemangiomas, dois melanocitomas e cinco epiteliomas sebáceo. Quatro cães apresentaram simultâneamente CCE e hemangioma, ambos localizados em abdomen ventral. Nos gatos as lesões de CCE ocorreram em focinho, orelha e face. O melanocitoma ocorreu em cão e outro em gato, ambos localizados na orelha. Um caso de epitelioma era nódulo único, localizado acima da pálpebra esquerda, o outro caso apresentava três nódulos em região dorsal do tórax, ambos acometeram cães. Um epitelioma sebáceo media 4 cm, sendo as demais lesões inferior a 3 cm de tamanho. Quanto a resposta ao tratamento, os epiteliomas necessitaram de duas ou mais sessões de Criocirurgia, enquanto as outras lesões apresentaram remissão total com única sessão. Sobre o tempo livre de doença, não houve recidivas nos casos de melanocitoma e epitelioma sebáceo. Todos os pacientes com hemangiomas, apresentaram novas lesões, porém não houve recidiva. Nos casos de CCE em cães não houve recidivas ou novas lesões, no entanto dois pacientes felinos apresentaram novas lesões, em média seis meses após o tratamento. Esses resultados fornecem insights importantes para o manejo clínico e prognóstico dessas condições cutâneas em cães e gatos.

Palavras-chave: Criocirurgia, neoplasias cutâneas, oncologia.

ANÁLISE HEMATOLÓGICA DE EMAS (*RHEA AMERICANA*) DE CRIADOURO COMERCIAL EM TERESINA – PI

Silva, R.B.[1*]; Passos, V.H.A.A.[1]; Nogueira, T.S.[1]; Oliveira, W.A.[2]; Catenacci, L.S.[3]; Cardoso, J.F.S.[3];

1. Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Piauí (*ra_fa_bs@hotmail.com). 2. Preceptor de Patologia Clínica no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí. 3. Professora no Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Fedeal do Piauí.

A clínica de animais silvestres nos últimos anos vem se tornando uma prática cada vez mais comum na rotina veterinária. Conhecer o estado hematológico de um animal é muito importante, no entanto valores de referência ainda são escassos, principalmente para espécies silvestres brasileiras, como as Ema (*Rhea americana*). Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever os parâmetros hematológicos de emas clinicamente saudáveis provenientes de um criadouro pertencente a Universidade Federal do Piauí. Amostras de sangue de sete emas adultas, sendo cinco machos e duas fêmeas, foram encaminhadas para o laboratório de patologia clínica do hospital veterinário da UFPI. Utilizou-se como valores de referência o estudo de Gallo et al. Na série vermelha visualizou-se percursores eritrocitários em diferentes estágios de maturação, mas sem necessariamente ser algo patológico, uma vez que o processo de eritropoiese é conhecido por ser mais acelerado em aves. Os valores hematimétricos apresentarem-se com uma variação média de RBC (1,9 ± 0,3 $X10^6$), Ht (43,1 ± 0,3 %), Hb (12,1 ± 1,6 g/dl), VCM (226,3 ± 33,9 fL), CHCM (28,1 ± 2,6 g/Dl), dentro do padrão já descrito. Já na série branca três animais apresentaram leucocitose (27.028,5 ± 15.382,9) e todas as células (heterófilos (14.611,6 ± 6.509,7), eosinófilos (787,7 ± 509,6), linfócitos (11.206,7 ± 8.689,9) e monócitos (499,2 ± 627,9)) apresentaram-se em sua morfologia habitual. A leucocitose em animais clinicamente saudáveis, pode ser induzido pelo estresse no momento da contenção, causando uma variação principalmente em heterófilos, o que justificaria o achado neste trabalho. Pode-se concluir, portanto, que apesar dos valores leucocitários estarem altos, não necessariamente a saúde desses animais está comprometida, visto que o estresse pode ter contribuído para o aumento, requerendo mais estudos sobre alterações hematológicas em diferentes situações de coleta.

Palavras-chave: Ratitas; Hematologia; Nordeste.

ANÁLISE MORFOBIOMÉTRICA DA DINÂMICA DO SACO VITELINO DE FETO DE EMA (*Rhea americana*) – PESQUISA CIENTÍFICA

SOUSA, A.P.D.[1*], CAVALCANTE FILHO, M. F.[2], MONTEIRO, H. M. A.[2], REIS. A. C.[1], CATENACCI, L. S.[2]

1. Docente da Universidade Federal do Piauí (*alessandradias@ufpi.edu.br). 2. Discente da Universidade Federal do Piauí.

O saco vitelino das aves é um órgão de origem extraembrionária multifuncional, atuando na absorção de nutrientes e na formação de veias e de sangue. A pesquisa objetiva descrever a dinâmica do vitelo em fetos de emas de 18 a 25 dias. Foram dissecados sacos vitelinos de 10 fetos de ema do acervo do NEPPAS (Núcleo de Estudo, Pesquisa e Preservação de Animais Silvestres), sob a autorização da Resolução nº 30/2016 item 6.1.10.b, para estudos topográficos, morfológicos e biométricos. A dinâmica do desenvolvimento foi descrita em função da idade dos fetos e o desempenho morfobiométrico do saco vitelino. O vitelo em emas possui arranjos topográficos, morfológicos e biométricos variáveis segundo a idade estimada dos fetos. Segue uma dinâmica de absorção, do animal mais novo ao mais velho, indo da membrana vitelínica extrafetal até ocupar grande parte da cavidade celomática. Uma vez nesta cavidade, torna-se ventral ao sinsacro, cranial à cloaca, lateral e ventralmente delimitado pelas paredes da cavidade celomática e cranialmente pelas vísceras. É uma massa densa, amarelo pálida, de formato variável. Enquanto extrafetal, o saco vitelino delimita-se pela membrana vitelínica e à medida que é absorvido pelo feto, toma a forma da cavidade que ocupa. Irregularmente ovóide quando intrafetal, possui lobos esquerdo e direito unidos centralmente com lacunas dorsal e ventralmente. Cranialmente entre os lobos parte o ducto vitelointestinal para conectar-se à luz de alça intestinal. Ventralmente corre uma veia que nasce da membrana vitelina extrafetal até desembocar no fígado. O peso do vitelo variou de 57,5g a 121,0g e o volume de 5 cm^3 a 110 cm^3. Logo, conclui-se que o estudo do vitelo pode fornecer dados para avaliar a saúde e idade fetal dessa espécie.

Palavras chaves: Vitelo, cavidade celomática, membrana vitelínica.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DIAGNÓSTICOS DE *Lynxacarus radovskyi* EM GATOS DOMÉSTICOS REALIZADOS PELO LABORATÓRIO DE MICOLOGIA VETERINÁRIA DA UEMA EM SÃO LUÍS - MA

GOMES, C.R.M.[1]*, ROCHA, R.A.[1], SILVA, C.P.[1], OLIVEIRA, N, S.[2], RIBEIRO, L. S. S.[3]

1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão. (*cinthyaraquelvet@gmail.com). 2. Doutoranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA). 3. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

A linxacariose é uma doença causada pelo ácaro *Lynxacarus radovskyi*, que se instala nas hastes dos pelos dos felinos e provoca sinais como alopecia, prurido e aparência de “sal e pimenta” na pelagem. O diagnóstico é feito através do exame direto do pelo para visualização do parasito em microscópio. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo comparativo dos casos de linxacariose diagnosticados no Laboratório de Micologia Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão nos anos de 2022 e 2023, através do exame direto do pelo desses animais, com intuito de quantificar os casos dessa doença nos felinos. No ano de 2022, foram observados 39 exames positivos, sendo 5 de animais jovens de até 1 ano de idade e 34 adultos, destes 61% eram machos. No ano seguinte, observou-se 27 casos, sendo 4 de animais jovens e 23 adultos, com 63% sendo machos. Foi observada uma distribuição equilibrada de casos durante os dois anos de forma constante, sem diferença de acometimento maior em mês ou período específico, podendo caracterizar que essa doença não ocorreu de forma sazonal. Apesar de não poder relacionar a infecção com qualquer tipo de predisposição, percebeu-se que os animais adultos e machos foram os mais acometidos, o que pode ser explicado pelo fato desses animais terem, de modo frequente, acesso à rua devido ao comportamento de disputa por território. Conclui-se então que a diminuição dos diagnósticos é justificada pela queda no número de casos atendidos e que medidas de prevenção devem ser adotadas por tutores para garantir o controle de disseminação da linxacariose.

Palavras-chave: linxacariose, felinos, ácaro.

ANEMIA GRAVE CAUSADA POR PARASITISMO MACIÇO DE *Ancylostoma spp*. EM CÃO – RELATO DE CASO

Oliveira, S.A.[1*], Chagas, Z.S. [2], Ribeiro, D. [3] , Souza, S.F.[4], Nogueira, R.B.[5]

1. Médica Veterinária (*sarahagovet@gmail.com). 2. Médica Veterinária 3. Discente de pós graduação FMVZ/UNESP 4. Médica veterinária residente HV/UFLA. 5. Discente FMVZ/UFLA.

As verminoses gastrointestinais apresentam alta prevalência nos cães. A ancilostomíase destaca-se como um problema de saúde pública devido ao seu potencial zoonótico e à posição proeminente do cão como principal hospedeiro definitivo. As espécies mais relevantes, *Ancylostoma caninum* e o A. *braziliense*, podem infectar os cães de forma passiva ao ingerirem larvas L3 na água, em alimentos, no solo e nos hospedeiros paratênicos; ou de forma ativa pela penetração da larva através da pele, por via uterina ou via leite materno com larvas L3. O *Ancylostoma spp*. parasita o intestino delgado, onde adere-se à mucosa para realizar hematofagia, podendo causar sinais clínicos como inflamação no local de penetração da larva, lesões cutâneas pruriginosas, pneumonite hemorrágica, bronquite, tosse, taquipneia, miosite, emagrecimento, anorexia, melena/hematoquezia e anemia grave. O diagnóstico definitivo é realizado por meio da coprologia. O tratamento compreende vermífugos de amplo espectro e, em alguns casos, terapia de suporte. O objetivo deste trabalho é relatar um caso onde o parasitismo maciço por *Ancylostoma spp* em um cão ocasionou um quadro de anemia grave. Um canino, macho, 1 ano, SRD, com prostração foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Ao exame físico, apresentou mucosas hipocoradas e linfonodos cervical superficial e poplíteos aumentados. No hemograma, havia trombocitose e anemia normocítica hipocrômica grave (Hematócrito 14%; Hemoglobina 2,8 g/dL). Foi realizado transfusão sanguínea além de exames sorológicos para hemoparasitoses, os quais não foram reagentes. Realizou-se a coprologia, sendo visualizadas grandes quantidades de ovos de *Ancylostoma spp.* Instituiu-se o tratamento com Drontal®, 2 doses com intervalo de 15 dias, havendo a recuperação do paciente. Conclui-se que, apesar da conscientização sobre a vermifugação periódica de cães, é possível o parasitismo maciço de vermes gastrointestinais na rotina clínica. A importante redução do hematócrito neste paciente reafirma a necessidade de inclusão das verminoses gastrointestinais como diagnóstico diferencial de anemia em cães. Portanto, repercussões clínicas graves advindas de verminoses gastroeintestinais não devem ser negligenciadas.

Palavras chave: *Ancylostoma spp,* anemia, coprologia.

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA INDUZIDA POR SEPSE EM CÃO – RELATO DE CASO

Araújo, S.B.S.[1]*, Assunção, W.L.S.[1], Leal, S.L.R.S.[1], Silva, E.B.S.[1], Maia Filho, H.[2], Maia, A.R.D.[2]

1. Médico Veterinário Autônomo (*sbsa@hotmail.com.br – Av. Maria Lacerda Montenegro, 2084 - Nova Parnamirim, Parnamirim-RN). 2. Sócio proprietário da Petclive Clínica Veterinária 24 horas – Parnamirim, RN.

Anemia hemolítica imunomediada (AHIM) é uma doença definida por destruição de eritrócitos com causa multifatorial, incluindo resposta inflamatória irregular decorrente de quadro séptico. O objetivo desse relato foi descrever um caso de AHIM secundária a sepse. Foi atendida em consulta clínica um cão, fêmea, dois anos de idade, raça Yorkshire, com histórico de vômitos frequentes há três dias. No exame físico, notou-se apatia, prostração, desidratação moderada, distensão abdominal, hipotermia e mucosas ictéricas. Nos exames hematológicos, foram observados hematócrito de 31%, aumento de bilirrubina indireta, hipoglicemia e hipocalemia. Os achados ultrassonográficos foram compatíveis com hiperplasia endometrial cística, hemometra ou piometra. O animal foi submetido à ovariosalpingohisterectomia e mantido internado durante cinco dias. No segundo dia de internação, detectou-se diminuição do hematócrito para 18% e anemia arregenerativa com baixo grau de regeneração, sem sinais de hemorragia. Foi iniciada dexametasona (0,2mg/kg/SID), leflunomida (4mg/kg/SID) e enoxaparina (0,8mg/kg/TID), este devido o estado de hipercoagulabilidade. O animal foi liberado para casa após estabilização do quadro clínico com prescrição de analgésicos e antimicrobianos, além de prednisolona (1mg/kg/BID), leflunomida e rivaroxabana (0,5 mg/kg/SID). Dez dias depois, o hematócrito mensurado estava em 24%. Dessa forma, conclui-se que a sepse é uma condição complexa que interfere diretamente na hematologia do paciente, podendo levar a consequências graves como a AHIM, mesmo após intervenção inicial adequada.

Palavras-chave: hematologia; imunomodulação; anticoagulante.

ANESTESIA BALANCEADA PARA RETIRADA DE CONDROSSARCOMA EM GRADIL COSTAL DE CADELA JOVEM – RELATO DE CASO

NIELLA, R.V.[1]*, FREITAS, B.S.[2]., MARQUEZ, C.S.[3], BISPO, L.S.[3]., LAVOR, M.S.L.[4] 1. Médica Veterinária Doutora em Ciência Animal (UESC).

(*raquelniella@hotmail.com). 2. Médica Veterinária especialista em Cirurgia (UFMG). 3. Médica Veterinária Autônoma. 4. Docente de Anestesiologia Veterinária (UESC).

A anestesia multimodal, que envolve o uso de múltiplos mecanismos simultâneos atuando de forma sinérgica, visa potencializar o efeito anestésico e analgésico, além reduzir as doses de qualquer agente único para minimizar os riscos de efeitos colaterais. O objetivo deste trabalho foi relatar o protocolo anestésico utilizado para retirada cirúrgica de condrossarcoma em gradil costal, cujo diagnóstico foi confirmado pela histopatologia. Fêmea, Pitbull, 2 anos, pesando 31,5kg com aumento de volume em costelas esquerdas de crescimento rápido e as imagens radiográficas indicando presença de possível neoplasia aderida a costelas sugerindo invasividade para cavidade torácica. Utilizou-se, como medicação pré-anestésica, metadona (0,3 mg/kg) por via intramuscular, seguida de pré-infusão com remifentanil (15ug/kg/h) por cinco minutos, indução com propofol (1mg/kg/h), suplementação com oxigênio e intubação com sonda orotraqueal nº10 e manutenção da ventilação espontânea. O bloqueio intercostal foi realizado nas bordas caudais da 7ª-11ª costelas com auxílio do neuroestimulador, utilizando-se um total de 2,5mg/kg de Bupivacaína, distribuido entre os pontos. A manutenção anestésica constitui na infusão intravenosa de remifentanil (15ug/kg/h), cetamina (1,2mg/kg/h), dexmedetomidina (1ug/kg/h) e propofol (0,2mg/kg/h). A monitoração transanestésica foi registrada a cada 10 minutos por um monitor multiparamétrico. Todos os parâmetros da paciente se mantiveram dentro da normalidade, o que permitiu a exérese do tumor, juntamente com quatro costelas aderidas e parte do diafragma acometido. Sendo assim, a anestesia intravenosa foi vantajosa para a paciente visto que manteve parâmetros cardiorrespiratórios além de não ter causado depressão ventilatória. Além disso, a analgesia intravenosa associada ao bloqueio regional promoveram estabilidade cardiovascular durante o procedimento.

Palavras-chave: Analgesia, bloqueio intercostal, condrossarcoma, Anestesia intravenosa total (TIVA).

ANESTESIA GERAL E BLOQUEIO LOCAL EM PAPA-MEL (EIRA BARBARA) SUBMETIDO A CIRURGIA RECONSTRUTIVA EM CAVIDADE ORAL.

Guedes, G. A. D. S. [1*]; Leite, D. F. [2]; Melo, M. L.T. D. [2]; Araújo, A. G.[2]; Silva, L. T.R. D. [3]; Oliveira, R. L. D. [4].

1. Discente de Medicina Veterinária da Uninassau; (gabrieleamanda070403@gmail.com). 2. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Médica Veterinária no CETRAS Tangara. 4. Médico Veterinário da Universidade Federal da Paraíba.

O papa-mel (*Eira barbara*) é um mustelídeo selvagem, que possui grande distribuição no Brasil. Sua população é afetada por várias ações antrópicas, como exemplo agressões por cães domésticos. Os traumas são dos principais motivos de entrada dessa espécie em centros de triagem e reabilitação de animais silvestres (CETRAS). Objetivou-se relatar a anestesia geral de um papa-mel para correção de fístula oronasal traumática. Foi recebido no CETRAS Tangara um indivíduo adulto, macho, 4,4 kg, agredido por cães. Apresentava lesões perfurocontusas no corpo, uma laceração profunda na ponte nasal e uma fístula oronasal. Após estabilização, encaminhou-se o animal para correção cirúrgica. Como medicação pré-anestésica, utilizou-se cetamina (10 mg/kg), midazolam (0,2 mg/kg) e morfina (1 mg/kg) por via IM. Para a indução, utilizou-se propofol (2,5 mg/kg), IV. Para a manutenção utilizou-se, com vaporizador calibrado, isoflurano a 1%, em oxigênio a 100%. Para o bloqueio das narinas, utilizou-se lidocaína 2% (3mg/kg), intranasal, e no bloqueio dos nervos maxilares, mepivacaína sem vasoconstritor (5mg/kg). Transcorridos 50 minutos, suplementou-se com propofol (0,5mg/kg) e aumento de 0,25% na vaporização de isoflurano para manutenção do plano. A frequência respiratória se manteve entre 8 a 20 rpm, a frequência cardíaca entre 170 e 280 bpm e a temperatura retal entre 36.7ºC e 38.1ºC. Após o final da cirurgia, a recuperação total foi em 10 minutos. O protocolo anestésico se mostrou eficiente para o procedimento cirúrgico realizado em 2 horas e 30 minutos sem intercorrências. Após 52 dias, constatou-se a cicatrização completa das lesões e foi realizada soltura do indivíduo em área preservada.

Palavras chaves: Irara, odontoestomatologia, protocolo anestésico.

ANESTESIA INTRAVENOSA TOTAL PARA ESPLENECTOMIA EM CÃO – RELATO DE CASO

NIELLA, R.V[1]*, FREITAS, B.S[1], LAVOR, M.S.L[2].
1. Médica Veterinária Autônoma. (*raquelniella@hotmail.com). 2. Docente de Anestesiologia Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz.

A anestesia total intravenosa (TIVA) caracteriza-se pela associação de fármacos intravenosos para indução e manutenção anestésica, proporcionando aos pacientes hipnose, analgesia e relaxamento muscular, atuando em sinergia para minimizar efeitos deletérios. O objetivo desse trabalho foi relatar um protocolo anestésico de paciente submetido a esplenectomia total. Cão, fêmea, da raça Poodle, 8 anos, pesando 11,5kg que apresentou todos os parâmetros fisiológicos normais ao exame físico. Exames hematológicos, bioquímicos normais e ultrassonografia abdominal identificou alterações sugestivas de hiperplasia nodular em baço, não descartando a possibilidade de neoplasia. A medicação pré-anestésica constituiu em dexmedetomidina (2ug/kg) e metadona (0,2 mg/kg) por via intramuscular, seguido de pré-infusão com remifentanil (15ug/kg/h) durante cinco minutos e infusão de propofol (1mg/kg/h). A manutenção anestésica foi realizada com as infusões intravenosas de remifentanil (15ug/kg/h) e propofol (0,2mg/kg/h). A paciente foi intubada com sonda endotraqueal nº6,0 e mantida na ventilação espontânea com suplementação de oxigênio. A monitoração transoperatória foi realizada através de monitor à cada 10 minutos. A paciente manteve todos seus parâmetros dentro da normalidade durante o procedimento, apresentando estabilidade cardiovascular com PAS variando de 100 à 130mmHg, FC acima de 90 e normotermia. Conclui-se que o protocolo anestésico com anestesia total intravenosa descrito foi capaz de promover estabilidade cardiovascular para a realização de esplenectomia total em cadela.

Palavras-chave: Anestesia balanceada, baço, esplenectomia, propofol.

ANESTESIA LOCORREGIONAL PARA CIRURGIAS ORTOPÉDICAS EM CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB ENTRE 2018 à 2022

Guedes, L.S.[1*], Torres, V.S.[2] ,Bopp, S.[3]

1. Discente do cuso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (*layzaguedes@hotmail.com). 2. Residente de Anestesiologia Veterinária do Programa de Residência em Clínica e Cirurgia Animal da UFPB. 3. Docente do Departamento de Ciências Veterinárias da UFPB.

As cirurgias ortopédicas implicam em um grau de dor de moderado a intenso. A anestesia locorregional mostra-se extremamente eficaz para o controle analgésico, proporcionando um procedimento mais estável, recuperação mais rápida e com menos incidência de dor pós-operatória. Objetivou-se realizar um levantamento dos bloqueios locorregionais utilizados nas cirurgias ortopédicas em cães e gatos no Hospital Veterinário da UFPB, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, através da avaliação dos prontuários e fichas anestésicas. Durante o período supracitado foram realizadas 243 cirurgias ortopédicas, dentre as quais, 85,8% receberam algum tipo de bloqueio anestésico. A espécie canina foi a predominante nesse estudo, correspondendo a 72,5% dos animais operados. Nas cirurgias em membro pélvico (58,85%), o bloqueio locorregional mais utilizado foi a anestesia epidural (85%). Nas cirurgias de membro torácico (23,46%) o bloqueio do plexo braquial foi o método de eleição (84%). Os bloqueios de nervos mandibular e maxilar foram praticamente unanimidade (94%) nas cirurgias orais (12,34%). Para os procedimentos em extremidades (2,88%), a anestesia epidural sacrococcígea ou intercoccígea (66,66%) para caudectomia e a anestesia infiltrativa circular (50%) para amputação de dígito foram predominantes. Há uma grande variedade de técnicas locorregionais para diferentes abordagens cirúrgicas na ortopedia, e, por serem de crucial importância para a analgesia nesses procedimentos, devem ser realizadas, promovendo maior bem-estar e conforto analgésico ao paciente durante o trans e pós-operatório.

Palavras-Chave: bloqueios nervosos; fraturas; anestésicos locais.

ANGIOFIBROMA EM COXIM DE FELINO: RELATO DE CASO

Fonseca, M.S.A.[1]*, Almeida, M.L.A.Q[1], Filho, W.B.S.[1], Martins, E.T.S.[2]

1. Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. 2. Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. (*e-mail: merciamakeup@outlook.com)

O angiofibroma em felinos se trata de um tumor benigno definido pelo crescimento anormal de tecido fibroso e vasos sanguíneos que ocorre nas áreas da cavidade nasal e paranasal. Geralmente afeta gatos jovens e é caracterizado por um crescimento lento, mas progressivo. Este estudo de caso visa documentar a apresentação clínica, diagnóstico e relevância do exame histopatológico na detecção precoce desta neoplasia em um felino (SRD), macho, de 5 anos. O paciente foi encaminhado para serviço veterinário, onde o tutor relatou o aparecimento de uma lesão, na qual no período de 4 meses evoluiu para um crescimento anormal em região de coxim no membro pélvico direito, o nódulo não apresentava nenhum tipo de incômodo, dor, prurido ou calor. No exame físico, o animal apresentava estar relativamente saudável, sendo a única alteração o nódulo em coxim. Foi realizado um procedimento cirúrgico para a remoção do nódulo e encaminhado para análise histopatológica. A macroscopia revelou um fragmento nodular medindo 1,0 x 1,0 x 1,0 cm com superfície interna acastanhada, área enegrecida, macia e irregular. Já a microscopia revela proliferação neoplásica estromal benigna de origem fibro conjuntival representada por numerosos feixes de fibroblastos reativos, esboços vasculares e colagenização tecidual, além do crescimento neoplásico ser de aspecto exofítico e entremeado a esboços supurativos. O quadro histopatológico foi compatível com angiofibroma. Em conclusão, destaca-se que o angiofibroma deve ser considerado como diagnóstico diferencial em neoplasias não ulceradas em região de coxim, além de evidenciar a importância da realização do exame histopatológico para determinar o diagnóstico e efetuar uma conduta apropriada para melhora de qualidade de vida do paciente.

Palavras chaves: Neoplasia, Coxim, Biópsia.

APLASIA PURA ERITRÓIDE EM FELINO DE JOINVILLE SC

Bonatto, G. R.[1]; Camargo, K.S.[1]; Pohlod, I. C. [1]; Custódio, L. V[1].

1. Médico(a) Veterinário(a) no Centro Veterinário Cães e Gatos.

A aplasia pura eritroide (APE) idiopática em felinos pode ser primária ou secundária a doenças infecciosas, acometendo os precursores eritroides na medula óssea, levando a uma severa anemia não regenerativa. O objetivo do trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente felina, fêmea, SRD, 1 ano e 4 meses, atendida no Centro Veterinário Cães e Gatos apresentando apatia, anorexia, mucosas hipocoradas, vacinas éticas em dia, teste rápido FIV/FELV não reagente e PCR negativo para Anaplasma, Ehrlichia, Bartonella, Mycoplasma, FIV,FELV. Foi realizado exame de hemograma no dia do atendimento demonstrando presença de anemia normocítica normocrômica (hematócrito de 6%) e reticulopenia. Devido às alterações, foi indicada transfusão sanguínea de emergência e após procedimento o hematócrito da paciente se manteve em 13%, recebendo alta hospitalar. O tratamento medicamentoso utilizado foi baseado em glicocorticóide, ciclosporina e suplemento imunológico, além de aplicações de eritropoetina a cada 48 horas. Após 9 dias, uma segunda transfusão sanguínea foi necessária, devido a diminuição do hematócrito. Pós-transfusão o hematócrito estava em 20%, optou-se então por manter o tratamento medicamentoso inicial, observando uma melhora clínica e também dos exames, estes agora indicando uma resposta medular, com hematócrito de 42%. Apesar de não ter sido realizado mielograma para auxílio diagnóstico devido ao risco anestésico enquanto a paciente estava com anemia severa, os demais sinais clínicos e alterações laboratorias da paciente são compatíveis com APE. Embora seja relatado que não haja cura, a APE pode ser controlada com tratamento adequado e comprometimento do tutor, melhorando assim a qualidade de vida do paciente, como apresentado neste relato.

Palavras chaves: anemia, felino, aplasia, hematócrito, eritróide.

APLICAÇÃO DE EXOPRÓTESE 3D PARA CÃO COM AMPUTAÇÃO TRAUMÁTICA EM MEMBRO TORÁCICO DIREITO – RELATO DE CASO

Souza, M.M.N.[1*], Araújo, D.V.[2], Carvalho, L.R.R.A[3]

1. Programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (*miriamamede80@hotmail.com) 2. Programa de Residência em Doenças Parasitárias - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) 3. Médico Veterinário - Sócio-fundador da 3D Medicine – Soluções 3D em Saúde

A amputação é caracterizada pela remoção cirúrgica ou traumática de parte ou totalidade do membro. Nesse contexto, na medicina veterinária é possível observar o uso cada vez mais frequente de dispositivos especializados para oferecer suporte e facilitar a locomoção. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de confecção de exoprótese 3D personalizada para cão com amputação parcial do membro torácico direito. Um cão, macho, SRD, 13 anos, com histórico de amputação traumática do membro torácico direito em região de articulação cárpica**,** teve indicação de confecção de exoprótese. Após a avaliação física, as medidas do membro acometido foram coletadas e usadas para confecção do biomodelo usando um software de modelagem 3D. O arquivo foi materializado usando o filamento de ácido polilático (PLA) como material principal, sendo um composto leve, orgânico e resistente. A impressão 3D foi realizada em colaboração com a empresa brasileira 3D Medicine, especializada em exopróteses para animais. Desde o primeiro contato com a exoprótese, o animal apoiou o membro no solo, distribuindo o peso corporal tornando a marcha estável e minimizando impactos adversos sobre o membro contralateral. Dessa forma, a prótese desenvolvida neste estudo restaurou a mobilidade e serve como referência para futuras aplicações que podem beneficiar outros animais com condições semelhantes.

Palavras chaves: próteses de encaixe, ortopedia, tecnologia 3D.

ASPECTOS CLÍNICOS DA SEPSE NEONATAL EM CÃES – COMO IDENTIFICAR RECÉM-NASCIDOS EM RISCO?

Carlos, V. M. S. S.[1]*, Santos, B. F.[1], Melo, R, B.[1], Câmara, D. R.[2], Lourenço, M. L. G.[3], Pereira, K. H. N. P.[2].

1. Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*airamairotivv@gmail.com); 2. Docente da Universidade Federal de Alagoas; 3. Docente da Universidade Estadual Paulista.

A sepse é a principal causa de mortalidade em cães neonatos durante as primeiras três semanas de idade. A falha no diagnóstico precoce ainda é comum, o que contribui para uma alta taxa de mortalidade. O objetivo deste estudo foi descrever os aspectos clínicos da sepse neonatal em cães. Este estudo retrospectivo foi conduzido no Hospital Veterinário da FMVZ Unesp, Botucatu. Foram registrados os atendimentos de 152 ninhadas e 762 cães neonatos. Dos 762 neonatos atendidos, 113 foram inclusos no grupo sepse, 19 dos quais foram inclusos no grupo choque séptico. Dos 649 animais restantes, 419 foram inclusos no grupo saudável. As alterações observadas no leucograma foram: leucopenia 85,8% (97/113), neutropenia 64,6% (73/113), linfopenia 59,3% (67/113), desvio à esquerda 23% (26/113), neutrófilos tóxicos 38,9% (44/113), e monocitose 54,8% (62/113). Os principais sinais clínicos foram: tríade neonatal, letargia, reflexo de sucção reduzido, perda de peso, bradicardia, diarreia, hematúria, eritema abdominal/corporal, onfalite, hematomas abdominais, e cianose ou necrose das extremidades dos membros. Neonatos em choque séptico apresentaram bradicardia intensa, dispneia, bradipneia, respiração agônica, mucosas pálidas, oligúria/anúria e redução da saturação periférica de oxigênio (SpO_2). Foram observadas diferenças significativas ($p<0,0001$) comparando-se os grupos neonatos saudáveis, sepse e choque séptico, respectivamente: frequência cardíaca (238 ± 19,5; 200 ± 7,68; 110 ± 44,3), frequência respiratória (33,2 ± 5; 37 ± 9; 12 ± 4), glicemia (mg/dL) (125,4 ± 22,6; 81 ± 36,5; 37,6 ± 32,3), temperatura corporal (ºC) (36 ± 0.61; 34 ± 1.6; 32,5 ± 0,85) e SpO_2 (%) (99 ± 0; 98,6 ± 0.65; 66,2 ± 19.8). O conhecimento dos aspectos clínicos neonatais na sepse é essencial para o diagnóstico e tratamento precoce, impactando em maior sobrevida.

Palavras-chave: Infecção bacteriana, filhote, neonatologia.

ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DOS CÃES PORTADORES DE LEISHMANIOSE ATENDIDOS NO CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO (CCV) DO IFMG, CAMPUS BAMBUÍ - ESTUDO RETROSPECTIVO

SABINO, G.M.F.[1], ROCHA, B.L.S.[1], MILAN, A.S.[1], VIEIRA, N.F.[1], LUÍS, H.C.[1], CRUZ, T. N.A.O.[2*]

1. Discente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Bambuí. 2. Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Bambuí (*thais.cruz@ifmg.edu.br).

A leishmaniose é uma doença endêmica zoonótica de grande importância mundial, sendo causada por parasitas do gênero Leishmania spp e transmitida por flebotomíneos do gênero Lutzomyia. O estudo retrospectivo visa descrever as alterações clínicas e laboratoriais dos cães portadores de leishmaniose atendidos no Centro Clínico Veterinário (CCV) do IFMG, Campus Bambuí, e compará-las com a literatura. Consideraram-se variáveis as principais alterações clínicas, hematológicas e bioquímicas encontradas nas 12 fichas analisadas. Os dados foram tabulados na plataforma Excel 2010®, comparados com a literatura, submetidos ao Teste de Fisher e a análise descritiva. Ao teste estatístico não houve diferença significativa entre os parâmetros avaliados. A anemia esteve presente em 50% dos animais. A hiperproteinemia (16,6%) foi a principal alteração bioquímica. Cerca de 83% dos pacientes apresentaram alterações dermatológicas, especialmente dermatite ulcerativa (41.66%), dermatite esfoliativa e alopecia (33.33%). A linfoadenomegalia prevaleceu em quase 67% dos casos e 25% exibiam queixa de emagrecimento. Embora não tenha sido observada diferença estatística, as alterações observadas corroboram com a literatura.

Palavras-chave: Leishmaniose, endemia, alterações clínicas, alterações laboratoriais.

ASPECTOS ENDOSCÓPICOS DAS HÉRNIAS DE HIATO POR DESLIZAMENTO E PARAESOFÁGICA – RELATO DE DOIS CASOS

NASCIMENTO, B.C.[1*], NASCIMENTO, B.S.Q. [2], VEIGA, J.R.[3], GOMIDE, B.A[4], ROMANO, F.S. [5], COSTA, P.R.S.[6]

1. Médica Veterinária pela UFJF (*barbaracardozonascimento243@gmail.com) 2. Discente da UNIVERSO Juiz de Fora. 3. Discente da UNIPAC Juiz de Fora. 4. Médica Veterinária UFV. 5. MV. Doutorando no Programa de Patologia Experimental UNIP-SP. 6. MV Docente curso de Medicina Veterinária UFV.

As hérnias hiatais são incomuns em cães e gatos. A hérnia por deslizamento (tipo I), caracteriza-se pela projeção do esôfago abdominal e parte do estômago pelo hiato esofágico para o tórax. A transição de mucosas esofagogástrica desloca-se cranialmente ao pinçamento diafragmático. A hérnia paraesofágica (tipo II), caracteriza-se pela projeção do fundo e cárdia gástrico pelo hiato esofágico e não há deslocamento da transição de mucosas. O presente trabalho tem por objetivo descrever dois casos de hérnia hiatal. Caso 1: Felino, SRD, fêmea, 3 anos, apresentando hiporexia e vômitos. Na endoscopia observou-se refluxo gastroesofágico intenso e hérnia hiatal por deslizamento com projeção cranial da transição de mucosa esofagogástrica e eversão do pregueado mucoso gástrico > do que 2cm anterior ao pinçamento diafragmático. Caso 2: Canino, SRD, 1,5 anos apresentando vômitos crônicos. Na gastroscopia pela manobra de retrovisão visibilizou-se adjacente a cárdia projeção do fundo gástrico formando uma saculação e um anel circular na altura do pinçamento diafragmático caracterizando hérnia de hiato paraesofágica. O diagnóstico endoscópico de hérnia hiatal tipo I é realizado quando há projeção de mais de 2 cm da mucosa gástrica evertida além do pinçamento diafragmático como demonstrado no caso 1. Já na hérnia tipo II, quando visualizada em manobra de retrovisão, se encontra em região fúndica, próximo ao cárdia, projetando-se em fundo cego e circundada por anel extraluminal de configuração circular conforme observado no caso 2. Conclui-se que a endoscopia digestiva alta é o exame de eleição para o diagnóstico e classificação do tipo de hérnia de hiato em cães e gatos.

Palavras chaves: Endoscopia, hérnia hiatal, cães e gatos.

ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNO-HISTOQUÍMICOS DO MELANOMA DE CÉLULAS BALONOSAS EM CÃO – RELATO DE CASO

Bezerra, L.S.[1*], Amaral, C.I.[1], Nascimento, A.E.J.[1], Horta, R.S[1], Cassali, G.D.[2], Guedes, R.M.C.[1].

1.Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (*lorenasb.ev@gmail.com). 2.Laboratório de Patologia Comparada (LPC), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O melanoma de células balonosas é uma variante histológica do melanoma, e tem sido relatada em raras ocasiões em cães e menos frequentemente em humanos. Dada a sua semelhança morfológica com outras entidades neoplásicas de células claras, seu diagnóstico pode ser desafiador e necessitar de suporte imuno-histoquímico. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de melanoma de células balonosas em um cão. Foi recebido para exame histopatológico um fragmento cutâneo nodular da região abdominal, preto, elevado, liso, mal delimitado e macio. Ao corte, era preto, sólido, e com áreas friáveis. Microscopicamente, na derme superficial e profunda, havia uma neoplasia mesenquimal maligna, mal delimitada, infiltrativa e densamente celularizada. As células estavam dispostas em ninhos e, por vezes, formavam áreas sólidas, sustentadas por um estroma fibrovascular delgado. A neoplasia era composta por células bem delimitadas, grandes, poligonais a arredondadas, com o citoplasma amplo, claro e rendilhado. A maioria das células continham pigmento preto e granular intracitoplasmático (melanócitos). Os núcleos eram redondos, excêntricos, com a cromatina condensada e nucléolos não evidentes. A anisocitose, a anisocariose e o pleomorfismo eram moderados (melanoma de células balonosas). As áreas sólidas eram compostas por células com limites indistintos, poligonais a fusiformes, com o citoplasma moderado, eosinofílico e com intensa quantidade de pigmento preto e granular (melanócitos). Os núcleos eram alongados a arredondados, com a cromatina condensada e nucléolos não evidentes. Foram visualizadas 13 figuras de mitose em 2,37mm². Amostras da neoplasia foram submetidas à imuno-histoquímica com os anticorpos monoclonais para antígenos melanocíticos anti-Melan-A e anti-PNL-2, com positividade para ambos os marcadores, confirmando o diagnóstico de melanoma de células balonosas. Além disso, a imunomarcação para Ki-67 revelou índice proliferativo de 20% e a neoplasia foi fortemente positiva para o anticorpo COX-2. Conclui-se que embora o melanoma de células balonosas ocorra com baixa frequência em cães, este deve ser considerado no diagnóstico diferencial de neoplasias de células claras.

Palavras chaves: células claras, melanócitos, melanina.

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS NA PITIOSE GÁSTRICA CANINA – RELATO DE CASO

Meira, M.E.S.[1*], Macedo, D.O.[2], Costa, L.D.S.[2], Silva S.R.A.M.[3], Lima, P.V.C.[1], Medeiros, G.L.[1]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (*maria.meira@estudante.ufcg.edu.br). 2. Programa de residência multiprofissional em saúde da UFCG. 3. Docente da UFCG.

A pitiose é uma patologia granulomatosa causada pelo agente *Pythium insidiosum*, acomete, principalmente, cães e equinos, e é diagnosticada através aspectos clínicos e exames complementares. A ultrassonografia é um método de auxílio no diagnóstico da pitiose, mostrando lesões causadas pelo agente no organismo. À vista disso, serão relatados achados ultrassonográficos característicos da pitiose. Macho canino, dálmata, foi atendido apresentando hematêmese há 4 dias, inapetência e adpsia. No exame ultrassonográfico foi obervado espessamento da parede gástrica 1,8 (cm), preenchido por conteúdo gasoso, com estratificação parietal e peristaltismo alterados e presença de descontinuidade na mucosa formando o artefato de “cauda de cometa“, sugerindo úlceras gástricas. Após um mês o animal retornou e apresentou nos últimos 5 dias hematêmese e fezes líquidas enegrecidas. Em novo exame ultrassonográfico foi observado estômago com paredes espessas 2,4 (cm), preenchido por severamente por conteúdo gasoso, perda da estratificação parietal, presença úlceras gástricas e mesentério com aumento de ecogenicidade. O animal foi eutanasiado durante o procedimento de laparatomia exploratória. No exame histopatológico foi observado, na coloração de hematoxilina e eosina, gastrite piogranulomatosa acentuada, associada a imagens negativas de hifas morfologicamente compatíveis com Pythium insidiosum. Foram realizadas histoquímicas especiais de metamina de prata de Grocott-Gomori (GMS), no qual foi positivo, impregnando em preto as hifas, e ácido periódico de schiff (PÁS), no qual foi negativo.

Palavras chaves: Pitiose, ultrassom, estômago.

ASSOCIAÇÃO DO BLOQUEIO DO NERVO GENITOFEMORAL COM INFUSÃO CONTÍNUA DE REMIFENTANIL EM CÃO SUBMETIDO À CRIPTORQUIDECTOMIA – RELATO DE CASO

Santos, G.M.[1]*, Medeiros, R.A.[2], Azevedo, R.M.C.[2], Nóbrega Neto, P.I. [3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (*gabimsantos00@gmail.com). 2. Programa de Residência em Anestesiologia Veterinária, Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande.

O criptorquidismo é caracterizado como a falha na descida de um ou de ambos os testículos para a bolsa escrotal. O tratamento de eleição é a criptorquidectomia terapêutica. Objetivou-se relatar o uso do bloqueio do nervo genitofemoral guiado por ultrassonografia associado à infusão de remifentanil na criptorquidectomia. Um canino macho da raça Poodle, 7 anos e 9,4 kg, foi atendido no Hospital Veterinário com a queixa de que não apresentava os testículos na bolsa escrotal. Após exame clínico e ultrassonográfico diagnosticou-se criptorquidismo abdominal bilateral e encaminhou-se o paciente para a criptorquidectomia. O animal foi sedado com acepromazina (0,03 mg/kg) e meperidina (3 mg/kg), por via IM. A anestesia foi induzida com propofol (4 mg/kg, IV) e mantida com isoflurano em circuito fechado e infusão IV de remifentanil (10 mcg/kg/h). Com o animal em decúbito lateral o transdutor linear foi posicionado transversal ao eixo longitudinal da coluna vertebral, sobre a porção ventral da musculatura sublombar, ao nível da 7ª vértebra lombar. Após a visualização do nervo genitofemoral, adjacente à artéria ilíaca externa, administrou-se levobupivacaína 0,5% (0,1 ml/kg, em cada hemiabdômen). Durante o transoperatório as médias dos parâmetros avaliados foram: FC=84 bpm, FR=23 mpm, SpO_2=98 %, PAS=90 mmHg e T°=36,5°C. A cirurgia durou 48 minutos. A recuperação anestésica durou 26 minutos, e o paciente manteve-se tranquilo e sem dor à palpação da ferida cirúrgica. Conclui-se que o protocolo anestésico empregado foi eficiente, produzindo analgesia trans e pós-operatória imediata.

Palavras chave: anestesia, canino, criptorquida, opioide.

AVALIAÇÃO DA ALBUMINA SÉRICA EM CÃES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CRISE URÊMICA SUBMETIDOS À DIÁLISE PERITONEAL

Ribeiro, D.[1*], Moraes, R.S.[1], Guimarães-Okamoto, P.T.C.[2], Okamoto, A.S[2], Melchert, A.[2], Nogueira, R.B.[3]

1. Discente de pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da Univsersidade Estadual Paulista (*diego.ribeiro@unesp.br). 2. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da Univsersidade Estadual Paulista. 3. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da Univsersidade Federal de Lavras.

A albumina sérica é uma proteína de grande importância na manutenção do equilíbrio osmótico, no transporte de substâncias e na regulação do pH no organismo. Em pacientes com doença renal crônica, há uma tendência à redução dos níveis séricos de albumina devido à inflamação, desnutrição, perda de proteínas e aumento da taxa de catabolismo proteico. Este quadro pode se agravar em pacientes sob uso de diálise peritoneal (DP). A osmose, difusão, ultrafiltração e convecção do procedimento dialítico promovem purificação sérica, amenizando a crise urêmica. No entanto, esses mecanismos podem intensificar as perdas proteicas através dos poros peritoneais, contribuindo para o aumento nas taxas de morbidade e mortalidade dos pacientes. Este trabalho teve como objetivo apresentar resultados parciais dos níveis séricos de albumina em 4 cães com doença renal crônica (DRC) em crise urêmica submetidos à DP. Sob a aprovação do CEUA da Universidade Federal de Lavras, protocolo 4667090823, os cães foram submetidos a três sessões de DP, uma por dia, com seis ciclos cada. O tempo de permanência do dialisato na cavidade abdominal foi de 40 minutos por ciclo. Todos os pacientes receberam aporte nutricional conforme seu peso vivo durante todo o estudo. A avaliação das concentrações séricas de albumina foram realizadas pré (M0) e pós sessão (M1). Verificou-se médias de 2,68 g/dL e 2,62 g/dL nos momentos pré (M0) e pós (M1) sessão. No entanto, estatisticamente, devido ao baixo número de observações em cada momento avaliado, ainda não é possível afirmar neste estudo se há ou não redução significativa dos níveis de albumina após as sessões de DP ($p = 0,497$). Além disso, a reintrodução da alimentação durante a internação e diminuição do catabolismo proteico podem ter influenciado positivamente os níveis de proteína no organismo, reinfatizando a importância de uma boa alimentação e manutenção do peso vivo no prognóstico dos pacientes com DRC. Concluiu-se até o momento que os níveis séricos de albumina permanecem semelhantes pré e pós sessão de diálise peritoneal. No entanto, um número maior de animais são necessários para que haja significância estatística dos resultados encontrados.

Palavras chaves: albumina, proteína, diálise peritoneal, hipoalbuminemia, DRC.

AVALIAÇÃO DA ANALGESIA PÓS-INCISIONAL COM O USO DE MELOXICAM, BUPRENORFINA E CROTALFINA EM RATOS WISTAR.

BARONI, J.C.[1*], SANTOS, G.T.[1], PICOLO, G.[2], MORAES, P. C.[3], SIQUEIRA, C. E.[3], SILVA, D. G.[3], CAMPLESI, A.C.[3]

1. Discente da UNESP/FCAV. (*julia.baroni@unesp.br). 2. Pesquisadora no Butantã, São Paulo/SP. 3. Docente na UNESP/FCAV, Jaboticabal/SP .

A dor pós incisional é uma dor aguda muito frequente, normalmente tratada com anti-inflamatórios não esteroidais e opióides, entretanto, devido aos efeitos adversos, a busca por terapias alternativas é crescente. O peptídeo sintético crotalfina, proveniente do veneno bruto da serpente *Crotalus durissus terrificus,* tem se mostrado um promissor analgésico em diversos modelos de dor. Objetivou-se comparar a analgesia promovida pela crotalfina com analgésicos frequentemente utilizados: a buprenorfina e o meloxicam. Na pesquisa aprovada pelo CEUA (protocolo nº 004207/23), foram utilizados 30 ratos Wistar, que passaram pelo procedimento cirúrgico descrito pelo Modelo de Dor Incisional na Pata e em seguida, receberam analgésico de acordo com o grupo: meloxicam (SID 3 dias), buprenorfina (BID 3 dias) e crotalfina (dose única). A avaliação de dor foi feita por meio do Método de Von Frey e do Método do Campo Aberto, no momento basal, 2, 4, 6, 12, 24, 28, 48, 50 e 72 horas após o procedimento incisional. Na avaliação pelo Método de Von Frey observou-se diferença significativa da buprenorfina comparativamente aos outros dois fármacos. Não houve diferença entre os grupos meloxicam e crotalfina. Na comparação entre momentos, houve diferença significativa dos momentos 2 e 4 horas em relação ao basal em todos os grupos. No Campo Aberto, não houveram diferenças nas variáveis analisadas. Sendo assim, foi possível observar que os 3 fármacos utilizados foram eficazes no controle da dor pós-operatória. A alta potência analgésica da buprenorfina foi evidenciada. A crotalfina foi eficaz no controle da dor, sendo promissora em futuros protocolos analgésicos, com a vantagem de ter sua posologia em dose única, com pico de ação a partir das 6 horas, mantendo seu efeito durante todo o período analisado (72 horas).

Palavras chaves: Dor pós-cirúrgica, Manejo da dor, Método de Von Frey.

AVALIAÇÃO DA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA (OH) SOB AÇÃO DO ÓLEO DE CANABIDIOL (CBD)

SILVA, K.H.P. [1*], BRITO, C.G.B[1], JÚNIOR, J.R.S. [2], MELO, J.R.S. [3], SOUSA, B.F[4]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*kamylahayden18@gmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da UEMA. 3. Médica veterinária anestesista do HVU-UEMA. 4. Aprimoranda em Medicina Veterinária na UEMA.

O canabidiol (CBD) é empregado de diversas formas para o controle da dor, apresentando potencialidade analgésica isolada ou associada, contudo, ainda é controverso seu uso em situações de dor aguda, sendo ainda objeto de estudo, devido estas razões, objetivamos avaliar o grau de analgesia proporcionado pelo CBD (1:1) em associação a morfina sob situações de dor aguda. 10 cadelas adultas (Protocolo CEEA - nº 64/2021) submetidas a OH foram divididas em dois grupos: MORFINA+CBD (MORCBD) e MORFINA (MOR). Todas as cadelas foram pré-medicadas (MPA) com acepromazina (0,03mg/kg/IM), indução com propofol (5mg/kg); manutenção com isofluorano em oxigênio a 100% e anestesia peridural - lidocaína (4mg/kg), sendo apenas diferente o recebimento ou não, por via oral, do CBD na MPA. O grau de analgesia no pós-operatório imediato (2h pós-cirurgia), foi avaliado pela Escala de dor da Universidade de Melbourne, e os animais que tiveram escores de dor superiores a 9 pontos, sofreram resgate analgésico (Dipirona: 25mg/kg/IV). Nenhum dos animais apresentou intercorrências graves, 01 animal do grupo MOR recebeu resgate analgésico logo no 2º momento de avaliação, não foram observadas diferenças ($p>0,05$) quanto aos escores de dor avaliados, todavia todos os animais do MORCBD se alimentaram nesse período, diferente dos animais do MOR, nos levando a crer no maior grau de bem-estar promovido pela associação. Concluímos que a adição do óleo de CBD (1:1) a morfina garantiu maior grau de bem-estar no período pós-operatório imediato em cadelas submetidas a OH.

Palavras chaves: Canabinoides, dor, protocolo, morfina.

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DO SOLO POR AGENTES PARASITÁRIOS ZOONÓTICOS NA CIDADE DE BOM JESUS-PI

Brasileiro Junior, G. S[1*]., Texeira, E. A.[1], Da Silva, D. C[1]., Nascimento, I. M. A.[1], De Oliveira , R. P.[2], Farias, M.P.O.[2]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus/PI. (*gilvam.dossantoss@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus/PI.

A contaminação do solo por agentes parasitários zoonóticos representa uma preocupação significativa para a saúde pública em todo o mundo. Esses agentes parasitários, incluindo ovos, larvas e cistos de diferentes espécies, têm o potencial de infectar tanto humanos quanto animais. O presente trabalho teve como objetivo analisar amostras de solo que foram coletadas na cidade de Bom Jesus-PI em torno de residências para avaliar a contaminação do solo por agentes parasitários com potencial zoonótico. As amostras foram processadas utilizando a técnica de centrifugo-flutuação com sulfato de zinco. Os resultados mostraram que todas as 33 amostras analisadas continham agentes parasitários potencialmente zoonóticos, incluindo ovos e larvas de diferentes ordens parasitárias. As análises de solo revelaram a presença predominante de ovos da ordem Ascaridida, seguidos por ovos e larvas da ordem Strongylida, além de ovos da Classe Cestoda e cistos da Ordem Diplomonadida. Dentre os parasitas identificados, destacam-se aqueles causadores de doenças como ascaridíase, teníase, ancilostomíase, giardíase e infecções por Strongyloides. Essas doenças apresentam riscos significativos para a saúde pública, especialmente em comunidades onde há falta de saneamento básico e práticas de higiene inadequadas. A conscientização pública e a implementação de medidas de controle são essenciais para prevenir a disseminação desses parasitas e reduzir o impacto das doenças zoonóticas na população humana e animal.

Palavras chaves: Saúde Única, Zoonoses, Doenças Parasitárias

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO JEJUM NAS BIOQUÍMICAS SÉRICAS RELACIONADAS AO SISTEMA URINÁRIO EM CÃES

QUEIROZ, L.L.[1*], BRASIL, V.H.J.[2], CAMPOS, D.D..[2], PAULA, R.S. [2], LASTA, M.L.M. [2], GOMES, V.R.[3]

1. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás (*layla.queiroz@ueg.br). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Docente do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos.

Erros em resultados dos exames laboratoriais podem acontecer por preparo inadequado do paciente. A não realização do jejum para a coleta sanguínea pode ser considerado um possível erro pré-analítico. Objetivou-se comparar resultados de ureia, creatinina e fósforo séricos de cães saudáveis, em jejum e após a alimentação. O estudo foi realizado no Centro de Ensino e Pesquisa animal e Vegetal (CEPAV), da Universidade Estadual de Goiás, e aprovado pelo Comitê de Ética (CEUA/UEG) sob n. 005/2020. Os parâmetros utilizados para a seleção foram cães clinicamente saudáveis, sem histórico de doenças e nenhuma alteração na anamnese ao serempreviamente examinados. Foram selecionados 15 cães, domiciliados, com raças e idades variadas, machos e fêmeas. Os tutores foram orientados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a primeira coleta de sangue, os animais ficaram em jejum durante um período de oito horas, a seguir foram alimentados com ração Super Premium (Premier®) e depois de uma hora, houve uma nova coleta sanguínea. As análises estatísticas foram realizadas utilizando - se o software R adotando-se nível de significância de 5%. Foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para a verificação da normalidade de dados obtidos de creatinina, ureia e fósforo em jejum e pósalimentação. Todos os animais do grupo pesquisado apresentavam-se saudáveis e em ambos os momentos de coleta, os valores obtidos das bioquímicas séricas apresentaram-se dentro dos valores de referência. Concluiu-se que, os valores bioquímicos séricos de ureia, creatinina e fósforo, não apresentaram diferença para cães saudáveis em jejum e após uma hora de alimentação.

Palavras chaves: Canídeos, Creatinina, Fósforo, Hematologia veterinária, Ureia.

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INTRABDOMINAL EM CÃES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CRISE URÊMICA SUBMETIDOS À DIÁLISE PERITONEAL

Ribeiro, D.[1], Moraes, R.S.[1], Guimarães-Okamoto, P.T.C.[2*], Okamoto, A.S[2], Melchert, A.[2], Nogueira, R.B.[3]

1. Discente de pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da Univsersidade Estadual Paulista. 2. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da Univsersidade Estadual Paulista(*tatiana.okamoto@unesp.br). 3. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da Univsersidade Federal de Lavras.

A pressão intrabdominal (PIA) refere-se à força exercida pelos órgãos e estruturas adjacentes dentro da cavidade abdominal. Essa pressão é influenciada por vários fatores, incluindo as características anatômicas individuais do animal e o volume e a distribuição de líquidos e gases no abdômen. O aumento do volume de líquidos abdominais durante a diálise peritoneal (DP) pode alterar a PIA dos pacientes. Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais da PIA em 4 cães com doença renal crônica (DRC) em crise urêmica submetidos à DP. Sob a aprovação do CEUA da Universidade Federal de Lavras, protocolo 4667090823, os cães foram submetidos a três sessões de DP, uma por dia, com seis ciclos cada. A avaliação da PIA pelo método intravesical foi realizada em quatro momentos por sessão: M0 (pré-sessão), M1 (imediatamente antes da drenagem do dialisato no terceiro ciclo), M2 (imediatamente antes da drenagem do dialisato no sexto ciclo) e M3 (após o último ciclo de DP). O tempo de permanência do dialisato na cavidade abdominal foi de 40 minutos. Os animais foram cateterizados com sondas uretrais compatíveis com o seu peso vivo. Uma coluna de água com equipo macrogotas acoplado à sonda uretral por uma torneira de três vias foi preparada até a altura da sínfise púbica (ponto 0 cm). A bexiga foi esvaziada e, em seguida, infundido 1 ml/kg de solução de cloreto de sódio 0,9%. Após a infusão, a torneira de três vias foi aberta para a coluna de água. A PIA foi obtida por meio da conversão dos cmH20 em mmHg (1,36 cmH20 = 1 mmHg). Verificou-se nos momentos de menor pressão intrabdominal (M0 e M4), uma média de 3,82 mmHg (24 observações) e nos momentos de maior pressão intrabdominal (M2 e M3), uma média de 4,41 mmHg (24 observações), indicando um aumento da PIA (p=0,002) durante a DP. Concluiu-se até o momento que a DP modula positivamente a PIA, mas não repercute na clínica do paciente, visto que as médias obtidas não ultrapassaram 12 mmHg, considerado valor limítrofe para o comprometimento da perfusão abdominal.

Palavras chaves: pressão intrabdominal, cão, mmHg, perfusão, PIA, intravesical.

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO LACRIMAL DE CÃES DA RAÇA SHIH-TZU ATRAVÉS DO TESTE LACRIMAL DE SCHIRMER 1 (TLS-1)

Vitor, R.C. [1], Teixeira, J.B.C.[1], Santos, K.C.[1], Machado, M.C.[1], Sevá, A.P.[2], Carlos, R.S.A. [2*]

1. Discente Doutorado Acadêmico, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). 2. Docentes do Curso de Medicina Veterinária, UESC (*rsacarlos@uesc.br).

A partir da avaliação oftálmica é possível observar diferenças em parâmetros como a produção lacrimal e aumento da evaporação, que são atribuídas a condições anatômicas, fisiológicas ou de enfermidade. A produção lacrimal adequada e estável é fundamental para manutenção da superfície ocular saudável. Objetivou-se com o estudo, avaliar de forma quantitativa a produção lacrimal de cães da raça Shih-Tzu através do Teste Lacrimal de Schirmer 1 (TLS-1). O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual de Santa Cruz (CEUA-UESC), nº. 003/20. Foram inclusos no estudo 28 cães (56 olhos): 18 fêmeas e 10 machos, com idades de 1 a 7 anos. Amostras lacrimais foram coletadas na parte da manhã, entre 9 e 11h. Para o TLS-1, 15,0 mm foi considerado o valor mínimo de referência para a espécie. Os valores eram registrados 1 minuto após a inserção das tiras de TLS na pálpebra inferior. Como resultado, o TLS teve valor mediano de 25,0 mm/min (IQR = 22,7 mm/min - 27,5 mm/min), considerado dentro da normalidade para a espécie. Conclui-se que os cães Shih-Tzu avaliados apresentaram valores de STT-1 dentro da normalidade para a espécie.

Palavras-chave: Avaliação quantitativa**,** braquicefalia, olho seco.

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA *IN VIVO* DE IMPLANTE INTRAVÍTREO CONTENDO CLORIDRATO DE DORZOLAMIDA (DORZO_DILProl) PARA CONTROLE DE GLAUCOMA

Gomes, M.G [1]*, Fialho, S.L[2], Silva-Cunha, A.[3]

1. Médica Veterinária Autônoma, Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (*gomesgmichelle@gmail.com). 2. Coordenadora do laboratório de Desenvolvimento Tecnológico Farmacêutico da Fundação Ezequiel Dias. 3. Professor Titular da Faculdade de Farmácia da UFMG.

Glaucoma é uma doença que causa lesão no nervo óptico, células ganglionais da retina e aumento da pressão intraocular (PIO). O principal objetivo do tratamento tem sido a redução da PIO, a fim de evitar cegueira e dor. Colírios, cirurgias e medicamentos sistêmicos tem sido os tratamentos mais utilizados, embora haja desvantagens: baixa absorção, inflamação, incômodo, efeitos adversos sistêmicos e baixa adesão. Ao não realizar o tratamento de modo eficaz, haverá dor, cegueira e outras complicações como buftalmia e luxação da lente. Pesquisas indicam que a utilização de sistemas poliméricos de administração intravítrea tem sido opção promissora, já que a medicação é inserida no vítreo, eliminando as barreiras mencionadas. Nesse contexto, o projeto teve como objetivo avaliar a segurança de implantes constituídos de polímeros derivados dos ácidos lático e glicólico (PLGA), materiais que apresentam excelente biocompatibilidade e biodegradabilidade, e do fármaco dorzolamida em olhos normotensos de coelhos após administração intravítrea. O sistema, denominado DORZO_DILProl (*dorzolamida em dispositivo intravítreo de liberação prolongada*) demonstrou boa segurança, não apresentando efeitos adversos relevantes nos animais estudados, com durabilidade de, pelo menos, 14 dias no espaço vítreo. A partir do exposto, conclui-se que este tratamento traz praticidade e conforto ao paciente, já que haverá liberação lenta e contínua de dorzolamida. Experimentos estão em andamento com objetivo de concluir a fase pré-clínica deste projeto.

Palavras chaves: PLGA, glaucoma, dorzolamida, inibidor de anidrase carbônica, segurança, implante

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL SOB AÇÃO DA TÉCNICA DE ANESTESIA LOCAL POR TUMESCÊNCIA ASSOCIADA AO SULFATO DE MAGNÉSIO OU INFUSÃO CONTÍNUA COM FENTANIL-LIDOCAÍNA E CETAMINA (FLK)

Almeida, M.V.L.[1*], Santos, A.P.L.[1], Júnior, J.R.S.[2]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*lacerda20003@gmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão

O uso do Sulfato de Magnésio (MgSO4) vem sendo utilizado como adjuvante de técnicas de analgesia em medicina veterinária, todavia por se tratar de um cátion de grande abundância e participar ativamente em diversos processos fisiológicos, seu uso exige cuidado. Assim, objetivou-se avaliar e comparar as alterações, em alguns parâmetros fisiológicos, do uso do MgSO4 como adjuvante analgésico em uma técnica de analgesia local, comparando-a com uma técnica de analgesia endovenosa. Para tal, cadelas submetidas (Comitê de Ética nº 25/2022) a mastectomia unilateral foram divididas em dois grupos (G1 - anestesia local por tumescência associada ao MgSO4; G2 - infusão contínua com fentanil-lidocaína e cetamina - FLK). As pacientes selecionadas possuíam neoplasia mamária e não houve restrição quanto ao peso, idade ou raça sendo classificadas como aptas à cirurgia após os exames. As variáveis analisadas: frequências cardíacas e respiratórias, pressões arteriais sistólica, diastólica e média, saturação de oxigênio nas hemácias não apresentaram diferenças significativas ($p>0,05$) entre os grupos analisados, exceção a temperatura corporal dos animais em ambos os grupos que diminuiu ($p<0,05$) em relação à temperatura basal, possivelmente devido não apenas à anestesia geral, mas também à exposição de uma extensa área ao ambiente cirúrgico durante o procedimento. Até o presente momento, o emprego do MgSO4 associado a técnica de tumescência com lidocaína não promoveu alterações nas variáveis analisadas demonstrado que seu uso é seguro na técnica e dose utilizada.

Palavras chaves: sulfato de magnésio, mastectomia, tumescência.

AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO ANESTÉSICO EM RATOS WISTAR (*RATTUS NORVEGICUS*) – PESQUISA CIENTÍFICA

Luz, N.R.N.[1*], França, C.E.S[1], Filho, M.S.O[1], Fernandes, N. S[2], Oliveira, K..D.S[2], Moura, C.E.B[3]

1. Discente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*nnayrarachel@yahoo.com.br). 2. Discente do programa de pós-graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Os ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) são animais utilizados em biotérios por serem dóceis, de fácil manipulação e boa capacidade de aprendizado. Assim, objetivou-se avaliar um protocolo anestésico em ratos Wistar. Foram então utilizados 6 ratos Wistar machos sob o protocolo do CEUA (14/2023), não submetidos a jejum alimentar e hídrico. Estes foram avaliados quanto a auscultação cardíaca e respiratória, grau de hidratação, coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar e temperatura retal. Em seguida, os animais foram anestesiados com a associação de Dexmedetomidina (10 µg/kg, IM), Metadona 0,4 (mg/kg, IM) e Cetamina (15mg/kg, IM). Na manutenção da anestesia foi utilizado Isoflurano em oxigênio a 100% em concentração para manter em plano anestésico. Na recuperação anestésica, todos os animais apresentaram boa recuperação anestésica. Desse modo, este protocolo se mostrou uma opção anestésica eficaz, proporcionando uma indução rápida e suave da anestesia, estabilidade cardiovascular e recuperação rápida. Assim, a associação de Dexmedetomidina, Metadona e Cetamina pode ser indicada para protocolo anestésico dissociativo em ratos Wistar.

Palavras chaves: Analgesia, Sedação, Wistar.

AVALIAÇÃO DOPPLERVELOCIMÉTRICA DA ARTÉRIA OFTÁLMICA EM CÃES ADULTOS DA RAÇA STAFFORDSHIRE BULL TERRIER

Oliveira, E.J.G.[1*]; Bonelli, M.A.[2], Baraúna Júnior, D.[3],

1. Médico Veterinário Autônomo (*oliveiraerikajuliana@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Professor adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

A ultrassonografia é uma excelente ferramenta para realizar avaliação ocular bem como mensurar as estruturas do bulbo ocular com precisão. A ferramenta Doppler permite a avaliação da velocidade de fluxo sanguíneo dos vasos retrobulbares e pode auxiliar no estudo hemodinâmico das doenças e assim auxiliar na rotina de imaginologia ocular. Nesse sentido, objetivou-se identificar e determinar o índice de resistividade (IR) da artéria oftálmica através da ultrassonografia Doppler em cães da raça Staffordshire Bull Terrier (SBT). Foram avaliados ambos os olhos de 19 cães da raça SBT adultos e hígidos. Para realização da ultrassonografia foi realizada contenção química dos animais com butorfanol (0,03 mg/kg) e acepromazina (0,015 mg/kg) e colírio anestésico de cloridrato de proximetacaína 0,5% para dessensibilização corneana. Foi utilizado transdutor linear de alta frequência (8 a 12 MHz) e técnica transcorneana, sendo possível identificar a artéria oftálmica externa em todos os cães avaliados, vista com maior facilidade em região retrobulbar mais profunda. O traçado espectral da artéria oftálmica foi identificado como um fluxo laminar semiparabólico dicróico com leito vascular de baixa resistência. O IR da artéria oftálmica foi de 0,76±0,03 em ambos os olhos, não havendo diferença significantre entre os olhos. O IR encontrado foi maior do que os descritos em Beagles com IR de 0,60 e em cães hígidos de variadas raças com IR de 0,63±0,03 e de 0,43±0,06 em trabalhos distintos. Com base na metodologia empregada neste estudo e nos resultados alcançados pode-se concluir que a ultrasonografia ocular com ferramenta Doppler foi eficaz para a avaliação da artéria oftálmica e esses resultados contribuem para a padronização do índice Doppler da artéria oftálmica em cães da raça SBT. Entretanto, ainda se observa grande variação de resultados de índices Dopplervelocimétricos em diferentes trabalhos com cães, sendo mais baixos e mais uniforme em gatos. Ressalta-se a importância de mais estudos em diversas raças.

Palavras chaves: índice de resistividade, oftalmologia, braquicefálico.

AVALIAÇÃO E CONTAGEM DAS INCURSÕES PALPEBRAIS DE CÃES DA RAÇA SHIH-TZU

Vitor, R.C. [1], Teixeira, J.B.C.[1], Santos, K.C.[1], Guedes, P.E.B.[2], Sevá, A.P.[2], Carlos, R.S.A. [2*]

1. Discente Doutorado Acadêmico, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). 2. Docentes do Curso de Medicina Veterinária, UESC (*rsacarlos@uesc.br).

A ocorrência de incursões palpebrais frequentes e completas é crucial para promover o espraiamento do filme lacrimal em superfície corneal. Devido à configuração anatômica do crânio, cães da raça Shih-Tzu são afetados por desordens oftálmicas. Objetivou-se com o estudo, avaliar a eficiência das incursões palpebrais de cães Shih-Tzu. O estudo foi aprovado pelo CEUA-UESC, nº. 003/20. Foram inclusos no estudo 28 cães (56 olhos): 18 fêmeas e 10 machos, com idades de 1 a 7 anos. Realizou-se uma gravação em vídeo de cinco minutos da face de cada animal, para análise e contagem de piscadas completas e incompletas. Os vídeos foram avaliados por três examinadores mascarados em velocidade de reprodução reduzida (0,5). O número de piscadas completas e incompletas foi avaliada pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk, utilizando-se o teste de Friedman pareado, seguido do teste post-hoc de Wilcoxon com correção de Bonferroni para P- valor (< 0,05) utilizando o software R (versão 3.6.1). Como resultado, entre as piscadas observadas (taxa total= 22,0 piscadas/min), uma minoria foi considerada completa de acordo com todos os observadores (W = 693,5; valor P <0,01). Nas piscadas palpebrais completas/min, a mediana foi de 2,5 piscadas/min (Intervalo interquartil - IQR =1,6 piscadas/min -4,3 piscadas/min), enquanto para a taxa de piscadas incompletas/min, a mediana foi de 15 piscadas/min (IQR=8,7 piscadas/min - 19,5 piscadas/min, Fig. 1). Segundo todos os avaliadores, a maioria dos piscar das pálpebras foi incompleta (70,9%), com diferença significativa (P=0,001). Por tanto, concluímos que os cães Shih-Tzu apresentaram poucas piscadas completas, favorecendo a má difusão do filme lacrimal.

Palavras-chave: Blink teste, braquicefálico, olho seco.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE BLOCOS CIRÚRGICOS EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS

LEANDRO, M.S.O.[1*], GONÇALVES, I.F.V.[1], PEREIRA, Y.V.S[2], ABREU, J.M.A[2], SILVA, K.P.C. [3].

1. Médica Veterinária pela Universidade Federal de Alagoas. (*vetmarianasoares@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Alagoas. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Alagoas.

As infecções nosocomiais são aquelas adquiridas após hospitalização, sendo a ferida cirúrgica o local mais comum. Tendo em vista a importância do ambiente cirúrgico para o sucesso dos procedimentos, objetivou-se avaliar o nível de contaminação de blocos cirúrgicos em três clínicas veterinárias no estado de Alagoas. Relacionando o tempo cirúrgico dos procedimentos com o nível de contaminação. Foi utilizado o método de exposição de placas de petri, em três pontos críticos: entre a mesa cirúrgica e a mesa dos instrumentais, abaixo do ar condicionado e ao lado da porta; contendo meios de cultivo de ágar sangue, macconkey e sabouraud. Observou-se a predominância bacteriana do staphylococcus spp., e fúngica de leveduras. Conclui-se que o tempo cirúrgico está diretamente relacionado à ocorrência de crescimento bacteriano, principalmente a partir dos 20 minutos de cirurgia. O ar condicionado foi considerado o ponto mais crítico. Nota-se a necessidade da limpeza periódica de todo bloco cirúrgico, como medida para reduzir a contaminação nestes locais.

Palavras chaves: Infecções; centro cirúrgico; animais; ferida.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DE LÁGRIMAS DE CÃES DA RAÇA SHIH-TZU ATRAVÉS DO TEMPO DE QUEBRA DO FILME LACRIMAL (TQFL)

Vitor, R.C. [1]*, Teixeira, J.B.C.[1], Santos, K.C.[1], Machado, M.C.[1], Sevá, A.P.[2], Carlos, R.S.A. [2]

1. Discente Doutorado Acadêmico, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). 2. Docentes do Curso de Medicina Veterinária, UESC (*rsacarlos@uesc.br).

Variações nas taxas de produção e evaporação de lágrimas têm sido observadas em diferentes raças. , o que pode ser atribuído a condições anatômicas, fisiológicas e/ou patológicas. Os cães Shih-Tzu são frequentemente afetados por distúrbios da superfície ocular, como ulceração da córnea e doença do olho seco. O Tempo de quebra do filme lacrimal (TQFL) aponta debilidade principalmente da camada mucinosa e em menor extensão da aquosa, permitindo a avaliação qualitativa do filme lacrimal através da estabilidade do mesmo. Em casos de deficiência de mucina, o TQFL tende a ser muito baixo (inferior a 5 segundos), quando a deficiência é na camada aquosa, pode apresentar-se normal ou subnormal associado a valores do teste lacrimal de Schirmer acima de 10 mm/min. Objetivou-se com o estudo, avaliar qualitativamente o filme lacrimal de cães da raça Shih-Tzu através do teste TQFL. O estudo foi aprovado pelo CEUA-UESC nº. 003/20. Foram inclusos no estudo 28 cães (56 olhos): 18 fêmeas e 10 machos, com idades de 1 a 7 anos. A superfície ocular foi avaliada com corante de fluoresceína e filtro azul-cobalto presente na haste iluminadora da lâmpada de fenda. O TQFL foi avaliado, considerando o valor normal para espécie acima de 15,0 segundos. Todos os dados foram coletados em sala com temperatura e umidade controladas. Como resultado, observamos que a mediana do TQFL foi de 4,0 s (IQR = 3,0 s – 6,0 s). Os resultados dos testes de TQFL demonstraram valores muito inferiores ao normal para espécie, o que sugere uma possível deficiência de mucina ou de lipídios lacrimais, situação na qual geralmente o tempo de ruptura do filme lacrimal está diminuído, sendo frequentemente inferior a 5 segundos, como observado na presente pesquisa.

Palavras-chave: Cão braquicefálico**,** má qualidade lacrimal, olho seco.

AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO ÁTRIO ESQUERDO EM GATOS SAUDÁVEIS

Almeida, A.C.V.[1], Fróes, A.L.S.[1], Xavier, F.V[2]

1. Discente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (analuisasilveira4@gmail.com). 2. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

É notório um aumento quanto ao interesse por gatos como animais de estimação na atualidade, uma demanda que requer médicos veterinários que atendam suas especificidades, incluindo a avaliação cardiológica, uma vez que doenças cardíacas como a cardiomiopatia hipertrófica podem estar presentes na espécie mesmo sem a presença de sinais clínicos evidentes. Este artigo propõe uma análise radiográfica do átrio esquerdo de gatos hígidos sem raça definida, empregando medidas específicas, além de discorrer sobre a probabilidade da interferência da idade e do sexo nas mensurações cardíacas. A pesquisa foi conduzida na UFMG, onde foram analisados 30 gatos saudáveis, sendo 18 fêmeas e 12 machos, de 8 meses a 4 anos de idade. Todos foram submetidos à avaliação radiográfica de tórax, que permitiu realizar diversos parâmetros quantitativos analisados a partir do programa SigmaPlot e dos testes Kolmogorov Smirnov e Turkey. Como resultado os valores do VHS obtidos nesse estudo, demostraram intervalos entre 7 sendo esse mínimo para ambos os sexos e máximo de 8 para fêmeas jovens e 9,6 para machos jovens, valores esses superiores ao descrito na literatura, sendo 8,1 o limite superior. Em relação à medida VLAS obteve-se valores mínimos de 2 para ambos os sexos e valores máximos de 2,1 não apresentando diferenças estatísticas quanto a idade. Valores esses que poderão ser somados a literatura, uma vez que ainda não possui validação definida do método para gatos, apenas para cães com intervalos entre 1,8 a 2,3, e quando acima do definido observa-se boa sensibilidade e confiabilidade do método. Quanto ao VHS específico do átrio esquerdo (LA-VHS) não apresentou divergências quanto a idade ou sexo, com mínimo em machos de 0,9 e máximo de 1 e em fêmeas mínimo de 1 e máximo de 1,3, valores esses próximos aos descritos em literatura com limite superior de 1,08, contudo ambos os métodos demandam mais avaliações em diferentes idades para posterior validação.

Palavras chaves: átrio esquerdo; gatos; radiografias.

AVALIAÇÕES MICROSCÓPICAS CUTÂNEA E HEPÁTICA EM FELINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR Sporothrix spp

NUNES, A.C.B.T.[1*]; SANTOS, B.G.M.[2]; NASCIMENTO, A.F.[3]; NUNES, K.B.[4]

1. Docente. Medicina Veterinária. Universidade Federal de Alagoas(*annelise.nunes@vicosa.ufal.br). 2. Discente. Medicina Veterinária. Universidade Federal de Alagoas. 3. Médico-Veterinário Autônomo. 4. Médico-Veterinário. Unidade de Vigilância de Zoonoses – Maceió/AL.

A esporotricose é uma zoonose de grande relevância na saúde única causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix* spp. que acomete o homem e o animal. Objetivou-se relatar as lesões microscópicas de pele e de fígado causadas pela esporotricose em felinos. As amostras analisadas foram oriundas de 13 cadáveres de felinos domésticos (*Felis catus*). Foi feita exame microscópico da pele e do fígado, com a finalidade de determinar a extensão e a intensidade das lesões. No exame histopatológico da pele, observou-se em todas as amostras infiltrado inflamatório que se estendia da epiderme a derme, com presença de diferentes proporções de macrófagos, células epitelioides e neutrófilos. No exame das amostras de fígado, a análise demonstrou os seguintes resultados: infiltrado mononuclear leve 7,69% (1/13), congestão leve 23,07% (3/13), congestão acentuada 15,38% (2/13), hemossiderose leve 15,38% (2/13), hiperplasia das células de Kupffer 7,69% (1/13), presença de cistos 7,69% (1/13), degeneração por gordura leve 7,69% (1/13), sem alterações 15,38% (2/13). Na análise macroscópica do fígado não foram observadas alterações, no entanto, no exame microscópico foi possível notar alterações em 84,6% (11/13) das amostras analisadas. Evidencia-se a importância da análise histopatológica, assim como é possível verificar que a enfermidade além das alterações cutâneas, causa alterações hepáticas, que podem agravar a saúde do animal.

Palavras chave: Esporotricose, gato, histopatologia, pele, fígado

BACTÉRIAS COMENSAIS DA MICROBIOTA GENITAL DE CÃES EXIBEM POTENCIAL INIBITÓRIO CONTRA *Escherichia coli* CAUSADORA DE CISTITE

Moraes, R.S.[1], Sonoda, L.T.[2], Nogueira, F.S.[1], Melchert, A.[3], Okamoto, A.S.[3], Guimarães-Okamoto, P.T.C.[3*]

1. Discente de pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da UNESP, Botucatu, São Paulo (*rs.moraes@unesp.br). 2. Discente de graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnica da UNESP, Botucatu, São Paulo. 3. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, Botucatu, São Paulo.

Em cães com infecção do trato urinário (ITU), a bactéria *Escherichia coli* (*E. coli*) se destaca como principal agente etiológico, tendo o uso indiscriminado de antibióticos, gerado preocupação nesses casos frente à resistência antimicrobiana. Assim, possibilidades para novos agentes terapêuticos, como os probióticos, vem sendo criadas. Este estudo (CEUA 0584/2023) objetivou apresentar resultados preliminares da avaliação da capacidade inibitória de bactérias produtoras de ácido lático (BALs) sobre bactérias causadoras de cistite em cães por meio da técnica *Spot on the lawn*. Foram selecionadas seis BALs (A, B, C,D, E e F) isoladas da vulva ou prepúcio de cães comprovadamente hígidos. A identificação foi feita inicialmente com base nas caracteríticas macro e microscópicas para BALs. Seis *E. coli* identificadas por MALDI-TOF de diferentes cães com cistite foram selecionadas para aplicação na técnica de *Spot*. A interação entre BALs e *E. coli* foi avaliada em triplicata pela formação de halos de inibição. Todas as BALs apresentaram capacidade inibitória significativa contra pelo menos duas *E. coli* ($p<0,05$). Comparando o pool de BALs contra cada *E. coli*, capacidade inibitória satisfatória foi verificada ($p<0,001$). Na avaliação em pares da capacidade inibitória, as bactérias A, B e C com D, E e F apresentaram inibição significativa ($p<0,001$). Pela correlação de Pearson foi verificada correlação negativa entre A e B ($r= -0,68$) para *E. coli* 1, positiva entre C e D ($r= 0,83$), C e E ($r= 0,8$), C e F ($r= 0,86$), D e F ($r= 0,92$) para *E. coli* 2, positiva entre A e C ($r= 0,72$) para *E. coli* 3 e entre B e D ($r= 0,7$)para *E. coli* 5. Embora o uso de BALs seja associado à redução da frequência de ITUs em mulheres, estudos mais detalhados em cães são escassos, principalmente aqueles envolvendo o uso de probióticos com BALs isoladas de cães competindo diretamente com microrganismos patogênicos. Este estudo preliminar demonstrou que BALs isoladas de animais sadios, apresentaram capacidade inibitória sobre *E. coli* causadora de ITU em cães, abrindo possibilidades para a criação futura de um composto probiótico com ação no trato urinário.

Palavras chaves: bactérias probióticas, cistite, competição bacteriana

BEM-ESTAR DE CÃES EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS PAULO VI EM SÃO LUÍS - MA

Gomes, C.R.[1]*, BARBOSA, A,R.[1], LACERDA, L. M.[2]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*cinthyaraquelvet@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão.

O bem-estar animal mede a qualidade de vida através de parâmetros que envolvem a saúde, comportamento, nutrição, ambiente e interações sociais. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma avaliação a respeito do bem-estar dos cães que vivem em situação de abandono na UEMA campus Paulo VI. O levantamento foi realizado nos meses de maio a agosto de 2023, com visita em todos os prédios do campus, registrando os cães que viviam de maneira permanente nesses locais. A contagem dos animais pode ter sido prejudicada, uma vez que o campus possui várias opções de entrada com livre acesso, sem monitoramento, possibilitando que constantemente existam novos casos de abandono. Foram registrados 48 cães vivendo no interior ou nas proximidades dos prédios, sendo 77% adultos e 23% filhotes. Cerca de 56% dos animais eram fêmeas e 44% machos. Na maioria dos locais, havia a presença de comedouros e bebedouros, que eram abastecidos por alunos, funcionários ou voluntários da causa animal. Em relação ao estado geral dos cães, todos apresentavam algum tipo de alteração como escore corporal baixo, alopecia, lesões de pele e secreção nasal ou ocular. Os cães estavam expostos a todos os tipos de situações prejudiciais à qualidade de vida, como atropelamentos, envenenamentos, vulnerabilidade a doenças e maus-tratos de modo geral. Além disso, os frequentadores do local também estavam suscetíveis ao contágio de zoonoses, caracterizando um problema de saúde pública. Conclui-se que é necessário realizar uma abordagem abrangente a respeito do abandono de animais no campus, com aumento da fiscalização no local para evitar novos abandonos, a castração como medida de controle populacional e incentivo à adoção e guarda responsável, visando aumentar a qualidade de vida desses animais.

Palavras-chave: zoonoses, guarda responsável, maus-tratos.

BIÓPSIA DE MASSA NA REGIÃO DA OROFARINGE COMO FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PLASMOCITOMA EXTRAMEDULAR EM FELINO

Sousa, C.P.[1], Soares, L.V.[2*], Andrade, Y.C.C.[2], Silva, A.K.M.[2*], Cerqueira, H.D.B.[2], Jorge, A.L.T.A.[2]

[1] Médica Veterinária da HD Clínica Veterinária, Fortaleza, Ceará, Brasil. [2]Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)(*annemendes300@gmail.com).

Os plasmocitomas são tumores originados de células do sistema imunológico conhecido como plasmócitos. Em muitos casos, o diagnóstico de plasmocitoma é confirmado por meio da histopatologia, com coleta de material feita através de biópsia. É importante ressaltar que essas neoplasias são pouco comuns em gatos, assim este relato tem como objetivo descrever a ocorrência de um plasmocitoma em região orofaríngea de um gato e sua importância nos diagnósticos diferenciais de massas nesta região. Um felino positivo no teste para FIV (Teste Snap FIV/FeLV Combo, Idexx®) sem raça definida, com 9 anos de idade, foi atendido devido a queixa de hiporexia, dificuldade na deglutição de alimentos e apatia. Os exames hematológicos e bioquímicos estavam dentro dos valores de referência para a espécie. No exame físico, foi observado leve desidratação (6%), doença periodontal moderada e uma massa firme de coloração rosada na região da orofaringe, com evolução clínica de 6 meses. Posteriormente, foi realizada tratamento periodontal sob anestesia geral para limpeza dentária, inspeção da cavidade oral e coleta de fragmento da massa por meio da biópsia para análise histopatológica, que revelou ser um plasmocitoma extramedular. Na radiografia torácica e na ultrassonografia abdominal, não foram encontrados sinais de metástase. Devido à natureza infiltrativa da neoplasia, foi inicialmente indicada a realização de cirurgia e quimioterapia. Porém, o animal veio a óbito antes da realização do procedimento cirúrgico e seguimento oncológico. Destacamos com este caso a importância deste tipo de tumor, ainda que raro, entrar nos diagnósticos diferenciais para massas em região orofaríngea de animais saudáveis e animais imunossuprimidos com o vírus da FIV.

Palavras-chave: FIV; gato; histopatologia.

BLEFAROPLASTIA PARA CORREÇÃO DE TRIQUÍASE SUPERIOR E EXÉRESE DE NEOPLASIAS EM PÁLPEBRA INFERIOR E CONJUNTIVA EM CANINO DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER – RELATO DE CASO

Miranda, G.R.*[1], Lima, M.C. [2] , Macêdo, I.F. [2], Peixoto, R.V.R.[3], Saraiva, G.V.A.[2] , Vinhal, B.C.A. [2]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Católica de Brasília (gabrielarodriguesdf@gmail.com*)2. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Católica de Brasília. 3. Mestre em Saúde Animal com ênfase em Oftalmologia, UnB.

A triquíase é o crescimento anormal de pelos em direção à córnea, podendo estar associado a dobras nasais proeminentes, entrópio, coloboma palpebral e dermóides. Os sintomas incluem lacrimejamento excessivo, contração involuntária das pálpebras, inflamação da membrana ocular, da córnea e úlceras na superfície ocular. Melanocitomas são tumores benignos comuns na pálpebra em cães. O tratamento para triquíase e tumores oculares é cirúrgico. O presente trabalho tem como principal objetivo relatar técnicas cirúrgicas utilizadas em blefaroplastia para correção de triquíase superior e exérese de neoplasia em pálpebra inferior e conjuntiva. Uma fêmea, canina, castrada, da raça Golden Retriever, onze (11) anos, foi atendida na Doctor Vet - Brasília. Os sinais clínicos incluíam inflamação e secreção no canto do olho esquerdo. Após tratamento sem sucesso anteriormente, o exame físico mostrou reflexo pupilar à luz positivo, deambulação normal e resposta à ameaça positiva em ambos os olhos. No olho direito, o teste lacrimal de Schirmer deu 20 e pressão intraocular de 13. No olho esquerdo, o teste resultou em 23 com pressão intraocular de 12, além de um nódulo preto aderido à conjuntiva bulbar temporal. Triquíase superior e três nódulos na pálpebra inferior também foram observados: dois cinzas e verrucosos, e um terceiro liso e preto. Para tratar, recomendou-se cirurgia corretiva e uso de medicamentos para controlar abrasões. O procedimento para remover a neoplasia e a triquíase palpebral foi uma blefaroplastia lateral, envolvendo excisão dos folículos pilosos e da borda tarsal. As pálpebras superiores e inferiores foram excisadas, estendendo a incisão até o osso temporal para expor segmentos do músculo orbicular, que foram suturados com material absorvível (5-0). Antibióticos, como pomada pré-cirúrgica e Ceftriaxona trans-cirúrgica, foram administrados. Conclui-se que as alterações palpebrais podem causar desconfortos oculares, como edema, vermelhidão e produção de secreção, que potencializam o início de um processo inflamatório. Tal fato corrobora com a premissa de que cirurgias de correção são necessárias para alcançar um contorno palpebral normal.

Palavras-chave: Triquíase, neoplasia, blefaroplastia, pálpebra.

BLOQUEIO CONJUNTO DO COMPLEXO FEMORAL-SAFENO POR ABORDAGEM INGUINAL E DO NERVO CIÁTICO EM CÃO SUBMETIDO À OSTEOSSSÍNTESE DE TÍBIA PROXIMAL – RELATO DE CASO

Lima, P.V.C.[1], Medeiros, R.A.[2], Queiroz, C.L.[1], Macikio, M.M.[3], Nóbrega Neto, P.I.[4], Carvalho, L.B.C.O.[1]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (*pablovinicius1811@gmail.com). 2. Médica Veterinária autônoma. 3. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal da UFCG. 4. Docente do curso de Medicina Veterinária da UFCG.

A utilização da ultrassonografia como auxílio na realização de bloqueios anestésicos locais vem se intensificando, devido à maior segurança e eficácia obtidas. Neste relato objetivou-se descrever o emprego do bloqueio do complexo femoral safeno por abordagem inguinal associado ao bloqueio do nervo ciático, na realização de uma osteossíntese de tíbia em um canino macho, Pastor de Shetland, de 8,4kg e 6 meses. O paciente foi sedado com dexmedetomidina (3 mcg/kg, IM). A anestesia foi induzida com propofol (2 mg/kg, IV) associado à lidocaína (2 mg/kg, IV) e à cetamina (1 mg/kg, IV), e mantida com isoflurano e infusões IV de lidocaína (1 mg/kg/h) e cetamina (1,2 mg/kg/h). Para a realização do bloqueio do complexo femoral-safeno posicionou-se o transdutor linear na face medial da coxa, visualizou-se a artéria femoral e o complexo nervoso e introduziu-se a agulha pelo músculo sartório observou-se a distribuição do anestésico em volta do complexo. Para o bloqueio do ciático posicionou-se o transdutor na face lateral da coxa, introduziu-se a agulha através do músculo semitendinoso e visualizou-se a dispersão do anestésico ao redor do nervo. O anestésico utilizado foi a levobupivacaína (0,1 mL/kg/ponto). Durante o transcirúrgico os parâmetros fisiológicos avaliados (FC, FR, SpO_2, PAS e temperatuta retal) mativeram-se dentro dos limites considerados normais para a espécie. Concluiu-se que o protocolo anestésico empregado é seguro e controlou a dor trans e pós-operatória imediata. A recuperação foi tranquila e perdurou pelos seguintes dias pós-cirurgico.

Palavras chaves: canino, locorregional, tíbia, transdutor.

BLOQUEIO CONJUNTO DO NERVO FEMORAL E DO TRONCO LOMBOSSACRAL, GUIADOS POR NEUROESTIMULAÇÃO, EM CÃO SUBMETIDO À COLOCEFALECTOMIA FEMORAL - RELATO DE CASO

OLIVEIRA, K.J.M.[1] *, GAMA, V.P.[2], CARVALHO, L.B.C.O.[2], FERREIRA, A.T.L.[1], SANTOS, R.D.S.[1], NÓBREGA NETO, P.I.[3]

1. Residente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (*kiara.kjmo@gmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária, UFCG. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária, UFCG.

Os bloqueios locais podem ser executados de forma mais precisa quando guiados por eletroestimulação, viabilizando a correta administração perineural do anestésico local. Objetivou-se relatar o caso de um cão, raça Poodle, 2 anos de idade, 8,1 kg, diagnosticado com luxação coxofemoral e submetido ao procedimento de colocefalectomia femoral no HVU/UFCG. A sedação consistiu em dexmedetomidina (2mcg/kg) e meperidina (4mg/kg), via IM. A anestesia foi induzida com propofol (1mg/kg, IV) e mantida por infusão IV contínua de propofol (0,1-0,02mg/kg/min), remifentanil (10mcg/kg/h), cetamina (0,6mg/kg/h) e dexmedetomidina (1mcg/kg/h) associados aos bloqueios dos nervos femoral e do tronco lombossacral, com levobupivacaína 0,5% (0,3 mL/kg/nervo). O bloqueio do nervo femoral foi realizado por abordagem lateral pré-ilíaca e o bloqueio do tronco lombossacral por abordagem parassacral, guiados por neurolocalização, evidenciando-se a contração dos músculos quadríceps femoral com extensão do joelho e gastrocnêmios com extensão do tarso, respectivamente. O anestésico foi administrado quando se obteve a mioclonia esperada com 0,5 mA e ausência de resposta a 0,2 mA. A cirurgia durou 71 min, o animal manteve-se estável, sem sinais de dor, com FC entre 52 e 64 bpm, *f* entre 8 e 32 mpm, TR entre 36,9ºC e 38,4ºC e PAS entre 100 e 120 mmHg. Ao despertar da anestesia, o paciente não apresentou dor à manipulação do membro, concluindo-se que os bloqueios realizados promoveram analgesia satisfatória durante o procedimento e pós-operatório imediato.

Palavras chaves: locorregional, canino, coxofemoral, neurolocalizador.

BLOQUEIO DA BAINHA DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL COM BUPIVACAÍNA 0,25% EM EQUINO SUBMETIDO À HERNIORRAFIA UMBILICAL – RELATO DE CASO

Reina, I.M.[1]*, Freitas, I.S.[2], Babboni, S.D.[3], Alvarez, J.M. [4].

1. Médica Veterinária pela Faculdade de Veterinária da Universidade Paulista Campus Dutra (*imarchesi27@gmail.com). 2. Médico Veterinário Anestesiologista da Clínica Veterinária UNIP/Campus Dutra. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da UNIP/Campus Dutra. 4. Coordenadora da Clínica Veterinária UNIP/Campus Dutra.

O bloqueio do músculo reto abdominal foi descrito pela primeira vez por Schleich em 1898, depositando anestésico local entre o músculo reto, e o transverso do abdômen. Em 1996 foi modificado, sendo performado com sucesso na bainha do próprio reto abdominal. O bloqueio da bainha do músculo reto abdominal é caracterizado pela aplicação de um anestésico local entre as fibras do músculo reto abdominal e a fáscia ventral do mesmo, fornecendo analgesia para cirurgias de região mediana da parede abdominal cranial, média, e caudal. A técnica é mais relatada em pequenos animais, sendo pouco utilizada na rotina clínica da veterinária. Um estudo publicado em 2023 por Gutiérrez et al. analisou pela primeira vez a dispersão de azul de metileno em cadáveres de potros, simulando a dispersão do anestésico local e indicando que tal abordagem pode proporcionar analgesia ao redor da região umbilical, evitando distribuição dorsal e consequentemente possíveis lesões. Assim sendo, objetivou-se relatar o uso do bloqueio da bainha do reto abdominal no caso de um equino adulto atendido na Clínica Veterinária UNIP/Campus Dutra em 2023, com diagnóstico de hernia umbilical. Previamente à indução anestésica foi realizada a MPA com Xilazina 0,8 mg/kg e Butorfanol 0,03 mg/kg IV, indução com Cetamina 3 mg/kg e Diazepam 0,2 mg/kg IV, Bupivacaína 2 mg/kg diluída 0,25% em NaCl 0,9% para o bloqueio do reto abdominal, e manutenção com EGG 0,5 mg/kg/h juntamente com bólus intermitente de Fentanil diluído totalizando 20 ml. O bloqueio em questão foi realizado em decúbito lateral esquerdo, com auxílio de US de probe linear. O equino foi monitorado quanto à FC, FR, temperatura, mantendo reflexos palpebrais ausentes, corneal presente e globo ocular rotacionado. Todos os valores se apresentaram dentro da normalidade, sem intercorrências e a recuperação anestésica foi otimizada. Com isso, conclui-se que o bloqueio do reto abdominal em equinos permite analgesia eficiente, reduzindo potenciais complicações, proporcionando melhor conforto ao paciente, e logo, tornando o procedimento anestésico mais seguro.

Palavras chaves: Anestesia locorregional, hérnia umbilical.

BLOQUEIO DO PLANO ERETOR DA ESPINHA GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA: RELATO DE CASO

Susany Batista de Oliveira[1], Valéria Veras de Paula[2], Paula Frassinete Azevêdo Pereira[1], Marcela Maria de Almeida Amorim[3], Caio Vinicius de Almeida[4], Talyta Lins Nunes[1]

1. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (HOVET/UFERSA)(susanybatista@gmail.com). 2.Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido 3. Médica Veterinária do HOVET/UFERSA. 4. Discente do Curso de graduação em Medicina Veterinária da UFERSA.

O bloqueio do plano eretor da espinha é uma técnica de anestesia locorregional (ALR) que foi recentemente descrita na medicina humana e veterinária. O bloqueio consiste na aplicação do anestésico local entre o músculo eretor da espinha e o processo transverso da vértebra, tendo como alvo o plano facial profundo deste músculo. Um felino, SRD, pesando 4,3 kg e 9 anos de idade foi atendido com a histórico de atropelamento e ausência de movimentos dos membros pélvicos. Devido a gravidade da lesão medular foi indicada a cirurgia para estabilização da coluna. A medicação pré-anestésica foi realizada através da associação da dexmedetomidina 7 µg/kg e metadona 0,3 mg/kg por via intramuscular. Após 15 minutos, realizou a indução com propofol 3mg/kg e cetamina 1mg/kg por via intravenosa, o animal foi intubado, e a anestesia foi mantida com isofluorano. Para anestesia da técnica do bloqueio do plano eretor da espinha foi utilizado bupivacaína sem vasoconstritor a 0,5% na dose de 2 mg/kg. O volume total do anestésico foi divido para aplicação em dois pontos, sendo diluído em NaCl 0,9% para completar o volume total de 0,4 ml/kg por ponto. Para realização do bloqueio guiado, foi utilizado ultrassom com transdutor linear (8-15Mhz). O transdutor foi posicionado paralelamente à linha média dorsal cranial a L4 e ajustado para obter uma visão parassagital do processo transversal vertebral alvo, identificado como uma linha convexa hiperecóica. Um cateter 22G foi conectado a uma seringa de 3ml contendo o anestésico local foi introduzida no plano, no sentido cranial-caudal através dos músculos epaxiais até entrar em contato com a região lateral do processo transverso de L4. Quando a ponta da agulha foi visualizada no alvo, distribuição do fármaco foi observada. O procedimento foi então repetido seguindo a mesma técnica no lado contralateral, na altura da vértebra L4. Todo o procedimento durou cinco horas. A frequência cardíaca variou entre 130-280 bpm, f 10 a 20 movimentos por minuto, PAS entre 100-110 mmHg a maior parte do procedimento, saturação de oxigênio entre 99-100%, EtCO 2 entre 35-45 e temperatura retal entre 36.8- 37,1°C. Após o bloqueio local, o isofluorano foi ajustado de 0,75% permanecendo em 0,3%. Ao final do procedimento foram administrados meloxicam 0,1 mg/kg, dipirona 25 mg/kg.

O paciente teve um retorno rápido, sendo extubado três minutos ao término da anestesia, onde se encontrava alerta, tranquilo, sem sinais de dor ou excitação. O Bloqueio do plano eretor da espinha ainda é muito recente na veterinária, mas já se mostra uma técnica promissora e alternativa a outros bloqueios mais invasivos quando estes não puderem ser utilizados.

Palavras-chave: Anestesia regional; Anestésico local; Gato.

BLOQUEIO DO PLANO ERETOR ESPINHAL ASSOCIADO À INFUSÃO DE REMIFENTANIL, CETAMINA E DEXMEDETOMIDINA EM CADELA SUBMETIDA À HEMILAMINECTOMIA LOMBAR – RELATO DE CASO

Sousa, H.D.L.[1*], Medeiros, R.A. [2], Santos, G.M.[1], Souza, N.T.L.[1], Macikio, M.M.[2], Nóbrega Neto, P.I.[3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (*hnrqdaniel@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande.

A anestesia regional guiada por ultrassonografia tem sido cada vez mais empregada em animais, da mesma forma que em humanos. O presente trabalho relata o caso de uma cadela, SRD, com 6 anos e 15,9 kg, atendida com queixa de dificuldade motora nos membros pélvicos, e que foi diagnosticada com doença do disco intervertebral entre L2 e L3 e encaminhada para hemilaminectomia. Na avaliação pré-anestésica, a paciente apresentou-se ofegante, com FC 132 bpm, TPC 2 segundos e temperatura retal 38,0°C. Administrou-se dexmedetomidina (2 µg/kg) e morfina (0,3 mg/kg), via IM. A anestesia foi induzida com propofol (3 mg/kg, IV) e cetamina (1 mg/kg, IV) e mantida com isoflurano em circuito fechado, associado à infusão IV contínua de remifentanil (10 µg/kg/h), cetamina (1 mg/kg/h) e dexmedetomidina (0,5 µg/kg/h). O bloqueio do plano eretor espinhal foi realizado com a paciente em decúbito esternal, após tricotomia e antissepsia da região toracolombar, posicionando-se o transdutor linear paralelo à linha média dorsal, cortando o processo transverso da vértebra. Em seguida administrou-se levobupivacaína 0,5% (0,3 ml/kg por ponto em cada hemitórax) entre o músculo eretor da espinha e os processos transversos das vértebras torácicas. Durante o transoperatório, as médias de FC, FR e PAM foram respectivamente 80 bpm, 20 mpm e 100 mmHg. A cirurgia durou 2 horas e o animal extubou 8 minutos após o fim da anestesia, sem dor à palpação da região operada. Conclui-se que o protocolo anestésico foi eficaz no controle da nocicepção, promovendo analgesia trans e pós-operatória imediata.

Palavras chaves: levobupivacaína, ultrassonografia, anestesia regional.

BLOQUEIO DO PLANO SERRÁTIL COM LEVOBUPIVACAÍNA PARA TORACOTOMIA EXPLORATÓRIA EM CÃO – RELATO DE CASO

Guedes, L.S.[1*], Santos, A.K.C.[1], Arruda, A.C.A.M[2], BOPP, S.[3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (*layzaguedes@hotmail.com). 2. Residente de Anestesiologia Veterinária do Programa de Residência em Clínica e Cirurgia Animal da UFPB. 3. Docente do Departamento de Ciências Veterinárias da UFPB

Técnicas locorregionais associadas à anestesia geral proporcionam melhor analgesia, menor requerimento anestásico, aumentando a qualidade e segurança do procedimento. Objetivou-se relatar o bloqueio do plano serrátil para uma toracotomia exploratória em um canino, da raça Pastor Alemão, 10 anos, 52 kg, atendido no Hospital Veterinário da UFPB. A medicação pré-anestésica foi constituída por Acepromazina 0,015mg/kg e Morfina 0,2mg/kg ambas por via intramuscular, seguida por indução anestésica intravenosa com Propofol 3mg/kg, Cetamina 1mg/kg e Lidocaína 1mg/kg, e manutenção inalatória com Isoflurano, em circuito reinalatório circular, com infusão contínua de Cetamina 0,8µg/kg/h, Lidocaína 1,5µg/kg/h e Remifentanil 10µg/kg/h. Além disso, foi realizado o bloqueio do plano serrátil, bilateralmente, com o auxílio de ultrassom, entre o quarto e o quinto espaço intercostal em seis pontos distintos, utilizando Levobupivacaína 0,1ml/kg. As frequências cardíaca e respiratória apresentaram média de 148 bpm e 10 mrpm, respectivamente. O procedimento cirúrgico teve duração de 240 minutos. No pós-operatório imediato foi realizado Tramadol 4mg/kg, por via intramuscular, e Dipirona 25mg/kg, por via intravenosa. A recuperação anestésica ocorreu 20 minutos. Conclui-se que a realização do bloqueio do plano serrátil, ao promover a insensibilização dos ramos cutâneos laterais do nervos intercostais, viabilizou maior estabilidade cirúrgica e conforto para o animal no trans e pós-operatório.

Palavras chaves: analgesia, bloqueios nervosos, anestésicos locais.

BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL *(TAP BLOCK*) COM BUPIVACAÍNA 0,25% REALIZADO EM BEZERRA SUBMETIDA À HERNIORRAFIA UMBILICAL – RELATO DE CASO

Reina, I.M.[1]*, Freitas, I.S.[2], Babboni, S.D.[3], Alvarez, J.M. [4]

1. Médica Veterinária pela Faculdade de Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) Campus Dutra (*imarchesi27@gmail.com) 2. Médico Veterinário Anestesiologista da Clínica Veterinária UNIP/Campus Dutra. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da UNIP/Campus Dutra. 4. Coordenadora da Clínica Veterinária UNIP/Campus Dutra.

O Bloqueio do Plano Transverso Abdominal ou *TAP Block* surgiu na medicina humana em 2001 por Rafi, e consolidado em 2007 com a introdução do ultrassom na sua execução. Na medicina veterinária, a técnica foi introduzida em 2010, realizada em um lince canadense. Em bezerros seu uso foi descrito apenas em 2017 por Zoff et al., em duas herniorrafias umbilicais, onde se mostrou um método promissor. O *TAP Block* é uma técnica de anestesia locorregional, onde realiza-se a deposição de anestésicos locais no plano fascial entre os músculos transverso abdominal e oblíquo interno, bloqueando fibras aferentes dos nervos torácicos caudais, e lombares craniais, que inervam a parede abdominal. Atualmente é utilizada em diversos procedimentos, dado que incluindo-a no protocolo anestésico, é capaz de diminuir as quantidades requeridas de anestésicos gerais, e traz melhora significativa no pós-cirúrgico. Isto posto, objetivou-se relatar o uso do *TAP Block* em uma bezerra Nelore de 3 meses, atendida na Clínica Veterinária UNIP/Campus Dutra submetida à herniorrafia umbilical à campo. No protocolo anestésico utilizou-se 0,1mg/kg IM de Xilazina na MPA, Bupivacaína 2mg/kg diluída 0,25% com NaCl 0,9% para o *TAP Block*, Cetamina 2 mg/kg IV na indução, e Propofol ao efeito na manutenção. O bloqueio foi realizado bilateralmente em decúbito lateral com o auxílio do US de probe linear, de maneira rápida e segura. Durante o trans-cirúrgico, a bezerra foi monitorada quanto à FC (=46,8 bpm), FR (=31,7 mrpm), temperatura (=36,8ºC), apresentando reflexo palpebral levemente presente, e globo ocular rotacionado ventralmente, sendo mantida em plano cirúrgico superficial estável, em razão do bloqueio bem executado. No pós-cirúrgico houve a recuperação rápida, retornando em estação decorridos 30 minutos do término do procedimento, com ausência de sinais de dor. Conclui-se que o bloqueio pode ser seguramente performado à campo, considerando a facilidade de execução, ausência da necessidade de resgate analgésico e alta médica precoce da paciente.

Palavras chaves: Anestesia locorregional, cirurgia à campo, ruminante.

BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA, EM COELHOS- TRABALHO EXPERIMENTAL.

OLIVEIRA, K.J.M.[1]*, CARVALHO, L.B.C.O.[2], GAMA, V.P.[2], LIMA, L.C.S.[3], NÓBREGA NETO, P.I.[4]

1. Residente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (*kiara.kjmo@gmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária, UFCG. 3. Médica Veterinária Anestesiologista Autônoma. 4. Docente do curso de Medicina Veterinária, UFCG.

A realização de bloqueios guiados por ultrassonografia aumenta a segurança dos procedimentos. Contudo, são escassas as pesquisas sobre essa técnica em pets não convencionais. Dessa forma, objetivou-se avaliar a eficácia, extensão e duração do bloqueio do plano transverso do abdômen guiado por ultrassonografia em coelhos. Foram utilizados 10 coelhos hígidos, da raça Nova Zelândia, um ano de idade, pesando 1,9±0,5 kg. Os animais foram tranquilizados com acepromazina (1 mg/kg, IM), induzidos com propofol (3mg/kg, IV), seguido de bloqueio, com lidocaína 1%, sem vasoconstritor (0,4 mL/kg/ponto). Foram avaliadas: latência, duração e extensão do bloqueio, através da realização do pinçamento da pele, em região abdominal ventral, com utilização de pinça hemostática Crile, travando-se a primeira cremalheira. Considerando-se resposta positiva à dor quando o animal apresentou movimento de cabeça, tronco, membro ou vocalização. Constatou-se, período de latência de 3,5±1,9 min e duração de 58,0±17,0 min. A extensão foi mensurada em centímetros, tomando como ponto de referência a cicatriz umbilical, obtendo-se uma extensão média de 4,7±1,5 cm na orientação cranial e 3,3±1,7 cm na orientação dorsal, sendo observada dessensibilização da região abdominal ventral, especialmente na porção cranial. Concluiu-se que, ao executar o bloqueio do plano transverso do abdômen dos coelhos, houve dessensibilização da parte superior da região abdominal ventral.

Palavras-chave: anestesia local, leporinos, lidocaína, TAP block.

BLOQUEIO DO QUADRADO LOMBAR GUIADO POR ULTRASSOM PARA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA DE ORQUIECTOMIA UNILATERAL DE UM CÃO CRIPTORQUIDA - RELATO DE CASO.

Kraychete, A.B.[1*], Pinheiro, T.[2], Garcia, M.A.[3]

1. Médica Veterinária Anestesista do Hospital Veterinário de Corrêas (*dra.alexandrakraychete@gmail.com). 2. Médico Veterinário Ultrassonografista do Hospital Veterinário de Corrêas. 3. Médico Veterinário Cirurgião do Hospital Veterinário de Corrêas.

O músculo quadrado lombar é recoberto ventralmente do músculo do psoas e são supridos pelos ramos ventrais dos nervos lombares. O Bloqueio do quadrado lombar consiste em infiltrar soluções anestésicas no plano interfascial do músculo quadrado lombar e psoas, conferindo analgesia das fibras nervosas. Nesse relato o objetivo era observar a eficácia analgésica do bloqueio do quadrado lombar em um cão criptorquida unilateral. A ultrassonografia abdominal confirmou a localização intracavitária do testículo esquerdo. O paciente, canino, Golden Retriever, de quatro anos e quarenta e dois quilos, foi submetido a anestesia geral para o procedimento cirúrgico, utilizando quetamina 5 mg/kg e morfina 0,5 mg/kg como medicação pré-anestesica, propofol 2 mg/kg e midazolam 0,5 mg/kg para indução e manutenção com isoflurano. Utilizou-se ultrassom para guiar a agulha e seu trajeto na deposição da lidocaína a 2%, na dose 5 mg/kg, no local correto, totalizando um volume de 10 ml, unilateral esquerdo. Durante o procedimento cirúrgico não foi necessário resgate analgésico e obteve-se relaxamento abdominal e manutenção dos parâmetros fisiológicos. Na avaliação pós cirúrgica, o paciente manteve os parâmetros fisiológicos dentro da normalidade e não apresentava sinal de dor na palpação abdominal. Conclui-se que esta técnica conferiu analgesia adequada no trans e pós cirúrgico, sendo uma opção para cirurgias de criptorquidismo intracavitário.

Palavras chaves: Bloqueio de quadrado lombar, anestesia guiada por ultrassom, criptorquidismo.

BRONQUITE ASPIRATIVA CANINA POR INALAÇÃO DE PARTÍCULAS DE CASCAS DE OVOS – RELATO DE CASO

MORAES, P.U.L.*[1], FIALHO, B.E.S.[1], MESQUITA, R.M.S.I.[1], VOLKWEIS, F.S.[2] ,SANTOS, B.A.[2]

1.Discente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário de Brasília.
2. Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário de Brasília.
*pedro.uruena@sempreceub.com

A bronquite é uma doença traqueobrônquica frequentemente diagnosticada em cães, caracterizada por ser uma afecção de vias aéreas pelo acúmulo de muco viscoso ou purulento, resultante de um processo inflamatório nos brônquios, podendo ter evolução aguda ou crônica. Seus principais métodos de diagnóstico são a avaliação clínica juntamente com a anamnese e radiografia torácica, que possibilita a exclusão de outras afecções. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de bronquite aspirativa em um canino de 9 meses de idade, fêmea, sem raça definida, pesando 1,6 kg, com queixa de dispneia, que foi atendido em uma clínica veterinária de Brasília, Distrito Federal. Durante anamnese, a proprietária negou contato recente da paciente com voláteis, fumaça, poeira ou itens fora do habitual. Durante o exame físico, observou-se quadro de febrícula, taquipneia, dispneia e angústia respiratória, com fluxo de ar normal pelas narinas e, à ausculta, foram identificados leves sibilos. Foram solicitados exames laboratoriais e radiográficos, os quais não apresentaram alterações. Desta forma, procedeu-se uma nova anamnese e nesta, a proprietária relatou que realizava um treinamento em seu domicílio, na área de odontologia humana, na qual desbastava cascas de ovos com um motor de alta rotação, e corriqueiramente a paciente estava em seu colo, aspirando as partículas. Com a associação dos dados coletados, chegou-se ao diagnóstico de bronquite aspirativa por inalação de partículas de casca de ovo. Prescreveu-se o tratamento com prednisolona 1,5mg/Kg duas vezes ao dia por cinco dias, dipirona 25mg/Kg três vezes ao dia por três dias, nebulização com solução fisiológica duas vezes ao dia por cinco dias e instruiu-se realizar o treinamento longe da paciente, notou-se regressão do quadro após início do tratamento. Em casos de bronquites agudas e leves, pode-se não observar alterações nos exames complementares, como na paciente relatada, porém sua clínica é responsiva à terapia medicamentosa e supressão do agente irritante. Considerando o caso relatado, conclui-se que em situações nas quais os exames complementares forem inconclusivos, há uma possibilidade de que uma anamnese detalhada, juntamente a um minucioso exame físico sejam suficientes para obtenção de um diagnóstico e adequada conduta terapêutica.

Palavras chaves: dispneia, taquipneia, angústia respiratória, pneumologia

CÁLCULO DE AMORFO SECUNDÁRIO AO TRATAMENTO DE ESPOROTRICOSE – RELATO DE CASO

Passos, I.C.P.[1*], Nascimento, L.G.[1], Curvacho, A.S.[1,] Frasson, M.T.[2], Eutrópio, F.J.[3], Fortunato, V.R.[3]

1. Discente de medicina veterinária na faculdade FAESA (*isapassosbiomedvet@gmail.com). 2. Médica Veterinária. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade FAESA.

A formação de urólitos em cães é devido a diversos fatores como baixa ingestão de água, pH urinário, dieta do animal até mesmo uma hepatopatia. A esporotricose é uma dermatopatia causada pelo fungo *Sporothrix*, com caráter zoonótico. O objetivo do trabalho foi relatar um caso de cálculo de amorfo secundário ao tratamento de esporotricose. Um cão, macho, de 6 anos de idade, apresentando nódulos cutâneos firmes com citologia oncológica sugerindo lipoma ou neoplasia mesenquimal maligna e alteração esplênica na ultrassonografia abdominal. Em exame de citologia cutânea e esplênica, apresentou resultado compatível com infecção fúngica. Foi coletado material do nódulo por punção para realização da cultura fúngica e sangue para sorologia para Leishmaniose. Devido ao aumento progressivo dos nódulos, iniciou-se administração de Itraconazol 10 mg/kg SID e Same 20 mg/kg SID. O resultado da cultura fúngica foi positiva para *Sporothrix* e a sorologia de Leishmaniose negativa. O paciente ficou 44 dias sob tratamento e foi monitorado por exames de hemograma e bioquímico. Após esse período nenhum nódulo cutâneo foi encontrado no animal, e o tratamento foi mantido por mais dois meses. No exame de retorno, foi identificado, por ultrassonografia, a presença de múltiplos urólitos. O paciente foi encaminhado para cistostomia e orquiectomia devido a inflamação intensa. Em nova urinalise, cultura e antibiograma, não houve bacteriúria e a análise do cálculo foi positiva para urato de amônio. Apesar de incomum, pode-se observar a formação de cálculo de forma secundária ao tratamento para esporotricose, sendo importante o acompanhamento sistêmico do animal durante todo o tratamento.

Palavras chaves: Cálculo de amorfo, Esporotricose, Urato de amônio.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM REGIÃO OCULAR COM METÁSTASE ÓSSEA EM CÃO– RELATO DE CASO

Mazetto, E.L.[1*], Junior, P.F.S.[1], Oliveira, A.J.V.[1], Milech, V.[2], Vieira, F.H.[2], Lima, W.C.[3] 1. Discente da Universidade Federal do Piauí(*eloisamazetto@ufpi.edu.br). 2. Médica Veterinária da UFPI. 3. Docente da Universidade Federal do Piauí.

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna que se origina das células epiteliais escamosas da pele e de regiões mucosas. O diagnóstico do CCE é baseado na anamnese, exame físico, biópsia e identificação dos fatores predisponentes e confirmado através do exame histopatológico. O tratamento é cirúrgico. A cirurgia oncológica preconiza a ressecção contínua do tumor dentro de planos teciduais macroscopicamente normais, objetivando a obtenção de amplas margens de segurança. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de carcinoma de células escamosas em região ocular com metástase óssea cujo diagnóstico foi realizado por meio de exame histopatológico, e o tratamento recomendado foi cirúrgico. Uma fêmea canina, de 7 anos, foi atendida no HVU-UFPI apresentando no olho esquerdo uma massa avermelhada com evolução de aproximadamente 20 dias. Ao exame físico, a lesão encontrava-se extensa, com superfície lisa, consistência firme e exofítica. Na ocasião, solicitou-se exame citológico com punção por agulha fina, assim como hematológicos, eletrocardiograma e ultrassonografia ocular. Além disso, considerando o aspecto clínico da lesão ocular e a suspeita de malignidade da neoplasia, recomendou-se a exenteração do olho esquerdo. O tratamento prescrito foi prednisolona (0,8 mg/kg, SID, 7 dias) e dipirona (25 mg/kg, BID, 7 dias). O hemograma demonstrou trombocitopenia. No laudo ultrassonográfico foram visualizados achados ecográficos sugestivos de formação neoplásica periocular esquerda, com consequente descolamento do globo ocular ipsilateral. Não se descartou, a partir desde método diagnóstico, envolvimento ósseo. A avaliação citológica sugeriu neoplasia epitelial maligna, onde predominaram células com características epiteliais, confirmado pelo exame histopatológico, como carcinoma pouco diferenciado. Realizou-se a técnica cirúrgica de exenteração e ressecção óssea de fragmentos do zigomático. Como medicação domiciliar, foi prescrito Dipirona (25 mg/kg, BID, 5 dias), Meloxicam (0,1 mg/kg, SID, 4 dias), Enrofloxacina (5 mg/kg,BID, 7 dias) e Cloridrato de Tramadol (2mg/kg, TID, 5 dias). O paciente apresentou boa recuperação. À palpação não foi notado presença de tecido neoplásico residual, mas foi recomendado quimioterapia e acompanhamento. A partir do exposto, conclui-se que a terapêutica empregada obteve resultado satisfatório, possibilitando melhorias na qualidade de vida do animal.

Palavras chaves: Exenteração, Neoplasia ocular, Canino.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS FELINO EM REGIÃO ADJACENTE A DÍGITO TRATADO COM ELETROQUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO

BITENCOURT, R. C.[1]*, LINHARES, L. C. M[1]., PAZ, B. F.[2], DE OLIVEIRA, A. P. L.[3], CRUVINEL, G. G.[4], DE NARDI, A. B.[5]

1, 2, 3 e 4. Pós-graduandos da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Jaboticabal (*rafael.c.bitencourt@unesp.br). 5. Docente da UNESP – Câmpus de Jaboticabal.

O carcinoma de células escamosas (CCE) é incomum nos membros e nos dígitos dos felinos. A remoção cirúrgica é o tratamento de eleição, contudo essa terapia pode ser desafiante devido à localização das lesões. Nesse contexto, a eletroquimioterapia (EQT) surge como uma alternativa terapêutica local. Dessa forma, objetivou-se descrever um caso de CCE localizado em região adjacente ao dígito de um felino, com remissão completa após EQT. Um gato, fêmea, 16 anos, SRD, foi atendido com relato de surgimento de lesão na região distal do membro torácico direito (MTD), adjacente ao quinto dígito, de aspecto nodular, circular e ulcerada, de 2,5 cm x 2,3 cm. Ao exame físico, identificou-se uma segunda lesão na região temporal direita, com característica plana e superficial, de 1,5 x 1 cm. O exame citopatológico de ambas as lesões foi sugestivo de CCE. Radiografias do MTD e de tórax e ultrassonografia abdominal para estadiamento clínico não demonstraram sinais de metástases e de invasão óssea no MTD. A histopatologia foi compatível com CCE *in situ* para a lesão temporal e CCE sem invasão de subcutâneo para a lesão de MTD. Devido à localização das lesões, foi indicada a EQT como terapia única, com aplicação de bleomicina por via intravenosa e de pulsos elétricos com o aparelho E-Pore® (Vet Câncer, São Paulo, SP). Conclui-se a paciente apresentou boa resposta à EQT, com remissão completa de ambas as lesões e atualmente encontra-se livre da doença há 10 meses. Por fim, a realização da radiografia de tórax foi de grande importância para descartar a possibilidade de síndrome do dígito-pulmonar.

Palavras-chave: Eletroporação, gatos, neoplasia, remissão completa

CARCINOMA ESCAMOCELULAR EM CAVIDADE ORAL DE FELINO – RELATO DE CASO

Silva, I.R.[1], Alencar, M.M.C.[1], Medeiros, B.L.N[1], Santos, P.V.G.R [1], Lustosa, H.C[2*]

1. Médica Veterinária Autônoma. 2. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*cerqueirahenrique25@gmail.com).

O carcinoma escamolecular (CEC), é o tumor maligno oral e maxilofacial mais predominante em gatos. Apresenta comportamento proliferativo e ulcerativo quando localizado em região lingual e sublingual, se estendendo em grande parte dos casos para corpo caudal ou raiz da língua, reduzindo a elasticidade e levando à rigidez do órgão. No caso em questão, um gato macho de 13 anos, testado positivo para o vírus da imunodeficiência felina (FIV), foi apresentado à clínica veterinária com sintomas de inapetência, lingua lateralizada, anorexia e espirros frequentes. O exame físico revelou um aumento de volume na cavidade oral, estendendo-se para a laringe, resultando em dificuldade respiratória. Além disso, foram observados linfonodos retrofaríngeos aumentados e uma ausculta cardíaca abafada.O paciente foi internado para estabilização do quadro, fazendo uso de Amoxocilina com clavulanato (25mg/kg), prednilosola (4mg/kg), metadona (0,1mg/kg) e alimentação líquida e pastosa. Como método diagnóstico optou-se pela citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), obtendo-se como resultado: sugestivo para CEC. O paciente foi encaminhado para realização de eletroquimioterapia, após indução pré-anestésica e reavaliação do tumor, foi observada grande extensão e comprometimento de base da língua, faringe e terço médio proximal de base da língua com infiltração. Devido ao comprometimento grave do tumor e ao risco de complicações pós-cirúrgicas, incluindo edema em região de glote, foi tomada a decisão em conjunto com os tutores de realizar a eutanásia do paciente. Este caso destaca a importância do diagnóstico precoce e manejo multidisciplinar do CEC em gatos. A abordagem terapêutica deve ser individualizada, levando em consideração o estado clínico do paciente, o estágio da doença e as opções de tratamento disponíveis.

Palavras chaves: Carcinoma, eletroquimioterapia, neoplasia.

CARCINOMA GÁSTRICO EM ANEL DE SINETE EM CÃO – RELATO DE CASO

Reys, M.P.[2], Monteiro, L.N.[3], Flecher M.C.[3] , Cassali, G.D. [1]

1. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (*geovanni.cassali@gmail.com). 2. Discente de pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. 3. Docente da Universidade Vila Velha.

Neoplasias gástricas são incomuns em cães, e dentre elas o adenocarcinoma gástrico (ACG) é a mais frequentemente diagnosticada. O ACG de células em anel de sinete apresenta células produtoras de mucina, com núcleo periférico. Há poucos relatos dessa entidade em cães. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso raro de ACG de células em anel de sinete em um cão, fêmea, de oito anos de idade, atendido pelo Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha, com queixas de vômitos recorrentes a seis meses, e com severo espessamento em região fúndica gástrica observado por ultrassonografia abdominal. A cirurgia foi impossibilitada devido à constatação de infiltração neoplásica extensa, já atingindo a região de cárdia. O tratamento medicamentoso neste caso foi paliativo, com administração de antiemético e antiácido. A histopatologia revelou células infiltrativas na camada muscular, de citoplasma amplo e vacuolizado, Ácido Periódico de Schiff (PAS) positivo, com núcleo periférico. A análise imuno-histoquímica revelou positividade para pancitoqueratina (AE1/AE3), citoqueratina 7 (CK7), mucina 2 (MUC2) e 30% das células para o marcador de proliferação celular Ki67, e negatividade citoqueratina 20 (CK20), molécula adaptadora de ligação de cálcio ionizado (IBA1) e oncogene de mieloma múltiplo 1 (MUM1). A conclusão foi um ACG de células em anel de sinete, o que foi possível através da morfologia celular sugestiva, o alto índice proliferativo (Ki67), comprovação da atividade secretória de mucina (positividade para PAS e MUC2), e exclusão de diagnósticos diferenciais pela imuno-histoquímica. A imuno-histoquímica é importante para a conclusão diagnóstica e exclusão de diagnósticos diferenciais, como neoplasias de células redondas e gastrites crônicas. Esta é uma neoplasia com alta capacidade de invasão, e prognóstico geralmente ruim, pois em geral é diagnosticada já em estágio avançado. Um diagnóstico precoce, através de exames de imagem e avaliação histopatológica, poderia ter contribuído para um melhor prognóstico neste caso.

Palavras chaves: Neoplasia gástrica; Estômago; Mucina; Imuno-histoquímica.

CARCINOMA LOBULAR PLEOMÓRFICO COM METÁSTASE OVARIANA EM CADELA – RELATO DE CASO

REIS, S.P.[1]*, OLIVEIRA, E. A.[2], BORGES, L. A. B.[2], VISCONE, E. A.[3], NAKAGAKI, K. Y. R.[2], CASSALI, G. D.[4]

1. Escola de Veterinária – UFMG (*samellapriscilla@gmail.com). 2. Programa de Pós-graduação em Patologia Animal – UFMG. 3. Celulavet – Centro de Diagnóstico Veterinário. 4. Departamento de Patologia Geral – UFMG.

O carcinoma lobular pleomórfico (CLP) é uma neoplasia mamária diagnosticada em humanos e caninos, sendo uma variante rara dos carcinomas lobulares invasivos (CLI). É descrito como uma neoplasia potencialmente mais agressiva que outros tipos histológicos devido às suas características morfológicas e clínicas. Em mulheres, existem relatos de metástases a distância em locais incomuns, porém em cadelas não existem tais descrições. O presente trabalho tem o objetivo de descrever uma metástase de CLP em ovário. Relatamos o caso de uma cadela, de 9 anos, sem raça definida, apresentando lesão em região de mama. Também foram encaminhados o linfonodo inguinal e fragmentos de ovário e útero. Na microscopia, foi identificado na glândula mamária um carcinoma lobular pleomórfico grau II, com presença de macrometástase, extensão extracapsular e implante de células neoplásicas em linfonodo. No ovário, na região de corpo lúteo, foi observada invasão multifocal de células neoplásicas, em padrão de célula “fila indiana”, que exibiam citoplasma amplo eosionofílico, núcleos por vezes excêntricos e nucléolos evidentes, ocasionalmente múltiplos, alto pleomorfismo e anisocariose acentuada, características presentes nos CLP. Na mulher, dentre os carcinomas ductais e lobulares, os CLI apresentam três vezes mais chances de metastatizar para ovários, porém em cadelas ainda não há relatos. Os achados desse estudo corroboram as pesquisas em humanos e evidenciam a necessidade de investigar metástases à distância em locais pouco comuns, visando uma melhor compreensão do comportamento desta neoplasia.

Palavras-chave: câncer de mama, metástase, canino.

CARCINOMA MAMÁRIO CANINO: ASSOCIAÇÃO INCOMUM DE CARCINOMAS LOBULAR PLEOMÓRFICO E MICROPAPILAR INVASIVO - RELATO DE CASO

Bezerra, M.S[1]*, Rocha, L.B[2], Barbosa, A.F[1], Matos, A.K.S[1], Araujo, M.B[1].

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (*milenasnts17@gmail.com). 2. Docente do departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe.

Os carcinomas lobular pleomórfico de mama, subtipo raro de carcinoma lobular invasivo, e micropapilar invasivo vêm adquirindo importância clínica pela agressividade e prognóstico reservado. Objetivou-se relatar um caso de associação destas neoplasias. Uma fêmea canina, 9 anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Sergipe apresentando lesões difusas eritematosas e lesão medindo aproximadamente 1,0 x 0,5 cm, macia, aderida ao subcutâneo, em região inguinal. Com insucesso na terapia para hipersensibilidade de contato e suspeita de carcinoma inflamatório, foi realizado biópsia de nódulo e lesão difusa para exame histopatológico. No fragmento nodular havia proliferação de células epiteliais intensamente pleomórficas com citoplasma abundante e eosinofílico, núcleos médios a grandes, ovóides, excêntricos acentuadamente pleomórficos, vesiculosos a levemente hipercromáticos, nucléolo único, central e evidentes, estroma fibrovascular moderado, discreta hemorragia intratumoral, discreto a moderado infiltrado inflamatório linfoplasmocitário, neutrófilos degenerados e eosinófilos, compatíveis com carcinoma lobular pleomórfico. Na amostra da lesão difusa foi visto, na derme superficial, múltiplos vasos linfáticos com inúmeras células epiteliais atípicas em seu interior, compatível com carcinoma micropapilar invasivo. A fim de identificar a histogênese foi realizado imunohistoquímica, confirmando carcinoma lobular pleomórfico. Sendo assim, o histopatológico é uma ferramenta importante e necessária no diagnóstico do subtipo histológico do carcinoma inflamatório, podendo até demonstrar associação de neoplasias, indicando prematuramente o prognóstico.

Palavras chaves: Neoplasia, tumor, câncer de mama.

CARCINOMA MAMÁRIO EM CATETO (*TAYASSU TAJACU*) CRIADO EM CATIVEIRO – RELATO DE CASO

Rebouças, L.S.[1*], Ribeiro, A.R.B.[1], Menezes, M.M.M.[1], Batista, J.S.[2], Oliveira, M.F.[2].

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*lucas.reboucas91057@alunos.ufersa.edu.br). 2. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A neoplasia mamária representa grande incidência na Medicina Veterinária, sendo comumente diagnosticada em animais domésticos, no entanto, pouco descrita em animais silvestres. Dessa forma, o presente trabalho relata o primeiro caso de adenocarcinoma mamário em caititu (*Tayassu tajacu*), criado no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Mossoró/RN. Foi submetida ao exame anatomopatológico no Laboratório de Patologia Animal da mesma instituição, uma fêmea queixada de 10 anos, apresentando um nódulo em mama inguinal esquerda, com aspecto firme e medindo 4,0 cm x 5,0 cm. Durante o exame de necropsia, revelou-se uma massa branco-amarelada com aspecto nodular na superfície de corte à inspeção visual. À microscopia, o adenocarcinoma mamário foi caracterizado por proliferação de ductos mamários, acompanhados de desmoplasia estromal. As células neoplásicas eram pleomórficas, com núcleos grandes e basofílicos, nucléolos evidentes e diversas figuras mitóticas. Dessa forma, por existirem dados limitados sobre a frequência de mortes por neoplasias em animais selvagens, se faz necessário a utilização do exame anatomopatológico para diagnóstico definitivo de doenças ainda não relatadas nestes animais.

Palavras chaves: exame anatomopatológico, necropsia, oncologia.

CARCINOMA MAMÁRIO, MASTOCITOMA E HEMANGIOMA: QUANTOS TUMORES UM PACIENTE PODE TER? - RELATO DE CASO

Almeida, L.C[1*], Almeida, M.M.[2], Passos, S.M.S.[1], Santos, M.V.M.[1], Ximenes, R.H.[2], Silveira, A.M.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (*licycosta@icloud.com). 2. Médico Veterinário autônomo, 3. Doutoranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia

O desenvolvimento de neoplasias simultâneas no mesmo animal não é comum de ocorrer na medicina veterinária, não há fatores predisponentes, mas são um grande desafio para a terapia. Este trabalho objetiva relatar o caso de um canino acometido por três formações neoplásicas, carcinoma mamário, mastocitoma e hemangioma, identificadas por meio de exame citológico. Assim, uma fêmea canina, 10 anos, da raça Pitbull, apresentou três lesões nodulares. A primeira estava localizada em região cutânea de mama inguinal, a segunda em região de glândula mamária adjacente e a terceira em região posterior de membro pélvico esquerdo. Na microscopia, evidenciou-se grande quantidade de hemácias, leucócitos sanguíneos e plaquetas no primeiro nódulo, no entanto a contaminação sanguínea e a não esfoliação de células limitaram o diagnóstico, porém, os dados clínico-epidemiológico e macroscopia, sugerem tratar de hemangioma. No segundo, a amostra se apresentou altamente celular, com células epiteliais neoplásicas, compatível com carcinoma mamário. No terceiro, percebeu-se esfoliação de várias células redondas diferenciadas em mastócitos maduros e imaturos, compatível com mastocitoma. Até o presente momento, não houve retorno do paciente. Diante do exposto, conclui-se que o exame citopatológico é importante para delineamento clínico/cirúrgico do paciente e a existência de mais de um tumor em um mesmo indivíduo pode prejudicar o prognóstico do caso.

Palavras chaves: oncologia, tumor síncrono, citopatologia

CARCINOMA MEDIASTINAL EM UM FELINO - RELATO DE CASO

Gomes, C.R.[1]*, SILVA, C.P.[1], MELO, N.V.S.[1], GALENO, L.S.[2], LIMA, T.B.[3]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*cinthyaraquelvet@gmail.com). 2. Doutoranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA). 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão.

Carcinomas mediastinais são raros em felinos. Os tumores mais comuns que afetam essa região incluem o linfoma e o timoma. Objetiva-se relatar um caso de carcinoma mediastinal em um felino. Foi atendido um felino, fêmea, 9 anos de idade, sem raça definida com queixa de tosse e dispneia há 2 semanas. Foram solicitados exames complementares incluindo radiografia torácica, ultrassonografia abdominal, hemograma, albumina, creatinina, ALT, Ureia e teste de FIV/FELV. Os exames de imagem demonstraram a presença de uma massa na região de mediastino medindo aproximadamente 4,5x3,0 cm. No hemograma constatou-se leucocitose com desvio à direita e monocitose, bioquímicos sem alterações e teste de FIV/FELV negativo. Foi realizado citologia guiada por ultrassom da massa e o resultado revelou características compatíveis com carcinoma. Foi realizado tomografia computadorizada que confirmou uma formação expansiva com lesões mineralizadas envolvendo região de mediastino cranial, caudal e médio com aumento dos linfonodos esternais e mediastínicos, redução de volume pulmonar com presença de formações micronodulares. Os achados foram compatíveis com processo neoplásico de caráter agressivo com sinais indicativos de metástase pulmonar e efusão pleural em grau moderado. A paciente foi submetida a tratamento paliativo incluindo controle dos sinais clínicos associados ao tumor. O prognóstico foi desfavorável e o animal evoluiu a óbito após 51 dias do diagnóstico. Conclui-se que o tumor no mediastino da paciente do presente caso demonstrou um comportamento agressivo com prognóstico ruim.

Palavras-chave: mediastino, diagnóstico, neoplasia.

CARCINOMA SECRETOR MAMÁRIO EM FELINO – RELATO DE CASO

Cassali, G.D.[1*], Reys, M.P.[2], Oliveira, E.A.[2,] Flecher M.C.[3], Souza, F.R[2].

1. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (*geovanni.cassali@gmail.com). 2. Discente de pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. 3. Docente da Universidade Vila Velha.

O carcinoma secretor mamário é uma neoplasia rara, tanto em humanos, quanto em animais. Microscopicamente é uma neoplasia infiltrativa, com células vacuolizadas, que deslocam o núcleo para periferia, podendo ter padrão sólido ou tubular. Os principais diagnósticos diferenciais são os carcinomas ricos em lipídios e ricos em glicogênio, porém, diferentemente desses casos, o conteúdo intracelular e extracelular é Ácido Periódico-Schiff (PAS) positivo e na análise imuno-histoquímica há positividade de células neoplásicas para alfa-lactoalbumina. Há apenas dois relatos na literatura dessa entidade em cães, e, até o momento, não foi relatada em gatos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma secretor mamário em um felino, fêmea, de 5 anos de idade, sem raça definida, que foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha, apresentando nódulo milimétrico na mama inguinal direita. Foi realizada mastectomia total e linfanodectomia de linfonodo inguinal. A análise histopatológica constatou fragmento de glândula mamária com neoformação multinodular sólida, com raros túbulos. As células eram por vezes vacuolizadas, com núcleos ovais, e de anisocariose moderada. Notou-se discreta quantidade de material eosinofílico intra e extracelular, que corou para PAS. No linfonodo inguinal observou-se áreas de neoformação semelhantes. As células da neoplasia primária e da metástase apresentaram imunomarcação para pancitoqueratina (AE1/AE3) e alfa-lactoalbumina. Observou-se também índice de proliferação celular (Ki67) de 60% e imunomarcação positiva para receptor de estrógeno (26-50%) e de progesterona (mais que 75%). Dessa maneira, concluiu-se o diagnóstico de carcinoma secretor mamário, com metástase nodal. A evidência citoplasmática da alfa-lactoalbumina, associada ao aspecto vacuolizado das células, com presença de secreção permitem o diagnóstico de carcinoma secretor. A presença de índice Ki67 elevado e metástase apontaram para um prognóstico ruim neste caso. Porém, ainda carece-se de mais diagnósticos e estudos dessa rara entidade em animais para que o prognóstico seja melhor elucidado.

Palavras chaves: neoplasia mamária; gata; PAS; alfa-lactoalbumina.

CARCINOMATOSE POR DISSEMINAÇÃO PERITONEAL DE ADENOCARCINOMA PAPILÍFERO OVARIANO EM CADELA.

Borges, C.P.[1], Felix, A. O.[2], Gimenes, A. L. L.[3], Carvalho, E. C. Q.[4]

1.Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. (carolinapborgess@gmail.com). 2. Mestranda da UENF. 3. Médico Veterinário Autônomo. 4. Docente de Medicina Veterinária da UENF.

As neoplasias malignas epiteliais são chamadas de carcinomas que, quando crescem em padrão glandular, são classificados adenocarcinomas. A carcinomatose peritoneal está representada pelas numerosas metástases por implantação nesta serosa a partir de células neoplásicas descamadas do tumor principal. Este trabalho visa relatar um caso de Carcinomatose Peritoneal secundário ao Adenocarcinoma Papilífero Ovariano em cadela, da raça pitbull, com idade de 3 anos. O animal foi recebido no Laboratório de Morfologia e Patologia Animal da UENF para necropsia. Na inspeção macroscópica, o ovário esquerdo estava amorfo, irregular, megálico e friável, com múltiplas formações nodulares esbranquiçadas dispersos sobre a serosa dos intestinos delgado e grosso. Amostras de tecidos foram coletadas, fixadas e processadas pela histotécnica de rotina. A análise microscópica revelou processo neoplásico maligno de origem epitelial arranjado em formações papilares ora tubulares, com células demonstrando atipias como hipercromatismo nuclear e anisocariose. O tumor invadia o estroma, substituindo o parênquima ovariano. Havia células neoplásicas no interior de vasos linfáticos e sanguíneos e implantação neoplásica na serosa intestinal (delgado e grosso), fígado e linfonodo mesentérico. O adenocarcinoma possui baixa ocorrência e pode estar relacionada à prática comum da cirurgia de OH. Outrossim, as neoplasias de células epiteliais ovarianas são comumente relacionadas em cadelas idosas, de maneira oposta ao ocorrido neste relato. Os achados deste caso evidenciam a gravidade e a complexidade da Carcinomatose Peritoneal secundário ao Adenocarcinoma Papilífero Ovariano e suas implicações clínico-cirúrgicas, destacando a importância do estudo anatomopatológico para o diagnóstico final e da causa mortis.

Palavras chaves: peritônio, ovário, metástase

CARRAPATOS EM *CERDOCYON THOUS* E *TAMANDUA TETRADACTYLA* DE MOSSORÓ RN, BRASIL – PESQUISA CIENTÍFICA

Moreira, Í.C[1*], Menezes, M.M.M.[1], Medeiros, T.G.M.[1], Souza, M.H.P.[1], Sousa, A.C.F.C.[2], Pereira, J. S.[3]

[1*]Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido(*icarocosta58@hotmail.com). [1]Discentes do curso de Medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. [2]Médica veterinária residente do hospital veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Docente adjunta do Departamento de Biociências da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A Caatinga é o bioma brasileiro que tem poucos estudos sobre relações ectoparasitárias em animais silvestres. Objetivou-se relatar ectoparasitos de animais silvestres resgatados no município de Mossoró, RN, Brasil, através de órgãos competentes e levados ao Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), para atendimento clínico. A referida pesquisa foi aprovada e cadastrada na UFERSA sob o número PIA10005-2022. Na ocasião dos atendimentos, de cada um dos animais, o médico veterinário responsável, realizou inspeção corpórea e quando observados carrapatos, estes foram removidos. Coletou-se carrapatos de *Cerdocyon thous* e *Tamandua tetradactyla* que foram identificados por morfologia, auxiliada por chaves taxonômicas de Guimarães et al. (2001), Barros-Battesti et al. (2006) e Martins et al. (2010). No espécime *C. thous* recuperou-se *Amblyomma parvum* Aragão, 1908. Em *T. tetradactyla* identificou-se *Rhipicephalus sanguineus* (Latreille, 1806) e larvas de *Ambyomma* spp. Os achados feitos através, da presente pesquisa, reforçam que as espécies de carrapatos recuperadas têm infestado os hospedeiros mencionados, em suas diferentes fases de vida, o que reforça a participação destes hospedeiros no ciclo de vida dos mesmos e em especial no bioma Caatinga. A notificação destas relações parasitárias permite o conhecimento e estudo futuro de como as mesmas afetam os indivíduos, e os riscos que elas podem trazer para estes animais.

Palavras chaves: Infestação, ixodidae, raposa.

CASO INCOMUM DE MESOTELIOMA MIXOIDE ABDOMINAL EM CÃO

NASCIMENTO, A.E.J.[1]*; OSTERTAG, B.[2]; SILVA, N.T.[1]; BEZERRA, L.S.[1]; SOUZA, A.C.S.[2]; OLIVEIRA, A.R.[1]

1. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil (*acaciaeduarda@gmail.com).

2. Médica veterinária na Clínica Amigo de Patas, Belo Horizonte, MG, Brasil..

O mesotelioma mixóide é uma variante rara do mesotelioma, caracterizado pela presença de um componente de matriz extracelular gelatinosa rico em mucina. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de mesotelioma mixóide em um cão. Um cão, Yorkshire, de 13 anos de idade, apresentava histórico de distensão abdominal súbita, dor e desconforto respiratório. Foram realizados exames de imagem onde observou-se intensa quantidade de material amorfo, homogêneo e viscoso na cavidade abdominal e, devido à incapacidade de drenagem do material por punção, foi realizada a laparoscopia exploratória, onde foi observada grande quantidade de material gelatinoso e área de fibrose no intestino. Apesar dos cuidados intensivos, ao final da cirurgia, o animal faleceu e foi encaminhado ao setor de patologia do HV-UFMG para a realização do exame necroscópico. Durante a avaliação anatomopatológica foram observados omento e mesentério difusa e intensamente recoberto de material gelatinoso, amorfo, translúcido, brilhante, friável, viscoso e amarelado, com áreas nodulares firmes milimétricas, que à avaliação microscópica era compatível com proliferação de células neoplásicas fusiformes a estreladas e por vezes epitelioides, organizadas em feixes e mantos, sustentadas por delicado tecido conjuntivo fibrovascular e abundante estroma mixoide, finamente fibrilar, corado intensamente em azul pela coloração de Alcian blue (compatível com mucina). A anisocitose, anisocariose e pleomorfismo celular eram moderados, com 12 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (área de 2,37mm^2). Além disso, foi observado hidrotórax moderado com edema pulmonar difuso moderado e atelectasia compressiva multifocal a coalescente acentuada. Os achados anatomopatológicos da neoplasia peritoneal são sugestivos de mesotelioma com variação mixoide, que é caracterizado pela presença de matriz extracelular gelatinosa que contém mucina, justificando o conteúdo acumulado na cavidade abdominal deste animal. Adicionalmente, o quadro de dispneia descrito no histórico pode estar associado ao hidrotórax moderado e atelectasia compressiva observada na necropsia, contribuindo deste modo para o óbito do animal.

Palavras chaves: mesotelioma mixóide, neoplasia peritoneal, mesotelioma.

CASUÍSTICA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

da Luz, A.M.F.[1], Maciel, F.L.O.[1], Portela. L.C.[1*], Campina, A.C.C.[2], Júnior J.R.S.[3]

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*luandacamilo@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão

Animais mantidos em cativeiro sofrem contínua exposição a agentes infecciosos, variações fisiológicas, deficiência nutricional, alterações genéticas e traumas. Objetivou-se caracterizar a casuística dos animais silvestres e exóticos atendidos no Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchoa Lopes da Universidade Estadual do Maranhão no período de agosto de 2023 a janeiro de 2024, por levantamento de dados de prontuários médicos. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética e Experimentação Animal (CEEA) com o Protocolo nº 20/2022. Ocorreram 74 atendimentos, com maior número de aves (55,4%) e da espécie *Amazona aestiva* (Papagaio-verdadeiro), correspondendo a 21,62%. Houve predominância de machos (n=25), com idade de até 3 anos (55,4%) e recebiam alimentação adequada para a espécie (59,45%). Os sistemas envolvidos na patologia apresentaram predominância de aves com afecções ortopédicas (n=10), mamíferos com afecções odontológicas (n=12) e répteis com afecções gastrointestinais (n=2). Espera-se que a pesquisa tenha evidenciado as principais causas de patologias fundamentais para o delineamento de ações de prevenção e orientação ao manejo dos animais.

Palavras chaves: Casuística, exóticos, silvestres.

CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA COM ACHADO DE NEOFORMAÇÃO PROVENIENTE DE IATROGENIA EM CADELA: RELATO DE CASO

RODRIGUES, D. O.*[1], SANTOS, J.A.M.[1], SILVA, I.S.[2], LIMA, R.B.F.[2], GOMES, T.A.H.[2], , SANTOS, B.A.[3].

1. Médica veterinária autônoma (*mvdanielar@gmail.com). 2. Discentes de medicina veterinária do Centro Universitário de Brasília. 3. Docente do curso de medicina veterinária Centro Universitário de Brasília

Na medicina veterinária, a falha médica está associada à omissão ou condutas inadequadas que podem ser caracterizadas como imperícia, imprudência ou negligência profissional, sendo mais comum em equipes sem condutas padronizadas ou de baixa capacitação técnica. Neste sentido, objetivou-se relatar um caso atendido em uma clínica veterinária de Brasília, Distrito Federal, de uma cadela labradora de 4 anos de idade, há 2 anos ovário-histerectomizada, com inapetência, êmese e diarréia após troca abrupta de ração. Em seu atendimento inicial, constatou-se desconforto abdominal e discreta hiperalbuminemia. Em exame ultrassonográfico AFAST, observou-se uma estrutura amorfa formadora de sombra acústica posterior de 4,2 x 2,1 cm em topografia de ovário esquerdo. A tomografia abdominal não mostrou acometimento de estruturas anexas, e a citologia da neoformação sugeriu processo inflamatório neutrofílico/supurativo associado a bactérias. Após a biópsia excisional da neoformação, observou-se a presença de uma porção de gaze encapsulada. O esquecimento de materiais em pacientes está entre as principais falhas de conduta em cirurgias, sendo comum que estes se apresentem posteriormente como massas encapsuladas, com sinais clínicos inespecíficos como dor, vômitos e infecções, podendo levar de dias a anos até o surgimento dos sinais. A fim de minimizar essa ocorrência, é recomendado a elaboração de uma lista de verificação de segurança, a contagem do material antes e após o procedimento, bem como seguir de forma sistemática e com boa comunicação as etapas críticas de segurança.

Palavras-chave: complicações cirúrgicas; corpo estranho; erro médico**;**

CERATOMALÁCIA POR *Escherichia Coli* – RELATO DE CASO

SANTO, D.C.E.[1*], FARIA, J.G.[1],SILVA, P. H. S[2], GALERA, P. D[3]

1.Discente de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (*danda_esanto@outlook.com) 2. Doutorando de Ciências Animais da Universidade de Brasília 3. Docente de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília

A ceratomalácia é uma complicação da ulceração corneana já existente e se desenvolve pelo desequilíbrio entre as proteinases e os inibidores das proteinases, responsáveis pela manutenção do tecido. Agentes infecciosos podem ser responsáveis pela produção das enzimas proteolíticas, sendo a *Pseudomonas aeruginosa* mais comum. Este trabalho tem como objetivo relatar o achado incomum de *Escherichia coli* como causadora da ceratomalácia. Uma fêmea canina de 1 ano foi levada ao serviço veterinário com presença de úlcera de córnea no olho esquerdo com histórico de duas úlceras anteriores. Notou-se a presença de solução de continuidade com epitélio solto, caracterizando uma úlcera indolente. Para o tratamento foi realizada a ceratotomia ambulatorial mediante colírio de proximetacaína e EDTA 0,35%, Trometamol cetorolaco, Trealose + hialuronato de sódio e Ofloxacino e uso de colar elizabetano. Paciente retornou, com histórico de autotraumatismo após a remoção do colar, com a presença de edema difuso de córnea na avaliação em lâmpada de fenda e presença de depressão central com aspecto de bordos em ceratomalácia atingindo o estroma. Além da ceratomalácia, o animal apresentou uveíte reflexa em olho esquerdo, caracterizada por diminuição da pressão intraocular, miose completa, blefaroespasmo, hiperemia conjuntival e acentuado flare em humor aquoso. Novo tratamento foi instituido com Atropina 1% e Gatifloxacino. Ademais, foi realizada a coleta de material com swab estéril para cultura e antibiograma, que resultou em *E. coli* gram negativa, sensível a ofloxacino e ciprofloxacino. Após o início do tratamento, o paciente ainda apresentava lesão ulcerativa positiva para fluoresceína, com malácia de bordos, sem aspecto de progressão da contaminação e melhora na miose e na uveíte vistas anteriormente. Conclui-se que colar é imprescindível para o tratamento oftalmológico, evitando seguintes traumas e contaminações.

Palavras chave: ceratomalácia, úlcera de córnea, uveíte

CHOQUE SEPTICÊMICO ASSOCIADO A BRONCOPNEUMONIA BACTERIANA EM PARDELA-DE-ÓCULOS (*Procellaria conspicillata*)

SANTOS, A.B.R.[1]*, NASCIMENTO, L. M.[2], SOUZA, J. S.[2], MELO, M. B. M.[2], SILVA, V. A. S. T.[2], SANTOS, J.[2]

[1].Discente da Universidade Federal de Sergipe-Campus Sertão (ana.ribeiros2710@gmail.com). [2]. Médicos Veterinários, PMP-SEAL-Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas.

A *Procellaria conspicillata* (pardela-de-óculos) é uma ave marinha, cosmopolita e migratória.As aves marinhas são reservatórios naturais de microorganismos, como as enterobactérias.Aves em período migracional estão susceptíveis ao acometimento dessas bactérias, devido ao esforço migratório, que reduz a imunidade dos indivíduos. O presente trabalho visa relatar o caso de choque séptico em pardela-de-óculos *(Procellaria conspicillata)* decorrente da infecção por bactérias do gênero *Enterobacter spp.* secundária a broncopneumonia. Um espécime, vivo, resgatado em Aracaju-Sergipe através do PMP-SEAL-Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas, no exame clínico, apresentava-se ativo, caquético, mucosas hipocoradas, hipotérmico e evoluiu ao óbito sendo encaminhado para a análise necroscópica. A avaliação macroscópica revelou e generalizado exsudato caseoso, congestão, hemorragia e edema em múltiplos órgãos. A análise histopatológica e microbiológica, revelaram lesões broncopneumonia bacteriana, atrofia muscular, hepatite, nefrite e proventriculite, concluindo o diagnóstico como choque septicêmico secundário a severa broncopneumonia bacteriana. A análise microbiológica notou-se o crescimento de bactérias do gênero Enterobacter spp. A importância de estudos relacionados aos microrganismos nas aves marinhas é crucial para compreender os riscos à saúde dessas aves e do ecossistema marinho.

Palavras-chave: *Procellaria conspicillata,* sepse, exame necroscópico.

CIRCULAÇÃO DE UM NOVO HERPESVÍRUS EM AVES DE VIDA LIVRE NO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL

Silva, R.B[1]*; Lobato, O.L.[1]; Cunha, M.I.S.[1]; Oliveira, B.R.[2]; Sousa, A.M.B[2]; Catão-Dias, J.L.[3]

1. Laboratório de Vigilância em Epizootias - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Piauí; (*ra_fa_bs@hotmail.com). 2. Departamento de Biologia - Centro de Ciências da Natureza - Universidade Federal do Piauí; 3. Departamento de Patologia – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo.

Os herpesvírus (família *Herpesviridae*) são vírus altamente adaptados, capazes de causar infecções latentes, podendo ser sintomáticas ou assintomáticas. Infecções pela subfamília *Alphaherpesvirinae* foram identificadas em mais de 100 diferentes espécies de aves. O Brasil é o país com a terceira maior biodiversidade de aves no mundo, com cerca de 1.971 espécies de aves em todo território, das quais 293 são endêmicas. Na região nordeste do Brasil, até o presente momento, são escassas as informações sobre a ocorrência deste grupo de patógeno em aves de vida livre. Neste contexto, o presente trabalho investigou a presença de herpesvírus em aves silvestres de vida livre no estado do Piauí, nos municípios de: Água Branca, Amarante, Lagoa Alegre, Parnaíba, Piripiri e Teresina. Foram capturadas 148 aves, pertencentes a 83 espécies distintas utilizando redes de neblina. Para a coleta do material biológico foram utilizados *swabs* estéreis, inseridos na cavidade oral-traqueal dos animais, e o material foi armazenado em nitrogênio líquido. Foram realizadas provas moleculares por meio de nested PCR, seguido de sequenciamento nucelotídico das amostras positivas no PCR. Do total de aves capturadas, a ave migratória *Charadrius wilsonia* (batuíra-bicuda), apresentou banda específica para herpesvírus e, após sequenciamento foi possível identificar um genoma ainda não documentado em literatura. A sequência de herpesvírus identificada apresentava a maior identidade nucleotídica (66.3%) com uma sequência do Alfaherpesvírus Sulid herpesvírus 1 (nº de acesso no GenBank KP003804), obtida em um atobá-grande (*Sula dactylatra*) de Abrolhos, Brasil. A respeito da identidade da sequência deduzida de aminoácidos, a maior similaridade (72,1%) foi observada com as sequências de herpesvírus obtidas em coruja-longa (*Asio otus*) e coruja-uralense (*Strix uralensis*) da Eslovênia (nº de acesso do GenBank MH084655 e MH084654, respectivamente). A alta divergência observada quando comparado com as sequências de herpesvírus mais próximas para um gene bem preservado, como é o caso da DNA polimerase, e a identificação em um novo hospedeiro, sugerem que o herpesvírus identificado neste estudo pode representar uma nova espécie, que foi denominado Charadrius herpesvirus 1. Sob o nosso melhor conhecimento, este é o primeiro herpesvírus identificado na família de aves Charadriidae. O presente estudo enfatiza a importância das aves migratórias como sentinelas de circulação de herpesvírus.

Palavras-chave: Avifauna; Herpesviridae; *Charadrius Wilsonia*

CISTECTOMIA ASSOCIADA A URETEROSTOMIA PERCUTÂNEA EM NEOPLASIA DE BEXIGA – RELATO DE CASO

Souza, I.V.M.[1], Abe, M.S.F.[2], Silva, E.V.[2], Santos, R.L.[2], Cunha, P.E.A.[2], Araújo Júnior, H.N. [3*]

1. Discente pela Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (FAVET/UECE). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Docente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). *Email: helio.noberto@uece.br

A incidência de neoplasias vesicais na clínica de pequenos animais é baixa, no entanto com prognóstico ruim principalmente quando acomete o trígono vesical. Diante o exposto, objetivou-se relatar o caso de um cão submetido a cistectomia associada a ureterostomia percutânea. Uma cadela com 7 kg e 9 anos foi atendida com a queixa de hematúria e poliuria frequente. Ao exame físico, foi notado conteúdo firme em topográfica de vesícula urinária. Foram realizados o exame ultrassonográfico, que demonstrou urolitíase e neoformação vesical; bem como um lavado vesical, que mostrou células compatíveis com fibrossarcoma. Inicialmente realizou-se uma incisão retroumbilical e após a exposição da vesícula urinária realizou-se a cistectomia. Em seguida, foi realizado eletroquimioterapia intralesional com sulfato de bleomicina (15 U/m², IV). Posteriormente, foi feito um tunelamento através da musculatura e pele, com a sutura dos ureteres em padrão simples com fio nylon 5-0. Por fim, realizou-se a miorrafia com fio de ácido poliglicólico 2-0, e dermorrafia com fio nylon 2-0, ambas em padrão Sultan. Após 2 semanas, os ureteres estavam patentes, com restabelecimento do fluxo urinário, sem complicações pós-cirúrgicas. Diante do exposto, conclui-se que a cirurgia de ureterostomia percutânea mostra-se como uma alternativa viável para o aumento da sobrevida em pacientes submetidos a cistectomia, principalmente se forem acompanhados e manejados adequadamente no pós-cirúrgico.

Palavras-chave: Fibrossarcoma, Neoplasia vesical, Ureterostomia cutânea.

CISTOISOSPOROSE EM CÃES NEONATOS – RELATO DE CASO

Silva, L.B.F.[1]*, Lima, A.S.G.[1], Câmara, D. R.[2], Notomi, M. K. [2], Lourenço, M. L. G.[3], Pereira, K. H. N. P.[2].

1. Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*lavinia.fernandes@ceca.ufal.br); 2. Docente da Universidade Federal de Alagoas; 3. Docente da Universidade Estadual Paulista.

A cistoisosporose é uma afecção causada por protozoários coccídeos do gênero *Cystoisospora spp.,* que podem parasitar o intestino delgado e grosso de cães, nos quais, neonatos e animais jovens estão sob maior risco de infecção. O objetivo deste relato foi descrever um caso de cistoisosporose em cães neonatos. Foram atendidos no Hospital Veterinário da FMVZ, Unesp - Botucatu, sete filhotes da raça Pitbull com cinco dias de idade, com histórico de diarreia amarelada há dois dias. No histórico materno, a cadela tinha dois anos de idade, era primípara, vacinada, não vermifugada, e não apresentava diarreia. Ao exame clínico, os neonatos apresentavam peso entre 308 a 360 gramas, desidratação moderada, temperatura corporal entre 36,8 a 37,2ºC, glicemia entre 103 a 124 mg/dL, e normorexia. Os hemogramas neonatais demonstraram eosinofilia, sem outras alterações relevantes. Os exames coproparasitológicos da cadela e dos neonatos foram realizados pelas técnicas de Willis-Mollay e de Faust, que revelaram a presença de ovos de *Cystoisospora spp.* O tratamento foi realizado com fluidoterapia aquecida com ringer com lactato para os neonatos, 4ml/100g de peso, por via subcutânea, e antibioticoterapia com sulfa+trimetropim 15mg/kg para os neonatos e para a cadela, por via oral, a cada 12 horas, durante cinco dias. Após o tratamento, os neonatos apresentavam normalização dos sinais clínicos e coproparasitológicos negativos. A cistoisosporose pode levar a alta mortalidade na ninhada, o diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para garantir a sobrevivência destes pacientes.

Palavras-chave: Infecção parasitária, neonatologia canina, diarreia.

CISTOMATOSE DE GLÂNDULA APÓCRINA EM CHOW-CHOW: RELATO DE CASO

Almeida, L.C[1*], Santos, M.V.M.[1], Neto, C.H.D.L.[3], Ximenes, R.H.[3], Silveira, A.M.[2]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (*licycosta@icloud.com). 2. Doutoranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. 3. Médico Veterinário autônomo

A cistomatose de glândula apócrina é uma enfermidade rara caracterizada por hiperplasia cística com dilatação de glândulas sudoríparas, formando cistos. Embora pouco relatado na medicina veterinária, já foi descrito em cães, gatos e onça-pintada. Em cães, as lesões aparecem como numerosos nódulos, solitários ou agrupados, distribuídos ao longo da cabeça e do pescoço, e esporadicamente, de distribuição generalizada. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de cistomatose de glândula apócrina. Foi atendido uma cadela, da raça Chow-chow, 13 anos, com nódulos em todo o corpo, entre 0,5 e 3 cm de diâmetro, de consistência flutuante, com predominância na região posterior. Ademais, apresentava doença renal crônica em estágio IV. Ao aspirar os nódulos, fluía material líquido, amarelado à alaranjado, de volume varável entre 1 e 20 mL. À microscopia, a amostra era acelular, composta por ocasionais células epiteliais descamativas, disposta em fundo laminar eosinofílico e homogêneo. Os dados clínico patológicos e citopatológicos corroboram o diagnóstico de cistomatose de glândula apócrina. Entretanto, a paciente morreu dois dias após a consulta, com quadro urêmico severo. Assim, evidencia-se que o padrão nodular cutâneo foi a causa para a consulta, todavia, tratava-se de um quadro de pouca relevância diante da disfunção renal avançada. Por isso, é importante realizar o exame citológico em lesões nodulares, mesmo que císticas, para auxílio na conduta terapêutica.

Palavras chaves: Hiperplasia glandular apócrina, Lesão de pouca importância diagnóstica, Tumor.

COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA EM TARTARUGA-DE-PENTE (*Eretmochelys imbricata*) - RELATO DE CASO

SANTOS, G.C.[1]*, NASCIMENTO, L. M.[2], SOUZA, J. S.[2], MELO, M. B. M.[2], SILVA, V. A. S. T.[2], SANTOS, J.[2]

[1]. Discente da Universidade Federal de Sergipe (*gabriellacarmo1999@gmail.com). [2]. Médicos Veterinários, PMP-SEAL - Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas.

A coagulação intravascular disseminada (CID) é uma condição de hipercoagulação sanguínea, resultante na formação de micro trombos nos vasos sanguíneos. Comumente associada a endotoxemias e septicemias bacterianas, a CID pode ser desencadeada por lesão endotelial, exposição do colágeno subendotelial, agregação plaquetária e ativação do processo de coagulação. Embora ainda não relatada em tartarugas marinhas, o tratamento potencial inclui eliminar infecções subjacentes e fornecer suporte hemodinâmico para controlar complicações hemorrágicas. Este trabalho, objetivou relatar o primeiro caso de coagulação intravascular disseminada em uma tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*). Um indivíduo, fêmea, adulto, resgatado em Mangue Seco-BA, pelo Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas e que evoluiu para óbito. O animal apresentava bom escore corporal, peso de 92 kg e medidas morfométricas de comprimento total (CT) de 115,7 cm, comprimento curvilíneo da carapaça (CCC) de 93 cm e largura máxima curvilínea da carapaça (LCC) de 86,8 cm. Dentre os achados necroscópicos, destacam-se dois trombos localizados em veia jugular direita medindo 8,3 cm e 7,4 cm e posteriormente confirmados por histopatologia como trombos sépticos. Observou-se também edema espumoso em pulmão, congestão encefálica, hiperemia e ingurgitamento da mucosa do trato gastrointestinal, congestão em vesícula urinária e coágulo de aspecto caseoso aderido ao parênquima hepático. Na avaliação microbiológica coletada do encéfalo, coração, pulmões, fígado e rins notou-se o cultivo do agente bacteriano *Proteus spp*. Conclui-se que a causa primária do óbito do espécime foi o afogamento, sendo a causa secundária uma coagulação intravascular disseminada séptica.

Palavras-chave: tartaruga-de-pente, trombo, septicemia.

COCCÍDIOS DE CANÁRIO-DA-TERRA DE VIDA LIVRE E DE CATIVEIRO: PARTICULARIDADES MORFOLÓGICAS E MORFOMÉTRICAS.

PINTO, S. B. A.[1*], OLIVEIRA, F. C. R.[2], ELIZEU, T. K. S.[1], ANDRADE, M. B. V.[1], GALLO, S. S. M[1], FONSECA, MARINA C. S.[1].

1. Discente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). 2. Docente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). (*20201300077@pq.uenf.br).

Espécies de coccídios, podem parasitar o pássaro *Sicalis flaveola*, conhecido popularmente como canário-da-terra. A identificação desses parasitos é de suma importância, auxiliando em um melhor conhecimento das parasitoses, o que objetivou a presente pesquisa. Amostras fecais foram coletadas de 60 aves, sendo que 30 foram capturadas e alojadas 24 horas em gaiola e outras 30 alojadas em gaiolas em cativeiro. As fezes presentes no fundo das gaiolas foram coletadas, acondicionadas e transportadas a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Após processamento das amostras, observações morfológicas foram feitas usando o microscópio óptico Eclipse i80, fotomicrografias foram tiradas usando câmera digital Coolpix 5700 e as medidas médias e os índices morfométricos dos oocistos foram submetidos à análise descritiva e comparativa. Os valores observados de diâmetro maior, diâmetro menor e índice morfométrico dos oocistos foram representados graficamente em histogramas. Além disso, foram observadas espécies de *Isospora* nomeadas de *Isospora cetasiensis e Isospora sicalisi.* A *I. cetasiensis* apresentava o esporocisto com corpo stieda em forma de botão e corpo substieda em forma arredondada. Já a *I. sicalisi* apresentava formato elipsoidal, corpo stieda em formato de botão e o corpo substieda em formato trapezoidal. Essas diferenças morfológicas e morfométricas foram essenciais para tornar possível a identificação dessas duas espécies. Além das espécies mencionadas, foram encontradas espécies semelhantes a essas, mas com uma característica diferente, presença de grânulo polar, visto que essa peculiaridade ainda não havia sido descrita. Dentre as 30 amostras de pássaros de vida livre, 4% apresentaram grânulo polar, sendo 2% em *I.cetasiensis* e 2% em *I. sicalisi*.

Palavras-chave: canário-da-terra, coccídios, *Isospora,* grânulo polar.

COLECISTOCENTESE GUIADA POR ULTRASSONOGRAFIA PARA DIAGNÓSTICO DE *Platynosomum illiens*: RELATO DE CASO

MIOCHE, N.A.[1*], CARVALHO, M. A[1], TERTULINO, M. D[1], ANTUNES, J.M.A. P[2], BEZERRA, J.A.B[3], LIMA, M.H.M[4]

1. Médico(a) veterinário(a) autônomo(a) (*miochenathalie@gmail.com). 2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. 3. Pós-doutorando em medicina veterinária na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. 4. Discente de veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

O *Platynosomum illiens* é um parasita do fígado e vesícula biliar, pertence à classe Trematoda e à família *Dicrocoeliidae*, sendo a única espécie que infecta sistema biliar em felinos nas Américas. Ele causa a platinossomíase em aves e mamíferos e encontra-se principalmente nas faixas tropicais do globo. No Brasil, a prevalência da platinossomíase felina ainda é desconhecida, e estudos adicionais são necessários para determinar sua ocorrência. Nesse sentido, objetivou-se relatar o primeiro caso confirmado por ultrassonografia no Rio Grande do Norte de platinossomíase felina, com imagens ultrassonográficas de alterações na vesícula biliar, fígado e pâncreas, indicativas de tríade felina ocasionada pela presença de vermes achatados da espécie Platynosomum illiens. Paciente felina, fêmea, adulta, não castrada e sem raça definida, proveniente de uma comunidade de animais errantes, resgatada. No exame clínico apresentou icterícia, caquexia e efusão abdominal. Foi realizada a colecistocentese percutânea guiada por ultrassonografia para coleta de bile e identificação dos ovos do parasita. A combinação de ultrassonografia hepática, colecistocentese e exame coproparasitológico é uma abordagem prática para o diagnóstico da infestação por Platynosomum sp. Considerando o relato, sugere-se a colecistocentese percutânea guiada por ultrassonografia como possibilidade diagnóstica quando os achados de imagem indicam a infestação e o exame coproparasitológico for negativo.

Palavras-chave: Platynosomum, Fluke, Trematoda, Lizard poisoning, Ultrassonografia.

COLESTEATOMA CUTÂNEO EM AVE JAÓ (*Crypturellus undulatus*) – RELATO DE CASO

Cardoso, A.E.S.[1*], Pinto, C.V.S.[1], Anjos, T.S.C.U.[1], Bernal, M.K.M.[2], Portela, P.H.[3], Pereira, W.L.A.[4]

1. Discente de Medicina Veterinária/UFRA (*anaemmi001@gmail.com). 2. M.V. Autônoma. 3. Residente do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia. 4. Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

O colesteatoma é uma condição auricular caracterizada por massas de consistência firme, de coloração que variam de amarelo à amarronzadas, podendo apresentar palidez e superfície papiliforme lisa. Sua formação está associada a fatores como hemorragia da orelha média, deficiência de drenagem da tuba auditiva e obstrução da ventilação da orelha média. Apesar de benignos, esses cistos podem ser de caráter destrutivo, devido à sua localização e à presença de otite concomitante, e oferecer complicações graves, como a meningite. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de colesteatoma cutâneo em *Crypturellus undulatus* (Jaó). Durante a análise macroscópica, a amostra apresentou uma coloração esbranquiçada com pontos diminutos tendendo a acastanhado, de consistência fibroelástica e formato irregular. Ao corte, apresentou coloração esbranquiçada na região central e acinzentada em suas extremidades. Apresentou também, pontos acastanhados em sua face interna. As amostras, conservadas em formol tamponado à 10%, foram enviadas para o Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (LABOPAT-UFRA), para análise histopatológica. Na análise microscópica, foram identificadas áreas entrepostas por fibrose, causada por fendas de colesterol, e em sua periferia uma variável reação celular com linfócitos, macrófagos e células gigantes. Com isso, conclui-se que, diante das análises macro e microscópicas, embora expresse um comportamento benigno, as alterações anatomopatológicas e histológicas corroboram com colesteatoma cutâneo em *Crypturellus undulatus*.

Palavras chaves: Colesteatoma cutâneo, análise histopatológica, *Crypturellus undulatus*.

COLOSTOMIA LATERAL TEMPORÁRIA PARA AUXILIAR NO TRATAMENTO DE FERIDA SUJA CONTAMINADA GRAU 4 EM REGIÃO PERINEAL DE CÃO – RELATO DE CASO

Lobo, B.A.S.[1]*, Cruz, T.R.[2], Souza, N.A.P.[3]

1. Médico Veterinário Cirurgião Geral e Ortopedia (*vetbrunolobo@gmail.com).
2. Médica Veterinária Clínica Geral. 3. Médica Veterinária em Ultrassonografia.

As feridas são de grande prevalência e importância na veterinária, e o seu tratamento pode ser complexo, dependendo do grau de contaminação e do local acometido. Já a colostomia se consiste no desvio do trato gastrointestinal inferior, para a parede abdominal lateral, através de um estoma intestinal suturado a pele, podendo ser permanente ou temporária. O presente resumo foi realizado objetivando mostrar a colostomia como uma boa alternativa no tratamento de um cão, SRD, 14 anos, com ferida extensa em região perineal, suja contaminada grau 4, com alguns dias de evolução, tendo acometimento importante da musculatura local. Na ocasião, foi realizado o controle da dor, estabilização do paciente, exames pré-operatórios, sedação e higienização da ferida. Em um segundo momento, realizou-se o debridamento e limpeza da ferida, assim como a colostomia, para evitar o contato das fezes com a região perineal. Foi fixada uma bolsa de colostomia humana com cola adesiva da mesma marca da bolsa na região da colostomia, porém a bolsa não foi mantida, devido à dermatite secundária a cola adesiva, não apresentando boa adaptação da bolsa nesse caso. Sendo assim, foi utilizada bandagem com compressa e a limpeza freqüente do local da colostomia, obtendo uma boa cicatrização do estoma intestinal na pele. Para tratamento da ferida em região perineal, foi feito antibióticoterapia, AINE, analgésicos, pomada cicatrizante e limpeza diária do local. Após 30 dias de colostomia, já havia a cicatrização total da ferida. Sendo assim, considera-se a colostomia uma opção viável a ser usada para terapêutica de feridas contaminadas em região perianal.

Palavras chaves: Ferida suja contaminada, colostomia, cicatrização.

COMPARAÇÃO DE CUSTOS ENTRE DIETA CASEIRA TERAPÊUTICA, RAÇÃO TERAPÊUTICA SECA E RAÇÃO TERAPÊUTICA ÚMIDA PARA CÃES

Oliveira, S.L.S.[1*], Araújo, L.V[1]., Silva, A.O.C.[1], Souza, M.E.M.[1], Said, R.A.[2]

1. Discentes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)(*slsoliveira.mev@uesc.br). 2. Docente da UESC.

A alimentação representa uma importante ferramenta como terapia coadjuvante para diversas enfermidades de cães. Objetivou-se realizar uma análise comparativa dos custos associados ao emprego das modalidades dietas caseiras terapêuticas, rações terapêuticas secas e rações terapêuticas úmidas para cães. Foram considerados os custos dos alimentos para as enfermidades: urolitíase, obesidade, doença renal crônica, enteropatia e diabete. As dietas caseiras foram elaboradas pela equipe de nutrição clínica do Hospital Veterinário da UESC, de maneira individualizada e atendendo as necessidades nutricionais do paciente, com o uso de ingredientes e suplementos. Ao longo de 6 meses, os custos dos ingredientes da dieta caseira foram orçados em supermercados, enquanto os custos das rações e suplementos foram obtidos em plataformas de *e-commerce*. Os cálculos de custo foram padronizados para 1000kcal para as três modalidades dietéticas. Foram elaboradas 15 dietas caseiras balanceadas para 12 animais. A média e o desvio padrão dos custos em reais para as dietas caseiras, rações secas e úmidas foram, respectivamente: urolitíase, 14,02±3,54, 9,9±3,49 e 133,77±14,09; obesidade, 22,08±0, 10,1±0 e 242,29±44,33; DRC, 14,03±1,65, 7,32±0 e 112,92±17,42; enteropatia, 17,28±2, 7,61±0 e 139,16±11,10; diabete, 28,15±0, 8,28±0 e 180,28±6,45. Conclui-se que, em todas as enfermidades avaliadas, as rações úmidas têm os maiores custos, seguido pela dieta caseira e ração seca. Ressalta-se que a escolha entre modalidades devem ser efetuada à luz das necessidades individuais de cada paciente e das circunstâncias particulares de cada tutor, ponderando o equilíbrio entre o custo-benefício e saúde dos animais.

Palavras chaves: Nutrologia, preços, alimentação natural.

COMPARAÇÃO DO VOLUME E ESVAZIAMENTO DA VESÍCULA BILIAR ENTRE CÃES COM HIPOTIREOIDISMO E CÃES SAUDÁVEIS

Corrêa, J.L[1*], Lorigados, C.A[1], Teixeira, F.A.1[1,2],

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. 2. Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais. (*jalucorrea@usp.br)

Distúrbios endócrinos representam fatores de risco para doenças da vesícula biliar. Alterações na dinâmica da vesícula biliar estão associadas a lama biliar, mucocele e colelitíase. O estudo objetivou comparar o volume e o esvaziamento da vesícula biliar (VB) entre cães hipotireoideos tratados e estáveis e cães saudáveis. Foram selecionados no hospital universitário nove cães com hipotireoidismo tratados e estáveis, sem outras comorbidades e com escore de condição corporal de 4 a 7 (escala de nove pontos), e 21 cães saudáveis, de mesma idade. Todos os cães receberam a mesma dieta rica em fibras e com teor moderado de gordura pelo período de 3 meses. Submetidos a jejum alimentar de 12 horas, o volume inicial (V_0) foi definido ultrassonograficamente. Em seguida, os animais receberam levotiroxina sódica e 50% da ingestão diária do alimento. O volume da VB foi então determinada aos 30, 60 e 120 minutos pós-prandial (Vx). A fórmula de volume (V) da VB validadas para a espécie é: $V = 0,52 \times C \times A \times L$, em que C= comprimento (cm); A= altura (cm); L= largura (cm), indexada ao peso corporal em quilogramas, com resultado em mL/kg. Já o esvaziamento da VB foi definido pela fração de ejeção da vesícula biliar (FE), calculada como $FE = (V_0 – V_x) \times 100/V_0$. Todas as medições foram feitas em triplicada. Foram realizados testes estatísticos e $p<0,05$ foi considerado significativo. Para a comparação das variáveis paramétricas foi utilizado o teste T e para as que não aderiram a distribuição normal (pelo teste Shapior Wilk), o teste de Wilcoxon foi usado. Não foram observadas diferenças em volume da VB e FE em nenhum dos momentos avaliados ($p>0,05$). Porém, durante os períodos pós-prandiais, apesar do hipotireoidismo tratado e estável, os cães apresentaram esvaziamento mais lento ($p<0,05$) em comparação ao estado de jejum, contrastando com cães saudáveis. Cães hipotireoideos apresentam volume da VB semelhante, mas velocidade de esvaziamento mais lenta em comparação a cães saudáveis da mesma idade e sob a mesma dieta.

GRAVE COMPLICAÇÃO ASSOCIADA À OVARIOHISTERECTOMIA EM CADELA - RELATO DE CASO

Pinto, A.R.P.[1*], Amorim, A.F.V.[1], Oliveira, D.C.S[1], Campos, E.C.L.[1], Castro, J.S.C[1], Ávila Filho, S.H.[2] 1. Discente do IF Goiano Campus Urutaí (*amanda.pinto@estudante.ifgoiano.edu.br). 2. Dr. Médico Veterinário.

Embora rotineira, a ovariohisterectomia (OH) pode incorrer em várias complicações, sejam elas transoperatórias, ou pós-operatórias. Objetivou-se relatar uma complicação pós-operatória tardia atípica de OH que implicou em necrose intestinal. Uma fêmea, canina, SRD de 6kg e 3 anos de idade, foi atendida com histórico de OH há 10 meses. Apresentava taquicardia, apatia, êmese, distensão e dor à palpação abdominal com evolução hiperaguda. Foi realizada ultrassonografia que constatou uma estrutura cística de 2 cm em topografia de corno uterino direito, sem peristaltismo e com conteúdo anecogênico em seu interior, além da presença de líquido livre. Realizou-se tratamento suporte para controle da êmese e dor, além de indicar a laparotomia exploratória. Na cirurgia evidenciou necrose de um segmento intestinal ocorrido em decorrência de uma aderência entre a ligadura do pedículo ovariano, feita com fio inabsorvível, e a artéria mesentérica, culminando no estrangulamento deste vaso. Foi realizada enterectomia e enteroanastomose do segmento acometido, entretanto, 3 dias após, o animal veio a óbito. Conclui-se que para a realização da OH é necessário domínio da anatomia e dos materiais cirúrgicos utilizados para reduzir potenciais complicações.

Palavras chaves: Aderência, esterilização, enterectomia.

COMUNICAÇÃO INTERATRIAL ADQUIRIDA EM CÃO COM VALVOPATIA MITRAL DEGENERATIVA - RELATO DE CASO

FARIA, J.G.[1]*, LIMA, M.B.S.[1], CARLOS, G.C.F.[2] 1. Discentes de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB) (*juliagomesfaria1002@gmail.com). 2. Médica Veterinária do Serviço Veterinário Público do Distrito Federal (HVEP).

A Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) é uma doença cardíaca adquirida caracterizada por alterações degenerativas do aparato valvar. A progressão da DMVM pode resultar em volume regurgitante importante, diminuição do débito cardíaco com ativação de mecanismos compensatórios, retenção de líquido e aumento das pressões atriais e ventriculares, de modo que retrogradamente ocorre aumento da pressão capilar, caracterizando a insuficiência cardíaca congestiva (ICC). A comunicação interatrial adquirida (CIA) secundária à ruptura do septo atrial é incomum em cães com DMVM, ou pode ser subdiagnosticada. A etiologia da CIA se relaciona ao aumento do volume e da pressão atrial esquerda juntamente com o trauma no endocárdio induzido pelo jato regurgitante. Este trabalho descreve a ocorrência de CIA em uma cadela de 10 anos, SRD, levada ao serviço veterinário por apresentar anorexia e dispneia. O ecocardiograma revelou folhetos mitrais espessados, insuficiência valvar mitral grave e tricúspide moderada, aumento atrial e ventricular esquerdo importante, índices congestivos e alta probabilidade de hipertensão pulmonar (HP) com pressão arterial pulmonar sistólica (PSAP) estimada em 55.7 mmHg. O tratamento para ICC foi instituído e a paciente apresentou melhora clínica. Em reavaliação ecocardiográfica, após quatro meses, foi observado um fluxo sistólico turbulento interatrial da esquerda para a direita compatível com CIA, agravamento da HP com PSAP estimada em 66.8 mmHg e insuficiência tricúspide grave. Foram realizados ajustes nas doses e a paciente permaneceu estável por seis meses, quando o caso foi complicado por fibrilação atrial e o animal veio a óbito. A ruptura do septo atrial pode oferecer vantagem hemodinâmica em casos de alta pressão atrial esquerda, no entanto, o desvio de sangue causa sobrecarga de volume para o lado direito, pressões venosas sistêmicas e arteriais pulmonares elevadas e potencialmente ICC direita. A CIA pode ter difícil identificação no ecocardiograma bidimensional e altera a patogenia da DMVM, devendo ser considerada nos casos avançados.

Palavras-chave: comunicação interatrial espontânea, endocardiose mitral, insuficiência cardíaca congestiva.

CONDROSSARCOMA EM GRADIL COSTAL DE CADELA JOVEM – RELATO DE CASO

FREITAS, B.S.[1]*, NIELLA, R.V.[2], FELDNER, L.[3], MARQUEZ, C.S.C.[3], BISPO, L.S.[3], CRUZ, T.N.A.O[4] 1. Médica Veterinária especialista em Cirurgia (UFMG)(*bia_freitaas@hotmail.com). 2. Médica Veterinária Doutora em Ciência Animal (UESC). 3. Médico(a) Veterinário autônomo(a). 4. Docente de Clínica Médica de Pequenos Animais no IFMG-campus Bambuí.

O condrossarcoma é uma neoplasia maligna, de origem mesenquimal, cujas células neoplásicas produzem uma matriz cartilaginosa, não osteóide ou diretamente óssea. O diagnóstico é realizado através da anamnese, exames laboratoriais, exames físicos e de imagem, com confirmação através do histopatológico. O objetivo foi relatar o caso de condrossarcoma em uma fêmea, Pitbull, 2 anos, pesando 31,5kg com aumento de volume em costelas direitas de crescimento rápido. No exame físico, observou-se uma neoformação de cerca de 20 cm, de aspecto firme e aderido. Foram solicitados exames sangue (hemograma e bioquímicos) e radiografia de tórax. Os exames de sangue não apresentam alterações e nas imagens radiográficas observou-se a presença de massa aderida a 9ª, 10ª e 11ª costelas com invasividade para cavidade torácica. Paciente foi encaminhada para procedimento cirúrgico no qual foi necessária a ressecção de quatro costelas e uma parte do diafragma que estavam aderidas à massa, a peça cirúrgica removida pesou 1,3kg. Para reconstrução foi realizado avanço do diafragma e colocada uma tela de polipropileno juntamente com a musculatura remanescente. O histopatológico confirmou o diagnóstico de condrossarcoma, sendo a paciente encaminhada para oncologista onde foi iniciado o tratamento quimioterápico adjuvante com doxorrubicina (30mg/m²) a cada 21 dias associado a ciclofosfamida (50mg/m2) no dia 3º, 4º, 5º e 6º dia após doxorrubicina, no total de cinco aplicaçãoes. Ao final do tratamento paciente seguiu com quimioterapia metronômica com ciclofosfamida (10mg/m²) + piroxicam (0,3mg/kg) ao dia durante 90 dias. Paciente não apresentou efeitos colaterais nem recidivas durante tratamento e apresentou tempo livre de doença de um ano, quando apresentou nódulo de aproximadamente três centímetros em região lateral da coxa com citologia sugestiva de neoplasia mesenquimal e histopatológico conclui o diagnóstico de condrossarcoma. Paciente segue em acompanhamento oncológico. Este relato aborda não apenas a complexidade e a gravidade da neoplasia, mas também a boa resposta quando um tratamento cirúrgico e oncológico é administrado com sucesso. A resposta favorável deste paciente ressalta a eficácia das abordagens terapêuticas utilizadas, incluindo a necessidade de terapias adjuvantes.

Palavras-chave: Condrossarcoma, neoplasia maligna, cirurgia torácica.

CONDROSSARCOMA EM HEMITÓRAX CANINO – RELATO DE CASO

Araujo, D.M.A.[1*], BARROS, I.L.[2]

1. Médica veterinária autônoma da Faculdade hospital Anclivepa-PB (*deboramaria527@gmail.com). 2. Médica veterinária autônoma da Faculdade hospital Anclivepa-PB.

O condrossarcoma é uma neoplasia maligna, oriunda de tecidos cartilaginosos, esse câncer representa 10% dos tumores ósseos registrados em cães, sendo descrita principalmente em cães de raças de grande porte como golden retriever, boxer e pastor alemão. Seu desenvolvimento pode ocorrer em sistema esquelético ou em sítios extra-esqueléticos. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso de um canino, macho, sem raça definida, 14 anos de idade, que foi atendido a domicílio na cidade de João Pessoa-PB, apresentando aumento de volume na região cranial do tórax esquerdo. Em exame físico, o animal apresentava normocardia, normotermia e normopnéia, leve claudicação em membro torácico esquerdo e aumento de volume em região de hemitórax esquerdo, de consistência rígida. Durante o atendimento foi solicitado Rx de tórax, citologia oncótica, eletrocardiograma, hemograma e bioquímicos hepáticos e renais. Não foram observadas alterações em eletrocardiograma, hemograma e bioquímicos. Em Rx foi evidenciado aumento de volume de tecido em região ventro cranial da cavidade torácica esquerda, de limites indefinidos e radiopacidade sugerindo tecidos moles, não sendo observado metástase pulmonar. Após o exame de Rx foi feita a tentativa de citologia, através de Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF), sem sucesso devido a consistência rígida do nódulo e a falta de agulha adequada para coleta. Dessa forma foi solicitado a excisão cirúrgica do nódulo com margem de segurança e o material medindo 6,0 x 5,0 x 1,2 cm foi enviado para exame histopatológico, onde obteve-se o diagnóstico de condrossarcoma. Conclui-se que a realização de exames físico e complementares, principalmente do histopatológico, se mostraram imprescindíveis para diagnóstico e resolução de caso citado.

Palavras chaves: Neoplasia, tórax, histopatológico.

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ACERCA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DE DIVINÓPOLIS-MG

Pontelo, T.P[1]*, Brito, Y.J.A[2], Grecco, F. C.A.R[3], Melo, A.L.T[4], Dias, A.F,L,R[4], Carvalho, R.C.T[4].

1. Professora do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de Divinópolis - MG (* thais.pontelo@kroton.com.br) 2. Discente de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de Divinópolis. 3. Docente do PPG em saúde e produção animal- Unopar. 4. Docente do PPG em biociência animal- Unic

A Leishmaniose Visceral Canina (LCV), é uma doença zoonótica, com alta taxa de letalidade. O município de Divinópolis, região Centro Oeste de Minas Gerais, é considerado endêmico para LVC. No período de janeiro a outubro de 2018, foram realizados testes de LVC em 2.899 cães. Destes, 743 cães apresentaram resultado positivo, pelo Laboratório de Parasitologia da UFSJ. Todavia, o objetivo do estudo foi avaliar o nível de conhecimento da população sobre a LVC na região de Divinópolis – MG. Foi elaborado um questionário para levantamento de dados, por meio da plataforma Google Forms e divulgado em meios sociais, sendo entrevistadas 150 pessoas de março a julho de 2022. Do total de pessoas entrevistadas, cerca de 75, 3% possuem ensino superior completo ou incompleto. Aproximadamente 90% sabem o que é LVC ou já ouviram falar sobre a doença. Cerca de 74% dos entrevistados sabem como a LVC pode ser transmitida. No entanto, quando foi analisada sobre medidas de prevenção adotadas pelos tutores, somente 60% respondeu que adota algum tipo de medida, sendo que, 51% vacinam seus animais contra a doença, 33% utilizam coleiras repelentes e 11% utiliza alguma aplicação no corpo dos animais com repelentes. Pode-se concluir com o estudo que apesar de dotarem de conhecimento básicos sobre a LVC ainda sim não observamos um número expressivo de tutores que adotam alguma medida de prevenção contra a zoonose.

Palavras chaves: Leishmaniose, saúde pública, zoonose

CORREÇÃO DE ESTENOSE URETRAL COM BALONETE DE SONDA FOLEY EM CÃO – RELATO DE CASO

Freitas, R.I.C.[1], Oliveira, Q.S.A.[2], Olímpio, G.O.[2], Silva, R.A. [2], Araújo, B. M.[3]*.

1. Residente pelo Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí (HVU-UFPI). 2. Médico(a) Veterinário(a) autônomo(a). 3. Médico Veterinário do HVU-UFPI (*brunomartins@ufpi.edu.br).

A estenose uretral é uma afecção primária ou secundária do trato urinário cujo tratamento é, frequentemente, cirúrgico. Este trabalho relata o uso de um balonete de sonda Foley para correção de estenose em óstio uretral externo em um canino, Bulldog Inglês (previamente submetido a tratamento cirúrgico de prolapso uretral há 5 anos), macho, adulto, castrado, 23,5 kg, com estrangúria, hematúria e polaciúria por 3 dias. À inspeção visual, foi identificada área fibrótica na extremidade peniana, com estreitamento uretral importante, além de cistite com intensa cristalúria. Como manejo conservador, optou-se por ajuste nutricional, cateterização e lavagens vesicais, sendo possível introduzir uma sonda uretral Nº 6, com dificuldade. O paciente, tendo tido alta, retornou após dois dias com os mesmos sinais clínicos, e optou-se pelo procedimento de correção. Após preparação do sítio cirúrgico, a ponta inflável (balão) de uma sonda Foley 6 Fr foi introduzida pelo óstio uretral externo até abrangência da área estenosada e 2 mL de solução salina foram gradativamente injetados até ruptura das bandas fibróticas da glande. Seis repetições deste procedimento foram feitas, com tempo de distensão do balonete de 1 minuto para cada ciclo. Após o procedimento, foi posssível a cateterização com sonda uretral Nº 10. Três dias após, o paciente passou novamente pelo procedimento para eliminação de possíveis tecidos fibróticos remanescentes. No retorno, já não apresentava sinais de estenose e urinava normalmente. Um mês após o procedimento, não se observou sinais de recidiva. No presente caso, viu-se que a distenção uretral cirúrgica modificada com material inflável foi uma alternativa à cirurgia convencional e se mostrou eficaz para reverter o quadro de estenose uretral.

Palavras chaves: Constrição de uretra, distenção por balão, canino.

CORREÇÃO DE SHUNT ESPLENO-ÁZIGOS IDENTIFICADO DURANTE CIRURGIA DE URETER EM CÃO – RELATO DE CASO

O Shunt portossistêmico é uma anormalidade vascular na qual o sangue flui de forma anômala entre o sistema venoso portal e sistêmico, levando a alterações no metabolismo hepático, causando reflexos em outros sistemas, como no sistema urinário, provocando o aparecimento de urólitos de biurato de amônia em consequência do mau funcionamento do fígado para excretar e filtrar os metabólitos como amônia e ácido úrico. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso cujo diagnóstico de Shunt foi possível durante a cirurgia de ureterotomia. Fêmea canina, da raça Shihtzu, 1 ano, atendida apresentando alterações em exames laboratoriais e na ultrassonografia de abdome total, evidenciando cálculo em ureter e alterações renais. A paciente foi submetida à cirurgia para retirada de cálculo em ureter direito. Durante o procedimento cirúrgico, devido a suspeita de shunt, foi realizada inspeção da cavidade abdominal, especialmente nos sítios anatômicos relacionados a veia porta. Foi observada a presença de vaso anômalo, identificado como shunt espleno-ázigos, devido ao desvio da veia esplênica, seguindo craniomedialmente e adentrando diretamente no tórax, com inserção na veia ázigos. Foi realizada a oclusão com anel ameróide e após o procedimento, a paciente foi encaminhada para internação, sem intercorrências no pós-operatório imediato.

Palavras chaves: Anomalia vascular, Ureterotomia, Anel Ameróide.

CORRELAÇÃO DA DENSIDADE URINÁRIA COM AS VARIÁVEIS HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS EM GATOS IDOSOS

Gonçalves, M.B.[1*], Mendes, R.A.[1], Freitas, M.N.[2], Freitas, M.S[2], Almeida, A. B. P. F.[3], Sousa, V. R. F.[3]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (*michellebgoncalves@gmail.com). 2. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Mato Grosso. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso.

Com o envelhecimento ocorrem mudanças fisiológicas no organismo e por isso gatos idosos podem apresentar comorbidades como a doença renal crônica (DRC) que nesta faixa etária tem alta prevalência. O aumento persistente da creatinina sérica, a densidade urinária baixa e alterações de imagem podem indicar DRC. Diferentemente do que ocorre em cães, os gatos DRC podem manter a densidade urinária em estágios iniciais da doença. O objetivo deste estudo foi correlacionar a densidade urinária com os achados hematológicos e bioquímicos nos gatos idosos. Dezenove gatos idosos (> 10 anos) atendidos no Hospital Veterinário da UFMT - *campus* Cuiabá, foram selecionados sem distinção de raça ou sexo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFMT) sob o número 23108.000130/2022-63 e os tutores assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os gatos foram submetidos a avaliação clínica e coleta de amostras sanguíneas e urinárias para análises laboratoriais. Os gatos eram predominantemente sem raça definida e com idade média de 136,05 (±18,23) meses. Apresentaram uma densidade urinária média de 1.055 (±9,48), relação proteína creatinina urinária (UPC) 0,07 (±0,05), eritrócitos 9,17 (±0,94), hematócrito 39,47 (±4,15), hemoglobina 12,61 (±1,21), proteína plasmática total 7,85 (±0,49), uréia 51,78 (±9,21), creatinina 1,35 (±0,17), cálcio 10,78 (±1,15) e fósforo 3,89 (±0,64). Não foi encontrada correlação significativa entre a densidade urinária e os parâmetros hematológicos (eritrócito r-0,26 p=0,31, hemoglobina r-0,30 p=0,23, hematócrito r-0,20 p=0,44, plaquetas r-0,61 p=0,07, leucócitos r-0,08 p=0,76 e proteína plasmática total r-0,02 p=0,92), bioquímicos (ureia r-0,06 p=0,81, creatinina r-0,08 p=0,74, cálcio r-0,14 p=0,57 e fósforo r-0,04 p=0,87) e UPC r-0,12 p=0,64**.** Apesar da DRC ter alta prevalência em gatos idosos, neste estudo não foi observada a correlação da densidade urinária com achados hematológicos, azotemia e níveis séricos de cálcio e fósforo, demonstrando que os gatos podem, nos estágios iniciais de DRC, apresentar uma alta capacidade de concentração urinária.

Palavras chaves: Senilidade, urinálise, doença renal crônica.

CORRELAÇÃO DOS PARÂMETROS ULTRASSONOGRÁFICOS E LABORATORIAIS DE 13 FELINOS DIAGNOSTICADOS COM URETEROLITÍASE

Cunha, E. Y. M. C.[1], Balençuela, C. C.1*, Coelho, B. M. P.[2], Jarcovis, J. J. S.[1], Junior, A. R.[3], Lorigados, C. A. B.[4]

1. Residentes do HOVET FMVZ/USP (*caiocavalcanti258@gmail.com). 2. Médica Veterinária da Clínica Médica de Pequenos Animais HOVET FMVZ/USP. 3. Professor Doutor do Departamento de Clínica Médica FMVZ/USP. 4. Professora Doutora do Departamento de Cirurgia FMVZ/USP.

A prevalência de ureterolitíases em felinos tem aumentado significativamente nos últimos anos. Essa afecção pode levar a quadros obstrutivos totais ou parciais, possibilitando a ocorrência de alterações das funções renais e suas eventuais consequências. Com esse estudo retrospectivo objetivou-se relacionar as mensurações ultrassonográficas com os valores da função renal obtidas na mesma data. Os parâmetros ultrassonográficos avaliados foram: maior diâmetro do ureter pré-ureterólito e diâmetro da pelve (corte transversal), sendo considerada uma dilatação pélvica significativa aquelas com valores superiores a 0,34 cm. Os parâmetros laboratoriais avaliados foram creatinina e ureia, considerando os valores de referência até 1,6 mg/dL e 65 mg/dL respectivamente e uma azotemia grave em valores maiores que 5 mg/dL de creatinina. Todos os animais utilizados neste estudo foram atendidos no serviço de clínica médica do hospital veterinário da FMVZ/USP, totalizando treze felinos , seis machos e sete fêmeas, com idade de dois a quinze anos (7,46 ± 4,45). Cerca de 61% dos animais possuíam dilatação pélvica considerada significativa, com valores variando de 0,16 cm até 1,90 cm (1,01 ± 0,55) e o diâmetro ureteral foi de 0,19 cm até 0,76 cm (0,32 ± 0,19). A azotemia grave foi observada em 46% dos felinos, os valores de creatinina oscilaram entre 1,71 à 21,6 mg/dL (7,10 ± 6,31) e o de ureia de 77 à 801mg/dL (283,98 ± 239,67). Vale ressaltar que três dos animais avaliados possuíam ureterólitos bilaterais, sendo um deles o com maior valor de ureia e creatinina. Todos possuíam pelo menos uma alteração da arquitetura renal bilateralmente ao exame ultrassonográfico. Os felinos que apresentaram os maiores valores de creatinina não corresponderam com os maiores valores de distensão pélvica. Com os dados obtidos neste estudo, observou-se que embora as análises laboratoriais e o exame ultrassonográfico sejam etapas essenciais em animais suspeitos de afecções renais, as alterações clínicas, laboratoriais e ultrassonográficas não apresentam necessariamente uma correlação direta, sendo necessário aliá-los para se obter o melhor plano de tratamento e um prognóstico adequado para o paciente.

Palavras chaves: ureterolitíase, azotemia, ultrassonografia.

DEFEITO DE SEPTO ATRIOVENTRICULAR TOTAL COM VALVA ATRIOVENTRICULAR ÚNICA EM CÃO – RELATO DE CASO

Silva, L.S.[1*], Bombardelli, M.M.L.T[2], Martins, A.F. [3], Carvalho, R.O.A.[4]

1.Discente da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (*lorranisoares@discente.ufg.br). 2.Médica Veterinária, Doutoranda do PPGCA/EVZ/UFG. 3.Médico Veterinário do HV/EVZ/UFG. 4.Profa. Titular de Clínica Médica da EVZ/UFG.

O defeito de septo atrioventricular total é uma cardiopatia congênita caracterizada pela falha no desenvolvimento das estruturas que dividem as quatro câmaras cardíacas, durante a fase embrionária. No presente estudo, objetivou-se relatar o caso de um cão, Border Collie, com oito meses de idade que apresentava cansaço fácil, cianose e pré-síncope. Ao exame físico foram identificados cianose, TPC de 3', FC de 210 bpm e sopro sistólico de grau IV/VI em todos os focos de auscultação cardíaca. Ao eletrocardiograma apresentava taquicardia supraventricular com aberrância na condução ventricular. À radiografia foi visibilizada opacificação em campos pulmonares compatível com efusão pleural e os exames laboratoriais não apresentaram alterações. No ecocardiograma, foi identificado defeito do septo atrial e ventricular, com valva atrioventricular única. Foram identificadas ainda estenose de valva aórtica e leve insuficiência da valva atrioventricular. Realizou-se toracocentese para correção da efusão pleural e terapia com torasemida 2 mg, maleato de enalapril 5 mg e atenolol 6,25 mg, todos administrados uma vez ao dia, além de suplementação com Kardioâ (Ourofino, Vinhedo/SP). Após duas semanas, identificou-se efusão pleural discreta, então houve ajuste da frequência da terapia para 12/12h. Assim, houve significativa melhora clínica, permanecendo somente intolerância e pré-síncope após exercícios intensos. Foi reestabelecido o ritmo sinusal, mantendo a aberrância na condução ventricular ao exame eletrocardiográfico e não houve mais formação de efusão pleural. O paciente em questão, apesar da cardiopatia congênita complexa com prognóstico desfavorável, apresenta-se clinicamente estável e com boa qualidade de vida após mais de um ano de seu diagnóstico.

Palavras chaves: Cardiopatia congênita, cão, cardiologia.

DEMODICOSE CANINA GENERALIZADA DIAGNOSTICADA POR MEIO DA TÉCNICA DA FITA ADESIVA

Brito, A.B.F.S.[1*], Carvalho, L.C.[2], Domingos, A.B.M.[2], Sousa, P.F.M[3], Sousa, S.S.[2], Melo Evangelista, L.S.[4]

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI (*anabeatrizfontenele@ufpi.edu.br). 2. Médica Veterinária Autônoma, Teresina-PI. 3. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI. 4. Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da UFPI, Teresina-PI.

A demodicose canina generalizada é uma dermatopatia causada pela proliferação exacerbada de um ácaro comensal da pele de cães, cuja espécie é conhecida como *Demodex canis*. Normalmente fatores genéticos e imunossupressores estão associados ao desenvolvimento dessa doença parasitária. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de demodicose canina generalizada diagnosticada por meio da técnica da fita adesiva. Um cão macho, não castrado, sem raça definida (SRD), de aproximadamente 10 anos de idade, foi atendido em uma clínica veterinária do município de Teresina-PI, apresentando um quadro severo e crônico de dermatopatia no corpo todo. De acordo com a tutora, o animal já tinha sido consultado por vários veterinários e medicado com diversos tratamentos, porém sem um diagnóstico correto. Após a anamnese e a avaliação física do cão, foi solicitada e realizada a técnica da fita adesiva, que consistiu na aplicação de algumas fitas adesivas transparentes em áreas com lesões dermatológicas, por diferentes regiões do corpo do animal, em seguida grudadas em lâminas de microscopia e levadas para o Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da UFPI, para avaliação. Foram observadas todas as formas evolutivas sugestivas do ácaro da espécie *Demodex canis*, confirmando o diagnóstico de demodicose generalizada, além da presença de infecção secundária. A terapia indicada foi o ectoparasiticida sarolaner 40 mg (Simparic), 1 comprimido por via oral, a cada 30 dias, por 3 doses mensais e um shampoo à base de peróxido de benzoíla e extrato de camomila (Peroxsyn), para o controle da piodermite instalada, com banhos a cada 2 dias, durante 21 dias. Também foi recomendado o retorno após 30 dias do atendimento, entretanto em decorrência da demora de um diagnóstico adequado, o animal veio à óbito antes desse retorno. Conclui-se que o diagnóstico tardio de demodicose canina pode afetar a saúde e o bem-estar do animal, encarecer o tratamento e retardar ou comprometer a cura de cães parasitados, ressaltando que a técnica da fita adesiva é um método eficaz para os casos de sarna demodécica.

Palavras-chave: Ácaro, cão, sarna demodécica.

DERMATOFITOSE POR *NANNIZIA GYPSEA* EM CADELA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS/PI – RELATO DE CASO

NASCIMENTO, D. S. [1*], FERREIRA, D. A. S.[1], LOPES, M. S. L. [1], NASCIMENTO, L. F. M. [2]. DANTAS, D. A. S. B. [3], OLIVEIRA, R. P [2]. Discente da UFPI Campus Profª Cinobelina Elvas (*Danielle@ufpi.edu.br). 2. Docente da UFPI Campus Profª Cinobelina Elvas. 3. Médica Veterinária do HVU Campus Profª Cinobelina Elvas.

Dermatofitose é uma micose superficial que acomete comumente cães, gatos e outros animais, incluindo o homem. É causada principalmente por fungos dermatófitos, conhecidos por sua estrutura filamentosa septada e aparência hialina. O presente trabalho tem como objetivo relatar o primeiro caso de uma cadela com dermatite causada pelo fungo *Nannizia gypsea* em Bom Jesus, Piauí. Foi atendida no Hospital Veterinário Universitário UFPI, Campus Profª Cinobelina Elvas, em Bom Jesus/PI, uma cadela sem raça definida (SDR), 13 anos de idade, pesando 17,75kg, com queixa principal de lesões alopécicas localizadas na face e patas. O exame físico expôs lesões nas patas traseiras, sendo identificado áreas com alopecia e crostas, lesão em região infra orbital esquerda com alopecia, tecido granulomatoso, vascularizado, com cerca de 2 cm de diâmetro e sem dor a palpação. Foram solicitados exames complementares incluindo o sorológico, citológico e cultivo fúngico. O teste sorológico para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) obteve resultado negativo. No exame citológico usando a técnica de aspiração por agulha fina (CAAF) e raspado cutâneo, encontrou-se uma reação inflamatória granulomatosa. O cultivo fúngico, realizado em meio de cultura (Agar Mycosel) por 14 dias a 28 °C, isolou *Nannizia gypsea* a partir de amostras de crostas e pelos. Após a análise do resultado da cultura, o paciente não retornou. O perfil epidemiológico da *Nannizia gypsea* se destaca por ser geofílico. Em suma, os exames complementares desempenharam um papel crucial na confirmação do diagnóstico, resultando no primeiro registro de dermatofitose por *Nannizia gypsea* em uma cadela no município de Bom Jesus/PI.

Palavras-chaves: *Nannizia gypsea,* Dermatofitose, exames complementares.

DERMATOFITOSE POR *NANNIZZIA NANA* EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Trevisan, L.F.A.[2], Almeida, M.L.A.Q[1*], Silva, D.W.S.[1], Alves, P.M.M.[2], Filho, W.B.S.[1], Barbosa, I.C.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. 2. M. V. do Jampa Vet, João Pessoa, PB. 3. Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ (*e-mail: jampavet@gmail.com)

Nannizzia nana é um dermatófito zoonótico relatado em suínos, humanos e raramente em cães, que causa lesões não pruriginosas, com característica descamativa, alopécica e circular. Objetivou-se relatar a ocorrência de um caso de dermatofitose por *Nannizzia nana* em uma cadela de seis anos de idade, de raça shih-tzu. No exame clínico foi constatado prurido intenso, dermatite generalizada, eritema, lesões crostosas e descamativas em toda região de dorso e pescoço, associado a otite inflamatória por *Malassezia sp*., além da córnea se apresentar edemaciada. Após o exame clínico, coletou-se amostra da região do dorso para cultura fúngica. A amostra foi cultivada em laminocultivo, a temperatura ambiente, durante quinze dias por dermatobac®. Após este período, apresentou-se uma colônia fúngica de coloração branca e aspecto algodonoso. A colônia foi submetida a análise microscópica, onde foi evidenciado o crescimento de hifas e macroconídeos com formato oval, septados ou não, sugerindo o diagnóstico de *Nannizzia nana*. Considerando que a infecção em cães é rara, há pouca compreensão em relação aos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos, mas entende-se que o contato direto com suínos e/ou local habitados por estes deve ser considerado como fonte de infecção para a dermatofitose estudada. Apesar do animal não apresentar lesões, sinais clínicos ou epidemiologia voltados a infecção por *Nannizzia nana*, a cultura fúngica foi capaz de isolar o dermatófito e concluir o diagnóstico, visto que segundo relatos da tutora o cão não teve contato com suínos ou lugares que poderiam ter sido habitados/visitados por estes. A principal suspeita da contração do agente seria por meio das visitações frequentes a estabelecimentos de banho e tosa. Por se tratar de um paciente que apresenta quadro de hipersensibilidade cutânea, a infecção se torna ainda mais facilitada por susceptibilizar o cão a infecções secundárias, como no caso exposto, infecções por *Nannizzia nana*.

Palavras chaves: Laminocultivo, Alergia, Dermatite.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA TOXOPLASMOSE FELINA: RELATO DE CASO

Rocha, B.B[1*], MORAES, M.A.S[1], CORREA, C.V.F [3], SANTOS, S.V

1. Discente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (*bianca.roocha98@gmail.com). 2. Discente do Centro Universitário UNA Contagem. 3. Mestranda na Universidade Federal de Minas Gerais.

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário Toxoplasma gondii, encontrada em uma ampla variedade de hospedeiros, incluindo humanos e felinos. A toxoplasmose é uma doença comumente subdiagnosticada em felinos, mas pode ser fatal, especialmente em filhotes. A manifestação clínica é variada e a rapidez com que a doença progride dificulta o diagnóstico e o tratamento oportuno. Este relato descreve o caso de uma filhote de gato, fêmea, de aproximadamente 7 meses de idade, não castrada, que apresentou sintomas compatíveis com toxoplasmose e veio a óbito. A paciente foi acolhida na Cassa de Passagem, onde apresentou sintomas iniciais de hiporexia, seguidos por anorexia. No dia seguinte, apresentou-se em decúbito lateral, dispneia grave, hiipoglicemia e mucosas hipocoradas. Apesar do tratamento de suporte, a dispneia persistiu. Foi realizada coleta de sangue para os exames hemograma, bioquímica e testes para FIV/FeLV, esses resultaram negativos. Realizado ultrassom que evidenciou esplenomegalia e hepatomegalia. O animal veio a óbito horas após os exames. Os exames comprovaram anemia grave, associada a intensa hemólise, leucocitose com desvio à esquerda e elevação das enzimas hepáticas e azotemia. A necropsia revelou o fígado com aspecto de "nós de mosca", congestão dos vasos biliares e icterícia difusa. O diagnóstico de toxoplasmose foi confirmado após a morte do animal por PCR. Este relato destaca a importância da suspeita clínica precoce de toxoplasmose em filhotes de gato com sintomas inespecíficos.

Palavras chaves: toxoplasmose, medicina felina, saúde única.

DESCOLAMENTO DE RETINA BILATERAL ASSOCIADO A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UM GATO HIPERTIREOIDEO – RELATO DE CASO

Lima, J.A.[1], Costa, F.V.A.[3], Emerick, B.S[2]; Oliveira, L.E.D[3]

1. Mestranda da Universidade Federal de Minas Gerais (*julliaal@ufmg.br) 2. Médica veterinária do Hospital Veterinário da EV-UFMG 3. Professor Associado do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O hipertireoidismo é a doença endócrina mais comum em gatos de meia idade a idosos. Ocorre devido à alta concentração de hormônios tireoidianos causada por adenoma funcional da glândula tireoide. O diagnóstico se dá pela dosagem sérica do T4 total associado aos sinais clínicos. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de hipertireoidismo em um gato apresentando cegueira súbita devido à crise hipertensiva. Foi atendida no Hospital Veterinário da UFMG uma gata, 6 anos, com histórico de emagrecimento progressivo e de bater em móveis da casa de forma súbita há 2 dias. No exame físico, apresentava caquexia, discreto aumento de volume na região cervical, sopro cardíaco III/VI em foco mitral e descolamento exsudativo bilateral de retina. Foi realizada aferição de pressão arterial sistólica média (PAS) em 240mmHg e, então, administrado anlodipino 1,25mg/gato/VO. Após 40min, a PAS estava em 190mmHg. Foi prescrito anlodipino 1,25 mg/SID e colírio à base de prednisolona, QID, até novas recomendações. A concentração de T4 total, analisada por radioimunoensaio, foi de 6,73 mcg/dL, com o intervalo de referência entre 1,1 e 3,9mcg/dL, sendo assim, diagnosticado hipertireoidismo felino. Foi iniciada terapia com metimazol 2,5mg/BID na apresentação de gel transdérmico. O ecocardiograma apresentava sinais evidentes de hipertrofia do miocárdio. Em retorno após 7 dias, a tutora relatou melhora da acuidade visual, ganho de peso e comportamento normal da paciente. Após 20 dias foi realizada nova dosagem sérica de T4 total, obtendo-se resultado 3,82mcg/dL. O hipertireoidismo e a hipertensão arterial são doenças silenciosas e progressivas e o diagnóstico precoce evita complicações.

Palavras chaves: endocrinologia veterinária, hipertrofia miocárdica, metimazol.

DESENVOLVIMENTO DE PRÓTESE 3D PARA GALO DOMÉSTICO (*Gallus gallus)* COM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO: RELATO DE CASO

Souza, M.M.N.[1*], Ataide, M.W.[2], Ferreira, T.S[3], Carvalho, L.R.R.A[4]

1. Programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (*miriamamede80@hotmail.com) 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF) 3. Médica veterinária Fisioterapeuta SAVE especialidades 4. Médico Veterinário - Sócio-fundador da 3D Medicine – Soluções 3D em Saúde

Em medicina aviária, as lesões de membros pélvicos são uma das principais causas de alterações locomotoras. Para aves domésticas criadas como pet, algumas opções podem ser utilizadas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e reduzir os impactos causados pela ausência de um membro. O objetivo desse trabalho foi desenvolver uma exoprótese 3D sob medida para um galo doméstico que sofreu amputação do membro após fratura com consequente gangrena seca. Um galo doméstico (*Gallus gallus*) da raça Rhode Island, macho, foi encaminhado para avaliação ortopédica após diagnóstico de gangrena seca por uma fratura por estrangulamento e amputação do membro pélvico esquerdo na altura da epífise distal do tibiotarso. O paciente recebeu indicação para uso de exoprótese 3D associado a reabilitação fisioterapêutica. Para o desenvolvimento da prótese foram utilizadas as medidas biométricas coletadas durante as consultas e avaliações físicas. O modelo digital foi desenvolvido usando software de modelagem 3D e materializado usando impressão 3D através da empresa de tecnologia médica 3D Medicine. Após a fixação, o animal apresentou apoio do membro amputado, redução da sobrecarga do membro contralateral e apoio em estação para alimentação. O paciente foi encaminhado para sessões regulares de fisioterapia veterinária com objetivo de melhorar a biomecânica e uso da prótese. Por fim, conclui-se que a tecnologia 3D oferece uma importante ferramenta para medicina veterinária, sendo possível materializar biomodelos sob medida, de acordo com a anatomia do paciente.

Palavras chaves: prótese socket, aves, ortopedia, tecnologia 3D.

DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO OCLUSOR PARA VASOS ANÔMALOS

Peixoto, A.B.P.[1*], Silva, B.A.[1], Soares, F.A.[2], Peixoto, T.M.B.[3], Oliveira, A.L.A.[4]
1. Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (anabpaes.medvet@gmail.com) 2. Doutoranda em Biociências e Biotecnologia pela UENF. 3. Professora substituta UENF 4. Professor associado da UENF

O desvio ou shunt portossistêmico é uma alteração hepática comum em pequenos animais que permite o sangue do sistema porta ir diretamente para a circulação sistêmica, evitando a filtragem hepática de toxinas. A técnica cirúrgica envolve diferentes métodos, como ligaduras de fio de polipropilieno, bandas de celofane ou anel ameróide. Entretanto, um implante econômico, de fácil aplicação e que garanta a oclusão sem aumentar a pressão portal ainda não foi encontrado. O presente estudo objetiva comprovar a eficácia de um anel biomimético feito de 50% de Poliácido Lático e 50% de Poliuretano, produzido por impressão 3D, que possibilita a oclusão gradual do vaso sem reações colaterais ao processo. Seis coelhos (Oryctolagus cuniculus) adultos foram utilizados como modelo experimental. Eles foram aclimatados em gaiolas individuais na Unidade de Experimentação Animal da Universidade Estadual do Norte Fluminense, seguindo os padrões éticos da Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório e aprovados pela Comissão de Ética de Uso Animal da UENF, com o protocolo nº 593 e Registro Online nº 213209. O grupo foi avaliado semanalmente através de ultrassonografia com doppler, mostrando inflamação, trombos vasculares, fibrose e seroma/enfisema, sem interrupção total do fluxo sanguíneo. Em suma, o dispositivo oclusor de impressão 3D demonstra resultados similares aos obtidos com a banda de celofane no que concerne aos efeitos prévios para induzir oclusão vascular tempo-dependente em vasos anômalos. Destacamos sua promissora viabilidade de se tornar uma escolha para a implementação cirúrgica, sujeita a modificações que sejam essenciais para avançar nessa linha de pesquisa em direção à completa oclusão do vaso anômalo.

palavras chave: anel ameróide, cães, oclusão vascular, shunts portossistêmicos, vasos anômalos

DETECÇÃO DE *Leishmania* spp. EM CAVIDADE NASAL DE UM PASTOR ALEMÃO – UM CASO DE *RINOLEISH*

Ottino, J.[1,2*], Botoni, L.S.[2], Ribeiro, V.M.[3]

1.Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (*ottinojennifer12@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Médico Veterinário do Santo Agostinho Hospital Veterinário.

Leishmania infantum é o principal agente etiológico da leishmaniose visceral canina (LCan) e o surgimento de sinais clínicos pode cursar com a presença direta do parasito ou a eventos imunomediados nos tecidos. Quadros de infecção atípicos com alterações morfofuncionais têm sido mais frequentes e quando no trato respiratório são comumente relacionados a deposição de imunocomplexos com disfunções hemostáticas e vasculite. Nesse contexto foi atendido em um hospital veterinário de Belo Horizonte, MG um cão macho, Pastor Alemão, quatro anos, com LCan e quadro de epistaxe recidivante com áreas de despigmentação em focinho. Além disso, anteriormente havia ferido a narina com espinhos de ouriço-cacheiro predispondo um quadro de miíase. Sendo a lesão refratária a diversos tratamentos o animal foi submetido a rinoscopia e fragmentos de mucosa nasal foram encaminhados para histopatologia (HE), qPCR para investigação de *Leishmania* spp. (minicírculos do kDNA), IHQ (anti-CD1a) e culturas bacteriana e fúngica. A endoscopia revelou rinite atrófica hemorrágica, no histopatológico e IHQ foram visualizadas estruturas sugestivas de amastigotas de *Leishmania* spp. e na qPCR detectadas 1,14 x 10^8 cópias de DNA/mL de amostra. Houve crescimento de *Escherichia coli* multirresistente, mas sem crescimento fúngico. Dessa forma, descreve-se pela primeira vez o encontro de *Leishmania* spp. em cavidade nasal de um cão com LCan, no qual os quadros de epistaxe e rinite possivelmente estariam associados a presença direta dos parasitos na mucosa nasal determinando desordens respiratórias em um quadro de infecção atípica por *Leishmania* spp..

Palavras chaves: LCan, diagnóstico, rinoscopia, epistaxe, rinite atrófica.

DETECÇÃO DE *Staphylococcus spp.* EM AMBIENTES E INTRUMENTAIS DE USO CONTÍNUO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – PESQUISA CIENTÍFICA

SANTOS, J.L.B. [1*], CUNHA, C.F.L. [1], LIMA, D.C.T. [1], COSTA, J.C. [1], SILVA, E.V. [1] JÚNIOR, C.A.O [2]

1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (*jully.lbezerra@gmail.com). 2. Docente da Universidade Federal da Paraíba.

Bactérias do gênero *Staphylococcus* são cocos Gram positivos e potenciais causadores de infecções em humanos e animais domésticos. Entre elas, destaca-se *Staphylococcus aureus*, que sobrevive facilmente em superfícies, e, além de infecções, é uma das principais causadoras de intoxicação alimentar no mundo, sendo de extrema importância em saúde pública e saúde única. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a presença de *Staphylococcus* spp. em ambientes e instrumentos utilizados no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal da Paraíba. Foram coletadas 32 amostras de superfícies e materiais de uso contínuo, incluindo 6 mesas de atendimento ambulatorial, 5 estetoscópios, 5 termômetros, 8 maçanetas das portas dos ambulatórios, 1 carimbo e 7 celulares. As amostras foram coletadas em suabes umedecidos em solução salina (0,9%) e encaminhados ao Laboratório de Microbiologia do Campus II da UFPB. Depois, as amostras foram inoculadas no meio de cultura ágar manitol salgado, e incubadas a 37 °C, por 72 h, em estufa bacteriológica. Houve crescimento de bactérias do gênero *Staphylococcus* em 23 amostras (71,88%) dentre elas 7 maçanetas, 6 celulares, 5 mesas e 4 estetoscópios, sendo que em 5 amostras (15,63%) houve crescimento exclusivo de *S. aureus*, em 9 amostras (28,13%) houve crescimento exclusivo de outras espécies de *Staphylococcus* e em 9 amostras (28,13%) houve crescimento tanto de *S. aureus* como de outras espécies. O alto número de amostras positivas aponta para a necessidade de revisão de protocolos de desinfecção de materiais e superfícies, sobretudo mesas e maçanetas, além de treinamento do pessoal envolvido, reduzindo a proliferação microbiana.

Palavras chaves: ambulatório, infecção, fômites, saúde única.

DETECÇÃO PARASITOLÓGICA DE *LEISHMANIA SP.* EM FELINO COM NODULAÇÃO PALPEBRAL, UVEÍTE E ALTERAÇÃO NEUROLÓGICA – RELATO DE CASO

Gomes, M.G [1]*, Randazzo, R. R.[2], Lage, M. H. H.[3], Silva, N. C. P. [4], Mendonça, I.L.[5], Ribeiro, V. M.[6]
1.Especialização em Oftalmologia de Pequenos Animais Anclivepa SP/SP, Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (*gomesgmichelle@gmail.com). 2. Especialização em Neurologia e Neurocirurgia Anclivepa SP/SP. 3. Doutoranda Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. 4. Especialização em Endocrinologia e Metabologia de Pequenos Animais Anclivepa SP/SP. 5. PhD. Profa. Universidade Federal do Piauí. 6. PhD/Pós-Doc. em Saúde Animal (UFMG/FIOCRUZ), Infectologia / Neurologia.

A leishmaniose visceral é uma zoonose endêmica causada pela *Leishmania infantum*, com poucas informações sobre sua ocorrência em gatos. O presente relato tem como objetivo descrever a evolução clínica de uma gata, SRD, 10 anos, infectada com *L. infantum* (citologia e PCR de material de nódulo palpebral). Devido às dificuldades no manejo, a medicação prescrita (alopurinol) foi dada de forma irregular e, nesse período, os olhos apresentaram rubeosis iridis, íris bombé, ceratite e hipertensão. Em torno de seis meses, surgiram sinais neurológicos e aumento importante de volume extracraniano. As alterações observadas foram obnubilação, head tilt, tetraparesia com ataxia, andar em círculo, déficit proprioceptivo, cegueira, anisocoria e nistagmo. Como diagnósticos diferenciais foram incluídos trauma cranioencefálico, neoplasia ou meningoencefalite infecciosa/inflamatória. Foram solicitados exames complementares e internação para estabilização, porém a paciente evoluiu a óbito. O presente relato chama à discussão sobre leishmaniose felina e ressalta que a dificuldade de manejo é fator que pode dificultar a adesão do responsável, além das opções limitadas de tratamento para a espécie em questão.

Palavras chaves: leishmaniose, felino doméstico, oftalmopatia, neuropatia

DETECCÇÃO MOLECULAR DE *LEISHMANIA SPP* EM FELINO

Marinho, L.B.S[1]*, Lohmann, M.A.[1], Azevedo, N.G.S.[1], Silva, A.S.[1], Seade, G.C.[2], Silva, F.L.[3]

1. Discente do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA) (*marinholeana@gmail.com). 2. Docente do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). 3. Médica Veterinária Autônoma.

A leishmaniose é uma doença zoonótica causada por protozoários do gênero *Leishmania spp.* que infecta humanos e animais. A leishmaniose é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma das seis doenças infecciosas mais consideráveis, principalmente pelo seu poder de produzir deformidades físicas, metabólicas e funcionais. Assim, o objetivo do estudo foi relatar a detecção molecular de *Leishmania spp.* em um felino. Foi atendida, no munícipio de Prainha/PA, uma fêmea felina, 3 anos de idade, sem raça definida apresentando nódulos, vesículas e edema na região periocular e cavidade oral. No exame físico, notou-se que as lesões apresentavam profundidade superficial, de crescimento lento, consistência flutuante, formato irregular, distribuição difusa, com prurido e ausência de sangramento. A descrição citológica mostrou estruturas compatíveis com amastigotas de *Leishmania spp*., dentro de macrófagos e outras livres pelo esfregaço. No teste de PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), constatou-se a presença do DNA de tripanossomídeos confirmando o quadro de leishmaniose. A região do baixo amazonas é endêmica para leishmaniose visceral, segundo dados evidenciados. No entanto, dados epidemiológicos sobre leishmaniose cutânea em felinos ainda são escassos, pois muitas vezes são confundidas com outras doenças, como espotricose, neoplasias cutâneas, entre outras. Os métodos de diagnóstico são cruciais para uma conduta precisa e um tratamento eficaz. O estudo ressalta a importância do diagnóstico, especialmente em regiões endêmicas, e contribui para compreensão da manifestação cutânea da leishmaniose nessa espécie, destacando a necessidade do monitoramento.

Palavras chaves: Leishmaniose, diagnóstico, zoonose, PCR.

DIABETES MELLITUS EM CÃES E GATOS: UMA PESQUISA ACERCA DA PERCEPÇÃO DIAGNÓSTICA DA DOENÇA POR CLÍNICOS VETERINÁRIOS NA CAPITAL PARAENSE.

Amorim, B. S de[1*], Oliveira, M. A. B.[2], Serrão, A. M. A.[2], Carvalho, L. C.[2] Bastos, F. de A[3].

1. Discente do curso de especialização em Endocrinologia e Metabologia da Anclivepa-SP (*bianca.amorim@ymail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade da Amazônia. 3. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

Diabetes Mellitus é uma doença endócrina crônica caracterizada pelo aumento da concentração de glicose no sangue devido à deficiência na secreção de insulina ou resistência à sua ação. É importante haver diagnóstico precoce, tratamento adequado e modificações no estilo de vida de diabéticos. Nesse sentido, buscou-se investigar a percepção dos clínicos veterinários na cidade de Belém-PA em relação à referida doença no tocante aos métodos diagnósticos. Foi aplicado um questionário a 30 médicos veterinários de Belém por um período de dois meses. Os resultados mostraram que 50% dos participantes tinham até dois anos de experiência clínica, indicando serem profissionais recém-formados. Quanto aos principais sinais clínicos, 90% responderam polidpsia, poliúria, polifagia e perda de peso. Inobstante, quanto aos exames complementares, 33,3% responderam que, diante de uma suspeita, solicitam exames de Urinálise e Glicose. A respeito da predisposição à doença, 43,3% responderam que envolve hereditariedade, sexo, espécie, castração e tipo de alimentação fornecida. Em relação à curva glicêmica, 33,3% não a solicitam. Por conseguinte, observou-se uma diversidade de experiências entre os profissionais em relação ao diabetes destacando a necessidade de investir em atualização profissional visando aprimorar o diagnóstico, o cuidado e o bem-estar dos animais afetados.

Palavras chaves: Síndrome metabólica, perspectiva diagnóstica, educação continuada.

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS ATENDIDOS NA UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES – MACEIÓ - AL EM 2022

NUNES, K.B.[1*]; NUNES, A.C.B.T.[2]; SANTOS, C.F.R.[3]

1. Médico-Veterinário. Unidade de Vigilância de Zoonoses – Maceió/AL (klebernunes09@yahoo.com.br). 2. Docente. Medicina Veterinária. Universidade Federal de Alagoas. 3. Biólogo. Unidade de Vigilância de Zoonoses – Maceió/AL.

A esporotricose é uma infecção fúngica crônica profunda da pele causada pelo gênero dimórfico *Sporothrix spp*. As manifestações clínicas mais comuns observadas em gatos são múltiplas lesões cutâneas alopécicas. Objetivou-se relatar os resultados da citologia de exsudato de lesões cutâneas em felinos. Durante o atendimento clínico no ambulatório da Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) em 2022, todos os felinos que apresentavam lesão cutânea exsudativa, seja única ou múltipla, com bordas elevadas ou áreas anulares crostosas e alopécicas, foi realizada a coleta através de imprint de lâmina de microscopia sobre a lesão para realização de exame citológico. O material encaminhado ao Laboratório da UVZ, era corado por panótico rápido e feita a análise microscópica. Todas as amostras positivas, apresentaram numerosas leveduras pleomórficas, ovaladas ou alongadas, caracterizadas por halo claro e delgado e centro basofílico. Foram realizadas 267 análises, onde 46,07% (123/267) foram positivas. Destas, 70,73% (87/123) os animais eram machos, 19,51% (24/123) fêmeas e 9,76% (12/123) não tinham identificação. Observa-se um alto porcentual de exames de citologia positiva para *Sporothrix spp,* verificando um número maior de machos positivos. Isso pode ser devido aos seus hábitos territorialistas, onde esses animais na maioria não são orquiectomizados, e tem acesso livre à rua. É possível destacar a importância do exame citológico para um diagnóstico mais rápido da esporotricose, afim de que o responsável pelo animal seja orientado sobre a enfermidade, suas formas de transmissão ao humano e seu tratamento.

Palavras chave: Esporotricose, gato, citologia, pele

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA EM FELINO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO

Silva, A.L.P.[1*], Oliveira, N. G. C.[2], Mesquita, L. A. P.[2], Lima, E. F.[1]

1. Discente da Faculdade de Veterinária do Instituto Federal da Paraíba (peixotoluziaa@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

A leishmaniose é uma afecção zoonótica causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Possui apresentação cutânea e visceral e é transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, conhecidos como “Mosquito-palha”. O diagnóstico pode ser realizado através de técnicas laboratoriais, parasitológico, imunológico e molecular. Os gatos se infectam com as mesmas espécies que acometem cães e seres humanos. Dessa forma, tem-se estudado a importância do gato no ciclo de transmissão da doença, principalmente em áreas endêmicas. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de um felino doméstico diagnosticado com Leishmaniose cutânea a partir de análise citológica. Uma fêmea, felina, com 8 anos de idade, FeLV positiva, foi atendida na Clínica Veterinária Animed na cidade do Crato – Ceará, apresentando múltiplos nódulos disseminados em região de face e orelhas com histórico de evolução de aproximadamente um ano. Ao exame físico contatou-se nódulos arredondados de superfícies lisas e regulares sem presença de ulceração. Foram solicitados hemograma, bioquímicos, ambos dentro da normalidade, e citologia dos nódulos. Após resultado da citologia que evidenciou as formas amastigotas de leishmania, foi solicitado o exame sorológico ELISA como teste confirmatório. Para tratamento, optou-se pelo uso do Alopurinol na dose de 10mg/kg, VO, SID por uso contínuo. Por conseguinte, a paciente tem demonstrado resposta eficaz ao tratamento e exibe uma involução satisfatória das lesões. Dessa forma, destaca-se a importância do uso da citologia como uma ferramenta de detecçaõ imprescindível para diagnóstico da Leishmaniose cutânea felina.

Palavras-chaves: Felino Doméstico, Leishmaniose Cutânea, Exame Citológico.

DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE GLÂNDULAS CERUMINOSAS EM UM CANINO DE JOINVILLE SC

Bonatto, G. R.[1]; Voos, K.K.R.[1]; Pohlod, I. C. [1]; Custódio, L. V[1].

1. Médico(a) Veterinário(a) no Centro Veterinário Cães e Gatos.

O carcinoma de glândulas ceruminosas é uma neoplasia epitelial maligna rara, de células glandulares do canal auditivo, pode estar relacionada à otite, principalmente devido à constante agressão do conduto auditivo. O objetivo do trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente canina, fêmea, Cocker Spainel Americano, 12 anos. Rotineiramente a paciente fazia acompanhamento, com histórico de ablação de conduto auditivo direito. Durante a última avaliação notado aumento de volume em conduto auditivo esquerdo com nódulo. Durante preparação para avaliação por fibrotoscopia paciente teve um episódio de alteração deambulatória passou por avaliação neurológica, encaminhamento para realização de ressonancia magnética com fibrotoscopia com coleta de material. No exame de imagem observado macroadenoma hipofisiário e aumento de volume de todo conduto auditivo esquerdo. A Biopsia coletada mostrou neoplasia indiferenciada de origem epitelial, posteriormente solicitado realoização de imunohistoquímica das amostrar coletadas, obtendo imunomarcação positivas compatíveis com carcinoma de glandulas ceruminosas, com imunomarcação prognóstica de Ki67 em 8% e COX-2 escore 0. Paciente encaminhada para realização de ablação de conduto adutivo esquerdo com linfadenectomia regional. Levando em consideração o tipo tumoral os exames complementares foram fundamentais para estabelcer um diagnóstico assertivo para a paciente.

Palavras chaves: otologia, carcinoma, neoplasia, conduto auditivo.

DIAGNÓSTICO E ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DE CALCIFICAÇÃO METASTÁTICA EM SEIO DE VALSAVA DE CÃO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA - RELATO DE CASO

França, J.S.F.[1*], Araújo, D.F.[1], Rodrigues, J. O.[1], Nespoli, P. E. B.[2].
1. Discente na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Mato Grosso (*julia.franca1@sou.ufmt.br). 2. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Mato Grosso.

A tomografia computadorizada (TC) é um método diagnóstico baseado na obtenção de imagens sequenciais de raios-x, permitindo a observação do organismo animal através de diversos cortes e ângulos. O trabalho objetiva relatar a ocorrência de calcificação metastática em Seio de Valsalva de paciente com Doença Renal Crônica, bem como descrever os aspectos tomográficos desse tipo de alteração patológica. O paciente da espécie canina, sem raça definida, 3 anos de idade, e diagnóstico prévio de Leishmaniose e Doença Renal Crônica, veio a óbito durante período de internamento. A TC foi realizada *post-mortem,* em decúbito lateral esquerdo, utilizando os janelamentos de tecidos moles e 3D ósseo. A aferição das densidades foi feita com a função elipse, usando a Escala de Hounsfield. No aparato valvar aórtico, foi encontrada densidade tecidual de 20 HU, valor considerado dentro dos padrões normais para o tecido. Ato contínuo, foi identificada uma estrutura hiperdensa (248 HU) na região do Seio de Valsalva. O janelamento 3D ósseo também destacou a região, o que leva a inferir que a densidade aumentada deve-se a um processo de calcificação. Dessa forma, ao cotejar os achados descritos ao histórico de Doença Renal Crônica, é possível sugerir o diagnóstico de calcificação metastática.

Palavras chaves: tomografia computadorizada, calcificação metastática, densidade, seio de valsalva, doença renal crônica.

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO COM FITA DE ACETATO NA ESCABIOSE FELINA – RELATO DE CASO

Machado D. V.[1], Carneiro, M. I.O.C.[2]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Iguaçu Campus V (danielamachadovet@gmail.com). 2. Médica Veterinária Docente da Universidade Iguaçu Campus V.

A escabiose felina, ou sarna notoédrica, acomete preferencialmente os gatos, mas também pode atingir cães, roedores e o homem. As vias de transmissão são as mesmas que as da escabiose canina, por contato direto ou através de fômites. Seus principais sinais clínicos são: prurido, pápulas eritematosas, crostas, hiperqueratose e eritema em região de cabeça, pescoço e pavilhões auriculares. O diagnóstico consiste na observação do ácaro no material analisado por meio do exame parasitológico de raspado cutâneo. A técnica da fita de acetato vem se destacando por ser menos invasiva. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de escabiose felina, cujo diagnóstico foi através do exame parasitológico em fita de acetato. Uma fêmea felina, com 2 anos e 6 meses, foi atendida apresentando intenso prurido na região de pavilhão auricular e face com evolução de sete dias. Ao exame físico, foi observada uma lesão alopécica, eritematosa, crostosa e uma pequena área ulcerada na orelha esquerda, e a suspeita inicial foi a escabiose felina. Na ocasião, realizou-se exame parasitológico com fita de acetato, bem como o citológico por PAF. No exame da fita de acetato, foi possível visualizar ao microscópio, o ácaro Notoedris cati confirmando a suspeita inicial. A citologia foi negativa para esporotricose, e constatou células inflamatórias e bactérias. Como tratamento, foi prescrito Advocate®, um antiparasitário de uso externo a base de Imidacloprid e Moxidectina a cada 30 dias durante 3 meses, Nebacetin®, creme de Neomicina e Bacitracina, no local diariamente e Prednisolona (1mg/kg/dia), durante 5 dias. Com 15 dias, houve a remissão total das lesões e repilação das regiões alopécicas. Após 3 meses o animal não apresentou nenhuma reincidência à doença, comprovando assim a eficácia do diagnóstico e tratamento. A partir do exposto, conclui-se que o exame parasitológico em fita de acetato pode ser uma alternativa diagnóstica para a escabiose felina, destacando-se por ser rápido, minimamente invasivo e por sua facilidade de execução, comparado ao raspado realizado com a lâmina de bisturi, fator importante no atendimento em felinos.

Palavras chaves: escabiose felina, parasitológico em fita de acetato, notoedris cati.

DIAGNÓSTICO *POST MORTEM* DE TORÇÃO VÓLVULO-INTESTINAL EM TARTARUGA-VERDE (*Chelonia mydas*) - RELATO DE CASO

SILVA, B.R.[1*], MELO, S.C.S.[1], PINHEIRO, J.V.M.[1], LOURA, S.C.[2] , BERNAL, M.K.M.[3], JAQUES, A.M.C.C. [4]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (*beatrizrosamv@gmail.com). 2. Residente de Patologia Animal da UFRA. 3 - Médica Veterinária. 4 - Docente de Medicina Veterinária da UFRA.

A torção vólvulo-intestinal é uma enfermidade que ocorre a partir de uma falha na fixação das alças intestinais no peritônio parietal, dificultando a sustentação e, consequentemente, permitindo rotação excessiva dessa região. Nesse panorama, objetivou-se relatar os achados anatomopatológicos de torção vólvulo-intestinal em uma tartaruga-verde no bioma amazônico, Pará, Brasil. Foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Belém/PA, um animal da espécie *Chelonia mydas*, macho e adulto, para realização da necroscopia. No exame externo, notou-se mucosa oral e ocular pálidas. No exame interno, após a retirada do plastrão, constatou-se quantidade anormal de líquido serossanguinolento a nível de tecido conjuntivo muscular em aproximadamente 35mL. Na avaliação do intestino grosso, identificou-se processo de estenose (cicatricial, não congênita), a 7m do início da região averiguada, ademais, o segmento estenosado apresentou-se aderido na mucosa. Na análise histopatológica do intestino grosso, especificamente, da área estenosada, o órgão demonstrou espessamento das células musculares e maceração do epitélio mucoso. Na submucosa, verificou-se infiltrados de células linfocíticas, polimorfonucleares, incluindo eosinófilos (enterite crônica ativa), além de macrófagos. No segmento muscular hipertrófico, os vasos da serosa mostraram-se igualmente hipertróficos e hiperplasiados. Portanto, conclui-se, com base nos achados necroscópicos, que o óbito do animal foi resultante da manifestação clínica de enterite promovida diretamente pelo processo de vólvulo-intestinal.

Palavras-chave: Achados anatomopatológicos, estenose, histologia.

DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO GESTACIONAL DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA EM FETO DE CÃO - RELATO DE CASO

Oliveira, E.J.G.[1*]; Bonelli, M.A.[2]

1. Médico Veterinário Autônomo (*oliveiraerikajuliana@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo

A hérnia diafragmática congênita (HDC) é uma anomalia caracterizada pela má-formação do diafragma, o músculo que separa a cavidade torácica da cavidade abdominal, levando ao deslocamento de órgãos abdominais para a cavidade torácica, comprometendo a função pulmonar. A ultrassonografia se destaca como uma ferramenta essencial no diagnóstico pré-natal da HDC em cadelas gestantes, permitindo a identificação precoce da má-formação e viabilizando intervenções adequadas para melhorar a qualidade de vida do feto afetado após o nascimento, quando possível. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de hérnia diafragmática congênita em feto de cão por meio da ultrassonografia gestacional. Cadela da raça Chow-chow, 1 ano e 6 meses, no terço final de sua gestação, sem acompanhamento prévio. Durante o exame, foram avaliados quatro fetos em desenvolvimento avançado, todos viáveis, com frequencia cardíaca acima de 200bpm e gestação entimada em torno de 58 a 60 dias. Um dos fetos, identificado como fêmea, apresentou anomalia caracterizada pelo deslocamento dos órgãos abdominais, como estômago, baço e porções de intestino para a cavidade torácica, localizados adjacentes ao coração e compreendidos entre as costelas, impossibilitando a visualização do pulmão durante o exame. O tutor recebeu orientações sobre a alta probabilidade do feto não sobreviver após o parto, já que os pulmões poderiam não se expandir adequadamente, uma vez que outros órgãos ocupavam a cavidade torácica. O filhote com anomalias veio a óbito imediatamente após o parto. A necropsia subsequente confirmou o diagnóstico de HDC com um defeito extenso na região diafragmática esquerda, permitindo o deslocamento de baço, alças intestinais e estômago para a cavidade torácica e a hipoplasia pulmonar consequente. Apesar dos mecanismos exatos que conduzem à HDC em cães ainda não terem sido completamente esclarecidos, o tutor mencionou que a cadela havia cruzado com um cachorro macho que era irmão dela. Nesse sentido, os fetos podem ter resultado de consanguinidade, o que também é um fator relevante a ser considerado quando se trata de anomalias no desenvolvimento fetal. É imprescindível que proprietários, médicos veterinários e criadores estejam cientes dessa condição. O acompanhamento pré-natal e a realização de exames de imagem em tempo hábil são fundamentais para detectar condições como a HDC e orientar a prática médica correta a seguir-se.

Palavras chaves: Chow-chow; diagnóstico pré-natal; má-formação fetal.

DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMT.

Silva, T.F.[1]*, Ferreira, A.S.[1], Freitas, M.N.[1], Gonçalves, M.B.[2], Mendes, R.A.[2], Almeida, A.B.P.F[3].

1. Mestranda em Ciências Veterinárias/UFMT (*thaiza8@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Mato Grosso. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Mato Grosso.

O Brasil detém a maior incidência de casos de Leishmaniose visceral canina (LVC) nas Américas, sendo causada pela *Leishmania infantum e* tendo o cão doméstico como importante reservatório. Este estudo objetivou estimar a frequência de LV em cães atendidos no HOVET-UFMT nos anos de 2022 e 2023, empregando as técnicas de análise sorológica, pelo teste imunocromatográfico rápido e o parasitológico de citologia de linfonodo e medula óssea, bem como as características dos animais positivos. Durante o período foram encaminhados ao hospital amostras biológicas de 401 cães com suspeita clínica de LVC. Dos cães testados, 217 (54,11%) eram fêmeas e 184 (45,89%) eram machos, 245 sem raça definida (SRD) e 156 com raça definida (CRD). A média de idade foi de 68 meses, sendo a mínima de três meses e a máxima de 204 meses. Dos 401 cães, 176 (43,9%) foram confirmados como portadores da infecção em pelo menos um dos testes. O teste imunocromatográfico rápido foi realizado em 274 cães, sendo positivo em 176 cães (43,89%). A análise citológica de medula óssea foi realizada em 371 cães, sendo positiva em 110 (29,6%) e a de linfonodo em 318 cães, sendo positiva em 120 (37,7%). A infecção foi mais frequente em cães fêmeas (51,7%), SRD (66,5%), com menor idade de 5 meses e maior de 17 anos. Cinco cães positivos eram assintomáticos (2,84%), 24 oligossintomáticos (13,63%) e 143 (81,25%) sintomáticos e quatro sem informação, com diferença significativa entre cães sintomáticos e os demais ($p<0,01$). O teste imunocromatográfico rápido foi superior à citologia em positividade, porém, a associação de diferentes métodos laboratoriais, como citologia e análise molecular, são primordiais para firmar o diagnóstico.

Palavras chaves: Cão, leishmaniose visceral, diagnóstico.

DUPLO ARCO AÓRTICO EM FELINO - RELATO DE CASO.

Andrade, M.B.V.[1*], Peixoto, A.B.P.[1], Peixoto, T.M.B.[2], Oliveira, B.F.G.[1], Magalhães, G.M. [3], Oliveira, A.L.A [4]

1. Discente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (*marinabva@hotmail.com). 2. Doutoranda em ciência animal pela UENF 3. Discente do Centro Universitário Serra dos Órgãos 4. Professor associado da UENF

Cardiopatias congênitas são raras em felinos, e o duplo arco aórtico (DAA) representa apenas 1-2% de todas as anomalias do arco aórtico. Essa condição é caracterizada pela persistência dos arcos aórticos embrionários esquerdo e direito, causando estenose no esôfago ao nível da base cardíaca, levando a disfagia, regurgitação e problemas respiratórios. O objetivo do trabalho é relatar o caso de uma felina, com 2 meses de idade, sem raça definida, com histórico de regurgitação, aumento de volume em região cervical, escore corporal baixo e dificuldade respiratória. Foi realizada radiografia torácica e identificou-se importante dilatação esofágica ao nível da base do coração secundária à anomalia de anel vascular. A técnica cirúrgica realizada foi uma toracotomia intercostal esquerda para acessar o mediastino, onde foi identificado um duplo arco aórtico, em que o esquerdo apresentava menor calibre. Após dissecção do arco aórtico esquerdo, foram feitas duas ligaduras circunferenciais com fio de polipropileno 2-0 em cada extremidade do vaso, seguido pela secção do vaso entre as ligaduras para liberar o esôfago. Um tubo orogástrico foi então inserido para identificar as bandas fibrosas constritoras e auxiliar na dilatação. A toracorrafia foi realizada por meio de 3 suturas padrão sultan com fio de náilon 2-0, seguida da sutura das camadas musculares, subcutânea e cutânea como de rotina. Conclui-se que embora desafiador, o diagnóstico e tratamento precoces de DAA proporcionam um bom prognóstico, a eficácia da intervenção cirúrgica e a remissão dos sinais clínicos.

Palavras chaves: Anomalia vascular congênita; Constrição esofágica; Toracotomia.

ECTOPIA URETERAL EM FILHOTE DE CÃO: RELATO DE CASO

Damasceno, N.E.S. [1], Freires, W.C. [1*], Lima, L.P. [1], Araújo, G.S. [2], Rodrigues, V.H.V.[2.]

1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário Unichristus (*wendycfreires@gmail.com) 2. Docente do Centro Universitário Unichristus. . 3. Médico Veterinário Autônomo.

Ectopia Ureteral é uma anomalia congênita, em que os ureteres não se implantam corretamente à bexiga, resultando em sua saída em locais diferentes, como na uretra, útero, vagina ou ductos deferentes e próstata nos machos. Em cães constituem achados raros, congênitos e também de extrema importância na clínica de pequenos animais. Os sinais clínicos são variáveis, incontinência urinária é o sinal mais comum. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de ectopia ureteral, cujo diagnóstico foi possível por meio de exames como hemograma, bioquímico, ultrassonografia abdominal e sumário de urina, devido a suspeita de doença do trato urinário inferior. Uma fêmea canina, filhote de apenas seis meses, da raça Samoieda foi atendida em um hospital veterinário apresentando há cinco dias apatia, hiporexia, micção frequente e lambedura excessiva da região genital. No entanto, a terapia inicial não obteve sucesso e a cadela apresentou piora dos sintomas, sendo necessário realizar mais exames e internação. Foi diagnosticada a ectopia ureteral, o tratamento é exclusivamente cirúrgico, onde é realizada o reimplante do ureter na região do trígono vesical. O animal teve um acompanhamento pós-cirúrgico sem intercorrências e recebeu alta médica após 25 dias, levando à cura clínica do animal. Conclui-se que a cirurgia de reimplante do ureter se mostrou eficiente na correção do defeito anatômico e pode ser uma alternativa, onde, se diagnosticada precocemente, maiores são as chances de eficácia.

Palavras chaves: Ectopia, Ureter, Anatomia, Cão.

EDEMA PENIANO E HEMORRAGIA EM TRATO GENITURINÁRIO APÓS APLICAÇÃO DE LOKIVETMAB (CYTOPOINT®) – RELATO DE CASO

Soares, L.V.[1*], Pennacchi, C.S.[1], Gouvêa, F.N.[1], Branco, L.O.[1], Jorge, A. L. T.A. [1], Crivellenti, L.Z.[1]

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia. *(laravilela1234@gmail.com)

O lokivetmab(Cytopoint®) é um líquido estéril e contém um anticorpo monoclonal caninizado contra a interleucina-31 (IL-31) de cães, a qual é responsável por causar prurido nesta espécie. Embora seja um fármaco seguro e traga excelentes resultados clínicos em pacientes alérgicos, algumas reações podem ocorrer após sua aplicação, dentre elas a letargia, êmese e incontinência urinária. O objetivo deste trabalho, foi relatar um caso de edema peniano e hemorragia de via urinária após aplicação de Cytopoint® em um cão da raça Pitbull, macho, pelame branco, 2 anos e 25 kg. O paciente descrito passou por atendimento com queixa de prurido generalizado e presença de leve eritema abdominal crônico. Após exclusão de dermatite alérgica à picada de ectoparasitas e hipersensibilidade alimentar, foi realizada aplicação de Cytopoint®, na tentativa de controlar o sinal clínico. Após cerca de 1 hora da aplicação, houve edema peniano e priapismo, com intensa hemorragia de origem uretral. Além desses achados também foram notados hiperemia leve de mucosa oral e ocular, prostração, anorexia e hematúria. Ressalta-se que antes do ocorrido, o paciente não apresentava alterações de exames de hemograma e bioquímicos e urinálise ou clínicos, além do prurido. O paciente foi acompanhado intensivamente após os efeitos adversos. Preconizou-se a terapia suporte com fluidoterapia, analgésicos (dipirona e tramadol), suporte nutricional e redução do priapismo, o paciente apresentou total melhora clínica em 72 horas do ocorrido, e foi liberado para o acompanhamento domiciliar. Conclui-se que embora o Citopoint® seja uma medicação antipruriginosa segura e eficaz, efeitos adversos do trato urinário podem ocorrer.

Palavras chaves: dermatite, cão, efeitos adversos, dermatologia.

EFEITO GASTROPROTETOR DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DA GEOPRÓPOLIS PRODUZIDO POR ABELHAS *MELIPONA SUBNITIDA* DUCKE EM RATOS WISTAR – PESQUISA CIENTÍFICA

Rebouças, L.S.[1*], Ribeiro, A.R.B.[1], Batista, J.S.[2], Teófilo, T.S.[3], Félix, N.S.[3], Neves, T.A.[3].

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*lucas.reboucas91057@alunos.ufersa.edu.br). 2. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Médico Veterinário autônomo. 3. Médico Veterinário autônomo.

A abelha jandaíra (*Melipona subnitida* Ducke) é uma espécie nativa do Nordeste do Brasil que produz geoprópolis, uma mistura de argila e própolis utilizada na medicina popular por suas propriedades medicinais. Neste contexto, objetivou-se avaliar o efeito gastroprotetor do extrato hidroetanólico de geoprópolis (HEG) produzido por *M. subnitida* D. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética e Uso de Animais - UFERSA sob parecer 39/2022. Os ratos *Wistar* foram pré-tratados com HEG (250, 500 ou 1000 mg/kg, via oral) por um período de 7 dias e submetidos a lesões gástricas agudas com etanol (0,2 mL/animal, via oral). Um grupo de animais que recebeu apenas água destilada serviu como controle negativo, enquanto outro grupo que recebeu apenas etanol serviu como controle positivo. Em todas as doses testadas, o HEG promoveu redução na gravidade das lesões macroscópicas e histológicas, bem como reduziu significativamente o índice de lesões ulcerativas. Além disso, não houve diferença significativa nos valores de pH da secreção gástrica, volume de muco e conteúdo de mucina nos estômagos dos animais pré-tratados com HEG em comparação ao grupo controle negativo. Estes resultados indicam que o HEG possui atividade gastroprotetora, o que pode estar relacionado à presença de compostos fenólicos e alta atividade antioxidante.

Palavras chave: atividade antioxidante, compostos fenólicos, úlceras gástricas.

EFEITOS ADVERSOS EM ANIMAIS SUBMETIDOS A OZONIOTERAPIA NO CONTROLE DO PRURIDO INTERDIGITAL

Moura, F.G. [1] , Vieira, E.J.[1] , Moura, S.S.M. [1], Carvalho, R.A.L. [2].

1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Funorte (*geovana.moura@soufunorte.com.br). 2. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Funorte.

O prurido é considerado o principal sintoma em animais com dermatopatias alérgicas. A falta de resposta ao tratamento convencional motiva a busca por terapias alternativas, como a ozonioterapia. Esta terapia tem sido cada vez mais explorada como uma opção terapêutica em diversas condições clínicas em animais, devido a sua propriedade anti-inflamatória, cicatrizante, bactericida entre outras. No entanto, apesar de seus potenciais benefícios, é essencial compreender e documentar os efeitos adversos associados a essa modalidade de tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar e descrever os efeitos adversos em animais submetidos a ozonioterapia para controle de prurido interdigital. O estudo foi aprovado pelo CEUA (parecer 003078023). Cinco cães, previamente diagnosticados com dermatite atópica foram submetidos a três sessões consecutivas de ozonioterapia com intervalo de 7 dias. O procedimento consistiu na aplicação de ozônio nos membros dos cães por meio de um saco vedado. Os tutores avaliaram o nível de prurido em uma escala de 1 a 10. Após as sessões os tutores notaram melhora no quadro de prurido interdigital. No entanto, embora tenha sido observado melhora no prurido após as sessões, alguns cães apresentaram efeitos adversos, como tosse, vômito, apatia, sialorreia e sonolência excessiva. Nesse contexto, conclui-se que apesar dos efeitos positivos na redução do prurido, os efeitos adversos observados indicam a necessidade de estudos adicionais para compreender melhor os mecanismos de ação e estabelecer uma melhor técnica para o uso da ozonioterapia.

Palavras chaves: Ozonioterapia, prurido, dermatite atópica, efeitos adversos.

EFEITOS CLÍNICOS DA DEXMEDETOMIDINA (10 µg/kg) INTRAMUSCULAR EM GATOS – PESQUISA CIENTÍFICA

Fernandes, N.S.[1]*, Paiva, T.C.[2], Passos, Y.D.B.[1], Oliveira, K.D.S.[1], Paula, V.V[3].
1. Pós-graduando Ciência Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), (*nafta_le@hotmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária (UFERSA). 3. Docente Titular curso de Medicina Veterinária (UFERSA).

O atendimento do paciente felino pode se tornar um desafio quando o mesmo apresenta agressividade, sendo a utilização de dexmemedetomidina uma alternativa na contenção, promovendo sedação, analgesia e relaxamento muscular. Diante disso, objetivou-se avaliar os efeitos clínicos após administração intramuscular (IM) de 10 µg/kg de dexmedetomidina em gatos saudáveis. Foram utilizados nove gatos adultos, machos, vacinados e vermifugados, triados mediante exame físico completo e exames laboratoriais. Após jejum sólido (6 horas) e hídrico (4 horas), os gatos receberam 10 µg/kg de dexmedetomidina IM. Foram avaliados: FC, ritmo (ECG), FR, PAS, PAD e PAM, TR, e escore de sedação pela Feline Multiparametric Sedation Score (FMSS), com intervalo de escore de 0 a 12, nos tempos 0 (basal), 3, 6, 10, 15, 20, 30, 45, 60 minutos, 1, 2, 4 e 8 horas após administração. Além da glicemia, nos momentos basal, 15 e 60 minutos, presença de efeitos adversos foram registrados. Os dados foram expressos em valores de média ± desvio padrão pelo teste de Dunnett, quando paramétrico, e teste de Friedman, quando não-parametrico. Nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$). Sedação foi observada aos 3 minutos (3,3 ± 3,0), com pico máximo aos 30 minutos (9,9 ± 2,3), presente até 1 hora (6,8 ± 3,3) e ausente a partir de 2 horas (0,3 ± 0,3). Houve redução da FC dos 3 minutos (126,63 ± 36,76) até 2 horas(97,78 ± 37,69), e da FR dos 15 (42,89 ± 7,15), até os 60 minutos (35,56 ± 7,60), quando comparados ao basal (199,78 ± 25,95; 58,22 ± 12,98), respectivamente. PAS dimuiu dos 10 (142,13 ± 24,98), até os 60 minutos (124,33 ± 19,3), em relação ao basal (156,22 ± 33,39). Não foi obervado alteraçãoes na TR. Aumento glicêmico foi observado aos 60 minutos após aplição (214 ± 76,9 mg/dl) em relação ao basal (72,11 ± 13,14). Êmese foi observada em 33,3% dos gatos (3 animais) até nos primeiros 20 minutos após adminisrtração. Dexmedetomidina na dose de 10 µg/kg, promoveu sedação moderada a profunda, com rápido início de ação, duração de 1 hora, com pico máximo entre 20 e 30 minutos, com poucas alteraçãoes fisiológicas, após administração IM em gatos saudáveis.

Palavras chaves: Sedação, alfa-2-agonistas, farmacodinâmica, felinos.

EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE NECROSE DE LÍNGUA EM CÃO – RELATO DE CASO

Arruda, R.O.[1*], Filho, A.D.A.[2], Slauta, L.H.G.[3], Silva, J.A.[4]
1. Médica Veterinária na empresa Animal Center. (*rafaela9290@gmail.com). 2. Médico Veterinário de animais silvestres em campo. 3. Médica Veterinária Autônoma. 4. Médica Veterinária Autônoma.

A fotobiomodulação está se tornando uma modalidade que é usada em uma variedade de condições na medicina veterinária. Lasers terapêuticos ajudam a modular funções celulares através de um processo chamado fotobiomodulação, um processo em que os fótons de uma fonte de laser interagem com as células-alvo para causar estimulação ou inibição de vias bioquímicas. A terapia a laser exerce três efeitos principais: redução da dor, modulação da inflamação e aceleração da cicatrização, porém diferentes condições patológicas nos animais podem se beneficiar com esta terapia. Objetivou-se relatar os efeitos da fotobiomodulação na cicatrização e recuperação de necrose de língua em um paciente canino. Foi utilizado um protocolo terapêutico de fotobiomodulação: ILIB com o intuito de promover uma resposta de reação e reparação do organismo, já que a nível celular, ele tem efeitos bioelétricos e bioenergéticos, também promove ação vasodilatadora; led azul na região da ponta da língua com o intuito de combater e evitar infecções secundárias; luz infravermelha e vermelha na região da ponta da língua com o intuito de promover a remoção da área de necrose e cicatrização do local. A partir da segunda sessão em diante, a área necrosada foi sendo degradada e se separou por completo do tecido vivo. Após a sexta sessão o animal estava com a região acometida da língua cicatrizada. Com a aplicação do protocolo descrito, o tecido necrosado foi removido sem a necessidade de intervenção cirúrgica para debridamento. O seu conhecimento e utilização do uso correto geram resultados de grande importância para promover tratamentos mais rápidos e eficazes na rotina clínica.

Palavras-chave: laserterapia, fotobiomodulação, cicatrização.

EFEITOS DO ESTRESSE EM FELINOS DOMÉSTICOS – RELATO DE CASO

Santana, P.H.M.[1], França, M.J.B.[1], Chagas, I.S.[1], Lima, D.A.S.D.[2], Nascimento, L.F.M.[3]

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus (*Pedrohenrique.m.santana@gmail.com). 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas.

O estresse é um fator crucial para a saúde, especialmente em felinos, pois situações estressantes podem desencadear diversas patologias. Este relato de caso tem como objetivo destacar os efeitos do estresse em um felino devido a mudanças de ambiente e introdução de novos animais, resultando em alopecias, e alterações comportamentais. Um gato macho de um ano de idade, foi atendido no HVU-BJ apresentando áreas de hipotricose em região dorsal, lesões eritrematosas em coxins, edema, dor e histórico de mudança domicilar. O exame hematológico revelou leucocitose por eosinofilia e cultura fúngica negativa. Instituiu-se a terapêutica com o uso de vermífugo e anti-inflamatório tópico e oral, com o retorno após duas semanas. No retorno, o felino não apresentou melhora e novos exames foram solicitados, dentre eles, pesquisa de fungos e ácaros, ambos negativos. A terapêutica persistiu. Após cinco meses, houve retorno, com melhora em áreas de alopecia, porém, após a introdução de um novo felino, houve regressão dos sinais clínicos com lesões alopécicas descamativas em face, orelha e pescoço, além de lesões em lábios com aspectos de placas hiperêmicas. Além dos exames anteriores solicitados, foi realizado o teste de FIV/Felv e Leishmaniose, todos com resultados negativos e/ou dentro da normalidade. A terapêutica persistiu no uso de anti-inflamatório oral, associado a Ômega 3. A mudança de ambiente e a introdução de novos animais coincidiram com alterações clínicas, indicando estresse como possível diagnóstico. Conclui-se a necessidade do manejo criterioso, incluindo enriquecimento ambiental e castração, para mitigar o estresse nesses animais.

Palavras-chaves: alopecia, ansiedade, gato, estresse.

ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS – RELATO DE CASO

Fernandez, A.O.[*], Cunha P.E.A.[2], de Pina S.S. [3], Pinto M.F.O. [4]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*amandaoliveirafn@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade de Fortaleza UNIFOR. 4. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária Maurício de Nassau

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia comum em felinos, sendo associada com a alta exposição a raios UV e, por isso, encontra-se em regiões da face e orelhas dos felinos. Esses tumores tendem a se apresentar de forma altamente destrutiva e invasiva. Seu diagnóstico pode ser realizado por análise clínica e citológica; o tratamento com quimioterapia é desecorajador, enquanto ressecção cúrgica embora necessite de margens amplas, se mostra bastante responsiva. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de tratamento de CCE com eletoquimioterapia. Um gata de oito anos foi atendida com lesão ulcerativa em região de espelho nasal de aproximadamente 5cm de diâmetro, com diagnóstico citológico indicativo de CCE. Realizou tratamento com quimioterapia metronômica (ciclofosfamida e piroxicam) por 30 dias; entretanto, os tutores relataram progressão da doença. Com isso, solicitou-se exames para estadiamento e, sem resultados dignos de nota, iniciou-se tratamento para doença local seguindo protocolo de eletroquimioterapia pós infusão de bleomicina. Após 21 dias, havia sinais de cicatrização nas bordas da lesão. Realizou-se mais um procedimento 28 dias após o primeiro e uma nova avaliação com 21 dias, aonde a lesão manteve sinais de estabilidade. Assim, com esse relato, torna-se evidente o potencial da eletroquimioterapia, em tratamento único, com forte provedor de controle no carcinoma de células escamosas.

Palavras-chaves: Carcinoma de células escamosas, eletroquimioterapia, gata.

ENCEFALOPATIA HEPÁTICA EM CALOPSITA – RELATO DE CASO

SANTOS, A.P.C.[1], GUIMARÃES, V.L.[2], FILHO, A.C.S.[2], ELOY, L.R.C.[3], SOUZA, V.A.[4]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (*anaapaulac320@gmail.com).
2. Discente do Centro Universitário Unifacisa. 3. Médico Veterinário Autônomo.
4. Discente da Faculdade Rebouças

As calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) são aves da ordem dos Psittaciformes, com ampla distribuição nos lares brasileiros, sendo criadas como pets. A encefalopatia hepática é uma desordem de origem metabólica nutricional, o manejo nutricional inadequado predispõe as aves a apresentarem lipidose hepática, que compromete o funcionamento do fígado podendo acarretar em encefalopatia hepática. O presente trabalho teve o objetivo de relatar o caso de uma calopsita de 11 anos, pesando 101 gramas, que apresentou encefalopatia hepática secundária nutricional, atendida em Campina Grande – PB. O paciente apresentava sinais neurológicos como: *head tilt*, falta de sustentação no poleiro e se debatendo na gaiola, o animal tinha uma dieta hipercalórica, baseada em sementes de girassol e biscoitos. Foi realizado exame radiográfico que constatou hepatomegalia, o diagnóstico clínico foi de encefalopatia hepática. O tratamento iniciou com a alteração da alimentação sendo substituída para ração extrusada e com as medicações: Silimarina 100mg/kg, Enrofloxacino 10%, 10mg/kg, Meloxicam 0,2mg/kg, e com L-carnitina 1000 mg/kg. Após 15 dias do tratamento inicial, o paciente apresentou melhora considerável, e redução do peso para 92g, assim foi suspendida a L-carnitina e adicionado Apevitin BC 0,02ml e suplementação de cálcio na dieta com espinafre e couve. No retorno 30 dias após o primeiro atendimento, o animal não apresentava mais sinais de encefalopatia hepática, e estava com escore corporal ideal, pesando 93g. As síndromes de desordem nutricional é uma afecção grave que afeta as aves, e podem ser evitadas com manejo alimentar correto, sendo de extrema importância o acompanhamento com um médico veterinário.

Palavras-chave: psittaciformes, pets, nutricional.

ENDOPARASITOS E ECTOPARASITOS IDENTIFICADOS EM PORQUINHOS-DA-ÍNDIA (*CAVIA PORCELLUS,* LINNAEUS, 1758) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE – PESQUISA CIENTÍFICA

Moreira, Í.C[1*], Ribeiro, A.R.B.[1], Menezes, M.M.M.[1], Guerra, A.B.P.[2], Cândido, L.P.G.[3], Pereira, J. S.[3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido(*icarocosta58@hotmail.com). 2. Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Docente adjunta do Departamento de Biociências da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Endoparasitos e ectoparasitos são comuns em animais mantidos para fins científicos, afetando índices de saúde e bem-estar animal. Faz-se necessário o monitoramento parasitológico dessas populações a fim de entender suas dinâmicas ecológicas. Objetivou-se identificar endoparasitos e ectoparasitos em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus,* Linnaeus, 1758) mantidos no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética e Uso de Animais - UFERSA sob parecer 01/2023. Após a eliminação natural, as amostras fecais foram coletadas em *pool* amostral e enviadas ao Laboratório de Parasitologia Animal (LPA - UFERSA). Lá, foram submetidas aos métodos direto, flutuação de Willis e sedimentação espontânea. Os ectoparasitos foram coletados durante o manejo e identificados no LPA - UFERSA. A identificação dos parasitos foi feita por morfologia e chaves taxonômicas específicas. Nos exames coproparasitológicos, identificou-se cistos de *Entamoeba* spp. Quanto aos ectoparasitos, foram identificados carrapatos *Ornithodoros rietcorreai* Labruna, Nava & Venzal, 2016 e piolhos *Gliricola quadrisetosa* Ewing,1924. Este estudo oferece uma contribuição para a obtenção de informações acerca dos parasitos que acometem os animais sob cuidados humanos em Mossoró, RN, no Nordeste do Brasil, ressaltando a importância do manejo adequado desses animais hospedeiros para garantir sua saúde e prevenir a propagação de doenças zoonóticas.

Palavras chaves: Caviidae, parasitoses, roedores.

ENDOPARASITOS E ECTOPARASITOS IDENTIFICADOS EM PRÉAS (*GALEA SPIXII SPIXII* WAGLER 1831) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE - PESQUISA CIENTÍFICA

Moreira, Í.C[1*], Menezes, M.M.M[1], Cândido. L.P.G.[1], Guerra, A. B. P.[2], CÂNDIDO, L. P. G.[3] Rolim. C.M.M.[3], Pereira, J. S.[4]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido(*icarocosta58@hotmail.com). 2. Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido 3. Médico Veterinário Autônomo 4. Docente adjunta do Departamento de Biociências da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Endoparasitos e ectoparasitos são comuns em animais silvestres em cativeiro, afetando índices de natalidade, mortalidade e bem-estar animal. Objetivou-se relatar a identificação de endoparasitos e ectoparasitos em preás (*Galea spixii spixii* Wagler, 1831) mantidos no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética e Uso de Animais-UFERSA sob parecer 01/2023. As amostras fecais foram coletadas em *pool* amostral, após eliminação natural e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Animal (LPA-UFERSA). Estas foram processadas pelos métodos direto, flutuação de Willis e sedimentação espontânea. A coleta dos ectoparasitos foi realizada quando da ocorrência especial de manejos e acomodadas em frascos contendo álcool 70º e enviados ao LPA-UFERSA. Os parasitos foram identificados com auxílio de estereomicroscopia, microscopia e com chaves taxonômicas específicas. Nos exames coproparasitológicos identificou-se ovos Strongylida, cistos de *Entamoeba* spp. e oocistos não esporulados. Quantos aos ectoparasitos, foram identificados carrapatos *Ornithodoros* rietcorreai Labruna, Nava & Venzal, 2016; piolhos *Gliricola quadrisetosa* Ewing,1924 e ácaros *Androlaelaps* Berlese, 1903. Essa pesquisa contribui para obtenção de dados a respeito dos parasitos que acometem animais silvestres mantidos sob cuidados humanos em Mossoró, RN, Nordeste do Brasil, bem como com o manejo correto desses animais hospedeiros como forma de manter a sanidade dos mesmos e evitar as zoonoses.

Palavras-chaves: Coccídeos, coproparasitologia, parasitose.

ENTEROBACTERALES PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASES DO TIPO CTX-M ISOLADAS DE CÃES E GATOS NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA.

SOBRINHO, J. D. S. [1*], NASCIMENTO, C. E. O.[1], SOUZA, M. A. A.[2], LIMA, H. M. R.[1], CASELLA, T.[3], SANTOS, C. S. A. B.[4]

1. Discente da Universidade Federal de Campina Grande (*ojosediniz@gmail.com). 2. M. V. do Hospital Veterinário Universitário da UFCG. 3. Docente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto 4. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

A resistência antimicrobiana é um problema de saúde global que compromete a efetividade dos antibióticos, inviabilizando o tratamento de infecções comuns, e está associada com a utilização de agentes antimicrobianos de forma indiscriminada. Neste contexto, a β-lactamase de espectro estendido (ESBL) destaca-se como um mecanismo de resistência aos antibióticos em espécies de *Enterobacterales*, geralmente disseminadas por genes plasmidiais. Nesse sentido, objetivou-se identificar a presença de microrganismos e genes de resistência em pequenos animais atendidos na clínica do Hospital Veterinário da UFCG. No total, 130 amostras de infecções clínicas de cães e gatos foram coletadas, e destas 32 (24,6%) foram identificadas como *Enterobacterales* fenotipicamente positivas para ESBL. *K. pneumoniae* foi o mais encontrado (46,9%), seguido de *E. coli* (25%). A frequência de isolados bacterianos de cães (68,8%) foi estatisticamente igual (P = 0,052) à frequência obtida para gatos (31,3%). Ceftriaxona 100% (32/32) e Tetraciclina 100% (32/32) foram os antimicrobianos que apresentaram os maiores índices de resistência fenotípica. As variantes mais frequentes foram blaCTX-M-1-like (20 amostras; 83%) e blaCTX-M-8-like (12 amostras; 50%). Os resultados contribuíram para melhor entendimento da epidemiologia e disseminação de genes de resistência em infecções clínicas de pequenos animais, sendo Importante o monitoramento desses genes em animais de estimação, evitando a propagação de microrganismos indesejáveis que possam representar riscos a saúde.

Palavras chaves: Resistência antimicrobiana, genes, isolados bacterianos.

ENTEROCOCCUS SP. E *STREPTOCOCCUS* SP. ISOLADOS DE INFECÇÃO URINÁRIA EM CANÍDEO – RELATO DE CASO

SANTOS, E.M.G.[1]*; CAMPOS, M. A. S.[2]; MARQUES, A.C.G.A.[1]; LOPES, A.P.[3]; GOMES, N. R. S. [2]; SOARES, M. J. S.[4]

1. Discentes de Veterinária da UFPI (*erikagadelhasm@ufpi.edu.br). 2. Residentes do HVU – UFPI. 3. Doutoranda do PPGFARM – UFPI. 4. Docente do DMV/CCA/ PPGTAIR/PPGFARM – UFPI.

O trato urinário de cães dispõe de vários mecanismos de defesa inatos que dificultam o estabelecimento de patógenos. Os gêneros *Enterococcus* e *Streptococcus* englobam microrganismos oportunistas que são capazes de driblar as barreiras anatômicas e o sistema imune desses animais, em decorrência dos fatores de virulência que possuem, podendo promover infecções do trato urinário (ITUs). Objetivou-se relatar, neste trabalho, um caso de infeção urinária em canídeo causada conjuntamente por cepas dessas duas bactérias. Amostras de urina de uma cadela com sintomas de ITU foram coletadas por cistocentese e encaminhadas para o Laboratório de Sanidade Animal da Universidade Federal do Piauí. A partir de procedimentos microbiológicos padrão, uma cepa de *Enterococcus* e outra de *Streptococcus* foram presuntivamente identificadas. Resistência à rifampicina e tetraciclina foi apresentada pela cepa de *Enterococcus,* enquanto a de *Streptococcus* demonstrou resistência à clindamicina, enrofloxacina, levofloxacino e tetraciclina. Ainda que espécies de *Streptococcus* não sejam habitualmente associadas a ITUs, nos últimos anos tem aumentado a frequência do isolamento desses microrganismos em amostras de urina. Portanto, o presente estudo está a corroborar para a emergência do gênero *Streptococcus* como agente de ITUs, além de evidenciar o aumento de coinfecções bacterianas. Ademais, este registro realça a importância de integrar análises microbiológicas à rotina clínica, de modo que a abordagem terapêutica para infecções microbianas seja adequada e não favoreça o surgimento de linhagens resistentes.

Palavras-chave: superinfecção, infecção concomitante e oportunismo.

ENTEROCOLITE HEMORRÁGICA E ENTEROTOXEMIA POR *CLOSTRIDIOIDES DIFFICILE* SECUNDÁRIAS À LESÃO TRAUMÁTICA POR INGESTÃO DE OSSOS DE GALINHA EM CÃO

NASCIMENTO, A.E.J.[1]*; SILVA, N.T.[1]; BEZERRA, L.S.[1], AMARAL, C.I.[1]; SILVA, R. O.S. [1], CASTRO, Y.G. [1], OLIVEIRA, A.R.[1]

1. Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil (*acaciaeduarda@gmail.com).

Clostridioides difficile é uma bactéria anaeróbica Gram-positiva amplamente distribuída na natureza e conhecida por sua capacidade de causar uma variedade de doenças em humanos e animais, incluindo distúrbios do sistema gastrointestinal. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de enterocolite e enterotoxemia por *C. difficile* secundárias a lesão traumática da mucosa de um cão que ingeriu ossos de galinha. Um cão, Shih tzu, de 1 ano e 8 meses de idade, apresentava histórico de disquezia evoluindo para óbito, após histórico de ingestão recorrente de pés de galinha cozidos sendo encaminhado ao setor de patologia do HV-UFMG para a realização do exame necroscópico. Durante a avaliação anatomopatológica foram observados intestinos com moderada quantidade de ossos fragmentados, irregulares e de bordos pontiagudos associados a enterocolite hemorrágica e erosiva com grande quantidade de tecido mineralizado e miríade de bacilos Gram positivos intralesionais. Ademais, foram observadas congestão sistêmica, hemorragia pulmonar, nefrose tubular multifocal moderada e erosões gástricas multifocais discretas. Foram enviadas amostras de conteúdo intestinal para bacteriologia, onde foi realizada a detecção das toxinas A/B por ELISA e isolamento de uma estirpe toxigênica de *C. difficile*. Os achados anatomopatológicos foram compatíveis com um quadro de enterocolite hemorrágica e erosiva intensa, secundária a lesão traumática causada pelos inúmeros fragmentos ósseos pontiagudos observados ao longo de todo o seguimento gastrintestinal e profundamente nas criptas intestinais. As lesões traumáticas causadas pelos fragmentos ósseos predispuseram a colonização intestinal pelas bactérias, resultando em enterotoxemia e choque circulatório, justificando a congestão sistêmica e hemorragia pulmonar, e contribuído diretamente para o óbito do animal.

Palavras chaves: *Clostridium difficile*, enterotoximemia, enterocolite.

ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA EM CÃES ATENDIDOS EM CLÍNICA VETERINÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Lima Neto, B.F.[1*], Durand, V.R.[2], Neto, J.S.S.[2], Vilela, V.L.R.[3], Feitosa, T.F.[3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (*basilio.felizardo@academico.ifpb.edu.br). 2. Médico Veterinário autônomo. 3. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

A erliquiose monocítica canina (EMC) é uma hemoparasitose causada pela rickettsia *Erlichia canis*, sendo transmitida pela picada de *Rhipicephalus sanguineus* (carrapato marrom do cão) infectado. Cães infectados podem apresentar pancitopenia, hipertermia, anorexia, perda de peso, astenia, mucosas pálidas, petéquias e epistaxe, com sinais neurológicos, oculares, respiratórios e gastrointestinais observados em uma fase mais crônica. A EMC é considerada uma doença endêmica em áreas urbanas do Brasil, onde existem grandes populações de seu vetor. São altas as taxas de morbidade e mortalidade por EMC. Desse modo, esse estudo objetivou relatar a frequência de cães com sintomatologia sugestiva de EMC positivos para *E. canis,* em uma clínica veterinária no município de Sousa-PB, entre abril e julho de 2022. Foram avaliados 88 cães. Observou-se que 37,5% (33/88) apresentaram sintomatologia clínica sugestiva de erliquiose, sendo possível a realização do teste rápido imunocromatográfico ERLIQUIOSE IgG VET FAST em 30 animais. Durante a consulta, foi possível observar a presença de carrapatos em 69,7% (23/33) dos cães. Os pacientes apresentaram apatia, febre, mucosas oral e/ou ocular pálidas, e em alguns casos, presença de epistaxe. Dos 30 animais submetidos ao teste de imunocromatografia, 90% (27/30) foram positivos para *E. canis*. Dentre os animais positivos para doença, 70,4% (19/27) eram domiciliados, tendo acesso a rua durante passeios, 18,5% (5/27) semi-domiciliados, possuindo acesso direto a rua e 11,1% (3/27) não tinham acesso a rua. Conclui-se que há uma alta prevalência de cães na cidade de Sousa-PB apresentando sintomas característicos de EMC, os quais são confirmados positivos para *E. canis* por meio de exames imunocromatográficos. As elevadas taxas de positividade entre os animais doentes corroboram com seus históricos, frequentemente associados à presença do vetor e ao acesso dos animais à rua. Este estudo desempenha um papel crucial na caracterização dos sintomas observados em cães afetados pela erliquiose monocítica canina, facilitando o diagnóstico precoce e a implementação de tratamentos eficazes. Tal abordagem pode contribuir significativamente para a redução das taxas de mortalidade entre os cães acometidos por essa doença.

Palavras chaves: *E. canis*, hemoparasitoses, pancitopenia.

ESCHERICHIA COLI PRODUTORA DE BETA-LACTAMASE DE ESPECTRO ESTENDIDO (ESBL) ISOLADA DE FERIDAS EM FELINO

SANTOS, E.M.G.[1]*; FERREIRA, M.R.[2]; MARQUES, A.C.G.A.[1]; LOPES, A.P.[3]; CAMPOS, M. A. S.[2]; SOARES, M. J. S.[4]

1. Discentes de Veterinária da UFPI (*erikagadelhasm@ufpi.edu.br). 2. Aprimorando/Residente do HUV – UFPI. 3. Doutoranda do PPGFARM – UFPI. 4. Docente do DMV/CCA/ PPGTAIR/PPGFARM – UFPI.

O termo *One Health* conceitua uma iniciativa transdisciplinar que objetiva mitigar, dentre diversas problemáticas, a resistência bacteriana, que tem se tornado um problema de saúde pública. Isto se agrava pela recorrência de cepas resistentes em animais de companhia, uma vez que cães e gatos são fontes de transmissão zoonótica. Dentre os microrganismos pertencentes à microbiota de humanos e animais, *Escherichia coli* evidencia-se pela frequente associação a mecanismos de resistência, como por exemplo, a produção de ESBLs. Neste trabalho, objetivou-se relatar um caso de *E. coli* com mecanismo de resistência ESBL isolada a partir de pústulas de um felino. Amostras clínicas das feridas foram coletadas e encaminhados para o Laboratório de Sanidade Animal da Universidade Federal do Piauí. Por meio de procedimentos microbiológicos padrão, identificou-se uma cepa de *E. coli*, sendo o fenótipo de ESBL avaliado por meio de disco-difusão. A cepa de *E. coli*, além do perfil de resistência ESBL, apresentou resistência simultânea a enrofloxacina, sulfazotrim e tetraciclina. A presença de uma cepa multirresistente e produtora de ESBL em um felino sinaliza uma possível pressão seletiva, ocasionada pelo uso indiscriminado de antimicrobianos. Portanto, este estudo realça a necessidade de discernimento na prescrição de antibióticos por médicos veterinários, além de evidenciar a importância do cumprimento adequado dos protocolos de antibioticoterapia, a fim de evitar o surgimento e a disseminação de linhagens microbianas multirresistentes. Este registro ainda adverte quanto ao potencial zoonótico de cães e gatos, em decorrência do contato próximo que esses animais costumam ter com seus tutores.

Palavras-chave: Enterobacteriaceae, saúde pública, multirresistência.

ESPOROTRICOSE EM FELINO TRATADA COM FOTOTERAPIA-RELATO DE CASO

Bendhack, D.S.P.[1]*, Andrade, R.L.F.S.[1], Cunha, M.A.[1], Zabeu, A.M.C. [1,] Zenerato, I.[1], Gomes, Y.[2] 1 Médica(o) Veterinária(o) Autônoma(o) ([1]*denisesoler@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária Pio Décimo.

A Esporotricose é uma zoonose de origem fúngica causada por um fungo do complexo *Sporothrix,* de distribuição mundial que afeta humanos e outras espécies de animais, principalmente os felinos, pelos hábitos da espécie. Tratar essa patologia é um desafio pois além das opções terapêuticas medicamentosas serem limitadas, há vários fatores como: tempo prolongado, alto custo, dificuldade de administração dos fármacos, efeitos colaterais graves e a resistência aos antifúngicos. A Fototerapia pode ser uma alternativa terapêutica não invasiva e sem efeitos adversos. O objetivo deste trabalho é mostrar a efetividade de tratamento Integrativo associando a ILIB (Intravascular *Laser Irradiation of Blood*) e a Terapia Fotodinâmica (PDT - *Photodynamic Therapy*) em felino portador de Esporotricose, na região de interdígitos, do membro pélvico esquerdo. O protocolo de Fototerapia utilizado neste paciente consistiu em aplicação de um fotossensibilizante nas lesões, nesse caso, o Azul de Metileno (AM) a 0,01% (Chimiolux® DMC, Brasil) e a espera de 7 minutos antes da irradiação, com a PDT – utilizando-se o equipamento diodo laser 658nm, 100mW (LED Laser Vet, HTMVet®, Brasil), 50 segundos, 9J por ponto; e a ILIB no tempo de 300 segundos, posicionando-se a probe em 90 graus na artéria radial. O procedimento foi feito em 12 sessões com intervalo de 72 horas até a remissão completa das lesões. Após 44 dias das terapias fotônicas, foi possível observar a total ausência de sinais de contaminação fúngica e o fechamento completo da ferida sem a utilização de antifúngicos sistêmicos ou tópicos. Até o presente momento não houve recidivas e conclui-se que a Fototerapia pode ser um tratamento Integrativo para Esporotricose causando destruição tecidual seletiva sem dano às estruturas normais circundantes.

Palavras chaves: Esporotricose, felino, Fototerapia.

ESTENOSE URETERAL EM FELINO COM HIDRONEFROSE, TRATADA COM O IMPLANTE DE BYPASS DE DERIVAÇÃO URINÁRIA – RELATO DE CASO

SILVA, L. S.[1*], RODRIGUES, A. P.[2], LEITE, V. C.[2], CUNHA I.P.[2] ,FERREIRA, J.A.M.[3], THOMÉ, L.C.[3].
1. Docente do Curso de Med. Veterinária da Universidade Estadual de Goiás (*luciano.silva@ueg.br). 2. Discente da Med. Veterinária da Universidade Estadual de Goiás. 3. Médica Veterinária Autônoma.

A estenose ureteral é uma alteração grave pois leva a obstrução permanente do fluxo urinário, podendo causar a perda do rim caso não seja tratada. O dispositivo de bypass ureteral de derivação urinária é uma boa opção terapêutica para resolução das obstruções ureterais em felinos. Nesse trabalho, objetivou-se relatar um caso de estenose fibrótica do ureter médio em um paciente felino, da raça Persa, 4 anos de idade, com dor abdominal e torpor. Na avaliação clínica foi detectado creatinina elevada, hematúria, na ultrassonografia hidronefrose em rim direito, hidroureter acentuado até a porção média. No exame de tomografia contrastada foi observada uma estenose por massa fibrótica na porção do ureter médio direito, onde o meio de contraste ficou retido, não migrando até a bexiga. Paciente foi submetido a anestesia geral inalatória, em cetro cirúrgico, foi realizada uma laparotomia pré retro-umbilical, acessado o rim direito e implantado o cateter de nefrostomia guiado por ultrassonografia. Em seguida foi acessada a bexiga e implantado o cateter de cistostomia. Na sequência, introduziu-se as extremidades dos cateteres através da musculatura lateral do abdome, fixando-os a um dispositivo shuntport de titânio. Este dispositivo foi suturado a musculatura, ficando implantado na região subcutânea, permitindo punções sucessivas para coleta de urina e lavagem do sistema. Ao final o sistema bypass foi lavado com solução de edetato. Todo procedimento foi monitorado com raiox digital e ultrassonografia. Em 48h o paciente diminuiu a creatinina e a hidronefrose, restabelecendo a relação cortical medular do rim direito. Conclui-se que o implante do bypass ureteral de derivação urinária foi uma alternativa importante para o restabelecimento do fluxo urinário e do parênquima renal do paciente felino obstruído.

Palavras chaves: urologia, gato, obstrução.

ESTESIONEUROBLASTOMA OLFATÓRIO EM FELINO – RELATO DE CASO

Barbosa, A. F.[1*], Bezerra, M.S.[1], Almeida, M.M.[2], Clímaco, M.S.S.[3], Rocha, L. B.[3]

1. Discente da Universidade Federal de Sergipe (*alinefbarbosaufs@outlook.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe.

Os tumores nasais representam menos de 10% das neoplasias felinas, sendo o estesioneuroblastoma (ENB) uma neoplasia maligna, rara, pouco descrita e com diagnóstico diferencial de rinite, nasofaringite e outros carcinomas com prognóstico mais favorável. Objetivou-se relatar um caso de ENB em uma gata de 1 ano de idade, sem raça definida, apresentando espirros frequentes e assimetria em face devido à proeminência expansiva em região etmoidal direita, aderida a planos profundos, indolor, sem alterações cutâneas, de ± 2 cm do seu plano anatômico, com progressão de 30 dias. A radiografia evidenciou lesão osteolítica em osso etmoidal. A citologia aspirativa exibiu aglomerado de células epiteliais em paliçada, compatível com neoplasia epitelial pouco diferenciada. O exame histopatológico demonstrou neoplasia multilobulada, infiltrativa, não delimitada, altamente celular, composta por células organizadas em manto e raramente formando pequenos ácinos, que por vezes, estavam preenchidos por material homogêneo, amorfo, eosinofílico, sustentadas em escasso estroma colagenoso. Individualmente, as células apresentavam-se com limites pouco definidos, citoplasma escasso, eosinofílico, por vezes de aspecto granular, núcleo redondo a ovalado, cromatina fragmentada, nucléolo evidente, anisocitose e anisocariose moderadas compatível com ENB, sendo indicado radioterapia. Conclui-se que é fundamental o diagnóstico precoce desta neoplasia rara, antes da invasão osteolítica para um melhor prognóstico cirúrgico, assim como fazer o diagnóstico diferencial de outras doenças com tratamentos específicos e melhor prognóstico.

Palavras chaves: Neoplasia, Neuroblastoma olfatório, tumor neuroectodérmico nasal

ESTUDO CLÍNICO EM 11 PACIENTES COM RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL COM OU SEM REMOÇÃO DO MENISCO MEDIAL

Lima, P. V. C.[1*], Silva, L. L. M.[2], Cavalcante, M. J. S[3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) ([*]pablovinicius1811@gmail.com). 2. Residente no setor de Cirurgia na UFCG. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande.

Sem dúvidas, a maior causa de claudicação em cães decorre da ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr). Embora sejam mínimos os casos, podem ocorrer por razões traumáticas, contra tudo, a maioria das vezes decorrente de causas predisponentes genéticas, anatômicas ou degenerações articulares. Atualmente, a Medicina Veterinária conta com a disponibilidade de vários procedimentos cirúrgicos que foram desenvolvidos e aprimorados na última década que visam combater esses casos de rupturas de ligamentos cruzados, mediante a isso, a técnica mais expressiva e mais utilizada no mundo e no Brasil é a osteotomia do platô tibial (TPLO). É importante citar que, diversos fatores podem vim a interferir no resultado final da cirurgia, que tem por finalidade estabilizar e promover o movimento normal da articulação do joelho. Uma grande incógnita é o menisco medial que muitas vezes se torna um obstáculo na recuperação de um animal que foi submetido a uma correção de RLCCr, ou ainda mais, pode ser considerado um agravante do processo de recuperação. O tratamento para um possível menisco lesionado permanece incerto até os dias de hoje. Diante dos casos estudados fica claro a importância de uma boa inspeção do menisco medial visto que foi demonstrado lesão nessa estrutura em mais de 50% dos casos estudados. É recomendado a remoção dos tecidos lesionados, porém, que seja feita com precaução, visto toda a importância anatômica e fisiológica do menisco. Conclui-se que por meio desse estudo a lesão meniscal se fez presente e mostra a eficácia na remoção desse tecido lesionado, levando em conta outros aspectos como o tempo de lesão, peso e uma boa avaliação da articulação deste animal.

Palavras-chaves: joelho, cão, TPLO, degenerações.

ESTUDO DE CONTROLE SOBRE A EFICÁCIA E SEGURANÇA DO SISTEMA EVOLIG NO TRATAMENTO DA RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM CÃES

Peixoto, T.M.B.[1]* ; Pinto, B.C.B.M.[2] ; Oliveira, A.L.A.[3] ; Reis, A.S.F.[4] ; Vidal, L.O. [5] ; Cruz, M.H.[6] 1. Professora substituta na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (tainaramicaele@outlook.com) 2. Graduanda em Medicina Veterinária pela UENF 3. Professor associado da UENF 4. Doutoranda em Biociências e Biotecnologia pela UENF. 5. Mestranda em Ciência Animal pela UENF 6. Mestranda em Ciência Animal pela UENF.

A doença do ligamento cruzado cranial é a causa mais comum de claudicação dos membros pélvicos e osteoartrite (OA) da articulação do joelho de cães. O tratamento é cirúrgico e inúmeras técnicas foram descritas ao longo dos anos, mas nenhuma delas é considerada o padrão-ouro para correção da doença. O Evolig® é um ligamento sintético de tereftalato de polietileno tipo 155, criado para mimetizar a estrutura anatômica do ligamento cruzado original, com extremidades trançadas e fibras centrais livres. O presente estudo objetiva analisar os resultados de três cães que sofreram ruptura espontânea do ligamento cruzado cranial e foram tratados com estabilização intra-articular usando Evolig® durante seis meses. O Evolig® foi fixado por 4 parafusos de interferência em túneis ósseos diagonais e transversos, no fêmur e na tíbia. Os resultados foram avaliados por meio de questionário clínico, exames radiográficos e grau de claudicação nas 24 horas, 45 dias e 6 meses após o procedimento. Os testes de gaveta e compressão tibial se mantiveram negativos em todas as avaliações. As pontuações para osteoartrite se mantiveram semelhantes nas radiografias realizadas e houve redução importante no grau de claudicação dos animais. O reparo intra-articular utilizando o Evolig® proporciona resultados clínicos funcionais em cães com DLCCr. É necessária uma melhor compreensão do enxerto a longo prazo após o procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: cirurgia, intra-articular, joelho, ortopedia, polietileno.

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CÃES NA CIDADE DE GOIÂNIA/GOIÁS

QUEIROZ, L.L.[1*], BRASIL, V.H.J.[2], SILVA, T.H.R.[2], GOMES, V.R.[3]

1. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás (*layla.queiroz@ueg.br). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Docente do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos.

A hipertensão arterial é classificada como o aumento sustentado da pressão arterial sistólica, que pode acontecer por um desiquilíbrio entre o débito vascular e cardíaco, e pode ser classificada como primária, uma vez que não há uma causa específica para esse problema, ou secundária, na qual há uma causa que pode ser identificada. Objetivou-se determinar a prevalência de hipertensão arterial em cães assintomáticos na cidade de Goiânia/Goiás, pelo método Doppler vascular. Participaram da amostragem 139 caninos domiciliados, machos e fêmeas, de idades, raças e portes variados. Os cães selecionados estavam saudáveis, sem sintomatologia clínica ou queixas de alterações pelos tutores. Este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pela Comissão Ética de Uso de Animais (CEUA) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) sob n. 014/2022. As coletas de dados foram realizadas apenas após autorização dos tutores dos animais incluídos na pesquisa mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Realizou-se um estudo transversal no qual os gatos e os cães foram as unidades experimentais. Os números mínimos de animais avaliados foram definidos pela equação de prevalência esperada (PE): PEx(1– PE)x(1,96)2/(0,05)2. Considerou-se uma PE para hipertensão arterial de 10% em cães. De acordo com a metodologia utilizada e a análise dos resultados obtidos no presente estudo, a prevalência de hipertensão arterial na cidade de Goiânia/Goiás, entre machos foi de 7,5%, e 6,2% em fêmeas. Já entre cães porte pequeno foi de 5,7%, porte médio, 6,8% e porte grande 12%. Em relação à idade a prevalência foi de 1,6% para cães de 1 a 5 anos, 6,8% para cães de 6 a 10 anos e 20,8% para cães com mais de 10 anos.

Palavras chaves: Canídeos, Cardiologia veterinária, Doppler vascular, Nefrologia veterinária, Pressão arterial, .

ESTUDO ECTOPARASITÁRIO EM AVES SILVESTRES CATIVAS NO ESTADO DO PARÁ – PESQUISA CIENTÍFICA

Beltrão, A.V.[1*], Sarmento, V.P.[2], Chagas, A.A.C.[2], Washington, L.A.P.[3], Bernal, M.K.M.[2]

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*beltraoalessandra8@gmail.com). 2. Pesquisador do Instituto Evandro Chagas. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

As aves compreendem um dos maiores grupos do reino animal. Em uma mesma região, é possível encontrar diversas espécies de aves silvestres e seus numerosos parasitas, dentre eles destacam-se os ácaros, carrapatos e piolhos. O presente trabalha objetiva relatar a prevalência dos ectoparasitos encontrados em 8 aves silvestres necropsiadas no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA. Pelo período de um ano, foram reunidas e necropsiadas 8 aves de 6 espécies diferentes, são elas o anu-negro (*Crotophaga ani*), carcará (*Caracara plancus*), Garça-branca-grande (*Ardea alba*), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), socó-boi (*Tigrisoma lineatum*) e urubu-preto (*Coragyps atratus*). Os ectoparasitas foram coletados e mantidos em tubos eppendorf com etanol 70% até a sua posterior triagem e identificação. Foram encontrados 628 ectoparasitas contáveis, assim como, uma quantidade imensurável de larvas de mosca. Do total, 93,2% (n=585) identificou-se como ácaros, 5,8% (n=36) como carrapatos e 1% (n=7) como piolhos. Das 585 espécimes de ácaros, 92,3% (n=540) pertenciam à Família Gabuciniidae, descrita por sua grande prevalência em espécies de ácaros de penas, coletadas das aves *C. atratus* e *C. plancus.* Os outros 7,7% (n=45) pertenciam á Família Alloptidae, cujos membros são observados em aves Apodiformes e pássaros de costas marinhas. Quanto aos piolhos encontrados, todos pertenciam a Ordem Phthiraptera e as Subordens Ischnocera e Amblycera, caracterizados por serem parasitas mastigadores de aves e mamíferos, coletados dos exemplares de *A. aestiva, C. atratus* e *C. plancus*. Nos 3 exemplares de *A. alba*, destaca-se, em região de subcutâneo, a presença de incontáveis larvas de moscas domésticas (*Musca domestica*). Por fim, 36 carrapatos da espécie *Amblyomma tigrinum* foram detectados no exemplar de *T. lineatum*, correlaciona-se a presença do parasita nas fases imaturas em aves. O presente trabalho contribui aos conhecimentos ecológicos de ectoparasitismo da avifauna amazônica.

Palavras chaves: Avifauna silvestre, ectoparasitismo, relações ecológicas.

ESTUDO IN VITRO DA FORMAÇÃO DE BIOFILME EM IMPLANTE ORTOPÉDICO DE TITÂNIO E TITÂNIO/DLC (DIAMOND-LIKE-CARBON) EM CULTURA DE SERRATIA MARCESCENS – TRABALHO DE PESQUISA

OLIVEIRA, B.F.G.[1]*, ANDRADE, M.B.V.[1], OLIVEIRA, L. P.[1], ALMEIDA, K.B.[2], VIDAL, L.O. [3], OLIVEIRA, A. L. A.[4]

1. Discente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (*blendaferreira41@gmail.com). 2. Mestre em ciência animal pela UENF. 3. Mestranda em medicina veterinária pela UENF. 4. Professor associado da UENF

Os microorganismos envolvidos na contaminação e formação de biofilmes desafiam tratamentos de infecções pós-operatórias devido à resistência aos mecanismos imunogênicos dos pacientes e a agentes antimicrobianos. O DLC (Diamont-Like-Carbon), foi desenvolvido como revestimento, exibindo notável propriedade antibiofilme em diferentes estudos. Nesse cenário, a bactéria *Serratia marcescens* se destaca por sua frequente bioaderência e resistência a multidrogas. O objetivo deste trabalho consiste em avaliar se o revestimento com DLC foi eficaz para inibir o crescimento de biofilme bacteriano da *S. marcescens, in vitro*. Três grupos foram conduzidos, utilizando uma placa de titânio, uma placa de titânio revestida com DLC e 0,1g de lã de vidro (para controle), nos quais foi inoculado o agente. O biofilme formado foi extraído e quantificado por um espectrofotômetro. A placa com DLC apresentou a menor quantidade de biofilme comparada aos outros grupos. Com isso, foi observado que o revestimento com filme de DLC é eficaz na inibição da formação de biofilme bacteriano de *S. marcescens*, apresentando enorme potencial para prevenir infecções em sítios cirúrgicos ortopédicos.

Palavras chaves: Contaminação, Placa ortopédica, Resistência bacteriana.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA CORRELAÇÃO DOS ASPECTOS NUTRICIONAIS COM O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS EM CÃES.

CORDOBA, T. S. [1] *, ALMEIDA, V. T. [2], FERRARI, A.R.M.[3]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária- UniSALESIANO Araçatuba/SP - E-mail: (*mutum.teofane@gmail.com); [2] Graduanda em Medicina Veterinária- UniSALESIANO Araçatuba/SP; [3] Docente do curso de Medicina Veterinária - UniSALESIANO Araçatuba/SP

Muitos cânceres afetam frequentemente animais de determinada idade, raça, e sexo, sendo que os fatores ambientais e hábitos alimentares podem estar relacionados na etiologia. O objetivo dessa pesquisa foi identificar a relação entre neoplasias caninas e o tipo de alimentação em cães atendidos no hospital veterinário, analisar perfil nutricional e verificar a incidência das neoplasias caninas. Os principais resultados obtidos entre os animais investigados foi que a predominância é de animais fêmeas não castrada e entre os animais investigados 77,78%, apresentavam carcinoma de glândula mamária e a maioria consomem alimentação caseira sendo está a mesma alimentação dos tutores não havendo nenhuma elaboração específica para a espécie canina e nem acompanhamento nutricional com médico veterinário. A dieta é tida como um dos fatores que influenciam o desenvolvimento de neoplasias mamárias em cadelas, principalmente em relação à alimentação caseira com alta ingestão de carnes bovina e suína. Os resultados dessa pesquisa destacam a importância de uma alimentação adequada para cães, especialmente levando em consideração que, devido aos seus hábitos alimentares e estilo de vida, esses animais são especialmente vulneráveis ao desenvolvimento de neoplasias. É fundamental, portanto, que os tutores de cães estejam atentos à qualidade da alimentação oferecida aos seus animais de estimação, a fim de garantir que eles tenham uma vida saudável e feliz. Dessa forma, a pesquisa contribui para uma melhor compreensão na etiopatogenia das neoplasias e assim possamos orientar com mais clareza sobre a importância de uma nutrição de qualidade evitando assim o desenvolvimento de doenças e proporcionando maior longevidade.

Palavra-chave: Caninos, câncer, nutrologia, oncologia.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA FREQUÊNCIA DE PACIENTES ORTOPÉDICOS ATENDIDOS NA FISIOVET EM TERESINA-PIAUÍ

Bezerra, L. A.[1]*, Mendes, V. F. C.[1], Santos, F. J. G. R.[2], Sousa, R. A.[3].

1.Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*liriabezerra@ufpi.edu.br). 2. Fisioterapeuta Autônomo 3. Médico Veterinário Autônomo.

Afecções ortopédicas são altamente recorrentes na clínica cirúrgica de pequenos animais, bem como na rotina de atendimentos na fisioterapia veterinária. Objetivou-se quantificar os casos de hérnia discal, displasia coxofemoral e luxação de patela em cães atendidos no setor de fisioterapia durante seis meses na Fisiovet de Teresina-PI. Dos 45 pacientes atendidos entre outubro de 2023 a março de 2024, separando-os entre as patologias e raças que foram acometidas, 40% (18/45) tratava-se de displasia coxofemoral, 36% (16/45) de hérnia de disco e apenas 24% (11/45) eram afetados por luxação de patela. A maior parte dos casos de displasia coxofemoral tinham como principais raças cães de grande porte, sendo 44,3% (8/18) Golden Retriever e 16,7% (3/18) Samoieda, apesar de 11,1% (2/18) dos pacientes se tratar de Spitz Alemão. Já pacientes com hérnia discal tiveram as raças de pequeno e médio porte as mais acometidas, sendo maioria: Buldogue Francês e Shih-tzu, com 31,3% (5/16) ambos. Das luxações de patela observou-se na maioria em raças de pequeno porte, tendo Yorkshire como mais ocorrente com 18,2% (2/11) dos casos, contudo é possível observar que raças de grande porte também podem ser acometidas como Rotwailler, correspondendo a 9,1% (1/11) dos pacientes. Diante desta análise quantitativa, tornou-se possível identificar as raças mais predispostas a cada patologia citada nesse estudo e a importância de conhecer o perfil do paciente mais frequente para assim agregar informações que auxiliem no melhor plano terapêutico deles.

Palavras-chave: afecções, ortopedia, raças, recorrentes.

EVOLUÇÃO DA IMAGEM ULTRASSONOGRÁFICA DE LAMA BILIAR GRAVE APÓS INTRODUÇÃO DE ALIMENTAÇÃO COM BAIXOS NÍVEIS DE GORDURA. RELATO DE DOIS CASOS.

Martinho V.M.[1]*, Pappalardo M.C.F.,[2] Vendramini T.H.A.,[3] Romano F.S.

1.Médica Veterinária Autônoma *(ca.martinhovet@gmail.com). 2.Mestranda do departamento de nutrição FMVZ – USP 3. Pesquisador departamento de nutrição da FMVZ- USP. 4. Doutorando Departamento de Patologia da Universidade Paulista.

As alterações relacionadas à mudança de consistência da bile, como a lama biliar, são comuns no atendimento de rotina do cão. Os estudos mostram que existe uma mudança nas concentrações de ácidos biliares e colesterol biliar nessas alterações. Consequentemente, o entendimento da influência do uso de medicações e alimentações que visem diminuir as alterações relacionadas aos distúrbios lipídicos séricos e biliares, são de extrema importância para entendimento do tratamento clínico da lama biliar. Estudos mostram que a hiperlipidemia, obesidade e as endocrinopatias são fatores predisponentes às doenças da vesícula biliar. Sendo que o alimento com alto teor de gordura pode predispor à formação de lama biliar e mucocele em alguns animais. O objetivo deste trabalho foi relatar a evolução da lama biliar grave em dois cães após início de alimentação hipocalórica. O primeiro caso relata a evolução do quadro de um cão, da raça Border Collie, 8 anos, macho. E o segundo, um cão, chihuahua, 7 anos, macho, ambos com diagnóstico ultrassonográfico de lama biliar grau 4, com tratamento medicamentoso, mas sem uso de alimentação hipocalórica. Os pacientes não apresentavam melhora da imagem ultrassonográfica com uso restrito de medicamentos. Após o início da dieta com baixos níveis de gordura,

houve regressão da imagem de lama biliar grau 4 para grau 1. Portanto, o manejo nutricional com dieta hipocalórica e com redução dos teores de inclusão de gordura, possibilitou a melhora da imagem da lama biliar grave após 60 dias.

Palavras-chave: alimentação, cães, endocrinopatia, lama biliar, obesidade, síndrome biliar.

EXAME CITOPATOLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA MAMÁRIO EM CADELA – RELATO DE CASO

Lirio, G.S.[1*], Matos, V.S.[1], Bezerra, C.B.L.[1], Lima, V.R.S.[1], Nascimento, L.F.M.[2]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*gabriellelirio@ufpi.edu.br). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus.

Os carcinomas mamários são tumores malignos frequentemente diagnosticados em fêmeas inteiras (não castradas), de meia idade e idosas. Nesse sentido, objetiva-se relatar um caso de carcinoma mamário em uma fêmea canina, SPRD, 12 anos de idade, que foi atendida apresentando edema no membro inferior esquerdo, nódulo bem delimitado e de consistência firme na mama abdominal direita. No exame citopatológico foi utilizado o método de citologia por aspiração com agulha fina - CAAF. Foram coletados materiais do nódulo da mama abdominal direita, sendo observado uma população celular densa composta por células epiteliais neoplásicas, exibindo anisocitose, anisocariose, com núcleos aumentados, hipercromáticos e irregularmente contornados, citoplasma escasso e basofílico. Notou-se também estruturas glandulares atípicas e desorganizadas, com células neoplásicas formando padrões irregulares e, às vezes, acinares, com presença notável de figuras de mitose, incluindo formas atípicas, sugerindo alta taxa de proliferação celular. A CAAF do linfonodo poplíteo direito mostrou células que espelham as características observadas na amostra mamária, sugerindo metástase. Diante do exposto, conclui-se que o diagnóstico citológico é uma alternativa assertiva e eficaz que foi essencial na detecção do grau de malignidade do carcinoma.

Palavras chaves: diagnóstico, citologia aspirativa e neoplasia mamária.

EXAME ULTRASSONOGRÁFICO COM IMAGENS SUGESTIVAS DE SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM UM CÃO FILHOTE – RELATO DE CASO.

Aranha, E.S.[1*], Lima, A.S.[2], Silva, G.F.P.[3], Costa, M.M.L.[4], Oliveira, E.M.[5] ,Borges, I.P.[6].

1.Discente do Centro Universitário de Excelência (*emilly.aranha@ftc.edu.br). 2.Discente do Centro Universitário de Excelência. 3.Discente do Centro Universitário de Excelência. 4.Discente do Centro Universitário de Excelência. 5. Médico Veterinário. 6. Discente do Centro Universitário de Excelência.

O shunt portossitêmico ou desvio portossistêmico (DPS) é uma anomalia vascular do sistema hepatobiliar. O fígado faz um processo de detoxificação do sangue proveniente da artéria hepática e veia porta, entretando, quando ocorre o desvio desse sangue para a circulação sistêmica gera um quadro de toxemia, pois, os compostos tóxicos caem nesta circulação e também o fígado atrofia por falta de nutrientes, visto que não está sendo nutrido de maneira correta. Dessa forma então, obetivou-se relatar um caso sugestivo de shunt portossitêmico em que foi possível por meio da ultrassonografia observar caracteísticas marcantes desta patologia. Em setembro de 2023, foi encaminhada uma paciente canina, fêmea, SRD, não castrada, pesando 6,6kg, com idade de 7 meses e com histórico de ascite recorrente. Por conseguinte, ela foi submetida ao exame ultrassonográfico no centro de imaginologia veterinária para um possível diagnóstico. O animal apresentava-se abaixo do peso, com desconforto decorrente da sensibilidade dolorosa em curso com processo inflamatório difuso (peritonite) e presença de líquido livre em região abdominal. No exame ultrassonográfico foi possível identificar microhepatia marcada, podento ter origem secundária a alterações vasculares, isso explica a atrofia que o shunt causa por exemplo, visibilização de um vaso não identificado confluindo em veia cava caudal em topografia medial e dorsal ao rim direito e, uma dilatação em veia cava caudal após a confluência do vaso. Pelo uso do doppler observou-se um turbilhonamento do fluxo sanguíneo após a confluência do vaso não identificado. Por conta da presença de líquido livre presente em cavidade abdominal, foi possivel identificar alteração em ecogenicidade do baço, rins, pâncreas, estômago, alças intestinais e fígado. As alterações visibilizadas sugerem desvio portossistêmico, todavia outros exames complementares se faz necessário, como tomografia computadorizada, estudo doppler e ácidos biliares pré e pós-prandiais. Diante disso, conclui-se que a abordagem diagnóstica ultrassonográfica foi fundamental para nortear o clínico responsável pela paciente a prosseguir com outros exames e instituir um protocolo assertivo para oferecer uma qualidade de vida ao animal.

Palavras chaves: Desvio portossistêmico, Fígado, Shunt.

FARMACOCINÉTICA DO TRAMADOL INTRAVENOSO EM CÃES: DADOS PRELIMINARES

Mouta, A.N.[1*], Arcoverde, K.N.[1], Jurema, A.P.[2], Oliveira, C.V.A.[2], Silva, G.A.[3], Paula, V.V.[4]

1. Discente do Programa de Doutorado em Ciência Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA (*andressanmouta@hotmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. 3. Docente do curso de Farmácia da Universidade Estadual do Amapá - UEAP. 4. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA.

O tramadol é um analgésico opioide amplamente utilizado no controle da dor em cães. O objetivo deste resumo foi descrever dados farmacocinéticos preliminares da administração intravenosa de tramadol (TRAM), seu metabólito ativo O-desmetiltramadol (M1), N-desmetiltramadol (M2) e N,O-didesmetiltramadol (M5). Dois cães machos, adultos, 14,5 ± 1,83 kg, sem raça definida e hígidos receberam 2 mg/kg de tramadol por via intravenosa. Para obtenção do plasma, foram coletados 4 mL de sangue da veia cefálica dos animais e acondicionados em tubos com ácido etilenodiamino tetra-acético (EDTA), nos momentos 0 (basal) e 5, 15, 30, 45 minutos, 1, 1,5, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 24, 36 e 48 horas. Foi realizada análise por cromatografia líquida de alta eficiência acoplado à espectrometria de massas (UPLCMS/MS), analisando diversas variáveis farmacocinéticas. As médias obtidas nas principais variáveis para TRAM e M1 foram, respectivamente: concentração plasmática máxima (Cmáx – ng/ml): 52629,08 ± 14319,46 e 3,85 ± 0,22; área sob a curva de concentração plasmática do tempo zero até ao momento da última concentração mensurável (AUC0→ t - ng/mL*h): 37706 ± 8895,09 e 11,7 ± 7,73; meia-vida de eliminação (T1/2 - h): 2,55 ± 2,63 e 3,43 ± 3,47; tempo médio residual até o momento da última mensuração (MRT0→ t - h): 1,67 ± 1,06 e 5,34 ± 5,37. A Cmáx de M2 e M5 foram, respectivamente: 16,13 ± 2,78 e 3,84 ± 4,55 ng/ml. Conclui-se que o tramadol atingiu concentração plasmática satisfatória para promover analgesia e que os cães produzem M1, M2 e M5, no entanto, o M1 apresentou concentração plasmática menor do que as relatadas como clinicamente significativas em humanos (mais de 30-40 ng/ml)para causar analgesia.

Palavras chaves: Analgesia, cromatografia, O-desmetiltramadol.

FARMACODERMIA EM CÃO SUBMETIDO À QUIMIOTERAPIA COM MELFALANO – RELATO DE CASO

Lima, L.M.[1*], Azevedo, J. S.[1], Silva, I. G. L[1] , Silva, M. E[1] , Santos, J.N.[2] Ribeiro, R.C.S.[3]

1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (laura.militao@ufrpe.br). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais do HVU/UFRPE. 3. Médica Veterinária do HVU/UFRPE.

A farmacodermia é uma reação adversa a fármacos que acomete a pele, mucosas e anexos, sendo pouco citada em animais e de rara ocorrência em cães. O presente trabalho objetiva relatar um caso de farmacodermia em cão submetido à quimioterapia com Melfalano. Foi atendido no HVU/UFRPE um cão, macho, SRD, 8 anos, 15 Kg, apresentando massa na base auricular direita. Foi realizada biópsia incisional e imuno-histoquímica, concluindo que se tratava de uma neoplasia plasmocítica, com imunomarcação para MUM-1. Iniciou-se, portanto, a quimioterapia com Melfalano, com o protocolo: 0,1 mg/Kg, SID, durante 10 dias, seguido de 0,05 mg/Kg, SID, contínuo; associado à prednisolona (1 mg/Kg, SID). O paciente apresentou remissão completa, no entanto, após três meses do tratamento, apresentou feridas no dorso, com regiões de alopecia e secreção purulenta. Suspeitou-se de farmacodermia secundária ao Melfalano, suspendendo-o. O paciente apresentou melhora da piodermite imediatamente, demonstrando que se tratava de uma reação de hipersensibilidade medicamentosa secundária ao quimioterápico. Conclui-se que a farmacodermia deve ser levada em consideração no que diz respeito às reações adversas ao Melfalano em cães.

Palavras chaves: Hipersensibilidade medicamentosa, Neoplasia plasmocítica, piodermite.

FIBROMA AMELOBLÁSTICO INDUTIVO EM FELINO NO PIAUÍ- RELATO DE CASO

BARBOSA, N. G. F.[1]*, CABRAL, M. A.[1], SOUSA, A. P. D.[1], BRITO, A.B.F.S.[1], DA SILVA, F. L.[2].

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*nicollegfbarbosa@gmail.com). 2. Médica Veterinária

O fibroma ameloblástico indutivo é um tumor odontogênico incomum e exclusivo dos felinos que afeta predominantemente a região anterior da maxila. Costuma ter um comportamento infiltrativo e recorrente, mas não apresenta sinais de metástase, podendo evoluir para sarcoma em casos crônicos. Este estudo objetiva descrever um caso de fibroma ameloblástico indutivo em Teresina-PI. Gata, 7 anos, SRD, castrada, apresentou sintomas como: gengivite, mau hálito, desconforto oral e aumento de volume gengival com sangramento ativo na região próximo ao primeiro dente pré-molar superior direito. Foram realizados exames como hemograma, exames bioquímicos, radiografia, ultrassonografia, citologia aspirativa e histopatologia. A radiografia craniana descartou infiltração óssea pelo tumor. A citologia indicou atipias celulares como citoplasma variando de abundante a escasso e intensamente basofílico, alta proporção de núcleo: citoplasma, vacúolos claros perinucleares, binucleações e canibalismo celular, sugerindo carcinoma de células escamosas. Já a histopatologia mostrou tecido proliferativo com células mesenquimais e epiteliais odontogênicas, com deposição de colágeno no estroma. Além disso, foi observada uma intensa reação inflamatória crônica ativa e diagnóstico de fibroma ameloblástico indutivo com áreas de transformação sarcomatosa. O animal foi submetido à cirurgia de remoção do tumor, obteve uma recuperação rápida, está sendo acompanhado regularmente para controle oncológico e após um ano segue bem e sem sinais de recidiva. Diante do exposto, conclui-se que os achados histopatológicos são necessários para um diagnóstico definitivo e a excisão cirúrgica é necessária e curativa. O diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico são necessários para alcançar sucesso plausível.

Palavras-chave: lesão odontogênica, Histopatologia, Felinos.

FIBROMA QUELOIDAL EM UM CÃO-RELATO DE CASO

Costa, C.S.[1*], Moreira, W.F.F.[3], Buna, M.C.S.B[2], Jesus, M.V.T.F[2], Braga,I.V[2], Chaves, D.P.[4]

1. Mestra em Ciência Animal pela Universidade Estadual do Maranhão (*carol18ma@hotmail.com). 2. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão. 3. Doutorando em Ciência Animal pela Universidade Estadual do Maranhão. 4. Docente do Curso de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão.

O fibroma queloidal é uma neoplasia mesenquimal benigna e uma variante rara do fibroma em cães. Esses tumores podem ocorrer na derme ou no tecido subcutâneo. É mais comumente observado em cães de meia idade a idosos. Esses tumores tendem a se desenvolver nos membros e cabeça. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de fibroma queloidal através do exame histopatológico. Um macho canino, SRD, seis anos de idade, foi atendido apresentando uma nodulação cutânea com curso de dois anos. Na análise macroscópica, constatou-se um nódulo circunscrito, ulcerado, medindo 8,0 x 7,4 x 4,3 cm, de formato irregular, de coloração enegrecida com áreas esbranquiçadas, superfície de corte heterogênea e textura macia. Na microscopia, encontrou-se alta celularidade. Observou-se proliferação de fibrócitos maduros em arranjos irregulares com abundante produção de colágeno intensamente eosinofílico e volumoso (semelhante a queloides). As células apresentam discreto a moderado pleomorfismo celular, anisocitose e anisocariose. Acentuado processo inflamatório agudo séptico. Observou-se ainda moderada angiogênese. Moderada mastocitose foi observada. Extensa área de ulceração. Não foram observadas figuras de mitose. Desse modo, o exame histopatológico é essencial para orientar a conduta terapêutica adequada permitindo uma abordagem mais precisa e eficaz no tratamento do paciente.

Palavras chaves: queloide, neoplasia cutânea,nódulo

FIBROPAPILOMA CUTÂNEO E VISCERAL EM TARTARUGA-VERDE (*Chelonia mydas*) - RELATO DE CASO

SANTOS, G.C.[1]*, NASCIMENTO, L. M.[2], SOUZA J. S.[2], MELO, M. B. M.[2], SILVA, V. A. S. T.[2], SANTOS J.[2]

[1]. Discente da Universidade Federal de Sergipe (*gabriellacarmo1999@gmail.com). [2]. Médicos Veterinários, PMP-SEAL - Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas.

A fibropapilomatose é uma enfermidade infecciosa, relacionada ao herpesvírus, epizoótica, que afeta recorrentemente indivíduos da espécie *Chelonia mydas*. Os fibropapilomas caracterizam-se por múltiplos tumores cutâneos externos, de diferentes tamanhos e distribuídos em regiões como, cavidade oral, região cervical, inguinal, caudal, base das nadadeiras, carapaça e região orbital. Adicionalmente, observa-se o acometimento por tumores nos órgãos internos, tais como fígado, pulmões e rins. O principal tratamento compreende a exérese cirúrgica dos tumores cutâneos, com elevada taxa de sobrevivência dos espécimes, porém, com frequente reincidência tumoral. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de fibropapiloma cutâneo e visceral em uma tartaruga-verde (*Chelonia mydas*). Um indivíduo, fêmea, juvenil, resgatado em Sítio do Conde-BA, pelo Projeto de Monitoramento de Praias da Petrobras na Bacia Sergipe-Alagoas, necropsiado no dia 09 de fevereiro de 2024. O animal pesava 9,5 kg, bom escore corporal e medidas morfométricas de comprimento total (CT) de 57 cm, comprimento curvilíneo da carapaça (CCC) de 45 cm e largura máxima curvilínea da carapaça (LCC) de 39,4 cm. Dentre os achados necroscópicos, destaca-se uma nodulação com cerca de 1,1 cm em lobo pulmonar, rins com nodulações multifocais a coalescentes no parênquima renal que se aprofundaram em toda a região córtico-medular e trato gastrointestinal com vasos ingurgitados evidentes, além da presença de massa cervical aderida sugestiva de papiloma. Na microscopia foi observada proliferação fibroblástica, anormalidade que pode levar ao desenvolvimento de fibropapiloma. Conclui-se que o animal veio a óbito devido ao severo comprometimento hematopoiético e renal decorrentes da fibropapilomatose.

Palavras-chave: fibropapilomatose, Tartaruga-verde, papiloma.

FIBROSSARCOMA MAMÁRIO EM CADELA – RELATO DE CASO

Nascimento, L.B.[1*], Gonçalves, S.R.F.[2], Silva, S.C.G.[3]

1. Discente de Medicina de Veterinária da Uninassau/Boa Viagem (*luannabn14@gmail.com). 2. Doutorando em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária – Uninassau/Boa Viagem.

O fibrossarcoma é uma neoplasia mesenquimal que se origina de células fibroblásticas malignas e manifesta-se predominantemente na pele e nos tecidos subcutâneos. Sua ocorrência na região mamária em fêmeas, destaca-se por ser incomum. Dessa forma, este estudo tem como objetivo abordar um fibrossarcoma em mama inguinal direita de uma cadela. A amostra recebida foi proveniente de uma mastectomia unilateral, não havendo registros de análise citológica pré-operatória e históricos mais detalhados sobre a paciente. Macroscopicamente, a amostra total possuía dimensão de 27,0 x 6,0 x 7,3 cm, com superfície de coloração branco-acastanhada e irregular, com margens e superfícies cirúrgicas assimétricas e com presença de tecido adiposo. Foi observada a presença de um nódulo focal ulcerado na mama inguinal direita com dimensão ao corte de 6,3 x 5,0 x 7,3 cm. Durante a secção do fragmento, foi notada uma massa esbranquiçada multilobulada, com presença de fibrose. Microscopicamente, constatou-se intensa proliferação de células neoplásicas mesenquimais, emergentes do mioepitélio glandular dispostas em feixes entrelaçados e irregulares. As células apresentavam um citoplasma fusiforme e eosinofílico, por vezes vacuolizado. O núcleo, redondo a oval, central a excêntrico, envolvido por uma cromatina rendilhada. Nucléolos proeminentes, variando de únicos a múltiplos (2-3), centrais a paracentrais. Além de pronunciada anisocitose, anisocariose e pleomorfismo, tanto nuclear quanto celular e presença de três figuras de mitose. Destacam-se também áreas multifocais de necrose, infiltrado inflamatório neutrofílico e linfoplasmocitário, moderado, crônico. A ocorrência infrequente de casos de fibrossarcoma mamário em cadelas, ressalta a indispensabilidade de um rigor diagnóstico e colaboração multidisciplinar para sua distinção de outras massas mamárias. Enfatiza-se também a importância de ampliar as pesquisas sobre essa patologia, visando melhorar as estratégias cirúrgicas e terapêuticas nessas circunstâncias.

Palavras chaves: Fêmea, Fibroblástica, Neoplasia.

FORMAÇÃO ÉTICO-JURÍDICA DE DOCENTES DA REDE MUNICIPAL ENSINO DE PATOS/PB PARA O ENFRENTAMENTO DA PRÁTICA DE MAUS TRATOS AOS ANIMAIS

CARVALHO, A.A[1*], MACEDO, M.M.L[1], BRITO, V.A[1], NÓBREGA, S.C.A[2]. 1. Discente da Universidade Federal de Campina Grande (*alanaagudelo1@gmail.com). 2. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

A discussão sobre maus-tratos e direitos dos animais está ganhando destaque globalmente, levando à ação de grupos da sociedade civil e à busca por legislações mais rigorosas. Contudo, há uma falta de inclusão desses temas nos currículos escolares, devido à ausência de conteúdo e preparo dos professores. Incorporar essa discussão nas escolas é crucial, dada a importância jurídica e social do tema, especialmente na luta contra a violência animal. Nos últimos anos, aumentou significativamente a quantidade de animais abandonados em Patos, Paraíba, incluindo áreas próximas ao Campus UFCG-CSTR. Isso destaca a necessidade urgente de educar sobre o bem-estar animal. Torna-se importante capacitar os professores em ética e leis relacionadas aos maus-tratos aos animais. O projeto visou fornecer essa formação aos professores da rede municipal de ensino básico, contribuindo para soluções contra a violência animal. Durante o projeto questões relacionadas aos direitos dos animais foram debatidas, abordando conceitos como bem-estar, maus-tratos, e a exploração das leis relacionadas aos animais, com apoio de recursos visuais como apresentações de slides. Participaram 138 professores de diversas áreas do conhecimento. Conclui-se que a conscientização sobre o direito animal desde cedo nas escolas é crucial para uma sociedade mais ética e empática. Projetos de extensão, como o Pet Legal, desempenham um papel vital ao promover essa conscientização e envolver a comunidade. Eles servem como uma ponte entre a academia e a sociedade, disseminando valores éticos e práticas compassivas para um futuro mais humano e sustentável.

Palavras chaves: Direito animal, maus-tratos, formação ético-jurídica

FOSFATO DE TOCERANIB NO TRATAMENTO DE SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM CÃO – RELATO DE CASO

Lima, L. M.[1*], Azevedo, J. S.[1], Máximo, I. L. C.[1], Braz, R. S.[2], Ferraz, R. M.[2], Silva, E. C. S.[3]

1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (laura.militao@ufrpe.br). 2. Médico(a) Veterinário(a) autônomo(a). 3. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Os sarcomas de tecidos moles (STM) são classificados como um grupo de neoplasias malignas originárias de tecidos conjuntivos mesenquimais e o seu tratamento de eleição é a remoção cirúrgica com ampla margem, no entanto, por apresentar caráter infiltrativo e geralmente se aderir aos tecidos adjacentes, na maioria dos casos esta opção não é executada. O fosfato de toceranib (Palladia®, Zoetis) é um inibidor de tirosina quinase que tem propriedades antitumoral e antiangiogênica, com indicação do fabricante para o tratamento de cães com mastocitomas. Objetiva-se relatar um caso de STM em um cão, macho, SRD, 10 anos de idade, pesando 20 kg, com tumoração no membro posterior esquerdo, na altura da região proximal do fêmur. O mesmo foi submetido a cirurgia para remoção do tumor, sendo encaminhado ao histopatológico, o qual diagnosticou STM grau II, com margens comprometidas. Após a cirurgia, houve recidiva na face interna da coxa, linfonodo inguinal e pênis. Foi indicada a realização de uma nova cirurgia associada a eletroquimioterapia, entretanto a tutora optou por não fazer. Prescreveu-se Palladia® (2,5mg/Kg, 3 vezes por semana) e, após alguns meses, houve regressão de 90% dos tumores. É evidente, portanto, que embora haja escassez de literatura sobre o uso desse medicamento em casos de STM, os resultados deste caso sugerem a eficácia desta terapia.

Palavras chaves: neoplasia, paladia® , terapia, canino

FRATURA PATOLÓGICA DE ORIGEM NEOPLÁSICA EM CADELA: RELATO DE CASO

SOUZA, M.E.M.[1]*, COSTA, L.N.[2], SOUSA, C.M.C.[3], SILVA, R.F.M.[3], SOARES, K.L.[4], BARROS, E.D.S.[5]

1. Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz (*memsouza.mev@uesc.br). 2. Discente da Universidade Iguaçu campos V. 3. Discente do Centro Universitário UNINASSAU campus São Luís. 4. Centro Universitário da Amazônia. 5. Médica Veterinária Autônoma.

A fratura patológica se manifesta em ossos submetidos a um estresse excedente ao nível fisiológico, decorrente principalmente de doenças metabólicas, degenerativas, inflamatórias e neoplásicas. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de fratura patológica de origem neoplásica em cadela, poodle, de 15 anos de idade. No exame físico, a paciente apresentou claudicação e dor intensa no MPE. A radiografia do MPE, revelou reação óssea lítica no terço distal da diáfise da tíbia e fíbula. Foi realizado a coleta de fragmento ósseo para exame histopatológico. Antes de obter o resultado, a paciente apresentou piora no quadro clínico, com total perda de mobilidade no MPE. Foi realizada uma segunda radiografia do MPE, revelando evolução desfavorável com extensas áreas líticas e perda do trabeculado habitual, evidenciando fratura patológica no terço distal da diáfise da tíbia e fíbula, com desvio do eixo ósseo anatômico, com isso, a paciente foi submetida a amputação do MPE. A análise histopatológica demonstrou neoplasia maligna pouco diferenciada. No exame imunohistoquímico, as células neoplásicas imunoexpressaram AE1AE3 e não expressaram RUNX, CD31, sinaptofisina e cocktel melanoma, indicando um perfil de metástase óssea de carcinoma, com provável origem de carcinoma mamário ou carcinoma de anexo cutâneo. Este caso destaca a gravidade das fraturas patológicas decorrentes de neoplasias, assim, ressalta-se a importância do diagnostico precoce e intervenção terapêutica adequada.

Palavras-chave: fratura patológica, metástase óssea, carcinoma.

FREQUÊNCIA DE ISOLADOS DE DERMATÓFITOS DE CÃES E GATOS NO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA DO HVU/CPCE NO ANO DE 2023

NASCIMENTO, D. S. [1*], FERREIRA, D. A. S..[1], REGO, L. L. R.[1], SOUSA , J. A. [1]. FARIAS, M. P. O. [2], OLIVEIRA, R. P [2]. Discente da UFPI Campus Profª Cinobelina Elvas (*Danielle@ufpi.edu.br). 2. Docente da UFPI Campus Profª Cinobelina Elvas.

Os dermatófitos são fungos que infectam animais, causando alterações em tecidos queratinizados como pele e anexos cutâneos, ocasionando dermatofitose. O objetivo do trabalho é relatar a frequência de dermatófitos isolados de cães e gatos no laboratório de Microbiologia Veterinária do Hospital Veterinário da UFPI/CPCE no ano de 2023. Realizou-se um estudo a partir de exames de pacientes do HVU/CPCE. Os isolados foram obtidos por meio de cultura fúngica em Agar Mycosel, por até 14 dias a 28°C, em seguida ocorreu análise em microscopia eletrônica. O primeiro caso de ocorreu em Janeiro, sendo um felino sem raça definida (SRD), fêmea, com 5 anos de idade, com resultado positivo para *Microsporum canis*, em maio um felino, SRD, fêmea, com 10 meses de idade com diagnóstico confirmado para *M. canis*, em junho uma cadela da raça pinscher, com 7 anos de idade com resultado positivo para *M. canis*, em agosto uma cadela de 4 anos de idade da raça pitbull teve como resultado positivo para *Nannizia gypsea,* e 2 felinos fêmea e 1 macho com 21 dias de vidas, ambos SRD, obteve resultados positivos para *M. canis* e por fim em outubro uma cadela de 5 anos de idade também foi identificada com *M. canis* . Dentre os isolados podemos observar que há maior prevalência de *M. canis* (7 isolados) em relação a *N. gypsea* (1 isolado) e maior predomínio em fêmeas. Essas infecções podem afetar a saúde animal e bem-estar deles, além de apresentarem riscos para o proprietário, no qual pode resultar em infecções zoonóticas. Diante dos expostos, podemos concluir que é imprescindível a realização de exames microbiológicos para o diagnóstico definitivo para casos suspeito de dermatofitoses em cães e gatos.

Palavras-chaves: Dermatófitos, *M. canis, N. gypsea*

FREQUÊNCIA DE POSITIVIDADE DE NITRITO E OUTROS PARÂMETROS SUGESTIVOS DE ITU EM CÃES E GATOS COM UROCULTURA POSITIVA – UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Farrapo, L.S.[1*], Linhares, J. B.[1], Machado, M. S.[1], Mota, L. T. T.[2], Alves, F.W.S.[2], Silva, I.N.G.[3]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (*leonardo.farrapo@aluno.uece.br). 2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso da UECE. 3. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará

O teste de nitrito urinário faz parte da análise química no sumário de urina e busca indicar a presença de infecção por bactérias redutoras de nitrato, frequentemente Gram-negativas. A urocultura é o padrão-ouro para o diagnóstico de infecções do trato urinário (ITU), mas o nitrito, a bacterioscopia e a contagem de leucócitos surgem com parâmetros sugestivos e com rasultado rápido. Diferente do homem, o nitrito em cães e gatos é relatado como pouco significativo em ITU Diante disso, objetivou-se analisar a frequência de positividade de nitrito e outros parâmetros sugestivos de ITU no sumário de urina de pequenos animais com urocultura positiva. Para isso, foi realizado um levantamento dos resultados de urocultura e urinálise solicitados para cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso da UECE, no período de janeiro de 2023 a março de 2024. Observou-se que do total de uroculturas positivas (n= 97), apenas 6% (n= 6) positivaram para nitrito, mesmo em isolados de Gram-positivas (n=3). Por outro lado, os índices dos sumários de urina que obtiveram maior frequência de positividade foram: bacterioscopia do sedimento 80,4 % (n=78), turbidez no exame físico 71% (n=69) e número de leucócitos maior que 5/campo 67% (n=65). Concluiu-se que o teste de nitrito urinário não apresentou boa sensibilidade para sugerir ITU em cães e gatos, porém destacou-se a importância da bacterioscopia, do aspecto físico e da contagem de leucócitos.

Palavras chaves: Urinálise, Cultura, Reagentes.

GASTROSTOMIA PERCUTÂNEA ENDOSCÓPICA EM PACIENTE COM NEOPLASIA ESOFÁGICA- RELATO DE CASO

Lima, J.F.[1*], Aguiar, J. C.[2]

1.Discente da Universidade Católica de Brasília (*Juliafreitaslima13@hotmail.com). 2. Discente da Universidade Católia de Brasília.

A gastrostomia percutânea endoscópica é um procedimento cirúrgico que consiste na colocação de uma sonda gástrica, através da parede abdominal do paciente, guiado por um endoscópio. Este procedimento é indicado para pacientes com perdas temporárias ou permanentes da capacidade de ingerir alimentos por via oral. Nesse sentido, objetivou-se apresentar a gastrostomia percutânea endoscópica em um paciente com neoplasia esofágica, como alternativa de fornecer o suporte nutricional, hídrico e medicamentoso. Um macho canino, 12 anos de idade, foi atendido apresentando tosse contínua, êmese com secreção purulenta esbranquiçada, apatia, anorexia, perda de peso e engasgos ao se alimentar, com evolução de cinco dias. No exame físico, a ausculta encontrava-se abafada e linfonodos submandibulares aumentados. Na ocasião, realizou-se a tomografia computadorizada, visualizando uma neoformação de dimensões importantes em segmento esofágico, se estendendo até a região da cárdia do estômago, infiltrando-se em topografia intramural da fase visceral do fundo do estômago. Após resultado, o paciente foi submetido ao procedimento para a colocação da sonda gástrica, com o auxílio de um endoscópio, sem danos a órgãos adjacentes e pequena lesão tecidual. O paciente aceitou bem a presença da sonda, permanecendo de três meses com ela, permitindo a continuidade do tratamento de suporte para a neoplasia e melhorando sua qualidade de vida. A partir do exposto, conclui-se que a técnica cirúrgica de gastrostomia percutânea endoscópica é uma ótima alternativa para o suporte clínico de neoplasias esofágicas, além de ser um procedimento rápido e com mínima lesão tecidual.

Palavras chaves: Sonda gástrica, neoplasia esofágica, gastrostomia.

HEMANGIOMA CAVERNOSO EM LOBO OCCIPITAL EM CANINO DA RAÇA POODLE TOY – RELATO DE CASO

Marinho, L.B.S.[1]*, Sousa, A.P.[1], Nascimento, E.T.[2], Carvalho, M.H.C.[2], Seade, G.C.[3]

1. Discente do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA) (*marinholeana@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Docente do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).

Hemangiomas são neoplasias benignas de origem do endotélio vascular, que são encontradas comumente em cães e raramente detectadas no sistema nervoso central dos animais domésticos. Assim, o objetivo do trabalho foi relatar um caso de hemangioma cavernoso em lobo occipital. Um canino, fêmea, de 8 anos de idade, raça Poodle Toy, foi atendida com histórico de crises convulsivas há cerca de 8 dias. No exame clínico foi observado crise prosencefálica e mudança comportamental, já nos testes físicos neurológicos e demais parâmetros não houveram alterações. Foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímico e tomografia do encéfalo, entretanto o quadro clínico do paciente evoluiu de forma superaguda, apresentando vocalização e quadro comatoso seguido de óbito. Para o diagnóstico, foi realizado necropsia e histopatologia da massa encefálica *post-mortem*. Na necropsia, a visualização macroscópia revelou pontos hemorrágicos na região do lobo occipital esquerdo com consistência firme de coloração amarelada e enegrecida visível na superfície leptomengiana. Na análise histopatológica do cortex occipital, foi observada uma massa bem delimitada no neurópilo, não encapsulada, constituída de vasos sanguíneos, revestidos por células endoteliais bem diferenciadas e homogêneas. O hemangioma na região cerebral é de difícil diagnóstico, uma vez que os sinais clínicos são inespecíficos e a forma mais precisa de se obter um diagnóstico presuntivo é através da histopatologia pós necropsia. Portanto, ressalta-se a importância de mais estudos com a finalidade de elucidar a patogênese dessa doença.

Palavras chaves: neoplasia, coágulo, cérebro, hemorragia, convulsão.

HEMANGIOMA CONJUTIVAL EM TERCEIRA PÁLPEBRA EM UM CÃO DE CAÇA – RELATO DE CASO

Costa, A.C.S.[1]*, Carvalho, J.F.[1], Melo, A.L.[1], Schäffer, D.P.H.[2], Pessoa, A.F.A.[2], Lima, V.F.S.[2]

1.Discente da Universidade Federal de Sergipe(*accosta.mv@gmail.com). 2. Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe.

O hemangioma é uma neoplasia benigna derivada das células endoteliais dos vasos sanguíneos, manifestando-se através de nódulos exofíticos superficiais com tonalidade avermelhada. Neste contexto, objetivou-se relatar um caso de hemangioma conjuntival na terceira pálpebra de um cão, atendido na Clínica Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão. Tratava-se de uma fêmea canina, adulta, com 8 anos de idade, pesando 16 kg, com queixa de lesão ocular de crescimento progressivo há 2 meses. Ao exame oftalmológico, observou-se uma neoformação, lobulada, de coloração avermelhada, circunscrita, hemorrágica, de consistência friável na membrana nictitante do olho esquerdo. Os demais anexos e estruturas ocular direito e esquerdo não apresentavam alterações. Um exame citológico confirmou hiperplasia de células endoteliais diferenciadas com presença de trombos, corroborando o diagnóstico de hemangioma. O tratamento instituído foi a excisão cirúrgica completa da neoplasia, realizada por uma pinça de cocker na região proximal da terceira pálpebra, garantindo uma margem de segurança. A pinça foi deixada no local por 5 minutos para promover a hemostasia dos vasos. No pós-operatório administrou-se meloxicam na dose de 0,1mg/kg e dipirona na dose de 25mg/kg por três dias, a aplicação tópica de pomada a base de Acetato de Retinol 10.000UI/g com Aminoácidos 25mg/g, Metionina 5mg/g e Cloranfenicol 5mg/g aplicados sobre a comissura medial do olho esquerdo por 10 dias e uso de colar elisabetano por 15 dias. Esta abordagem terapêutica resultou na cura clínica do animal. Conclui-se que a combinação da excisão cirúrgica e terapia medicamentosa foi eficaz no tratamento do hemangioma, sem recorrência da condição.

Palavras chave: Hemangioma, membrana inctitante, neoplasia.

HEMANGIOSSARCOMA DIFUSO EM CÃO SUBMETIDO À QUIMIOTERAPIA ADJUVANTE E CRIOCIRURGIA – RELATO DE CASO

Lustosa, H.C[1*], Medeiros, B.L.N[2], Lopes, L.C [1]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*cerqueirahenrique25@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma.

O hemangiossarcoma é considerado uma neoplasia maligna e agressiva originada no endotélio vascular que pode acometer diversos órgãos e desenvolver metástases regionais ou disseminadas. Objetivou-se descrever a ocorrência de hemangiossarcoma cutâneo difuso responsivo à quimioterapia adjuvante associada à criocirurgia. Foi atendido um canino Dachshund, macho, 5 anos de idade, apresentando múltiplos nódulos cutâneos diagnosticados como hemangiossarcoma cutâneo difuso. O paciente apresentava parâmetros fisiológicos normais, apresentava mucosa ocular hipocorada, nódulos cutâneos e subcutâneos enegrecidos, com conteúdo sanguinolento no pescoço, membros torácicos e pélvicos, dorso, abdome ventral e face lateral direita do tórax. Após o exame físico, foram solicitados exames complementares que incluíram hemograma, avaliação da função renal (ureia, creatinina) e hepática, estudo radiográfico do tórax, ultrassonografia abdominal e citologia aspirativa por agulha fina. O paciente foi submetido ao protocolo de quimioterapia com doxorrubicina (1 mg/kg por via intravenosa), ciclofosfamida (75 mg/m² por via oral durante 4 dias) por seis sessões com intervalos de 21 dias e piroxicam (0,3 mg/kg, por via oral, uma vez a cada 24 horas), durante 30 dias. Diante disso, no qual somente a quimioterapia adjuvante associada ao inibidor de COX-2, piroxicam, não promoveram remissão, foi instituído também a criocirurgia dos nódulos cutâneos e suplementação com sulfato ferroso 300 mg/ paciente, uma vez a cada 24 horas, durante 60 dias. Após três sessões de quimioterapia, a combinação resultou em involução dos nódulos subcutâneos, com cicatrização completa após a última sessão. Conclui-se, que o hemangiossarcoma cutâneo difuso pode ser tratado associando quimioterapia e criocirurgia, com prognóstico favorável, promovendo sobrevida e qualidade de vida com poucos efeitos colaterais diante das modalidades de tratamento.

Palavras chave: neoplasia mesenquimal, cox-2, quimioterápico.

HEMANGIOSSARCOMA FACIAL EM FELINO NO PIAUÍ- RELATO DE CASO

BARBOSA, N. G. F.[1]*, CABRAL, M. A.[1], SOUSA, A. P. D.[1], BRITO, A.B.F.S.[1], DA SILVA,F.L.[2], ROCHA, N.S.L. [2].

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI (*nicollegfbarbosa@gmail.com). 2. Médica Veterinária.

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna e altamente agressiva, rara em gatos. Este estudo tem como objetivo relatar um caso de hemangiossarcoma felino diagnosticado em Teresina-PI. Uma gata castrada, sem raça definida, de 7 anos, com histórico recentes de convulsões, foi atendida em uma clínica veterinária, onde foi observado um aumento de volume em plano nasal. Um exame histopatológico foi solicitado e o material enviado ao laboratório Tecnologia em Sanidade Animal (TECSA) para avaliação. O exame constatou uma neoplasia maligna invadindo a derme profunda, caracterizada por espaços vasculares preenchidos por hemácias e fibrina, delimitados por células com moderado pleomorfismo nuclear, com algumas mitoses dispersas, resultando no diagnóstico de hemangiossarcoma facial. Então, o animal foi submetido à cirurgia para remoção do tumor, o que ocorreu com êxito . Após dez dias de alta hospitalar, a paciente retornou à clínica com sintomas de espirros, tosse, secreção nasal e taquipnéia, enquanto a ferida cirúrgica estava seca. Mais tarde, a felina foi hospitalizada e exames laboratoriais revelaram alterações hepáticas e radiografias torácicas mostraram áreas pulmonares radiolucentes com opacidades intersticiais não estruturadas. Três dias depois, o animal apresentou náuseas e hipotensão arterial, evoluindo para parada cardiorrespiratória e óbito. A suspeita principal para a causa da morte é uma possível infecção pós-cirúrgica, levando a pneumonia, edema pulmonar e CID (coagulação intravascular disseminada). Dito isso, o hemangiossarcoma é uma doença neoplásica progressiva e altamente fatal com tempo de sobrevida invariavelmente curto.

Palavras- chaves: Histopatológico, neoplasia maligna, tumor facial, gato.

HEMANGIOSSARCOMA OCULAR EM CÃO: RELATO DE CASO

SALDANHA, I.R.P[1]*, ROSA, M.P.P[2], DO NASCIMENTO, J.S.T[2], BERTOLO, P.H.L[3], PEREIRA, K.F.[3]

1.Discente da Universidade da Amazônia - Unama (*izabellapamplona@gmail.com). 2. Discente do Centro Universitário FIBRA. 3. Médico Veterinário do Laboratório VetLab Diagnósticos.

O hemangiossarcoma é um tumor maligno de comportamento clínico agressivo, originado do endotélio vascular e pode acometer qualquer órgão vascularizado. Geralmente esses tumores acometem órgãos, como baço, fígado, coração, pulmão e rins. Sua apresentação ocular é rara, porém é extremamente agressiva. As neoplasias corneais são pouco comuns em cães, a apresentação dessa neoplasia é acompanhada por extensa vascularização corneal e edema perilesional e as mais comumente diagnosticadas são: carcinoma de células escamosas, melanoma, papiloma e linfoma. O trabalho tem por objetivo relatar um caso de hemangiossarcoma corneal em um canino. Um canino, macho, sem raça definida, de 11 anos de idade, apresentou neoformação em região ocular, comprometendo sua visão, passou por enucleação de globo ocular que foi enviado para análise histopatológica. O animal exibia massa irregular em região de córnea medindo 1,3 x 0,8 x 1,4 cm, de coloração acastanhada e de consistência firme. Ao corte, o tecido demonstrou área bem demarcada, medindo 0,7 x 1,1 cm, de coloração acastanhada e aspecto multilobulado. Na avaliação histopatológica revelou neoformação composta por espaços vasculares rudimentares, as células neoplásicas apresentam anisocariose e anisocitose acentuada e elevada atividade mitótica, configurando um caso de hemangiossarcoma corneal. Dessa forma, conclui-se que o hemangiossarcoma apesar de ser pouco comum na região ocular especificamente em região corneal, deve ser colocado entre os diagnósticos diferenciais para as neoplasias oculares nesse sítio ocular.

Palavras-chaves: neoplasia, oftalmopatologia, neoplasia ocular, cão.

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA E PARACOSTAL EM FELINO - RELATO DE CASO

Amorim, J.S.[1*], Henrique, F.V.[2], Lima, W.C.[3], Mazetto, E.L.[1], Milech, V. [3], Gottardi, F.P.[3]

1.Discente da Universidade Federal do Piauí (*jackamorim2010@hotmail.com). 2. Médica veterinária do Hospital Veterinário Universitário. 3. Docente da Universidade Federal do Piauí.

Hérnia diafragmática é a ruptura do diafragma, acarretando a protrusão dos órgãos da cavidade abdominal para a cavidade torácica, é classificada de acordocom sua origem, podendo ser congênita, causada por alguma má formação ainda na vida uterina. A hérnia diafragmática adquirida ocorre mais comumente de forma traumática, surgindo como resultado de uma ruptura da parede interna, havendo um aumento brusco da pressão intra-abdominal (PIA). Já as hérnias paracostais ocorrem quando há migração do conteúdo abdominal ao longo da parede torácica. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de hérnia diafragmática e paracostal tendo sido realizado procedimento cirúrgico como forma de tratamento. Uma fêmea felina, 2 anos de idade, foi atendida apresentando aumento de volume na região abdominal esquerda, dificuldade para andar e comportamento reservado. Ao exame físico não apresentava alterações significativas. Os achados ultrassonográficos apontaram perda da musculatura parietal em região paracostal, com consequente herniação do baço. Viu-se que o procedimento cirúrgico era necessário. Para a medicação pré anestésica foi feito tramadol (2 mg/kg IM). Administração de enrofloxacina (5mg/kg IV) como antibioticoterapia profilática. A indução foi feita com propofol (4mg/kg IV). Foi realizada a tricotomia, seguida de antissepsia prévia e definitiva. O animal foi posicionado em decúbito dorsal, acessado a cavidade através de uma incisão única magistral retroumbilical. Foi identificado o local herniado e realizada a redução do conteúdo (baço, omento e fígado). Realizou-se a herniorrafia diafragmática, seguida de sutura do defeito paracostal. Não houveram complicações transoperatórias e ao final da cirurgia foi realizada a toracocentese para restabelecer a pressão negativa do tórax. O animal foi encaminhado para a internação, recomendando-se monitoramento da respiração. No retorno para retirada dos pontos o paciente havia evoluído positivamente. A partir do exposto, conclui-se que a celiotomia media foi eficaz, assim como também a monitoração constante do paciente, tendo em vista que se não tratado o mesmo poderia vir a óbito.

Palavras chaves: Trauma, Ultrassonografia, Diafragma.

HÉRNIA PRÉ-PÚBICA E PERINEAL EM UM CÃO - RELATO DE CASO

Gonçalves, L. D[1*], Souza, F. W [2], Abreu, J. M. A[1], Gonçalves, I. F. V.[3], Barros, R. L. S[1]

1. Discente da Graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*laura.goncalves@ceca.ufal.br). 2. Docente da Universidade Federal de Alagoas. 3. Residente em Clínica Cirúrgica da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Uma hérnia abdominal é qualquer irregularidade na parede abdominal, que pode resultar em protrusão do conteúdo abdominal para fora do abdômen. Podem ser classificadas de acordo com sua origem como congênita ou adquirida, e conforme sua localização. Ademais, o conteúdo da hérnia pode ser redutível ou irredutível. Devido à proximidade do canal inguinal com o canal femoral, hérnias pré-púbicas e femorais são constantemente confundidas, elas podem ser resultados de traumas que causaram avulsão tanto do ligamento púbico cranial quanto inguinal. Objetivou-se relatar um caso de hérnia pré-púbica e hérnia perineal em um cão macho, inteiro, 8 anos, SRD, semidomiciliado, atendido no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Alagoas. O paciente apresentava disquezia e aumento de volume na região inguinal e perineal, sendo a massa inguinal redutível quando palpável. O exame ultrassonográfico constava próstata em tamanho aumentado e com áreas anecogênicas semelhantes a cistos, em região inguinal esquerda foram observadas áreas de edema com projeções do omento e segmento de intestino delgado, deste modo os achados foram sugestivos de hiperplasia prostática benigna e hérnias inguinal e perineal. O paciente foi submetido a cirurgia, entretanto, durante o transcirúrgico, devido a proximidade, o paciente apresentava uma hérnia pré-púbica, com isso foi realizado a herniorrafia da hérnia pré-púbica e da hérnia perineal, também foi realizado a colopexia e orquiectomia para evitar recidiva. A herniorrafia em conjunto com a colopexia se mostraram eficientes para a correção das hérnias perineal e pré-púbica, após 4 meses o paciente não apresentou outras alterações e segue bem.

Palavras chaves: herniorrafia, colopexia, cirurgia.

HIPERTRIGLICERIDEMIA FELINA DE RÁPIDA RESOLUÇÃO COM USO DE FENOFIBRATO – RELATO DE CASO

Torres, P.B.D. [1]*, Lobão, J.N.L.[1], Filho, W.W.L.M. [1], Machado, B.H.L.[2], Ferreira, J.S. [3], Olivindo, R.F.G.[3]

1. Discente de medicina veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza (*priscylladantas@hotmail.com). 2. Discente de medicina veterinária da Universidade Federal do Piauí. 3. Docente de medicina veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

A dislipidemia é uma condição metabólica complexa e incomum entre os felinos, caracterizando-se pelo aumento do nível de colesterol, triglicerídeos ou ambos no sangue. Discute-se a influência da dieta, incluindo o consumo de gorduras e carboidratos simples, na produção e deposição de lipídios. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de hipertrigliceridemia felina (valor acima de 430 mg/dL) cujo diagnóstico foi possível por meio da realização de uma consulta durante avaliação pré-cirúrgica. Foi atendido um paciente felino, 4,7kg, macho, 8 anos, castrado e vacinado. Ao exame clínico, o paciente não apresentava histórico de doenças pregressas, entretanto tinha histórico de sobrepeso previamente tratado. Ao exame físico o paciente apresentou escore de condição corporal 5/9, escore de massa muscular 2/3, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos. A conduta clínica adotada foi a administração de fenofibrato 48mg, uma vez ao dia, por 30 dias, além de suporte alimentar (Premier ambientes internos light para gatos® 288 kcal/dia). Foram dosados T4 total, colesterol e triglicérides para monitoração clínica. Por fim, paciente retornou após 30 dias de tratamento apresentando colesterol 95 mg/dL, T4 total 1,34 ug/dL e triglicérides 30mg/dL, todos dentro do valor de referência. Desta forma, o fenofibrato nos demonstra ser uma boa opção terapêutica, a curto prazo, para resolução de quadros de hipertrigliceridemia em felinos, além disso este caso nos alerta para a importância do perfil lípidico estar incluso nos exames pré-operatórios solicitados para felinos.

Palavras chaves: Hipertrigliceridemia felina, pré-operatório, perfil lipídico.

HIPOCALEMIA E HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO EM AXOLOTE – RELATO DE CASO

Araújo Filho, A. D.[1*], Barros, L. S.[2], Slauta, L. H. G.[3], Silva, J. A.[4], Arruda, R. O.[5], Aragão, W. S.[6]

1. Médico veterinário de animais silvestres em campo (alessandrodaf131@gmail.com), 2. Médica veterinária no hospital ARCA 24H. 3. Médica veterinária autônoma, 4. Médica veterinária autônoma, 5. Médica veterinária na empresa Pet Dream, 6. Discente na Universidade Federal de Sergipe - UFS.

Um exemplar de axolote com 3 anos foi apresentado devido sintomas como fraqueza muscular, dificuldade de movimento e uma postura corporal anormal, sugerindo possíveis problemas de saúde. Foi solicitada radiografia, determinando que o axolote estava sofrendo alteração em seu esqueleto proveniente de hipocalcemia. A anamnese revelou que a dieta do axolote era composta principalmente por filé de peixe, especialmente tilápia, em excesso. Embora essa alimentação pudesse parecer adequada à primeira vista, o consumo excessivo de filé de peixe pode levar à deficiência de cálcio, especialmente se não forem fornecidos outros alimentos ricos nesse mineral. O tratamento foi iniciado imediatamente para corrigir a deficiência de cálcio e tratar os sintomas associados. Enrofloxacina foi administrada na água do aquário para tratar possíveis infecções secundárias, enquanto suplementos de gluconato de cálcio foram administrados intramuscularmente, uma vez por semana, durante 4 semanas. A dose de enrofloxacina foi de 5mg/l na água de um aquário de 200 litros. Durante o tratamento, foram tomadas várias medidas para garantir o bem-estar do axolote. Isso incluiu o ajuste da dieta para garantir uma ingestão adequada de cálcio e a manutenção de condições ideais no ambiente do aquário, incluindo temperatura e qualidade da água. Ele começou a recuperar o apetite e a capacidade de se movimentar normalmente. Após algumas semanas de tratamento intensivo, o axolote foi capaz de nadar normalmente e demonstrou uma recuperação notável. No final do período de tratamento, seu peso aumentou de forma significativa, refletindo uma melhora geral em sua saúde e bem-estar. Neste caso destaca a importância da identificação precoce e do tratamento adequado da hipocalcemia em animais como o axolote. Além disso, ressalta a necessidade de uma dieta balanceada e variada, que atenda às necessidades nutricionais específicas de cada espécie.

Palavras chaves: Cálcio, anfíbio, deficiência metabólica.

HISTOPLASMOSE CUTÂNEA EM UMA GATA INFECTADA PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA – RELATO DE CASO

Lerner, D.D.[1], Paim, M.G.[2], Costa, F.A.V.[3*] 1. Médica Veterinária no Hospital Veterinário Gatices. 2. Doutoranda PPGCV-UFRGS. 3. Professora e orientadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS (*fernanda.amorim@ufrgs.br)

A histoplasmose é causada pelo fungo dimórfico, *Histoplasma capsulatum* e a infecção ocorre a partir da inalação de conídeos na fase micelial no ambiente, que se assumem a forma leveduriforme no hospedeiro. Os sinais clínicos são relacionados ao sistema respiratório e a doença pode ser limitada aos pulmões ou ser disseminada. O objetivo do relato é apresentar um caso de histoplasmose cutânea em uma gata infectada pelo vírus da leucemia felina (FeLV). Uma gata, castrada, sem raça definida, de cinco anos de idade, infectada pelo FeLV, apresentou histórico progressivo de perda de peso, dificuldade respiratória e nódulos na face nos últimos dois meses. No exame físico, observou-se baixo escore corporal, febre, ruídos inspiratórios e dispneia. Foram observadas diversas lesões cutâneas nodulares localizadas no plano dorsal nasal e frontal do crânio, região infraorbitária direita e membros, além de uma lesão ulcerada em lábio inferior. Na citologia foram observadas estruturas intracelulares de morfologia compatível com *Histoplasma capsulatum*. O tratamento utilizado foi o Itraconazol (10mg/kg/dia), por 10 dias, após (10 mg/kg/duas vezes ao dia), por 11 dias, seguido de (23 mg/kg/dia), por 15 dias e durante esse período novas lesões nodulares surgiram. Depois de algumas semanas de tratamento, o animal desenvolveu síndrome mielodisplásica associada ao FeLV e então foi realizada a eutanásia por solicitação do responsável. No Brasil, existem poucos relatos de histoplasmose em felinos. A histoplamose deve ser considerada um diagnóstico diferencial em casos de múltiplas lesões nodulares em gatos e quando coinfectados pelo FeLV podem apresentar um prognóstico pobre.

Palavras chaves: gatos, FeLV, micoses, nódulos cutâneos.

IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO COMPORTAMENTO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

VASCONCELOS, M.T.C[1]*, MONTEIRO, L.C.V[1], NASCIMENTO, V.E.O[1], NEVES, T.A[2], ALVES, F.R[3], NEVES, C.A[3].

1. Discente da Universidade Federal do Piauí - UFPI (*mariattcabral@ufpi.edu.br). 2. Mestranda da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. 3. Docente da Universidade Federal do Piauí.

A síndrome de ansiedade por separação (SASA) é caracterizada por mudanças comportamentais e fisiológicas em animais de companhia, sendo bem exemplificada em comportamentos como vocalização em excesso ou destruição de objetos, e em casos mais severos, dermatites psicogênicas. Em decorrência do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, aumentaram os registros de atendimentos clínicos com sintomas de SASA. O estudo em questão analisou alterações comportamentais em animais domiciliados na cidade de Teresina–PI, os dados foram coletados por meio de questionário, aplicado de forma física em clínicas e de forma virtual, através do Google Forms. Do total de 100 tutores abordados, apenas 69% forneceram respostas completas, destes 51% afirmam ter mais de um animal e desse total 48% tutelam cães. Apesar desses dados, os formulários revelam que a adoção de gatos durante o período de isolamento corresponde a 58% dos adotantes. Observou-se no estudo que 67% dos entrevistados relataram alteração comportamental (comportamento destrutivo, vocalizações excessivas, automutilação em alguns casos dermatites) em seus pets durante o período de isolamento e esse percentual aumenta para 78% após o retorno das atividades presenciais. Os resultados apontam que o retorno às atividades em modalidade presencial impactou mais o comportamento animal, à medida que os tutores se isolaram, houve o aumento do apego dos animais com seus tutores, fato evidenciado no estudo. Na SASA, comumente observam-se comportamentos como vocalização excessiva, movimentos repetitivos, eliminação de excrementos em lugares inapropriados e anorexia. Além disso, a SASA replica comportamentos de ansiedade em humanos nos animais, incluindo a compulsão alimentar, porém mudanças alimentares não foram observados no estudo. Portanto, o estudo sugere que a pandemia do COVID-19 afetou diretamente o comportamento animal, mudando, portanto, a forma de compreender sua relação com o tutor e o ambiente em que está inserido. Faz-se então necessário o estudo dessas alterações a fim de compreender a melhor forma de tratar esses animais.

Palavras-chave: Síndrome de Ansiedade por Separação (SASA), animais de companhia, alterações comportamentais

IMPORTÂNCIA DE CULTURA E ANTIBIOGRAMA EM RESISTÊNCIA POR *Pseudomonas aeruginosa* EM BRONCOPNEUMONIA EM CÃO – RELATO DE CASO

Donato Filho, J.V.[1*], Coêlho, A.L. [1], Trajano, C.C[2], Leite, A.K.R.M.[3]

1. Acadêmico(a) de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza (*jvarela.unifor@gmail.com) 2. Médica Veterinária 3. Docente de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza.

As pneumonias infecciosas são comuns na rotina clínica veterinária, podendo levar a quadros preocupantes para o clínico e o tutor. Nesse contexto, destaca-se a broncopneumonia, uma inflamação/infecção causada principalmente pela própria microbiota residente no trato respiratório do animal, onde em um ambiente de imunossupressão favorável leva a essa afecção. Normalmente bactérias gram-positivas aeróbias são as mais prevalentes nesse quadro. Associado a isso, a resistência bacteriana nas broncopneumonias é uma realidade que deve ser investigada, já que põe em risco à saúde e à vida do animal. Dessa forma, objetiva-se relatar a importância dos exames complementares, cultura e antibiograma em um cão diagnosticado com broncopneumonia bacteriana crônica resistente a inúmeros fármacos. Cão, macho, 7 anos, foi atendido com histórico de tosse crônica há mais de 6 meses e queixa de piora nos últimos dias, tendo sido submetido a antibioticoterapia com amoxicilina com clavulanato por 21 dias e, posteriormente, doxiciclina, por 21 dias, porém, sem sucesso. Há 4 meses, a radigrafia torácica apresentava imagem compatível com broncopneumonia e a citologia da secreção nasal revelou um processo inflamatório, com cocos e bacilos intra e extracitoplasmáticos. Com o insucesso da antibioticoterapia, realizaram-se cultura e um antibiograma de lavado brônquico. Dessa forma, verificou-se a presença de *Pseudomonas aeruginosa* com resistêcia para imipenem, tetraciclina, marbofloxacina, doxiciclina, ampicilina e sulbactam, enrofloxacina e cefovecina. Diante dos resultados, foram prescritos ciprofloxacina associado a um imunoestimulente. Até o presente momento, o animal apresenta uma melhora do quadro clínico. Dessa forma, conclui-se, nesse relato de caso, que a cultura juntamente com o antibiograma foram essenciais para o diagnóstico, tratamento e prognóstico do animal, proporcionando uma melhora na saúde do mesmo. Entretanto, torna-se interessante investigar a presença de *Pseudomanas aeruginosa* no lavado brônquico, bem como a causa de grande resistência dessa bactéria no animal.

Palavras chaves: Saúde Única, Antibiograma, Doenças infecciosas.

IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO DE CRIPTOCOCOSE CUTÂNEA DISSEMINADA CANINA – RELATO DE CASO

Novais, L.N.[1], Alves, T.S.[1], Silva, M.S.[1], Lacerda, F.A.[1], Rabelo. G.O.[1] CRUZ, T.N.A.O.*

1. Discente do Instituto Federal de Minas Gerais. 2. Docente do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Bambuí (*thais.cruz@ifmg.edu.br)

A criptococose é uma afecção multissistêmica, fúngica, que atinge humanos e animais, causada por agentes do gênero *Cryptococcus.* Nos cães, os principais sinais clínicos envolvem o sistema neurológico e oftálmico, sendo raras as lesões cutâneas. Nessa perspectiva, objetivou-se descrever um caso raro de criptococose cutânea disseminada em um cão de 3 anos, não castrado, residente de área rural e usado para caça, que apresentava múltiplos nódulos cutâneos. Ao exame físico, observou-se apatia, mucosas hipocoradas, múltiplos nódulos de tamanhos variados, consistência firme e área central de ulceração, com evolução de 30 dias. Foram colhidas amostras de sangue e citologia aspirativa das lesões, que apontaram, respectivamente, anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia, leucocitose neutrofílica com eosinofilia e infiltrado piogranulomatoso associado a leveduras fúngicas de formatos ovalados envoltas por uma cápsula espessa, coradas negativamente em meio intra e extracelular, sendo estas, morfológicas compatíveis com *Cryptococcus* sp. Não houve alteração no exame radiográfico de tórax. A partir deste resultado foi instituído tratamento com Itraconazol (10mg/kg, SID, VO) associado a polivitamínico (Eritros® 1 tablete SID) resultando em melhora significativa após 30 dias, com cicatrização das lesões. Nesse sentido, destaca-se a eficiência do exame citopatológico no diagnóstico da criptococose cutânea, especialmente em lesões nodulares com diferencial para processos neoplásicos. Trata-se de um método simples e de baixo custo, que permite a classificação das condições inflamatórias de acordo com o tipo e predomínio celular, aumentando a eficiência diagnóstica na rotina clínica de pequenos animais.

Palavras chave: Cryptococcus, doença fúngica, citopatológico, CAF.

ÍNDICE DE AUTOMEDICAÇÃO ANIMAL POR PARTE DOS ALUNOS DA ECIT MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA DURANTE TRABALHO DE EXTENSÃO DO MEDICA-CÃO - CCA/UFPB

Leite, M.H.R.[1]; Souza, A.E.F[2]; Melo, L.S.[1]; Pereira, R.C.[1]; Teixeira, C.D.S.[1]; Candido, S.N.S[1].

1. Discente do curso de Medicina Veterinária no Campus II da UFPB (mariaheloisarl@gmail.com). 2. Docente do Curso de Medicina Veterinária no Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O projeto de extensão Medica-cão visa promover o combate à prática da automedicação animal, bem como a conscientização dos riscos do descarte incorreto de medicamentos. É uma iniciativa do Campus II da Universidade Federal da Paraíba e tem como metodologia de extensão, a realização de palestras elucidativas sobre os temas da automedicação em animais de estimação e descarte correto de medicamentos; durante essas palestras, são aplicados aos alunos do nível médio questionários para coleta de dados sobre a postura dos alunos em relação aos temas abordados, bem como, do retorno desses discentes sobre os ensinamentos transferidos na ocasião. Nesse sentido, este trabalho visa compartilhar os resultados obtidos após a tabulação de dados das questões ministradas aos alunos do 1º e 3º ano do ensino médio, na ECIT Estadual Ministro José Américo de Almeida, no município de Areia-PB, em 2023, onde foram entrevistados 68 alunos, dos quais, 49 possuíam animais de estimação. Os resultados obtidos a partir destes 49 foram: 14 afirmaram ter automedicado seus animais de estimação, enquanto 35 negaram ou não tiveram necessidade de medicá-los. Isso representa em linhas gerais que 29% automedicaram, porém 71% não realizaram automedicação em seus pets, ou seja, mais de 1/3 agiu corretamente, resguardando a segurança e bem-estar destes, atendendo as recomendações veterinárias e evitando problemas secundários futuros.

Palavras-chave: automedicação animal, bem-estar, farmacologia.

ÍNDICES DE ORFANDADE EM CÃES NEONATOS

Silva, L.B.F.[1]*, Bento, L.M.S.[1], Câmara, D. R.[2], Escodro, P. B. [2], Lourenço, M. L. G.[3], Pereira, K. H. N. P.[2].

1. Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*lavinia.fernandes@ceca.ufal.br); 2. Docente da Universidade Federal de Alagoas; 3. Docente da Universidade Estadual Paulista.

A orfandade é uma condição de ausência parcial ou total de cuidados maternos essenciais à sobrevivência neonatal, como amamentação (fonte de imunidade passiva, nutrição e hidratação), aquecimento e proteção, sendo considerada um fator de risco para a mortalidade de filhotes. O objetivo deste estudo foi descrever as taxas de orfandade em cães neonatos. O estudo incluiu 735 cães neonatos atendidos no Hospital Veterinário da UNESP, Botucatu. O índice de orfandade correspondeu a 43,4% (319/735) dos neonatos atendidos, sendo as principais causas relacionadas à necessidade de implementação do manejo de órfãos: agalactia/hipogalactia materna 23,5% (75/319), ninhada numerosa 15,7% (50/319), síndrome do leite tóxico por mastite materna 14,4% (46/319), ausência de sucção/neonato fraco 12,2% (39/319), doença materna 9,4% (30/319), fenda palatina/lábio leporino 6,3% (20/319), morte materna 5,9% (19/319), prematuridade 5,3% (17/319), rejeição/falha no instinto materno 3,8% (12/319) e abandono pelo tutor 3,5% (11/319). As principais consequências da orfandade foram a tríade neonatal (hipoglicemia, hipotermia e desidratação), pneumonia aspirativa, síndrome do definhamento, falha na transferência da imunidade passiva e infecções. As consequências ocorreram principalmente em decorrência da falha na identificação precoce do problema pelo tutor, falta de assistência adequada, negligência e por erros no manejo. A taxa de mortalidade entre os neonatos órfãos correspondeu a 18.5% (59/319). O conhecimento sobre o correto manejo neonatal pelos médicos veterinários e a correta instrução aos tutores são fundamentais para minimizar as consequências da orfandade e reduzir a taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Órfãos, manejo neonatal, filhotes, cão recém-nascido.

INFECÇÃO EM GATO POR *Tritrichomonas foetus* – RELATO DE CASO

OTTINO, J.[1]*, FREITAS, M.F.D.R.[2], RESENDE, L.R.S.[2] FRANCO, P.F.[3].
1. Docente de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (*ottinojennifer12@gmail.com). 2. Discente de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 3. Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

O *T. foetus* é um protozoário causador de diarreia crônica em felinos, ocorrendo em animais jovens que vivem em ambientes com alta densidade populacional. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino, raça Persa, fêmea, de um ano de idade que foi atendida em um Hospital Veterinário na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, apresentando um quadro de diarreia persistente. Foi realizado o exame coproparasitológico, pelo método direto a fresco, no qual foi observado a presença de trofozoítos do parasito *T. foetus*. Iniciou-se o tratamento com tinidazol (30 mg/kg/24 h) por via oral, em dois ciclos de sete dias com intervalo de quinze dias entre eles. Após esse período, a paciente continuou o tratamento com uso de secnidazol (30 mg/kg/24 h) por via oral por vinte e oito dias. As drogas se demonstraram eficazes no tratamento, com redução da carga parasitária e melhora do quadro, mas sem promoção de cura parasitológica. Porém, durante o segundo ciclo com secnidazol a paciente apresentou um quadro de disbiose intestinal e foi detectada coinfecção com *Toxoplasma gondii,* acompanhadas por aumento na contagem de trofozoítos de *T. foetus*. Assim, foi instituída terapêutica medicamentosa com doxiciclina, clindamicina e simbióticos. Ao final do tratamento, houve negativação da carga parasitária de *T. foetus* no PCR, demonstrando a eficácia das drogas utilizadas, inclusive na restauração do pH e restabelecimento da microbiota intestinal.

Palavras-chave: Gato, infecção, *Tritrichomonas foetus*, diarreia, tratamento.

INFECÇÃO NATURAL POR *Sporothrix* spp. EM LESÃO VULVAR DE CADELA- RELATO DE CASO

Muniz,V.J.A.[1]*, Ribeiro,F.N.[1], Rios,J.N.[1], Nogueira,S.L.B.[1], Mendonça, W.L.S.S.[2*], Silva, T.A.P.[2]

1.Discente da Faculdade de Veterinária Anhanguera São Luís (*vitorjean181@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária Anhanguera São Luís.

A esporotricose é uma zoonose fúngica causada por *Sporothrix* spp., que acomete sobretudo felinos, porém podem ocorrer casos em cães. A principal forma de transmissão ocorre pelo contato direto com animais infectados por meio de solução de continuidade, arranhadura ou solo contaminado. Em vista disso, objetivou-se relatar um caso de uma canina positiva para esporotricose, cuja lesão se localiza na região vulvar. Atendeu-se uma cadela da raça boxer, 6 anos, apresentando lesão na porção externa do aparelho geniturinário, com evolução de 2 semanas. Na anamnese o tutor informou que o animal habita em uma casa com acesso a área externa arenosa, no qual defeca e urina, e que nas proximidades da residência há felinos com suspeita de esporotricose. Ao exame físico, notou-se uma lesão edemaciada em lábio vulvar direito. Diante observações, realizaram exames hematológicos, bioquímicos e citologia da lesão, cujas técnicas empregadas na coleta foram imprint e escarificação com lâminas de vidro. Como resultado da citologia foi visualizado a presença do fungo *Sporothrix* spp. e bactérias tipo cocos. Foi instituído tratamento com uso de maxicam (0,1mg/kg) a cada 24 horas por 5 dias, Itraconazol (Drogavet®) na dose de 5mg/kg a cada 12 horas por 60 dias, suplemento munnomax (1comprimido/10kgs) a cada 24 horas por 30 dias, e pomada manipulada a base de miconazol 2% e betametasona 0,05%, aplicação diária a cada 12 horas até remissão dos sinais clínicos. Após doze dias de tratamento houve notável redução da lesão, e do processo inflamatório. A partir do exposto, conclui-se que a ocorrência da infecção na região supracitada é incomum ser relatada, e que está relacionada ao contato direto do animal com solo contaminado e a presença de felinos suspeitos/positivos para esporotricose.

Palavras chaves: esporotricose canina, aparelho geniturinário e lesão.

INFECÇÃO POR PARVOVÍRUS EM FILHOTE DE SCHNAUZER COM PROTOCOLO VACINAL COMPLETO – RELATO DE CASO

Silva, J.A.[1*], Cordeiro, C.N.C.[2], Silva, P. H. S.[1], Souza, L.G.L.[1], Ribeiro, M. P.[1], Arruda, R. O.[1]

1. Médico Veterinário Autônomo (*joslaine.adrianvetmed@hotmail.com). 2. Residente do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí

A Parvovirose é uma doença infectocontagiosa causada pelo agente parvovírus canino (CPV), que se caracteriza por enterite hemorrágica intensa, podendo ser de curso fatal, além de provocar episódios de vômito, febre, anorexia e até miocardite. Por sua alta resistência ambiental e fácil disseminação, o vírus se propaga rapidamente entre os animais, sendo de grande ocorrência em cães filhotes de até 6 meses de idade, entretanto também pode acometer caninos adultos. Embora vacinas estejam disponíveis para a prevenção da doença, existem casos na literatura onde a doença se manifesta em animais previamente imunizados. Objetivou-se com o trabalho o relato de um canino que apesar de vacinado de forma ética, apresentou a doença. Foi atendido um Schnauzer, macho, 8 meses de idade, apresentando vômito, diarreia e anorexia a cerca de 2 dias, sua carteira de vacinação estava atualizada contra raiva, gripe e com 3 doses da vacina polivalente. Durante o exame físicobos parâmetros vitais estavam dentro da normalidade, mas apresentava desidratação de 5% e dor a palpação abdominal. Foram solicitados exames complementares (hemograma, perfil bioquímico e teste rápido para parvovirose), onde o teste para parvovirose foi positivo, com isso o paciente foi internado e o protocolo para a enfermidade foi estabelecido. Após 18 dias de tratamento o paciente estava totalmente recuperado. Com o relato foi possível verificar que mesmo com o protocolo vacinal completo, o paciente desenvolveu a doença de forma intensa, enfatizando outros casos já relatados e trazendo a tona o questionamento sobre imunização e a importância de cuidados além da vacina para prevenir a doença.

Palavras chaves: Canino, falha vacinal, imunidade passiva, parvovirose.

INFECÇÃO PULMONAR POR *NOCARDIA SPP.* EM FELINO – RELATO DE CASO

Dantas, B.Q.B.[1]*, Dantas, B.H.[1], Silva, V.G.[1], Sobral, J.C.[1], Barbosa, I.C.[2]

1. Discente de Medicina Veterinária, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ (*barbarabicharamedvet@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

A Nocardiose representa uma zoonose de ocorrência rara em gatos, sendo predominantemente associada a quadros de dermatopatias infecciosas. Objetiva-se destacar uma manifestação atípica da doença, caracterizada por uma infecção pulmonar em felino macho, SRD, de 2 anos de idade, apresentando dispneia acentuada, sem histórico prévio de patologias pulmonares. Após avaliação inicial foi submetido a radiografia torácica que evidenciou presença de efusão pleural. A análise citológica do líquido pleural revelou inflamação piogranulomatosa linfoplasmocitária compatível com infecção por *Nocardia* spp. O tratamento instituído baseou-se em uma abordagem antimicrobiana intensiva, contemplando a administração de cefalexina (30mg/kg BID por 15 dias) e marbofloxacino (13,75mg/animal até 5kg SID por 30 dias), além de prednisolona (1mg/kg sid por 7 dias) e Defensyn pó (3g SID por 30 dias). A recuperação progressiva do felino após o período de tratamento intensivo, reforçou a importância do diagnóstico precoce e da intervenção terapêutica adequada, sublinhando a necessidade de considerar a nocardiose pulmonar entre os diagnósticos diferenciais em felinos apresentando quadros respiratórios atípicos, destacando o potencial de recuperação mediante uma abordagem diagnóstica e terapêutica assertiva.

Palavras-chave: Nocardiose, dispneia, efusão pleural, gatos.

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO SEXUAL FEMININO NA EFICIÊNCIA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM CÃES – COMPILAÇÃO DE 299 CASOS

Matos, T.M.[1*], Cavalcanti, T.P.[2], Silva, H.R.V.[3], Silva, A.R.[4]

1. Mestranda na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA(*taynamouramatos@gmail.com); 2. Médico Veterinário Residente da UFERSA 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará. 4. Docente da UFERSA.

A inseminação artificial em cães pode sofrer influência de inúmeros fatores, alguns dos quais são ainda pouco investigados. Neste sentido, objetivou-se verificar se o comportamento sexual da fêmea poderia influenciar a eficiência da IA em cães. Realizaram-se procedimentos de IA por via intravaginal utilizando-se a sonda de Osíris® (IMV – França), a intervalos de 48 h, em 299 casais de cães de diferentes raças, provenientes de canis particulares, situados em Fortaleza, CE e Mossoró, RN. O sêmen a fresco dos machos selecionados apresentava boa qualidade espermática. As fêmeas foram monitoradas por citologia vaginal e/ou mensuração de progesterona sérica, bem como foram classificadas quanto ao seu comportamento sexual com os seguintes escores: 0 – fêmea agressiva ao macho apesar de estar em estro (n = 10), 1 – fêmea interativa com o macho, com poucos sinais de receptividade (n = 37); 2 – fêmea receptiva ao macho, mas não permitia a monta (n = 96); e 3 – fêmea totalmente receptiva (n = 156). O diagnóstico de gestação foi realizado por ultrassonografia ou palpação abdominal aos 30 dias após a última IA, e confirmado ao parto. O efeito do comportamento sexual na eficiência da IA foi verificado utilizando-se o teste de Qui-Quadrado ($P < 0,05$). No geral, observaram-se 64,2% de resultados positivos nas IAs. Os grupos que apresentaram comportamento sexual classificado com os escores 3, 2 e 1 não diferiram entre si, e apresentaram 71,8%, 64,6% e 67,6% de eficiência, respectivamente. Nas cadelas que apresentaram escore Zero, o procedimento de IA apresentou eficiência de apenas 30%, sendo significativamente inferior ($P < 0,05$) aos resultados demonstrados pelas fêmeas que apresentavam qualquer escore de receptividade. Em conclusão, a ausência de sinais de receptividade na fêmea parece predispor uma redução na taxa de concepção obtida por inseminação artificial intravaginal a fresco em cães.

Palavras chaves: Receptividade Sexual, Taxa de Gestação, Fertilidade.

INJÚRIA RENAL AGUDA POR SOBREDOSE DE MELOXICAM POR VIA ORAL EM FELINO: RELATO DE CASO

BITENCOURT, R. C.[1]*, DE SOUZA, L. M. G.[1], NICCHIO, B. O.[2], OLIVEIRA, L. E. D.[3], NORONHA, J. A.[4], ROCHA, M.A.[5]

1. Pós-graduando da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Jaboticabal (*rafael.c.bitencourt@unesp.br). 1. Graduanda da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 2. Médica Veterinária Nefrologista Autônoma. 3. Docente da UFMG. 4. Pós-graduanda da Universidade Estadual do Ceará (UECE). 5. Pós-graduanda da UFMG.

O diagnóstico precoce da injúria renal aguda (IRA) é desafiador em decorrência da baixa sensibilidade dos marcadores convencionais para avaliação da função renal. O meloxicam é um antiiinflamatório não esteroidal (AINE) que deve ser utilizado com precaução, pois em doses altas pode ocasionar IRA. Objetivou-se relatar o caso de um felino que apresentou IRA por sobredose de AINE por via oral. Um gato, macho, de 6 meses, com o peso de 2 kg, foi atendido com apatia, anorexia, desidratação de 7%, estomatite aftosa e hálito urêmico. O tutor relatou ter administrado, por conta própria, um comprimido de meloxicam de 2 mg por via oral para o paciente. Foram realizadas dosagens de ureia e creatinina, com resultados 446 mg/dL e 13,9 mg/dL, respectivamente, bem como ultrassonografia abdominal, sem alterações visíveis. Dessa forma, obteve-se o diagnóstico presuntivo de IRA, com imediata internação e início de fluidoterapia intravenosa com ringer lactato em taxa de infusão de 72 mL/kg/dia. Ademais, terapia de suporte com protetores gástricos e antieméticos foi realizada. Após quatro dias, houve diminuição nos valores das dosagens de ureia e creatinina para 97 mg/dL e 1,7 mg/dL, respectivamente, e melhora dos sinais clínicos. Conclui-se que a anamnese e os exames laboratoriais são fundamentais para diagnosticar casos de sobredose de medicações, além de auxiliar no tratamento de suporte imediato e proporcionar melhor prognóstico para o paciente.

Palavras-chave: Antiinflamatório, gatos, nefrotoxicidade, rins.

INJÚRIA RENAL AGUDA SECUNDÁRIA À ADMINISTRAÇÃO DE NIMESULIDA EM FELINOS – RELATO DECASO

Lourenço, N.L.P[1*], Batista T.M.A[1], Nascimento, A.E.J[1], Santos R.L [2]

1. Pós graduanda do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. (*nathileijoto@yahoo.com.br). 2. Docente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.

A nimesulida é um anti-inflamatório não esteroidal (AINE) que atua como inibidor seletivo da enzima COX-2. Muito empregada na medicina humana, destaca-se por seus benefícios em comparação com os inibidores de COX-1, embora existam relatos de de hepato e nefrotoxicidade. Alguns estudos na literatura sugerem a inexistência de dose segura estabelecida para a administração de nimesulida em felinos, ao passo que outras fontes consideram uma dose segura de 0,7 mg/kg. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de injúria renal aguda secundária à administração de nimesulida. Foram atendidas duas gatas, 7 meses, pertencentes à mesma tutora, com histórico de ovariohisterectomia anterior. Os responsáveis, por iniciativa própria, administraram nimesulida, em dose de 3,75 mg/kg – 5x maior do qua a referenciada acima, por três dias. As pacientes apresentavam sinais clínicos semelhantes, como inapetência, prostração e vômitos. Apresentavam desidratação e hipotensão severas, e foram internadas para observação. Em exames hematológicos, ambas apresentaram azotemia intensa (Creatinina >12mg/dL; Ureia >550mg/dL), indicando alterações sugestivas de injúria renal aguda (IRA). Receberam tratamento com Omeprazol 1mg/kg BID, analgésicos (Tramadol 2mg/kg BID, Dipirona 12,5mg/kg BID) e fluidoterapia, no entanto, o quadro evoluiu para óbito rapidamente e foram submetidas ao exame necropsial. As alterações macroscópicas envolviam úlceras gástricas multifocais, congestão hepática, congestão renal difusa bilateral enquanto as microscópicas envolviam estomatite ulcerativa focalmente extensa, além de nefrocalcinose multifocal. Destaca-se que a provável origem da IRA foi a superdosagem do medicamento. Conclui-se que há a importância de educar continuamente os tutores quanto a contra-indicação da administração de medicamentos destinados a humanos sem a orientação de um médico veterinário, devido à possibilidade de reações adversas e efeitos colaterais deletérios.

Palavras chaves: Nimesulida, felinos, injuria renal aguda.

INSULINA GLARGINA 300 U/ML (TOUJEO®) PARA CONTROLE GLICÊMICO EM CADELA COM DIABETES MELLITUS

Gouvêa, F.N.[1], Fonseca, T.F.[2*], Branco, L.O.[1], Jorge,A.L.T.A.[1], Silva.A.K.M.[1], Borin-Crivellenti, S.[1]

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia. 2. Especialização *lato sensu* em Hematologia Veterinária,UFAPE Intercursos (fernandesthalita15@gmail.com).

O sucesso da terapêutica de cães diabéticos está relacionado com a administração de insulina exógena, manejo dietético e exercícios regulares. Segundo o consenso, a insulinoterapia preconizada para cães envolve a insulina humana recombinante NPH ou a suína (Caninsulin®), ambas com ação intermediária. Entretanto, estudos evidenciaram o uso da insulina glargina 300 U/mL (Toujeo Solostar®) como uma potencial alternativa. Devido à sua ação prolongada, além de promover bom controle glicêmico, a glargina 300 U/mL tem a vantagem de poder ser administrada uma única vez ao dia. Neste contexto, este resumo tem como objetivo descrever um caso de uma cadela Shih-tzu, 12 anos, castrada e sob terapia específica para DM com insulina NPH (0,5 UI/kg, q12h) e dieta coadjuvante para cães diabéticos, fracionada em duas refeições diárias. Diante da insatisfação dos responsáveis pela paciente em relação a frequência de administração da insulina NPH e baixa aderência ao protocolo dietético (fornecimento de várias refeições ao londo do dia), bem como verificação de oscilações nas curvas glicêmicas e persistência de manifestações clínicas (poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso), optou-se pela troca da insulina. Insulina glargina 300 U/mL na dose de 0,4 UI/kg q24h, e dieta coadjuvante fracionada em quatro refeição foram prescritas, sendo realizados ajustes graduais semanais até se atingir 1 UI/kg, proporcionando resultados satisfatórios das glicemias (variação diária de 130-240 mg/dL) e controle clínico (estabilização do peso e melhora significativa no quadro clínico) em 3 meses. Logo, a Insulina glargina 300 UI se mostrou eficiente no controle do DM, apresentando-se como uma alternativa viável, principalmente quando há necessidade de oferecer diversas refeições, bem como, impedimentos em administrar mais vezes a insulina.

Palavras chaves: cão, endocrinopatia, insulinoterapia.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM CODORNA-AMARELA (*Nothura maculosa)* DE VIDA LIVRE COM SÍNDROME VESTIBULAR PERIFÉRICA - RELATO DE CASO

MILANI, L. A.[1*]; SOUSA, L. B.[1]; CHIBÉRIO, E. A.[1]; OLIVEIRA, R. L[2].; VASCONCELOS, I. F. F.[3], TALIERI, I. C.[4]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (*li.milani@academico.ufpb.br). 2. Servidor Técnico-Administrativo da Universidade Federal da Paraíba 3. Residente em diagnóstico por imagem na Universidade Federal da Paraíba 4. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba.

As codornas amarelas (*Nothura maculosa*) são aves endêmicas dos neotrópicos. Devido à sua prevalência, bem como a fragmentação territorial e ausência de corredores ecológicos, tornam-se suscetíveis a traumas por atropelamento, disputas, predação, dentre outros. Objetivou-se descrever o tratamento de uma codorna-amarela com síndrome vestibular periférica de origem traumática. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba uma codorna-amarela de vida livre, sexo indefinido, 176g. Apresentava cabeça lateralizada e lesão perfurocortante profunda, caudal ao ouvido esquerdo. Durante a inspeção, constatou-se a presença de meneios de cabeça (*"head tilt"*) no mesmo hemisfério da lesão e um quadro de ataxia. Constatou-se que o animal não se encontrava em condições de ser reintroduzido à natureza, tendo em vista a suspeita de síndrome vestibular periférica. Após a realização dos exames clínicos específicos e complementares, iniciou-se o protocolo medicamentoso para as lesões, composto por: Tramadol (8 mg/kg), Meloxicam (0,5 mg/kg), Ceftriaxona (25 mg/kg) e Enrofloxacina (15 mg/kg). Após a estabilização do animal, a terapêutica foi direcionada para a reversão do quadro neurológico, com a administração de Prednisolona 1mg/kg (0,05mL/BID VO por 7 dias) e Gardenal 2mg/kg (0,01ml/SID VO por 5 dias), bem como a fotobiomodulação (laserterapia) com 2J, infravermelho, em três pontos distribuídos na região acometida. Após algumas semanas de tratamento, o animal apresentou uma reversão considerável do quadro de *head tilt*, mostrando-se mais ativo e responsivo, tornando-o apto à reintrodução na natureza. Desse modo, conclui-se que o protocolo adotado foi imprescindível à resolução da enfermidade apresentada.

Palavras chave: neurologia, trauma, reabilitação, head tilt, galiforme.

INTOXICAÇÃO ACIDENTAL POR FENOBARBITAL EM CANINO

ARAÚJO, L.G., RIBEIRO, L.S.[1], TORRES, B.J.T.[2] *

1. Discente. 2. Docente. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (brunobjtorres@ufg.br).

O fenobarbital (FB) é o fármaco anticrises epiléticas de primeira escolha para o tratamento da epilepsia canina por sua segurança e eficácia. Embora saiba-se que altas doses possam levar a intoxicação, há apenas três casos descritos na literatura. Objetivou-se, portanto, relatar um caso de intoxicação aguda acidental por FB em um cão. Uma fêmea inteira SRD, 3 anos de idade, 24,3Kg com epilepsia idiopática Tier III foi atendida por apresentar sedação 14 horas após ingerir acidentalmente 15 comprimidos de 100mg de FB (1500mg total, equivalente a 62mg/kg). Ao exame clínico foi identificado bradicardia (62bpm). No exame neurológico foi observado estupor e quando estimulada, incoordenação da cabeça, incapacidade de fixar o olhar ou de manter-se em estação, e ausência de reação à ameaça bilateral. Foi então realizado ECG que detectou bradicardia sinusal com bloqueio atrioventricular de primeiro grau e episódios de *sinus arrest*. O hemograma demonstrou anemia [hemácia 5,0tera/L (5,50-8,50tera/L) e hematócrito 33.0% (37-55%)] e leucopenia (5000/mm^3, VR: 6000-17000/mm^3) por monocitopenia (50/mm^3, VR: 150-1350/mm^3). Apresentou ainda aumento da fosfatase alcalina 477UI/L (20–156UI/L) e da CK 73U/L (1,2-28,4U/L), e hipoproteinemia sérica 4.8g/dL (5,4-7,1 g/dL) por hipoglobulinemia 1,6g/dL (2,7-4,4g/dL). A concentração sérica de PB encontrava-se em 54mcg/ml (15-40mcg/ml). ALT, glicemia, albumina, lactato e ultrassom hepático não apresentaram alterações. O FB foi temporariamente suspenso e a paciente foi internada em unidade semi-intensiva para monitoramento, fluidoterapia e alimentação enteral. Após 36 horas, apresentou melhora do estado mental, embora ainda sonolenta, e a terapia com o FB foi reiniciada na dose habitual (4mg/Kg, BID). Após mais 48 horas, a paciente demonstrou interesse em ingerir água e comida, estado de alerta alternando com menos episódios de sonolência, e recebeu alta. No retorno aos 15 dias, estava ativa, sem crises epiléticas e com exames clínico e neurológico sem alterações. Houve persistência do aumento da FA (860 UI/L) e da hipoglobulinemia (2,4 g/dL). A nova dosagem do FB (26mcg/mL) encontrava-se dentro dos valores de referência. Conclui-se que uma superdose de PB pode induzir estupor, repercussão cardíaca e alterações hematológicas reversíveis, sem sinais de alterações hepáticas.

Palavras-chaves: fenobarbital, intoxicação, epilepsia.

INTOXICAÇÃO POR INSETICIDA À BASE DE NEONICOTINOIDE EM JABUTI-PIRANGA (Chelonoidis carbonaria) EXPOSTO AO FUMACÊ - RELATO DE CASO

Silva, J.C.[1], Santos, J.V.B.[1], Melo, M.E.S.[1], Batista, M.A[1], Pessoa, A. F. A[2], Lima, V.F.S.[2]

1.Graduanda(o) no Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE. (*julianacds.solucoes@gmail.com). 2. Professor no Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória- SE, Brasil.

Os jabutis-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) são répteis pertencente ao grupo dos testudíneos, encontrados em florestas de países do Caribe e América do Sul. Quando mantidos em ambientes impróprios sob manejo inadequado, esses répteis podem ser expostos a intoxicações exógenas por inseticidas e herbicidas, as quais podem comprometer a saúde desses animais. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de intoxicação por inseticida à base de neonicotinoide em jabuti-piranga (*C. carbonaria*) exposto acidentalmente ao fumacê. Foi encaminhado para atendimento clínico na clinica escola de medicina veterinária, da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, um porquinho-da- índia (*C. porcellus*), um jabuti-piranga (*C. carbonaria*), fêmea, jovem, pesando 439 gramas, com histórico de intoxicação por neonicotinoide, após episódio de exposição acidental ao automóvel dedetizador (carro fumacê) em sua residência. Ao exame físico foi observado prostração, hipotermia (34°C), paresia, edema dos membros, secreção nasal e oral, epífora e desidratação. Como tratamento terapêutico emergencial, foi realizada fluidoterapia com solução fisiológica de NaCl 0,9%(10mL/kg/SC), reposição de vitaminas do complexo B, nicotinamida, frutose, aminoácidos, macro e microminerais com BIONEW (1mL/kg por via intrecelomática/SID, durante 3 dias), o antitóxico Mercepton (10% do peso vivo/IM/BID, durante 3 dias), além do aquecimento do paciente utilizando bolsas térmicas (água quente). 2 horas após o início do tratamento e das manobras para correção da hipotermia, foi observado o aumento da temperatura corpórea do paciente (36,7 ºC), redução da desidratação e retorno gradual dos movimentos dos membros pélvicos. Em seguida, foi introduzido a alimentação via sonda alimentação (1mL de papa de frutas, a cada 3 horas, durante 48 horas ou até o retorno espontâneo do apetite) e Vitagold (2 gotas/VO/SID, durante 7 dias). Ao 7° dia o paciente reptiliano foi reavaliando, sendo observado regressão dos sinais clínicos e ganho de peso (479), recebendo alta médica. Apesar da escassez de trabalhos que destaquem os riscos do inseticida neonicotinoide a saúde de pacientes reptilianos, as manobras terapêuticas adotadas nesse relato foram eficazes na reversão do quadro clínico do jabuti-piranga (*C. carbonaria*) intoxicado.

Palavras-chave**:** Intoxicação; Réptil; Testudíneos; Tratamento.

INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO POR *Trypanosoma cruzi* EM TRIATOMÍNEOS E CÃES NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Lima Neto, B.F.[1*], Alves, I.V.[1], Alves, M.J.D.[1], Pedroza, S.M.S.[1], Fermino, B.R.[2], Rodrigues, C.M.F.[3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (*basilio.felizardo@academico.ifpb.edu.br). 2. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. 3. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Paraíba.

Trypanosoma cruzi é o agente etiológico da doença de Chagas, que parasita hospedeiros vertebrados (homem e animais) e invertebrados, (vetores triatomíneos), podendo causar distúrbios cardíacos e intestinais em seres humanos e cães. O cão é um dos seus principais reservatórios, servindo como sentinela para a infecção em humanos. Nesse sentido, objetivou-se identificar a ocorrência da infecção por *T. cruzi*, através dos diagnósticos direto e molecular, em amostras de sangue de cães e conteúdo intestinal de triatomíneos coletados na zona rural de municípios do Ceará e Paraíba, Nordeste do Brasil. Os triatomíneos foram dissecados e o conteúdo intestinal foi examinado microscopicamente em busca de tripanossomas. Foi realizada a técnica de esfregaço sanguíneo para as amostras de sangue dos cães. O sangue dos animais e conteúdo intestinal dos triatomíneos foram preservados em tubos com etanol absoluto para posterior extração do DNA e exame molecular. Foram coletados 82 espécimes de triatomíneos e 21 amostras de sangue de cães. No exame direto, foram positivos para *T. cruzi* 4,9% (4/82) das amostras intestinais de triatomíneos, enquanto no diagnóstico molecular foram 6% (5/82). As amostras de sangue dos cães foram negativas no exame direto e molecular. A detecção de *T. cruzi* em triatomíneos sugere uma circulação ativa do parasito no ambiente rural do Nordeste brasileiro, onde esses insetos convivem com animais e humanos, contribuindo para a manutenção do ciclo de transmissão da doença de Chagas. Compreender a epidemiologia e a distribuição do parasito na região é fundamental para o desenvolvimento e implementação de estratégias eficazes de controle e prevenção, visando mitigar o impacto da doença na saúde pública do Nordeste brasileiro.

Palavras chaves: Protozoário, epidemiologia, zoonose.

LARINGECTOMIA PARCIAL EM FELINO COM OSTEOCONDROMA EM CARTILAGEM TIREÓIDEA MANEJADO APENAS COM TRATAMENTO CONSERVADOR NO PÓS-OPERATÓRIO: RELATO DE CASO

Silva, P.H.S[1*], Souza, L.M.G[2], Almeida, I.O.[1], Sena, B.V.[1], Freitas, P.M.C[3], Horta, R.S[3]

1. Pós- Graduando em Ciência Animal na Escola de Veterinária da UFMG. 2. Discente em Medicina Veterinária da UFMG (*palomasanches.vet@gmail.com). 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFMG.

O relato descreve um caso raro de neoplasia na laringe de um gato, especificamente um osteocondroma na cartilagem tireoidea, uma condição não previamente documentada nesta espécie. Felino, SRD, 6 anos de idade, fêmea castrada, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV UFMG) devido a um aumento discreto no volume da região cervical e disfonia. Ultrassom cervical e tomografia computadorizada contrastada revelaram a presença de uma massa na lateral da laringe de 0,85x0,95 cm e 1,30x1,72x1,51cm, respectivamente. O paciente foi submetido a cirurgia de laringectomia parcial. Foi realizada incisão cutânea em linha média ventral cervical sobre a laringe e os músculos esterno-hioideos foram afastados, seguida da divulsão dos músculos tireo-hioideos e cricotireo-hióideos. A CT foi desarticulada da cricóidea e de sua articulação com o osso tireo-hioide, preservando a mucosa laríngea. Após ressecção da cartilagem, realizou-se miorrafia dos músculos tireo-hioideos, seguida da síntese do acesso. Após a cirurgia, o felino apresentou dificuldades respiratórias, sendo necessária reintubação e administração de hidrocortisona (5 mg/Kg) intravenosa. Após cuidados intensivos no pós-operatório, o paciente se recuperou, e após 72 horas de internação, recebeu alta com tratamento conservador com uso de corticoide. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de osteocondroma. Conclui-se que a laringectomia parcial pode ser uma opção viável em felinos, com a gestão da via aérea através de tratamento conservador no período pós-operatório.

Palavras-chave: neoplasia, laringe, cirurgia, disfonia.

Leishmania sp. EM NÓDULO NASAL EM FELINO DOMICILIADO NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Santana, C.C.A.[1*], Rocha, M.L.M.B.[2], Arrais, L.M.M.[3], Rocha, N.S.L.[2], Andrade, N.B.[1,2], Melo Evangelista, L.S.[4]

1. Discente do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional da Universidade Federal do Piauí (PPGTAIR/UFPI), Teresina-PI (*claracecilia99@ufpi.edu.br). 2. Médica Veterinária Autônoma, Teresina-PI. 3. Discente do Curso de Medicina Veterinária da UFPI, Teresina-PI. 4. Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia e PPGTAIR/UFPI, Teresina-PI.

A Leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose que possui grande relevância para a saúde pública. No Brasil, a enfermidade é causada pelo protozoário da espécie *Leishmania* (*L.*) *infantum* e o flebotomíneo da espécie *Lutzomyia longiplapis* é descrito como o principal vetor. Existem alguns hospedeiros envolvidos no ciclo de transmissão da doença, sendo que em áreas urbanas o cão ainda é considerado o principal reservatório e o gato tem atuado como importante componente da cadeia epidemiológica. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de LV em uma gata domiciliada no município de Teresina-PI. O animal, fêmea, sem raça definida (SRD), de aproximadamente 8 anos de idade, castrada, foi atendida em uma clínica veterinária de Teresina, apresentando dificuldade respiratória, emagrecimento e halitose. A gata pertencia a uma loja da família dos tutores, não tinha histórico de vacinação, nem vermifugação. Durante a anamnese e o exame físico, foi constatada a presença de um nódulo obstruindo parcialmente a narina esquerda do animal, associada a uma respiração paradoxal e uma ausculta ruidosa. Foram solicitados os testes de diagnóstico sorológico para o vírus da imunodeficiência felina e leucemia felina (FIV/FeLV), testando positivo para FIV e negativo para FeLV. Também foi solicitada a retirada do nódulo e realizado o exame histopatológico, confirmando o encontro de formas amastigotas de *Leishmania* sp. O animal foi internado para recuperação cirúrgica e melhora do quadro clínico, sendo iniciada a terapia à base de alopurinol 100 mg, ¼ do comprimido a cada 24 horas; marbofloxacina (Marbopet® 27,5 mg), ¼ do comprimido a cada 24 horas, por 20 dias e prednisolona 5 mg, 1 comprimido, a cada 24 horas, por 7 dias. A gata recebeu alta e após 30 dias foi observada uma melhora significativa dos sinais clínicos. Conclui-se que gatos domésticos imunossuprimidos podem abrigar e desenvolver o protozoário *Leishmania* sp. e, consequentemente, podem servir como reservatório da LV em Teresina-PI, sendo necessários mais estudos sobre a doença nessa espécie animal.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, gato, zoonose.

LEISHMANIOSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA LESÃO SUBLINGUAL EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Leite, A. L.[1]*, Almeida, M. L. A. Q.[1], Freitas, V. P.[1], Filho, G. F. P.[1], Da Silva, A. V. A.[2], Martins, M. R. D. D.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) (*amandaleite098@gmail.com); 2. Médica Veterinária autônoma; 3. Docente de Medicina Veterinária no Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)

A leishmaniose é uma zoonose parasitária causada por protozoários pertencentes ao gênero *Leishmania spp.,* podendo se manifestar de forma assintomática ou apresentar sintomatologia inespecífica como anorexia, lesões cutâneas, hepatoesplenomegalias, e em casos graves, pode levar à óbito. Além disso, pode ocorrer formas não canônicas da doença, como presença de formas amastigotas em mucosa conjuntival, líquido sinovial, sistema reprodutor e miocárdio de cães. Objetiva-se com este trabalho relatar um caso de lesão atípica de leishmaniose em um cão, SRD, 7 anos, fêmea, não castrada, atendida em uma clínica veterinária particular em João Pessoa - PB. Na anamnese, a tutora relatou que a paciente apresentou halitose e alterações dentárias, sendo encaminhada para tratamento periodontal. Por ser um animal de comportamento agressivo, a inspeção detalhada da cavidade oral foi realizada durante anestesia para realizar o procedimento. Na avaliação, foi detectada a presença de alteração macroscópica com aspecto hiperplásico em região sublingual. Foi coletado material para citologia pela técnica de capilaridade e imprint indireto com escova cervical. Os achados microscópicos apontaram presença intensa de macrófagos e plasmócitos, moderada quantidade de linfócitos e mott cells e ocasionais eosinófilos. Também foi visualizado a presença de formas amastigotas de *Leishmania spp.* fagocitadas por macrófagos e ocasionalmente livres em meio à celularidade, sendo compatível com leishmaniose. Conclui-se que a leishmaniose é uma enfermidade que provoca diversas apresentações clínicas em cães, devendo-se atentar em áreas endêmicas para a inclusão da doença como diagnóstico diferencial.

Palavras chaves: Leishmania, Zoonose, Lesão atípica.

LEISHMANIOSE EM CITOPATOLOGIA DE LÍNGUA EM CANINO - RELATO DE CASO

Guedes, M.C.P.G.[1]*, Duarte, M.M.[2], Santos, P.V.G.R.[2], Alcântara, L.S.[2], Carvalho, J.M.V.[1], Lustosa, H.C.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau (*clarinha.p.g.guedes@gmail.com). 2. Médico veterinário autônomo. 3. Discente Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí.

A observação das formas amastigotas da *Leishmania spp* de maneira direta em esfregaço aspirativo de linfonodo, medula óssea, baço, fígado e sangue, é uma forma segura, relativamente simples e rápida para a detecção do parasita, para diagnóstico desta enfermidade, sendo menos comum a presença dessas formas em outros órgãos. Foi encaminhada para cirurgia de correção de obstrução de glândula salivar, uma cadela, raça Pastor Alemão, com 2 anos e 8 meses. Apresentava um quadro de sialorreia e dificuldade de oclusão mandibular. A mensuração dos parâmetros estava dentro da normalidade, apresentando apenas a episclera hiperêmica. Os linfonodos superficiais estavam alterados. O veterinário solicitou exame citológico da glândula, pois ao exame físico parecia com uma massa mais densa, diferente do comum em mucocele. O animal foi submetido a sedação para drenagem da glândula salivar inflamada, mas não obteve sucesso. Foi optado por punção em forma de lanceta para esfregaço sanguíneo e análise citopatológica. Assim que saiu o resultado, o estudo do conteúdo puncionado indicou achados que sugerem o diagnóstico de sialodenite linfohistiocítica com presença de amastigotas de *Leishmania spp.* A identificação de formas amastigotas de *Leishmania spp* em citopatologia de glândula salivar é um achado pouco frequente na clínica. Por causa desse motivo, é essencial exames complementares para diagnóstico diferencial durante a consulta. A citologia da região sublingual foi importante para o diagnóstico diferencial de leishmaniose.

Palavras-chave: Amastigota; Glândula salivar; Leishmania.

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM FORTALEZA: SOROPREVALÊNCIA *VERSUS* CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, DE 2013 A 2023

1. Discente da Graduação de Medicina Veterinária UNICHRISTUS (*wendycfreires@gmail.com). 2. Unidade de Vigilância de Zoonoses da Prefeitura de Fortaleza. 3. Docente da Graduação de Medicina Veterinária UNICHRISTUS.

A leishmaniose é uma doença parasitária negligenciada, causada pelo protozoário Leishmania, transmitida pelas fêmeas infectadas de flebotomíneos, e que afeta mamíferos. Em Fortaleza, a Leishmaniose Visceral (LV) é um importante problema de saúde pública, especialmente onde as condições socioambientais favorecem a proliferação dos vetores. Compreender a epidemiologia e os fatores associados à transmissão da LV é essencial para criar estratégias eficazes de controle e prevenção da doença. Este estudo teve como objetivo analisar os dados de casos de LV em cães em Fortaleza. Buscou-se compreender os padrões temporais e geográficos da doença e identificar fatores associados à sua disseminação. Os dados foram coletados junto à Prefeitura de Fortaleza, compreendendo o período de 2013 a 2023, de amostras testadas para Leishmania com teste DDP e ELISA. Os resultados foram tabulados considerando o bairro de residência dos cães. Os dados foram analisados para determinar a soroprevalência e posteriormente foi realizado um cruzamento de dados quanto a implementação de rede de esgoto. Durante o período analisado o N variou ao longo dos anos, iniciando em 2013 (n=86771) e finalizando em 2023 (n=57745) ao realizar a análise de regressão foi encontrado o R2 de 0,531. Observou-se uma redução nos casos de LV nos cães em Fortaleza, registrando em 2013 (s=8909) chegando a 2022 (s=2030), mas com aumento significativo em 2023 (s=5806) com R2 de 0,423. A soroprevalência da LV em cães registrou o pico de 10,27% e vale de 4,33%, mas em 2023 registrou a segunda maior soroprevalência (10,05%) e um R2 de 0,149 indicando uma persistência da doença na população cães da cidade. Cerca de 44,05% da população de Fortaleza não tem acesso aos serviços de esgotamento sanitário e cruzando os dados dos casos de LV com os bairros de residência dos cães, cerca de 79% dos casos de LV ocorreram em locais sem saneamento básico. Apesar dos resultados das campanhas de testagem e controle, a situação pode ser ainda mais crítica, pois os testes realizados nas clínicas particulares não chegam aos órgãos públicos para contabilização.

A leishmaniose continua sendo um desafio significativo para a saúde única em Fortaleza. Esforços contínuos de controle e prevenção são necessários para reduzir a incidência da LV e mitigar seu impacto na saúde pública. São necessárias medidas abrangentes e integradas de prevenção e controle, incluindo investimentos em vigilância epidemiológica, diagnóstico, tratamento, promover a geração da informação e melhorar as condições socioambientais, além da necessidade de criar um sistema para acompanhamento dos resultados dos testes em clínicas particulares e o acompanhamento dos cães sororreagentes, traçar novas estratégias com o objetivo de mitigar a LV e, consequentemente, a Leishmaniose Visceral Humana.

Palavras-chaves: Leishmaniose Visceral, soroprevalência, condições socioambientais, epidemiologia.

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA: DISTRIBUIÇÃO EM BELO HORIZONTE NO PERÍODO DE 2008 A 2021

Oliveira, L.D.M[1*], Francisco, E.O. [2], Fernandes, M. [3], Leal, R.K. [4], Eufrazio, W.V. [5], Prophiro, J.S.[6]

1. Discente da Universidade do Sul de Santa Catarina (*leticiadimambro@gmail.com). 2. Discente da Universidade do Sul de Santa Catarina. 3. Discente da Universidade do Sul de Santa Catarina. 4. Discente da Universidade do Sul de Santa Catarina. 5. Discente da Universidade do Sul de Santa Catarina. 6. Orientadora e Docente da Universidade do Sul de Santa Catarina.

A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) é uma doença zoonótica tropical negligenciada no mundo e possui como vetor os flebótomos, responsáveis por transmitir o parasita do gênero *Leishmania.* Belo Horizonte/MG é uma cidade do Brasil em que a LVH é considerada um problema de saúde pública, pois a taxa de incidência está em expansão e é agravada pela taxa de letalidade média. Este trabalho tem por objetivo determinar a evolução espacial das notificações de LVH em Belo Horizonte, entre os anos de 2008 e 2021. Os dados dos casos foram coletados do site oficial da Prefeitura de Belo Horizonte e tabulados em Microsoft Excel. Por meio da epidemiologia descritiva, o número de casos notificados por ano e por regional foram identificados, e os casos ignorados não foram computados na análise. Para obtenção do mapa temático os dados foram processados em um software de Sistema de Informação Geográfica (SIG) QGIS. No estudo foram notificados 921 casos de LVH, sendo identificados os anos e as regionais em que ocorreram os casos, com as devidas quantidades. Os resultados deste estudo indicam que a LVH foi registrada em todas as regionais de Belo Horizonte entre 2008 e 2021, apesar do número de notificações ter sofrido uma queda nos últimos anos. Mas, os resultados são importantes para contribuir com o conhecimento da evolução e distribuição espacial da doença, auxiliando no planejamento de medidas de prevenção e controle dessa zoonose.

Palavras chaves: Leishmaniose Visceral Humana (LVH), notificação, Belo Horizonte

LEVANTAMENTO DE CASOS DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ- ALAGOAS

DE MACÊDO, L.B[1*], CARVALHO, A. G.[2], FALCÃO, M.V.T.[2], DA SILVA, J.M.G[2], FRANÇA, L.R.S[2]

1. Docente do Centro Universitário Mauricio de Nassau – Maceió (luanb.macedo27@gmail.com); 2. Discentes do Centro Universitário Mauricio de Nassau – Maceió

A esporotricose é zoonose, cujos gatos têm uma alta suscetibilidade e uma rápida disseminação entre os animais e para o humano e que atualmente está se disseminando em forma de surtos por todo Brasil. Tornando-se um problema de saúde pública por atingir, principalmente, populações de baixa renda. Este trabalho teve como objetivo investigar o número de casos em felinos de acordo com âmbito geográfico, temporal e biológico. Para tanto, O trabalho contou com 126 animais testados entre o mês de janeiro a outubro de 2023 por toda a cidade de Maceió. Desses animais, 46 fêmeas e 80 machos. A técnica realizada para a coleta do material foi a citologia por impressões teciduais ou imprint. Em seguidas as laminas serão por panótico rápido e lidas por um patologista. Após a análises de dados verificou-se que a maior parcela de animais positivos são machos não castrados. No quesito temporal, a verificou-se que no decorrer dos meses houve uma média 6,7 animais positivos por mês. Tendo uma maior prevalência no mês de agosto e uma menor em maio e setembro o que não evidenciou uma sazonalidade na cidade de Maceió. Analisando os dados podemos concluir que a maior quantidade de animais testados, foi no bairro do Farol, sendo seguido por Benedito Bentes, Jatiúca e Tabuleiro, bairro esses assolados por tragédias socio-ambientais e que levaram a população a abandonar suas casa e, muito provavelmente, seu animais. Por fim, foi possível fornecer dados de base para a esporotricose das regiões citadas, sendo um alerta para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a conscientização da população e combate a disseminação da doença.

Palavras chaves: Saúde Pública, Zoonose, Sporothrix, Lesão cutânea

LEVANTAMENTO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS DE CÃES MACHOS DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA COMPARADA (LPC) DE 2002 A 2022

Cassali, G.D.[1*], Miranda, F.F.[2], Reys, M.R.[2], Borges, L.A.B[2], Nakagaki, K.Y.R.[3], Abreu, C.C.[4]

1. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (*geovanni.cassali@gmail.com). 2. Discente de pós graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. 3. Médica Veterinária Patologista do Centro de Diagnóstico Veterinário (CELULAVET). 4. Médica Veterinária Patologista do PATOVET VALE.

Neoplasias mamárias raramente acometem cães machos. Esse padrão de ocorrência também é observado em homens, com frequência de menos de 1%. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo de 20 anos (entre 2002 e 2022) das amostras de neoplasias mamárias pertencentes ao Laboratório de Patologia Comparada (LPC) da Universidade Federal de Minas Gerais, obtendo um levantamento das neoplasias mamárias que acometeram cães machos. Totalizou-se 2076 amostras de neoplasias mamárias em cães, e dentre elas apenas 4 eram provenientes de cães machos (0,19%). Os diagnósticos histológicos foram: carcinossarcoma, carcinoma tubular grau I, carcinoma em tumor misto e tumor misto benigno, contabilizando, portanto, 3 neoplasias malignas (75%) e uma beninga (25%). O tamanho dos tumores variou entre 5,5 a 7 centímetros. A média de idades dos animais foi de 10,3 anos. Três dos animais não possuíam raça definida (75%) e um deles era da raça Cocker Spaniel (25%). Apenas o caso do carcinoma tubular apresentou metástase em linfonodo regional. Dois animais apresentaram neoplasias testiculares concomitantes, e nos outros dois essa informação não pôde ser obtida. Foi também realizada análise imuno-histoquímica, e classificação molecular nos casos malignos, com os marcadores: Ki67, receptor de estrógeno (RE), receptor de progesterona (RP), HER-2 e COX-2. Observou-se um maior índice de Ki67 no caso do carcinoma tubular (37%) e menor índice no caso do tumor misto benigno (5%). A classificação dos imunofenótipos foi: Luminal B HER-2 negativo em dois casos e Luminal A em um caso. Observou-se ainda marcação positiva para COX2 em dois casos. Visto à raridade de neoplasias mamárias em cães machos, necessita-se de estudos retrospectivos maiores e bem padronizados para que aspectos como prognóstico, aspectos epidemiológicos e classificação de imunofenótipos sejam melhores discutidos e avaliados nesses animais.

Palavras chaves: câncer de mama; imunofenótipo; imuno-histoquímica.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE HEMOPARASITOSES EM CÃES DIAGNOSTICADOS POR PCR EM UMA CLÍNICA PARTICULAR EM BELÉM-PA.

Carmo, C. V. C.[1], Neto, J. R. N. S.[1], Barbosa, Y.[2], Castro, C. F.[2], Farias. F. K. F.[2], Fernández, L. C[2]
1.Médico veterinário autônomo (*carlosdocarmovet@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

As hemoparasitoses são doenças transmitidas durante o repasto sanguíneo do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*., sendo as mais frequentes na rotina clínica veterinária do atendimento a cães: *Anaplasma spp.*, *Babesia spp.* e *Erlichia spp.* Animais com hemoparasitose apresentam geralmente: hipertermia, perda de peso, letargia/apatia, palidez de mucosas, linfadenopatias, hemorragias difusas, hematúria, icterícia, petéquias, podendo progredir ao óbito. Atualmente, houve avanços significativos nos métodos de diagnóstico dessas doenças, especialmente na área da biologia molecular, como a técnica da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O objetivo deste resumo é analisar os dados de casos suspeitos e confirmados de doenças parasitárias sanguíneas em cães, bem como o uso da PCR como método de diagnóstico, no período de 01/01/2022 a 01/03/2024 em cães atendidos em uma clínica veterinária particular em Belém, Pará. Nesse período foram atendidos 310 cães com suspeita de hemoparasitose e 53 confirmados após realizar o exame de reação de Cadeia Polimerase (PCR). Diante disso, concluiu-se que, a Erlichia spp. Foi o mais frequente, com 37 positivos (69,81%), seguido da Anaplasma spp. 10 positivos (18,86%) e Babesia spp. 6 positivos (11,32%). Em virtude disso, é notória a importância do diagnóstico definitivo, para que seja instituído o tratamento mais adequado, uma vez que há diferentes tratamentos a depender da hemoparasitose que o animal apresentar, o que reitera a importância da prevenção adequada a picada do carrapato nos cães que estão sob cuidados humanos./

Palavras chaves: Hemoparasitoses, caninos, levantamento de dados, PCR.

LIGADURA URETRAL EM GATA PÓS OVÁRIO-HISTERECTOMIA – RELATO DE CASO

Portugal, J.O.R.[1]; Okuyama, M.N.[2], Vieira, P.F[2], Freitas, P. M. C[3]
1.Mestranda em ciência animal da Universidade Federal de Minas Gerais (*janaina.portugal1@gmail.com); 2. Médica Veterinária Autônoma; 3. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais

A cirurgia de ovário-histerectomia consiste na remoção das gônadas das fêmeas caninos e felinos, sendo indicada como forma de prevenção de algumas doenças como neoplasias mamárias e como tratamento para outras patologias como piometra. Nos últimos anos o procedimento passou por uma banalização e o número de médicos veterinários o realizando sem preparo técnico adequado, sem instalações adequadas e sem conhecimento cirúrgico tem feito aumentar o número de complicações decorrentes de erros técnicos. Por isso, resolveu-se relatar um caso de ligadura uretral em gata após a cirurgia de ovário-histerectomia, visando conscientizar sobre a necessidade de preparo técnico para a realização do procedimento. Uma fêmea felina passou pelo procedimento de ovário-histerectomia e foi liberada para casa após recuperação anestésica, sem ocorrência de complicações conhecidas no trans cirúrgico. Após cinco dias o proprietário retornou com a queixa de aumento de volume abdominal e que ela estava urinando pouco. Com não havia no local do atendimento médico cirúrgico como realizar o exame ultrassonográfico, e após palpação suspeitou-se de hérnia incisional, optando-se pela laparatomia exploratória onde se constatou a presença de uma ligadura em região de uretra proximal a vesícula urinária. A partir desse relato conclui-se que a banalização das cirurgias de castração está colocando as vidas dos pacientes em risco e que o preparo técnico e conhecimento sobre anatomia e técnica cirúrgica é imprescindível para um procedimento seguro para o paciente.

Palavras chaves: ovário-histerectomia, castração, ligadura uretral.

LINFOMA EPITELIOTRÓPICO EM CÃO – RELATO DE CASO

Rebouças, L.S.[1*], Ribeiro, A.R.B.[1], Paiva, T.C.[1], Batista, J.S.[2], Medeiros, G.V.D.[3], Teófilo, T. S.[3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*lucas.reboucas91057@alunos.ufersa.edu.br). 2. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário autônomo.

O linfoma epiteliotrópico cutâneo de células T é uma afecção neoplásica incomum na espécie canina, com prognóstico e resposta ao tratamento desfavoráveis. Essa doença geralmente afeta animais mais velhos, sem predisposição sexual ou racial, e representa menos de 1% de todos os tumores de pele. O quadro clínico e as características histopatológicas podem ser divididas em três subtipos: micose fungóide, reticulose pagetóide e síndrome de Sézar. Neste trabalho, portanto, objetivou-se descrever a manifestação clínica e achados histopatológicos de um caso de micose fungóide. Foi atendido um cão, macho, de nove anos de idade, da raça pastor alemão, com queixa de lesões cutâneas eritematosas e descamativas há cerca de três meses. Ao exame dermatológico, o paciente apresentava duas lesões hiperêmicas, arciformes, de bordos elevados, sendo uma localizada na região lateral esquerda do tórax e outra na região abdominal, também do lado esquerdo. O exame histopatológico realizado dos fragmentos de pele demonstrou proliferação de linfócitos neoplásicos que exibiam cariomegalia, núcleo hipercromático e nucléolo proeminente. Os linfócitos atípicos se infiltravam na epiderme, derme e profundamente no tecido subcutâneo, com distribuição multifocal, se estabelecendo assim o diagnóstico de linfoma epiteliotrópico. Dessa forma, verifica-se a importância da realização do exame histopatológico para caracterização das neoplasias e escolha da melhor conduta terapêutica.

Palavras chaves: dermatologia, exame histopatológico, neoplasia.

LINFOMA MULTICÊNTRICO ASSOCIADO À LEUCEMIA VIRAL FELINA - RELATO DE CASO

Meira, M.E.S.[1*], Azevedo, I.N.D[2], Ramos, L.C.G.[2], Nunes, C.M.S.[2], Souza, A.P.[3], Antunes, I.C.[4]

1. Discente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Patos-PB(*maria.meira@estudante.ufcg.edu.br). 2. Médica Veterinária Residente do Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa (HVUIMT) da UFCG.3. Professor do Curso de Medicina Veterinária da UFCG. 4. Discente da UNIFIP

Os linfomas são tumores de origem hematopoiética, desenvolvidos a partir da proliferação de linfócitos anormais e podem estar relacionados a leucemia viral felina (FELV) e a imunodeficiência viral felina (FIV). Tendo isso em vista, será relatado o caso de um felino atendido no HVUIMT/UFCG, diagnosticado com linfoma, positivo para FIV/FELV. De acordo com o tutor o animal apresentava queda de pelos e coceira na região do pescoço e das orelhas. No exame físico foram encontrados linfonodos submandibulares e poplíteos reativos, frequência cardíaca 176 bpm, frequência respiratória 72 mpm. Foi realizado o teste Snap FIV/FELV, o qual deu positivo para ambas infecções, além de ultrassonografia torácica e abdominal. Os achados ultrassonográficos foram indicativos de linfonodomegalia. Posteriormente foi realizada citologia dos linfonodos submandibulares e poplíteos, pelo método PAAF. Na citologia foi encontrada uma alta celularidade, composta por uma população homogênea de pequenos linfócitos, discretos citoplasmas, basófilicos e núcleos redondos, sendo esse resultado sugestivo de linfoma multicêntrico. Assim, foi estabelecido o protocolo quimioterápico com o Ciclo LOPH, que inclui lomustina, vincristina e doxorrubicina, obtendo uma boa resposta terapêutica. Conclui-se que apesar do prognóstico reservado de linfoma multicêntrico, os pacientes felinos possuem boa resposta à quimioterapia, mesmo aqueles infectados com FIV e/ou FELV.

Palavras chaves: neoplasia, vírus, quimioterapia, citologia

LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CÃO DA RAÇA BEAGLE – RELATO DE CASO

DUARTE, M.P.L.[1*], Miranda, B.V.[1], Lima, A.C.B.O.[2], Assis, B.A. [2], Nogueira, A.C.O.[2], Melo, J.L.A.[2] 1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (*limaduarte.mariapaula@gmail.com). 2. Médica Veterinária pela UFRB.

O linfoma multicêntrico, destaca-se como o tipo de neoplasia do tecido hematopoiético de maior prevalência em cães, os animais acometidos normalmente possuem faixa etária entre 6 e 9 anos. Por conseguinte, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de linfoma multicêntrico em um cão da raça beagle. Foi atendido um cão macho, de 5 anos de idade, apresentando linfonodos submandibulares, axilares, inguinais e poplíteos tumefactos, móveis, não responsivos à dor. O diagnóstico presuntivo efetuou-se a partir do exame clínico inicial, obtendo o diagnóstico a partir da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do linfonodo submandibular. Na avaliação citológica, foi possível visualizar linfócitos predominantemente médios, frequentes células degeneradas com núcleos fragmentados, material amorfo basofílico em fundo de lâmina, sendo a amostra considerada sugestiva de linfoma de alto grau. No exame ultrassonográfico, foram visibilizados achados como esplenomegalia e dimensões aumentadas dos linfonodos jejunais, além da presença de nódulos em topografia de linfonodos inguinais direito e esquerdo. A terapia baseou-se no protocolo quimioterápico CHOP (prednisolona, vincristina, ciclofosfamida e doxorrubicina) por um período de 19 semanas. O animal obteve remissão total da doença, apresentando-se estável há pelo menos 1 ano e 6 meses, sem recidiva. Salienta-se a importância do diagnóstico precoce, assim como o estadiamento para avaliação do prognóstico do paciente e aumento da sobrevida.

Palavras chaves: linfoma, linfonodos, diagnóstico.

LINFOMA NASAL EM FELINO - RELATO DE CASO

SALDANHA, I.R.P[1]*, LADISLAU, N.T[1], ROSA, M.P.P[2], DO NASCIMENTO, J.S.T[2], BERTOLO, P.H.L[3], TEIXEIRA, G.G.G.[3]

1. Discente da Universidade da Amazônia – Unama (*izabellapamplona@gmail.com). 2. Discente do Centro Universitário FIBRA. 3. Médico Veterinário do Laboratório Vetlab Diagnósticos.

O linfoma é uma neoplasia maligna caracterizada pela proliferação dos linfócitos e originam-se principalmente nos órgãos linfóides como baço, medula óssea e linfonodos. Nos felinos, o linfoma é a neoplasia hematopoiética mais comum, sendo a cavidade nasal um tipo de linfoma extranodal. Gatos portadores de vírus como a Imunodeficiência viral felina (FIV) e a Leucemia felina (FeLV), podem desenvolver o linfoma precocemente quando comparados a outros animais soronegativos para essas doenças. O exame histopatológico é fundamental para confirmar o diagnóstico oncológico e para iniciar o tratamento. A partir do exposto, objetiva-se apresentar um relato de caso de um felino acometido por linfoma nasal, evidenciando as características macroscópicas e microscópicas da neoplasia. Um felino, macho, de 9 anos de idade, sem raça definida (SRD) apresentou dispnéia inspiratória e secreção nasal unilateral purulenta, na avaliação por rinoscopia foi notado nódulo em região nasal, na tomografia demonstrou área de lise óssea em região nasal provocada pelo tumor, foi realizada uma biópsia endoscópica para a realização do exame histopatológico. Macroscopicamente, foram analisados cinco fragmentos de biopsia de seio nasal e todos apresentaram superfície irregular, consistência macia e coloração acastanhada. Na avaliação microscópica, foi revelado proliferação neoplásica maligna de pequenos linfócitos associados a macrófagos e crescimento infiltrativo para o epitélio respiratório. Os linfócitos apresentaram anisocitose e anisocariose discretas, núcleo redondo e hipercromáticos. Ademais, foi observado 6 figuras de mitose (área 2,37 mm²) e extensa ulceração com neutrófilos associados, área de lise e sequestro ósseo. Dessa forma, conclui-se que o linfoma é a neoplasia mais comumente observada em gatos, porém a forma nasal não é rotineiramente relatada. A realização de exames complementares, como a histopatologia e exames de imagem, para definição precoce do diagnóstico definitivo, pode auxiliar um diagnóstico precoce e ajudar no prognóstico do animal.

Palavras-chaves: Rinoscopia, cavidade nasal, neoplasia, felinos.

LITÍASE MISTA VESICAL EM TARTARUGA-VERDE (*Chelonia mydas*) - RELATO DE CASO

SANTOS, A.B.R.[1]*, NASCIMENTO, L. M.[2], SOUZA, J. S.[2], MELO, M. B. M.[2], SILVA, V. A. S. T.[2], SANTOS, J.[2]

[1]. Discente da Universidade Federal de Sergipe-Campus Sertão (ana.ribeiros2710@gmail.com). [2]. Médicos Veterinários, PMP-SEAL–Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas.

O sistema urinário desempenha funções metabólicas, humorais e excretoras essenciais. A urolitíase é uma condição complexa que possui uma origem multifatorial. Diante disso, o presente trabalho visa relatar a presença de um cálculo vesical misto encontrado em necropsia de uma tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) resgatada pelo Projeto de Monitoramento de Praias da bacia Sergipe-Alagoas. Durante a necropsia, uma amostra do cálculo foi coletada e encaminhada para análise química. Na análise, foi demonstrada elevada quantidade de componentes, sendo eles: oxalato, carbonato, fosfato, magnésio, amônio e urato. A composição do cálculo é de fundamental importância, por fornecer informações sobre a sua patogenia. Os urólitos de urato são formados devido ao aumento de ácido úrico na urina e os de estruvita são compostos por magnésio, amônio e fosfato. A maioria desses urólitos estão associados à presença de infecção, geralmente causada por patógenos produtores de urease. Quanto aos urólitos de oxalato de cálcio, pode estar relacionada a altas concentrações de cálcio e oxalato na urina. Diante do exposto, o cálculo relatado foi classificado como cálculo vesical misto. A constituição simultânea desse, é considerada de rara ocorrência em tartarugas marinhas, demonstrando alterações físico-químicas entre os urólitos, causadas por um desequilíbrio metabólico significativo para a formação do cálculo misto.

Palavras chaves: Tartaruga marinha, cálculo vesical, necropsia.

MANEJO CLÍNICO EM CADELA SIMULTANEAMENTE ACOMETIDA POR HEMOPARASITOSES E TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) UTERINO - RELATO DE CASO

Menezes, A.M.D.[1]*, Moura, A. A. F.[1], DINIZ, V. T. J. [2], Lima, W. S.[2], Brandão, T. S.[3], Souza, A. P.[4]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (*mylenamenezes62@gmail.com). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais (UFCG). 5. Pós-graduação em Ciência Animal pela UFCG (dutorado). 6. Docente do curso de Medicina Veterinária da UFCG.

O TVT (Tumor Venéreo Transmissível) é uma neoplasia de células redondas altamente contagiosa que acomete principalmente cães sexualmente ativos. Já as hemoparasitoses são doenças debilitantes ocasionadas por bactérias e/ou protozoários. Ambas doenças, se não tratadas adequadamente são prejudiciais ao animal. Objetivou-se relatar o caso de uma cadela infectada por hemoparasitoses e TVT com foco em seu manejo clínico. Uma fêmea canina, SRD, adulta, foi atendida no Hospital Veterinário da UFCG, em Patos – PB, com nodulação ulcerada em vulva com secreção serosanguinolenta. Os exames complementares, demonstraram resultados reagentes para Anaplasmose e Erliquiose e Hepatozoon spp. Na citologia vaginal identificou-se células características de TVT. Na Ultrassonografia (US) constatou-se corpo do útero com presença de estrutura arredondada, medindo cerca de 4,3 x 4,6 (cm). Devido ao quadro clínico do paciente, optou-se pelo tratamento das hemoparasitoses, com Imizol (5mg/kg;IM) após 15 minutos da utilização de Atropina (0,022 mg/kg;IV) ambulatorialmente e foi prescrito Doxiciclina (5mg/kg/BID/VO/28dias). Após sete dias observou-se melhora do quadro clínico, iniciando-se, a terapia com Vincristina (0,6 mg/m2; IV), seis sessões semanais, com remissão da massa uterina pela US. Portanto, casos no qual o animal apresenta diversas enfermidades é crucial adotar uma conduta que priorize a preservação da vida do paciente.

Palavras chaves: neoplasia, útero, hemoparasitose, vincristina.

MANEJO DA ESPOROTRICOSE EM ANIMAIS PROCEDENTES DE UMA CIDADE DA MATA ATLÂNTICA DA PARAÍBA – RELATO DE CASO

SILVA, S.R.[1], SANTOS, E.J.S..[2], PEREIRA, W.L.S.[2], RODRIGES FILHO, M.A..[2], CABRAL, J.M.D.[1], FERREIRA, D.R.A. [1*]

1. Médica(o)-veterinária (o) da Secretaria de Saúde. 2. Discente de Medicina Veterinária. 4. Biomédico. (*deboraferreira@fiponline.edu.br).

A esporotricose é uma zoonose causada por fungos do gênero *Sporothrix* que apresenta distribuição cosmopolita, na Paraíba é de notificação compulsória e tem importância epidemiológica no contexto da Saúde Única. O diagnóstico é bastante importante no manejo dos pacientes para orientar prevenção, tratamento e controle, bem como para registro de dados epidemiológicos. Objetivou-se relatar o manejo de casos de esporotricose em cães e gatos atendidos na Unidade de Zoonoses de Pedras de Fogo-PB de janeiro a março de 2024. Foram atendidos 65 animais com lesões dermatológicas sugestivas de esporotricose, destes, seis cães e 59 gatos. Do total, 32 animais foram positivos e 18 animais estão em investigação de confirmação do diagnóstico. Os casos com citologia confirmada foram notificados. Foi prescrito para tratamento Itraconazol 100mg/animal/dia para animais acima de 2,5kg, durante 90 dias, com retorno mensal. A allta era realizada após 1 mês da remissão total das lesões em pele e 2 meses quando lesão de focinho. Utilizou-se o diagnóstico citológico e o diagnóstico clínico/terapeutico como parâmetros para o manejo dos pacentes. As familias receberam orientações sobre o diagnóstico, manejo clinico e terapeutico dos animais, bem como sobre prevenção que foi difundido em ações de educação em saúde nas salas de espera das Unidades de Saúde da Família da zona urbana e zono rural, bem como na Unidade de Zoonoses do município. Os registros de esporotricose em cães e gatos em Pedras de Fogo-PB sinalizam que o fungo está presente no município em cães e em gatos e que o diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e monitoramento dos pacientes devem ser priorizados para mitigar a expansão do agravo em animais e em humanos e que a educação em saúde também é uma estratégia importante na prevenção do agravo.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Saúde Publica, Zoonose.

MANEJO DO UROABDÔMEN COM USO DA DIÁLISE PERITONEAL

Andrade, Y.C.C.[1*], Andraus, M.L.Q.[2], Silva, M.L.D.[2], Tsuruta, S.A[3], Mantovani, MM[1], Crivellenti L.Z[1].

[1]Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinária (PPGCV) da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.[2]Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. 3 Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFU (HOVET-UFU)

O uroabdômen é resultado da ruptura dos rins, ureter, bexiga e uretra e resulta no acúmulo de urina na cavidade abdominal, desencadeando alterações hidroeletrolíticas e metabólicas. Este trabalho tem como objetivo descrever o caso de um cão com uroabdômen, distúrbios eletrolíticos e ácido-base, os quais foram corrigidos com auxílio da diálise peritoneal. Um cão SRD, paraplégico, adulto, foi atendido com queixa de prostração, abdominalgia, bradicardia e taquipneia há um dia, com histórico de retenção urinária, sendo realizado manejo de esvaziamento da bexiga por meio de compressão pelos tutores. Os exames bioquímicos revelaram azotemia (creatinina 6,8 mg/dL e ureia 161 mg/dL), enquanto a gasometria indicou quadro de acidemia e hipercalemia (pH 6,87, HCO3 7,32 e K 10,77 mmol/L). O exame A-fast apontou a presença de líquido livre em janela cisto-cólica e ruptura da vesícula urinária, confirmado com análise da efusão cavitária (creatinina 10,5mg/dL). Inicialmente foi realizado gluconato de cálcio, insulina regular e glicose para manejo da hipercalemia, e reposição de HCO_3. Posteriormente, após sedação e anestesia locorregional, um dreno de *Redon* foi inserido para realização da diálise peritoneal. Foram realizadas duas sessões de diálise peritoneal (solução com dextrose a 1,5%) com 4 ciclos de 1 hora cada. Gasometrias seriadas foram realizadas para acompanhamento do paciente, demonstrando diminuição na calemia (8,19 mmol/L, 6,2 mmol/L e 5,4 mmol/L) e melhora do quadro de acidemia (pH 6,96, 7,24 e 7,33). Após a estabilização clínica, o paciente foi encaminhado para cistectomia parcial e cistorrafia sem intercorrências. A correção da hipercalemia é crucial para a estabilização pré-operatória, reduzindo os riscos de óbito durante o procedimento anestésico e cirúrgico. Em certas situações, a diálise peritoneal pode ser necessária. O emprego da diálise peritoneal demonstrou ser eficaz na estabilização de casos de uroabdômen com hipercalemia.

Palavras-chave: Hipercalemia, acidemia, estabilização.

MASTOCITOMA CUTÂNEO ASSOCIADO A MASTOCITEMIA E EFUSÃO ABDOMINAL NEOPLÁSICA EM CÃO

CRUVINEL, G. G.[1], PAZ, B. F.[1], BITENCOURT, R. C.[2], CAMATTA, N. C.[3], DE NARDI, A. B.[4], SANTANA, A. E.[4]

1, 2 e 3. Pós-graduandos da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Jaboticabal. 4. Docentes titulares da UNESP – Campus de Jaboticabal.

A mastocitemia é uma alteração sistêmica severa e pode se desenvolver como consequência de injúrias teciduais decorrentes de mastocitomas. Objetivou-se descrever o caso de um canino com um mastocitoma cutâneo (MC) associado a efusão neoplásica abdominal e mastocitemia. Um cão, da raça Cocker Spaniel, 5 anos, foi atendido com lesão nodular ulcerativa, de 2,4 cm de diâmetro na região femoral do membro pélvico esquerdo (MPE), com 17 dias de evolução, e exame citopatológico sugestivo de MC. Dessa forma, foram realizadas nodulectomia e exérese dos linfonodos poplíteo esquerdo (PE) e inguinal esquerdo (IE). A histopatologia revelou mastocitoma de alto grau com metástase nodal. Após 24 dias da cirurgia, o animal apresentou efusão abdominal compatível com transudato modificado neoplásico, composto por eosinófilos (81%) e mastócitos (3%), além de alterações de ecogenicidade no fígado e no baço. Na análise hematológica, foram observados eosinofilia e 1% de mastócitos na circulação periférica. Quimioterapia adjuvante com vimblastina, prednisolona e fosfato de toceranib e terapia suporte foram estabelecidas, com controle da efusão neoplásica e ausência de mastócitos na circulação sanguínea. Nesse caso, a alta percentagem de eosinófilos no líquido ascítico pode ser decorrente da quimiotaxia dos mediadores químicos liberados pelos mastócitos. A sobrevida foi de 148 dias a partir do diagnóstico de MC, com possível prolongamento devido ao tratamento cirúrgico e quimioterápico. Conclui-se que cães diagnosticados com MC de alto grau podem apresentar mastocitemia associada à efusão neoplásica abdominal e/ou metástases.

Palavras chave: Cães, inflamação eosinofílica, mastócitos, neoplasia.

MEGAESÔFAGO SECUNDÁRIO A ACALÁSIA ESOFÁGICA INFERIOR EM CÃO DA RAÇA LABRADOR QUE RECEBEU TERAPIA BOTULÍNICA – Relato de caso

CANEZIN, G.Z.[2], ROMANO, F.S.[1], VENDRAMINI, T.H.A. [3], JUSTO, L.N. [4], LALLO, M.A.[5], COSTA, A.S.[6].

[1]Médico veterinário responsável pela Clínica FEROGASTRO em São Paulo e Doutorando no Programa de Patologia Experimental da UNIP-SP. Felipe.med.vet@hotmail.com.[2]Médica veterinária especializada em Gastroenterologia, autônoma.[3]Médico veterinário e Professor Doutor convidado na FMVZ-USP.[4]Médica veterinária especializada em Endoscopia, autônoma, equipe FEROGASTRO.[5]Professora Doutora titular na Universidade Paulista (UNIP).[6]Médica veterinária especializada em Gastroenterologia, autônoma. A acalasia é uma enfermidade pouco compreendida em medicina veterinária. O maior desafio tange no diagnóstico desta afecção que requer a combinação de achados e sugestões em radiografia, endoscopia e fluoroscopia. Entende-se por acalasia de esfíncter quando este torna-se hipertônico, isto é, rígido e com isso existe prejuízo na passagem do alimento na transição esofagogástrica e consequente megaesôfago (dilatação por acúmulo). Um cão da raça Labrador, com 5 anos foi diagnosticado com megaesôfago a partir de radiogradia simples e contrastada diante do quadro clínico de regurgitações e polifagia. Outras causas para megaesôfago foram descartadas, como: corpos estranhos, esofagite que cursou a estenose, neoplasias obstrutivas, espirocercose, alteração do anel vascular, lúpus, miastenia grave e hipotiroidismo. O paciente respondeu pouco ao tratamento clínico (Sildenafil visando relaxamento do cárdia, uso de dieta pastosa, Domperidona visando favorecer o esvaziamento). Foi indicada a aplicação de toxina botulínica depois de balonamento – técnica que vem sendo encorajada quando há sugestão endoscópica de maior rigidez do cárdia. O paciente teve boa evolução após a aplicação (agulha de esclerose endoscópica com aplicações variadas ao redor do esfíncter esofágico inferior em um único procedimento). As regurgitações reduziram para significativamente, e a ocorrência de pneumonia aspirativa nunca mais aconteceu. Radiograficamente foi notada menor distensão da luz esofágica o que sugere maior facilidade na passagem do alimento ao estômago. A raça Labrador é muito acometida pelo megaesôfago e sem o entendimento de que existem diagnósticos diferenciais (típicos e atípicos) para justificar tal alteração, alguns casos podem erroneamente receber somente o manejo postural como tratamento sem que tenham a oportunidade de diagnóstico mais assertivo. Ainda não se tem estabelecido qual periodicidade de repetição do procedimento.

Palavras Chave: acalasia, megaesofago, Labrador.

MELANOMA MELANOCÍTICO EM CÃO - RELATO DE CASO

RODRIGUES, D. O.*[1], BRANDIZZI, A.C.[1], FERRAZ, F. A.[1], ANDRADE, D.I.[1], SANTOS, J.A.M.[1], SANTOS, B.A.[2].

1.Médica veterinária autônoma (*mvdanielar@gmail.com). 2. Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário de Brasília

Os tumores melanocíticos cutâneos são neoformações que geralmente apresentam comportamento benigno. No entanto, podem assumir uma forma altamente maligna devido à natureza migratória dos melanócitos, resultando em metástase. Embora o diagnóstico possa ser realizado por aspiração com agulha fina, um prognóstico preciso requer uma biópsia cirúrgica. O tratamento de eleição consiste na remoção cirúrgica da lesão com margem, associada a linfadenectomia. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso atendido em um hospital veterinário de Brasília, Distrito Federal, de uma cadela sem raça definida de 6 anos de idade, com uma neoformação enegrecida no quarto teto esquerdo, com aproximadamente 2 cm de diâmetro, de crescimento rápido, não aderida, não ulcerada, sem dor à palpação, com aspecto firme e regular. Por não apresentar sinais de metástase em exame ultrassonográfico abdominal e radiográfico torácico, foi submetida a mastectomia parcial, para remoção de M3, M4 e M5 com margem de 2,5 cm, e á linfadenectomia inguinal. A análise histopatológica indicou margens, vasos e linfonodos livres da neoformação, com diagnóstico de melanoma melanocítico de células fusiformes. Já a imunoistoquímica indicou ser negativa para COX-2 e com marcador Ki67 positivo em aproximadamente 30% das células neoplásicas. Após retirada das suturas cutâneas, observou-se o surgimento de múltiplos nevos melanocíticos na região abdominal, e, após 2 meses, foram observadas neoformações hepáticas e esplênicas e a paciente evoluiu para o óbito. Apesar do resultado histopatológico sugerir a remoção completa da neoformação, os melanomas com índice de proliferação maiores que 15% apresentam fatores prognósticos negativos, como observado nessa paciente. Desta forma, conclui-se que apesar da possibilidade de cura cirúrgica de um melanoma, é fundamental conhecer suas características imunohistoquímicas e monitorar atentamente o paciente em seu pós-cirúrgico.

Palavras chaves: oncologia, cirurgia, imunoistoquímica, melanótico.

MENINGIOMA ESPINHAL EM CADELA – RELATO DE CASO

Souza Júnior, E.L.[1*], Eugênio, M.S.A.[1], Barbosa, E.F.[1], Oliveira V.R.[1], Oliveira, R.K.M.[2], Oliveira, R.E.M.[3]

1. Médico Veterinário Autônomo (*emilio_juniorr@hotmail.com). 2. Universidade Federal da Paraíba. 3. Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

O meningioma é uma das neoplasias primárias que pode afetar o sistema nervoso central, principalmente a medula espinhal. Os sinais clínicos variam também de acordo com o tamanho da massa e grau de compressão. Diante disso, objetivou-se relatar os aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento de um caso de meningioma espinhal em uma cadela. Foi atendida em um hospital veterinário privado, Natal-RN, Brasil, uma cadela de nove anos de idade, sem raça definida, castrada, pesando 16,2 kg, com histórico de alteração locomotora progressiva há 3 semanas. No exame clínico, apresentava sinais de tetraparesia não deambulatória, ataxia proprioceptiva, desconforto cervical acentuado e anisocoria. A suspeita foi de neoplasia na região cervical, que foi confirmada através da tomografia computadorizada (TC). O exame revelou uma lesão medular entre C1-C2, hipercaptante de contraste, medindo 1,59 cm x 1,07 cm x 1,14 cm em seus maiores eixos. Diante do resultado da TC, a paciente foi submetida a uma cirurgia citorredutora, na qual foi realizada uma descompressão cervical com a técnica de slot ventral em C2, com exérese da massa na região cervical em sua totalidade. No exame histopatológico, o diagnóstico foi confirmado como meningioma transicional (Grau I). No pós-cirúrgico foi realizado analgesia com cloridrato de tramadol (4 mg/kg-TID-VO, por 5 dias) e dipirona (25 mg/kg-TID-VO, por 5 dias), associados com pregabalina (3 mg/kg-BID-VO, por 30 dias), e um anti-inflamatório contínuo, a prednisolona, iniciando a dosagem com (0,5 mg/kg-BID-VO, por 7 dias), em seguida (0,5 mg/kg-SID, por 7 dias), com redução subsequente para (0,5 mg/kg-q48h, por 7 dias). O procedimento cirúrgico e o tratamento pós-cirúrgico descritos neste relato demonstraram ser eficazes, promovendo uma maior qualidade de vida e sobrevida para a paciente.

Palavras chaves: neoplasias meníngeas espinhais, neurolocalização, neurocirurgia, sistema nervoso.

METÁSTASE AÓRTICA DE MASTOCITOMA CUTÂNEO EM CÃO – RELATO DE CASO

CRUZ, T.N.A.O., [1*], FELDNER, L. [2], VIEIRA, M.M.S[3]

1. Docente do Instituto Federal Minas Gerais, Campus Bambuí (*thais.cruz@ifmg.edu.br). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz.

O mastocitoma é a uma neoplasia de pele maligna com origem nos mastócitos. Esta neoplasia apresenta comportamento biológico bastante variável, podendo apresentar lesões de crescimento rápido, infiltrativas e com potencial de metástase. Objetivou-se com esse trabalho descrever a conduta clínica de um caso de mastocitoma cutâneo com metástase em aorta com remissão completa da lesão. Uma fêmea canina, 10 anos, Pitbull, foi atendida com diagnóstico histopatológico de mastocitoma de baixo grau de nodúlos cutâneos removidos de lateral direita do tórax, membro posterior esquerdo e membro anterior direito. Ao exame físico sem alterações. Foram solicitados exames de imagem para estadiamento clínico, e exames de sangue (hemograma e bioquímicos). Apenas a ultrassonografia apontou alteração, onde notou-se imagen ovalada hiperecoíca, medindo 3,06 x 1,66 cm, com vascularização ao doppler que invadia o lúmen da aorta abdominal, suspeitando-se de uma neoformação metastática. Logo, foi iniciado protocolo quimioterápico a base de Vimblastina 2mg/m², quatro aplicações semanais, seguido de quatro aplicações a cada 14 dias. Adicionalmente utilizou-se prednisolona 1mg/kg SID por 10 dias, com redução gradual. Previamente a cada sessão, foram realizados hemograma e dosagem de ureia e creatinina. Ao fim do tratamento quimioterápico, foi prescrito uso do fosfato de toceranibe (Palladia® 2,5 mg/kg a cada 72 horas) e após 9 meses observou-se remissão completa da lesão. Conclui-se que o mastocitoma em cães pode apresentar metastases em locais incomuns, como a artéria aorta. A quimioterapia adjuvante foi essencial como terapia complementar maior longevidade e qualidade de vida.

Palavras chaves: Mastocitoma, metástase, fosfato de toceranibe.

METODOLOGIAS EM COMPORTAMENTO ANIMAL – RELATO DE CASO

MORAES, M.A.S.[1]*, CORREA, C.V.F.[2], ROCHA,B.B.[1], SILVA,M.K.C.[1], SANTOS,S.V.[3]

1. Discente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (*maria.andreza@sga.pucminas.br). 2. Discente do Centro Universitário UNA. 3. Mestranda na Universidade Federal de Minas Gerais.

A portaria MS/GM nº 1.138, de 23 de maio de 2014 define que a Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ) é responsável pelo recolhimento seletivo de animais de relevância para a saúde pública, por exemplo animais errantes com comprovação de agressividade. E comumente esses animais, mesmo saudáveis, eram submetidos a eutanásia. Entretanto, em 20 de outubro foi sancionado o Projeto de Lei que dispõe sobre a proibição da eutanásia de cães e gatos saudáveis pelos órgãos de controle de zoonoses e canis públicos e, somado a legislação de 2017 de Minas Gerais que regulamenta a adoção de Pitbulls somente quando esses passarem por adestramento, criou se o desafio do manejo desses animais com histórico de agressividade. Nesse sentido, objetivou-se relatar uma experiência desenvolvida no município de Betim em que metodologias sobre comportamento animal foram desenvolvidas para auxiliar os manipuladores dos animais a reproduzirem práticas de adestramento com o objetivo de estimular a adoção dos animais como também, desenvolver um manejo dentro dos parâmetros do bem-estar animal. O curso foi dividido em teórico e prático, apresentando conceitos do comportamento animal, assim como metodologia para auxiliar os manipuladores dos animais a produzirem práticas de adestramento com o objetivo de estimular as boas práticas de bem-estar para o manejo dentro dos canis, prevenção de mordeduras para manipuladores e, por consequência, adoção segura dos animais. Diante do exposto, torna-se indispensável a presença de um Médico Veterinário Comportamentalista dentro dos centros de proteção e de controle de zoonoses com o intuito mitigar o desafio encontrado no manejo dos cães com histórico de agressividade e fomentar assim a adoção e bem-estar desses animais.

Palavras chaves: Manejo da agressividade, comportamento animal, bem-estar animal.

MIELOMA MÚLTIPLO CANINO COM BOA RESPOSTA À QUIMIOTERAPIA ALTERNATIVA COM MELFALANO E CICLOFOSFAMIDA: RELATO DE CASO

BITENCOURT, R. C.[1]*, PAZ, B. F.[1], LINHARES, L. C. M.[2], DE OLIVEIRA, A. P. L.[3], CRUVINEL, G. G.[4], DE NARDI, A. B.[5]

1, 2, 3 e 4. Pós-graduandos da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Jaboticabal (*rafael.c.bitencourt@unesp.br). 5. Docente da UNESP – Câmpus de Jaboticabal.

O mieloma múltiplo (MM) corresponde a 1% das neoplasias que acometem os cães e o diagnóstico é feito por meio da identificação de duas ou mais das alterações a seguir: plasmocitose medular (PM), pico monoclonal de imunoglobulinas, proteinúria de Bence Jones e lesões osteolíticas. O tratamento preconizado é a poliquimioterapia com melfalano e prednisolona. Objetivou-se relatar o caso de um canino com MM tratado com quimioterapia alternativa com ciclofosfamida por via oral. Um cão, macho, American Pit Bull, 6 anos de idade, foi levado para atendimento veterinário por queixa de lesão oral e aumento de linfonodo poplíteo direito. Animal apresentava hiperproteinemia com hiperglobulinemia e hipoalbuminemia, trombocitopenia e baixa relação albumina:globulina de 0,19 g/dL. Após descartar suspeita de doenças infecciosas, foi identificado pico monoclonal de gamaglobulinas de 6,68 g/dL e 19% de PM. Dessa forma, a quimioterapia com melfalano e prednisolona foi estabelecida para o tratamento de MM, contudo o paciente apresentou êmese, diarreia, flatulências e cansaço fácil. O protocolo foi alterado para ciclofosfamida 250 mg/m² a cada 7 dias, com ajuste quinzenal até completar 10 meses do tratamento, quando o paciente desenvolveu quadro de cistite hemorrágica, com substituição terapêutica para o melfalano e diversos ajustes de dose e intervalo para melhor resposta e sobrevida, que totalizou 1000 dias. Conclui-se que a ciclofosfamida por via oral pode ser utilizada como terapia de primeira linha em casos de cães diagnosticados com MM e que desenvolvam efeitos colaterais em decorrência do uso do melfalano.

Palavras-chave: Cães, gamopatia monoclonal, neoplasia, plasmocitose medular.

MIOSITE DE MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS EM CADELA SRD – RELATO DE CASO

Gomes, M.E.L.D.[1*], Souza, G.R.A.[1], Maciel, C.R.V.[1], Lima, D.V.A.[1], Silva Júnior, J.I.S.[2], Bandeira, J.T.[2]

1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (*dudinha29093003@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário do Vale do Ipojuca.

A miosite muscular mastigatória é uma condição adquirida, imunomediada e de caráter neuromuscular, comum em cães de meia-idade e porte grande. Objetivou-se descrever um caso de miosite muscular mastigatória em canídeo, cujo diagnóstico foi feito a partir do exame clínico e o tratamento envolveu o uso de drogas imunossupressoras e dieta pastosa. Uma fêmea canina, 2 anos de idade e 20,5 kg apresentava afonia, dificuldades para se alimentar de ração seca e semi-oclusão bucal com salivação. O tutor relatou que o animal conseguia apenas beber água e lamber o sachê. Na avaliação clínica, o paciente apresentava dor, sialorreia e atrofia acentuada dos músculos masseter e temporal bilateral, além de uma abertura restrita da cavidade oral. Os exames sanguíneos e radiográficos apresentavam normalidade. Foi estabelecido o diagnóstico clínico de miosite muscular mastigatória. Para o tratamento, foi iniciada uma terapia imunossupressora, utilizando prednisolona (2 mg/kg a cada 12 horas por 15 dias) e metocarbamol (45 mg/kg a cada 12 horas por 5 dias), além de uma dieta pastosa oferecida livremente e assistida. No quarto dia pós-tratamento, o paciente apresentou melhora clínica, alimentando-se melhor e com uma abertura evidente da cavidade oral. No retorno, quinze dias após o atendimento inicial, o paciente estava bem, alimentando-se de forma espontânea, latindo normalmente, e apresentando apenas uma discreta atrofia dos músculos mastigatórios, com melhoria visual. A terapia de suporte e o uso de imunossupressores foi eficaz no tratamento, refletindo a importância da atenção e colaboração dos tutores e, consequentemente, em uma melhor qualidade de vida e bem-estar para esses pacientes.

Palavras-chave: Atrofia, cães, neuromuscular, terapia imunossupressora.

MIXOFIBROSSARCOMA/MIXOSSARCOMA EM CANINO – RELATO DE CASO

Albuquerque, T. A. [1*], Santos, J.P.[2].

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (*taianjos@academico.ufs.br). 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe

Os sarcomas de variante mixóide são tipos incomuns de tumores que se desenvolvem a partir de células mesenquimais, caracterizados por uma composição de células fusiformes e estroma mixóide. Geralmente apresentam-se como uma massa mole de crescimento lento, baixo potencial metastático e margens indistintas, com a capacidade de produzir quantidades significativas de mucina e colágeno à medida que avança. Objetiva-se relatar os aspectos patológicos de um mixofibrossarcoma/mixossarcoma cutâneo em um cão. Uma fêmea, clinicamente estável, raça Rottweiler, 9 anos, foi atendida no HVU da UFS, em Sergipe, com queixa de um nódulo em região lateral do abdome. O nódulo apresentava formato arredondado com 5 cm de diâmetro, sem aderências e livre no subcutâneo, suspeitou-se inicialmente de lipoma. Optou-se pela retirada do nódulo, respeitando às margens cirúrgicas e o material foi encaminhado para o exame histopatológico. A avaliação macroscópica revelou um fragmento de pele hirsuta com um nódulo de aparência regular, não ulcerado e macio, com textura compacta, levemente irregular, úmida, e coloração branca-pardacenta com áreas amarronzadas ao corte. Histologicamente, a biópsia confirmou o diagnóstico de mixofibrossarcoma/mixossarcoma, identificando uma proliferação encapsulada de células fusiformes atípicas na derme profunda e subcutâneo, com citoplasma escasso a moderado, núcleos variados e arranjos em fibras onduladas, acompanhadas de matriz mucinosa no estroma. Além disso, foram observadas áreas de necrose, hemorragia e neovascularização. O tratamento de eleição é a remoção cirúrgica, por isso não realizou-se nenhuma intervenção adicional. Conclui-se a importância do diagnóstico histopatológico para guiar o manejo terapêutico adequado de nódulos cutâneas em cães.

Palavras chaves: oncologia, neoplasias cutâneas, lipoma.

MONITORAMENTO SUSTENTADO DE ANIMAIS VISANDO IDENTIFICAR O RISCO DE TRANSMISSÃO DE AGENTES ZOONÓTICOS

Bueno Rocha, M.A.[1*], Bruno, L.M. de P.[2], Romijn, P.C.[3]

[1.]Discente da Faculdade de Veterinária da UNIG em Itaperuna no Estado do Rio de Janeiro (*marcosbueno33@gmail.com). 2.Med.Veterinária da Defesa Agropecuária/RJ. 3.Pesquisadora científica da PESAGRO-RIO.

Investimentos prioritários em Saúde Única focam em ações de pesquisa/registro/conhecimento/redução de riscos de difusão e transmissão de patógenos que acometem seres vivos. Fatores intrínsecos do sistema imune de animais, principalmente os de vida livre, têm sido moldados por interações passadas com agentes infecciosos. Perturbações climáticas e antropogênicas podem alterar as interações hospedeiro-patógeno nos níveis individuais ou populacionais, e quebrar barreiras históricas entre espécies, culminando na emergência de doenças em animais domésticos. Objetivando monitorar, de maneira sustentável, o risco de ocorrência de enfermidades infecto-contagiosas em animais no noroeste fluminense, a Unidade Avançada (UAM) do Centro Est. de Pesq. em Sanidade Animal Geraldo Manhães Carneiro (CEPGM-PESAGRO-RIO) em Miracema-RJ já coletou, examinou e/ou encaminhou, ao longo de 27 anos, mais de 2500 materiais biológicos, oriundos de animais recebidos ou encontrados na região para pesquisa diagnóstica no CEPGM e a outras instituições interessadas. Foram registradas doenças de cunho zoonótico como raiva, brucelose, tuberculose, fasciolose, havendo consenso que seus agentes podem ser transmitidos do ambiente silvestre para o doméstico inclusive por animais de companhia, principalmente cães e gatos. Conclui-se que o monitoramento sustentado de agentes zoonóticos em animais de companhia e da sua causa mortis na interface silvestre-doméstica é de alta relevância. Após o recente período de emergências de caráter pandêmico (EMERGÊNCIA vem do latim *emergere* “trazer à luz” ou “subir à superfície”), a UAM, ao festejar este ano 27 anos de atividades, por si só é o maior argumento da sua relevância como Posto Sentinela de riscos.

Palavras chave: Vigilância – zoonoses – Saúde Única – emergência

MORTE SÚBITA POR HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CÃO – RELATO DE CASO

Lobão, J.N.L.[1]*, Torres, P.B.D. [1], Silva, L.F.B[2], Olivindo, R.F.G. [3], Ferreira, J.S. [3].

1. Discente da Faculdade de Veterinária Uninta Fortaleza (*jessikalobao1@gmail.com). 2. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará. 3. Docente da Faculdade de Veterinária Uninta Fortaleza.

O hemangiossarcoma (HSA) é uma neoplasia maligna que se origina no endotélio vascular, comum em cães, acometendo geralmente animais idosos com média de idade de 8 a 13 anos. Normalmente seu sítio primário é o baço, porém a pele, átrio direito e fígado podem ser outros sítios primários. A principal característica dessa neoplasia é produzir quadros de hemorragia, principalmente em órgãos ricamente vascularizados como o baço. Diante do exposto, objetiva-se relatar um quadro de morte súbita por hemangiossarcoma esplênico em cão. O caso em questão refere-se a um canino, fêmea, sem raça definida, 9 anos de idade. De acordo com o tutor, a cadela foi encontrada sem vida em sua residência, sem nenhuma doença aparente. A paciente foi encaminhada para exame necroscópico. No exame externo a paciente apresentou mucosa oral e ocular pálidas. Na cavidade abdominal, observou-se presença de 1 litro de conteúdo hemorrágico (hemoperitônio) com acentuada quantidade de coágulos cruóricos aderidos na superfície esplênica. O baço apresentava esplenomegalia moderada e na sua porção cranial, presença de ruptura associada a massa irregular, medindo aproximadamente 5,0cm de diâmetro. Na avaliação histopatológica, foi detectado hemangiossarcoma esplênico. Com base nos achados anatomopatológicos, foi concluído como *causa mortis,* choque hipovolêmico hemorrágico, associado a hemangiossarcoma esplênico. Destaca-se a importância de incluir o HSA esplênico como diagnóstico diferencial de mortes súbitas em cães.

Palavras chaves: Hemangiossarcoma esplênico, hemorragia, choque hipovolêmico.

MOXOTERAPIA ASSOCIADA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DE CRIPTOCOCOSE CANINA– RELATO DE CASO

Andrade, M.V.C.[1*], Leandro, M. A. G. [2], Oliveira, W. L .[2] , Amorim, M. G. R.[3].

1. Dicente da Faculdade Centro Universitário de Patos-UNIFIP(*mariaandrade@medvet.fiponline.edu.br). 2. Dicente da Faculdade Centro Universitário de Patos-UNIFIP. 3. Docente da Faculdade Centro Universitário de Patos-UNIFIP.

Criptococose é uma micose fúngica multissistêmica causada pelo fungo *Cryptococcus neoformans*, que acomete humanos, cães, gatos e outros animais, sendo diagnosticada por meio de exames complementares, isolados ou associados. Entre as vias de transmissão a mais recorrente é pela via respiratória. Apesar de ser uma zoonose, possui um baixo risco de tramissão de animais para seres humanos. Objetivou-se relatar um caso de Criptococose em um cão da raca pug, com historico de otite recorrente. Uma fêmea canina, raça Pug, 3 anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da UNIFIP, apresentando um aumento de volume na região de tarso e metatarso esquerdo, com evolução de 15 dias. No exame físico, a lesão apresentava-se alopécica e inflamada, com consitência firme semelhante ao um único nódulo. No momento, realizou-se exame citológico, onde a coleta foi por meio de aspiração por agulha fina (PAAF). Na avaliação citológica, foi possível visualizar a presença do *Criptococos spp*. Para o tratamento da paciente baseou-se no uso da Medicina Veterinária Integrativa, utilizado-se a moxoterapia associada acupuntura. Inicialmente foi aplicada uma pomada natural a base das “ervas 7 dores e favela” deixando agir por cinco minutos, a fim de efeitos anestésicos, em seguida foi realizado a cerclagem do dragão em volta do nódulo (25 minutos) e base com moxa palito em cima do nódulo, foram feitas 3 sessões com intervalo de três dias para cada uma delas. A cura clínica e micológica do animal foi obtida em 12 dias de tratamento. Conclui-se que a moxoterapia e a acupuntuta são eficazes para o tratamento de doenças de punho multissistêmica como a Criptococose, promovendo a homeostase e a cura do paciente.

Palavras chaves: Acupuntura, *Criptococos spp*, Micose fúngica, moxaterapia.

NARCOLEPSIA-CATAPLEXIA ASSOCIADA A NEOFORMAÇAO HIPOTALÂMICA COMPATÍVEL COM MACROADENOMA HIPOFISÁRIO EM CÃO – RELATO DE CASO

BATISTA, T.M.A.[1*], LOURENÇO, N.L.P.[1], FERREIRA, R.R.[1], SILVA, G.P.S[1], SOUZA, A.C.S.[2], MELO, E.G.[3]

1. Pós graduanda do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (*araujo.thaisvet@gmail.com). 2. Pós graduanda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da UFMG. 3. Docente da Escola de Veterinária da UFMG.

A Narcolepsia é um distúrbio neurológico caracterizado por sonolência diurna excessiva, alucinações hipnagógicas, paralisia do sono e ataques de paralisia flácida, denominada cataplexia. Sua etiopatogenia possui origem familiar (genética) e esporádica (secundária), e estão associadas a alterações no neurotransmissor de hipocretina, responsável pela regulação do sono e vigília. A narcolepsia secundária é uma ocorrência rara observada em casos de patologias hipotalâmicas, como encefalites, acidentes vasculares, neoplasias, dentre outros. Assim, esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de narcolepsia associado a neoformação hipotalâmica em cão. Foi atendido um canino, macho, sem raça definida, 8 anos, apresentando andar em círculos e head-turn para esquerda, perda de sensibilidade nasal, estrabismo em olho esquerdo e nistagmo fisiológico lento, suspeitando de alteração tálamo-cortical. Relatou-se tempo prolongado de sono, incapacidade de permanecer acordado por longos períodos e presença de episódios de cataplexia em consultório. Ao exame de ressonância magnética de encéfalo, observou-se formação arredonda hipertensa na porção ventromediana do diencéfalo, causando compressão do hipotálamo e tálamo bilateralmente, compressão ventrodorsal da adesão intertalâmica e deslocamento caudal do mesencéfalo. A formação de provável origem extra-axial, com componente cístico/necrótico obteve principal diagnóstico diferencial de macroadenoma hipofisário cístico. A narcolepsia secundária é um distúrbio raro relatado com maior frequência em humanos do que em animais e o diagnóstico baseia-se na história prévia, sinais clínicos e exclusão de distúrbios paroxísticos, além da resposta terapêutica.

Palavras chave: Tumor hipofisário, hipocretina, ressonância magnética.

NEFRITE LINFOHISTIOCÍTICA INTERSTICIAL EM PARDELA-DE-BICO-PRETO (*Puffinus gravis*) – RELATO DE CASO

LIMA, L.A.A.[1], NASCIMENTO, L. M.[2], SOUZA, J. S.[2], MELO, M. B. M.[2], SILVA, V. A. S. T.[2], SANTOS J.[2]

[1]. Discente da Universidade Federal de Sergipe (*leonardoandre2310@gmail.com). [2]. Médicos Veterinários, PMPSEAL-Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas.

A nefrite intersticial é uma condição que envolve a inflamação e lesão dos túbulos renais e do tecido intersticial adjacente, podendo ser causada por uma variedade de fatores, incluindo infecções, ingestão de toxinas, desidratação, dietas desequilibradas ou parasitismo. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de nefrite intersticial em espécime de *Puffinus gravis* encontrado na praia de Abaís-Sergipe proveniente do monitoramento regular de praias do Projeto de Monitoramento de Praias da bacia Sergipe-Alagoas. O animal foi admitido com vida, no Centro de Reabilitação e Despetrolização da Visão Ambiental em Aracaju-Sergipe, apresentando apatia, magreza, moderada presença de ectoparasitas, frequências cardíaca e respiratória sem alterações, mucosas hipocoradas e hipotermia, porém no dia seguinte à admissão evoluiu a óbito, sendo encaminhado para análise necroscópica. Na avaliação externa foi evidenciada magreza, mucosas hipocoradas, penas pericloacais sujas de fezes e presença moderada de ectoparasitas incluindo piolhos. Na macroscopia observou-se edema generalizado e endoparasitismo, além de lesões puntiformes esbranquiçadas em todo tecido renal. Foram coletadas amostras de tecidos para exame histopatológico e acondicionadas em formol 10%; que por sua vez evidenciaram, edema e moderada congestão pulmonar multifocal, parasitismo gástrico e entérico, enterite parasitária, discreta nefrite linfohistiocítica multifocal intersticial, moderada degeneração tubular multifocal e discreta congestão renal. Em microscopia, foram observadas áreas multifocais de discreto infiltrado inflamatório de linfócitos e histiócitos no espaço intersticial dos rins, associado a moderada degeneração tubular e discreta congestão intraparenquimatosa, caracterizando nefrite intersticial. Portanto, com base nos achados anatomopatológicos, histopatológicos e clínicos, a causa da morte esteja associada ao endoparasitismo e a distúrbios metabólicos/nutricionais, que resultaram em nefrite como uma condição secundária.

Palavras-chave: aves marinhas, doença renal, nefrologia, parasitismo.

NEOFORMAÇÃO MEDIASTINAL EM CANINO – RELATO DE CASO

Oliveira, L. S. A.[1*], Paula, A. M.[1], Ribeiro, A. R.[2], Avelino, L. A. B.[1], Andrade, C. F. S.[2], Menezes. R. O. S[1]
1. Discente da Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense(*20211300033@pq.uenf.br). 2. Médico Veterinário Residente da Clínica Médica dos Animais de Companhia da Universidade Estadual do Norte Fluminense 3. Médica Veterinária Autônoma.

O mastocitoma é uma neoplasia maligna, resultante da proliferação anormal e exacerbada dos mastócitos. Esta patologia é frequentemente diagnosticada em cães, apresentando-se comumente na forma cutânea, atingindo a derme e o tecido subcutâneo, ou na forma visceral. Este trabalho relata o caso de um canino da raça Shar-pei, fêmea, de 8 anos, com 9,3 kg, castrada, que foi atendida no Hospital Veterinário da UENF em março de 2024, com a queixa clínica principal de apatia e claudicação no membro torácico direito. Nesse sentido, a tutora relatou a presença de fezes pastosas e ectoparasitas, também notificou ter histórico de infarto esplênico causado por tumoração no baço. Além disso, durante o exame físico, notou-se o animal bem prostrado, com mucosas hipocoradas, sem febre e ausculta respiratória abafada. Dessa forma, foram solicitados hemograma com perfil renal e hepático e exame radiográfico do tórax. Nestes, destacaram-se alterações plaquetárias, indicando a presença de hemoparasitas da família Anaplasmataceae e anemia normocítica hipocrômica, bem como leucocitose neutrofílica com DNNE leve e trombocitose. Além disso, no exame radiográfico, notou-se a presença de uma massa de tamanho considerável e presença de exsudato na cavidade. Coletou-se, desta forma, o material para citologia, onde observou-se numerosos mastócitos neoplásicos, sugestivos de efusão neoplásica. Uma transfusão sanguínea foi realizada para estabilizar a hemoparasitose, seguida pelo encaminhamento do animal a um oncologista para confirmar suspeita de mastocitoma mediastinal. O cão faleceu antes da realização da biópsia para confirmar o diagnóstico. Devido à hemoparasitose e à grave debilidade, o animal não resistiu ao tratamento.

Palavras-chave: Mastocitoma, Citologia, Canino.

NEOPLASIA DE CÉLULAS ARREDONDADAS EM MEDIASTINO EM UM CÃO: RELATO DE CASO

DA SILVA, E.C.S.[1]*, SALGADO, M.J.F.S.[1], SOUSA, C.M.C.[1], SILVA, R.F.M.[1], MENDES, E.G.J.[1], VIANA, M.K.R.[2]
1. Discente do Centro Universitário UNINASSAU campus São Luís. (*cristinaaeliza794@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma.

O linfoma é uma doença caracterizada pela multiplicação de linfócitos cancerígenos, que se originam em tecidos linfóides como a medula óssea, o baço e linfonodos. O diagnóstico dessa doença envolve exames citológicos e histopatológicos do tecido afetado, além de análises complementares como exames hematológicos, radiografias torácicas e ultrassonografia abdominal. Este estudo relata o caso de um canino, macho, da raça Sharpei, de 7 anos de idade, que foi ao atendimento veterinário inicialmente com queixa de desconforto ocular ocasionado por uma úlcera de córnea. Porém, além da queixa oftalmológica, o animal tinha histórico de tosse súbita. Durante o exame físico, foram observados sinais adicionais, como cansaço, taquicardia, ausculta pulmonar abafada e um TPC de 3s. Não foram observados sinais de desconforto abdominal, e o paciente estava normohidratado e normotérmico. O linfonodo poplíteo apresentou reatividade pouco pronunciada. O cão foi submetido à radiografia de tórax e ao ecocardiograma, exames que relataram a presença de neoformação heterogênea, de aproximadamente 9,58 x 9,56 cm, em região de mediastino, que estava comprimindo o coração. Durante o ecocardiograma, foi feita uma punção por agulha fina (PAAF) do nódulo. À análise citológica, obteve-se o resultado de hiperplasia nodal. Foi indicado o procedimento cirúrgico para retirada da massa tumoral. O animal foi submetido a uma toracotomia esternal, seguida de dissecação do nódulo, o qual estava aderido ao lóbulo cranial esquerdo do pulmão, aorta e pericárdio. O exame histopatológico confirmou a presença de uma neoplasia de células arredondadas, com características indicativas de linfoma de grandes células. Após a intervenção cirúrgica, o paciente apresentou melhora significativa no quadro respiratório e está sendo acompanhado pela oncologista.

Palavras chaves: linfoma, neoplasia, mediastino, cão.

NEOPLASIA MAMÁRIA FELINA: ACHADOS CLÍNICOS, PATOLÓGICOS E LABORATORIAIS

Barbosa, E.P.S.[1*], Queiroz-Júnior, J. dos P.[2], Lima, E.B [2], Ferreira-Silva, J.C. [3], Oliveira, M. A. L. [3], Andrade, L.S.S. [3].

1. Discente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)(*emanuelaposztbiegel@gmail.com). 2. Mestre em Ciência Veterinária pela UFRPE. 3. Doutor em Ciência Veterinária pela UFRPE.

As neoplasias mamárias em felinos são o terceiro tumor mais frequente na espécie. Embora tenham sido realizados alguns estudos nesta área, em gatas, ainda há muito a ser explorado. O presente estudo tem como objetivo avaliar os aspectos clínicos, histopatológicos e laboratoriais de gatas portadoras de neoplasia mamária. Foram selecionadas 28 gatas, com idade variando entre cinco e 17 anos (±10,29), nas quais foram realizados radiografia torácica e ultrassonografia abdominal, hemograma, bioquímica sérica e citologia, os quais foram utilizados para interpretação, estadiamento tumoral e avaliação pré-operatória. Realizou-se mastectomia e linfadenectomia segundo as técnicas de Fossum (2014) e estudo histopatológico do material excisado. Foi observado que 43,46% eram castradas e que 67,86% fizeram uso de contraceptivos sintéticos. Com relação ao estadiamento, 64,28% dos animais se encontravam no estágio 3 (TNM 3), 21,43% no estágio 1 (TNM 1) e 14,28% no estágio 2 (TNM2). Dentre os achados clínicos, observou-se ulceração em 53,57% das neoplasias analisadas. As mamas mais frequentemente acometidas foram as inguinais (34,78%), seguido das abominais caudais (32,61%), abdominais craniais (21,74%) e torácicas (10,87%). Das neoplasias 80,47% foram malignas, sendo estas classificadas pelo exame histopatológico em carcinomas. Com relação à pesquisa de metástase nos linfonodos foi constatada presença de metástase em 21,43% dos linfonodos inguinais. Dentre os achados laboratoriais, observou-se anemia em 14,28%, trombocitopenia em 57,14%, leucocitose em 31,71%, linfopenia 75%, uremia 14,28%, aumento de creatinina 14,28%, aumento do aspartato amino transferase (AST) em 14,28% alanina amino transferase (ALT) em 7,14%, 19,04% Gama glutamil transferase (GGT) elevada em 14,28% constatou-se a Fosfatase alcalina (FA) com valores acima dos padrões de referência para a espécie felina. Analisando os eletrólitos observou-se hipercloremia em 7,14% dos animais, hipernatremia em 100% destes, hipercalemia e hipofostatemia em 50%, hipercalcemia em 21,43% e aumento nos níveis de Magnésio em 77,78%. Conclui-se que a avaliação das neoplasias mamárias em felinos auxilia na abordagem clínica dessas pacientes, possibilitando um delineamento de um diagnóstico e prognóstico mais preciso e um tratamento mais adequado, melhorando assim a qualidade de vida desses animais.

Palavras chaves: Tumores, mama, gata, azul patente, mastectomia.

NEOPLASIAS TESTICULARES EM CÃES: LEVANTAMENTO DE CASOS HISTOPATOLÓGICOS DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA/UEMA NO PERÍODO DE 2021 A 2023

Buna , M. C. S. B.[1]*; Nascimento Filho ,J. O. C.[1]; Costa, C. S.[2]; Silva, G. X.[3];Silva, A. L. A.[4]; Andrade, F. H. E.[4]. 1-Discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); (*mclarasbb4@gmail.com) . 2- Mestre em Ciência Animal; 3- Pós doutorando PPDJ/UEMA; 4- Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

As neoplasias em testículo se diferenciam de acordo com a origem do tecido atingido, podendo ser estromal (Sertolioma e Leydigocitoma) e germinativo(Seminoma), o diagnóstico é feito por exames citológico e histopatológico. Essas neoplasias acometem geralmente cães adultos a idosos não castrados, com um fator de risco relevante: o criptoquirdismo. Objetivou-se realizar um estudo retrospectivo dos casos de neoplasias testiculares em cães atendidos entre 2021 a 2023 no Hospital Francisco Edilberto Uchoa Lopes e diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária (LaPaVe). Foi feito um levantamento no qual foram encontrados 12 casos, sendo 50% de Seminoma, 33,33% de Sertolioma e 16,67% de Leydigocitoma. Constatou-se que em 50% dos casos a neoplasia afetava só um testículo e em 12,50% dos casos os animais apresentavam criptoquirdia e que 66,66% dos casos de Seminoma ocorreram em cães idosos. Cabe ressaltar que a castração é o melhor método para evitar a perpetuação do aparecimento dessas patologias. Por meio dos dados obtidos, concluiu-se que a neoplasia mais frequente é o Seminoma e o maior número de casos dessa neoplasia acomete cães idosos.

Palavras-chave: Testículo, Oncologia Veterinária, Orquiectomia.

NEUROFIBROSSARCOMA EM REGIÃO MEDULAR EM CANINO - RELATO DE CASO

SALDANHA, I.R.P[1]*, SILVA, J.J.O[1], ROSA, M.P.P[2], DO NASCIMENTO, J.S.T[2], BERTOLO, P.H.L[3], PEREIRA, K.F.[3]

1.Discente da Universidade da Amazônia - Unama (*izabellapamplona@gmail.com). 2.Discente do Centro Universitário FIBRA. 3. Médico Veterinário do Laboratório VetLab Diagnósticos.

O neurofibrossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna que se caracteriza por um crescimento desordenado e infiltrativo, acompanhado por uma proliferação neoplásica de células mesenquimais com um comportamento biológico agressivo e um potencial invasivo em tecidos circundantes, com casos documentados de metástase pulmonar. Apesar de sua baixa incidência em relatos na Medicina Veterinária, essa condição pode afetar animais de companhia em diversas localizações, incluindo medula, cavidade oral e nervos periféricos. Além disso, observa-se uma tendência de ocorrência mais frequente em cães de grande porte e idosos. O emprego dos exames laboratoriais, como a histopatologia revela-se fundamental para a confirmação da histogênese tumoral, fornecendo subsídios para a definição do protocolo terapêutico, o qual, frequentemente, envolve intervenção cirúrgica de excisão e tratamento oncológico. Este estudo objetiva relatar um caso de neurofibrossarcoma em um cão diagnosticado com a referida patologia localizada na medula espinhal. Um cão, macho, da raça Golden Retriever, com 10 anos de idade, apresentou quadro clínico de paralisia dos membros anteriores e posteriores. Foi submetido a um exame de tomografia, o qual identificou a presença de uma massa em região de canal vertebral. Foi efetuada a excisão cirúrgica da massa tumoral e, posteriormente, a amostra foi coletada e enviada para a realização do exame histopatológico. Macroscopicamente, a massa apresentava superfície irregular, coloração acastanhada e consistência macia. Ao corte, o tecido exibe coloração esbranquiçada. Na microscopia foram observadas proliferação neoplásica de células mesenquimais, mal demarcadas e de crescimento infiltrativo. As células neoplásicas apresentaram anisocariose e anisocitose moderadas, núcleos alongados, nucléolo evidente e citoplasma acidófilo. Ademais, foram contadas 17 figuras de mitose (área, 37 mm²) e observada área de necrose e trabéculas ósseas sem células atípicas. Foi realizada também exame imunohistoquimica da amostra concluindo um caso de neurofibrossarcoma. Dessa forma, conclui-se que o diagnóstico de neurofibrossarcoma em medula espinhal, deve ser levado em consideração nos casos de paraplegia ou paresia dos membros e ser colocado como diagnóstico diferencial dentro da neuropatologia veterinária.

Palavras-chaves: Neoplasia, neuropatologia, medula espinhal, cão.

NODULECTOMIA COM PRESERVAÇÃO DE PLEXO BRAQUIAL – RELATO DE CASO

Carmo, C. V. C.[1*], , Conde, R. C.[1], Sampaio, G. R. O. S.[1], Farias, F. K. F.[2], Ferreira, Y. A. M.[2]., Barbosa, A. C. M.[2]

1. Médico veterinário autonômo (*carlosdocarmovet@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

O plexo braquial se origina nos ramos ventrais dos 3 últimos nervos espinhais cervicais e do primeiro torácico (C6-T1), podendo também receber contribuição de C5 e T2. O objetivo deste trabalho é relatar uma nodulectomia em membro torácico esquerdo (úmero), com preservação do plexo braquial, sem perda da função motora. Foi atendido em uma clínica particular em Belém-PA, uma cadela, 13 anos, 15 kg, com nódulo circunscrito de 3,5 x 7,8 cm (eixos laterolateral x craniocaudal), sem acometimento ósseo, firme e aderido aos planos profundos do membro torácico esquerdo, em região axilar, com comprometimento linfático. Na intervenção cirúrgica, foi efetuado o bloqueio paravertebral de plexo braquial com bupivacaína 0,2% (2 mg/kg) com auxílio de ultrasson. A exerese do tumor teve uma margem cirúrgica de 5 cm e a demorrafia com retalho omo cervical. Para analgesia pós-operatória foram administrados metadona (0,2 mg/kg) e cetamina (1 mg/kg) por via intramuscular, e dipirona (25 mg/kg) por via subcutânea, avaliando-se a preservação da função motora através da observação dos movimentos de extensão e flexão do membro acometido, em que a paciente não apresentou alteração em sua marcha. Após 3 dias, substitui-se a metadona pelo tramadol (2 mg/kg) e no quarto dia a paciente foi liberada sem sinais clínicos de dor. O resultado do histopatológico foi positivo para mastocitoma subcutâneo padrão infiltrativo, sendo a paciente acompanhada pelo oncologista. Conclui-se que, é possível a realização da exerese de neoplasias aderidas sem provocar lesões nervosas significativas, tendo-se assim, a realização de uma nodulectomia em membro torácico esquerdo com preservação de plexo braquial.

Palavras chaves: Nodulectomia, preservação, plexo braquial.

NUTRIÇÃO MICROENTERAL EM FILHOTE CANINO PARVOVIROSE POSITIVO: UMA ALTERNATIVA CLÍNICA PARA O SUPORTE GASTROINTESTINAL – RELATO DE CASO

Almeida, G. P. P.[1*], Lima, M. F. O.[1], Freitas, É. M. C.[1], Teixeira, R, M. T. [1], Silva Júnior, J.I.S.[2], Bandeira, J.T.[2]

1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (*guigapimentelpa@hotmail.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário do Vale do Ipojuca.

A parvovirose é uma doença infectocontagiosa grave em caninos, especialmente os não vacinados e imunodeprimidos, geralmente causando diarreia sanguinolenta e vômitos incoercíveis. Suas complicações incluem desidratação e desnutrição severa, sendo esta última fundamental na melhora clínica. O foco da dieta microenteral é fornecer pequenas quantidades de água, eletrólitos e nutrientes de alta absorção diretamente ao trato gastrointestinal, especialmente em situações com intensa destruição das vilosidades. Objetiva-se relatar a aplicabilidade da nutrição microenteral com Glutamina para canino acometido por parvovirose. Foi admitido um filhote canino, cinco meses, SRD e 8,4 Kg, sem vacinação e apresentando apatia e gastroenterite hemorrágica há dois dias. A avaliação clínica apontou desidratação intensa, mucosas pálidas, hipotermia e escore corporal 3/9. A parvovirose foi confirmada com teste rápido de Pesquisa do Antígeno Viral (Ag test), além disso, apresentava alterações no hemograma, cursando com anemia e leucopenia absoluta. O tratamento incluiu fluidoterapia, analgesia, antiemético (Maropitant 1mg/kg/SID), associação antibiótica (Ceftriaxona 30mg/kg/TID e Amicacina 20mg/kg/SID), probióticos e suporte nutricional microenteral (glutamina 0,25mL/kg/hora). O protocolo e a nutrição microenteral foi mantido até o retorno alimentar espontâneo do paciente, que obteve alta do internamento após 10 dias. Assim, destaca-se a importância da dieta microenteral no suporte da êmese intensa e gastroenterite hemorrágica, pois fornece micronutrientes essenciais para pacientes com comprometimento gastrointestinal.

Palavras chaves: Gastroenterite, suporte nutricional, desnutrição.

O USO DA DIÁLISE PERITONEAL NA LESÃO RENAL AGUDA INDUZIDA POR INTOXICAÇÃO PELA INGESTÃO DE CRÓTON – RELATO DE CASO

Silveira, D.A.[1*], Croffi, M.L.A.[2], Leal, L.M.[3]

1. Discente do Centro Universitário Ingá (diegosilveira838@gmail.com). 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário Elective. 3. Docente do Centro Universitário Ingá.

A lesão renal aguda (LRA) é caracterizada pelo declínio da função renal de maneira súbita, resultando no acúmulo de toxinas metabólicas e desequilíbrios hidroeletrolíticos e ácido-base. A terapia de substituição renal (TSR) vem sendo instituída na clínica de pequenos animais, com o objetivo de remover os resíduos metabólicos e corrigir distúrbios eletrolíticos. Dentre os métodos de TSR, podemos citar a diálise peritoneal (DP), na qual o peritônio atua como um dialisador através do mecanismo de difusão. O objetivo deste trabalho é descrever o uso da diálise peritoneal para reverter a LRA causada pela intoxicação por ingestão de cróton. Um cão macho da raça Pinscher, com sete meses de idade e pesando 2,3 kg, foi encaminhado para o setor de nefrologia do Hospital Veterinário Elective, com histórico de ingestão de Cróton (Codiaeum variegatum), apresentando hematoquezia, êmese e mioclonias, havia sido internado em outro serviço veterinário para tratamento de suporte, mas não houve melhoras. No exame físico, observou-se mucosas levemente hipocoradas, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos, pressão arterial sistólica de 160 mmHg, ausculta cardíaca e respiratória sem alteração, paciente apresentava-se hiper hidratado e em anúria. Os exames de sangue revelaram níveis elevados de creatinina (9,33 mg/dL) e ureia (289,3 mg/dL). Na ultrassonografia foi evidenciado uma gastrite, aumento do tamanho renal e um discreto aumento da ecogenicidade renal, fechando o diagnóstico de LRA intrínseca por intoxicação, sendo então indicada a diálise peritoneal ao tutor. O paciente foi submetido à anestesia geral para a implantação do dreno de blake na cavidade abdominal para a realização da DP, o dreno foi acoplado à bolsa de dialisado através do tubo de transferência em “Y” e acoplado a uma bolsa coletora para o descarte do líquido drenado, também foi realizada a sondagem vesical para o monitoramento do débito urinário. A diálise peritoneal foi iniciada com a infusão de 120 ml do dialisado (aquecido entre 38 e 39 °C), permanecendo na cavidade abdominal por 40 a 50 minutos, realizando a manipulação de forma asséptica. Foram realizados em média 6 ciclos por dia, totalizando 2 sessões de DP. Durante o terceiro ciclo, houve reversão da anúria, apresentando um débito urinário médio de 2 ml/kg/h, e os níveis séricos de creatinina diminuíram para 4,45 mg/dL e ureia para 150 mg/dL. Terminados 12 ciclos, foi realizada a análise bioquímica, onde evidenciou creatinina de 1,99 mg/dL e ureia em 66,3 mg/dL. Após 48 horas de DP, o paciente apresentou uma melhora significativa da LRA, o dreno foi removido e o paciente recebeu alta hospitalar.

A partir do exposto, conclui-se que a diálise peritoneal demonstrou ser uma terapia eficaz na reversão da anúria e redução da azotemia neste paciente canino, proporcionando uma melhora clínica.

Palavras chaves: Nefrologia, Terapia dialitica, planta tóxica.

OCORRÊNCIA DE GOSSIPIBOMA EM CADELA – RELATO DE CASO

Almeida, J. V. A.[1]*, Souza, D. B. V.[1], Santos, G. G.[2], Amorim, C. F.[2], Simões, L. O.[2], Razera, H. F.[2]

1. Discente de Pós-graduação em Clínica Médica da VetEduka (*joao.bjlapa@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

O gossipiboma é a presença de material cirúrgico deixado na cavidade abdominal do paciente. O tratamento para esta alteração é a técnica de laparotomia exploratória, também considerada diagnóstica. Neste sentido, objetivou-se evidenciar um caso de gossipiboma por gaze após castração eletiva de uma cadela. Canina, beagle, castrada em 2021, 2 anos. Com apatia, anorexia, êmese, realizando tratamento há 10 dias com Doxiclina e Ondansetrona receitados em outro serviço veterinário e sem melhora clínica, que realizou FAST e descartou piometra de coto. No atendimento, animal apresentava-se desidratada, com sensibilidade à palpação abdominal. Realizado hemograma (RBC: 3,8 milh/mm³, Ht: 22%, leucócitos: 24.900mm³ e desvio à esquerda), snap para diagnóstico de E. *canis* (positivo), ultrassonografia abdominal e internamento. A ultrassonografia evidenciou hepatopatia, peritonite, corpo do útero com muco, ovário direito com folículo e esplenite com áreas de infarto, trombos vasculares e lesão hilar. Realizada cirurgia com consequente esplenectomia e retirada do ovário remanescente. Baço enviado para o histopatológico e evidenciado estrutura cística e fibroelástica entre o hilo e omento, com áreas friáveis de necrose e secreção mucoide, concluindo diagnóstico de gossipiboma. Prescrito Metronidazol (25mg/kg/BID), Amoxicilina + Clavulanato (15mg/Kg/BID), Dipirona (1 gota/kg/BID), Protetor hepático (1comprimido/10kg/dia) e curativo BID por 15 dias. A ocorrência de gossipiboma é considerado negligência médica que pode ter risco diminuído ao contar o material cirúrgico. Por ser um corpo estranho ao organismo ocorre foco de inflamação e infecção, levando a leucocitose. A retirada do gossipiboma através da laparotomia exploratória é o método de tratamento para a alteração e resolução da leucocitose juntamente com uso de antimicrobianos.

Palavras chave: Laparotomia exploratória, cirurgia, esplenectomia.

OCORRÊNCIA DE *RENICOLA* SPP. EM TRINTA-RÉIS-DAS-ROCAS (*Onychoprion fuscatus*) - RELATO DE CASO

SANTOS, G.C.[1]*, NASCIMENTO, L. M.[2], SOUZA J. S.[2], MELO, M. B. M.[2], SILVA, V. A. S. T.[2], SANTOS J.[2]

[1]. Discente da Universidade Federal de Sergipe (*gabriellacarmo1999@gmail.com). [2]. Médicos Veterinários, PMP-SEAL - Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas

Renicola spp. é um trematódeo comumente encontrado nos túbulos renais e ureteres das aves que se alimentam de moluscos, bivalves e peixes. No Brasil, o gênero *Renicola* spp. foi identificado nas espécies *Larus dominicanu*s, *Sula leucogaster*, *Spheniscus magellanicu*s, *Puffinus puffinu*s e no gênero *Sterna* spp. Objetivou-se neste trabalho, descrever o primeiro relato de caso de um *Onychoprion fuscatus* parasitado por *Renicola spp.*, resgatado na Praia do Abaís-SE, pelo Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas. O espécime, vivo, adulto, foi admitido em 21 de fevereiro de 2024, pesando 108g, apresentando escore corporal caquético, estertor respiratório, ectoparasitos, frequências cardíaca e respiratória sem alterações, mucosas hipocoradas e hipotérmico. Ao ser submetido a exame radiográfico evidenciou-se pneumonia. No dia seguinte à admissão, o indivíduo evoluiu a óbito. Durante a necropsia, observou-se que se tratava de uma fêmea, macroscopicamente foram observadas, discreta enterite proveniente de leve parasitose em mucosa do intestino delgado, pulmões congestos e encéfalo com petéquias hemorrágicas. Além disso, foram encontrados múltiplos pontos enegrecidos envoltos por uma cápsula fibrosa em região cortical e medular renal com tecido severamente friável. Os órgãos foram coletados e conservados em formol 10% para análise histopatológica que posteriormente confirmou infestação renal por trematódeo do gênero *Renicola* spp. Com base nos achados anatomopatológicos e histopatológicos, juntamente com os dados clínicos fornecidos, conclui-se que a intensa parasitose renal associada com grave pneumonia foram as causas *mortis* do *Onychoprion fuscatus*, sendo este o primeiro relato do gênero *Renicola* na espécie.

Palavras-chave: trematódeo, trinta-réis-das-rocas, parasitose renal.

OCORRÊNCIA DE SARCOMA EM REGIÃO CICATRICIAL DE OVARIOHISTERECTOMIA EM FELINO – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, K.M.[1*], PORTELA, L.C.[1], NASCIMENTO FILHO, J.O.C.[1], MORAES, G.W.T.[1], ANDRADE, F.H.E.[2], SILVA, G.X.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*kamillemachadooliveira@gmail.com). 2. Professor Associado I do Departamento de Patologia da Universidade Estadual do Maranhão. 3. Pós-Doutorando Júnior na Universidade Estadual do Maranhão.

Os sarcomas de tecidos moles são neoplasias mesenquimais malignas de etiologia ainda desconhecida. A ovariohisterectomia é o método contraceptivo mais efciente e seguro. O presente trabalho teve por objetivo relatar a ocorrência de sarcoma de tecidos moles em local pouco observado em felinos, região de cicatriz cirúrgica. Um felino, fêmea, sem raça definida, dois anos de idade, atendida no Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchoa Lopes. O tutor relatou um aumento de volume em região do hipográstrio, local onde foi realizada a ovariohisterectomia. A lesão apresentava-se firme, eritematosa e ulcerada. Ao exame citopatológico foi observada moderada celularidade com células arredondadas, alongadas e fusiformes, anisocitose, anisocariose e pleomorfismo intensos, citoplasma vacuolizado, um ou mais núcleos redondos a alongados, núcleolos evidentes, macronucléolos, amoldamento e pseudoinclusões, sugestivo para sarcoma. Em felinos, o surgimento de sarcomas está associado aos locais de aplicação vacinal, chamados “sarcomas de aplicação”. Porém, autores acreditam que quaisquer agentes causadores de inflamação local exarcebada podem acarretar o desenvolvimento de sarcomas. A ocorrência de sarcomas nesse sítio anatômico foi pouco relatado pela literatura. Diante do exposto, conclui-se que uma das complicações a serem consideradas ao realizar a ovariohisterectomia é a possibilidade do desenvolvimento de sarcoma. Nota-se a importância de mais estudos a respeito dessas neoplasias malignas na espécie felina.

Palavras chaves: Câncer, castração, cirurgia.

OS BENEFÍCIOS ANALGÉSICOS DO BLOQUEIO DO QUADRADO LOMBAR GUIADO POR ULTRASSOM EM OVARIOHISTERECTOMIA CANINA – RELATO DE CASO

Penido, G.L.M.[1]*, Santos, R.M.A.[2]

1. Discente de Medicina Veterinária na Universidade Estácio de Sá (*giulia.mendonca.jorge@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

Os bloqueios locorregionais guiados por ultrassom têm se destacado na rotina anestésica, permitindo visualização direta dos componentes nervosos e anatômicos, evitando danos em estruturas adjacentes e contribuindo para a analgesia no trans e pós-operatório. Nesse contexto, objetivou-se relatar um caso do uso do bloqueio do quadrado lombar guiado por ultrassom em uma cadela, 5 anos de idade, 9,700kg, sem raça definida, submetida à cirurgia de ovariohisterectomia eletiva. Foi realizada medicação pré-anestésica com dexmedetomidina 3mcg/kg e metadona 0,2mg/kg pela via intramuscular, seguida de infusões contínuas de propofol, remifentanil, dexmedetomidina e escetamina em taxas variáveis, além de dose única de dipirona 25mg/kg e midazolam 0,2mg/kg. A abordagem anestésica escolhida foi a anestesia intravenosa total (TIVA) combinada com o bloqueio do quadrado lombar guiado por ultrassom. Para a execução do bloqueio, o transdutor foi posicionado na altura da última costela, transversal à coluna vertebral, apontando para a região ventral e a agulha foi guiada até o espaço de deposição do anestésico local. A confirmação da técnica se dá pela constatação do afastamento da fáscia dos músculos quadrado lombar e psoas menor. Para a solução anestésica foram associadas ropivacaína 0,25% e dexametasona 0,2mg/kg, totalizando 0,5ml/kg/ponto, sendo necessário 2 pontos de bloqueio. Durante toda a cirurgia, observou-se estabilidade hemodinâmica e bom relaxamento uterino, indicando ausência de nocicepção. Após o término do procedimento, a recuperação da paciente foi confortável e sem complicações. Destaca-se que o bloqueio do quadrado lombar guiado por ultrassom colabora para uma analgesia eficaz e prolongada no trans e pós-operatório, assim como para uma recuperação anestésica satisfatória e tranquila do paciente.

Palavras-chaves: Anestesia, bloqueio locorregional, quadrado lombar.

OSTEOPATIA HIPERTRÓFICA EM CÃO - RELATO DE CASO

Napoleão, R.M.S.[1], Carvalho, M.S.[2], Barbosa, B.C.[3], Martins, F.S.M. [3], Araújo, B.M.[3] * 1. Aprimorando clínica cirúrgica HVU/UFPI. 2. Médica Veterinária. 3. Médico Veterinário do HVU/UFPI (*brunomartins@ufpi.edu.br).

A osteopatia hipertrófica é uma incomum desordem proliferativa, caracterizada por uma reação periosteal generalizada, acometendo principalmente a extremidade dos ossos longos, apresentando superfície irregular e porosa, geralmente simétricas em esqueleto apendicular, que tem por estímulo mais comum neoplasias pulmonares. Objetivou-se relatar um caso de osteopatia hipertrófica em uma cadela, SRD, de 10 anos, apresentando apatia, perda de peso, fraqueza e espessamento dos membros torácicos e pélvicos há pouco mais de 1 mês. A paciente havia sido submetida à cirurgia de exérese de um nódulo em mama há 1 ano, em outro estabelecimento. Ao exame físico, apresentou-se com mucosas hipocoradas, desidratação (6%), escore corporal 3, ausculta pulmonar levemente abafada, ausência de nódulos em cadeia mamária, aumento de volume em toda a extensão dos membros torácicos e pélvicos, rígidos à palpação, sem sinais de edema, dor ou inflamação. Foram realizadas radiografias dos quatro membros e do tórax. Nas imagens, foi possível observar reação periosteal difusa, em padrão paliçada, em todos os ossos dos membros torácicos e pélvicos. Na radiografia de tórax, foi visibilizado múltiplas estruturas radiopacas sugestivas de nódulos pulmonares nos dois lados do hemitórax. Devido a impossibilidade de remover a extensa porção de parênquima pulmonar comprometida optou-se por cuidados paliativos com acompanhamento oncológico e controle de dor. Dois meses após o diagnóstico, a paciente foi a óbito. Sendo assim, conclui-se que a osteopatia hipertrófica pulmonar é uma síndrome paraneoplásica incomum que costuma estar associada a neoplasias primárias ou secundárias intratorácicas. Portanto, fica clara a necessidade do diagnóstico precoce e o acompanhamento de pacientes oncológicos é importante para prevenir o desenvolvimento da osteodistrofia, bem como favorecer o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Osteodistrofia, neoplasia, síndrome paraneoplásica.

OSTEOSSARCOMA CONDROBLÁSTICO EM SEIOS PARANASAIS EM CÃO – RELATO DE CASO

Silva, L. B. M.[1*], Sanches, A. C. M.[2], Silva, A. O. A.[3], Silva, A. S.[3]

1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia (*lauramaciel544@gmail.com) 2. Médica Veterinária 3. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará.

O osteossarcoma é um tumor maligno originário do mesênquima, caracterizado pela produção de osteoide ou tecido ósseo mineralizado. Com isso, o objetivo deste relato é destacar a importância do diagnóstico precoce desse tipo de câncer afim de diferenciá-lo de outras enfermidades. Desse modo, foi atendido numa clínica veterinária um cão macho, não castrado, sem raça definida, com quatro anos de idade e peso de 10.9kg, apresentando epistaxe e aumento de volume nasal. Durante a inspeção física, observou-se glândulas salivares aumentadas, nódulo no palato duro e discreto aumento no arco zigomático direito. Posteriormente, foi realizado Biopsia de pele e material coletado foi encaminhado para análise histopatológica. Microscopicamente, o fragmento apresentou neoplasia maligna invadindo difusamente o tecido amostrado, caracterizada por proliferação de células redondas e ovaladas com moderado pleomorfismo nuclear, nucloes amplos, cromatina vesiculosa e esparsas figuras de mitose e trabéculas ósseas. Não obstante, constatou-se a presença de diversos focos de prolifereção de células condróides pleomórficas e áreas de tecido condróide maduro. Além disso, foi realizado uma radiografia de crânio, onde foi observada lesão óssea agressiva e proliferativa no osso frontal e maxilar, associada a um aumento de volume de tecidos moles, lise e adelgaçamento de septo nasal e lâminas crivosas, com alteração do trabeculado ósseo na cavidade nasal bilateralmente. O diagnóstico histopatológico confirmou a neoplasia, complementando os resultados dos exames de imagem. Contudo, destaca-se a importância da abordagem multidisciplinar para suspeitas de infiltrados neoplásicos, permitindo diagnóstico precoce e tratamento eficaz do câncer ósseo.

Palavras chaves: Histopatologico, rinopatias, infiltrados neoplásicos.

OSTEOSSARCOMA EM COLUNA CERVICAL NA ESPECIE CANINA- RELATO DE CASO

Ferreira, A.C.[1]*, Noberto, A.P.[2], Almeida, T.P.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária do Centro universitário de patos(*amanda04_ferreira@hotmail.com). 2. Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos. 3. Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos.

O osteossarcoma é uma neoplasia maligna a qual se origina de células que tenha o potencial de produzir osteóide. São comuns em cães e gatos, podendo ocorrer em costelas e vértebras, sendo mais descritos em membros. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de neoplasia sugestiva de osteossarcoma cervical. Sobre uma fêmea canina, 10 anos de idade, com claudicação do membro torácico esquerdo há cerca de 15 dias. No exame físico o animal apresentou pouca reatividade ao teste do panículo no membro. Realizou-se hemograma, bioquímica, radiografia e tomografia, apresentando linfocitopenia, elevação dos níveis de fosfatase alcalina e os achadosradiográficos sugeriam neoplasia com indícios de calcificação discal entre C6 e C7 e presença de formação amorfa. Achados tomográficos possuíam presença de importante reação óssea sendo predominante o proliferativo envolvendo o corpo vertebral e processo transverso de C6, com presença de lesão promovendo osteólise abrangendo para região cortical, promovendo estenose do forame neural C6-C7. Dimensões da lesão aproximadas em 4,30 cm de comprimento, 2,30 cm de altura, 3,00cm de largura. Os achados são indicativos de processo neoplásico com origem óssea e processo metastático pulmonar sendo diagnóstico sugestivo de osteossarcoma. De acordo com os resultados não foi possível o tratamento cirúrgico, indicando cuidados paliativos com uso de analgesia. A partir do exposto, compreende-se o potencial agressivo e evolutivo do osteossarcoma em coluna vertebral enfatizando o seu prognostico desfavorável devido a sua complexa localidade para o tratamento cirúrgico.

Palavras chaves: Osteossarcoma; neoplasia; vértebras.

OTITE MÉDIA INTERNA COM EXTENSÃO PARA MENINGES, CÉREBRO, CEREBELO E MEDULA ESPINHAL EM GATO INFECTADO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV) – RELATO DE CASO

Ulanin, M.[1], Gonzalez, P. C. S[2], Schaefer, G. C.[2], Costa, F. V. A.[3]*

1. Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2. Médica Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS 3. Professora e orientadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS (*fernanda.amorim@ufrgs.br).

A maioria das doenças neurológicas de felinos são de origem infecciosa, com destaque para o vírus da Peritonite Infecciosa Felina e o Vírus da Leucemia Viral Felina. Todavia, há outras causas que podem acometer o sistema nervoso, sendo de extrema importância a realização de exames complementares para definição da terapêutica mais adequada. Objetiva-se relatar um caso de otite média interna com extensão para meninges, cérebro, cerebelo e medula espinhal em gato FeLV positivo. Um felino, fêmea, um ano de idade, com resultado positivo em teste de imunocromatografia de fluxo para infecção por FeLV, foi atendida com queixa de inclinação de cabeça e ataxia há um mês, com piora progressiva. Houve ainda relato de dificuldade de apreensão do alimento, tremor de intenção ,congestão nasal e administração de prednisolona 1 mg/kg SID, por 10 dias, sem evolução. No exame físico, a paciente encontrava-se alerta e havia uma lesão ulcerativa e pruriginosa acima do olho direito, que havia surgido há 14 dias. Observou-se também ataxia mista (cerebelar e vestibular), teste de reação à ameaça ausente em olho direito, reflexo palpebral ausente em olho direito e reduzido em olho esquerdo, sensibilidade nasal direita reduzida, estrabismo posicional direito, reflexo oculocefálico ausente em ambos os olhos e propriocepção reduzida em membro torácico direito. Com neurolocalização multifocal, os principais diagnósticos diferenciais foram meningoencefalite pela FeLV e otite média interna bilateral com meningite incipiente. A paciente foi encaminhada para realização de ressonância magnética de crânio e coleta de líquor, e foi prescrita antibioticoterapia com amoxicilina com clavulanato 22 mg/kg VO BID e prednisolona 1 mg/kg SID. Devido a restrições financeiras, a ressonância foi realizada cerca de sete dias após. O resultado demonstrou imagem compatível com otite crônica na orelha direita, com sinais de processo inflamatório adjacente, se estendo para meninges, cérebro, cerebelo e medula espinhal. A paciente veio à óbito imediatamente após o exame de ressonância magnética. Conclui-se que, apesar de o FeLV ser um importante causador de doenças no sistema nervoso, os exames complementares são essenciais para definição de um diagnóstico e tratamento assertivos.

Palavras-chaves: ataxia, felinos, meningite, síndrome vestibular.

OZONIOTERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE FERIDA LACERATIVA PROFUNDA EM CANINO – RELATO DE CASO

NUNES, M.E.L.[1]*, LIMA JÚNIOR, E.M.[1], SANTOS, C.L.S.[1], MELLO, V.V.M.[2]; BERNARDO, J.O.[3], ESCODRO, P.B.[4].

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*maria.nunes@ceca.ufal.br). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Pós doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Alagoas. 4. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas.

O ozônio é um gás medicinal que possui ação antimicrobiana, anti-inflamatória e antifúngica, e promove a regulação dos mecanismos de defesa imunológica. O objetivo deste trabalho foi relatar os efeitos da ozonioterapia no tratamento de ferida lacerativa profunda em canino. Foi atendido no ambulatório do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos e Saúde Integrativa, um cão, fêmea, sem raça definida, de aproximadamente 2 anos, errante, com histórico de atropelamento. Ao exame físico, observou-se laceração tecidual intensa com exposição óssea, edema evidente e áreas de necrose na porção distal do membro pélvico direito. Ao exame radiográfico, observou-se luxação da articulação interfalângica distal do 4º metacarpo e descolamento de leito ungueal. Após antissepsia e desbridamento da ferida, foi instituída limpeza diária com solução fisiológica 0,9% e aplicação tópica com óleo ozonizado e bandagem. Também fez-se o uso de terapia alopática com anti-inflamatório, analgésico e antibióticos, essas associados a duas sessões de ozonioterapia com a técnica de *bag* no membro acometido à 63 µg/mL, com intervalo de 48 horas. Da primeira à terceira semana de tratamento observou-se crescimento de tecido de granulação e tecido de epitelização, com redução da exposição óssea. Ao final da 5º semana, o tratamento foi concluído com completa regeneração de tecido cutâneo. Estudos demonstraram a importância da ozonioterapia para um resultado de tratamento efetivo e em menor prazo, assim sendo, conclui-se que a *bag* de ozônio e o óleo ozonizado dispuseram de resultados satisfatórios como coadjuvantes no tratamento de laceração em cão, com ausência de infecção e preservação do membro.

Palavras chaves: Medicina integrativa, ozônio, canino.

PARASITOS IDENTIFICADOS EM EMAS (*RHEA AMERICANA* LINNAEUS, 1758) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE - PESQUISA CIENTÍFICA

Moreira, Í.C[1*], Menezes, M.M.M[1], Conceição, T.F.D.[2], Guerra, A.B.P.[2], MARINHO, W.S.[2], Pereira, J. S. 1.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido(*icarocosta58@hotmail.com). 2. Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido 3. Docente adjunta do Departamento de Biociências da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

As doenças que afetam animais silvestres em cativeiro representam um desafio significativo para a conservação *ex situ*. Entre essas enfermidades há as ectoparasitoses que exigem atenção especial devido à sua frequência. Objetivou-se identificar os endoparasitos e ectoparasitos presentes em emas (*Rhea americana* Linnaeus, 1758) mantidas no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (CEMAS-UFERSA), localizado em Mossoró, RN. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética e Uso de Animais-UFERSA sob parecer 01/2023.Foram coletadas amostras fecais em *pool* após a eliminação espontânea, as quais foram preservadas em frascos contendo formalina a 5%. Em seguida, as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Animal (LPA-UFERSA) para processamento, utilizando métodos diretos, flutuação de Willis e sedimentação espontânea. Os ectoparasitos foram coletados durante os procedimentos de manejo e armazenados em frascos contendo álcool 70º, sendo posteriormente enviados ao LPA-UFERSA. A identificação dos parasitos foi realizada utilizando estereomicroscopia, microscopia e chaves taxonômicas específicas. Nos exames coproparasitológicos, foram identificados cistos e trofozoitos de *Balantidium* spp. e oocistos não esporulados. Quanto aos ectoparasitos, foram identificados piolhos *Struthiolipeurus rheae* Harrison, 1916. Este estudo contribui para a obtenção de dados a respeito de parasitos que acometem os animais silvestres em cativeiro em Mossoró, RN, no Nordeste do Brasil, bem como promove a adoção de práticas de manejo apropriadas para assegurar a saúde desses animais e prevenir a disseminação de zoonoses.

Palavras-chaves: Caatinga, piolho, protozoário, semiárido.

PARASITOS IDENTIFICADOS EM MOCÓS (*Kerodon rupestres* Wied, 1820) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE – PESQUISA CIENTÍFICA

Moreira, Í.C[1*], Paiva, T.C.[1], Cândido. L.P.G.[1], Guerra, A. B.P.[2], Freitas, V.E.[2], Pereira, J. S.[3]1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido(*icarocosta58@hotmail.com). 2. Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido 3. Docente adjunta do Departamento de Biociências da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

O estudo das relações parasitárias na fauna silvestre é crucial para compreender como os hospedeiros e parasitos são afetados, o que auxilia na conservação *in situ* e *ex situ*, destes organismos. Objetivou-se identificar os endoparasitos e ectoparasitos em mocós (***Kerodon rupestres*** Wied, 1820) mantidos no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética e Uso de Animais-UFERSA sob parecer 01/2023. As amostras fecais foram coletadas em pool, após eliminação espontânea e preservadas em frascos contendo formalina a 5%. Posteriormente, foram enviadas ao Laboratório de Parasitologia Animal (LPA-UFERSA) para processamento, utilizando os métodos direto, flutuação de Willis e sedimentação espontânea. A coleta de ectoparasitos foi realizada durante manejos e depositadas em frascos contendo álcool 70º, sendo também encaminhados ao LPA-UFERSA. Os parasitos foram identificados com auxílio de estereomicroscopia, microscopia e com chaves taxonômicas específicas. Nos exames coproparasitológicos foram identificados cistos de *Balantidium* spp., bem como ovos de *Trichuris* spp. Quantos aos ectoparasitos, foram identificados carrapatos da espécie *Ornithodoros rietcorreai* Labruna, Nava & Venzal, 2016. Esse estudo auxilia na coleta de dados sobre os parasitos que afetam os animais silvestres e exóticos sob cuidados humanos em Mossoró, RN, no Nordeste do Brasil. Além disso, ele ajuda a promover práticas de manejo adequadas para garantir a saúde desses animais e prevenir a propagação de zoonoses.

Palavras-chaves: Caatinga, Caviidae, Semiárido

PERFIL DE DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE ILHÉUS, BAHIA: ESTUDO RETROSPECTIVO

PANTOJA, G. M.[1*], KITAOKA, L.[1], NASCIMENTO, S. D [1], BLANES, A. L. M.[1], MELO, P. C.[2], PIZAURO, L. J. L.[2].

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (gmpantoja.mev@uesc.br). 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz.

As patologias dermatológicas em animais de companhia, causadas por fungos e bactérias, são cruciais tanto para o bem-estar dos animais quanto para a saúde pública. Durante o período de janeiro de 2022 a março de 2024, foram avaliadas amostras encaminhadas do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz em Ilhéus-BA. Foi possível observar, de acordo com as características morfo-tintoriais e bioquímicas, a presença de agentes etiológicos como *Staphylococcus spp*, *Streptococcus spp*, malassezia, dermatófitos e Sarna Demodex, contribuindo para diagnósticos de demodiciose, dermatofitose e piodermatite bacteriana. Dos casos identificados, 86,40% apresentaram alterações dermatológicas, sendo 80,89% em cães e 19,10% em gatos. Dessas dermatopatias, 50,56% foram de etiologia somente bacteriana; 39,32% foram de etiologia somente fúngica, como casos de dermatofitose e malasseziose; e 10,11% foram de etiologia fúngica com bacteriana ou parasitária. A análise sugere que a prevalência da dermatopatia bacteriana ocorre por relação aos fatores ambientais, como alta umidade e temperatura. Educação sobre cuidados preventivos com animais e programas de controle ambiental e sanitário são essenciais para reduzir essas ocorrências dessas dermatopatias e promover o bem-estar dos animais e da população local.

Palavras-chave: dermatopatias, microbiologia, epidemiologia, saúde pública.

PERFIL DE EXPRESSÃO DOS RECEPTORES TIROSINA QUINASE EM SARCOMA ESPLÊNICO METASTÁTICO E USO DE TERAPIA ALVO COM TOCERANIB - RELATO DE CASO

ROVEDA, J. D. R. [1], MACHADO, L. A. D.[1], PINTO, C. B.[1], SILVA, M. E. R.[1], LARA, N. P.[1], MYRRHA, L. W.[2]
1. Discentes do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, (dudaresende@icloud.com).
2. Professora de Clínica e Doenças de Cães e Gatos do Curso de Medicina Veterinária da PUC Minas unidades Betim e Praça da Liberdade, MG.

O sarcoma estromal esplênico é uma neoplasia mesenquimal maligna rara, primária do baço e representa 0,5% dos tumores deste órgão. Possui prognóstico desfavorável, por ser uma neoplasia metastática agressiva. A sobrevida pode variar de 60 a 599 dias. A quimioterapia em dose máxima tolerada não demonstra eficácia em aumentar a sobrevida ou impedir as metástases. A expressão de receptores tirosina quinase (RTK) PDGF e VEGF já foi descrita em diversas neoplasias mesenquimais caninas. Estes receptores estão associados ao crescimento tumoral e angiogênese. Nesse sentido, objetivou-se relatar o caso de uma cadela com sarcoma esplênico com metástase hepática no momento do diagnóstico e o perfil de expressão dos RTK para uso de terapia alvo com o inibidor do RTK toceranib. Uma cadela Yorkshire Terrier de 9 anos, foi atendida com queixa principal de fraqueza e distensão abdominal. No ultrassom foi visualizado líquido livre, presença de um nódulo em baço com 7,5 cm x 7,0 cm x 4,0 cm e nódulos difusos em fígado. A cadela foi submetida à laparotomia exploratória e foi constatada hemorragia. A paciente foi submetida a esplenectomia. O histopatológico indicou um sarcoma estromal esplênico. O material foi encaminhado para a análise imuno-histoquímica do perfil de expressão dos RTK, sendo positivo para VEGF, PDGF-alfa e C-KIT. Foi indicado o uso de fosfato de toceranib na dose de 2,7 mg/kg, segunda, quarta e sexta-feira. A sobrevida da cadela foi de 51 dias e o óbito foi relacionado a presença de metástase pulmonar. O fosfato de toceranib bloqueia os RTK funcionando como um inibidor competitivo do trifosfato de adenosina, prevenindo assim a fosforilação do receptor e o subsequente sinal para proliferação celular e angiogênese, sendo uma possível terapia alvo nos sarcomas com expressão para RTK.

Palavras Chaves: Neoplasia mesenquimal; visceral; terapia alvo, cão.

PERFIL DE SENSIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE CEPAS DE *Escherichia coli* ISOLADAS DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM CÃES.

Queiroz, F. A.[1], Alves, C. E. F.[2], Rodovalho, M. V. T.[2], Dantas, L. O.[2]

1. Médico Veterinário. 2. Docente da faculdade do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, campus Bauru (*lilidantas@yahoo.com).

A *Escherichia coli* é uma bactéria de alta patogenicidade, sendo o principal agente etiológico na casuística de infecções do trato urinário (ITU) na clínica médica de pequenos animais. O objetivo do presente trabalho foi determinar o perfil de sensibilidade, *in vitro*, e a ocorrência de multirresistência de cepas de *E. coli* isoladas de urina de cães. Foram semeadas 82 amostras de urina de cães, sem distinção de raça, sexo ou idade. As amostras foram semeadas em Ágar MacConkey, incubadas a 37ºC em aerobiose por 24 horas e posteriormente identificadas utilizando os meios: EPM, MILi e citratode Simons. O perfil de sensibilidade aos antimicrobianos foi realizado, *in vitro*, pelo método de difusão em discos. Das 82 amostras analisadas, houve crescimento bacteriano em 67,07% (55/82), sendo que *E. coli* teve prevalência de 29,09% (16/55). Os maiores índices sensibilidade foram observados para gentamicina, 87,5% (14/16) e cefovecina, 81,25% (13/16). Os de resistência foram observados para nitrofurantoína e enrofloxacino, 43,75% (7/16) e sulfazotrim, 37,5% (6/16). A ocorrência de *E. coli* resistente a pelo menos três antimicrobianos foi observada em 18,75% (3/16), resistência a cinco ou mais drogas foi constatada em 25% (4/16) das linhagens isoladas e 12,5% (2/16) foram resistentes a todos os antimicrobianos testados. O resultado do presente estudo, ratifica dados apresentados por outros autores no que se refere à prevalência de resistência dos isolados de ITU. Por tanto, conclui-se que o tratamento da ITU deveria fundamentar-se em antibiogramas e que há necessidade de estudos frequentes de sensibilidade bacteriana, para investigar a ocorrência de linhagens multirresistentes, uma vez que esses estudos são de validade temporal.

Palavras-chave: *E. coli*, sensibilidade, antimicrobianos, cães, resistência.

PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE *IN VITRO* DE *MALASSEZIA PACHYDERMATIS* ISOLADAS DE ORELHA CANINA, FRENTE AO ÓLEO DE COPAÍBA E ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADOS – PESQUISA CIENTÍFICA

Soares, D.O.[1*], Souza, S.F.D.[2], Reckziegel, G.R. [3], Silva, T.I.B.D.S.[3], Pacheco, A.D. [3]
1. Médica Veterinária Autônoma (*medvetdeborahsoares@gmail.com). 2. Docente do Curso de Veterinária da Universidade Federal do Paraná. 3. Docente do Curso de Veterinária da Universidade Federal do Acre.

Cerca de 70% dos casos de otite externa em cães são relacionados à infecção por *Malassezia pachydermatis*, sendo leveduras lipofílicas e comensais do epitélio. O tratamento nas otites fúngicas, consiste no uso de azóis. Porém, já é descrita a ocorrência de resistência a antifúngicos, sobretudo devido ao uso indiscriminado. Então, buscam-se possibilidades para uma terapia, por exemplo o óleo de copaíba e o ozônio, pois possuem ação antifúngica. Objetivou-se analisar a susceptibilidade "*in vitro*" de cepas de *M. pachydermatis*, isoladas de quadros otológicos de cães, frente ao óleo de copaíba e girassol, puros e ozonizados. Com aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais, da Universidade Federal do Acre com o número 13/2022. Foram selecionados 14 cães, com otite externa associado à infecção fúngica, submetido a citologia e cultura fúngica, para a identificação da espécie. Na avaliação da susceptibilidade fúngica foi realizado o teste de difusão em poço, utilizando óleo de copaíba e óleo de girassol, puros e ozonizados, com análise da presença ou não de halos de inibição. Como resultado, dos 18 isolados de *M. pachydermatis* avaliados, o óleo de copaíba ozonizado inibiu 18 amostras, o óleo de copaíba puro inibiu 14 amostras, o óleo de girassol puro e ozonizado inibiu cinco amostras, sendo comparado com controle positivo e negativo (fluconazol e solução salina). Conclui-se a importância da presente pesquisa, uma vez que há registros de resistência aos azólicos em fungos. Além disso, reforça a correlação do ozônio com a atividade antifúngica aplicada à medicina veterinária.

Palavras chaves: Antifungigrama, dermatologia veterinária, otite externa.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NUMA REGIÃO METROPOLITANA DE TERESINA-PIAUÍ

Cabral, M. A[1*], Barbosa, N. G. F.[1], Argolo Neto[2], N. M.

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (avancinimarina@upfi.edu.br). 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (argolo_napoleao@ufpi.edu.br).

O carcinoma de células escamosas (CCE) é a neoplasia maligna cutânea mais prevalente em animais de companhia, sobretudo em gatos. Infelizmente, os dados epidemiológicos ainda são inconsistentes ou com abrangencia limitada. Tal situação dificulta a compreensão da incidência, frequência e prevalência real do CCE na população felina intradomiciliada. Desta forma, a presente pesquisa objetivou estabelecer um perfil epidemiológico do CCE em gatos, na zona metropolitana leste do município de Teresina, Piauí, a qual representa uma população aproximada de 192.168 habitantes e população felina desconhecida. Foi então realizado um levantamento retrospectivo dos anos de 2013 a 2023. Os dados foram coletados pela análise de prontuários, laudos dos exames e tabulados para posterior análise. Assim, foram identificados 4.622 registros de atendimentos clínicos felinos em dez anos, com 48 diagnosticados de CCE. A análise de fatores como raça, sexo, acesso a rua e presença de FIV e FeLV concomitante, não foi significativa devido à falta de informações nos prontuários. A maioria dos animais tinham de 7 a 12 anos, pelagem branca, além de prevalência das lesões em pavilhão auricular. A maioria dos diagnósticos foram exclusivamente baseados no exame citológico, em contraposição com exigencia, fundamentada em literatura técnica, de exame histopatológico para diagnóstico definitivo. Identificou-se 14 óbitos, sendo 71,4% decorrentes de eutanasia eletiva. Além disso, verificou-se prevalência do CCE de 1%, mortalidade cumulativa de 11%, taxa de mortalidade de 0,3% e fatalidade de 29%. Conclui-se que o CCE felino, nas condições desse estudo retrospectivo, apresentou baixa prevalencia e taxa de mortalidade. Contudo, com elevada indicação clínica para eutanásia e baixo percentual de diagnóstico histopatológico. Considera-se tais dados preocupantes e denota-se a necessidade de ampliação desse estudo para melhor compreensão tanto da epidemiologia do CCE felino, quanto da qualidade da medicina veterinária praticada no município.

Palavras chaves: Oncologia, epidemiologia, histopatologia, dermatologia.

PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO DE GATOS OBESOS E COM SOBREPESO

Coelho, E.L.J.[1*], Mendes, R.A.[2], Gonçalves, M.B.[2], Mendonça, A.J.[3], Sousa, V.R.F.[3], Almeida, A.B.P.F[3].

1. Doutorando em Ciências Veterinárias/UFMT (*edison.lorran@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso.

A obesidade em gatos é uma doença crônica nutricional e metabólica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, associada a diversas complicações sistêmicas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil lipídico e glicêmico de gatos com sobrepeso, obesos e gatos com escore corporal normal (ECC). Participaram do estudo 79 felinos, sendo 25 com ECC normal, 27 com sobrepeso e 27 obesos de acordo com ECC 1 a 9 pontos. De todos os gatos foram coletados sangue em tubo sem EDTA e com fluoreto (em jejum) para dosagem sérica de colesterol, triglicerídeos, lipoproteína de alta densidade (HDL), glicose e frutosamina. O peso médio de cada grupo foi de 3,78kg nos gatos com ECC normal; 4,9 kg nos gatos com sobrepeso e 6,19 kg nos obesos. A concentração sérica média de colesterol, triglicerídeos e HDL foi de 116,36 mg/dL, 52,36 mg/dL e 82,79 mg/dL nos gatos ECC normal; 121,81 mg/dL, 79,55 mg/dL e 95,98 mg/dL com sobrepeso; 131,11 mg/dL, 69,62 mg/dL e 99,29 mg/dL nos obesos, com diferença estatisticamente significativa nos triglicerídeos entre os gatos com ECC normal e sobrepeso (p=0,003) e HDL entre gatos com ECC normal e obesos (p=0,016). A dosagem de glicose e frutosamina apresentaram valores médios de 106,20 mg/dL e 268,96 mg/dL nos gatos ECC normal, 117,33 mg/dL e 292,27 mg/dL com sobrepeso, 132,14 mg/dL e 301,56 mg/dL nos obesos, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Apesar de dentro dos valores de referência, a média das enzimas se apresentou muito próximo ao valor máximo de referência, com diferença significativa no perfil lipídico entre gatos normais, com sobrepeso e obesos, isso destaca a importância do acompanhamento de gatos obesos para evitar complicações oriundas da obesidade.

Palavras chaves: Felinos, obesidade, lipidograma.

PERICARDIECTOMIA SUBFRÊNICA PARA O TRATAMENTO DE QUILOTÓRAX EM PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO

Salvador, G.R.[1], Oliveira, A.L.A[2] , Peixoto, T. M.[2], Carvalho, L. F.[3] 1. Discente de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (*gabirsalvador@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; 3. Médica Veterinária autônoma;

O Quilotórax (QT) é uma afecção de difícil tratamento de uma alta taxa de morbidade no pós operatório. A escolha e execução correta da técnica cirúrgica é de grande importância. Para amenizar esse problema, esse relato se justifica por divulgar mais um caso sem intercorrências no tratamento dessa afecção. Os sinais clínicos dessa afecção são compatíveis com doenças que afetam o espaço pleural, como dispneia e intolerância ao exercício. Uma fêmea canina, 5 anos de idade, da raça Shih-Tzu, foi atendida pelo hospital veterinário após a queixa de prostração e dificuldade respiratória. No exame clínico apresentou-se ausculta pulmonar e cardíaca com ruídos abafados. Na toracocentese foi drenado líquido com aspecto leitoso, sendo enviado para análise laboratorial no qual constatou efusão quilosa, confirmando a suspeita de quilotórax. O acesso foi realizado pela toracotomia do sexto espaço intercostal direito e a resolução do quadro pela técnica de pericardiectomia subfrênica em conjunto com a laqueação do ducto torácico. Durante a cirurgia foi observado espessamento de pleura visceral, resultando em um coração com aspecto cianótico e com redução da capacidade ventilatória de lobos pulmonares. Depois da operação o paciente permaneceu em observação por 48 horas para a drenagem do tórax, sem complicações e teve alta hospitalar 2 dias após ter sessado drenagem torácica. Neste caso esse paciente foi acompanhado por um período de 3 meses sem a recidiva da efusão quilosa, sendo nesse caso, os procedimento adotados exitosos.

Palavras chave: Pericardiectomia subfrênica, Quilotórax, Toracotomia.

PITIOSE GÁSTRICA COM ULCERAÇÃO PERFURANTE EM CÃO – RELATO DE CASO

Freire, M.P.S.[1]*, Oliveira, D.L.T.[1], Souza, A.P.[2], Lima, W.S.[3], Costa, L.D.S.[3], Pereira, E.L.[4]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, Patos/PB) (*marianapsfr@gmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária na UFCG. 3. Médica Veterinária Residente no Hospital Veterinário da UFCG, Patos/PB. 4. Discente de Pós-graduação do PPGCSA – UFCG.

A pitiose em cães resulta da infecção pelo *Pythium insidiosum*, transmitida principalmente pelo contato com ambientes aquáticos contaminados. A apresentação gástrica da pitiose é rara, sendo a intestinal comum. Neste sentido, objetivou-se relatar a ocorrência de pitiose gástrica que culminou em uma úlcera perfurante em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário Prof. Dr. Ivon Macedo Tabosa, campus Patos-PB, um cão macho, 9 meses, sem raça definida, com queixa de hematêmese persistente, anorexia e oligodipsia. O animal morava em um sítio e vivia solto. Foi realizado hemograma, que demonstrou anemia (Ht 26%) e leucocitose (32,4mil/mm3), além de ultrassonografia abdominal, visualizando uma gastrite severa e descontinuidade da mucosa. O tratamento domiciliar foi prescrito com ondansetrona (1mg/kg), ectoparasiticida, omeprazol (0,7mg/kg), amoxicilina com clavulanato de potássio (26mg/kg) e suplementos vitamínicos. Após 29 dias, tutora relatou que o animal continuava com hematêmese, e passou a apresentar melena. Ao repetir a ultrassonografia abdominal, observou-se peritonite e líquido livre, sendo encaminhado para realização de laparotomia exploratória, revelando úlceras gástricas perfurantes, levando à eutanásia do animal. Na necropsia, confirmou-se a presença do agente etiológico através do exame histopatológico. A pitiose gástrica deve ser ponderado como um diagnóstico diferencial para condições que apresentam lesões no trato gastrointestinal e sinais clínicos persistentes sem resolução com tratamentos convencionais.

Palavras-chave: Ulceração, oomiceto, estômago.

PITIOSE INTESTINAL CANINA EM REGIÃO DE CÓLON E RETO – RELATO DE CASO

Santana, S.A.[1*], Lima, W.S.[2], Brandão, T.S.[3], Souza, A.P.[4]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (*sarsantt@gmail.com). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais do HVU-UFCG. 3. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal da UFCG. 4. Docente do curso de Medicina Veterinária da UFCG.

A pitiose, uma oomicose causada pelo *Pythium insidiosum*, manifesta-se frequentemente em cães por meio de sintomas gastrointestinais inespecíficos, incluindo êmese, diarreia sanguinolenta, anorexia, emagrecimento progressivo e presença de massa abdominal palpável. A natureza vaga desses sintomas frequentemente torna o diagnóstico um desafio, comumente dependente de achados de necropsia e histopatologia para confirmação. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de pitiose intestinal canina em região de cólon e reto. Foi atendido um macho canino, sem raça definida, 2 anos e 6 meses de idade, vermifugado, apresentando diarréia sanguinolenta crônica, hiporexia e tenesmo. A ultrassonografia abdominal revelou um processo inflamatório intenso sugestivo de pitiose em porção de cólon e reto. Além disso, uma cultura fúngica de swab retal demonstrou o crescimento de leveduras não identificadas e uma laparotomia exploratória com biópsia intestinal, confirmou o diagnóstico de pitiose. Instituiu-se o itraconazol (10mg/kg/SID) por 60 dias e terapia de suporte. O tratamento cirúrgico não foi possível devido a localização e extensão da lesão. O animal foi acompanhado por 43 dias, entretanto não houve resposta satisfatória à terapia e havendo piora significativa do quadro, optou-se, então, pela eutanásia do paciente. Na necropsia também foram identificadas lesões caracteristicas de pitiose intestinal. Este caso clínico destaca a limitação do tratamento terapêutico convencional em casos de pitiose intestinal em cães. Embora a cirurgia seja considerada para casos refratários, sua viabilidade pode ser limitada devido localização e extensão das lesões.

Palavras chaves: Enterite, oomicose, hemorragia.

PNEUMONIA NECROSANTE IDENTIFICADA EM CAGARRA-GRANDE (*Calonectris borealis*) ENCONTRADA NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SERGIPE – RELATO DE CASO

Vidal, D.[1*], Nascimento, L.M.[2], Souza, J.S.[2], Melo, M.B.M.[2], SILVA, V.A.S.T.[2], Santos, J.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe - Campus Sertão (*desireesvidal@gmail.com). 2. Médico Veterinário do Projeto de Monitoramento de Praias - PMP/SEAL. 3. Responsável técnico do Projeto de Monitoramento de Praias - PMP/SEAL.

Uma Cagarra-grande (*C. borealis),* fêmea, adulta, foi resgatada em Ponta dos Mangue-SE, durante monitoramento regular do Projeto de Monitoramento de Praias da bacia Sergipe - Alagoas e encaminhada para o Centro de Reabilitação e Despetrolização da Visão Ambiental, no exame clínico apresentou caquexia, mucosas hipocoradas, hipotermia, moderada presença de ectoparasitas e penas pericloacais sujas de fezes. Durante inspeção clínica, o animal veio a óbito e, portanto, foi encaminhado para o exame necroscópico. Na avaliação macroscópica, o pulmão apresentou coloração acinzentada em moderado processo autolítico, com vasos e alvéolos pulmonares moderadamente ingurgitados e área focal com coloração enegrecida, sugerindo necrose. Amostras microbiológicas do pulmão, coração, encéfalo, rins e fígado foram coletadas em swab com meio Stuart e encaminhadas para análise, onde durante pesquisa bacteriológica foi encontrado *Pseudomonas spp.*, um gênero de bactérias gram negativas, oportunistas, que podem causar infecções secundárias ao hospedeiro imunossuprimido. Amostras correspondentes aos órgãos mencionados foram também coletadas para análise histopatológica e conservadas em formol à 10%. Essas, por sua vez, indicaram um diagnóstico morfológico de necrose caseosa pulmonar focal e discreta e atrofia muscular. Os achados anatomopatológicos e histopatológicos, concluem um quadro de distúrbio circulatório e nutricional/metabólico como principais lesões encontradas neste animal. A importância de estudos relacionados aos microrganismos e às patologias nas aves marinhas é crucial para a adoção da terapia medicamentosa ideal com base na suspeita clínica, desempenhando um papel crucial na obtenção de uma resposta positiva do paciente e contribuindo para o melhor funcionamento do ecossistema marinho.

Palavras chaves: Necropsia, pseudomonas, aves marinhas.

POLIARTRITE EM FELINO ASSOCIADA À LEISHMANIOSE – RELATO DE CASO

Portela, L.C.[1*], Morais, G.W.T.[1], Oliveira, K.M.[1], Costa, C.S.[2], Andrade, F.H.E.[3], Silva, A.L.A.[3]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*luandacamilo@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônoma. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão.

A artrite é uma afecção que atinge as articulações e pode ser classificada de duas formas: a artrite inflamatória e não inflamatóia. Dessa forma, a artrite não inflamatória pode ocorrer a partir de lesões traumáticas e neoplásicas. Por conseguinte, a artropatia inflamatória desenvolve-se por origem infecciosa ou imunomediada, além disso, pode atingir duas ou mais articulações. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso poliartrite associado à Leishmaniose cujo diagnóstico foi possível por meio da realização de exame radiográfico para a poliartrite e o exame citopatológico, no Laboratório de Patologia Veterinária (LaPaVe), para a Leishmaniose. Um felino, fêmea, 6 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchoa Lopes da Universidade Estadual do Maranhão apresentando aumento de volume nos quatro membros. No exame radiográfico foi possível perceber processos degenerativos nas articulações de membros torácicos e pélvicos. Por conta do aumento de volume, foi realizado o exame citológico com punção por agulha fina. Assim, foi visualizado inumeros macrófagos invadidos pelas formas amastigodas da Leishmania, protozoário trasmitido por flebotomínios. Dessa maneira, o exame radiográfico foi essencial para avaliação da poliartrite. No presente relato, a identificação do padrão erosivo nas articulações foi facilitado pela progressão da afecção no paciente. Além disso, o exame citopatológico também foi crucial, visto que permitiu notar o possível agente que promoveu a poliartrite: a Leishmania.

Palavras chaves: Artrite, Leishmania, poliartrite.

POLIPARASITISMO GASTROINTESTINAL EM FELINOS ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Lima Neto, B.F.[1*], Lima, A.M.S.[1], Sousa, L.C.[2], Lima, A.P.G.[2], Feitosa, T.F.[3], Vilela, V.L.R.[3]

1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (*basilio.felizardo@academico.ifpb.edu.br). 2. Especializanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 3. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

A verminose gastrointestinal é uma doença comum na rotina de clínica médica de felinos, podendo ser causada por parasitos das classes Nematoda, Cestoda e Trematoda. Podem ocasionar lesões da mucosa gastrintestinal do animal, provocando gastroenterite com hematoquezia, anemia severa, anorexia, emagrecimento e evoluir para o óbito. Casos mais graves estão comumente associados à co-infecções por parasitos de diferentes classes, necessitando de tratamentos anti-helmínticos de amplo espectro de ação. Entretanto, há escassez de estudos que detalhem as co-infecções parasitárias gastrintestinais em felinos. Com isso, objetivou-se relatar a ocorrência de poliparasitismo gastrointestinal em felinos atendidos no Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, entre outubro de 2015 e março de 2024. Foram analisadas 159 amostras de fezes de felinos, sendo, 58,5% (93/159) positivas para endoparasites gastrintestinais. As análises foram realizadas através de exames parasitológicos de fezes, com os métodos de flutuação simples, sedimentação simples e centrífugo-flutuação em solução de sacarose. Observou-se poliparasitismo gastrointestinal em 18% (30/159) das amostras, ocorrendo 60% (18/30) das co-infecções entre apenas duas espécies de parasitos, sendo a mais frequente associação entre *Ancylostoma* spp. (nematoda) e *Platynosomum fastosum* (trematoda), em 40% (12/30). Em 30% (9/30) houve poliparasitismo por três espécies, em 6,7% (2/30) entre cinco espécies e em 3,3% (1/30) entre seis espécies, estando envolvidos: *Ancylostoma* spp., *Capillaria* spp. (nematoda), *P. fastosum, Spirometra mansonoides* (cestoda), *Taenia* spp. (cestoda) e *Trichuris* spp. (nematoda). Concluiu-se que foi alta a ocorrência de poliparasitismo gastrointestinal em felinos, tendo sido o estudo importante para o conhecimento do perfil epidemiológico das infecções parasitárias no semiárido paraibano. Além disso, o diagnóstico das co-infecções por parasitos de diferentes classes taxonômicas auxiliaram no tratamento adequado dos animais, com o uso protocolos de associações visando o amplo espectro de ação, para a obtenção de êxito terapêutico nos pacientes.

Palavras chaves: Co-infecções, gatos, parasitoses.

POMADA DE PRÓPOLIS VERMELHA COMO TERAPÊUTICA DE OTITE EXTERNA POR *MALASSEZIA SPP*. EM CÃO – RELATO DE CASO

NUNES, M.E.L.[1*], GRABOSCHII, A.C.G.[2], DA ROCHA, S.O.[2], BERNARDO, J.O.[3], ESCODRO, P.B.[4],

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*maria.nunes@ceca.ufal.br). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Pós doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Alagoas. 4. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas.

A própolis vermelha (Dalbergia ecastophyllum) é amplamente utilizada na medicina por possuir grande potencial de ação antimicrobiana e anti-inflamatória. O objetivo deste trabalho foi relatar o uso da própolis vermelha como tratamento da otite externa por *Malassezia spp.* em cão. Foi atendido no ambulatório do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos e Saúde Integrativa, um canino, fêmea, sem raça definida, com histórico de otite externa e resistência a tratamentos convencionais. Ao exame físico, constatou-se presença de prurido, excesso de cerúmen, meneios cefálicos e otalgia. A primeira citologia (D0) obteve resultado de 15-40/campo de *Malassezia spp*. no ouvido direito (OD) e 5-15/campo no ouvido esquerdo (OE). Instituiu-se terapêutica com a pomada de própolis vermelha em ouvidos bilateral (0,4 ml, duas vezes ao dia), durante 30 dias. 16 dias após o início do tratamento realizou-se nova citologia, sendo: 3-6/campo OD e 0-1/campo OE, com redução de sinais clínicos no OE. Devido a prevalência das alterações no OD, o tratamento foi continuado apenas neste ouvido. Ao final dos 30 dias (D30) de tratamento, houve constatação da inexistência dos sinais clínicos e nova citologia de ouvidos revelou 0-7/campo no OD e permanência de 0-1/campo no OE. Por meio desses, fez-se um comparativo do D0 e D30, obtendo resultado de 92,5%-100% de redução de carga fúngica bilateral, evidenciando um resultado satisfatório de tratamento. Isto posto, conclui-se que a pomada de própolis vermelha foi eficaz na terapêutica de otite externa por *Malassezia spp.* em cão, tornando-a uma opção de tratamento alternativo aos convencionais em casos de resistência fúngica.

Palavras chaves: Malasseziose, otite, medicina integrativa.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA, BAHIA, NO PERÍODO DE 2020 A 2022.

SOUZA, M.E.M.[1*], CARNEIRO, L.O.[1], SEVÁ, A.P.[2], SOUZA, I.S.P.[1], LOPEZ, U.L.[3]

1. Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz (*memsouza.mec@uesc.br). 2. Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz. 3. Médico Veterinário Autônomo.

A leishmaniose visceral (LV), e uma doença parasitária causada por um protozoário. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência da LV na espécie canina (LVC) no município de Bom Jesus da Lapa. Foram amostrados 724 cães e coletados dados sobre suas características e amostras sanguíneas. Para triagem foi utilizado o teste Dual Path Platform (DPP), seguido pelo confirmatório de Adsorção Enzimática (ELISA), para as amostras positivas. Posteriormente realizadas análises laboratoriais, e estatísticas descritivas. No teste DPP, 74,03% (536/724) apresentaram-se positivas, 23,48% (170) negativas, 2,20% (16) inconclusivas e 0,27% (2) não informado. Dentre as amostras submetidas ao ELISA 64,73% (347/536) apresentaram-se positivas, 18,09% (97) negativo, 4,47% (24) inconclusivo e 12% (68) não informado. A prevalência da LVC, considerando os dois testes foi estimada em 56,51% (347/614; IC 95%: 52,59%-60,44%). A maior prevalência foi nos machos com 58,22% (177/304), nas fêmeas foi de 54,84% (170/310). Relacionado ao ano, a maior prevalência foi em 2021, com 68,89% (130/186); 2020 com 63,04% (145/230); 2022 com 36,36% (72/198), com significância estatística entre entre 2020 e 2022 (X2= p-valor<0,001). Já os sinais clínicos, onicogrifose com 38,68% (134/347), lesões no focinho 16,42% (57/347), conjuntivite em 10,66% (37/347), lesões na orelha em 10,08% (35/347), a ausência de lesões aconteceu em 35,73% (124/347) dos casos. O presente estudo pretende fornecer subsídios que auxiliem na tomada de decisões, devido a elevada prevalência, levando a promoção de saúde animal em Bom Jesus da Lapa.

Palavras chaves: Saúde humana, *Leishmania sp.,* cães, sintomas, análise temporal.

PRINCIPAIS AFECÇÕES UTERINAS EM CADELAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB

Sousa, A.C.M.[1]*, Nascimento, C.D.B.[1], Silva, P.G.A.[1], Kretli, G.U.[1], Silvério, S.C.S.[2], Souza Araújo, N.L.[3]

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (acarolmsousa@gmail.com). 2. Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais na Universidade Federal da Paraíba. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba.

As afecções do sistema reprodutor das cadelas são influenciadas pelo histórico reprodutivo, aspectos ambientais além de uso de contaraceptivos farmacológicos, podendo apresentar diferentes graus de morbidade e mortalidade. Objetivou-se, com este estudo, identificar as principais enfermidades reprodutivas, com sede no útero que acometem as fêmeas da espécie canina atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, durante o período de 2020 a 2022. Um estudo retrospectivo foi realizado, por meio da avaliação das informações contidas nos prontuários de atendimento de 239 pacientes. Durante o período analisado, a piometra representou 53,9% dos casos atendidos, seguido por morte e retenção fetal com 14,6%, prolapso uterino com 1,25% dos casos e neoplasia uterina com 0,83% das ocorrências. O número elevado de registros de piometra mostra a necessidade de ampliar a conscientização junto aos tutores sobre o uso indiscriminado de contraceptivos farmacológicos, que podem desencadear essa enfermidade na maioria dos casos, bem como a utilização da castração cirúrgica como método de contracepção definitiva, garantindo um melhor bem-estar e diminuindo a ocorrência de gestações indesejadas influenciando potencialmente no aumento da população de animais errantes. Conclui-se que esses tipos de afecções reprodutivas estão intrisecamente relacionadas com a utilização recorrente de hormônios durante um período prolongado, bem como ao fato da maioria desses animais permanecerem reprodutivamente ativos, na falta de tutores, vivendo em situação de vida livre.

Palavras chaves: Reprodução, piometra, natimortalidade.

PRINCIPAIS CAUSAS E PERFIL DE CÃES E GATOS EUTANASIADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB COM PRONTUÁRIOS ABERTOS ENTRE 2018 E 2020

SILVA, B.G.[1*], SANTOS, L.O.[2], BOPP, S.[3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (*beatrizgomeslv@outlook.com) . 2. Mestranda do PPGCAN da UFPB. 3. Docente do Departamento de Ciências Veterinárias da UFPB.

O conhecimento das principais causas que culminam na morte e o perfil destes animais torna-se importante para retardar o aparecimento de determinadas doenças que podem evoluir para eutanásia. Objetivou-se realizar um levantamento das principais causas e estabelecer o perfil, quanto à espécie, raça, sexo e idade, dos cães e gatos que foram eutanasiados no Hospital Universitário Veterinário da UFPB, durante o período de 2018 a 2020. Dos 4.551 animais atendidos, 62 resultaram em eutanásia, representando 1,36% dos casos. Destes, 44 eram cães (71%), 27 sem raça definida (62%), seguido pela raça Poodle (11%), Rottweiler e Pinscher, ambos com 9%. A maioria dos cães se encontrava na faixa entre um e dez anos de idade, sendo 55% machos e 45% fêmeas. Dos 18 felinos eutanasiados (29%), 95% eram sem raça definida, entre seis e dez anos de idade e 66,7% eram fêmeas e 33,3% machos. Quanto aos motivos que levaram à eutanásia, as neoplasias foram a principal causa em cães (32%) e gatos (55,5%), seguidas por lesões traumáticas (20,5%) e doenças infecciosas (9%) para os caninos, e por lesões traumáticas (11,2%) e diagnóstico inconclusivo (11,2%) para os felinos. As neoplasias prevaleceram dentre as causas, demonstrando a importância de um diagnóstico precoce antes que se torne um problema que culmine na necessidade de eutanásia.

Palavras-chave: neoplasias, pequenos animais, bem-estar animal.

PROPOSTA DE UM PAINEL PREDITIVO (PAINEL MULTIQUINASE®) DE MARCADORES PARA IDENTIFICAÇÃO DE TERAPIAS PERSONALIZADAS EM CÃES COM CÂNCER

Oliveira, L.D.[1*], Vicente, I.S.T.V.[2], Rodovalho, M.V.T.[1], Fonseca-Alves, C.E.[1,2]

1. Docente da Universidade Paulista – UNIP (lilidantas@yahoo.com). 2. Laboratório VetPrecision.

O uso de inibidores de tirosina quinase (ITK) tem crescido na oncologia veterinária, e o primeiro passo para o uso desses receptores na rotina, é a investigação da sua expressão em amostras de pacientes. Devido à importância dessa nova modalidade terapêutica, este estudo teve como objetivo rastrear diferentes subtipos tumorais quanto à imunoexpressão de HER-2, EGFR1, VEGFR-2, PDGFR-β, c-KIT e ERK1/ERK2. Foram selecionados 100 tumores de cães, que foram submetidos à técnica de imuno-histoquímica. Para avaliação da expressão, foi utilizado um sistema de pontuação que varia de 0 a 4, sendo: 0, sem coloração; 1+, 5–25% de células positivas; 2+, 26%–50% de células positivas; 3+, 51–75% de células positivas; e 4+, >75% de células positivas. O painel de marcadores selecionados foi registrado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial como Painel Multiquinase®. Em relação aos tumores, foram incluídos, 32 sarcomas de tecido moles (STM), 16 carcinomas de próstata (CP), 45 carcinomas mamários (CM). Os STM apresentaram baixa expressão dos marcadores, com apenas três amostras com expressão 1+ de VEGFR-2 (3/32) e nenhuma amostra positiva para os outros marcadores estudados. Dos CPs, 87,5% (14/16) apresentaram expressão 4+ para VEGFR-2, PDGFR-β, HER-2 e EGFR1. Indicando que esses tumores tem alta expressão dos marcadores estudados. Dos CM, 31,1% (14/45) apresentaram expressão 4+ e 22,2 % (10/45) apresentaram expressão 3+ para HER-2 e EFGR1. Em 66,6% (30/45) dos casos houve expressão 3+ ou 4+ para VEGFR-2. Assim, foi observada uma maior expressão dos marcadores HER-2, EGFR1 e VEGFR-2 em amostras de carcinomas, o que indica que esses tumores podem ter com alvo diferentes ITK. Os STMs apresentam baixa marcação desses receptores, indicando que esses tumores não são alvos de ITK.

Palavras Chaves: Canino, Marcadores Preditivos, Oncologia.

PROTOCOLO MULTIMODAL PARA CONTROLE DA DOR EM CIRURGIA ONCOLÓGICA – RELATO DE CASO

Ferreira, T. C.[1*], SILVEIRA, J. R. S.[1], Martins, M. G. C. F.[1], Ferreira, M. R. [2], Silva, R. A. [2], Rodrigues, M. C.[3]

1. Discentes do curso de Medicina Veterinária – UFPI (*thiagoferreira@ufpi.edu.br). 2. Médico Veterinário. 3. Docente – UFPI.

O controle multimodal em cirurgias oncológicas se faz necessário uma vez que há íntima relação entre a dor no período perioperatório e a ocorrência posterior de oncogênese. Isto ocorre devido à imunossupressão advinda da dor, que leva a liberação de cortisol e catecolaminas, inibindo a atividade antitumoral das células NK e TCD8+. Logo, protocolos analgésicos eficazes podem não somente inibir o estresse e dor perioperatória e pós-operatória, como também reduzir a probabilidade de ocorrer metástases. Objetivou-se relatar um protocolo analgésico multimodal eficaz no controle da dor em cirurgia oncológica de cadela (ressecção de osteossarcoma - OSA). Foi atendida no HVU - UFPI, uma cadela de médio porte, SRD, pesando 13,2kg, de 12 anos, com histórico de claudicação e intensa dor ao apoiar o membro pélvico esquerdo, sendo diagnosticada com OSA. A paciente foi encaminhada para procedimento cirúrgico de amputação do membro, durante o qual o animal foi monitorado. Na MPA utilizou-se morfina (0,3mg/kg), tramadol (2mg/kg) e dexmedetomidina (1mg/kg) como parte inicial do protocolo multimodal no controle da dor. Para indução anestésica utilizou-se midazolam (0,15mg/kg), cetamina (1mg/kg) e fentanil (3mg/kg) proporcionando relaxamento muscular, dissociação e analgesia, respectivamente. Na manutenção anestésica utilizou-se isoflurano (VI) e infusão contínua de fentanil, cetamina e lidocaína, sendo ainda realizado bloqueio peridural lombossacral utilizando bupivacaína (0,25mg/kg) e morfina (0,1mg/kg) e, no pós-operatório, morfina e dipirona para promover uma eficaz analgesia. Houve variação da FC entre 90 e 135bpm, pressão arterial sistólica se manteve entre 100 e 135mmHg, estando estes parâmetros dentro do esperado. Ademais, as respostas a estímulos nociceptivos durante a cirurgia foram inexistentes, sendo a única alteração apresentada uma bradicardia transitória, atribuída à idade avançada do animal. A ressecção de neoplasias, principalmente em tecido ósseo como no OSA, gera dor intensa. Logo, através de um protocolo multimodal permite-se um procedimento livre de dor. A avaliação de alguns parâmetros fisiológicos como FC e PA, bem como ausência de resposta nociceptiva, são indicativos importantes de sucesso no protocolo analgésico, a qual foi realizada durante o procedimento por meio da monitoração. Conclui-se que o protocolo analgésico utilizado mostrou-se eficaz no controle da dor na cirurgia oncológica (ressecção de OSA).

Palavras chave: Controle da dor; Osteossarcoma; Protocolo multimodal.

PROTOCOLO MULTIMODAL PARA NODULECTOMIA EM ANTA (*TAPIRUS TERRESTRIS*).

Ferreira, T. C.[1*], Silveira, J. R. S.[1], Martins, M. G. C. F[1], Melo, W. G. G.[2], Ferreira. M. R[2], Cavalcante, T. V.[3]

1. Discentes do curso de Medicina Veterinária – UFPI (*thiagoferreira@ufpi.edu.br). 2. Médico Veterinário. 3. Docente – UFPI.

A anta (*Tapirus terrestris*) é o maior mamífero terrestre da América do Sul, podendo chegar até 300kg. Apresenta como habitat regiões de florestas tropicais e áreas alagadiças. Atualmente, integra a lista de animais vulneráveis à extinção, devido a caça ilegal, alterações ambientais e diminuição significativa em sua população. Em razão deste status, faz-se necessário o conhecimento e aplicação de protocolos anestésicos eficazes para a espécie, que possibilitem a execução de manejos clínico e cirúrgico, garantindo a preservação da espécie e sua reintrodução na natureza. Objetivou-se descrever um protocolo multimodal e manutenção anestésica com agente inalatório (Isofluorano) para nodulectomia em anta. Uma anta fêmea, com 15 anos de idade, pesando 200kg, apresentou um nódulo de aspecto rugoso, hiperêmico e ulcerado na região dorso-lombar. Sob CEUA/UFT nº 23101.002350/202-20, foi encaminhada para procedimento cirúrgico de nodulectomia, sendo empregada como medicação pré-anestésica a associação de Detomidina 1mg/kg, Midazolam 0,1mg/kg, Cetamina 1mg/kg e Butorfanol 0,05mg/kg, por via IM. Como parte do protocolo multimodal para controle de dor, realizou-se bloqueio local com lidocaína + vasoconstritor 9mg/kg. Para manutenção anestésica optou-se por entubar o animal, fornecendo-se anestésico inalatório (Isoflurano) e oxigênio. A avaliação dos parâmetros fisiológicos se deu a cada 15 minutos nos momentos T0 à T5. Como resultados obteve-se as seguintes médias: Frequência cardíaca 88,5 bpm, variando de 135bpm T0 a 75bpm T5; Frequência respiratória 27rpm, variando de 56rpm T0 a 16rpm T5; SPO2 98%, variando de 97% T0 a 99% T5; PAM 90mmHg, variando de 85mmHg T0 a 110mmHg T5 e Temperatura 39.5ºC, variando de 39.7 ºC T0 a 39.4 ºC T5. Os parâmetros observados foram de acordo com os descritos na literatura para a espécie, corroborando assim com o objetivo do protocolo utiizado, visto que um controle da dor eficiente permitiu a execução dos procedimentos necessários sem alterações fisiológicas significativas, além de irresponsividade aos estímulos nociceptivos, demonstrando também estabilidade de plano anestésico adequada e melhor retorno em função da anestesia inalatória. Deste modo, conclui-se que o protocolo utilizado demonstrou-se eficaz na execução do procedimento de nodulectomia em anta.

Palavras chaves: Anestesia inalatória; nodulectomial; *Tapirus terrestris*.

PROTOCOLO SANITÁRIO DOS CÃES E GATOS RESGATADOS EM PETRÓPOLIS-RJ NO ANO DE 2022 – RELATO DE CASO

Barbosa, L.K.G[1,2*], Miranda, C.M.S.[2], Nunes, V.P.[2], Barreto, E.F.S.[2], Distefano, G.R.B.[2], Freitas, L.A.[2] 1.Docente do Centro Universitário UNIFIPMOC (*luceliakaroline@gmail.com). 2. Médico Veterinário membro GRAD.

Em Petrópolis, no no de 2022, o GRAD (Grupo de Resgate de Animais em Desastres) atuou por mais de 90 dias, desde o resgate, assistência clínica, medidas sanitárias e profiláticas, manejo e manutenção dos animais resgatados até que as famílias se restabelecessem. Nesse sentido, objetivou-se relatar todo o protocolo sanitário realizado nos cães e gatos resgatados durantes as chuvas que atingiram a cidade no ano de 2022. Foram resgatados 144 cães e 41 gatos. Após o resgate, os animais foram encaminhados para o Hospital Veterinário de Correas, onde passaram por triagem. Os cães após a triagem foram submetidos a protocolo vacinal com vacina múltipla, além de desparasitação com vermífugo de amplo espetro e anti-pulgas e carrapatos orais, além de ser colocado também coleira repelente. Os gatos foram submetidos na triagem ao teste de FIV e FELV. Os que apresentaram resultado negativo foram submetidos a vacinação e desparasitação, os casos positivos foram submetidos a desparasitação e ficaram isolados e em observação no Hospital Veterinário. Todos os animais (cães e gatos) também foram microchipados. Após a fase emergencial foi montada uma base mantida e gerenciada pelo GRAD, para manutenção e tratamento médico (caso fosse necessário) desses animais, até que as famílias pudessem se reestabelecer. Os animais sem tutores, foram encaminhados para adoção e lares temporários. A partir do exposto, conclui-se que o resgate dos animais, de forma técnica, aliado aos protocolos sanitários adequados é de extrema importância pela garantia do equilíbrio da saúde única, mitigando impactos imediatos, a médio e longo prazo.

Palavras chaves: Desastre, protocolo sanitário, vacina.

PSEUDOMICETOMA DERMATOFÍTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

FROTA, J.V.S.[1]*, PASSOS, L.C.[1], PASSOS, L.C.[1], ALVES, F.W.S.[2], GURGEL, A.C.[3], FERREIRA, J.S.[3]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*frotajv@gmail.com). 2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV-UECE). 3. Médico Veterinário Autônomo.

O pseudomicetoma dermatofítico é uma lesão inflamatória de origem fúngica do tecido subcutâneo e de rara ocorrência, especialmente em cães. Caracteriza-se por lesões nodulares que drenam conteúdo exsudativo devido à invasão dos dermatófitos nas camadas mais profundas da pele, acometendo as regiões dorsal e cervical, membros e cauda. Desse modo, objetivou-se relatar um caso de pseudomicetoma dermatofítico em um cão, cujo diagnóstico foi possível por meio da realização do exame histopatológico. Um cão, macho, Schnauzer, 9 anos, foi atendido no Hospital Veterinário Professor Sylvio Barbosa Cardoso (HV-SBC), apresentando um nódulo alopécico, exsudativo com centro enegrecido em membro pélvico esquerdo. Foi realizado raspado cutâneo, cujo resultado foi sugestivo de neoplasia mesenquimal maligna. Dessa forma, o animal foi encaminhado para a nodulectomia, e o produto cirúrgico foi enviado para a análise histopatológica. O nódulo se apresentava parcialmente revestido por pele pilosa e, ao centro, continha mácula enegrecida de formato oval, medindo 0,7 cm de diâmetro. Ao corte, a lesão exibia superfície compacta e enegrecida. Histologicamente, observou-se um processo inflamatório em derme superficial, caracterizado pela formação de múltiplos granulomas com centro necrótico, contendo linfócitos, plasmócitos, neutrófilos íntegros e degenerados e macrófagos, além de estruturas fúngicas circulares e em forma de hifas, compatível com pseudomicetoma dermatofítico. Com isso, foi instituído o tratamento adequado após confirmação da lesão. Assim, conclui-se que o exame histopatológico é uma ferramenta essencial para atingir o diagnóstico final, sendo possível compreender o prognóstico e estabelecer a melhor conduta terapêutica.

Palavras chaves: Dermatofitose, lesão granulomatosa, histopatologia.

Pseudomonas aeruginosa NA SUPERFÍCIE OCULAR DE CÃES SHIH TZU COM CERATOCONJUNTIVITE SECA QUANTITATIVA: FREQUÊNCIA E PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS

Fayad, A.[1], Siqueira, I.R.[2*], , Silva, R.H.S.[3], Neves, C.A.[4], Lima, A.M.V.[4], Moura, V.M.B.D.[4]

1. Médico Veterinário Autônomo. 2. Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG). (*isabelarocha@discente.ufg.br). 3. Doutroranda em Ciência Animal na EVZ/UFG. 4. Docente Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG

A predisposição à ceratoconjuntivite seca (CCS) quantitativa está bem estabelecida em cães da raça Shih tzu. Além da inflamação, a infecção bacteriana secundária da superfície ocular parece ter importância na patogenia da CCS. *Pseudomonas aeruginosa* é um bacilo gram negativo de relevância na oftalmologia, uma vez que possui o potencial de promover rapidamente a degradação do estroma corneano. O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência de isolados de *Pseudomonas aeruginosa* na conjuntiva de cães Shih tzu portadores de CCS quantitativa, e seu perfil de suceptibilidade a antimicrobianos. Amostras da superfície conjuntival foram colhidas de 26 olhos de cães Shih tzu com teste lacrimal de Schirmer menor que 15mm/min. Foram excluídos cães que haviam recebido qualquer medicação oftálmica tópica 30 dias antes da colheita. As amostras foram obtidas do fórnice conjuntival inferior, com suabe estéril e adicionadas a meios de cultura ágar sangue, MacConkey e manitol salgado por 24-48h. As colônias foram isoladas em ágar nutriente/sangue, incubadas e sequencialmente identificadas por testes bioquímicos. Após a identificação das colônias de *P. aeruginosa*, seguiram-se os testes de antibiograma, pela técnica de disco difusão em ágar Mueller Hinton. Os fármacos utilizados no teste foram selecionados a partir de formulações tópicas e orais disponíveis e comumente utilizadas na rotina clínica oftalmológica. Dentre os isolados bacterianos (n=32), 5/32 (15%) foram de *P. aeruginosa*. Destes, todos apresentaram resistência *in vitro* à amoxicilina/clavulanato, cefalexina, cloranfenicol e oxacilina. A frequência de suceptiblidade foi de 20% para ampicilina e doxiciclina; 40% para cefovecina, 80% para moxifloxacina e neomicina, e 100% para amicacina, ciprofloxacina, enrofloxacina, gentamicina, ofloxacina e tobramicina. Concluiu-se que *P. aeruginosa* se faz presente na conjuntiva de cães Shih tzu portadores de CCS quantitativa, o que remete ao seu potencial envolvimento na patogênese da CCS. Ainda, deve ser considerado seu potencial de resistência a agentes antimicrobianos, assim como o exame de cultura e antibiograma pode se fazer necessário à conduta terapêutica assertiva da CCS.

Palavras-chave: antibiótico, bactéria, olho seco.

QUEIMADURA TÉRMICA EM CÃO – RELATO DE CASO

BARROS, M.B.S.[1], CAVALCANTE, E.N.[2], SILVA, T.I.B.[3]

[1]Oficial Veterinária da Força Aérea Brasileira (mychellebarros@gmail.com). [2] Médica Veterinária Autônoma. [3]. Docente da Universidade Federal do Acre.

O uso de colchões térmicos é amplamente difundido na prevenção e/ou tratamento de hipotermia não oferecendo riscos quando utilizado de maneira correta. Porém, a depender da temperatura e tempo de exposição, este método pode causar queimaduras, comprometendo a integridade anatômica, fisiológica e funcional dos tecidos do corpo, deixando sequelas irreversíveis e podendo levar o paciente a óbito. Este relato objetiva abordar o caso de queimadura por colchão térmico, sua etiologia, sinais clínicos e tratamento em um canino. O animal apresentou lesões de pele por queimadura parcialmente profunda, com envolvimento da epiderme, derme e tecidos hipodérmicos caracterizando uma lesão de 3º grau, que acometeu toda região dorsal, com mais de 18% de superfície corporal comprometida, sendo submetido à biópsia, com coleta de fragmento da região dorso-lateral, abrangendo a pele, subcutâneo e músculo íntegro com margem de área lesionada, além do protocolo terapêutico com anti-inflamatórios, analgésicos, antibióticos, higienização da ferida e aplicação pomada cicatrizante, associado ao uso contínuo de bandagens oclusivas com ataduras e gazes, criando um ambiente propício à cicatrização, por ser capaz de reduzir a tensão de oxigênio na superfície lesada proporcionando a reepitelização, e tendo alta médica após 120 dias. O tratamento estabelecido mostrou-se eficaz, levando à recuperação do animal e remissão completa da ferida, não havendo necessidade de enxertos, dada associação do debridamento cirúrgico e conservativo.

Palavras chave: colchão térmico, debridamento, escaras, necrose, pele.

QUIMIOTERAPIA METRONÔMICA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA LARINGE DE UM CANINO – RELATO DE CASO

Martins, A. E. S.[1], Souza, M. S. A[1], Santos, J. D.[2], Nascimento, M. C. G.[2], Oliveira, M. S.[2], Ribeiro, L. G. R.[3*]

1. Médica Veterinária Autônoma. 2. Discente, Universidade Federal de Sergipe (UFS) 3. Docente, Departamento de Medicina Veterinária, UFS (*lorena-rocha@academico.ufs.br).

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna do estrato escamoso comum na pele, em regiões expostas à luz ultravioleta, e raros na laringe de animais. A terapêutica é variável e pode ser utilizada a quimioterapia metronômica (QM), com doses mínimas de quimioterápicos em intervalos curtos e regulares. Assim, objetivou-se relatar um caso de uso de QM em uma cadela com CCE adjacente às cordas vocais. Uma fêmea canina, SRD, 8 anos, 24 Kg, apresentou rouquidão súbita e afonia intermitente, seguida por afonia total. A laringoscopia e tomografia computadorizada evidenciaram um nódulo expansivo e irregular adjacente à prega vocal esquerda, com 1,15x 2,40 cm e deslocamento da rima glótica para a direita, enquanto a prega contralateral apresentava 0,37 cm x 1,70 cm. Realizou-se a nodulectomia, porém, pela localização, não foi possível obter ampla margem de segurança. No pós-cirúrgico, houve melhora e o animal voltou a latir normalmente. A histopatologia firmou o diagnóstico de CCE moderadamente diferenciado. Não foram encontradas metástases linfática e pulmonar. Iniciou-se QM com ciclofosfamida (12,5 mg/m²) em dias alternados, associado a piroxicam (0,3 mg/kg), além de suplementos nutracêuticos. Após 6 meses, a paciente permaneceu estável, continuando apenas com o uso de nutracêuticos sob acompanhamento mensal. Os protocolos de QM são atrativos devido à sua baixa toxicidade, administração oral conveniente e custo acessível. Eles podem prolongar e manter a qualidade de vida do paciente, com poucos ou nenhum efeito colateral, como observado no caso. Conclui-se que, devido à localização atípica desta neoplasia, a afonia súbita foi um sinal importante para solicitação dos exames de imagem, os quais foram cruciais para o diagnóstico precoce, planejamento cirúrgico adequado e resposta positiva à terapêutica com QM e bom prognóstico.

Palavras-chave: Carcinoma escamoso, corda vocal, antineoplásico, cão.

REALOCAÇÃO DE JACARÉS DURANTE SECA NO PANTANAL EM 2021 – RELATO DE CASO

Rodrigues, F.N.[1*], Sassi, C.M.[2], Zluhan, R.L.[3], Santos, W.W.[4], Silva, C.E.M.[5], Soares, T.J.G.[6]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza (*flanrodriguesvet@gmail.com). 2. Médica Veterinária e coordenadora do Grupo de Resgate de Animais em Desastres (GRAD). 3. Médica Veterinária do GRAD. 4. Médico Veterinário do GRAD. 5. Engenheiro Civil autônomo. 6. Zootecnista do GRAD.

Anualmente, o Pantanal sofre com período de seca, no qual ocorrem grandes incêndios florestais, afetando a fauna local. Durante a seca, muitos indivíduos vão a óbito, ficam feridos por queimaduras ou sofrem com a fome cinzenta, ao perderem territórios, recursos alimentares e hídricos. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de translocação de jacarés do Pantanal em 2021. Aproximadamente 65 indivíduos da espécie *Caiman Yacare* receberam assistência e translocação de um corixo praticamente seco, debaixo da Ponte 3 da Estrada Transpantaneira para o Rio Pixaim. A operação envolveu as equipes do GRAD (Grupo de Resgate de Animais em Desastres), IBAMA e Brigada Pantanal Norte da SOS Pantanal, instituições que realizaram captura, assistência e soltura dos animais. Inicialmente, foram identificados os indivíduos mais debilitados e com menor escore de condição corporal. Após a captura, foi realizado exame físico e estabilização desses animais. A terapia instituída baseou-se na hidratação por administração de fluidoterapia intracelomática com Ringer Lactato e polivitamínico. Foi aplicado Meloxicam em 2 animais que apresentaram perda parcial da integridade locomotora. Em seguida, os indivíduos foram translocados envoltos com cobertores umedecidos, visando minimizar o estresse do transporte. Na ocasião da soltura, os animais foram conduzidos até a beira do rio, entraram na água e nadaram, comportamento que não exerciam há semanas, devido ao baixo nível de água dos corixos. A partir do exposto, conclui-se que, durante secas extremas, é necessária a monitoração e assistência dos jacarés do Pantanal, para garantir seu bem estar e maior chance de sobrevivência.

Palavras chaves: *Caiman Yacare*, resgate de fauna, Pantanal.

REJEIÇÃO DE PRÓTESE EXTRALUMINAL EM PÓS-CIRÚRGICO IMEDIATO DE CORREÇÃO DE COLAPSO TRAQUEAL – RELATO DE CASO

O colapso de traquéia é caracterizado por estreitamento ou deformidade da traquéia. Existem quatro níveis de colapso, onde os níveis 1 e 2 correspondem a uma oclusão de 25 e 50% do lúmen traqueal respectivamente, e os níveis 3 e 4 correspondem a 75 e acima de 75% respectivamente e tem resolução cirúrgica, enquanto os níveis anteriores são de condução medicamentosa. Diante o exposto, objetivou-se relatar o uso de protese traquel extraluminal para resolução de colapso de traqueia de grau 3 em que houve rejeição da prótese utilizada. Uma fêmea canina, 7 Kg, 5 anos de idade da raça shitzu foi atendida com o sinal clínico de tosse paroxística. Para tanto, foram solicitados projeções radiografias tóracicas em decúbito latero-lateral direito e tangencial. O resultado foi um colapso traqueal de grau 3. Neste caso, foram selecionados próteses extraluminais InTrak® nos tamanhos 40 mm (10 mm de diametro e 4 voltas) e 48 mm (8 mm de diametro e 6 voltas). Inicialmente realizou-se uma incisão longitudinal mediana em região cervical, em seguida foram divulsionados cuidadosamente os músculos esternohióideo e esternotireóideo para acessar a traqueia. A prótese de 48 mm se ajustou perfeitamente a traqueia do paciente, a qual foi fixada com simples interrompida com fio nylon 5.0 em 3 voltas consecutivas, seguida pela miorrafia com o fio poliglicaprone 3.0 em padrão sultan, aproximação do subcutâneo foi feita com o mesmo fio, em padrão simples contínuo e, por fim, a dermorrafia com fio nylon 3.0 em padrão sultan. Ao fim do procedimento, o animal acordou hiperexcitado e ficando cianótico com o passar do tempo, quadro esse que se resolvia quando o animal voltava a ser sedado. Dois dias depois a prótese foi removida, devido a presença de edema intraluminal em traqueia, irresponsivo a corticoidoterapia e recidiva do quadro de colapso traqueal. Diante do exposto, conclui-se que apesar de ser a conduta mais adequada para a patologia supracitada, ainda há riscos de rejeição por parte do paciente mesmo com a técnica cirúrgica tendo sido feita de forma adequada, tendo em vista a resposta biológica do organismo frente aos biomateriais empregados na confecção da prótese.

Palavras-chave: colapso de traqueia, doença degenerativa, pneumologia.

REMISSÃO DO DIABETES MELLITUS EM UM FELINO SEM RAÇA DEFINIDA

Gemaque, P. N.[1*], Amorim, B. S de[2], Oliveira, M. A. B.[3], Bastos, F de A.[4]

1. Médica Veterinária autônoma (*pri.nogueira@hotmail.com). 2. Médica Veterinária autônoma. 3. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia. 4. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

O diabetes mellitus (DM) no felino se caracteriza por uma hiperglicemia persistente, decorrente de resistência insulínica. Trata-se de uma das doenças endócrinas mais comuns em gatos, sendo fundamental seu entendimento e seu tratamento. Nesse contexto, objetiva-se apresentar um relato de caso descrevendo um paciente felino, macho, de 12 anos de idade, castrado, FIV positivo e pesando 5kg, o qual apresentou um quadro de recidiva do DM por conta do uso prolongado de glicocorticoides e de mudanças na alimentação. A avaliação evidenciou um quadro de hiperglicemia persistente associado a relato de poliúria, polidipsia e perda de peso. O exame de urina constatou glicosúria. Diante do quadro, foi estabelecido um protocolo para diabetes com uso de insulina glargina, na dose de 0,4 UI/Kg a cada 12 horas, e utilização de ração coadjuvante para gatos diabéticos. A partir da implementação do protocolo, o paciente apresentou melhora das manifestações clínicas, com estabilização do peso, manutenção de normalidade na urina, além de normodipsia e normorexia. Assim, verificou-se, após 2 meses do início do tratamento, a remissão do diabetes, sem necessidade de uso da insulina, apenas com manutenção dos cuidados necessários com o peso e com a alimentação. Portanto, para diagnóstico, tratamento e remissão do diabetes, é imprescindível a atenção aos sinais clínicos e aos resultados dos exames laboratoriais, bem como a indicação de um protocolo adequado, com associação entre insulina e manejo nutricional, sendo necessária, também, a dedicação ativa dos tutores para a efetividade do tratamento.

Palavras chave: Distúrbio metabólico, gatos, manejo terapêutico.

RESGATE DE ANIMAIS VÍTIMAS DE MAUS TRATOS – RELATO DE CASO

Ribeiro, J.P.B[1]*, Soares, H.C.[1], Guimarães, R.A.A.[2], LUGO NETO, D.F.[2], Ferreira, D.R.A[3]

1. Médico Veterinário da Unidade de Zoonoses de Cabedelo (*medvet.joaobenites@gmail.com). 2. Docente do Curso de Veterinária do Centro Universitário Uniesp. 3. Docente do Curso de Veterinária do Centro Universitário UNIFIP.

A avaliação do bem-estar animal segue o conceito das 5 liberdades: devem ser livres de fome e sede, de desconforto, dor, ferimentos e doenças, de medo e angústia e, livres para expressar o seu comportamento natural. A privação dessas liberdades indica que o animal pode estar sofrendo maus-tratos. No início de 2024, a Unidade de Zoonoses de Cabedelo – PB, junto com a Polícia ambiental e fiscais de meio ambiente, responderam uma denúncia de animais em situação suspeita de negligência. Chegando no local, foram avistados cães e gatos caquéticos, além fezes e urina espalhadas. Na parte externa da casa, havia animais mortos em sacos de lixo, alguns rasgados com presença moscas e larvas. O protocolo adotado foi de recolher os cadáveres para o correto descarte, e resgatar 34 animais vivos, sendo 29 gatos e 5 cães. Ao chegar na Unidade, os animais passaram por uma triagem para identificação dos doentes, averiguar o peso, ministrar vermífugo e demais medicamentos, além de ver se eram castrados ou não. Foram colhidas amostras de sangue dos 5 cães para realizar teste rápido de leishmaniose, e exame de hemograma, sendo dois deles positivos para leishmaniose. Dos 29 gatos, 4 apresentavam sarna, 2 rinotraqueíte, 2 esporotricose, 1 apresentava conjuntivite e doença eosinofílica oral. 18 dos felinos eram fêmeas, sendo apenas 9 castradas, e 11 eram machos, sendo 7 deles castrados. Os animais receberam todos os devidos cuidados e, depois de recuperados, foram castrados e disponibilizados para adoção. A experiência permitiu mostrar a relevância das denúncias por parte da população e a importância da colaboração de entidades e instituições responsáveis pelo bem-estar animal e saúde pública.

Palavras chaves: Maus-tratos, Zoonoses, Bem-estar.

RESTAURAÇÃO NEUROMUSCULAR DE CÃO COM PARAPLEGIA ESPÁSTICA - RELATO DE CASO

Reis, M.A.[1*], Lavôr, A.L.L.T.[2], SANTANA, M.F.S.[3], PAULA, A.F.Q.[4], SILVA, F.M.F.M.[5]

1,3. Médica Veterinária Autônoma (reisaparecida@hotmail.com*). 2. Discente de Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 4. Residente em Saúde Pública da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 5. Docente da Universidade federal de Pernambuco.

A paraplegia espástica (PE) é um sinal clínico que indica uma lesão superficial na medula espinhal, geralmente na região toracolombar (T3-L3). Na visão da medicina tradicional chinesa, os sinais se associam à invasão de Vento e Frio nas articulações e músculos, com Calor e estagnação de Qi no Fígado. O diagnóstico envolve o histórico, testes neurológicos e exames complementares. O tratamento é cirúrgico e sintomático, podendo ser associado às terapias integrativas para melhor resultado. Relata-se um caso de PE progressiva em uma fêmea, canina, 1 ano de idade, com histórico de queda há 15 dias, cujo tratamento obteve resultado a partir do uso de técnicas integrativas. Nos exames físico, neurológico e complementares, a paciente apresentava reflexo miotático e nocicepção alterados, tetraplegia espástica, a qual regrediu para paraplegia espástica, hiperreflexia de membros pélvicos, ataxia proprioceptiva e paraparesia deambulatória, bem como aumento das enzimas musculares e hepáticas. As terapias visaram restaurar a função locomotora, relaxar os músculos e fortalecer os tendões e ligamentos, bem como dispersar os fatores patogênicos e auxiliar no livre fluxo de Qi. Dessa forma, a abordagem incluiu exercícios de cinesioterapia (bolas, “spikes”, disco, “donuts”, rolo, bloco e escovas) e alongamentos, pontos de acupuntura (VG20, VB20, B18, B23, B60, R1, R3, VB30, VB34, E36, Baihui e Weijian), eletroacupuntura, moxabustão e magnetoterapia (50Hz, 2 intensidade, 20min). Após 8 sessões, observou-se melhora significativa, com relaxamento muscular, recuperação proprioceptiva e retorno à deambulação. Conclui-se que a associação dessas terapias possui eficácia no tratamento da paraplegia espástica secundária à lesão medular superficial.

Palavras-chave: Paraplegia espástica, lesão medular, hiperreflexia.

SEPSE EM UMA IGUANA-VERDE (*Iguana iguana*) - RELATO DE CASO

SANTOS, T.C[1*], BARBOSA, G.C.[1], FERNÁNDEZ, L.C.[1], BERNAL, M.K.M.[2], ALVES, B.P.A.[3], JAQUES, A. M. C. C.[4]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (*taynah1225@gmail.com). 2. Médica Veterinária pesquisadora associada do instituto Evandro Chagas. 3. Residente do LABOPAT- UFRA. 4. Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

Sepse é a disfunção de um ou mais órgãos decorrente da presença de uma infecção, ocasionando sinais clínicos como: edema e taquicardia. Nesse sentido, objetiva-se relatar o caso de uma Iguana-verde (*Iguana iguana*) que foi realizada a necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia. No procedimento, o animal apresentava amputação de membros pélvicos e torácicos com musculatura de coloração vermelho escuro e odor pútrido, à abertura da cavidade notou-se alterações viscerais principalmente em pulmão, coração, rins, fígado e pâncreas que apresentavam a mesma coloração vermelho escuro de aspecto brilhantes e vasos ingurgitados. No exame macroscópico interno o pulmão apresentou coloração vermelho escuro, de aspecto brilhante e vasos ingurgitados. Ao corte, houve discreto extravasamento de líquido espumoso de coloração esbranquiçada. O parênquima mostrou-se difusamente de coloração vermelho escuro. Coração apresentou-se de coloração vermelho escura de forma difusa. Fígado apresentou-se de coloração vermelho escura e, ao corte, houve extravasamento de líquido seroso de coloração vermelho escuro. O pâncreas apresentou vasos ingurgitados. Dessa maneira, nos achados do exame anatomopatológico, sugere-se que o animal tenha vindo a óbito por sepse, tendo como porta de entrada as extensas áreas de lesões nos membros, ocasionando uma possível infecção no organismo do animal. Nesse sentido, é importante ressaltar a importância da patologia no manejo de animais silvestres e sua conservação.

Palavras-chave: infecção, septicemia, patologia animal, Amazônia.

SEPSE POR MORDEDURA EM FELINO COM PRESENÇA DE *ESCHERICHIA COLI* E *ENTEROCOCCUS* SP. MULTIRRESISTENTES – RELATO DE CASO

FERREIRA, M.R.[1*]; SANTOS, E.M.G.[2]; MARQUES, A.C.G.A.[2] SOARES, M.J.S.[3]
1. Aprimorando do HUV – UFPI (*marioribeirovet@gmail.com). 2. Discentes de Veterinária da UFPI. 3. Docente do DMV/CCA/ PPGTAIR– UFPI.

A sepse caracteriza-se por ser um processo inflamatório exacerbado frente a um quadro infeccioso. Lesões teciduais provenientes de mordeduras, a exemplo, podem desencadear esse tipo de resposta sistêmica, trazendo sérios riscos a vida do paciente. Este trabalho relata um caso de sepse em um felino acometido por múltiplas lesões, com isolamento de bactérias multirresistentes. Uma fêmea sem raça definida de oito anos foi atendida com histórico de ataque por três cães. Na avaliação, apresentava 10% de desidratação, hipotermia, hipotensão grave, diminuição do nível de consciência e lesões profundas em região inguinal. A paciente foi internada para tratamento emergencial, sendo realizadas provas de carga para restituição volêmica e analgesia com meloxicam (0,2mg/kg, SID), dipirona (12,5mg/kg, BID) e metadona (0,2mg/kg, QID). Além disso, iniciou-se protocolo antimicrobiano com ampicilina + sulbactam (25mg/kg, TID), enrofloxacina (2,5mg/kg, BID) e metronidazol (15mg/kg, BID). Paralelamente, os ferimentos foram tratados com solução fisiológica e produto tópico a base de sulfadiazina de prata. Os exames complementares evidenciaram leucopenia global e azotemia, e na ultrassonografia foram observadas alterações compatíveis com gastropatia, nefropatia e colangite. Após sete dias de tratamento, as lesões não apresentaram sinais de cicatrização, observando-se disseminação pelo tecido subcutâneo. A cultura microbiológica detectou, de maneira presuntiva, uma cepa de *Escherichia coli* com sensibilidade restrita aos carbapenêmicos, além de uma cepa de *Enterococcus* sp. sensível apenas a aminoglicosídeos de altos níveis, glicopeptídeos e tigeciclina. Pelo exposto, a realização de análises microbiológicas de lesões purulentas torna-se imprescindível na escolha da antibioticoterapia adequada e maior eficácia no tratamento em quadros infecciosos e de sepse.

Palavras-chave: coinfecção, multirresistência, antibiograma.

SERTOLIOMA INTRA-ABDOMINAL EM CANINO - RELATO DE CASO

Oliveira, M. S.[1], Silva, D. S.[1], Schachnik, C. V.[2], Barbosa, B. N. F.[2], Ribeiro, L. G. R.[3], Sousa, D. R.[4*]

1. Discente Universidade Federal de Sergipe (UFS) 2. Discente Universidade Brasileira (UNIBRA) 3. Docente UFS 4. Doutoranda, Universidade Federal Rural de Pernambuco (*dyeimester@gmail.com).

Os sertoliomas são neoplasias testiculares, originadas nas células de sertoli e frequentes em cães criptorquidas. Em geral, têm crescimento lento e não invasivo e podem ter natureza metastática. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de cão com sertolioma intra-abdominal metastático. Foi atendido um canino macho, 4 anos, com histórico de criptorquidismo e aumento de volume abdominal. Realizou-se ultrassom abdominal que identificou o testículo esquerdo em região subcutânea inguinal esquerda. Também havia um tumor de grandes dimensões, heterogêneo e irregular, e possivelmente travava-se do testículo direito não visualizado. Foi feita laparotomia, com excisão da tumoração e identificada outra de 6cm de diâmetro, adjacente ao rim direito, em topografia de grandes vasos abdominais, sugestivo de metástase, porém não foi possível a exérese cirúrgica deste. Além disso, o testículo esquerdo foi removido, na histopatologia tinha azoospermia e degeneração. Na macroscopia, o testículo direito era homogêneo, branco-acinzentado e firme, com 17x13,5x11cm. Na microscopia, foi observada neoplasia multinodular, delimitada, não encapsulada, expansiva, com células arranjadas perpendicularmente à membrana basal, em paliçada e sustentada por moderado estroma de tecido conjuntivo. As células eram alongadas a colunares, de citoplasma eosinófilo, granular a vacuolizado, moderado a amplo, com limites pouco precisos. Tinham núcleos redondos, com cromatina frouxa e 1 a 2 nucléolos evidentes. Pleomorfismo moderado, com uma figura de mitose por campo na objetiva de 40x. Os testículos ectópicos predispõem ao desenvolvimento de neoplasias de forma precoce. Quando intra-abdominais e com comportamento maligno podem aderir à aorta abdominal e veia cava caudal. Portanto, concluir-se que sertolioma intra-abdominal podem atingir grandes dimensões e apresentar comportamento invasivo e prognóstico desfavorável.

Palavras-chave: Cão, metástase, neoplasia testicular.

SÍNDROME DA DILATAÇÃO VOLVO GÁSTRICA EM CUTIA (*DASYPROCTA LEPORINA*) – RELATO DE CASO

Ribeiro, A.R.B.[1*], Rebouças, L.S.[1], Menezes, M.M.M.[1], Batista, J.S.[2], Oliveira, M.F.[2], Teófilo, T.S.[3]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*alexia_ribeirobento@hotmail.com). 2. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário autônomo.

A síndrome da dilatação volvo gástrica (SDVG) é uma condição grave que envolve a distensão excessiva do estômago devido ao acúmulo de gases, líquidos ou alimentos, combinada com a torção do órgão em torno de seu próprio eixo. Esse acometimento leva à obstrução do trânsito alimentar e ao comprometimento da vascularização. Nesse contexto, objetivou-se relatar o primeiro caso de volvo gástrico em um macho de cutia criado no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS/UFERSA). O animal em questão tinha a dieta baseada em grãos de milho, batata, mandioca, frutas regionais e ração comercial para coelhos. O mesmo foi encontrado já sem vida no recinto, com acentuada distensão abdominal, e logo foi encaminhado para análise anatomopatológica. Na necropsia, constatou-se que o estômago estava marcantemente dilatado e rotacionado em seu eixo axial. O baço não se encontrava na localização anatômica, mas sim inserido na curvatura menor, dobrado sobre si mesmo, aumentado de tamanho e congestionado. Após a abertura do estômago, observou-se uma grande quantidade de gás e conteúdo alimentar. É importante destacar que o quadro afetou apenas o macho reprodutor, o qual apresenta relação de dominância aos demais animais do grupo, sugerindo que o mesmo ingeriu, abruptamente, grande quantidade de alimento fermentável, contribuindo para o episódio da SDVG. Dessa maneira, estudos sobre a frequência da ocorrência dessas doenças, bem como a descrição de seus aspectos clínicos e anatomopatológicos, podem servir de base para orientar a gestão adequada na criação desta espécie.

Palavras chaves: animais silvestres, alimentação, distensão abdominal, necropsia.

TAXAS DE MORTALIDADE NEONATAL EM CÃES

Silva, L.B.F.[1]*, Santos, A.O.[1], Câmara, D. R.[2], Escodro, P. B. [2], Lourenço, M. L. G.[3], Pereira, K. H. N. P.[2].

1. Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*lavinia.fernandes@ceca.ufal.br); 2. Docente da Universidade Federal de Alagoas; 3. Docente da Universidade Estadual Paulista.

As taxas de mortalidade neonatal em cães são consideradas elevadas, variando de 5,7 a 35% globalmente. No Brasil, dados sobre a mortalidade neonatal canina são escassos. O objetivo do estudo foi descrever os índices de mortalidade neonatal em cães e as principais causas envolvidas. O estudo incluiu 669 neonatos de 152 ninhadas atendidas no Hospital Veterinário da FMVZ Unesp Botucatu. A taxa de mortalidade total correspondeu à 16,7% (112/669), 40% (61/152) das ninhadas tiveram pelo menos um caso de natimortalidade ou mortalidade neonatal. Os natimortos corresponderam a 7,7% (51/669) da mortalidade total, e a mortalidade neonatal à 9% (61/669). A taxa de mortalidade precoce (0 a 2 dias de idade) correspondeu à 13,7% (92/669), representando 82,1% (92/112) dos óbitos totais. A taxa de mortalidade tardia (3 a 30 dias de idade) foi de 2,7% (18/669), representando 16% (18/112) dos óbitos. Infecções foram as causas da morte em 51,8% (58/112) dos filhotes, destas, 30,3% (34/112) causadas por sepse bacteriana, e 21,4% (24/112) por outras infecções bacterianas, virais e parasitárias. Outras causas da mortalidade foram malformações congênitas 15,2% (17/112), destas 5,3% (6/112) ocorreram por eutanásia devido às malformações incompatíveis com a vida, asfixia/hipóxia por distocias maternas e neonatais 9,8% (11/112), síndrome do definhamento do neonato em filhotes baixo peso ao nascimento 6,2% (7/112), pneumonia aspirativa 3,6% (4/112), agalactia/hipogalactia 2,7% (3/112), traumas 1,8% (2/112), administração de anticoncepcional na cadela 1,8% (2/112) e causas desconhecidas 7,1% (8/112). A mortalidade neonatal foi considerada elevada, contudo, taxas mais elevadas podem ocorrer em locais que não possuem assistência. Desta forma, o pré-natal e o atendimento neonatal precoce são de grande relevância para maior sobrevida destes pacientes.

Palavras-chave: Neonatologia canina, infecções, malformações, manejo neonatal, filhotes.

TÉCNICA ANESTÉSICA EM CIRURGIA DE OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA E FÍBULA EM PERIQUITO AUSTRALIANO (*MELOPSITTACUS UNDULATUS)* - RELATO DE CASO

SILVA, C. P.[1]*, FERNANDES, A. O.[1], GOMES, A. L.[1], GOMES, C. R.[1], SOUSA, M. V.[2], SILVA JÚNIOR, J. R.[3]

1.Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*camispessoa13@gmail.com). 2. Médico Veterinário Anestesiologista -HVU/UEMA. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão.

Anestesias em aves são sempre grandes desafios na rotina dos hospitais e clínicas especializados, aliado a este fator, publicações sobre a anestesia dessas espécies são escassas e a dificuldade de se estabelecerem protocolos são notórias. Tendo em vista este cenário o objetivo deste trabalho é relatar uma técnica bem sucedida de anestesia em um periquito australiano (*Melopsittacus undulatus)*. A ave, fêmea de 2 meses, com 0,19kg foi submetida à osteossíntese de tíbia e fíbula após trauma. O paciente exibia sinais de dor moderada, frequência cardíaca em 320b.p.m, frequência respiratória (FR) em 30r.p.m e da T°C de 40°C. No protocolo pré-anestésico (MPA), foi feito: Cetamina e Midazolam via IM, na dose de 10mg/kg e 2,5mg/kg respectivamente, sendo feita a indução com isofluorano em oxigênio a 100% por meio de máscara adaptada em circuito sem reinalação de gases com fluxo de 500ml/O_2/kg/min. O plano anestésico foi considerado adequado tendo como base a diminuição da FR. Após 20 minutos de procedimento o animal entrou em apneia e foi mantido em ventilação artificial com pronta recuperação da respiração. A anestesia em aves demanda um profundo conhecimento sobre as particularidades anatômicas e fisiológicas dessa espécie, principalmente nos aspectos ligados a sistemas cardiovascular, e respiratório e a temperatura corporal. Conclui-se então que essa abordagem anestésica garantiu um período hábil para realização do procedimento com manutenção das funções vitais normais e uma boa recuperação anestésica.

Palavras chaves: Anestesia, osteossíntese, periquito australiano.

TÉCNICAS INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO DE PROTRUSÃO DISCAL EM CÃO: RELATO DE CASO

PORDEUS, S.M.[1*]; MELO, M.S.[2] ; MAYER, K.D.G. [3]; TILLMAN, J.M. ABRANTES, A.A.F.[5]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária, UNIESP, João Pessoa-PB, Brasil.[2]Médica Veterinária, pós-graduada em fisioterapia veterinária, São Paulo-SP, Brasil.[3] Médica Veterinária, pós-graduada em fisioterapia veterinária, São Paulo-SP, Brasil.[4] Graduanda em Medicina Veterinária, UNIESP, João Pessoa-PB, Brasil.[5] Graduanda em Medicina Veterinária, UNIPE, João Pessoa-PB, Brasil.*E-mail: sarapordeus89@gmail.com

A fisioterapia veterinária tem como finalidade a prevenção de lesões motoras e neurológicas, assim como o aumento da probabilidade de cura a afecções sistêmicas e bem-estar do animal. Chegou à clínica veterinária um Bulldog Francês, macho, quatro anos de idade No dia 31 de novembro de 2022 foi atendida, na clínica de reabilitação veterinária ACUFISIO[w1] . Na anamnese, foi relatado, pela tutora, que animal parou de apoiar o membro torácico direito, após trauma, onde a porta de um veículo foi fechada entre a cervical e membro do animal. A paciente em questão já havia passado por atendimento clínico, onde foi realizado exame radiográfico, que não constou nenhuma alteração digna de nota em laudo. Diante disso, foi solicitado exame de tomografia para elucidação melhor do estado do animal. Na tomografia constou-se protrusões discais em C3-C4, C4-C5, hemivértebras torácicas (devido à má formação congênita) em T6, T7 e T8 e mineralização dos discos intervertrebais entre T1-T2. Assim, o animal foi encaminhado para avaliação fisioterapêutica, como tratamento alternativo para analgesia e desinflamação do quadro apresentado pelo paciente. Durante avaliação física, observou-se a propriocepção do membro torácico direito diminuído e desconforto na flexão dorsal de cervical. Diante disto, foi estabelecido um protocolo inicial de duas sessões de fisioterapia por semana, onde o objetivo das primeiras sessões foram de resolver as questões de dor do paciente. O protocolo de cada sessão é estabelecido mediante o estado físico e alterações que o animal apresenta ao chegar à sessão, sendo, algumas vezes, utilizado aparelhos de forma isolada ou em conjunto. No início do tratamento foi utilizado o aparelho de magnetoterapia, que tem a finalidade de promover a desinflamação no local lesionado. A frequência utilizada inicialmente foi de 45hz, por 20 minutos, as placas magnéticas ficaram dispostas em ambos os membros torácicos e extensão de coluna. Também foi utilizada a fototerapia, que atua nas reações químicas ligadas a fotorreceptores, proporcionando alívio em processos inflamatórios, em uma frequência de 500hz a 1000hz, por 20 minutos. Outros aparelhos foram utilizados no tratamento da paciente, como laserterapia e a estimulação muscular através de correntes elétricas (TENS). Métodos da medicina tradicional chinesa,como: a acupuntura e eletroacupuntura, também foram utilizados.

A partir da oitava sessão, a paciente estabilizou e começou a apresentar melhora em seu caso clínico, com diminuição da dor e melhora do quadro motor. Assim, foi iniciado uma nova etapa do tratamento, com exercícios ativos para fortalecimento muscular. Foram realizados exercícios como obstáculo reto, slalow, hidroesteira e esteira seca. A paciente ainda se encontra em tratamento, pois, em resposta a uma situação de estresse, entrou em uma nova crise, contraturando a musculatura cervical, causando uma regressão em seu quadro. O tratamento segue progredindo e a cadela respondendo bem aos protocolos de desinflamação e fortalecimento muscular da reabilitação veterinária.

Palavras-chave: acupuntura, fisioterapia, hemivértebras, reabilitação veterinária.

MANEJO NUTRICIONAL *VERSUS* POLIFARMÁCIA EM BEAGLE COM HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR - RELATO DE CASO

Torres, P.B.D. [1]*, Lobão, J.N.L.[1], Machado, B.H.L.[2], Rentas, M.F. [3], Olivindo, R.F.G.[3]

1. Discente de medicina veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza (*priscylladantas@hotmail.com). 2. Discente de medicina veterinária da Universidade Federal do Piauí. 3. Docente de medicina veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

A hipersensibilidade alimentar em cães é uma reação adversa do sistema imunológico a determinados alimentos, resultando em manifestações clínicas variadas como distúrbios gastrointestinais, dermatológicos e respiratórios. Nesse sentido, objetivou-se relatar o caso de um canino, 15kg, 6 anos, beagle que apresentava histórico de alterações gastrointestinais há mais de 5 anos. O paciente já tinha feito uso de alimentos hipoalergênicos, porém sem bons resultados, e ao atendimento encontrava-se em crise, com flatulência acentuada, dor abdominal, êmese amarelada e espumosa, além de diarreia. Estava realizando tratamento há 5 dias com metronidazol, prébiótico, probiótico, simeticona, dipirona e escopolamina, além de omeprazol, mas não apresentava melhora clínica. Ao exame físico apresentava escore de condição corporal 4/9, mucosas orais normocoradas e úmidas, porém com sensibilidade dolorosa na região hipogástrica esquerda com percussão abafada. Realizou-se prescrição de alimento comercial hipoalergênico (Premier nutrição clínica hipoalergênica cordeiro®), como fonte exclusiva de alimentação. No retorno, 20 dias após início do tratamento, o paciente estava sem alterações clínicas e não fazia uso de medicações. A identificação precoce dessa condição é essencial para garantir o bem-estar do paciente, por isso o diagnóstico requer a exclusão total de alimentos e até mesmo de veículos farmacológicos que possam ocasionar uma reação adversa, sendo, portanto, fundamental o manejo nutricional assertivo e monitorado por nutrólogo.

Palavras-chave: Alergia alimentar, gastroenterologia, trofoalgérgico.

TERAPIAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE TETRAPARESIA FLÁCIDA EM CÃO – RELATO DE CASO

Branco, G.P.C[1]; Oliveira, H. B. L.[1]; Barreto, L. M. A.[1]; Medeiros, G. R.[2]; Bopp, S.[3]; Campos, D. B[3].

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (*castelobrancovet@gmail.com). 2. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFPB. 3. Docente do Departamento de Ciências Veterinárias da UFPB.

A estimulação cutânea nociceptiva através da acupuntura promove aumento de circulação sanguínea local e estimula a condução de impulsos nervosos em neurônio motor inferior, auxiliando no tratamento de quadros que resultam em tetraparesia flácida. Objetivou-se relatar o caso de um canino, Yorkshire Terrier, quatro anos, macho, 3kg, encaminhado para o setor de acupuntura do Hospital Veterinário da UFPB com tetraparesia flácida e incapacidade de levantar a cabeça há 90 dias, sem alteração de sensibilidade, e ausência de alterações em radiografia de coluna vertebral, ultrassonografia abdominal e em exames laboratoriais. O tutor já havia administrado doxiciclina (10mg/kg, BID, 28 dias), prednisolona (1mg/kg, SID 7 dias, com desmame subsequente completando 21 dias de uso) e dipirona (25mg/kg, BID, 5 dias). Estabeleceu-se como tratamento semanal a estimulação dos pontos VB20, VB34, VB41, E36, IG4, VG16, VG20, B10, B23, TR5, os pontos extra Si Shen Cong (4 cavaleiros) e Bafeng por 20 minutos, além de sangria do ponto extra Wei Jian, moxabustão por toda extensão da coluna vertebral por cinco minutos, laserterapia em membro torácico (1 Joule) e eletroterapia na coluna vertebral (TENS, 50/150Hz, 16 Joules - valor que foi aumentado a cada semana até chegar em 22 Joules na última sessão) por 20 minutos. Os acupontos e técnicas foram aplicados e adaptados em cada sessão conforme colaboração e evolução do paciente, com um total de 10 sessões, com recuperação gradual da movimentação. No dia da alta o paciente havia recuperado a movimentação completa dos quatro membros e tônus muscular de pescoço e cabeça. A partir do presente relato, fica clara a eficácia das técnicas integrativas para tetraparesia flácida em cães.

Palavras chave: Acupuntura; Laserterapia; Moxabustão.

TESTE DE CRISTALIZAÇÃO LACRIMAL EM CÃES DA RAÇA SHIH-TZU

Vitor, R.C. [1], Teixeira, J.B.C. [1] , Santos, K.C. [1] , Guedes, P.E.B. [2] , Sevá, A.P. [2] , Carlos, R.S.A. [2*]
1. Discente Doutorado Acadêmico, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). 2. Docentes do Curso de Medicina Veterinária, UESC (*rsacarlos@uesc.br).

A supersaturação dos componentes da lágrima forma cristais cujos padrões, quando secos, assemelham-se a “folhas de samambaia” e são usados para avaliação qualitativa, caracterizando o Teste da Cristalização da Lágrima (TCL). A escala Masmali classifica os cristais em graus, sendo os graus 0 e 1 considerados normais, e os demais (2, 3 e 4) associados a uma possível debilidade na qualidade da lágrima avaliada. Objetivou-se com o estudo avaliar qualitativamente o filme lacrimal de cães da raça Shih-Tzu através do TCL. O estudo foi aprovado pela CEUA-UESC nº. 003/20. Foram inclusos no estudo 28 cães (56 olhos): 18 fêmeas e 10 machos, com idades de 1 a 7 anos. Para coleta de amostras, utilizou-se tiras de Schirmer, que após umedecidas com as lágrimas foram centrifugadas em centrífuga refrigerada (25,8 g por 10 min a 4 °C) para extração das lágrimas. Uma gota de lágrima de 2,0 µL foi depositada em uma lâmina de vidro e após o ressecamento total da lágrima, foram avaliadas em microscópio de luz polarizada com aumento de 10x. Para avaliar a concordância entre avaliadores quanto à classificação dos cristais lacrimais, foi realizado o teste Kappa para números ordinais no software R com o pacote irr, e a interpretação foi baseada na classificação descrita por Lands e Koch. Como resultado, o TCL indicou que a maioria dos olhos (51,8%; 29/56) foram classificados em graus 3 e 4, que segundo a escala de classificação de Masmali são anormais. O grau 3 apresenta os ramos da samambaia reduzidos, mais grossos e com grande presença de espaços e lacunas. No grau 4, os espaços e as lacunas estão aumentados e bem visíveis, sem formação adequada de cristais. Concluímos que os cães incluídos nesse estudo apresentaram baixa qualidade do FL.

Palavras-chave: Braquicefálico, filme lacrimal, olho seco qualitativo.

TÉTANO EM CANINO: TRANSMISSÃO IATROGÊNICA E ASPECTOS CLÍNICOS/TERAPÊUTICOS – RELATO DE CASO.

Lima, G.M.F.[1*], Pereira, P.D.G.[2], Talieri, I.C.[3]. 1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (*gabrielmikaelferreira@gmail.com). 2. Médico Veterinário da Universidade Federal da Paraíba. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba.

O *Clostridium tetani* é o agente que produz a toxina causadora do tétano, uma enfermidade que possui baixa casuística em cães, porém alta mortalidade. Objetivou-se relatar um caso de tétano pós-cirurgia, em canino submetido a ovariohisterectomia. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, um canino, fêmea, da raça Rottweiler, 2 anos, com histórico de castração há aproximadamente 15 dias em uma propriedade rural. No terceiro dia do período pós-operatório a ferida cirúrgica sofreu deiscência e uma nova sutura foi realizada. Quarto dia o animal apresentou rigidez muscular e decúbito lateral. Ao exame clínico observou-se desidratação moderada, paralisia espástica generalizada, hiperestesia severa, opistótono, pavilhões auriculares eretos, *risus sardonicus*, trismo, hipertermia e taquipneia. Observou-se, ainda, aumento de volume na região abdominal ventral e eventração. Baseando-se no histórico, evolução do quadro e nos sinais clínicos, suspeitou-se de tétano sendo instituído o tratamento de suporte ambulatorial e domiciliar, de modo geral, foi realizado com fluidoterapia IV, utilizando solução ringer com lactato para a correção da desidratação e manutenção; soro antitetânico (60.000 UI/animal, SC, em 3 aplicações, 3 dias), sem reações; metronidazol (15 mg/kg IV e VO BID,15 dias); benzilpenicilina cristalinapotássica (30.000 UI/kg, IM a cada 6h, 5 dias); tramadol (4mg/kg IV e VO BID 14 dias); acepram (0,03 mg/kg, IM BID 2 dias); meloxicam (0,1mg/kg, SC, SID 3 dias) e dipirona (25 mg/kg IV BID 11 dias). Foi feita limpeza da ferida com gaze e solução fisiológica, pomada e confecção de curativo. Recomendou-se que o animal ficasse acomodado em uma sala escura, sem estímulos sonoros e isolado, para reduzir a excitação. Após quatro dias de tratamento o animal apresentou boa resposta, diminuindo a paralisia espástica significativamente, e apresentando melhora completa do quadro de tetania após o fim dos 15 dias de tratamento.

Palavras-chave: toxina, *Clostridium tetani*, OH, canino

TORACOSTOMIA POR ADENOCARCINOMA TUBULAR INTRATORÁCICO EM CÃO - RELATO DE CASO

Ramos, L.R.[1]*, Carvalho, J.M.V.[1], Sousa, E.C.R[1.] Junior, J.W.C.A[2], Silva, C.R.A[2].

1.Discente de medicina veterinária do centro universitário Maurício de Nassau (lrramos135@gmail.com)*. 2. Médico veterinário autônomo.

Adenocarcinoma é um tumor que acomete os tecidos glandulares epiteliais, caracterizada por ser uma neoplasia maligna que pode acometer vários segmentos, como pulmão, mamas e intestino. Uma das formas de tratamento é a remoção cirúrgica por toracostomia intercostal. Nesse sentido, este trabalho objetivou relatar um caso de remoção de um adenocarcinoma intratorácico em uma fêmea, canina, poodle, 11 anos, que foi atendida com metástase tumoral de um carcinoma mamário. Cinco meses após remoção cirúrgica, o animal retornou com um nódulo na região torácica direita entre 3 costelas, medindo 7 cm de diâmetro. Após indução anestésica e bloqueio local paravertebral, o procedimento cirúrgico iniciou por meio de uma incisão diagonal na parede torácica e com o auxílio de bisturi elétrico para hemostasia. Foi realizado a miotomia e processo de ressecção da neoplasia no qual possuía aderência nos músculos intercostais e costelas. Desse modo, foi necessário a osteotomia das costelas adjacentes 11,12 e 13. O tumor foi removido com margem de segurança de 5 cm, e feito um retalho com o músculo grande dorsal nos sentidos caudodorsal e cranioventral. Também, foi colocado um tubo de toracostomia para restauração da pressão negativa do tórax, conectado a uma válvula de 3 vias. Por fim, uma amostra do tumor foi levada para o histopatológico, confirmando metástase de adenosarcoma tubular, caracterizada por células formando ilhas e esboços tubulares. Em suma, a cadela teve um pós-operatório tranquilo com internação de 1 dia, seguido de antibioticoterapia e opioides. Após 10 dias de pós-cirúrgico, a paciente se encontrou em prognóstico favorável e recuperação plena e satisfatória.

Palavras-chave: Neoplasia, torácica, cirurgia, cadela, tumor.

TORÇÃO ESPLÊNICA PRIMÁRIA COMO CAUSA DE HEMOPERITÔNIO EM CADELA – RELATO DE CASO

Nóbrega, T.[1*], Bittencourt, R.[2], Lopes, M.P.F.[3]

1.Médica Veterinária Esp. Autônoma (*thaynamnobrega@gmail.com). 2. Médico Veterinário Esp. PhD. Autônomo 3. Docente de Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense.

O hemoperitônio é uma condição emergencial e possivelmente fatal, com a torção esplênica primária sendo um diagnóstico diferencial. É rara em cães, representando 0,5% a 3,4% das alterações esplênicas, podendo ocorrer associada a neoplasias, dilatação vólvulo gástrica ou trauma. A torção esplênica primária (TEP), possui maior incidência em cães de grande porte e tórax profundo, podendo ser aguda ou crônica. Nesse contexto, objetivou-se relatar um caso de hemoabdômen por torção esplênica primária, na qual a conduta emergencial permitiu um prognóstico favorável. Uma cadela da raça Pitbull, de 6 anos, apresentando sintomas de cansaço e êmese. Ao exame físico, foi relatado prostração, abdômen abaulado, dispneia, taquicardia e mucosas hipocoradas. A ultrassonografia abdominal revelou esplenomegalia com contornos moderadamente irregulares e ecogenicidade preservada, além de presença de líquido livre em toda cavidade abdominal. Realizou-se uma celiotomia exploratória, na qual foi observado a presença de sangue em todo abdômen, além de uma esplenomegalia intensa e torção de 360º do pedículo vascular esplênico. Optou-se pela esplenectomia total sem realizar a desrotação dos vasos. Após a retirada do órgão, não foram encontradas outras alterações na cavidade e, na histopatologia, o resultado descrito foi infarto hemorrágico esplênico com presença de áreas de necrose e hemorragia acompanhado de infiltrado neutrofílico e formação de trombos fibrinosos, sem indícios de malignidade, confirmando a TEP. Destaca-se a ultrassonografia como aliada ao diagnóstico, porém a confirmação ocorre na cirurgia. O tratamento é a esplenectomia total sem desrotacionar o órgão. Com diagnóstico precoce e intervenção cirúrgica cuidadosa, bons resultados podem ser alcançados.

Palavras-chave: celiotomia exploratória, esplenectomia total, hemoabdômen.

TRANSPLANTE DE CÓRNEA HETERÓLOGO EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU – RELATO DE CASO

Silva, G.F.P.[1]*,

1.Discente do Centro Universitário de Excelência (*gabrielafreitas4@outlook.com.br. paulinhamaia@yahoo.com.br

Ceratoplastia ou transplante de córnea é uma cirurgia com o objetivo de substituir o tecido corneano anormal, ou perfurado, por uma córnea doadora sadia. A doação do órgão pode ser autóloga, ou seja, da mesma espécie ou heterologa, de outra espécie. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de transplante de córnea de um suíno para um canino. Um canino da raça shih-tzu, de 3 anos de idade, macho e castrado, foi encaminhado para oftalmologista, com estafiloma já em tratamento de uma semana com trobamicina e still. Na consulta oftálmica foi observado excesso de sangue na câmera anterior e o estafiloma tamponando o local da perfuração, uma laceração de córnea com mais de 3mm, a pressão ocular estava em 3 mmHg (milímetro de mercúrio) normal, o que ocasionou para uma Ceratoplastia como um suporte tectônico. Na perfuração ocular a técnica de eleição é o transplante de córnea que nesse caso foi heterologa, comumente usa-se os suínos como espécie doadora, o veterinário coletou os olhos no frigorífico, em que se recorta e refrigera em recipientes com antibióticos, utilizando o viamox e o zymar para antissepsia e ficou refrigerado por 15 dias. Na cirurgia, a córnea doadora foi medida e recortada por um bisturi de lâmina crescente por inteiro com push e colocada no olho do paciente, a sutura utilizada com fio nove zeros, fez a lavagem da câmera anterior e em seguida foi utilizado um TPA, que é um ativador de plasmimogênio tecidual, que vai auxiliar a diluir o sangue da câmera anterior. Para o pós cirúrgico foi prescrito: Maxican, Amoxicilina com Clavulanato 150mg por 7 dias, Cronidor por 5 dias, Vigamox e EDTA 0,35% por 21 dias e Nevanac. Diante disso, conclui-se que a ceratoplastia tem o intuito de preencher lesão, fornecer um suporte tectônico e estabilização superior às lesões profundas e extensa, acarretando um conforto ocular para o paciente.

Palavras chaves: Ceratoplastia, córnea, estafiloma

TRAQUEOBRONQUITE INFECCIOSA CANINA E PNEUMONIA EM NEONATOS – RELATO DE CASO

Nunes, M.E.L.[1*], Carlos, V.M.S.S.[1], Notomi, M. K.[2], Escodro, P. B.[2], Lourenço, M. L. G.[3], Pereira, K. H. N. P.[2].

1.Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*maria.nunes@ceca.ufal.br). 2. Docente da Universidade Federal de Alagoas. 3. Docente da Universidade Estadual Paulista.

A traqueobronquite infecciosa canina (“tosse dos canis”) é uma doença contagiosa, que pode ser causada por múltiplos agentes, entre eles o adenovírus canino tipo 2. O objetivo deste relato foi descrever um caso de traqueobronquite infecciosa canina e pneumonia em neonatos. Foram atendidos no Hospital Veterinário da FMVZ, Unesp – Botucatu, cinco neonatos da raça Pug, com 15 dias de idade, com histórico de que a mãe, não vacinada, manifestou tosse ruidosa e produtiva quatro dias após o parto, e que 11 dias após, os neonatos começaram a apresentar tosse e espirros. Ao exame clínico, os neonatos apresentaram reflexo de tosse positivo. Um neonato apresentava secreção nasal mucopurulenta, dispneia, letargia e opacificação broncoalveolar no exame radiográfico, diagnosticando pneumonia. O hemograma demonstrou leucocitose com desvio à esquerda, neutrofilia, linfocitose e monocitose; o PCR do swab orofaríngeo foi positivo para Adenovírus canino tipo 2. O tratamento foi instituído com N-acetilcisteína xarope 3 mg/kg, via oral, TID, e solução de cloreto de sódio (Rinosoro®), uma gota em cada narina, TID. O neonato que apresentou pneumonia também foi tratado com oxigenioterapia e amoxilina com clavulanato de potássio 20 mg/kg, por via oral, BID, durante sete dias. Todos os neonatos apresentaram melhora clínica cinco dias após o início do tratamento. A traqueobronquite infecciosa pode evoluir para pneumonia e óbito em animais imunodeficientes, por isso neonatos estão sob maior risco. O diagnóstico e tratamento precoce são essenciais para a sobrevivência de filhotes.

Palavras-chave: Tosse dos canis; neonatologia, Adenovírus canino.

TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA ESPOROTRICOSE EM GATOS SEMIFERAIS (*Felis catus)* RESGATADOS NO PARQUE PEDRA DA CEBOLA, VITÓRIA – ES. – RELATO DE CASO

ALVES, A. C. P.[1*],Fraga, L.Y.[1], Silva, A. B. K.[1], Bento, L.D.[2].

1. Discente do Centro Universitário FAESA (*annacarolina_paulino@hotmail.com). 2. Doscente do Centro Universitário FAESA.

A esporotricose felina é uma dermatopatia fúngica causada pelo agente *Sporothrix schenkii*. É considerada de suma importância para vigilância sanitária por ser uma afecção de caráter zoonótico. A dermatopatia pode ser diagnosticada através da avalição citológica do exsudato das lesões ou de material aspirado de nódulos cutâneos. Muitas vezes a afecção é tratada com antifúgicos como o Itraconazol e o Iodeto de potássio. Os animais avaliados são residentes do Parque Pedra da Cebola, localizado na cidade de Vitória – ES, uma região de uma grande população de felinos ferais e semiferais. No presente estudo, os animais tratados estavam com lesões na parte interna e externa das narinas, nas orelhas e por toda extensão do corpo, ambos apresentavam espotricose resistente e foram tratados com Itraconazol de 100mg SID, Iodeto de potássio de 40mg/kg SID e o SAME 90mg SID utilizado como adjuvante para prevenção de lesão hepática. Desse modo, após realizar o tratamento por um período de um ano, com pouca regressão das lesões, foi utilizado a laserterapia semanalmente durante dois meses, sendo notória a evolução da cicatrização. A partir disso, foi realizado um estudo para objetivicar diferentes tipos de tratamento para a esporotricose em felinos resistentes a esporotricose e os tipos de alterações sistêmicas durante o tratamento.

Palavras chaves: Esporotricose, dermatopatia, laserterapia.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DISPLASIA FIBROANEXIAL EM CADELA – RELATO DE CASO

Carvalho, M.I.S.[1*], Lima, I.M.[2], Amorim, M.M.A.[3], Silva, V.M.[4], Carneiro, G. A.[4], Souza, P.D.C[4].

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) - CEP: 59.625-900 - (*m.isabellesc17@gmail.com). 2. Discente de Medicina Veterinária da UFERSA. 3. M. V. Cirurgiã do hospital veterinário da UFERSA. 4. M. V. Residente da UFERSA.

A displasia fibroanexial, também denominada de hamartoma fibroanexial, é uma lesão cutânea proveniente de um processo hiperplásico não neoplásico das estruturas normais dos apêndices anexiais. Acontece mais comumente nos membros e dígitos. Objetivou-se relatar um caso de displasia fibroanexial em cadelas, já que se tem poucas referências na literatura nacional. Foi atendido um canino, sem raça definida, fêmea, inteira, 10 anos, pesando 18,5kg, cuja queixa era nódulo de crescimento lento, há cerca de 1 ano, em membro pélvico esquerdo (MPE). No exame físico observou-se nódulo cutâneo na região metatarsiana plantar esquerda, de consistência firme, superfície rugosa, alopécica, medindo 11 x 8 x 7cm, com base pendular medindo 2,5 x 4cm. Para o procedimento cirúrgico, paciente foi posicionada em decúbito dorsal, com o MPE livre, demarcada a ressecção tumoral e as margens do retalho do padrão axial da safena reversa medial. Realizada a exérese do nódulo; elevação do retalho, dissecação e ligadura do retorno da safena medial com poliglactina 910 n^0 2-0. Em seguida, o retalho foi transposto e acomodado no leito receptor, onde iniciou-se a sutura intradérmica com poliglactina 910 n^0 3-0 e dermorrafia com náilon n^0 3-0, padrão isolado simples. Os achados histopatológicos foram compatíveis com displasia fibroanexial associada a furunculose crônica. Devido à localização e tamanho do nódulo, foi fundamental a utilização do retalho para sucesso no fechamento da ferida cirúrgica. Até o momento, o tratamento cirúrgico foi de sucesso e curativo.

Palavras chaves: Harmatoma fibroanexial, flap, safena reversa medial.

TRATAMENTO COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM PROLAPSO DE CLOACA EM CALOPSITA – RELATO DE CASO

GOMES, L.A.C.N.[1*] , GUIMARÃES, J.D.F[1], PINTO, N.C.A[1], REBOUÇAS, N.B.P[1], SANTOS, V.A.L.D[1], SOUZA, G.T.D[2].

1.Discente da faculdade de Medicina veterinária da Universidade Católica de Brasília (*lgomes04444@gmail.com) 2. Médica veterinária no CatólicaVET - Clínica Veterinária UCB

O plasma rico em plaquetas, comumente conhecido como PRP, tem sido cada vez mais empregado na prática clínica veterinária, por promover a cicatrização de feridas, regeneração tecidual e melhora da função articular. Nesse sentido, objetivou-se relatar a eficácia do PRP como forma de tratamento para um prolapso de cloaca em uma ave. Um macho, calopsita, 2 meses de idade, foi atendido apresentando prolapso de cloaca, hematoquezia e prostração. Ao exame físico, a região encontrava-se inflamada e sua temperatura foi aferida em 39.1°. Na ocasião, optou-se pela realização do PRP, pois a resposta seria mais rápida se comparada a outros tratamentos convencionais, que, no geral, são baseados em correções cirúrgicas e uso de antibióticos. Entretanto, o diferencial neste tratamento foi a utilização do plasma sanguíneo de um cão, por ser uma urgência e por não haver sangue de outras aves no hospital. Complementar ao tratamento, foi então prescrito 5 gotas de cetoprofeno uma vez ao dia, durante 5 dias, 1 gota de dipirona a cada 12 horas, durante 2 dias, 3 gotas de PS vitasil em 100 ml de água no bebedouro, 1 vez ao dia, durante 10 dias, 5 gotas de Piu sana enrofloxacina, 1 vez ao dia, durante 5 dias e spray antisséptico com lidocaína de uso tópico, borrifando-o no local da lesão 2 vezes ao dia, durante 7 dias. Treze dias após a aplicação, a lesão se encontrava quase totalmente cicatrizada, concluindo a eficácia do método com plasma de uma espécie distinta em uma ave de forma mais rápida.

Palavras chaves: PRP, prolapso de cloaca, cicatrização, aves.

TRATAMENTO CONSERVADOR DE BASE ALIMENTAR PROTEICA NA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CADELA: RELATO DE CASO

GAMA, V.S.M.M.[1], Alves, E.S.A.[2]. 1. Discente do Curso de Medicina Veterinária UNINASSAU (valbiagama@hotmail.com); 2. Médica Veterinária Pesquisadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE – Departamento de Morfologia e Fisiológia animal (elizabetamaral@hotmail.com).

A displasia coxofemoral (DCF) em cães é uma das doenças ortopédicas mais comuns, levando o paciente a quadros de dor, desconforto e perda na qualidade de vida (Lamounier *et al*., 2023). A DCF caracteriza-se pelo crescimento dos tecidos moles e do tecido ósseo, gerando uma incongruência entre o acetábulo, cabeça e colo femoral (Firmino *et al*., 2020). Sua transmissão é hereditária, e fatores nutricionais, biomecânicos e de meio ambiente pioram a condição clínica. Assim, o presente relato objetiva elucidar o caso de um canino, fêmea, 4 meses de idade, da raça Bulldog Francês, diagnosticado com DCF grau 4, sendo instituído tratamento conservador de base alimentar proteica. Esse tratamento foi direcionado à perda de peso e fibrose do quadril, visando a qualidade de vida da paciente. O quadro de DCF grau 4 foi classificado devido às seguintes alterações na tomografia: severa incongruência da articulação coxofemoral e remodelamento da cabeça femoral bilateralmente, luxação da articulação esquerda e sub luxação em articulação direita, acetábulo com moderado arrasamento, além de alterações referentes a má formação vertebral. Diante do diagnóstico de DCF grau 4, a paciente apresentava alteração da postura, reação ao toque e alteração locomotora, sugerindo-se estímulos álgicos que interferem no bem-estar. Segundo Pereira *et al* (2020), uma vida saudável está intimamente relacionada a uma alimentação correta e equilibrada. Assim, adotou-se o tratamento conservador de base alimentar, bioapropriada, constituíndo-se de proteína animal de cordeiro, incluindo: carcaças, vísceras, músculo e gorduras. Essa alimentação bioapropriada individualizada tinha por objetivo a perda de peso e fibrose do quadril para dar estabilidade cinética do movimento, ofertada de forma porcionada em 2 frações de 100 gramas ao dia. Na referida alimentação foi adicionado vitamina B12, vitamina D e ômegas, ofertados diariamente, além de magnésio quelato 80mg, N-acetilcisteina 120mg, selênio 160mg, zinco quelato 25mg, glutamina 80mg, vitamina E 100mg, oferecidos em dias alternados. Após 6 meses de tratamento alimentar, foi observado que o quadro clínico da paciente se estabilizou, e a mesma não mais apresentava os movimentos involuntários do tronco e cabeça, sem sinais clínicos de dor, bem como melhora da cinética para apoio nos movimentos. Diante do exposto, a prescrição de uma dieta precisa e equilibrada de acordo com as necessidades individuais auxilia no tratamento nos casos de DCF, proporcionando qualidade de vida. Sugere-se mais estudos direcionados a avaliação de estímulos álgicos na DCF com tratamento conservador de base alimentar proteica.

Palavras-chave: Displasia Coxofemoral – Saúde animal – Alimentação - Cães

TRATAMENTO DE CARCINOMA INTRANASAL COM FOSFATO DE TOCERANIB EM CADELA COM METÁSATSE EM LINFONODO E PULMONAR – RELATO DE CASO

SANTOS, A.S.O.[1*], Riani, K.R.S.C.V.[1], SIMÕES, L.I, Bleme, P.B.M.[1], Myrrha, L.W.[2].

1. Discente do Curso de Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais(amanda_omais15@hotmail.com). 2. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais unidades Betim e Praça da Liberdade, MG.

Os carcinomas intranasais em cães correspondem a 60% dos tumores nasais nesta espécie. Predominantemente, afetam animais adultos de porte médio a grande, com focinho alongado, característico da morfologia doliocefálica. Estes carcinomas epiteliais apresentam notável propensão para invasão tecidual e tendência à metastização para os linfonodos regionais e pulmões. A terapia de eleição é a radioterapia, entretanto, há observações quanto à resposta terapêutica dos inibidores de tirosina quinase (ITKs), embora os dados acerca da expressão dos receptores de tirosina quinase (rTKs) nos carcinomas sejam limitados. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de carcinoma intranasal em uma cadela sem raça definida (SRD), 14 anos de idade, que foi encaminhada para consulta devido à episódios de epistaxe e hiporexia. Posto isto, durante a avaliação clínica, foi identificada uma massa na região intranasal direita e aumento de linfonodo mandibular direito. A cadela foi submetida a rinoscopia, biópsia incisional de uma massa friável visualizada em narina direita e citologia do linfonodo mandibular direito, de forma que o histopatológico indicou carcinoma e a citologia compatível com metástase do carcinoma. Ademais, foram realizadas radiografia de tórax, em projeções laterolateral direita e esquerda e ventrodorsal, visualizando massa pulmonar. Devido ao estadiamento avançado foi recomendado o uso de fosfato de toceranib, um ITKI, na dose de 2,7mg/kg segunda, quarta e sexta-feira, resultando na melhora dos sinais clínicos nasais e uma sobrevida do paciente de 266 dias, sendo que a cadela continua em acompanhamento, sem efeitos colaterais relacionados ao uso do fármaco. Portanto, conclui-se que o fosfato de toceranib pode ser uma opção terapêutica para reduzir os sinais clínicos associados aos carcinomas intranasais quando a radioterapia não é viável.

Palavras chaves: Neoplasia maligna, nasal, metástase, Palladia®, cão.

TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE LINFOMA IMUNOBLÁSTICO EM FELINO FIV POSITIVO – RELATO DE CASO

Santos, J. T.[1], Nascimento, M. C. G.[2], Santos, J. D.[2], Santos, L. N. M. [2], Passos, S. M. S.[2], Ribeiro, L. G. R.[3*]

1. Médica Veterinária Autônoma. 2. Discente, Universidade Federal de Sergipe (UFS) 3. Docente, UFS (*lorena-rocha@academico.ufs.br).

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) é um retrovírus imunossupressor e está associado ao desenvolvimento de linfoma, com frequência até 5 vezes maior que um animal não infectado. Em gatos FIV positivos, os linfomas geralmente acometem o trato gastrointestinal, sendo a forma extranodal incomum na faringe e laringe. São responsivos à quimioterapia e um dos protocolos mais utilizados é o COP (ciclofosfamida, vincristina e prednisona). O presente trabalho objetiva relatar o tratamento de um felino FIV positivo com linfoma multicêntrico com metástase em região de laringe. Uma fêmea felina, 8 anos, PCB, com sialorreia por complexo gengivite estomatite, não responsiva à corticoides, foi submetida a exodontia total e, durante o procedimento, visualizou-se neoformação em região de palatoglosso, com 0,7 x 0,3 x 0,2 cm, irregular, branco-acinzentado e macio, posteriormente confirmada por histopatológico como linfoma do tipo imunoblástico. Em exames complementares, foi observada infiltração neoplásica nos linfonodos, baço, pulmão e no músculo intercostal. Iniciou-se o protocolo COP com ciclofosfamida (250 mg/m²) a cada 21 dias, vincristina (0,7 mg/m²) a cada 7 dias por mês e prednisolona (2 mg/kg). A neoplasia está em remissão parcial, com evidente redução dos linfonodos regionais, e espera-se que até o final do ciclo do primeiro mês evolua para remissão total. Tal protocolo é reconhecido e adotado devido à sua rápida resposta celular, custo acessível e um intervalo mais longo livre da doença. Apesar de possuir toxicidade relativamente alta em comparação aos outros protocolos, acredita-se que resulta em remissão completa em 50% a 70% dos casos. Conclui-se que é imprescindível a realização de exames complementares para garantir um diagnóstico precoce e definitivo, além de escolher a terapia correta de acordo com as necessidades do paciente para garantir melhor qualidade de vida e maior sobrevida.

Palavras-chave: Linfócito atípico, retrovirose, antineoplásicos.

TRICOTILOMANIA FELINA – RELATO DE CASO

Pinto, B.P.[1], Genovez, L.M.C.[1], Cunha, I.C.S.[2], Lima, D.A.S.D.[2], Silva, L.S.[3], Nascimento, L.F.M.[3*]

1. Discente de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus (*leopoldomarcal@ufpi.edu.br)

Atualmente, a grande maioria dos gatos que têm donos vivem exclusivamente dentro de casa e são castrados. Essa abordagem é recomendada pelos veterinários para evitar acidentes e controlar doenças infecciosas e parasitárias. Este relato descreve um caso de tricotilomania em gata doméstico. Uma felina, fêmea, 9 anos, castrada, foi atendida no HVU-BJ, com histórico de prurido em orelhas, lambedura excessiva e perda de pelos progressiva ao longo da região abdominal lateroventral e nas faces internas e externas dos membros pélvicos que surgiram após mudança de ambiente. Foram realizados raspado cutâneo com resultado negativo para presença de ácaros; citologia e cultura fúngica do conduto auditivo negativa para otites; avaliação hematológica e bioquímica dentro dos valores de normalidade. Foi então prescrita prednisolona (0,5mg/kg), selamectina (6mg/kg) e reavaliar após 21 dias. No retorno o animal não apresentou melhora clínica desenvolvendo apatia com emagrecimento progressivo; os exames complementares foram repetidos com resultado negativo. Com esse histórico concluiu-se se tratar de uma dermatose psicogênica, tendo seu diagnóstico firmado pela exclusão de outras causas de alopecia e prurido. Posteriormente o animal passou a ser tratado com amitriptilina (1mg/kg/dia) e apevitin BC® (0,1mL/kg), duas vezes ao dia por 30 dias, obtendo-se excelente resposta clínica. A partir do exposto, conclui-se que o resultado obtido com o tratamento a base de amitriptilina, é eficaz para a tricotilomania e que o enriquecimento ambiental é uma estratégia importante no tratamento e prevenção dessa enfermidade.

Palavras-chaves: alopecia, ambiente, ansiedade, distresse, gato.

TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA EM CADELA - RELATO DE CASO

Cysneiros, M.E.C.[1*], Barros, V.A. [2], Giglio, G.P.[3], Ribeiro, R.R.[1], Soares, R.A[1]., Souza, C.R. [1]

1. Discente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (*mariacysneiros@gmail.com). 2. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal UFG. 3. Médica Veterinária Autônoma.

A Trombocitopenia Imunomediada é uma condição hematológica acarretada pela redução do número de plaquetas circulantes, devido a lise dessas pelo sistema imune, que pode ter origem primária ou secundária. O presente resumo objetiva relatar um caso de Trobocitopenia Imunomediada em uma cadela jovem, associado ao estro. A paciente, uma SRD de 11 meses de idade, apresentava petéquias, equimoses e hematomas na pele e mucosas. A tutora relatou que a paciente vinha manifestando sinais de cio por 20 dias, que foi confirmado ao exame físico. O resultado do hemograma revelou leucocitose por linfocitose absoluta e trombocitopenia acentuada (1000/mm³). Ao coagulograma seco observou-se o TP e TTPa elevados (6,1 e >100, respectivamente). Foram realizados os testes 4DX Plus e Ehrlichia IgG, negativados. Iniciou-se protocolo terapêutico com Prednisolona na dose de 1mg/Kg/BID, por sete dias, associado a Doxiciclina 10 mg/Kg/CID. Após nove dias, o hemograma revelou anemia normocítica normocrômica e trombocitopenia discreta (116.000 /mm³). O esfregaço da medula óssea, realizado na mesma data, constatou que a medula estava normocelular com discreto aumento da série eritróide e diminuição da série granulocítica. A série megacariocítica encontrava-se hipercelular, sendo observados megacariócitos anões e hipolobulados Apesar da tutora não ter relatado apatia, o animal ainda apresentava petéquias e sufusões, tendo sido receitado Prednisolona por mais três dias, o que acarretou na resolução destes sinais. Após 20 dias foi realizado um hemograma de acompanhamento que revelou melhora, ainda que persistência, da trombocitopenia (188.000 /mm³). Após quarenta e seis dias foi realizado uma avaliação pré-operatória onde constatou-se trombocitopenia leve e aumento de TP e TTPa (180.000 /mm³ , 8,5, e 48,5, respectivamente). A castração foi indicada, pois, a Trombocitopenia Imunomediada neste caso poderia ser secundária ao estro. Palavras chaves: petéquias, equimoses, plaquetopenia.

TUMOR DE BAINHA NEURAL NO CÓLON DE CÃO - RELATO DE CASO

LARA, N. P[1*], MELO, B. L. A.[1], SANTOS, B. A. C[1], SCARPELLI, F. C.[1], NASCIMENTO, S. M[1], MYRRHA, L. W.[2]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG. (nbia_pireslara@yahoo.com.br).

2. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG.

Os tumores malignos da bainha neural (TMBN) são sarcomas que surgem de células que compõem as bainhas nervosas. A maioria dos TMBN estão localizados em tronco, cabeça, pescoço, extremidades e regiões paravertebrais, sendo a apresentação do trato gastrointestinal (TGI) rara. O tratamento consiste na excisão cirúrgica e a resposta à quimioterapia ainda é controversa. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar um TMBN em cólon de um cão com metástase para fígado no momento do diagnóstico. Um cão Buldogue Francês, de 6 anos de idade, apresentou histórico de distensão e algia abdominal e prostração. A ultrassonografia abdominal e tomografia computadorizada revelaram uma neoformação na serosa do segmento correspondente do cólon descendente com medidas aproximadas de 6,2 cm x 5,2 cm x 7,1 cm (C x A x L), causando estenose mecânica extrínseca importante e formações nodulares hipoatenuantes e hipocaptantes em fígado. Foram realizadas radiografias de tórax para pesquisa de metástase pulmonar e não foram visualizadas imagens sugestivas de processo metastático. A massa do cólon foi removida cirurgicamente e foi realizada uma biópsia incisional hepática. O histopatológico do cólon e fígado foram sugestivos de sarcoma. A avaliação imuno-histoquímica para DOG-1 foi negativa, descartando uma neoplasia de células intersticiais de Cajal (GIST) e as células neoplásicas expressam SOX10 (marcador de melanomas e tumores de bainha neural) e GFAP (proteína ácida fibrilar glial). As características histológicas e imuno-histoquímicas indicaram que a massa era consistente com TMBN. Em cães, a maioria das neoplasias malignas de bainha neural surgem do plexo braquial, da raiz nervosa espinhal e da pele, sendo rara em TGI. O presente relato reforça a importância do exame histopatológico e imuno-histoquímico para determinação da origem neoplásica para melhor determinação terapêutica para os pacientes.

Palavras chaves: Massa gastrointestinal, sarcoma, cão.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT): ESTUDO RETROSPECTIVO DE MACHOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB

Sousa, A.C. M.[1*], Junior, A.D.O.[1], Bezerra, J.Y.S.[1], Nascimento, J.C.S.[1], Silvério, S.C.S.[2], Araújo, N.L.S.[3]
1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (acarolmsousa@gmail.com). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais na Universidade Federal da Paraíba. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba.

O Tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas de origem mesenquimatosa, tendo maior ocorrência em cães errantes e sem raça definida (SRD). Sua principal transmissão é através da cópula no qual, os locais de predileção para o desenvolvimento dos nódulos são pênis e prepúcio. Objetivou-se, com este trabalho, identificar a prevalência de TVT em cães machos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (HV-UFPB) entre janeiro de 2017 e dezembro de 2022. Foi realizado um estudo retrospectivo dos cães machos atendidos e diagnosticados com TVT no HV-UFPB, tendo um total de 116 casos confirmados. Desse total, 39 tinham um regime de criação semidomiciliado, 35 não domiciliados, 36 domiciliados e 6 animais não foram informados. Esses valores mostram a necessidade de cuidados e conscientização junto aos tutores, tendo em vista a grande questão de saúde pública, uma vez que eles estão em maior número e são os maiores responsáveis pela propagação dessa enfermidade pelo coito, quando esses animais atingem sua atividade reprodutiva. Conclui-se que o TVT, possui maior prevalência em animais semidomiciliados e não domiciliados, devido a maior exposição às condições de rua e aos riscos associados a essa circunstância. Sendo assim, faz-se necessário implementação de ações que facilitem o acesso dos tutores à castração cirúrgica, como medida segura, bem como a conscientização dos tutores quanto ao risco de doenças sexualmente transmissíveis desses animais.

Palavras chaves: Reprodução, infertilidade, posse responsável.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM PESCOÇO DE CANINO – RELATO DE CASO

Ferreira, J.A.M. [1*], Correia, L.S. [2]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Departamento de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas - BA, Brasil. (*julianaamf@aluno.ufrb.edu.br) 2. Medica Veterinária autônoma pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia de origem histiocítica muito comum em cães, e pode ser transmitido através da cópula ou por contato direto com a neoplasia ou produtos de sua secreção. As lesões costumam apresentar odor intenso, secreção serossanguinolenta, consistência friável e formato irregular. O diagnóstico é baseado no histórico do animal, nos sinais clínicos e em exames complementares, como por exemplo a Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF). O tratamento do TVT normalmente é através de quimioterapia parenteral com sulfato de vincristina. Nesse sentido, objetivou-se relatar o caso de um canino, resgatado da rua, sem raça definida, fêmea, com cerca de sete anos de idade, pesando quatorze quilos, com lesão ulcerativa irregular em região de pescoço. Foi realizada tricotomia e limpeza da área, e foi realizada PAAF para investigar a causa da lesão. O resultado indicou a presença de células grandes, ovais e uniformes características de TVT. Foram realizadas seis aplicações de sulfato de vincristina, com intervalo de 7 dias cada, na dose de 0,5 mg/m^2, além de limpeza diária da lesão com solução fisiológica e Ganadol®. Após o tratamento a lesão regrediu e cicatrizou por completo, e não apareceram novas lesões. Logo, podemos concluir que apesar da incidência dessa neoplasia ser maior na região genital de cães, ela também pode ser encontrada em outras regiões do corpo, sendo os exames complementares de extrema importância para um diagnóstico preciso e um tratamento eficiente.

Palavras chaves: Lesão, Vincristina, Quimioterapia.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EXTRAGENITAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Vinhal, B.C.A.[1], Lima, M.C.[1], Macêdo, I.F.[1], Miranda, G.R.[1], Neto, S.R.C.[2]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Católica de Brasília. (*beatrizvinhal133@gmail.com). 2. Médico Veterinário da CatólicaVet.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia transmitida através da cópula ou pelo contato do tumor com a mucosa oral, nasal ou ocular, cujo diagnóstico pode ser firmado com o auxílio de exame citológico (imprint ou punção aspirativa com agulha fina) ou histopatológico. Portanto, objetivou-se relatar um caso de TVT em área extragenital, com apresentação nodular, localizada na região cervical do qual o diagnóstico foi através da realização de exame citológico. Um canino, macho, 2 anos de idade, foi atendido apresentando prostração, aumento de volume caudal à laringe, do lado esquerdo, profundo, firme, mal delimitado, redondo, regular e medindo cerca de 3 cm. Em avaliação citológica foi possível visualizar manto de células redondas, grandes, individualizadas e de limites distintos. Citoplasma moderado, claro e contendo vacúolos marginais bem definidos. Núcleo grande, central, redondo e de cromatina grosseira com nucléolo único e proeminente. Anisocitose e anisocariose moderadas. Notou-se muitas figuras de mitose. De permeio, linfócitos e neutrófilos. Fundo de lâmina contendo eritrócitos e debris celulares. Esses achados foram compatíveis com tumor de Sticker. A terapia instituída ao paciente baseou-se na quimioterapia parenteral com Sulfato de Vincristina, via intravenosa (0,6mg/m^2), a cada 7 dias, até a completa regressão do tumor. A avaliação hematológica semanal se faz necessária antes da administração do quimioterápico. Diante disso, destaca-se a importância de incluir o TVT como diagnóstico diferencial em neoformações cutâneas.

Palavras-chaves: Tumor venéreo transmissível, sulfato de vincristina, neoplasia, tumor de Sticker, exame citológico.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL NASAL METASTÁTICO – RELATO DE CASO

TORRES, E.S.[1]*, SANTOS, A.N.M. [1], OLIVEIRA, A.M.[1], XIMENES, R.G.[2], SILVEIRA, A.M.[1]

1. Faculdade Pio Décimo (ellensouzatorres@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

O tumor venéreo transmissível (TVT) intranasal tem sido diagnosticado com frequência na clínica médica de pequenos animais, acarretando sinais clínicos de epistaxe e aumento de volume em plano nasal, principalmente. Entretanto, apesar de ser um câncer, há menor ocorrência de metástases. Diante disto, relata-se um caso de uma metástase nodal de TVT nasal em um cão, mestiço adulto, resgatado apresentando aumento de volume submandibular e discreta secreção nasal serossanguinolenta. Foi realizada citologia com agulha fina em tumor submandibular e com aposição de lâmina de secreção nasal. Em ambas as amostras se observou a presença de células redondas neoplásicas, compatíveis com TVT. Diante do resultado citopatológico, utilizou-se o quimioterápico antineoplásico de uso injetável sulfato de vincristina na dose de 0,7mg/Kg, uma vez por semana, com duração de seis seções. O paciente recebeu alta médica após 40 dias do início tratamento. Ressalta-se que o aumento de volume submandibular em cães deve ser distinguido de alterações de glândula salivar, como por exemplo: adenite e sialocele/mucocele, sendo o exame citopatológico possível para esta diferenciação. Ademais, neste caso exposto, foi necessário diferenciação entre linfadenite secundário ao exsudato na cavidade nasal, por esta ser uma área de drenagem linfoide. Evidencia-se ainda neste relato que a formação de TVT intranasal pode ser evidente sem a presença de grandes tumorações, e deve ser diagnóstico diferencial para todas as causas de exsudato nasal, de origem infecciosa ou neoplásica. Ressalta-se a importância do controle das doenças venéreas, principalmente o TVT, através, não só do tratamento da doença em si, mas também da retirada dos animais das ruas, do controle populacional destes por meio de castração.

Palavras-chave: Metastases, Neoplasia maligna, Rinite neoplásica.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL QUIMIORRESISTENTE – RELATO DE CASO

CRUZ, T.N.A.O., [1*], FELDNER, L. [2], VIEIRA, M.M.S[3]

1. Docente do Instituto Federal Minas Gerais, Campus Bambuí (*thais.cruz@ifmg.edu.br). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Discente do curso de Medicina Veterinária Universidade Estadual de Santa Cruz.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia transmissível de origem mesenquimal, que acomete a mucosa genital dos cães e sua implantação acontece durante o coito, interações ou brigas entre animais portadores. Objetivou-se relatar um caso de TVT quimiorresistente a diferentes tratamentos quimioterápicos. Uma fêmea canina, de 5 anos, foi atendida apresentando um aumento de volume em vagina com sangramento. A paciente já havia sido tratada com Sulfato de vincristina (0,7 mg/m², IV) onde forma feitas nove aplicações semanais, com resposta parcial. Durante atendimento foi colhida amostra para realização de exame citopatológico confirmando o diagnóstico de TVT. Optou-se pelo tratamento com Doxorrubicina (30mg/m², IV) com intervalo de 21 dias. Após segunda aplicação como não houve melhora clínica, o tratamento foi interrompido e solicitou-se histopatológico e teste de quimiorresistência, Os exames confirmaram o diagnóstico de TVT, porém não houve imunoexpressão da gliproteína P. Dada a dificuldade de tratamento cirúrgico foi instituído novo tratamento com Lomustina (70 mg/m², VO) a cada 21 dias, no total de seis doses, no qual houve remissão da lesão e dos sinais clínicos. A partir do exposto, conclui-se que o TVT ainda que seja frequente e comum pode ser um desafio na rotina dos atendimentos oncológicos, sendo recomendado o tratamento por profissionais especializados a fim de garantir melhores resultados e qualidade de vida do paciente. Adicionalmente a Lomustina mostrou-se eficiente no tratamento TVT canino.

Palavras chaves: TVT resistente, teste de quimiorresistência , lomustina

ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL NO SEGUIMENTO DE CÃES COM LINFOMA MULTICÊNTRICO - ESTUDO DE 19 CASOS.

Balençuela, C. C.[1]* Coelho, B. M. P.[2], Cunha, E. Y. M. C.[1], Jarcovis, J. J. S.[1], Lucas, S. R. R.[3], Lorigados, C. A. B.[4].

1. Residentes do HOVET FMVZ/USP (*caiocavalcanti258@gmail.com). 2. Médica Veterinária da Clínica Médica de Pequenos Animais HOVET FMVZ/USP. 3. Professora Doutora do Departamento de Clínica Médica FMVZ/USP. 4. Professora Doutora do Departamento de Cirurgia FMVZ/USP. Moraes,

O linfoma multicêntrico é uma neoplasia maligna comum em cães, que se origina de tecidos linfoides em diversas regiões do organismo. Ao exame físico se evidencia o aumento dos linfonodos periféricos. O diagnóstico se baseia na realização de citologia por agulha fina e análise celular da amostra. A ultrassonografia abdominal tem sido amplamente utilizada para estadiamento da doença. O presente trabalho tem como objetivo avaliar as principais alterações ultrassonográficas abdominais de cães com diagnóstico de linfoma multicêntrico. Foram atendidos no hospital veterinário da FMVZ/USP, durante um período de 6 meses, 19 cães com diagnóstico citológico de linfoma multicêntrico. Esses foram submetidos a realização de ultrassonografia abdominal antes do início da quimioterapia. Se observou que 73,6% dos cães tiveram ao menos um linfonodo intra-abdominal com alteração, sendo a média de aproximadamente três linfonodos alterados por paciente. Entre eles, destacam-se os ilíacos mediais que em 42% dos casos estavam aumentados (relação eixo curto/eixo longo superior a 0,7), assim como os jejunais e hepáticos em 31% dos casos. A esplenomegalia foi observada em 79% dos pacientes e 42% tinham ao menos uma área nodular no baço. Em apenas 15,7% evidenciou-se hepatomegalia. Vale ressaltar que as alterações esplênicas e/ou hepáticas ultrassonográficas nesses pacientes não obrigatoriamente correspondem com processos neoplásicos, sendo necessário exames complementares, tais quais citologias e biópsias, para melhor elucidação diagnóstica. Confirmando a relevância dessa ferramenta diagnóstica para avaliação, principalmente, de órgãos linfoides abdominais e do fígado. A realização do exame ultrassonográfico, antes e durante o tratamento quimioterápico, auxilia no estadiamento da doença e no seguimento dos pacientes oncológicos.

Palavras chaves: Linfoma multicêntrico, ultrassonografia abdominal, linfonodos.

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE PARAPLEGIA DECORRENTE DE RAQUITISMO EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

Medeiros, G. R.[1]; Oliveira, H. B. L.[2]; Carvalho, R. C. A.[3]; Santos, V. M. B. [4]; Bopp, S.[5]; Campos, D. B[5].

1. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal da Paraiba (UFPB) (medeiros-gabriel@hotmail.com). 2. Discente do Curso de Medicina Veterinária da UFPB. 3. Bacharel em Medicina Veterinária pela UFPB. 4. Residente em Clínica Médica de Cães e Gatos da UFPB. 5. Docente do Departamento de Ciências Veterinárias da UFPB.

A acupuntura é uma técnica que promove o fortalecimento dos sistemas orgânicos do paciente, contribuindo para regulação do metabolismo e do sistema nervoso central, influenciando diretamente nas condições físicas do animal. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFPB um felino, SRD, quatro meses de idade, com paresia progressiva dos membros pélvicos, aumento de volume abdominal, constipação e dor. Os exames radiográficos foram sugestivos de raquitismo, com diagnóstico confirmado após a dosagem de Vitamina D3 (4 ng/ml). Prescreveu-se para uso domiciliar ração superpremium, Cal-D-Mix (1ml/kg, SID, 30 dias), gabapentina (3mg/kg, BID, 30 dias), dipirona (25mg/kg, BID, 5 dias) e tramadol (2mg/kg, BID, 5 dias). Além disso, o paciente foi encaminhado para realização de sessões de acupuntura. Foram estimulados os acupontos Yintang, Baihui, Bafeng, VG20, VB34, E36, IG4, R3, B60 com agulha e realizado moxabustão por toda a coluna vertebral, sendo realizado um total de seis sessões semanais. A partir da terceira sessão, observou-se melhora do paciente, com aumento de tônus muscular nos membros pélvicos. Na 6° sessão o animal recebeu alta, recuperado de todos os sinais clínicos apresentados anteriormente. Após 30 dias o animal retornou para avaliação clínica, com melhora total das funções motoras. Conclui-se que o tratamento complementar contribuiu para a evolução clínica do paciente, auxiliando no retorno das funções motoras, promovendo bem-estar e melhora clínica ao animal.

Palavras chaves: Acupuntura; Medicina Integrativa; Vitamina D.

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS APÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM CÃO - RELATO DE CASO

Medeiros, G. R.[1]; Barbosa, L. D.[2]; Barreto, L. M. A.[2]; Santos, V. M. B.[3]; Bopp, S.[4]; Campos, D. B[4].

1. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (medeiros-gabriel@hotmail.com). 2. Discente do Curso de Medicina Veterinária da UFPB. 3. Residente em Clínica Médica de Cães e Gatos da UFPB. 4. Docente do Departamento de Ciências Veterinárias da UFPB.

A estimulação de nervos periféricos através da acupuntura melhora a circulação sanguínea e reduz radicais livres, contribuindo para redução de sinais neurológicos em casos de hipóxia cerebral. Objetivou-se relatar o caso de um canino, SRD,16 anos, fêmea,16 kg, atendido no Hospital Veterinário da UFPB após sofrer uma parada cardiorrespiratória durante um procedimento cirúrgico, apresentando alterações neurológicas ao acordar. Constatou-se a presença de ataxia, vocalização, paresia dos membros pélvicos, hiperreflexia, além da ausência do reflexo de ameaça, sendo administrado dipirona (25mg/kg, SC), morfina (0,1mg/kg, IM) e vitamina A (1,5ml, IM). Para uso domiciliar foi prescrito diazepam (10mg/kg, BID, 5 dias), citoneurin (5000mg/animal, SID, 30 dias), cobavital (4mg/animal, SID, 10 dias) e ômega 3 (1000mg/animal, SID, 30 dias). Além disso, o paciente foi encaminhado para realização de sessões semanais de acupuntura. Nas seis primeiras sessões foram estimulados os acupontos Yintang, VG1, VG14, VG16, VG20 e os 4 cavaleiros, IG4, IG10, F3, E36, VB20, VB34, B10, B23, B30, R7, R1 e sangria dos 12 pontos Ting da mão. O animal apresentou retorno dos movimentos e ausência de sinais neurológicos após a sexta sessão. Outras quatro sessões foram realizadas devido a presença de diminuição de acuidade visual, estimulando os acupontos F3, B1, VB1, E2, VB14, Yuyao, TR23, VG20, E36, IG4, F2 e VB28, obtendo melhora total nos sinais clínicos apresentados na primeira consulta. O presente relato demonstra a eficácia da acupuntura no tratamento de sinais clínicos neurológicos e sequelas causadas por hipóxia cerebral.

Palavras Chaves: Hipóxia; Medicina Integrativa; Sequelas.

USO DA ASSOCIAÇÃO TILETAMINA-ZOLAZEPAM-BUTORFANOL-DEXMEDETOMIDINA (TTDex) EM COELHOS (*Oryctolagus cuniculus*) – TRABALHO EXPERIMENTAL

OLIVEIRA, K.J.M.[1] *, GAMA, V.P.[2], OLIVEIRA, B.S.L.[2], CARVALHO, L.B.C.O.[2], ALMEIDA, T. P.[3], NÓBREGA NETO, P.I.[4]

1. Residente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (*kiara.kjmo@gmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária, UFCG. 3. Mestre em Saúde e Ciência Animal, UFCG 4. Docente do curso de Medicina Veterinária, UFCG.

Objetivou-se com o presente estudo, avaliar os efeitos causados pelo protocolo anestésico dissociativo tiletamina, zolazepam, butorfanol e dexmedetomidina (TTDex) em coelhos, assim como os efeitos dessa anestesia sobre os parâmetros fisiológicos. Foram utilizados nove coelhos hígidos, sem raça definida, pesando 1±2,4 kg e com idade de 1±5 anos. Os animais passaram por uma avaliação pré-anestésica e em seguida foi administrado o TTDex (0,04 mL/kg). A partir disso, foi realizada a análise dos parâmetros anestésicos (latência, período hábil, analgesia, miorrelaxamento e qualidade de recuperação) e dos parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação periférica de oxihemoglobina, pressão arterial sistólica e temperatura corporal). A latência obtida foi de 3,7(± 1,7) minutos, período hábil de 36 (± 10,4) minutos e recuperação 27,6 (± 9,4) minutos. Foi obtido um bom miorrelaxamento por um período de 40 minutos, seguido por uma gradual restauração do tônus muscular. O grau de analgesia foi avaliado através do pinçamento interdigital nos membros pélvicos e torácicos, onde o reflexo de retirada foi observado em todos os momentos experimentais, logo o efeito analgésico foi considerado ausente. Os demais parâmetros cardiovasculares e metabólicos se mantiveram dentro do fisiológico, não foram observadas alterações clinicamente significativas. Conclui-se que, o TTDex é uma combinação anestésica segura, promovendo um bom relaxamento muscular, estabilidade fisiológica e uma recuperação tranquila à espécie.

Palavras chaves: anestesia dissociativa, leporídeos, miorrelaxamento.

USO DA CANNABIS MEDICINAL EM CÃO COM DIAGNÓSTICO COMPORTAMENTAL DE ANSIEDADE E FOBIA A BARULHOS - RELATO DE CASO.

Kraychete, A.B.[1*], Silva, P, N, M.[2]

1.Médica Veterinária comportamentalista da Veterinária Vets da Serra (*dra.alexandrakraychete@gmail.com) 2. Médica Veterinária integrativa da Veterinária Vets da Serra.

O sistema endocanabinóide é um importante sistema existente em humanos e animais, capaz de regular e equilibrar todos os processos fisiológicos. A utilização na medicina de diversos compostos da planta Cannabis Sativa, atua neste sistema conferindo diversos benefícios. O canabidiol é um importante composto tendo dentre seus principais efeitos, propriedades ansiolíticas e antipsicotrópicas. Foi instituído o tratamento em um cão, macho, sem raça definida de aproximadamente 10 anos de idade com diagnóstico de atopia, ansiedade e fobia a barulhos e chuva. O paciente foi tratado durante dois anos com medicação para controle do prurido, inibidor de recaptação seletivo de serotonina (IRSS) além de instituído enriquecimento ambiental e modificação comportamental. Em 2023 foi retirado o IRSS, apesar de controlado a ansiedade continuou apresentando fobia a barulhos, trovões e fogos. Iniciou-se o óleo medicinal da cannabis rico em CBD (10% CBD e 2%THC), com uma gota duas vezes ao dia, aumentando uma gota a cada quatro dias, chegando à dose ideal de três gotas duas vezes ao dia, dose que conferiu ao paciente maior tranquilidade e conforto. Entretanto não foi suficiente para o controle da fobia, sendo associado a Trazodona. Conclui-se que a cannabis medicinal, associada ao tratamento convencional pode auxiliar no controle da ansiedade, mas não para controle de fobias a barulhos.

Palavras chaves: Cannabis medicinal, ansiedade, fobia a barulhos, trovões e fogos.

USO DA TETRACICLINA PARA O TRATAMENTO DE *Mycoplasma haemofelis* NÃO RESPONSIVA A DOXICICLINA EM FELINO – RELATO DE CASO

Vale, B.T.F.[1]*, Ferreira, A.P.R.[2], Neta, D.S.C.[2], Zahluth, L.M.P.[2], Coelho, A.C.S.[2], Casseb, A.R.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (*brendavale.medvet@gmail.com). 2. M.V. Residente em Medicina Veterinária Preventiva da UFRA. 3. Prof. Dr. da UFRA.

A bactéria *Mycoplasma haemofelis,* parasita células sanguíneas, causando hemólise e possui como tratamento a doxiciclina. No entanto, o uso incorreto de antibióticos favorece a resistência. Objetivou-se relatar o caso de um felino diagnosticado com micoplasmose, que não obteve resposta ao tratamento padrão com doxiciclina. Uma felina, fêmea, SRD, 14 anos, atendida no setor de infectologia do HOVET/UFRA, apresentando apatia, inapetência e fezes pastosas, mucosas hipocoradas e desidratação 5%. Foram solicitados hemograma e PCR para FIV, FELV e Micoplasmose. O resultado constou anemia, trombocitopenia (20.000/µL) e o PCR positivo para *M. haemofelis.* Foi iniciado o tratamento com uso da doxiciclina (5 mg/kg/BID) por 30 dias, prednisolona (1 mg/kg/SID) por 10 dias com remissão de dose e imunoestimulantes SID por 30 dias. Ao fim das medicações, a paciente continuou apresentando apatia e anorexia. Após novos exames, verificou-se a persistência da anemia, trombocitopenia (40.000 / µL) e *M. haemofelis* positivo novamente. Logo, foi instituído o uso da tetraciclina (40 mg/kg/BID) por 30 dias, a qual obteve-se resposta favorável com o uso do fármaco, normalizando as alterações clínicas e hematológicas. A partir do exposto, ressalta-se a importância do uso adequado de antibióticos para evitar resistência e mostrar alternativas de tratamentos para micoplasmose.

Palavras chaves: micoplasmose, antibioticoterapia, resistência.

USO DE ANFOTERICINA B COMO TRATAMENTO COADJUVANTE PARA ESPOROTRICOSE FELINA – RELATO DE CASO

Pordeus, L.M.[1]*, Costa, I.F.A. [1], Silva, E.T.L. [1], Andrade, L.S.S.[2], Aleixo, G.A. S. [2], Silva, F.M.F.[3]

1. Discente de medicina veterinária da UFRPE (*lais.pordeus@ufrpe.br) 2. Docente do curso de medicina veterinária da UFRPE. 3. Técnica do Hospital Veterinário – UFRPE.

A esporotricose é uma infecção causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, sendo a espécie felina bastante sensível à infecção. A temática vem sendo uma pauta recorrente e preocupante na rotina clínica. Diante do exposto, objetivou-se relatar um caso de esporotricose felina no qual utilizou-se anfotericina B como tratamento coadjuvante. Uma fêmea felina, sem raça definida, adulta, pesando 2 Kg, foi atendida no Hospital Veterinário da UFRPE. O animal apresentava lesões ulceradas em membro torácico esquerdo, membros pélvicos, região frontal próximo ao olho e em espelho nasal. Foi relatado pelo tutor que já havia sido realizado tratamento com itraconazol, porém não sabia informar o período e dose. Após confirmação do diagnóstico, foi estabelecido o tratamento com itraconazol 50 mg/gato/SID. Seguidos dois meses de tratamento, as feridas não apresentavam sinal de remissão. Sendo então, associado ao tratamento anfotericina B intralesional, na dose de 1ml/gato, com intervalos de 21 dias, totalizando três aplicações. Após a terceira aplicação, as feridas apresentavam-se cicatrizadas. O tratamento com itraconazol foi mantido até a cultura negativa para esporotricose, totalizando um período de seis meses. Sabendo que protocolos terapêuticos isolados apresentam falhas e menor efetividade, O uso da anfotericina B associada ao itraconazol demonstrou-se eficaz. Na literatura, tem sido recorrente relatos de casos de esporotricose refratários ao Itraconazol. O uso de Anfotericina B tem se mostrado eficaz nesses casos, com mais de 85% de resultados positivos com aplicação semanal totalizando no máximo cinco aplicações. No caso relatado, obteve-se bom resultado com aplicações da Anfotericina B a cada três semanas e três aplicações.

Palavras-chave: zoonose, esporotricose, anfotericina B, felino.

USO DE BALAS DE GELATINA MEDICAMENTOSA NO TRATAMENTO DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM MACACOS-PREGO (Cebus libidinosus) – RELATO DE CASOS

Batista, M. A[1,2*], OLIVEIRA, M. R[2,], SILVA, J.C[1,2], SANTOS, E. C. G[1,2], PESSÔA, A. F. A[4], LIMA, V. F. S [2,3].

1. Graduanda(o) no Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE. (*mariandradebatisa@gmail.com). 2. Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE, Brasil. 3. Professor no Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória- SE, Brasil.

Os macacos-prego são primatas neotropicais de tamanho médio, muito adaptáveis a diferentes ambientes, ocorrendo da região norte à região sul do Brasil. Quando mantidos em cativeiro, o manejo inadequado e a proximidade com os humanos, pode favorecer o surgimento de infecções por parasitos gastrointestinais, os quais podem ter um impacto direto na saúde dos primatas, devido a quadros de diarreia, perda de peso e náuseas, podendo culminar até na morte do animal. Esse texto tem como objetivo relatar o uso de balas de gelatina medicamentosa à base de pamoato de pirantel e febantel no tratamento de parasitos gastrointestinais em três macacos-prego cativos no estado de Sergipe. Foi atendido no ambulatório do Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres – CAMASE, da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, três macacos-prego (*Cebus libidinosus*), adultos, sendo duas fêmeas e um macho, pesando ± 2,5kg, com histórico de emagrecimento. Ao exame físico foi observado emagrecimento, prostração, pelos opacos, epífora, escoriações, mucosas hipocoradas e fezes pastosas. As amostras fecais foram colhidas dos primatas mediante defecação espontânea. Como resultado, foi observado a presença de ovos de *Ancylostoma sp*. Para tratamento prévio dos parasitos gastrointestinais foi prescrito pamoato de pirantel e febantel na dose de 1mL/Kg/VO/SID, com intervalo de 15 dias. Devido à dificuldade na aceitação do vermífugo e para evitar o estresse na contenção dos primatas, optou-se por produzir balas de gelatina como recursos especiais para administração oral do vermífugo. Para isso, foi utilizado 30 gramas de colágeno hidrolisado sabor morango, o qual foi hidratado e homogeneizado em 5 mL de água a 72°C, após 30 minutos em temperatura ambiente (28°C), foi adicionado 2 mL de um anti-helmíntico de amplo espectro (pamoato de pirantel e febantel) e transferido para moldes de silicone (3 cm). Após 24 horas no refrigerador, as balas de gelatina medicamentosa foram ofertadas aos primatas, as quais apresentaram boa palatabilidade e aceitabilidade pelos animais. Ao 15º dia, foi repetido a vermifugação e ao término do protocolo terapêutico, novas amostras fecais foram analisadas, não sendo evidenciados a presença de parasitos gastrointestinais.

O uso de balas medicamentosas à base de pamoato de pirantel e febantel se mostraram eficazes no tratamento de macacos-prego infectados por ancilostomídeos. Entretanto, mais estudos são necessários para definição das aplicações deste protocolo terapêutico no tratamento de outras espécies de primatas e parasitos.

Palavras-chave: Ancilostomídeos; Primatas não-humanos; Manejo; Tratamento; Medicina de animais silvestres e exóticos.

USO DE EMULSÃO LIPÍDICA INTRAVENOSA EM UM CÃO COM INTOXICAÇÃO POR IVERMECTINA-RELATO DE CASO

Lima, J.F.[1*], Zica, A.J.R.[2], Pinho, L.S.R[3], Vicentim, K.B.M[4], Oliveira, T.C[5].

1. Discente da Universidade Católica de Brasília (*juliafreitaslima13@hotmail.com). 2. Discente da Universidade Católica de Brasília. 3. Discente da Universidade Católica de Brasília. 4. Discente da Universidade Católica de Brasília. 5. Discente da Universidade Católica de Brasília.

O uso da emulsão de lipídica intravenosa, como antídoto, é um novo objeto de estudo acadêmico e clínico no tratamento da toxicidade sistêmica de alguns fármacos, incluindo a ivermectina, que é caracterizada por um antiparasitário de amplo espectro, considerado um medicamento altamente lipofílico que é rapidamente absorvido após a ingestão. Neste sentido, objetivou-se relatar um caso de intoxicação por ivermectina que foi revertida através da administração da emulsão lipídica. Um macho canino, 4 anos de idade, foi atendido apresentando convulções e consciência reduzida após a ingestão de 8 mg/kg de Ivermectina via oral. Ao exame físico, apresentou-se midríase, sem resposta à estímulos sonoros externos, com pouca resposta à estimulo doloroso e em decúbito lateral. No exame sanguíneo, havia um aumento exarcebante nas enzimas hepáticas e uma diminuição na creatinina, estando fora dos limites de referência. A terapia da paciente baseou-se no uso da emulsão lipídica 20%, iniciando-se com um bolus de 1,5 ml/Kg, intravenoso, durante 10 minutos. Seguindo com a infusão contínua de 0,25 ml/Kg/Min durante 60 minutos, repetindo duas vezes esta sequência. Após 30 horas da aplicação da emulsão lipídica, o pacinete começou a apresentar melhoras neurológicas e diminuição das enzimas hepáticas. Paciente recebeou alta após 5 dias de tratamento intensivo, levando à cura clínica. A partir do exposto, conclui-se que a utilização da emulsão lipídica em casos de intoxicação por ivermectina se mostrou eficiente, destacando-se pela sua alta capacidade de ligação à fármacos lipossolúveis.

Palavras chaves: Emulsão lipidica, intoxicação, ivermectina.

USO DE LAPATINIBE NO TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA PULMONAR PAPILÍFERO EM CÃO – RELATO DE CASO

Gouvêa, F.N.[1],Anjos, D.S.[2], Pennacchi, C.S.[1], Fonseca, T.F.[3*], Jorge, A.L.T.A.[1], Crivellenti, L.Z.[1]
1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia. 2. Eletro-Onkovet. 3. Especialização *lato sensu* em Hematologia Veterinária, UFAPE Intercursos (fernandesthalita15@gmail.com).

O lapatinibe é um inibidor da tirosina quinase e atua inativando tanto o o receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) quanto o receptor tipo 2 do fator de crescimento epidérmico humano (HER2). Estudos observaram seu benefício em cães com carcinoma urotelial. Devido à escassez de informações dessa terapêutica em carcinoma pulmonar (CP), este trabalho relatou o uso do lapatinibe em um cão com adenocarcinoma pulmonar papilífero (APP). O cão macho, 12 anos e 27 kg foi atendido com histórico de tosse e cansaço fácil associada à crises de hemoptise e epistaxe profusa. Ao exame físico, os parâmetros vitais estavam dentro dos valores de referência. Após realização de radiografia torácica e de crânio, foi observada uma formação com cerca de 6 centímetros de diâmetro em região de lobo caudal do pulmão direito. O hemograma, perfil renal e hepático estavam sem alterações, assim como a ultrassonografia abdominal. A lobectomia parcial foi realizada sem intercorrências, constatando APP com invasão capsular. Em 4 meses pós-cirúrgico, o paciente apresentou novos nódulos tumorais nos outros lobos e manifestação clínica de epistaxe. Assim, um painel de biomarcadores de receptores de tirosina quinase foi realizado, revelando a expressão de EGFR (75%), HER2 (80%), MAPK (85%), VEGFR2 (60%) e PDGFR-β (30%). Diante da possibilidade de resposta celular aos inibidores de EGFR e HER2, foi prescrito lapatinibe 20 mg/kg q24 horas, até novas recomendações. O paciente apresentou ótimo controle clínico e a doença permaneceu estável ao monitoramento radiográficodo tórax (< 2 cm/ano). Após 10meses, por questões financeiras, o tutor optou por suspender a terapia. Em dois meses o paciente teve importante piora clínica e acabou sendo eutanasiado devido à angústia respiratória. Desta forma, conclui-se que o lapatinibe pode ser um fármaco potencial para CP em cães com expressão dos receptores alvo, mostrando seu bom controle tumoral, além de prover qualidade de vida e ausência de efeitos adversos.

Palavras chaves: carcinoma, tirosina quinase, neoplasia pulmonar.

USO DE PRÓTESE 3D EM FELINO COM MEMBRO PÉLVICO AMPUTADO – RELATO DE CASO

Leite,Y.S.[1*], Figueiredo,R.M.D.[1], Ferreira,T.P.B.D.S.[1], Venâncio.V.D,S[1], Carvalho, L.R.R. A..[2]

1. Discente do Centro Universitário De João Pessoa (*minsleite@gmail.com).
2. Médico Veterinário- Docente Do Centro Universitário De João Pessoa

Eventos que acarretam traumas físicos são uma das causas mais comum de amputação em gatos e o uso da prótese tem se mostrado uma alternativa eficiente para melhora da qualidade de vida desses animais. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi construir uma exoprótese 3D modelo socket para uma gata que sofreu trauma por estrangulamento do cordão umbilical do membro posterior esquerdo em região de tarso. Inicialmente, foram feitas visitas a casa da tutora para fazer as medições do membro do animal. O modelo digital da prótese foi desenhado usando o software de modelagem 3D Blender, e impresso usando a impressora 3D de acordo com as características anatômicas e biomecânicas do paciente. O material escolhido para impressão foi o filamento de ácido polilático (PLA), material orgânico leve e resistente. Após a impressão, foi feito um trabalho de acabamento na prótese, lixando as bordas para não restarem regiões pontiagudas, colocando um acolchoamento de espuma em todo interior e fixando um solado de látex para reduzir deslizamento e risco de lesões. Em seguida, foi fixada no membro do paciente usando bandagem elástica autoadesiva *vetrap*. Após o primeiro contato com a prótese o animal destribuiu bem o peso, apoiou o membro no chão, e foi encaminhado para fisioterapia para adaptação. Foi observado que a gata teve uma adaptação positiva ao membro protético, apresentando comportamentos naturais para a espécie e sem demonstrar qualquer desconforto, caminhando de forma similar a um animal com membros anatomicamente normais. Através do presente relato, foi possível concluir que a tecnologia 3D tem grande potencial para utilização na medicina veterinária, quanto as próteses, foi possível desenvolver um modelo sob medida, que integrasse as características anatômicas do paciente, com um material leve, resistente e excelente custo-benefício. Este relato pode servir ainda como referência para os estudos futuros em medicina veterinária e a aplicação das novas tecnologias de prototipagem rápida.

Palavras chaves: Impressão 3D, biomecânica, felino, exoprótese, adaptação.

USO DE REMIFENTANIL E LIDOCAÍNA PARA ANALGESIA MULTIMODAL EM COELHA (*Oryctolagus cuniculus*) SUBMETIDA À LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA – RELATO DE CASO

Souza, P.D.C.[1*], Arcoverde, K.N.[2], de Sousa, A.C.F.[1], Oliveira, S.B.[1], Nunes, T.L.[3], de Paula, V.V.[3]

1. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*pricsouzaa@gmail.com). 2. Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A analgesia multimodal, cada vez mais tem feito parte da anestesia de lagomorfos, combinando diferentes classes de fármacos em busca de um protocolo analgésico que iniba a dor em seus diferentes mecanismos. Entretanto, ainda há muita lacuna relacionado ao manejo da dor nesses animais devido à escassez de estudos a respeito de protocolos e doses eficientes. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar o uso de remifentanil e lidocaína como protocolo analgésico utlizado em uma coelha submetida à laparotomia exploratória para retirada de conteúdo gastrointestinal. Uma coelha de 6 anos de idade foi atendida apresentando anorexia, evacuação ausente e bruxismo há 24 horas. A ultrassonografia abdominal revelou presença de gás e de grande quantidade de conteúdo em estômago e cólon transverso. O tratamento clínico foi iniciado, porém não houve sucesso e optou-se pela intervenção cirúrgica, encaminhando o paciente previamente medicado com meloxicam (1 mg/kg) e dipirona (25 mg/kg) no internamento, 6 horas antes do procedimento cirúrgico. Como medicação pré-anestésica foi administrado por via intramuscular a associação de dexmedetomidina (10 mcg/kg), cetamina (10 mg/kg), midazolam (1 mg/kg) e morfina (0,5 mg/kg). Em seguida, a veia cefálica foi canulada, a paciente foi induzida utilizando propofol (3 mg/kg) e a manutenção anestésica foi realizada com isoflurano via inalatória. O protocolo analgésico da paciente foi baseado na utilização de remifentanil em taxa variável de 10 a 30 mcg/kg/h e lidocaína (3 mg/kg/h) em infusão contínua durante todo o procedimento, que durou 110 minutos, no qual o animal se manteve estável e com parâmetros fisiológicos dentro da referência para a espécie. O animal despertou rapidamente sem intercorrências e aceitou alimentação espontaneamente cerca de 1 hora após o fim da anestesia, não demonstrando qualquer desconforto. Diante do exposto, conclui-se que o protocolo analgésico estabelecido foi efetivo para a paciente em questão.

Palavras chaves: Analgesia multimodal, lagomorfos, infusão contínua.

USO DE REMIFENTANIL EM TARTARUGA CABEÇUDA (*Caretta caretta*) PARA AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO – RELATO DE CASO

Arcoverde, K.N.[1]*, Paiva, T.C. [2], Pereira, P.F.A. [3], Souza, P.D.C. [3], Nunes, T.L.[4], de Paula, V.V[4]

1. Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*kathrynnobrega@gmail.com).2. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 4. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

O remifentanil é um opióide μ-agonista seletivo que possui rápido início de ação, com duração e meia-vida de eliminação curtas, utilizado em infusão contínua para controle da dor em diversas espécies, porém ainda não relatado em tartarugas. Objetivou-se relatar a utilização do remifentanil durante cirurgia de amputação de membro torácico direito em tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), pesando 59,4 kg. O protocolo anestésico consistiu na administração por via intramuscular de cetamina (7 mg/kg), morfina (0,5 mg/kg) e 0,3 mg/kg de midazolam associados como medicação pré-anestésica. Indução anestésica foi realizada com 2 mg/kg de propofol e manutenção anestésica com isoflurano associado a oxigênio a 100% em circuito com reinalação de gases e ventilação assistida. Realizou-se ainda o bloqueio do plexo braquial com o auxílio de neuroestimulador, utilizando 1 mg/kg de ropivacaína, no entanto, não obteve-se êxito devido à intensa inflamação e formação que cáseos, optando-se pelo uso do remifentanil em infusão contínua na taxa de 15 mcg/kg/min para promover analgesia, administrando-o até a desarticulação do membro. O procedimento resultou em três horas e 41 minutos, contados desde a intubação do animal ao término da cirurgia seguido de 53 min para total recuperação. Assim como o remifentanil, interrompeu-se previamente o fornecimento de isoflurano, mantendo o animal apenas em oxigenação por 1,5 h e sem infusão analgésica por duas horas, apesar destas manobras, os parâmetros permaneceram estáveis com FC média de 30 bpm e FR sob ventilação manual assistida de um movimento respiratório por minuto e utilizou-se 30 mg/kg de dipirona e 0,2 mg/kg de meloxicam, ambos por via intravenosa no pós-operatório. A interrupção prévia no fornecimento de remifentanil e isoflurano favoreceu para uma recuperação anestésica mais rápida sem interferência na analgesia, visto que o animal não apresentou sinais relacionados à dor. Podemos inferir que o remifentanil promoveu analgesia satisfatória, possuindo maior tempo de ação na espécie, possivelmente devido ao seu metabolismo lento, surgindo como uma possibilidade analgésica e necessitando de mais estudos.

Palavras-chave: Farmacodinâmica, opióide μ, analgesia.

USO DE RETALHO DE AVANÇO APÓS REMOÇÃO DE FIBROSSARCOMA ORBITAL EM CADELA: RELATO DE CASO

SILVA, K.F.1, MOTA, F.C.D 2, FAGUNDES, A.A.A.2*

1. Residente em Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia HVET- UFU. 2. Docente em Cirurgia Veterinária FAMEV-UFU. (*aracelle.alves@ufu.br)

O fibrossarcoma apresenta natureza osteoclástica, resultando em destruição lenta com ampla disseminação, e de alta agressividade. Esta neoplasia apesar de incomum em cães, apresenta maior predisposição em raças grandes e animais machos. O objetivo deste relato é descrever o caso de uma fêmea da raça Pinscher, de 2,9 kg e 10 anos de idade, que foi atendida no HVET-UFU. O animal apresentava massa tumoral no globo ocular direito, com histórico de crescimento progressivo há cerca de um ano. Foi constatado que a neoplasia empurrava o globo ocular rostralmente, e após exame radiográfico foi possível observar a ausência do processo temporal do osso zigomático e de parte rostral do processo zigomático do osso temporal direito, além de lise óssea do processo coronóide ipsilateral, aumento de volume de tecidos moles, de contornos regulares e mal definidos, medindo aproximadamente 5,76 x 3,82 cm, lateral à direita do crânio, mas com ausência de metástase. Ato contínuo, a paciente foi submetida a procedimento cirúrgico, para a enucleação do globo ocular e durante a divulsão da massa tumoral, notou-se perda óssea completa de órbita e íntimo contato com a duramáter. Tela de polipropileno foi utilizada para recobrimento da órbita ocular e retalho de avanço subdérmico utilizando pele ventral do pescoço para reconstrução da área. Não houve intercorrências anestésicas e o animal não apresentou sequelas e teve boa recuperação durante pós operatório e sem recidivas até o momento. O histopatológico confirmou fibrossarcoma orbital. Concluiu-se que o uso da tela de polipropileno associada ao uso de retalho de avanço como técnica de cirurgia reconstrutiva se mostra excelente alternativa para tratamento de remoção de tumores na região de face.

Palavras-Chaves: canina, neoplasia, globo ocular

USO DO ITRACONAZOL E IODETO DE POTÁSSIO NA LEISHMANIOSE EM FELINO – RELATO DE CASO.

Menezes, A.F.[1*], Gomes, C.F.O .[2],Oliveira, T.M.F.[3].

1. Discente da Universidade Uninassau RN (*nandafmenezes@hotmail.com). 2. Discente da Universidade Uninassau RN. 3. Médico Veterinário Autônomo.

A *Leishmania spp* são flagelados que causam doenças cutâneas, mucocutâneas e viscerais em cães, seres humanos e outros mamíferos. Os roedores e os cães são reservatórios primários; Os seres humanos e os gatos são provavelmente hospedeiros acidentais. Os gatos também são frequentemente expostos nas áreas com infecção canina endémica. Estudos revelam que os flebotomíneos poderiam ser infectados alimentando-se de um felino portador, sugerindo que esta espécie deve ser avaliada como mais um reservatório em potencial (Maroli et al; 2007). Dentre os métodos utilizados, a Punção Aspirativa Por Agulha Fina (PAAF) é um dos meios para fechar diagnóstico. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de leishmaniose cujo diagnóstico foi possível por meio da realização do exame citológico. Um felino macho, 5 anos, foi atendido e no exame clínico apresentou um aumento de volume nasal, lesão testicular e lesão nodular no pavilhão auricular. Em avaliação citológica da região nasal, foi possível visualizar presença de formas amastigotas de leishmania sp. Além dos exames complementares o animal realizou PCR quantitativo para leishmania no qual negativou, em seguida efetuou a biópsia da região nasal com o punch 6 mm, ratificando o diagnóstico. A terapia baseou-se a princípio no uso de Alopurinol (DrogavetÒ) (10mg/kg/BID) imunoestimulantes (Munnomax comprimidos) e a coleira repelente Seresto por tempo indeterminado, não tendo resposta satisfatória. Então foi instituído o tratamento com Ômega 3 550mg (Vetnil) durante 60 dias, Prednisolona (0,5mg/kg/SID) por 5 dias, Itraconazol (Humano) (100mg/gato/SID) e Iodeto de Potássio (DrogavetÒ) (3mg/kg/SID) por um período de 90 dias, resultando melhora significativa do quadro clínico e regressão da sintomatologia. Sendo assim, conclui-se que o uso do itraconazol associado com o iodeto de potássio mostrou-se eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmania, itraconazol, felinos.

USO DO KETOFOL PARA MANUTENÇÃO ANESTÉSICA EM PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL POR LAPAROSCOPIA E OVARIOHISTERECTOMIA EM CADELA - RELATO DE CASO

SIQUEIRA, C.G.C.[1*], CARVALHO, L.B.C.O.[1], MARIZ, S.A.A.[1], AZEVEDO, R.M.C.[2], SILVA, L.L.M.[3], NÓBREGA NETO, P.I[4].

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)(camilabenicio@hotmail.com). 2. Residente em Anestesiologia Veterinária, Hospital Veterinário da UFCG. 3. Residente em Cirurgia de Pequenos Animais, Hospital Veterinário da UFCG. 4. Docente do curso de Medicina Veterinária da UFCG.

A associação de propofol e cetamina proporciona uma hemodinâmica adequada e um nível de sedação e analgesia que reduz efeitos adversos. Objetivou-se com este relato descrever o emprego da associação de cetamina e propofol para indução e manutenção anestésica de uma cadela, SRD, de 1 ano de idade e 13,6 kg, que foi submetida ao procedimento experimental de inseminação artificial laparoscópica seguida por ovariohisterectomia (OH). Na avaliação pré-anestésica, verificou-se: FC de 120 bpm, FR de 36 mpm, TPC de 2 segundos e Temperatura de 39ºC. Como sedação, administrou-se dexmedetomidina (4 mcg/kg, IM) e meperidina (3 mg/kg, IM). A anestesia foi induzida com propofol (2 mg/kg, IV) e cetamina (1 mg/kg, IV) e mantida com propofol (0,15 mg/kg/min, IV) e cetamina (0,15 mg/kg/min, IV). Realizou-se anestesia epidural com bupivacaína 0,5% (0,25 ml/kg) associada ao tramadol 5% (1 mg/kg). A cirurgia demorou 108 min. Após a insuflação da cavidade abdominal para a inseminação artificial laparoscópica ocorreu apneia, necessitando de respiração mecânica. Após a desinsuflação, para realização da OH, a respiração espontânea retornou. Apesar da apneia, o animal manteve-se estável, sem sinais de dor, com FC entre 116 e 122 bpm, FR entre 8 e 32mpm, SpO^2 entre 98 e 100% e TR entre 36,9ºC e 37,6ºC. Após o término da cirurgia, o animal recebeu alta anestésica com 5 min, sem demonstração de dor. Conclui-se que a associação de propofol e cetamina garante a segurança e minimiza efeitos adversos durante o procedimento cirúrgico.

Palavras chave: canino, cetamina, propofol, TIVA.

USO EXTRA BULA DO OCLACITINIB NA TERAPÊUTICA DA SÍNDROME ATÓPICA CUTÂNEA FELINA – RELATO DE CASO

Alencar, A.B.S.F. [1]*, Travassos, L.P.[2]

1.Discente do centro universitário UNIFACISA (*medvet.beatrizalencar@gmail.com). 2. Mestranda da Universidade Federal da Paraíba

A síndrome atópica cutânea felina (SACF) é uma doença inflamatória e altamente pruriginosa da pele desencadeada por uma reação imunológica complexa e anormal induzida por alérgenos ambientais. O presente trabalho relata um caso em que o Oclacitinib teve eficácia extra bula em um animal acometido pela SACF. Um felino doméstico, fêmea com 3 anos, foi atendido numa clínica em Campina Grande - Paraíba com os seguintes sinais clínicos: prurido de cabeça e pescoço, alopecia simétrica em região posterior dos membros pélvicos e escoriações supraoculares, junto ao histórico de ter realizado cerca de 15 raspados cutâneos e tratamentos anteriores com a Selamectina 6% e corticoides diversos, não tendo evolução no quadro. Seguindo a conduta, foram realizados exames hematológicos gerais e endócrinos sem indícios de outras afecções. Atrelado à exclusão de outras patologias e à ineficácia de todos os tratamentos anteriormente citados no histórico, chegou-se ao diagnóstico de SACF. O Oclacitinib, que consiste em um medicamento dermatológico canino que não há relatos sobre a existência de malefícios direcionados aos felinos, tem como mecanismo de ação ser inibidor seletivo da janus quinase (JAK), não permitindo que a resposta inflamatória ocorra de fato, tornando-se uma ótima droga no tratamento da atopia canina e patologias inflamatórias dermatológicas. Sendo assim, o tratamento escolhido, após autorização do tutor, foi o uso do Oclacitinib na dose de 1mg-kg, a cada 12h durante 14 dias além do encorajamento da continuação do uso da selamectina. Após 14 dias, na avalição de retorno, percebeu-se melhora total dos sinais clínicos, fazendo com que o Oclacitinib (1mg-kg) fosse instituído por tempo indeterminado. Por fim, o animal foi acompanhado durante dois anos com avaliação física, hemograma e bioquímicos renais e hepáticos, dos quais não apresentaram nenhuma alteração significativa. Diante desse relato, evidenciou-se a eficácia do Oclacitinib nos sinais clínicos da SACF sem gerar efeitos adversos, melhorando assim a qualidade de vida do animal. Com isso, conclui-se que relatos como este são importantes para traçar uma conduta de tratamento específica para felinos e colaborar no melhor diagnóstico para essa patologia.

Palavras-chaves: Dermatologia, atopia, felinos, inibidor seletivo.

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS TÓXICOS EM FELINO – RELATO DE CASO

VIEIRA, N.F.[1];SILVEIRA, B.M[1]; ROCHA, I.M.F.[1]; GABARDO, M.P.[2]; Cruz, T.N.A.O.[2]*.
1.Discente do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Bambuí 2. Docente do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Bambuí (*thais.cruz@ifmg.edu.br)

Intoxicações em felinos são frequentes na clínica médica de pequenos animais, e estão especialmente relacionadas ao uso indiscriminado de medicações com indicação humana, porém tóxicas para os gatos. Destacam-se a nimesulida e a fenazopiridina (pyridium) que podem levar a danos graves em sistema circulatório, hepático, gástrico e renal. Diante do exposto pretende-se descrever o caso de um felino medicado por sua tutora sem a orientação médica com nimesulida e pyridium, culminando com o óbito do animal. Foi atendido um felino, macho, SRD, castrado, 2 anos, FeLV positivo, com histórico de hifema, hematúria, anorexia, vômitos e apatia há 10 dias, sendo medicado pela tutora com nemisulida e pyridium, por três dias. Ao exame físico paciente apresentava-se apático, desidratado (8%), discretamente ictérico, com hifema no olho esquerdo e intensa sensibilidade abdominal. Ao exame ultrassonográfico foi observado acúmulo de líquido livre em abdômen que foi drenado e apresentava coloração amarelada, leitosa e turva. À microscopia foi observado intenso infiltrado neutrofílico associando intenso infiltrado bacteriano. Ainda em observação paciente evoluiu a óbito, sendo encaminhado para setor de Patologia animal. A necropsia foi identificado úlcera perfurada em duodeno, do abdômen foi coletado cerca de 200 ml de liquido séptico, áreas de nefrite tromboembólica, esofagite em terço distal e múltiplas lesões puntiformes de coloração brancacenta (embolia) em parênquima pulmonar. A ulcera duodenal possivelmente causada pelo uso inadequado da nimesulida levou ao quadro peritonite séptica e a icterícia observada está associada ao quadro de hemólise decorrente da ação tóxica da fenazopiridina. Em conclusão, mais trabalhos e ações devem ser realizados informando os riscos do uso indiscriminado de medicações em animais domésticos.

Palavras chave: peritonite, efusão séptica, FeLV, paracetamol.

UTILIZAÇÃO DA DESLORELINA NO TRATAMENTO DE ADENOMA DE GLÂNDULAS HEPATÓIDES: RELATO DE CASO

Carvalho, R.A.L. [1], Moura, F.G. [2*],NOGUEIRA, L.A.M. [2], BARBOSA, L.K.G. [3] CUNHA, A.A.[2]

1. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Funorte. 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Funorte (*geovana.moura@soufunorte.com.br). [3]Docente da faculdade de Medicina Veterinária FIP-MOC

Acredita -se que essas glândulas sebáceas perianais possuam em sua superfície receptores hormonais cujo crescimento é estimulado por hormônios androgênicos como a testosterona que, atua no processo de proliferação glandular, sendo a progressão dessas neoplasias hormônio-dependente. Entre os métodos terapêuticos, a utilização da Deslorelina (Suprelorin)® vem sendo uma opção devido à possibilidade de regressão, sem a necessidade de realização de um procedimento cirúrgico, visto que, essa medicação atua na supressão do eixo hipófise – gonadal levando a diminuição da concentração de testosterona. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de adenoma hepatoide, onde foi instituído deslorelina como tratamento. Um canino da raça Akita, macho, não castrado, 12 anos, positivo para leishmaniose, foi submetido ao atendimento apresentando aumento de volume e sangramentos recorrentes na região perianal. Ao exame físico foi evidenciado hiperplasia perianal, com região ulcerada e presença de odor forte. Realizou-se citologia aspirativa da região, onde o resultado confirmou adenoma de glândula hepatoide. Pela idade avançada e resistência do tutor em submeter o animal ao procedimento cirúrgico de orquiectomia, a terapia instituída foi aplicação da deslorelina (4,7mg, implante subcutâneo). Após 60 dias da aplicação, houve remissão total do adenoma perianal. Nesse sentido, conclui-se que a utilização da deslorelina é eficaz na remissão de adenomas perianais, sendo uma boa opção em situações em que a realização do procedimento cirúrgico é impeditivo.

Palavras chaves: Adenoma hepatoide, perianal, Suprelorim®

UTILIZAÇÃO DAS TERAPIAS INTEGRATIVAS PARA REABILITAÇÃO DE UM CÃO COM DISCOPATIA: RELATO DE CASO

Gonçalves, J.O.S.[1], Santos, J.S.[2], Silva, A.A.C.[3], Souza, M.T.R.S.[1], Santos, F. N.[4], Matos, A.K.S[4]

1. Médica Veterinária Autônoma(jessica.osg@live.com) 2. Médica Veterinária na Clínica PetZen Recife - PE 3. Discente da Faculdade de Veterinária UNINASSAU 4. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão.

A doença do disco intervertebral (DDIV) é prevalente em cães condrodistróficos, pode causar dor, limitação de movimento e paraplegia. O tratamento conservador pode incluir anti-inflamatórios não esteroidais, opioides, acupuntura e fisioterapia. Relata-se o caso de um canino, macho, 5 anos, raça Teckel, peso 9,1kg, com DDIV e paraplegia. O paciente possuía histórico de cirurgia para correção de hérnia, classificada como Hansen tipo I. Compressões foram identificadas nas vertebras torácicas T12 e T13, em ressonância magnética e radiografia. O cão recebeu fisioterapia anteriormente, porém não houve evolução do caso. No tratamento com acupuntura, utilizou-se inicialmente estimulo em pontos com função analgésica e de tratamento para afecções da coluna vertebral como o VB30 e VG4, moxabustão no R1, e aplicação de laser vermelho em 7 joules entre os espaços intervertebrais, desde T11 à L2. Posteriormente, foram adicionados os pontos B10, B14, B23, B60, E36, VG2, R1, R3, Bai-hui, Liu-feng, Wei Jian. A ozonioterapia foi administrada por via intra retal (IR), à um volume de 20ml e de forma subcutânea (SC) ao redor da cicatriz cirúrgica, sem exceder o volume de 5 ml. As concentrações de ozônio utilizadas foram: entre a segunda e decima sessão, 22 mcg IR e 8 mcg SC; da décima primeira à décima nona, 28 mcg IR e 11 mcg SC; e da vigésima até novas indicações, 34 mcg IR e 11 msg SC. Evidenciou-se, após a quarta sessão, uma melhora considerável no paciente, comportamento mais ativo, redução à dor e melhoria em relação à prostração. Conclui-se que a junção das três técnicas promoveu a melhora do paciente, sendo recomendado a continuidade do tratamento.
Palavras-chave: hérnia de disco, acupuntura, ozonioterapia, laserterapia.

UTILIZAÇÃO DE ACUPUNTURA ASSOCIADA AO CANABIDIOL COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA CONVULSÕES PÓS CIRÚRGICAS – RELATO DE CASO

Melo, P.C.[1*], Reis, L.C.[2], COSTA JUNIOR, N. J.[3]

1. Médica veterinaria, docente da Universidade Estadual de Santa Cruz (pcmelo@uesc.br). 2. Médica veterinária, discente do Programa de pós graduação em Ciência Animal da Universidade Estadual de Santa Cruz. 3. Estudante de medicina veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Convulsões pós-castração em gatas são eventos relativamente raros, e estão associadas a complicações anestésicas ou cirúrgicas, embora também possam estar relacionadas a condições médicas subjacentes que não foram detectadas anteriormente. Objetiva-se relatar o caso de uma gata, com 1 ano de idade, que foi submetida a uma ovariohisterectomia e, nos dias subsequentes, começou a apresentar episódios convulsivos com pouca resposta aos tratamentos convencionais com anticonvulsivantes. Diante da gravidade das convulsões e da falta de resposta aos medicamentos tradicionais, optou-se por uma abordagem terapêutica alternativa. O tratamento incluiu a administração oral de óleo de cannabis 6% (1/1, CBD e THC) , 1 gota de 12/12 horas por 5 meses, combinado com sessões semanais de acupuntura e a aplicação de implantes de vicryl, nos seguintes pontos: VG16, B10, VB20, VG14, IG11, R3, B23, VG4. O CBD é amplamente reconhecido por sua eficácia, destacando-se como analgésico e anticonvulsivante, associado à acupuntura, uma técnica milenar da medicina tradicional chinesa onde estimula-se pontos específicos do corpo para restaurar o equilíbrio. A gata apresentou uma melhora progressiva, as convulsões tornaram-se cada vez mais raras, até cessarem por completo com 5 meses de tratamento. Conclui-se que estas técnicas são eficazes, pois proporcionou uma recuperação completa.

Palavras chaves: Medicina tradicional chinesa, canabidiol, convulsões.

UTILIZAÇÃO DE ANDADOR 3D EM CADELA COM HIDROCEFALIA – RELATO DE CASO

Cantisani, G.N.[1*], Santos, M.M.[1], Sena, M.E.T.E.[1], Lima, M.V.R.[1], Carvalho, L.R.R.A.[2]

1. Discente do Centro Universitário UNIPÊ da Paraíba (*giucanti@yahoo.com.br). 2. Docente e Doutor do Centro Universitário UNIPÊ da Paraíba.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento da sociedade moderna, os animais estão cada vez mais presentes no ambiente familiar, sendo assim, compondo como novos membros integrais da familia ao redor do mundo. Com isso, é natural os proprietários procurarem por atendimentos especializados para garantir conforto e qualidade de vida aos seus animais de estimação. O presente trabalho tem como objetivo descrever o relato do desenvolvimento de um andador usando a tecnologia 3D adaptado sob medida para uma cadela da raça chihuahua, com hidrocefalia, paralisia de membros pélvicos e significativas alterações locomotoras. Foi realizado o exame físico completo e do sistema locomotor, após a avaliação da biomecânica do animal, um modelo digital foi desenvolvido pela equipe de engenharia para posterior impressão usando tecnologia 3D através da empresa brasileira 3D Medicine. O modelo foi desenhado sob medida, usando as características anatômicas e locomotoras do paciente. Atualmente, o animal encontra-se em fase de adaptação ao andador 3D junto com o acompanhamento médico veterinário. Foi possível concluir que o uso das novas tecnologias 3D tem grande potencial para aplicação em diversas áreas da medicina veterinária, levando mais conforto e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras chaves: cão, tecnologia 3D, locomoção, adaptar.

UTILIZAÇÃO DE BETA-GLUCANO COMO IMUNOMODULADOR NO TRATAMENTO DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CÃES - RELATO DE CASO

Torres, P.B.D. [1*], Lobão, J.N.L.[1], Machado, B.H.L.[2], Olivindo, R.F.G.[3], Rentas, M.F. [3].

1. Discente de medicina veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza (*priscylladantas@hotmail.com). 2. Discente de medicina veterinária da Universidade Federal do Piauí. 3. Docente de medicina veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

A doença inflamatória intestinal (DII) é uma afecção multifatorial, com a participação de agente infecciosos, mecanismos imunológicos e influências genéticas. Ela é originada por uma reação exacerbada do sistema imunológico em relação a bactérias e/ou antígenos contidos na alimentação. Nesse sentido, objetivou-se relatar o caso de um canino, 6kg, 1 ano, shih-tzu que apresentava histórico de alterações gastrointestinais desde filhote. No atendimento o animal apresentava hiporexia, êmese, diarreia, ECC 4/9, EMM 2/3 e sem alterações em parâmetros vitais. Após realizar um protocolo de exclusão de hipersensibilidade alimentar, foram realizados exames de endoscopia e histopatologia que cursaram com gastrite severa com infiltrado linfoplasmocítico e a presença de *Helicobacter sp*. O tratamento iniciado consistiu com metronidazol 15mg/kg (bid) e amoxicilina com clavulanato de potássio 22mg/kg (bid) e 2mg/kg de prednisolona (bid). Durante o desmame do corticoide, houve recorrência dos sintomas aos 1 mg a cada 24 horas, com intuito de diminuir a dosagem do corticoide ao máximo foi introduzido ao tratamento a dosagem de 15 mg/kg de beta-glucano ao dia, resultando em melhora do paciente e redução da dose para 0,5 mg/kg de predinisolona a cada 48 horas. A adição de beta-glucano permitiu uma redução significativa na dependência de corticosteroides, evidenciando seu potencial como modulador da microbiota intestinal e atenuador da resposta inflamatória na DII.

Palavras-chave: Doença inflamatória intestinal, beta-glucano, cães.

UTILIZAÇÃO DE EXTENSOR DE PELE PÓS CIRÚRGICO NA REMOÇÃO DE NÓDULOS EM MEMBRO PARA DIMINUIÇÃO DA TENSÃO DE SUTURA – RELATOS DE CASO

BARBOSA, E.P.S[1], MOURA, A.J.S[2], SIMÕES, R.M.S[1], SILVA, M.E.C[3], DA SILVA, E.T.L[3], e SOUZA, A.M[4].

1.Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro (manuposztbiegel@hotmail.com). 2.Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau. 3. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 4.Médico Veterinário.

A ressecção de nódulos em região de membros são comumente encontradas na rotina de cirurgia oncológica. Em um procedimento cirúrgico, as linhas de tensão são analisadas de acordo com a região do nódulo e deve-se preconizar incisões paralelas às linhas de tensão visando evitar complicações. Objetivou-se relatar dois casos de exérese de neoplasia em membro com a utilização da técnica de extensor de pele pós-cirúrgico. Foram utilizados dois casos clínicos em caninos (8 e 10 anos), ambos SRD, com nódulos sugestivos para mastocitoma em membro torácico esquerdo (região proximal de rádio e ulna) e membro posterior esquerdo (região proximal de fêmur), respectivamente. Foi realizada exérese cirúrgica, com margens de segurança, de nódulo nos dois animais. Após a síntese por primeira intenção, aplicou-se a técnica de extensor de pele, objetivando desfazer a tensão relacionada ao movimento de flexão e extensão do membro do animal. Com fio de nylon 0 foi confeccionado pontos de Lambert separados para imbricar a pele na região da sutura primária da cirurgia. Foi aplicado os pontos a 2 cm de distância da sutura (tanto cranial quanto caudal) exercendo seu efeito sobre a pele saudável imediatamente ao local da cirurgia. Essa técnica foi repetida 5 vezes distribuída ao longo da incisão. Abaixo dessas suturas foram posicionados gaze estéril aberta para proteção da ferida cirúrgica. Após 5 dias, os pontos de Lambert foram retirados, permanecendo apenas os pontos externos de pele. Os pacientes apresentaram cicatrização, sem indícios de deiscência ou complicações pós-operatórias. Em ambos os casos, a técnica apresentou eficácia na diminuição da tensão das suturas no movimento de flexão após a exérese dos nódulos, ilustrando resultados positivos no pós-operatório e destacando a importância dessa técnica para garantir uma cicatrização adequada e prevenir problemas adicionais.

Palavras chaves: Mastocitoma, neoplasia, derme, cirurgia.

UTILIZAÇÃO DO IMPLANTE DE CATGUT CROMADO 3-0 EM PONTOS DE ACUPUNTURA ASSOCIADO AO CANABIDIOL COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA CONVULSÕES IDIOPÁTICAS EM CÃO – RELATO DE CASO.

As convulsões estão frequentemente associadas a distúrbios do sistema nervoso autônomo, que controla uma série de eventos básicos e essenciais na vida do animal. Objetiva-se relatar um caso de tratamento para convulsões idiopáticas com acupuntura e implantes de Catgut cromado associado ao uso do canabidiol. Um cão da raça pitbull, com 3 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário da UESC, Ilhéus-BA, com histórico de convulsões desde filhote, sem uma causa aparente identificada. Não há indícios de causas intracranianas e nos períodos entre as crises, ele se apresenta neurologicamente normal. Pressupõe-se que a origem da epilepsia idiopática seja de caráter genético, com uma predisposição comum em cães de raça pura. O tratamento das convulsões geralmente envolve o uso de medicamentos anticonvulsivantes, como o fenobarbital, que também foi utilizado neste caso, entretanto, não se obteve melhoras significativas. Portanto, realizou-se sessões de acupuntura semanalmente, num total de 10, e aplicação de implantes mensais nos pontos VG16, B10, VB20, VG14, IG11, R3, B23, VG4. Além disso, foi administrado o óleo de cannabis 6% (1 CBD para 2 THC), inicialmente com 1 gota de 12/12 horas, que posteriormente foi aumentada para 5 gotas de 12/12 para uso contínuo. Observou-se melhora desde a primeira sessão de acupuntura, onde o animal cessou as convulsões por completo. Conclui-se que as terapias alternativas, como a acupuntura e utilização do CBD/THC, podem ser associadas para o tratamento de convulsões, sendo eficaz até em casos em que os medicamentos convencionais não têm bons resultados terapêuticos.

Palavras chaves: Canabidiol, convulsões, medicina tradicional chinesa,

UTILIZAÇÃO DO IMPLANTE DE CATGUT CROMADO 3-0 EM PONTOS DE ACUPUNTURA COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA COLAPSO DE TRAQUEIA EM CÃO – RELATO DE CASO

Santos, B.M.A.[1*], Motta, M.B.[1], Melo, P.C.[2]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (*bmasantos.mev@uesc.br). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz.

O colapso de traqueia refere-se ao estreitamento do lúmen traqueal devido ao processo degenerativo sob a cartilagem e o músculo traqueal dorsal. Objetiva-se relatar um caso do tratamento para colapso de traqueia com a utilização de implantes de catgut cromado 3-0 nos pontos de acupuntura. Uma cadela da raça pinscher, com 12 anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da UESC, Ilhéus-BA, com a queixa de tosse paroxística improdutiva persistente e histórico de colapso traqueal grau III congênito tratado clinicamente com sildenafil (1mg/kg/BID) e inalação com dipropionato de beclometasona a cada 6 meses, entretanto, sem resultados satisfatórios. No exame físico a cadela apresentou mucosa oral cianótica. Portanto, realizou-se a colocação de implantes de catgut cromado 3-0 no subcutâneo do animal nos pontos de acupuntura E8, E36, R3, E9, E35, VG4, B13, B20 e VB34. Observou-se uma melhora significativa no quadro clínico do animal com a redução completa da tosse paroxística improdutiva. O objetivo do fio de catgut é estimular os pontos de acupuntura de 20 a 30 dias sendo necessário sua reaplicação, porém, neste caso a nova aplicação só foi realizada após 3 meses quando o animal retornou o quadro, contudo, em menor intensidade. Ao exame físico realizado no retorno revelou luxação de patela, visto que na medicina tradicional chinesa existe associação do colapso traqueal a frouxidão ligamentar. Posto isto, conclui-se que a utilização do implante de catgut cromado pode ser uma alternativa de tratamento para colapso traqueal em cães.

Palavras chaves: Tosse paroxística, Medicina tradicional chinesa, canina.

UTILIZAÇÃO DO PONTO DE ACUPUNTURA-PERICÁRDIO 6 (Pc 6) PARA REVERSÃO DE HIPOTENSÃO PÓS-OPERATÓRIA

Gonçalves, B. A. L.[1*], Moreira, C. C.[2], Júnior, D. M. G.[2], Vianna, L. R.[3]

1 - Médico Veterinário Autônomo (*bruna_alg@yahoo.com.br). 2 – Médico Veterinário do Hospital Veterinário Santo Agostinho. 3 – Médico Veterinário reformado pela PMMG.

A acupuntura veterinária é uma especialidade reconhecida pelo CFMV. A palavra acupuntura é derivada do latim *acus* e *pungere* que significam agulha e puncionar. Consiste em um tratamento tradicional milenar, de estímulo de pontos específicos do corpo com o objetivo de atingir a homeostase. É um tratamento não farmacológico com inúmeras indicações. A estimulação dos pontos pode ser por várias formas como agulhamento, pressão, calor, aplicação de medicamentos entre outros. Os pontos de acupuntura apresentam um maior aporte sanguíneo, nervoso e linfático, são áreas localizadas por referência anatômica, se localizam próximos a nervos, vasos sanguíneos, tendões, periósteos e cápsulas articulares. O estímulo no acuponto desencadeia respostas em outras áreas do organismo, ativa os receptores e a secreção de neurotransmissores como endorfinas. O acuponto Pc 6 é citado como um regulador de pressão arterial, indicado também em arritmias localizado entre os tendões do músculo flexor carporradial e do músculo flexor digital superficial. Objetivou se relatar um caso de uma fêmea canina de 17 anos e meio que foi submetida a laparotomia exploratória devido a uma massa pélvica de aproximadamente 10cm que causava importante compressão em vesícula urinária e reto. Exames de imagem como ultrassonografia e tomografia computadorizada foram utilizadas para avaliar com precisão a localização. Exames hematológicos e avaliação cardíaca completa não evidenciaram alterações que impedissem o procedimento. A massa retirada foi enviada a histopatologia que indicou leiomioma. Animal apresentou hipotensão transoperatória que persistiu no pós-operatório mesmo com medicação vasopressora. Portanto, foi realizada o agulhamento do acuponto Pc 6, sendo observado o imediato reestabelecimento da pressão arterial até sua normalização. A punção foi bilateral e as agulhas foram estimuladas 3 vezes, assim que foi introduzida, com intervalo de 5 minutos, retirada após 15 minutos. Animal permaneceu sob cuidados hospitalares durante 24 horas, monitorado, realizando o desmame do vasopressor, permanecendo estável até receber alta. Animal apresentou completa recuperação, permanecendo em boas condições clínicas até os dias atuais. Conclui-se que a acupuntura pode ser benéfica no pós-operatório, para paciente graves, hipotensos não responsivos à drogas vasopressoras, gerando inúmeros benefícios com o reestabelecimento dos parâmetros fisiológicos, benéfica também na internação e no intensivismo médico veterinário e é de baixo custo.

VALIDAÇÃO DA CITOPATOLOGIA NA ROTINA CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRB: ESTUDO RETROSPECTIVO

FRANÇA, B.C.[1*], SOUTO, L.G.[2], SOUZA, T.S.[3], PIMENTEL, L.A.[4], FILHO, J.C.O.[4], SILVEIRA, V.F.[4],1. Discente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), (*biafrancacerqueira@gmail.com) (Rua Amado Queiroz, Nº0, Cond. Palm Vile, Bairro Tabela, Cruz das Almas-BA). 2. Mestranda da Universidade Estadual Paulista (FMVZ/UNESP), Botucatu. 3. Médico Veterinário do HUMV da UFRB. 4. Docentes da UFRB.

Para a implementação do serviço de citopatologia no Laboratório Clínico Veterinário do Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV) da UFRB em Cruz das Almas, Bahia, houve a necessidade de padronização e validação do mesmo. A citopatologia é uma técnica simples e rápida para a rotina ambulatorial, de baixo custo, minimamente invasiva e sem risco anestésico, que detecta as alterações celulares, distinguindo processos neoplásicos, inflamatórios, hiperplásicos ou infecciosos, e auxilia na conduta terapêutica e monitoramento dos pacientes. Diante disso, objetivou-se um estudo retrospectivo e comparativo dos laudos citopatológicos com os histopatológicos de animais atendidos no HUMV da UFRB, no período de um ano. Dos 248 laudos citopatológicos, 117 (47,2%) foram encontradas a presença de neoplasia, sendo 91% (142/156) em cães, 5,8% (9/156) em felinos, 1,9% (3/156) em equinos e 0,6% (1/156) em bovinos e caprinos. A origem celular mais frequente foi de células redondas em cães com 69,23% (81/117), desses 85% (51/60) tumor venéreo transmissível, seguido dos tumores de células epiteliais 14,53% (17/117), representado por 33% (3/9) as neoplasias mamárias, e de origem mesenquimal, 13,68% (16/117), sendo lipoma o mais frequente com 42% (3/7), e por último o tumor misto com 2,56% (3/117). A técnica de citopatologia realizada teve 100% especificidade e 86,2% de sensibilidade. Esse trabalho demonstrou assertividade e segurança para a utilização da citopatologia na rotina do HUMV a fim de diagnosticar as neoplasias de origens e comportamentos biológicos diferentes, promovendo um melhor direcionamento ao tratamento e prognóstico dos animais testados.

Palavras-chaves: citologia, neoplasia, cães, TVT.

VALORES DE PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA EM CÃES CLINICAMENTE SAUDÁVEIS EM AMBIENTE DOMICILIAR E HOSPITALAR

QUEIROZ, L.L.[1*], BRASIL, V.H.J.[2], CAMPOS, D.D..[2], PAULA, R.S. [2], LASTA, M.L.M. [2], GOMES, V.R.[3]

1. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás (*layla.queiroz@ueg.br). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Docente do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos.

A pressão arterial sistólica (PAS) é uma importante ferramenta de avaliação do sistema cardiovascular. O estresse, que pode interferir nos valores da PAS é também conhecido como “efeito jaleco branco”. Este termo, bastante descrito na medicina, pode ocorrer na rotina médico-veterinária, estando associado às condições de estresse sob as quais os animais são submetidos durante o atendimento. Objetivou-se realizar a aferição da PAS em cães clinicamente saudáveis em ambiente domiciliar e hospitalar afim de investigar a ocorrência do “efeito jaleco branco”. Foram selecionados 16 cães, domiciliados, machos e fêmeas, entre 1 e 10 anos de idade, clinicamente saudáveis. Os tutores assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CEUA UEG, sob n.005/2020). Os pesquisadores foram até o domicílio de cada animal, e junto ao tutor, realizou-se a aferição da. Posteriormente os animais eram levados ao Centro de Pesquisa Animal e Vegetal (CEPAV/ UEG). No ambiente clínico do CEPAV os pacientes passaram pela aferição de pressão novamente, acompanhados somente dos pesquisadores, que desta vez, utilizavam jaleco branco. Dos 16 animais avaliados, 10 (62,5%) apresentaram aumento no valor da PAS no ambiente hospitalar e 6 (37,5%) apresentaram diminuição da PAS aferida no CEPAV em relação ao seu domicílio, demonstrando variação inespecífica entre os valores de PAS aferidos nos diferentes ambientes. Foi realizado o teste-t pareado, o qual demonstrou não haver diferença estatística entre os dois grupos comparados (PAS casa x PAS Cepav p = 0,4599). Dessa forma é possível afirmar que o “efeito jaleco branco” não foi verificado no grupo analisado.

Palavras chaves: Canídeos, Doppler Vascular, Hipertensão, Estresse.

VESTIBULOPATIA CENTRAL ASSOCIADA A COLESTEATOMA POR OTITE MÉDIA EM CÃO - RELATO DE CASO

BATISTA, T.M.A.[1*], LOURENÇO, N.L.P.[1], ROQUE, B.B. [1], LOBO, L.G.L. [2], SOUZA, A.C.S. [3], MELO, E.G.[4]

1. Pós graduanda do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (*araujo.thaisvet@gmail.com). 2. Graduando de Medicina Veterinária da UFMG. 3. Pós graduanda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da UFMG. 4. Docente da Escola de Veterinária da UFMG.

O colesteatoma ou cisto epidermóide aural é uma formação não neoplásica raramente descrita e frequentemente subdiagnosticada, que acomete a orelha média e interna de cães. Sua etiopatogenia ainda é incerta, apresentando natureza congênita ou adquirida, no qual pode desenvolver osteólise e destruição de tecidos adjacentes. Os sinais clínicos incluem otorréia, otodinia, desconforto à palpação da articulação temporomandibular e anormalidades neurológicas. Logo, objetivou-se relatar um caso de vestibulopatia central por colesteatoma em cão. Um canino, macho, pug, 7 anos, foi atendido apresentando head tilt para a direita, paralisia do nervo facial direito, rolamento para a direita, déficit proprioceptivo em hemilado esquerdo e otopatia crônica, com histórico prévio de otite externa-média refratária ao tratamento. O paciente foi submetido a tomografia computadorizada, que revelou expansão da bula timpânica direita, com repleção total da cavidade timpânica por conteúdo hipodenso, homogêneo, não captante de contraste venoso, associado com lise óssea da porção petrosa do osso temporal direito e do ouvido interno, resultando em discreta protrusão para a cavidade craniana, com evidências de mineralização intramural. O conteúdo foi identificado e removido através de vídeo-otoscopia e encaminhado exame histopatológico, identificando a presença de grumos com intensa quantidade de queratina, compatíveis com colesteatoma. A tomografia computadorizada após neurolocalização contribui para triagem inicial, sendo o diagnóstico definitivo realizado através de exame histopatológico. O tratamento de escolha baseia-se na exérese cirúrgica do cisto, evitando recidivas e melhorando a qualidade do paciente.

Palavras-chave: Cisto epidermóide, neuropatologia, otoendoscopia.

VISUALIZAÇÃO INCIDENTAL DE ESTRUTURA SUGESTIVA DE CRISTA DE COUMADIN POR ECODOPPLERCARDIOGRAFIA EM CANINO: RELATO DE CASO

Medeiros, L.C.V[1]*, CARVALHO, M.A[1], LIMA, M.H.M[2], ANTUNES, J.M.A.P[1], Cruz, B.R[1]

1. Médico(a) Veterinário(a)(leticiacely.vet@gmail.com*) 2. Discente de veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A Crista de Coumadin é um remanescente embriológico de bordas arredondadas, caracterizada pela confluência do eixo longo da veia pulmonar superior esquerda com o teto do apêndice atrial esquerdo. Esse defeito corresponde a 0,1% a 0,4% das cardiopatias congênitas em humanos e geralmente se manifesta na infância, entretanto, sua prevalência em animais ainda é incerta, sendo necessários estudos adicionais para determiná-la. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de visualização incidental através de ecodopplercardiografia de estrutura sugestiva de crista de Coumadin em canino. Um paciente canino, fêmea, 4 anos, pesando 1,5kg, foi atendido com histórico de ataque por outro animal há 6 dias, seguido de um episódio sugestivo de síncope, e após o evento, o animal passou a apresentar tosse em momentos de estresse. Mediante os sintomas, o corpo clínico solicitou exames complementares, sendo realizado exame eletrocardiográfico e ecocardiográfico, onde foram evidenciados arritmia sinusal respiratória, e estrutura hiperecóica projetando-se para o interior do átrio esquerdo, onde sugeriu-se crista de coumadin. O diagnóstico definitivo dessa alteração se dá a partir da tomografia computadorizada e/ou realização de ecodopplercardiograma transesofágico. Como diagnósticos diferenciais, incluem-se neoplasias ou trombos. Considerando o relato, conclui-se a importância da ecodopplercardiografia na detecção de anomalias cardíacas, como a crista de coumadin, porém mais estudos são necessários para determinar a prevalência e os impactos clínicos dessa anomalia em caninos.

Palavras chave: Hiperecóica, Coumadin, Congênita, Síncope, Coração.

VIVÊNCIA DO PROJETO MÉDICO VETERINÁRIO DA FAMÍLIA NA EQUIPE eMULTI DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PIAUÍ.

Brasileiro Junior, G. S[1*]., Texeira, E. A.[1], Da Silva, D. C[1]., Nascimento, I. M. A.[1], De Oliveira , R. P.[2], Farias, M.P.O.[2]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI. (*gilvam.dossantoss@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI.

O projeto Médico Veterinário da Família, desenvolve atividades de promoção à saúde, diminuindo os fatores de risco e os agravos à saúde da população através da elaboração de ações que reduzam as situações de vulnerabilidade da população. O público alvo foram famílias que residem no residencial Gilson Coelho, no município de Bom Jesus-PI. O objetivo deste trabalho é descrever as atividades desenvolvidas pelos discentes de medicina veterinária com a equipe de Multiprofissionais (eMulti). Visitas transversais foram realizadas nos domicílios, durante um ano, juntamente com os Agentes Comunitário de Saúde (ACS), Agentes de Combate às Endemias (ACE) e o Médico Veterinário do e-multi. Foi preenchido um check-list ambiental para auxiliar na investigação epidemiológica dos riscos para zoonoses. Posteriormente foram visitados 123 domicílios para o diagnóstico ambiental de fatores de risco. Destes 100% com presença de entulho em torno da comunidade e 15% com entulhos no peridomicílio. Presença de animais domésticos em 73% dos domicílios, porém sem os cuidados básicos necessários. Foi observado a presença de animais errantes (cão e gato) e de animais silvestres em 3,35% dos domicílios. Relato de acidentes com animais peçonhentos em 40% dos domicílios e presença de roedores em 10%. Ações de promoção à saúde foram realizadas na comunidade, bem como na sala de espera da Unidade Básica de Sáude (UBS).

Palavras chaves: Saúde Única, Sistema Único de Saúde, Zoonoses